



**2008**

**RELATÓRIO  
BALANÇO  
&  
CONTAS**



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES



1.	INTRODUÇÃO	9
2.	ESTRUTURA ORGÂNICA	32
3.	MOVIMENTO ADMINISTRATIVO	35
3. 1.	NÚCLEO DE RECEPÇÃO E EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA	36
3. 1. 1.	<u>RECEPÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA</u>	36
3. 1. 2.	<u>RECEPÇÃO DE VALORES</u>	38
3. 1. 3.	<u>EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA</u>	39
3. 2.	NÚCLEO DE GESTÃO DE BENEFICIÁRIOS	41
3. 3.	NÚCLEO DE BENEFÍCIOS E PARTICIPAÇÕES	45
3. 4.	NÚCLEO DE PENSÕES	47
3. 5.	SÍNTESE DO MOVIMENTO ADMINISTRATIVO	48
4.	BENEFICIÁRIOS	49
4. 1.	CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS	51
4. 2.	MÉTODO DE ANÁLISE	53
4. 3.	MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS	54
4. 3. 1.	<u>INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u>	54
4. 3. 2.	<u>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u>	57
4. 3. 3.	<u>LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u>	68
4. 3. 4.	<u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u>	76
4. 3. 5.	<u>RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</u>	82
4. 3. 6.	<u>TRANSFERÊNCIAS DE DIREITOS À PENSÃO</u>	88
4. 3. 7.	<u>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u>	97
4. 3. 8.	<u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u>	103
4. 3. 9.	<u>CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u>	112
4. 3. 10.	<u>REINSCRIÇÕES</u>	120
4. 3. 11.	<u>REFORMADOS</u>	131
4. 3. 11. 1.	REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	131
4. 3. 11. 2.	REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	138
4. 3. 12.	<u>FALECIDOS</u>	146



4. 4. SÍNTESE DO MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS	158
4. 5. CENÁRIO-RADIOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	160
4. 6. UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS	179
4. 6. 1. <u>REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO</u>	179
4. 6. 2. <u>REPARTIÇÃO POR SEXO</u>	184
4. 6. 3. <u>REPARTIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO</u>	189
4. 6. 4. <u>REPARTIÇÃO DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u>	191
4. 6. 5. <u>REPARTIÇÃO DOS ESCALÕES ETÁRIOS DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u>	193
5. PENSÕES	196
5. 1. CRITÉRIO DE RECOLHA DE DADOS	198
5. 2. MÉTODO DE ANÁLISE	199
5. 3. PENSÕES DE REFORMA	201
5. 3. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u>	201
5. 3. 2. <u>PENSIONISTAS DE REFORMA</u>	206
5. 3. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u>	230
5. 4. PENSÕES DE INVALIDEZ	235
5. 4. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u>	235
5. 4. 2. <u>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</u>	240
5. 4. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u>	256
5. 5. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	260
5. 5. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u>	260
5. 5. 2. <u>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</u>	265
5. 5. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u>	281
5. 6. SÍNTESE DAS PENSÕES ATRIBUÍDAS	285
5. 7. SÍNTESE DO UNIVERSO DE PENSIONISTAS	288
5. 8. SÍNTESE DO CUSTO COM PENSÕES	291



6.	BENEFÍCIOS	294
6. 1.	CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS	296
6. 2.	MÉTODOS DE ANÁLISE	298
6. 3.	BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	300
6. 4.	BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	310
6. 5.	COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	320
6. 6.	COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	330
6. 7.	BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	340
6. 8.	COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	350
6. 9.	SUBSÍDIOS POR MORTE	360
6. 10.	COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE FUNERAL	370
6. 11.	SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	380
6. 12.	BOLSAS DE ESTUDO	398
6. 13.	SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	414
6. 14.	SÍNTESE DO CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS	417
7.	SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	420
7. 1.	PROVEITOS E GANHOS	425
7. 1. 1.	<u>PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</u>	426
7. 1. 1. 1.	CONTRIBUIÇÕES	426
7. 1. 1. 2.	PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL	437
7. 1. 1. 3.	RECEITAS DE ASSISTÊNCIA	443
7. 1. 1. 4.	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	449
7. 1. 2.	<u>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</u>	457
7. 1. 2. 1.	RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	457
7. 1. 2. 1. 1.	JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	457
7. 1. 2. 1. 2.	RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	464
7. 1. 2. 1. 3.	JUROS DE OBRIGAÇÕES	470

7. 1. 2. 1. 4.	RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO	477
7. 1. 2. 1. 5.	RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	484
7. 1. 2. 1. 6.	RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS	491
7. 1. 2. 1. 7.	TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	498
7. 1. 2. 2.	DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS	501
7. 1. 2. 3.	AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	507
7. 1. 2. 4.	RENDIMENTOS DE IMÓVEIS	513
7. 1. 2. 5.	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS	519
7. 1. 2. 5. 1.	MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	519
7. 1. 2. 5. 2.	REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS	527
7. 1. 2. 5. 3.	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS	535
7. 1. 2. 6.	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	538
7. 1. 3.	<u>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</u>	546
7. 1. 3. 1.	JUROS DE MORA	546
7. 1. 3. 2.	MULTAS	553
7. 1. 3. 3.	CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	559
7. 1. 3. 4.	ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	565
7. 1. 3. 5.	OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	566
7. 1. 3. 6.	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	572
7. 1. 4.	<u>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</u>	580
7. 2.	<b>CUSTOS E PERDAS</b>	591
7. 2. 1.	<u>CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</u>	592
7. 2. 1. 1.	CUSTOS DE PREVIDÊNCIA	592
7. 2. 1. 1. 1.	PENSÕES DE REFORMA	592
7. 2. 1. 1. 2.	PENSÕES DE INVALIDEZ	596
7. 2. 1. 1. 3.	PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	600
7. 2. 1. 1. 4.	TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA	603



7. 2. 1. 2.	CUSTOS DE ASSISTÊNCIA	608
7. 2. 1. 2. 1.	SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA	608
7. 2. 1. 2. 2.	SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ	612
7. 2. 1. 2. 3.	BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	616
7. 2. 1. 2. 4.	BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	619
7. 2. 1. 2. 5.	INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	622
7. 2. 1. 2. 6.	INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	625
7. 2. 1. 2. 7.	BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	628
7. 2. 1. 2. 8.	ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	631
7. 2. 1. 2. 9.	SUBSÍDIOS POR MORTE	635
7. 2. 1. 2. 10.	DESPESAS DE FUNERAL	638
7. 2. 1. 2. 11.	SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	641
7. 2. 1. 2. 12.	BOLSAS DE ESTUDO	644
7. 2. 1. 2. 13.	ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED	647
7. 2. 1. 2. 14.	SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS	650
7. 2. 1. 2. 15.	TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA	653
7. 2. 1. 3.	CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	662
7. 2. 1. 4.	CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES	668
7. 2. 1. 5.	CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO	671
7. 2. 1. 5. 1.	CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO CORRENTE	671
7. 2. 1. 5. 2.	CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL	678
7. 2. 1. 6.	CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	685
7. 2. 1. 7.	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	692
7. 2. 1. 8.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	695



7. 2. 2.	<u>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</u>	707
7. 2. 2. 1.	JUROS SUPORTADOS	707
7. 2. 2. 2.	DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS	713
7. 2. 2. 3.	ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS	720
7. 2. 2. 4.	AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	727
7. 2. 2. 5.	CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS	733
7. 2. 2. 6.	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS	740
7. 2. 2. 6. 1.	MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	740
7. 2. 2. 6. 2.	CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS	747
7. 2. 2. 6. 3.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS	754
7. 2. 2. 7.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	757
7. 2. 3.	<u>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</u>	768
7. 2. 3. 1.	CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	768
7. 2. 3. 2.	OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	775
7. 2. 3. 3.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	782
7. 2. 4.	<u>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</u>	785
7. 3.	<b>RESULTADOS</b>	795
7. 3. 1.	<u>RESULTADO OPERACIONAL</u>	796
7. 3. 2.	<u>RESULTADO FINANCEIRO</u>	799
7. 3. 3.	<u>RESULTADO CORRENTE</u>	802
7. 3. 4.	<u>RESULTADO EXTRAORDINÁRIO</u>	804
7. 3. 5.	<u>RESULTADO LÍQUIDO</u>	807



<b>8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>809</b>
<b>8. 1. COBRANÇA E DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>811</b>
8. 1. 1. <u>COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</u>	811
8. 1. 2. <u>DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</u>	821
8. 1. 2. 1. DÍVIDA GERADA NO PRÓPRIO EXERCÍCIO	821
8. 1. 2. 2. DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES	836
<b>8. 2. ANÁLISE DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>844</b>
<b>8. 3. RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>855</b>
<b>8. 4. REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>	<b>860</b>
<b>8. 5. ANÁLISE ECONÓMICA</b>	<b>877</b>
<b>8. 6. ANÁLISE FINANCEIRA</b>	<b>887</b>
8. 6. 1. <u>CONJUNTURA E CONDICIONANTES ENVOLVENTES</u>	887
8. 6. 1. 1. A CRISE	887
8. 6. 1. 2. OS MERCADOS	909
8. 6. 1. 3. OS FUNDOS DE PENSÕES	923
8. 6. 2. <u>OPÇÕES ESTRATÉGICAS DA CPAS</u>	927
8. 6. 3. <u>PROVEITOS FINANCEIROS</u>	943
8. 6. 4. <u>DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL</u>	949
8. 6. 4. 1. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS	949
8. 6. 4. 2. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR CLASSES DE ACTIVOS	951
8. 6. 4. 3. PROVISIONAMENTO DE FLUTUAÇÕES	953
8. 6. 5. <u>RENTABILIDADE</u>	955
8. 6. 6. <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE RISCO DOS ACTIVOS</u>	961
8. 6. 7. <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES</u>	966
<b>8. 7. SÍNTESE DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>971</b>



<b>9. SÍNTESE ACTUARIAL</b>	<b>978</b>
9. 1. TÁBUA DE MORTALIDADE	979
9. 2. REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	980
<b>10. DELIBERAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>984</b>
<b>11. UMA PALAVRA AO PESSOAL DA CAIXA</b>	<b>986</b>
<b>12. ORGANOGRAMA FUNCIONAL</b>	<b>988</b>
<b>13. UM TESTEMUNHO DO EXERCÍCIO FINDO</b>	<b>990</b>



**1**

## INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

**1. 1.** Dizia o PADRE ANTÓNIO VIEIRA, no seu “Sermão...”:

*”...o pai não tem seguro o filho,  
o rico não tem segura a fazenda,  
o pobre não tem seguro o seu suor,  
o nobre não tem segura a honra,  
o eclesiástico não tem segura a imunidade,  
o religioso não tem segura a sua cela,  
e até Deus nos templos e nos sacrários não está seguro...”*

**1. 2.** E assim foi o **EXERCÍCIO DE 2008**:

- nos mercados de capitais
- nas instituições financeiras
- nos fundos de pensões
- na conjuntura e condicionantes envolventes da crise

**1. 3.** Nos **mercados de capitais**:

**1)** os índices accionistas internacionais caíram entre

**- 33,8% e - 65,4%**

## INTRODUÇÃO

- 2) os índices accionistas europeus caíram entre  
**- 21,3%** e **- 45,5%**
- 3) o índice accionista nacional caiu **- 51,3%**;
- 4) os índices obrigacionistas internacionais caíram entre  
**- 4,0%** e **- 31,2%**
- 5) os "hedge-funds" entraram em queda acelerada de valor e alguns perderam, mesmo, capacidade de reembolso;
- 6) as taxas de juro do Banco Central Europeu caíram de **4,0%** para **2,5%**, ou seja, **- 62,5%**;
- 7) as taxas de juro de mercado da Euribor caíram de **5,393%** para **3,049%**, ou seja, **- 43,46%**;
- 8) e num dos mais violentos anos de perdas bolsistas, os mercados de capitais perderam liquidez e o sistema financeiro congelou com as bolsas paralisadas sem se conseguirem comprar nem vender títulos.

**1. 4. Nas instituições financeiras:**

- 1)** o Banco Hipotecário Countrywide, para evitar a insolvência, em desespero foi comprado pelo Bank of America;
- 2)** o Banco Northern Rock, para evitar uma corrida sistémica foi nacionalizado pelo Governo Britânico;
- 3)** o Banco Bear Stearns, o 5.º maior banco americano, para evitar a falência foi comprado pela JP Morgan Chase sob pressão da FED;
- 4)** o Deutsche Bank, pela 1.ª vez em 5 anos, anunciou prejuízos de 141 milhões de euros;
- 5)** o Congresso dos EUA aprovou um pacote de estímulo económico de 150.000 milhões de dólares;
- 6)** o Banco de Inglaterra lançou um plano de emergência para protecção dos bancos em dificuldades;
- 7)** o INDIMAC, o maior banco hipotecário da Califórnia, entrou em colapso e apresentou-se à falência;

## INTRODUÇÃO

- 8) em Espanha, o grupo imobiliário Martinsa Fadesa, o maior da Península Ibérica, entrou em colapso financeiro e declarou-se insolvente;
- 9) a seguradora americana AIG viu as suas acções entrarem em queda livre;
- 10) a maior caixa de poupança americana, a Washington Mutual, sofreu fortíssima quebra na cotação das suas acções;
- 11) as maiores empresas hipotecárias americanas, Fannie Mae e Freddie Mac, com 5.300.000 milhões de dólares, foram intervencionadas pelo Governo americano a fim de evitar o colapso do crédito hipotecário;
- 12) o Lehman Brothers, um dos maiores bancos do mundo, com "rating" AAA, apresentou-se à falência;
- 13) o Banco Merrill Lynch, um dos principais bancos de investimento americano, foi salvo da falência através da compra pelo Bank of America;



# 1

## INTRODUÇÃO

- 14)** o Governo Americano apresentou o Programa de Salvação Financeira Paulson no valor de 700.000 milhões de dólares;
- 15)** a Reserva Federal e o Tesouro Americano exigiram ao Congresso a aprovação de um programa de resgate de emergência para a Banca;
- 16)** o Washington Mutual foi fechado pelas agências reguladoras e vendido ao Citigroup;
- 17)** o Wachovia, o 4.º maior banco americano, foi salvo da falência através da compra pelo Citigroup;
- 18)** em Inglaterra, o banco Bradford of Bingley foi nacionalizado;
- 19)** o Banco Fortis foi parcialmente nacionalizado;
- 20)** o Banco Hypo Real Estate foi intervencionado pelo governo alemão;



# 1

## INTRODUÇÃO

- 21) o Banco Dexia foi nacionalizado;
- 22) o Governo da Islândia declarou o país em bancarrota;
- 23) os Bancos Centrais entraram de forma concertada em corte de taxas de juro;
- 24) FED, BCE, FMI e BANCO MUNDIAL alertaram para a maior crise financeira mundial dos últimos 80 anos;
- 25) e o Presidente Bush convocou os países do G7 para estudarem medidas concertadas de luta contra a crise financeira mundial;
- 26) já não restava continente, nem país, nem banco, nem produto, nem investimento, onde qualquer aplicação já não representasse risco de perda de capital;
- 27) no **EXERCÍCIO DE 2008** tinha-se instalado “o poder do medo em tempos de incerteza”.

## INTRODUÇÃO

### 1. 5. Nos **fundos de pensões**:

1) o quadro da crise repercutiu-se mesmo nas estruturas tecnicamente mais apetrechadas e sofisticadas;

2) os próprios Fundos de Pensões também não foram refúgio seguro, encerrando o ano de 2008 com rentabilidades negativas entre

**- 1,38 % e - 47,73 %**

3) e, apesar de terem isenção total de impostos, a rentabilidade média dos Fundos de Pensões em Portugal saldou-se, no ano de 2008, em

**- 14,7 %**

### 1. 6. Na **conjuntura e condicionantes envolventes da crise**:

1) obviamente que a **CPAS** sofreu também o embate de todos os factores adversos que atrás se enunciaram;

## INTRODUÇÃO

2) e, apesar de não ter isenção total de impostos, a **CPAS** encerrou o **EXERCÍCIO DE 2008** com a rentabilidade de

**-0,495 %**

3) mas, para a **CPAS**, o **EXERCÍCIO DE 2008** teve mais vida **para além da crise ...**

ASSIM,

1. 7. **Quanto a beneficiários**, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou o seguinte cenário-radiografia em 31 de Dezembro:

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS	46.291
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS	<u>- 2.300</u>
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>	<b>43.991</b>

SENDO QUE,

1. 8. Quanto aos beneficiários inscritos vivos, estes repartiram-se do seguinte modo:

1) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES	
SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO	2.433
ORDINÁRIOS CANCELADOS	13.164



# 1

## INTRODUÇÃO

EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS	94	
REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	<u>1.327</u>	
<b>TOTAL</b>	<b>17.018</b>	<b>17.018</b>
2) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES		
INSCRIÇÃO ORDINÁRIA	17.023	
INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA	1.349	
LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA	4.235	
REINSCRITOS	3.393	
REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONSTRIBUIÇÕES	<u>973</u>	
<b>TOTAL</b>	<b>26.973</b>	<b><u>26.973</u></b>
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>		<b>43.991</b>

- 1. 9. Quanto a pensionistas, o EXERCÍCIO DE 2008** revelou o seguinte cenário-radiografia em 31 de Dezembro:

BENEFICIÁRIOS PENSIONISTAS:	<b>3.317</b>
▪ REFORMA	2.110
▪ INVALIDEZ	152
▪ SOBREVIVÊNCIA	<u>1.055</u>
	<b>3.317</b>

DONDE,

## INTRODUÇÃO

**1.** 10. A relação entre beneficiários contribuintes, (deduzindo já os reformados que continuaram a pagar contribuições), e beneficiários pensionistas foi de **1 pensionista para cada 7,838 activos**.

**1.** 11. **Quanto a pensões pagas**, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou a seguinte evolução da **CPAS**:

1) PENSÃO DE REFORMA DE MAIOR VALOR	4.544,17 €/mês
2) PENSÃO DE INVALIDEZ DE MAIOR VALOR	3.898,70 €/mês
3) PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA DE MAIOR VALOR	2.123,02 €/mês

E,

**1.** 12. No que tange a custos com pensões pagas, no **EXERCÍCIO DE 2008**, atingiram-se os seguintes valores:

PENSÕES DE REFORMA	24.115.636,36 €
PENSÕES DE INVALIDEZ	1.296.708,67 €
PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	<u>3.186.352,47 €</u>
<b>CUSTO TOTAL COM PENSÕES PAGAS</b>	<b>28.598.697,50 €</b>

## INTRODUÇÃO

- 1. 13. Quanto a benefícios e participações, no EXERCÍCIO DE 2008, a CPAS atribuiu os seguintes benefícios e participações:**

BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	915
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	502
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	229
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	344
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	315
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	246
SUBSÍDIOS POR MORTE	70
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	83
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	9
BOLSAS DE ESTUDO	3
<b>TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>2.716</b>

E,

## INTRODUÇÃO

- 1.** 14. Quanto a custos com benefícios e participações, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** dispendeu:

BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	392.361,00 €
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	781.036,80 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	112.759,41 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	194.278,66 €
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	339.035,73 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	37.335,92 €
SUBSÍDIOS POR MORTE	230.660,52 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	36.833,16 €
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	141.174,00 €
BOLSAS DE ESTUDO	7.157,78 €
<b>TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS</b>	<b>2.272.632,98 €</b>

- 1.** 15. **Quanto a proveitos e ganhos**, o **EXERCÍCIO DE 2008** encerrou com os seguintes valores:

1) PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	64.441.043,58 €
sendo:	
▪ CONTRIBUIÇÕES EMITIDAS	60.556.897,96 €



# 1

## INTRODUÇÃO

▪ PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA	3.882.772,62 €	
▪ RECEITAS DE ASSISTÊNCIA	1.373,00 €	
2) PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		27.383.291,41 €
3) PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		<u>2.237.500,75 €</u>
<b>TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS</b>		<b>94.061.835,74 €</b>

CORRELATIVAMENTE,

- 1.** 16. **Quanto a custos e perdas**, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou o seguinte volume de valores dispendidos com o pagamento de pensões, benefícios e participações, despesas de administração corrente, administração social e administração financeira:

1) CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	84.171.995,58 €	
2) CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	29.375.880,66 €	
3) CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	<u>1.021.354,69 €</u>	
<b>TOTAL DE CUSTOS E PERDAS</b>		<b>114.569.230,93 €</b>

## INTRODUÇÃO

**1. 17. Quanto a resultados**, o **EXERCÍCIO DE 2008** apresentou os seguintes valores:

1) RESULTADO OPERACIONAL	– 19.730.952,00 €
2) RESULTADO FINANCEIRO	– 1.992.589,25 €
3) RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	<u>+ 1.216.146,06 €</u>
<b>TOTAL DE RESULTADOS</b>	<b>– 20.507.395,19 €</b>

OU SEJA,

**1. 18.** O resultado líquido no **EXERCÍCIO DE 2008**, foi, assim, de  
**– 20.507.395,19 €**

**1. 19.** De salientar que, **quanto a provisões**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, merecem especial relevo as seguintes provisões efectuadas:

1) PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	7.674.232,44 €
2) PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS	<u>..14.670.121,28 €</u>
<b>TOTAL DE PROVISÕES EFECTUADAS</b>	<b>22.344.353,72 €</b>

## INTRODUÇÃO

- 1. 20. Quanto a cobrança de contribuições**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a relação entre emissão líquida e cobrança líquida saldou-se nos seguintes montantes:

VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	RELAÇÃO %
<b>60.741.208,93 €</b>	<b>49.399.222,90 €</b>	<b>81,33%</b>

E,

- 1. 21. Quanto à evolução da dívida acumulada de contribuições**, desde 1973 a 2008, e à recuperação de valores em dívida, a posição no final do **EXERCÍCIO DE 2008** foi a seguinte:

<u>INÍCIO DO EXERCÍCIO DE 2008</u> DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES	50.650.784,90 €
<u>EXERCÍCIO DE 2008</u> DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	+ 11.341.986,03 €
<u>EXERCÍCIO DE 2008</u> RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES	- <u>2.502.009,29 €</u>
<b>TERMO DO EXERCÍCIO DE 2008</b> DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES	<b>59.490.761,64 €</b>

## INTRODUÇÃO

1. 22. **Quanto à reserva matemática**, cabe, sempre, salientar, como adiante melhor se analisa na especialidade, que o regime de segurança social dos advogados e solicitadores é de repartição pura, ou seja, *"são as gerações futuras que suportam e pagam com as suas contribuições as pensões das gerações passadas"*.

CONTUDO,

1. 23. Sem prejuízo do regime de repartição pura em que a **CPAS** se estruturou e estrutura, as pensões já em pagamento têm uma provisão de cobertura.

ASSIM,

1. 24. No início do **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor acumulado das reservas matemáticas** era de:

**370.401.537,00 €**

## INTRODUÇÃO

- 1.** 25. No **EXERCÍCIO DE 2008**, de acordo com o RELATÓRIO AC-TUARIAL a seguir junto, o valor das reservas matemáticas foi reforçado em **+ 40.475.249,00 €**:

PELO QUE,

- 1.** 26. Com o reforço de:
- + 40.475.249,00 €**
- no termo do **EXERCÍCIO DE 2008** o **valor acumulado das reservas matemáticas** passou, assim, a ser de:
- 410.876.786,00 €**
- 1.** 27. O que representou um incremento de **+ 10,93%** relativamente ao valor total das reservas matemáticas no termo do **EXERCÍCIO DE 2007**.
- 1.** 28. No que tange ao **incremento das reservas matemáticas entre 1995 e 2008**, o acelerado crescimento nos últimos 14 anos fez elevar as reservas matemáticas
- de 48.673.303,05 € em 1995**  
**para 410.876.786,00 € em 2008**
- o que representou um incremento de **+ 744,15 %**.

## INTRODUÇÃO

1. 29. **Quanto ao património imobiliário**, após avaliação externa independente, manteve-se o seu valor em **56.718.085,00 €**.

FINALMENTE,

1. 30. Quanto à função financeira, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os **proveitos financeiros líquidos** totalizaram:

**- 1.992.589,25 €**

1. 31. Pela sua importância capital no equilíbrio da **CPAS**, afigurou-se razoável e pertinente trazer à luz do dia o trabalho oculto dos **últimos 14 anos** no que tange à **gestão financeira**.

EFFECTIVAMENTE,

1. 32. No que concerne aos **ganhos financeiros líquidos**, a **panorâmica 1995/2008** permite relevar o incremento dos ganhos financeiros naquele período, no valor total de:

**96.967.836,04 €**

OU SEJA,

## INTRODUÇÃO

<b>PROVEITOS FINANCEIROS LÍQUIDOS</b>	
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>
1995	4.064.820,47 €
1996	5.536.038,55 €
1997	4.827.129,85 €
1998	6.746.065,93 €
1999	5.385.599,80 €
2000	6.634.516,45 €
2001	5.571.962,87 €
2002	6.996.004,26 €
2003	8.233.752,73 €
2004	7.844.490,96 €
2005	10.411.850,82 €
2006	11.689.991,32 €
2007	15.018.201,28 €
2008	- 1.992.589,25 €
<b>TOTAL</b>	<b>96.967.836,04 €</b>

## INTRODUÇÃO

- 1.** 33. O **ACTIVO BRUTO** da **CPAS**, no período de 1995 a 2008, teve um crescimento de **+ 396.669.740,40 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 486,61%**, como se mostra na evolução anual constante do quadro sinóptico seguinte:

<b>CRESCIMENTO DO VALOR DO ACTIVO BRUTO</b>			
<b>ANO</b>	<b>ACTIVO BRUTO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>
<b>1995</b>	81.517.536,32 €		
<b>1996</b>	98.557.665,35 €	+ 17.040.129,03 €	+ 20,90%
<b>1997</b>	116.316.073,89 €	+ 17.758.408,54 €	+ 18,02%
<b>1998</b>	138.053.016,53 €	+ 21.736.942,64 €	+ 18,69%
<b>1999</b>	159.096.295,14 €	+ 21.043.278,61 €	+ 15,24%
<b>2000</b>	188.971.360,74 €	+ 29.875.065,60 €	+ 18,78%
<b>2001</b>	205.618.523,89 €	+ 16.647.163,15 €	+ 8,81%
<b>2002</b>	231.147.644,09 €	+ 25.529.120,20 €	+ 12,42%
<b>2003</b>	263.742.076,72 €	+ 32.594.432,63 €	+ 14,10%
<b>2004</b>	296.567.626,53 €	+ 32.825.549,81 €	+ 12,45%
<b>2005</b>	340.302.516,89 €	+ 43.734.890,36 €	+ 14,75%
<b>2006</b>	389.958.206,65 €	+ 49.655.689,76 €	+ 14,59%
<b>2007</b>	436.424.281,01 €	+ 46.466.074,36 €	+ 11,92%
<b>2008</b>	478.187.276,72 €	+ 41.762.995,71 €	+ 9,57%
<b>TOTAL</b>		<b>396.669.740,40 €</b>	
<b>INCREMENTO NO PERÍODO 1995/2008</b>			<b>+ 486,61%</b>

## INTRODUÇÃO

**1. 34.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **indicadores administrativos** do movimento da **CPAS** foram os seguintes:

1) TOTAL DE CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA E TRATADA	61.881
2) TOTAL DE CHEQUES E VALES RECEBIDOS E PROCESSADOS	12.442
3) TOTAL DE PROCESSOS DE BENEFÍCIOS DELIBERADOS	2.786
4) TOTAL DE PROCESSOS DE PENSÕES ANALISADOS	1.425
5) TOTAL DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS TRATADOS	23.314

**1. 35.** No presente Relatório de Actividades do **EXERCÍCIO DE 2008** procede-se, de seguida, à **análise detalhada**:

- 1) DA ESTRUTURA ORGÂNICA
- 2) DO UNIVERSO ADMINISTRATIVO
- 3) DOS BENEFICIÁRIOS
- 4) DAS PENSÕES
- 5) DOS BENEFÍCIOS E PARTICIPAÇÕES
- 6) DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA
  - QUANTO A PROVEITOS E GANHOS
  - QUANTO A CUSTOS E PERDAS
  - QUANTO A RESULTADOS
- 7) DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
- 8) DA SÍNTESE ACTUARIAL

## INTRODUÇÃO

- 1.** 36. Faz parte integrante do presente Relatório, o **RELATÓRIO ACTUARIAL** elaborado por entidade externa independente.
  
- 1.** 37. Finaliza-se com a deliberação da Direcção sobre a aplicação do Resultado do Exercício e fazem parte integrante o Balanço & Contas junto anexo, no modelo sintético do **POCISSS** e no modelo analítico desenvolvido por centros de custos utilizado pela **CPAS**.
  
- 1.** 38. No que tange aos **Activos Financeiros** vão os mesmos discriminados título por título e agregados por classes de activos e por bancos gestores nos **MAPAS 4 e 4-A**.
  
- 1.** 39. Finalmente, junta-se ao presente Relatório de Actividades e Balanço & Contas a **CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS** por Auditores externos independentes que fiscalizaram as contas e procedimentos contabilísticos.



**2**

## ESTRUTURA ORGÂNICA

## ESTRUTURA ORGÂNICA

- 2.** 1. No que concerne à estrutura orgânica de suporte, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** manteve ao seu serviço, abrangidos pelo sistema retributivo da função pública, salvo no que concerne aos porteiros, cujo sistema retributivo segue a respectiva regulamentação própria, os seguintes trabalhadores:

• Chefes de Repartição	2
• Chefes de Secção	2
• Técnicos Superiores de 2. <sup>a</sup>	6
• Técnicos Especialistas	1
• Técnicos de 1. <sup>a</sup> Classe	2
• Técnicos de Informática Grau I	3
• Assistentes Administrativos Especialistas	2
• Assistentes Administrativos Principais	5
• Assistentes Administrativos	2
• Auxiliares Administrativos	1
• Porteiros	<u>4</u>
<b>Total</b>	<b>30</b>

- 2.** 2. Colaboraram igualmente com a **CPAS**, em regime de contrato de prestação de serviços e/ou de avença, os seguintes consultores técnicos e prestadores de serviços:

## ESTRUTURA ORGÂNICA

• Actuários	1
• Revisores Oficiais de Contas	1
• Consultores Jurídicos	1
• Consultores Financeiros	1
• Consultores de Informática	2
• Consultores para a Área de Conservação e Obras	1
• Médicos	5
• Assistentes Sociais	1
<b>Total</b>	<b>13</b>

DONDE,

- 2.** 3. A Instituição ficou com o seu número de colaboradores reduzido em 3 elementos, relativamente a 2007, apesar do incremento administrativo e económico-financeiro.
- 2.** 4. No **EXERCÍCIO DE 2008** manteve-se o recurso ao “outsourcing” essencialmente para 2 áreas:
- 1) para a área de projectos, desenvolvimento e manutenção de informática, e
  - 2) para a área de análise financeira.



**3**

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

O crescimento e a dinâmica da **CPAS**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, exprimiram-se nos seguintes **indicadores de actividade** dos diversos **núcleos funcionais**:

### **3. 1. NÚCLEO DE RECEPÇÃO E EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA**

#### **3. 1. 1. RECEPÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA**

<b>RECEPÇÃO</b>			
<b>NATUREZA</b>	<b>CARTAS</b>	<b>CHEQUES</b>	<b>VALES</b>
ASSUNTOS DIVERSOS	18.846		
ESCALÕES CONTRIBUTIVOS	20.362		
INFORMAÇÕES DE NIB	590		
ALTERAÇÕES DE MORADA	5.755		
CORRESPONDÊNCIA DEVOLVIDA	3.886		
CHEQUES PARA PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	11.224	11.224	
VALES PARA PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	642		642
CHEQUES PARA PAGAMENTO DE RENDAS	470	470	
VALES PARA PAGAMENTO DE RENDAS	106		106
<b>TOTAL DE CHEQUES RECEBIDOS</b>		<b>11.694</b>	
<b>TOTAL DE VALES RECEBIDOS</b>			<b>748</b>
<b>TOTAL DE CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA</b>	<b>61.881</b>		

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

OU SEJA,

- 3. 1. 1.** 1. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** recebeu, registrou, tratou e/ou arquivou **61.881 documentos** de beneficiários.

E,

- 3. 1. 1.** 2. Relativamente ao ano anterior de 2007, o **EXERCÍCIO DE 2008**, revelou uma diminuição de **- 3.462** documentos manuseados e tratados, a que correspondeu uma variação de **- 5,30%**.
- 3. 1. 1.** 3. A diminuição verificada ficou a dever-se, sobremaneira, a uma redução no volume de correspondência devolvida [- 1.277 cartas], e a uma redução do uso do cheque e do vale postal como meio de pagamento [- 2.302 cartas].

TAMBÉM,

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

### **3. 1. 2. RECEPCÃO DE VALORES**

- 3. 1. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** recepcionou por via postal, registou, processou e contabilizou:

CHEQUES	11.694
VALES POSTAIS	+ <u>748</u>
	<b>12.442</b>

OU SEJA,

- 3. 1. 2. 2.** Relativamente ao ano anterior de 2007, o **EXERCÍCIO DE 2008**, revelou uma diminuição do uso de cheques e de vales postais, como meios de pagamento, de **- 2.302**, a que correspondeu uma variação de **- 15,61%**.

SENDO  
CONTUDO,  
QUE,

- 3. 1. 2. 3.** Àqueles valores recebidos por via postal acresceram os pagamentos diários efectuados directamente na sede, quer em moeda, quer em cheque, quer através de pagamento electrónico em terminal de multibanco.

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

### **3. 1. 3. EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA**

<b>EXPEDIÇÃO</b>		
<b>NATUREZA</b>	<b>CARTAS</b>	<b>COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>
AVISOS DE COBRANÇA POR MULTIBANCO	249.562	249.562
AVISOS DE COBRANÇA POR DÉBITO EM CONTA	67.028	67.028
AVISOS MENSAIS DE CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	105.131	
DECLARAÇÕES DE RETENÇÃO DE IRS	2.971	
DECLARAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES PAGAS	32.186	
IMPRESSOS PARA OPÇÃO DE ESCALÃO	25.774	
RECIBOS, OFÍCIOS E CIRCULARES	75.417	
<b>TOTAL DE AVISOS DE COBRANÇA</b>		<b>316.590</b>
<b>TOTAL DE CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA</b>	<b>558.069</b>	

OU SEJA,

**3. 1. 3. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** processou, imprimiu, envelopou e expediu:

**558.069 CARTAS**

E,

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

- 3. 1. 3. 2.** Relativamente ao ano anterior de 2007, o **EXERCÍCIO DE 2008**, revelou um aumento de **+ 14.926** cartas expedidas no movimento de comunicação escrita directa com os beneficiários, a que correspondeu um incremento de **+ 2,75%**.
- 3. 1. 3. 3.** Neste aumento de **+ 14.926** cartas expedidas, cerca de metade foram avisos mensais de insistência quanto à dívida de contribuições, com extracto de conta-corrente do beneficiário devedor.

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

### 3. 2. NÚCLEO DE GESTÃO DE BENEFICIÁRIOS

**3. 2. 1.** No que concerne ao movimento administrativo no **Núcleo de Gestão de Beneficiários**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** analisou, tratou, recolheu e processou dados e despachou o **número de processos**, atinentes às diversas **tipologias de assuntos**, que a seguir se discriminam:

• INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS	1.362
• INSCRIÇÃO FACULTATIVA DE ESTAGIÁRIOS	28
• INSCRIÇÃO FACULTATIVA DE ADVOGADOS DA UNIÃO EUROPEIA REGISTADOS NA ORDEM DOS ADVOGADOS	2
• SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE	885
• SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA REINSCRIÇÃO COM EFEITOS EQUIVALENTES A INSCRIÇÃO INICIAL	4
• INDEFERIMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO P/ INÍCIO DE ACTIVIDADE	13
• REVOGAÇÃO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO INICIAL	4
• LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE	52
• REVOGAÇÃO DO LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE	15

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

• CANCELAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE POR MOTIVO DE SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO NO ORG. PROF.	208
• CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO ORDINÁRIO POR SUSPENSÃO NO ORG. PROF.	1.082
• REVOGAÇÃO DO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO ORDINÁRIO	4
• REVOGAÇÃO DO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEF. ORD. E NOVO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEF. ORD. POR MOTIVO DE ALT. DA DATA DA SUSP. DA INSC. NO ORG. PROF.	6
• INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO EXTRAORDINÁRIO	245
• SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO EXTRAORDINÁRIO A PEDIDO DO INTERESSADO	39
• CONVERSÃO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DOS BENEFICIÁRIOS EM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA POR LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO NO ORG. PROF.	48
• REVOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO EXTRAORDINÁRIO	3
• REVOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO COMO BENEF. EXTRAORDINÁRIO E NOVA INSCRIÇÃO COMO BENEF. EXTRAORD. POR MOTIVO DE ALT. DA DATA DA SUSP. DA INSC. NO ORG. PROF.	1
• REINSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS POR LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO NO ORG. PROF.	339
• REINSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS POR INSCRIÇÃO NOUTRO ORGANISMO PROFISSIONAL	40
• REVOGAÇÃO DA REINSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS	3
• REVOGAÇÃO DA REINSCRIÇÃO COMO BENEF. ORD. E NOVA REINSC. COMO BENEF. ORD. POR MOTIVO DE ALT. DA DATA DO LEVANT. DA SUSP. DA INSC. NO ORG. PROF.	2
• REVOGAÇÃO DA REINSCRIÇÃO COMO BENEF. ORD. E MANUT. DA INSC. COMO BENEF. EXTRAORD. POR MOTIVO DE ANUL. DA DATA DO LEVANT. DA SUSP. DA INSC. NO ORG. PROF.	1
• RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES	175
• INDEFERIMENTO DE PEDIDO DE RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES	1

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

• REVOGAÇÃO DO RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES	2
• PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE ESTÁGIO	111
• PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE ESTÁGIO - PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES	58
• INDEFERIMENTO DO PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE ESTÁGIO	1
• PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE SUSPENSÃO PROVISÓRIA	24
• PRESCRIÇÃO DE DÍVIDA	30
• INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE PRESCRIÇÃO DE DÍVIDAS	1
• INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES	1
• INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES SEM JUROS DE MORA	9
• INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES EM PRESTAÇÕES	1
• REVOGAÇÃO DE DELIBERAÇÕES (ASSUNTOS VÁRIOS)	5
• CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEF.º ORDINÁRIO POR VINCULAÇÃO OBRIGATÓRIA NOUTRO REGIME DE INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA NUM ESTADO MEMBRO DA U.E.	2
• TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS À PENSÃO PARA A COMUNIDADE EUROPEIA	2
• OPÇÕES DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO	18.351
• ALTERAÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO	30
• INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE ALTERAÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO	<u>124</u>
<b>TOTAL DE PROCESSOS</b>	<b>23.314</b>

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

- 3. 2. 2.** Relativamente ao ano anterior de 2007, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um aumento de **+ 988** processos analisados e tratados, a que correspondeu um incremento de **+ 4,43%**.

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

### 3. 3. NÚCLEO DE BENEFÍCIOS E COMPARTICIPAÇÕES

**3. 3. 1.** No que concerne ao movimento administrativo no **Núcleo de Benefícios e Comparticipações**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** analisou, instruiu e despachou o **número de processos**, atinentes aos **benefícios e comparticipações**, discriminados no quadro a seguir constante:

TIPO DE BENEFÍCIO	2008			
	REQUERIDOS	DELIBERADOS	DEFERIDOS	INDEFERIDOS
BENEFÍCIO DE NASCIMENTO	939	943	915	28
BENEFÍCIO DE MATERNIDADE	520	523	502	21
COMPARTICIPAÇÕES POR INTERNAMENTO HOSPITALAR				
- POR MATERNIDADE	218	233	229	4
- POR DOENÇA	336	365	344	21
BENEFÍCIO DE APOIO À RECUPERAÇÃO	316	321	315	6
ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	250	247	246	1
SUBSÍDIO POR MORTE	71	71	70	1
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	83	83	83	0
<b>TOTAL DE BENEFÍCIOS E COMPARTICIPAÇÕES</b>	<b>2.733</b>	<b>2.786</b>	<b>2.704</b>	<b>82</b>

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

- 3. 3. 2.** Relativamente ao ano anterior de 2007, o **EXERCÍCIO DE 2008**, revelou um aumento de **+ 38** benefícios e participações atribuídas, a que correspondeu um incremento de **+ 1,43%**.

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

### 3. 4. NÚCLEO DE PENSÕES

**3. 4. 1.** No que concerne ao movimento administrativo no **Núcleo de Pensões**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** analisou, instruiu e despachou o **número de processos**, atinentes às **pensões e subsídios**, discriminados no quadro a seguir constante:

TIPO DE PENSÃO OU SUBSÍDIO	2008		
	DEFERIDOS	INDEFERIDOS	EXTINÇÃO
PENSÕES DE REFORMA	205	8	63
MELHORIA DAS PENSÕES DE REFORMA	893	-	-
PENSÕES DE INVALIDEZ	28	0	9
PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	97	5	33
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	66	4	1
BOLSAS DE ESTUDO	8	2	2
APOIO SOCIAL - FUNDO LOURENÇO JÚNIOR	1	0	0
<b>TOTAL DE PENSÕES E SUBSÍDIOS</b>	<b>1.298</b>	<b>19</b>	<b>108</b>

**3. 4. 2.** Relativamente ao ano anterior de 2007, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um acréscimo de **+ 256** processos, a que correspondeu um incremento de **+ 21,90%**.

## MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

### 3. 5. SÍNTESE DO MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

**3. 5. 1.** O movimento de processos organizados e despachados no **EXERCÍCIO DE 2008** foi de:

<b>1)</b> Processos Administrativos	23.314
<b>2)</b> Processos de Benefícios e Comparticipações	2.786
<b>3)</b> Processos de Pensões e Subsídios	<u>+ 1.425</u>
<b>TOTAL DE PROCESSOS TRATADOS</b>	<b>27.525</b>

**3. 5. 2.** Relativamente ao ano anterior de 2007, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um aumento de movimento de processos de **+ 1.285**, a que correspondeu um incremento de **+ 4,90%**:



**4**

## BENEFICIÁRIOS

## BENEFICIÁRIOS

<b>4. BENEFICIÁRIOS</b>	49
<b>4. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS</b>	51
<b>4. 2. MÉTODO DE ANÁLISE</b>	53
<b>4. 3. MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS</b>	54
4. 3. 1. <u>INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u>	54
4. 3. 2. <u>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u>	57
4. 3. 3. <u>LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u>	68
4. 3. 4. <u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u>	76
4. 3. 5. <u>RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</u>	82
4. 3. 6. <u>TRANSFERÊNCIAS DE DIREITOS À PENSÃO</u>	88
4. 3. 7. <u>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u>	97
4. 3. 8. <u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u>	103
4. 3. 9. <u>CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u>	112
4. 3. 10. <u>REINSCRIÇÕES</u>	120
4. 3. 11. <u>REFORMADOS</u>	131
4. 3. 11. 1. REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	131
4. 3. 11. 2. REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	138
4. 3. 12. <u>FALECIDOS</u>	146
<b>4. 4. SÍNTESE DO MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS</b>	158
<b>4. 5. CENÁRIO-RADIOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	160
<b>4. 6. UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS</b>	179
4. 6. 1. <u>REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO</u>	179
4. 6. 2. <u>REPARTIÇÃO POR SEXO</u>	184
4. 6. 3. <u>REPARTIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO</u>	189
4. 6. 4. <u>REPARTIÇÃO DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u>	191
4. 6. 5. <u>REPARTIÇÃO DOS ESCALÕES ETÁRIOS DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u>	193

### 4. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS

No **EXERCÍCIO DE 2008**, para a análise do universo de beneficiários, mantiveram-se os seguintes **critérios de recolha de dados**:

1. QUANTO À INSCRIÇÃO DE NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS:  
a data do registo de dados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008.
2. QUANTO À SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO INICIAL DOS NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS:  
a data do registo de dados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008 relativos aos novos beneficiários ordinários inscritos.
3. QUANTO ÀS ALTERAÇÕES DE SITUAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, ou seja:
  - levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição inicial
  - cancelamentos das inscrições ordinárias



# 4

## BENEFICIÁRIOS

- inscrições extraordinárias
- cancelamentos das inscrições extraordinárias
- conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias
- reinscrições
- reformados
- falecidos

a situação dos Beneficiários em 31 de Dezembro de 2008.

#### 4. QUANTO AO RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES:

a data das deliberações que deferiram os pedidos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008.

### 4. 2. MÉTODOS DE ANÁLISE

No **EXERCÍCIO DE 2008**, os dados recolhidos, segundo os critérios atrás enunciados, foram analisados nas seguintes **perspectivas**:

1. **quantificação** dos Beneficiários em cada situação em 31 de Dezembro de 2008;
2. **variação** ocorrida em cada situação entre 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2007;
3. **variação** ocorrida em cada situação entre 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006;
4. **variação** ocorrida em cada situação no **Triénio 2006/2008**;
5. **linha de tendência** em cada situação no **Triénio 2006/2008**;
6. **retrospectiva** do **Quinquénio 2004/2008**.

### **4. 3. MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS**

#### **4. 3. 1. INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS**

**4. 3. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008** inscreveram-se **1.362 novos beneficiários ordinários**.

ENQUANTO QUE,

**4. 3. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007** inscreveram-se **1.092 novos beneficiários ordinários**.

E,

**4. 3. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006** tinham-se inscrito **1.785 novos beneficiários ordinários**.

DONDE,

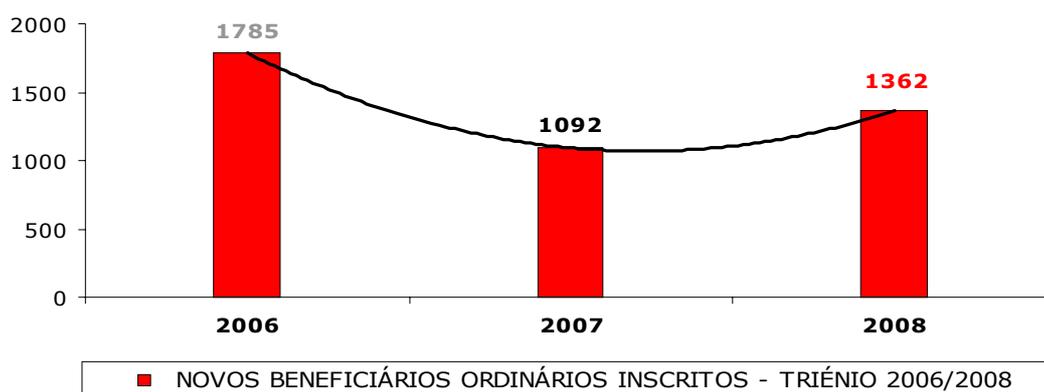
**4. 3. 1. 4.** A **variação** do número de novos beneficiários ordinários inscritos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>NOVAS INSCRIÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	+ 1.785				
<b>2007</b>	+ 1.092	- 693		- 38,82%	
<b>2008</b>	+ 1.362	+ 270	- 423	+ 24,73%	- 23,70%

PELO QUE,

- 4. 3. 1. 5.** A **linha de tendência** de novos beneficiários ordinários, inscritos no **TRIÉNIO 2006/2008**, revela um decréscimo fortemente acentuado:

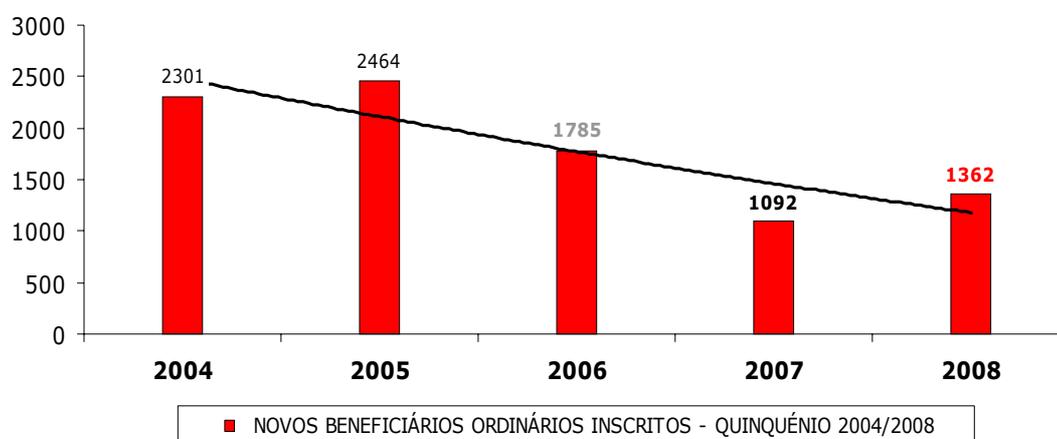


E,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 1. 6.** No que tange a inscrições ordinárias, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS					
ANO	NOVAS INSCRIÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2004	+ 2.301				
2005	+ 2.464	+ 163		+ 7,08%	
2006	+ 1.785	- 679		- 27,56%	
2007	+ 1.092	- 693		- 38,82%	
2008	+ 1.362	+ 270	- 939	+ 24,73%	- 40,81%



## BENEFICIÁRIOS

### **4. 3. 2. SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO**

PORÉM,

- 4. 3. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a tal acréscimo de novos beneficiários ordinários inscritos não correspondeu igual ou proporcional incremento de novas contribuições entradas.

PORQUANTO,

- 4. 3. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, tal como nos exercícios anteriores, continuou a revelar-se o forte impacto negativo do regime legal de protecção aos jovens advogados e solicitadores introduzido pela PORTARIA N.º 884/94, de 1 de Outubro.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 2. 3.** A faculdade aberta pelo ARTIGO 5.º N.º 4 do actual **RCPAS**, aos JOVENS ADVOGADOS E SOLICITADORES,

## BENEFICIÁRIOS

de suspensão provisória dos efeitos da inscrição por início de actividade até 3 anos, ou seja, suspensão do pagamento de contribuições, continuou a revelar-se uma prática generalizada e constante tal como, aliás, já se verificara nos exercícios anteriores.

E ASSIM,

- 4. 3. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, dos **1.362** novos beneficiários ordinários inscritos, **803** requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição.

OU SEJA,

- 4. 3. 2. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, dos **1.362** novos beneficiários ordinários inscritos, **803** não começaram logo a pagar contribuições.

O MESMO É DIZER QUE,

## BENEFICIÁRIOS

4. 3. 2. 6. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, dos **1.362** novos beneficiários ordinários inscritos, apenas restaram **559** potenciais contribuintes.

DONDE,

4. 3. 2. 7. A *"ratio"* de beneficiários "inertes", (ou seja, 803 novos beneficiários ordinários inscritos com suspensão provisória dos efeitos da inscrição) *"versus"* novos beneficiários ordinários inscritos (1.362) foi, portanto, de **58,96%**.

ENQUANTO QUE,

4. 3. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2007**, dos **1.092** novos beneficiários ordinários inscritos, **701** requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição.

OU SEJA,

4. 3. 2. 9. No **EXERCÍCIO DE 2007**, dos **1.092** novos beneficiários ordinários inscritos, **701** não começaram logo a pagar contribuições.

## BENEFICIÁRIOS

O MESMO É DIZER QUE,

- 4. 3. 2.** 10. Também no **EXERCÍCIO DE 2007**, dos **1.092** novos beneficiários ordinários inscritos, apenas restaram **391** potenciais contribuintes.

DONDE,

- 4. 3. 2.** 11. No **EXERCÍCIO DE 2007** a “ratio” de beneficiários “inertes” “versus” novos beneficiários ordinários inscritos tinha sido, portanto, de **64,19%**.

E,

DE IGUAL MODO,

- 4. 3. 2.** 12. Já no **EXERCÍCIO DE 2006**, dos **1.785** novos beneficiários ordinários inscritos, **1.116** requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição,

E,

- 4. 3. 2.** 13. Apenas restaram **669** potenciais contribuintes.

## BENEFICIÁRIOS

OU SEJA,

- 4. 3. 2. 14.** Já no **EXERCÍCIO DE 2006**, dos **1.785** novos beneficiários ordinários inscritos, **62,52%** não tinham começado logo a pagar contribuições.

DONDE,

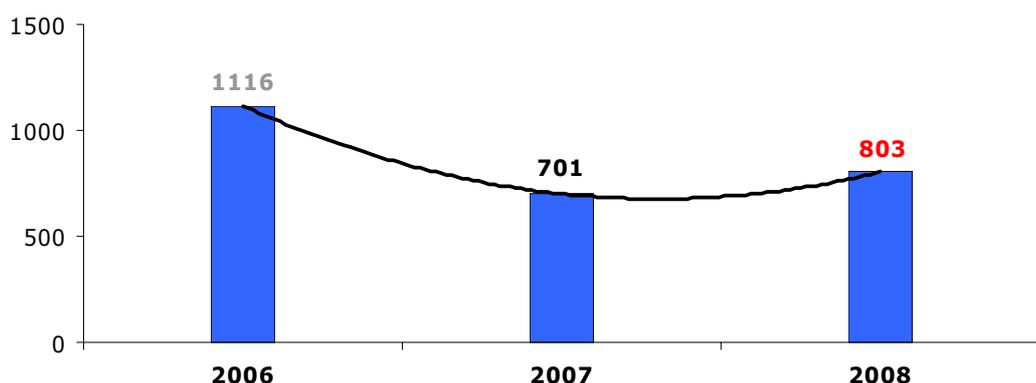
- 4. 3. 2. 15.** A **variação** do número de suspensões provisórias dos efeitos da inscrição, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	+ 1.116				
<b>2007</b>	+ 701	- 415		- 37,19%	
<b>2008</b>	+ 803	+ 102	- 313	+ 14,55%	- 28,05%

PELO QUE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 2. 16.** A **linha de tendência** de suspensões provisórias dos efeitos da inscrição, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revela-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



■ SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO - TRIÉNIO 2006/2008

**4. 3. 2. 17.** A **relação em cada exercício** entre o número de novos beneficiários ordinários inscritos, o número de novos beneficiários ordinários inscritos com suspensão provisória dos efeitos da inscrição e o número de novos beneficiários ordinários inscritos potenciais contribuintes, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>							
<b>ANO</b>	<b>NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS</b>	<b>NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>			<b>NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS POTENCIAIS CONTRIBUINTES</b>		
	<b>NÚMERO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>	<b>VARIAÇÃO</b>
<b>2006</b>	1.785	1.116	62,52%		669	37,48%	
<b>2007</b>	1.092	701	64,19%	+ 1,67%	391	35,81%	- 1,67%
<b>2008</b>	1.362	803	58,96%	- 5,23%	559	41,04%	+ 5,23%

ASSIM,

**4. 3. 2. 18.** Ao vector crescimento do número de novos beneficiários ordinários inscritos no **EXERCÍCIO DE 2008**, tal como, aliás, também aconteceu no **EXERCÍCIO DE 2007**, e já tinha acontecido no **EXERCÍCIO DE 2006**, continuou a não corresponder, portanto, uma vez mais, qualquer contrapartida expressiva de incremento paralelo do valor de novas contribuições arrecadadas.

**4. 3. 2. 19.** Poder-se-á dizer, em síntese, que, tal como nos exercícios anteriores, ao crescimento do número de novos

## BENEFICIÁRIOS

beneficiários ordinários inscritos apenas correspondeu um expressivo acréscimo de carga administrativa.

4. 3. 2. 20. Porém, sem novos "*apports*" contributivos de relevo para a cobertura das despesas correntes e para a sustentabilidade do regime no médio e longo prazo.

DONDE,

4. 3. 2. 21. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente aos novos beneficiários ordinários inscritos, o aumento da base contributiva ficou, assim, novamente, drasticamente aquém do número de 2000 novos beneficiários contribuintes necessário como pressuposto actuarial de garantia da sustentabilidade do regime no médio e longo prazo apontado nos RELATÓRIOS WATSON WYATT DE FEVEREIRO DE 2005 E DE MAIO DE 2007.
4. 3. 2. 22. De salientar, aliás, que o efeito financeiramente inerte das novas inscrições de beneficiários no **EXERCÍCIO DE 2008** veio adicionar-se ao "*sleeping*" financeiro das anteriores suspensões provisórias dos efeitos da

## BENEFICIÁRIOS

inscrição já iniciadas nos **EXERCÍCIOS** de **2006** e **2007** e ainda em curso no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,  
E EM SÍNTESE,

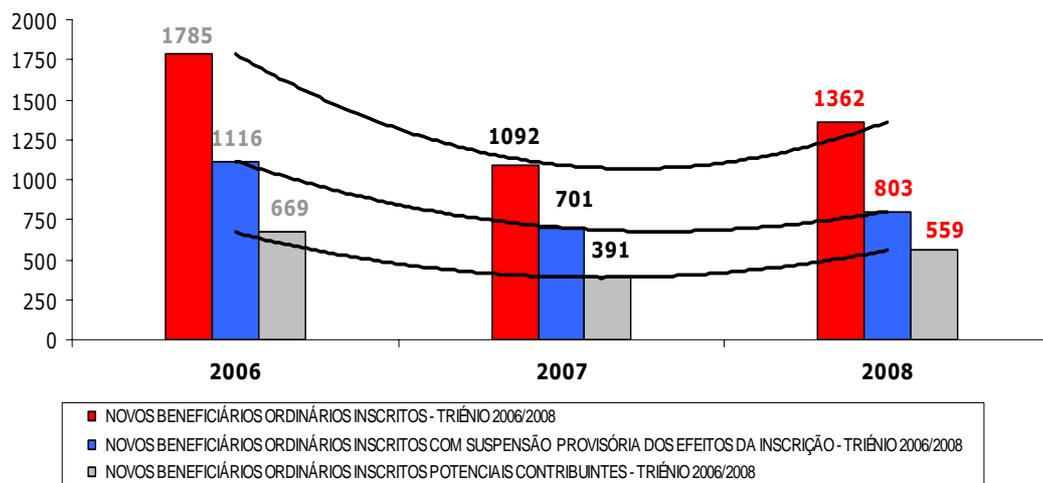
- 4. 3. 2. 23.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento de inscrições ordinárias e o efeito contributivo do incremento do número de novos beneficiários ordinários inscritos, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro conclusivo**:

<b>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>			
NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS	1.362		
SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO	- 803	58,96%	
NOVOS POTENCIAIS CONTRIBUINTES	559	41,04%	

E DAÍ QUE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 2. 24.** A **análise** comparativa no **TRIÊNIO 2006/2008** apresentou, assim, as seguintes **linhas de tendência**:

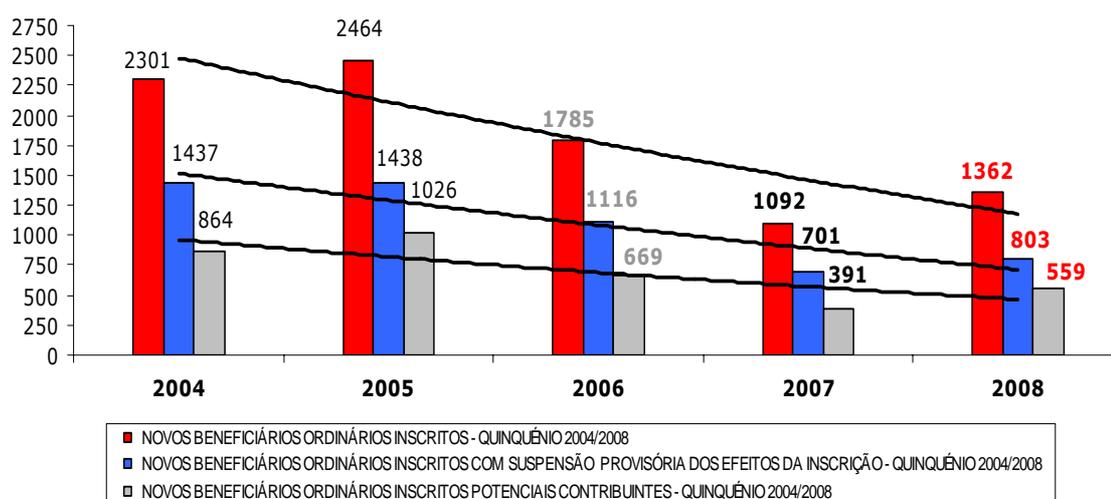


E,

**4. 3. 2. 25.** No que tange a **suspensões provisórias dos efeitos da inscrição**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>							
<b>ANO</b>	<b>NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS</b>	<b>NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>			<b>NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS POTENCIAIS CONTRIBUINTES</b>		
	<b>NÚMERO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>	<b>VARIAÇÃO</b>
<b>2004</b>	2.301	1.437	62,45%		864	37,55%	
<b>2005</b>	2.464	1.438	58,36%	- 4,09%	1.026	41,64%	+ 4,09%
<b>2006</b>	1.785	1.116	62,52%	+ 4,16%	669	37,48%	- 4,16%
<b>2007</b>	1.092	701	64,19%	+ 1,67%	391	35,81%	- 1,67%
<b>2008</b>	1.362	803	58,96%	- 5,23%	559	41,04%	+ 5,23%



**4. 3. 3. LEVANTAMENTOS**  
**DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS**  
**DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO**

- 4. 3. 3. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **4.235**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.946**,

DONDE,

- 4. 3. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição foi, assim, de **+ 289**, ou seja:

## BENEFICIÁRIOS

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2008	<b>4.235</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2007	<b>- 3.946</b>
	<b>+ 289</b>

OU SEJA,

- 4. 3. 3. 4.** Em **31 de Dezembro de 2008** havia **+ 289** situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição do que as apuradas em 31 de Dezembro de 2007.

PELO QUE,

- 4. 3. 3. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento dos levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição gerou uma sinergia de sinal positivo no que concerne ao incremento contributivo, porquanto:

- 1) Por um lado, mitigou o impacto negativo do número de suspensões provisórias dos efeitos da inscrição ocorridas no **EXERCÍCIO DE 2008**,  
e,

## BENEFICIÁRIOS

2) Por outro lado, também alavancou o número de novos beneficiários contribuintes no **EXERCÍCIO DE 2008**.

COMPARATIVAMENTE,

**4. 3. 3. 6.** Enquanto que, no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.946**.

JÁ PORÉM,

**4. 3. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **3.894**,

DONDE,

**4. 3. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de situações de levantamento da suspensão provisória

## BENEFICIÁRIOS

dos efeitos da inscrição tinha sido, assim, de **+ 52**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2007	<b>3.946</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2006	<b>- 3.894</b>
	<b>+ 52</b>

OU SEJA,

- 4. 3. 3.** 9. Em **31 de Dezembro de 2007** havia **+ 52** situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição do que as apuradas em 31 de Dezembro de 2006.

PELO QUE,

- 4. 3. 3.** 10. No **EXERCÍCIO DE 2007**, também a variação de **+ 52** situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição mitigou o efeito redutor das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição requeridas e mantidas até ao termo daquele exercício.

## BENEFICIÁRIOS

QUER ISTO DIZER QUE,  
COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 3.** 11. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o movimento dos levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição gerou uma sinergia de sinal positivo de apenas **+ 52** beneficiários no que concerne ao incremento contributivo,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 3.** 12. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento dos levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição gerou uma sinergia de sinal positivo de **+ 289** beneficiários no que concerne ao incremento contributivo.

DONDE,  
E EM SÍNTESE,

- 4. 3. 3.** 13. No que concerne a situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição, a **análise**

## BENEFICIÁRIOS

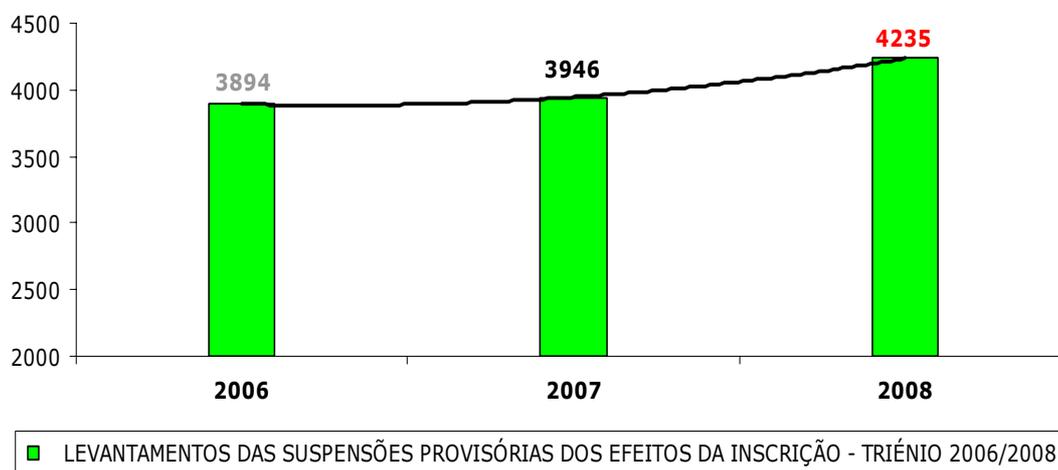
**comparativa** no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro numérico**:

<b>LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	3.894				
<b>2007</b>	3.946	+ 52		+ 1,34%	
<b>2008</b>	4.235	+ 289	+ 341	+ 7,32%	+ 8,76%

PELO QUE,

- 4. 3. 3. 14.** A **linha de tendência** de levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição, no **TRIÊNIO 2006/2008**, apresentou, assim, a seguinte configuração gráfica:

## BENEFICIÁRIOS

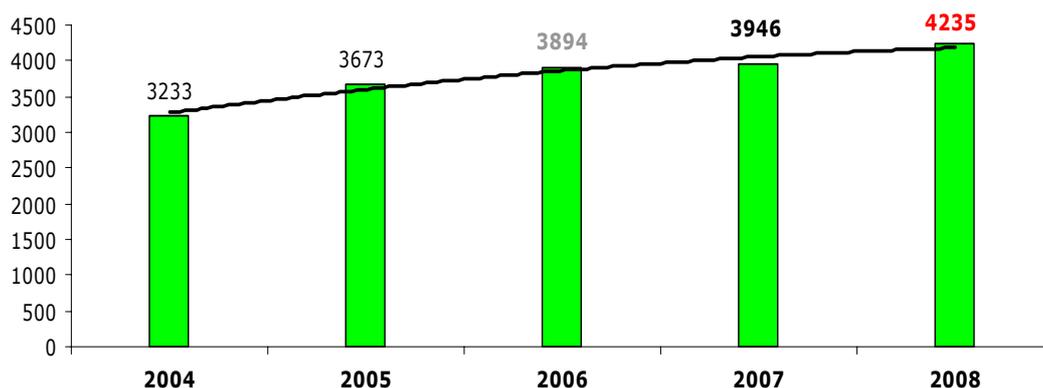


E,

- 4. 3. 3. 15.** No que tange a levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	3.233				
<b>2005</b>	3.673	+ 440		+ 13,61%	
<b>2006</b>	3.894	+ 221		+ 6,02%	
<b>2007</b>	3.946	+ 52		+ 1,34%	
<b>2008</b>	4.235	+ 289	+ 1.002	+ 7,32%	+ 30,99%



■ LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO - QUINQUÊNIO 2004/2008

## BENEFICIÁRIOS

### **4. 3. 4. CANCELAMENTOS** **DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS**

- 4. 3. 4. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias gerou uma sinergia negativa com impacto redutor no número final de beneficiários ordinários contribuintes, como a seguir se cuidará de demonstrar.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **13.145**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **12.652**.

DONDE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 4. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária foi, assim, de **+ 493**, ou seja:

- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2008 **13.145**
  - CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2007 **- 12.652**
- + 493**

PELO QUE,

**4. 3. 4. 5.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias teve, portanto, um impacto redutor de **493** no número final de beneficiários ordinários contribuintes.

COMPARATIVAMENTE,

**4. 3. 4. 6.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **12.652**,

## BENEFICIÁRIOS

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **12.188**.

DONDE,

- 4. 3. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária foi, assim, de **+ 464**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2007	<b>12.652</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2006	<b><u>- 12.188</u></b>
	<b>+ 464</b>

PELO QUE,

- 4. 3. 4. 9.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2007**, o movimento dos cancelamentos das inscrições ordinári-

## BENEFICIÁRIOS

as teve, portanto, um impacto redutor de **464** no número final de beneficiários ordinários contribuintes.

EM SÍNTESE,

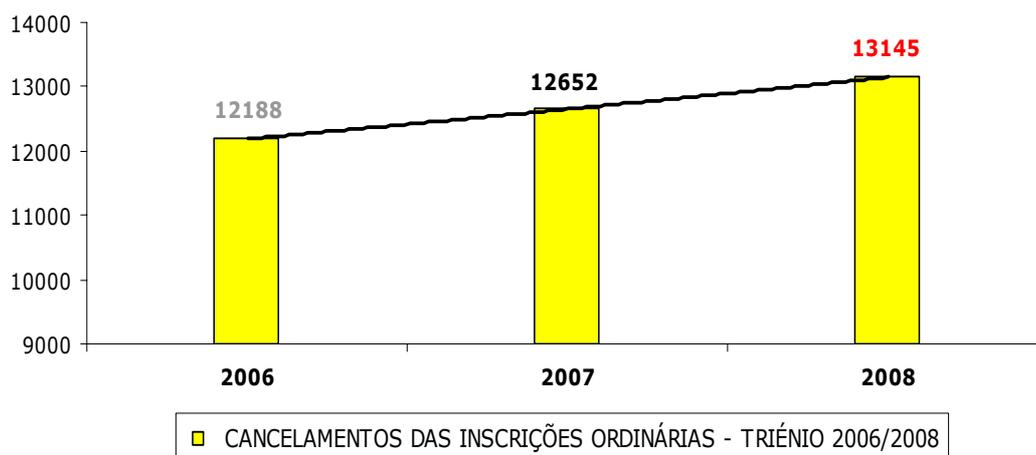
- 4. 3. 4.** 10. No que tange a cancelamentos das inscrições ordinárias, a **análise comparativa** no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro numérico** que mostra a correlativa diminuição do número final de beneficiários ordinários contribuintes no termo de cada exercício:

<b>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	12.188				
<b>2007</b>	12.652	+ 464		+ 3,81%	
<b>2008</b>	13.145	+ 493	+ 957	+ 3,90%	+ 7,85%

PELO QUE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 4. 11.** Em sede de cancelamentos das inscrições ordinárias, a **linha de tendência** no **TRIÊNIO 2006/2008** evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

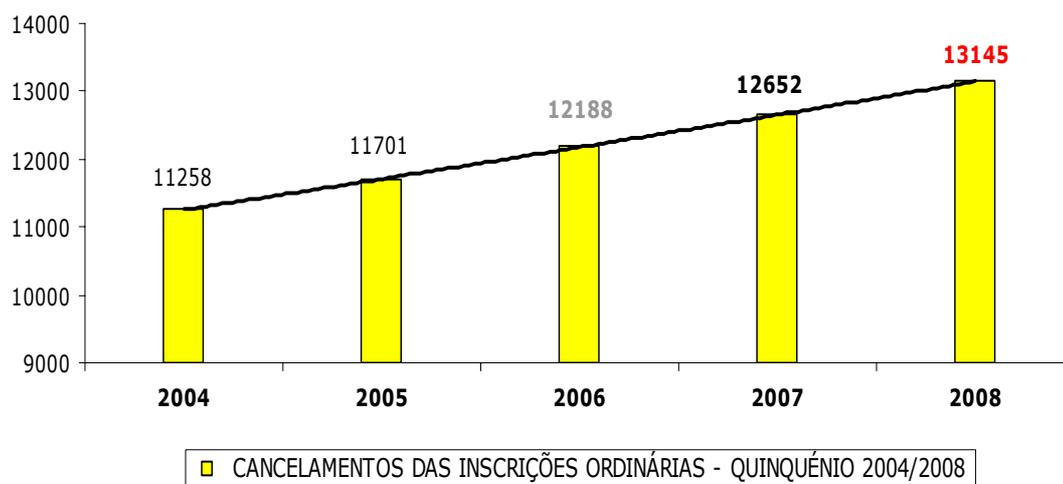


E,

- 4. 3. 4. 12.** No que tange a **cancelamentos das inscrições ordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	11.258				
<b>2005</b>	11.701	+ 443		+ 3,93%	
<b>2006</b>	12.188	+ 487		+ 4,16%	
<b>2007</b>	12.652	+ 464		+ 3,81%	
<b>2008</b>	13.145	+ 493	+ 1.887	+ 3,90%	+ 16,76%



## BENEFICIÁRIOS

### **4. 3. 5. RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES**

- 4. 3. 5. 1.** O **ARTIGO 10.º N.º 3** do **RCPAS** permite aos beneficiários com a inscrição cancelada na Caixa requererem o resgate das contribuições pagas, excepto das destinadas à acção de assistência e da percentagem afecta a despesas de administração, deduzidas dos benefícios recebidos.
- 4. 3. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate de contribuições pagas foi de **176**.

SENDO QUE,

- 4. 3. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resgate de contribuições** representou um “*output*” financeiro de **745.777,53 €**.

COMPARATIVAMENTE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 5. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate das contribuições pagas foi de **122**.

SENDO QUE,

- 4. 3. 5. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o **resgate de contribuições** representou um *"output"* financeiro de **489.330,06 €**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 5. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate das contribuições pagas tinha sido de **110**.

E,

- 4. 3. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o **resgate de contribuições** tinha representado um *"output"* financeiro de **466.610,02 €**.

## BENEFICIÁRIOS

DONDE,

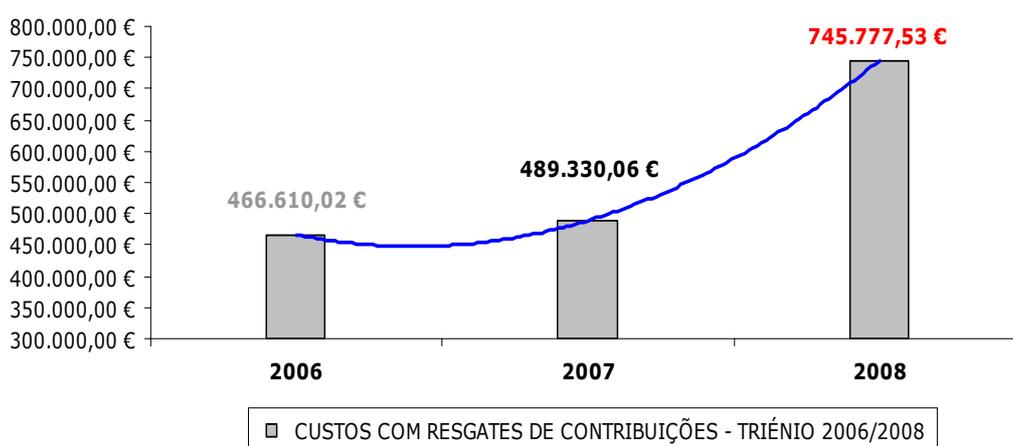
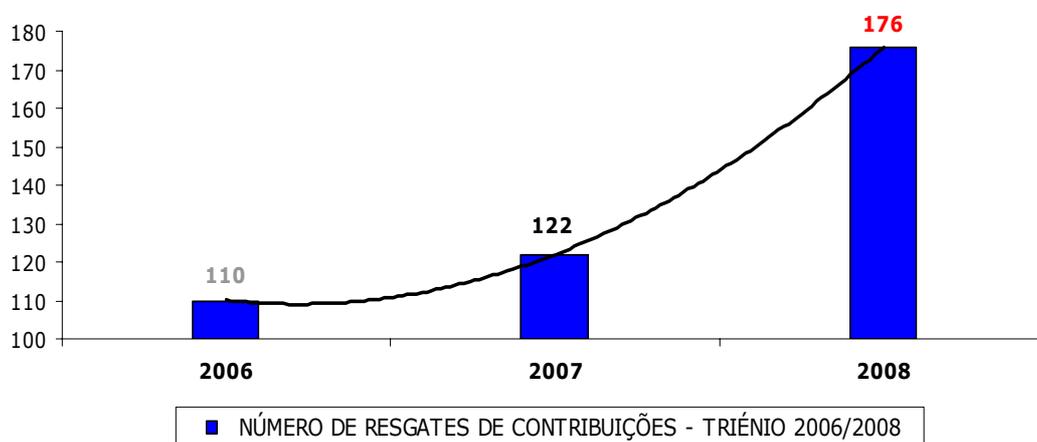
- 4. 3. 5. 8.** A **variação** do número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate de contribuições pagas e o valor dos resgates pagos no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES										
ANO	NÚMERO DE RESGATES	VARIÇÃO		INCREMENTO %		VALORES PAGOS	VARIÇÃO		INCREMENTO %	
		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
2006	110					466.610,02 €				
2007	122	+ 12		+ 10,91%		489.330,06 €	+ 22.720,04 €		+ 4,87%	
2008	176	+ 54	+ 66	+ 44,26%	+ 60,00%	745.777,53 €	+ 256.447,47 €	+ 279.167,51 €	+ 52,41%	+ 59,83%

PELO QUE,

- 4. 3. 5. 9.** As **linhas de tendência** do número de resgates de contribuições e dos valores pagos no **TRIÊNIO 2006/2008** desenharam-se, assim, com as seguintes configurações gráficas:

## BENEFICIÁRIOS



E,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 5. 10.** No que tange a resgates de contribuições, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE RESGATES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	150				
<b>2005</b>	117	- 33		- 22,00%	
<b>2006</b>	110	- 7		- 5,98%	
<b>2007</b>	122	+ 12		+ 10,91%	
<b>2008</b>	176	+ 54	+ 26	+ 44,26%	+ 17,33%

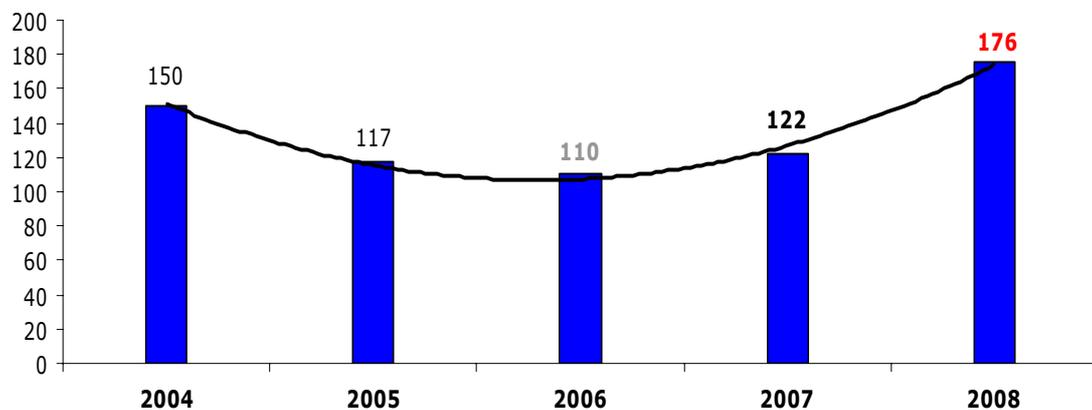
<b>CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALORES PAGOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	491.530,55 €				
<b>2005</b>	433.527,79 €	- 58.002,76 €		- 11,80%	
<b>2006</b>	466.610,02 €	+ 33.082,23 €		+ 7,63%	
<b>2007</b>	489.330,06 €	+ 22.720,04 €		+ 4,87%	
<b>2008</b>	745.777,53 €	+ 256.447,47 €	+ 254.246,98 €	+ 52,41%	+ 51,73%



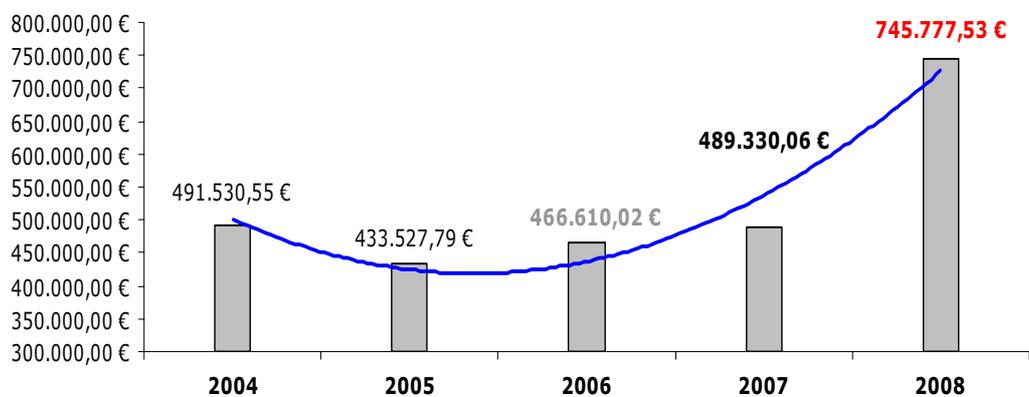
1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

4

## BENEFICIÁRIOS



■ NÚMERO DE RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES - QUINQUÊNIO 2004/2008



□ CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES - QUINQUÊNIO 2004/2008

## BENEFICIÁRIOS

### **4. 3. 6. TRANSFERÊNCIAS DE DIREITOS À PENSÃO**

- 4. 3. 6. 1.** O **DECRETO-LEI N.º 211/2002**, de **17 de Outubro**, definiu, no âmbito da **CPAS**, a transferência dos direitos à pensão, prevista nos **N.ºs 2 e 3** do **ARTIGO 11.º** do **ANEXO VIII** do **ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS DAS COMUNIDADES EUROPEIAS**, para os beneficiários que estejam abrangidos pelo **REGULAMENTO (CEE, EURATOM, CECA) N.º 571/92, do CONSELHO, de 2 de Março**.

OU SEJA,

- 4. 3. 6. 2.** Os beneficiários da **CPAS**:
- 1) que não se encontrem na situação de suspensão provisória dos efeitos da inscrição inicial;
  - 2) que tenham a inscrição suspensa ou cancelada nos respectivos organismos de representação profissional;
  - 3) que tenham a sua inscrição, como beneficiários ordinários ou extraordinários, cancelada na **CPAS**;

## BENEFICIÁRIOS

- 4) que tenham a carreira contributiva integralmente regularizada;
- 5) que não tenham ainda exercido o direito de resgate das contribuições ao abrigo do **ARTIGO 10.º N.º 3 do RCPAS**;
- 6) e que sejam funcionários comunitários ou equiparados nos termos do **ARTIGO 2.º N.º 2** do citado **DECRETO-LEI N.º 211/2002, de 17 de Outubro**;

podem, ao abrigo e nos termos do referido **DECRETO-LEI N.º 211/2002, DE 17 DE OUTUBRO**, requerer a transferência dos direitos à pensão em formação na **CPAS**, relativamente ao tempo de inscrição e pagamento de contribuições na **CPAS**, para a instituição comunitária competente.

E,

- 4. 3. 6. 3.** Nos termos do **ARTIGO 4.º** do citado **DECRETO-LEI N.º 211/2002, DE 17 DE OUTUBRO**, a transferência dos direitos à pensão realiza-se através da remessa para a instituição comunitária competente do montante correspondente ao valor de resgate das contribui-

## BENEFICIÁRIOS

ções pagas pelos beneficiários à **CPAS** desde a sua inscrição até ao início das funções abrangidas pelo Estatuto dos Funcionários das Comunidades Europeias.

SENDO QUE,

- 4. 3. 6. 4.** Nos termos do mesmo **ARTIGO 4.º** do citado **DECRETO-LEI N.º 211/2002, DE 17 DE OUTUBRO**, na eventualidade de o período contributivo dos beneficiários para a **CPAS** se sobrepor à data do início de funções abrangidas pelo Estatuto dos Funcionários das Comunidades Europeias, o período de sobreposição não é contado para efeito de transferência dos direitos à pensão, mas as contribuições correspondentes ao período de sobreposição são restituídas aos beneficiários sob a forma de resgate nos termos do **ARTIGO 10.º N.º 3** do **RCPAS**.

DONDE,

- 4. 3. 6. 5.** Resulta, assim, que, por imperativo legal do citado **DECRETO-LEI N.º 211/2002, DE 17 DE OUTUBRO**,

## BENEFICIÁRIOS

passou a existir uma nova situação no que tange ao movimento de beneficiários, a saber:

**a transferência de direitos à pensão em formação.**

- 4. 3. 6.** 6. A especificidade desta nova situação de movimento de beneficiários traduz-se no facto de, nos termos do **ARTIGO 5.º** do citado **DECRETO-LEI N.º 211/2002, DE 17 DE OUTUBRO**, o valor de resgate a transferir para a instituição comunitária competente ser igual a:
- 1) montante das contribuições pagas pelos beneficiários em cada ano à **CPAS**,
  - 2) deduzido de 20%,
  - 3) e acrescido de juros de 3,5% ao ano desde 1 de Janeiro do ano imediato ao do apuramento em 31 de Dezembro do montante anual das contribuições pagas até à data do cálculo final.

ASSIM,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 6. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de beneficiários com transferência de direitos à pensão para as instituições comunitárias competentes foi de **2**.

E,

- 4. 3. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, as **transferências de direitos à pensão** representaram um "output" financeiro de

**4.808,52 €.**

SENDO QUE,

- 4. 3. 6. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de beneficiários com transferência de direitos à pensão para as instituições comunitárias competentes foi de **1**.

SENDO QUE,

- 4. 3. 6. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, as **transferências de direitos à pensão** representaram um "output" financeiro de

**691,24 €.**

## BENEFICIÁRIOS

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 6. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de beneficiários com transferência de direitos à pensão para as instituições comunitárias competentes tinha sido de **12**.

E,

- 4. 3. 6. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, as transferências de direitos à pensão representaram um "output" financeiro de

**30.782,01 €.**

DONDE,

- 4. 3. 6. 13.** A **variação** do número de beneficiários com transferência de direitos à pensão para as instituições comunitárias competentes, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

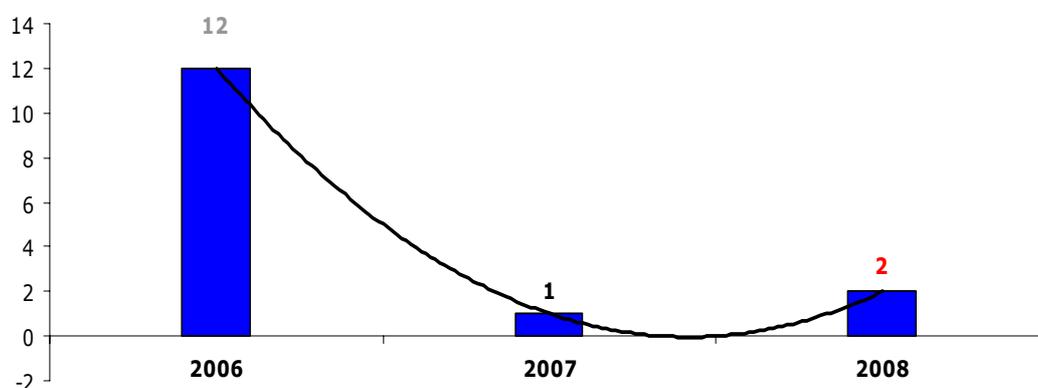
## BENEFICIÁRIOS

<b>TRANSFERÊNCIAS DE DIREITOS À PENSÃO</b>										
ANO	NÚMERO DE TRANSF.	VARIÇÃO		INCREMENTO %		VALORES PAGOS	VARIÇÃO		INCREMENTO %	
		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
2006	12					30.782,01 €				
2007	1	- 11		- 91,67%		691,24 €	- 30.090,77 €		- 97,75%	
2008	2	+ 1	- 10	+ 100,00%	- 83,33%	4.808,52 €	+ 4.117,28 €	- 25.973,49 €	+ 595,64%	- 84,38%

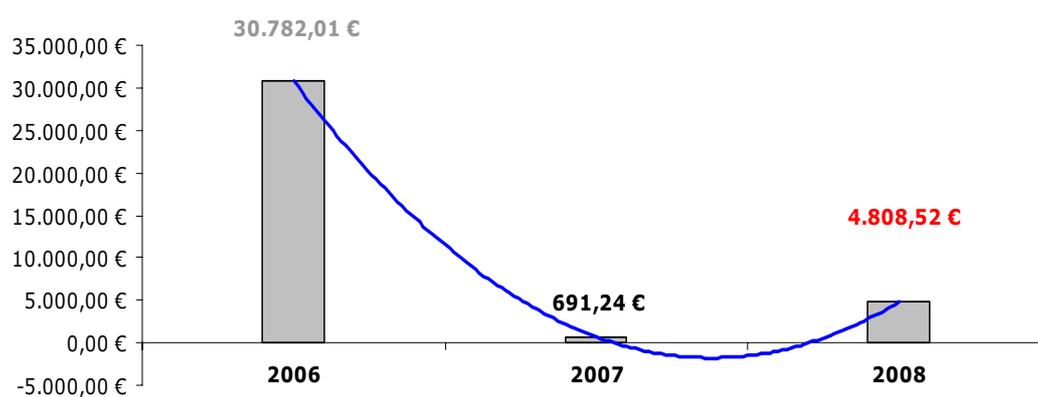
PELO QUE,

- 4. 3. 6. 14.** As **linhas de tendência** do número de transferência de direitos à pensão para as instituições comunitárias competentes e de valores pagos, no **TRIÊNIO 2006/2008**, desenharam-se, assim, com as seguintes configurações gráficas:

## BENEFICIÁRIOS



■ NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS DE DIREITOS À PENSÃO - TRIÊNIO 2006/2008



■ CUSTOS COM TRANSFERÊNCIAS DE DIREITOS À PENSÃO - TRIÊNIO 2006/2008

## BENEFICIÁRIOS

SENDO QUE,

- 4. 3. 6.** 15. No valor atrás expresso se englobam já, também, os montantes correspondentes ao resgate complementar “*sui generis*” do período de sobreposição pago directamente aos beneficiários nos termos do **ARTIGO 4.º N.º 2 e 3 do DECRETO-LEI N.º 211/2002, DE 17 DE OUTUBRO.**
- 4. 3. 6.** 16. Esta nova situação de movimento de beneficiários, criada pelo **DECRETO-LEI N.º 211/2002, DE 17 DE OUTUBRO**, traduzida na **transferência de direitos à pensão** teve pela primeira vez concretização no **EXERCÍCIO DE 2006.**
- 4. 3. 6.** 17. Não existem, por isso mesmo, antecedentes em exercícios anteriores que permitam a visão retrospectiva do panorama evolutivo do **QUINQUÉNIO 2004/2008** como se vem fazendo para as restantes rubricas deste capítulo.

**4. 3. 7. INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS**

- 4. 3. 7. 1.** Por força do **ARTIGO 10.º** do **RCPAS**, a suspensão da inscrição no respectivo organismo de representação profissional acarreta, "*ipso facto*", o cancelamento da inscrição como beneficiário ordinário da **CPAS**.

PORÉM,

- 4. 3. 7. 2.** Nos termos do **ARTIGO 7.º** do **RCPAS**, os beneficiários com inscrição cancelada na Caixa como beneficiários ordinários podem requerer, a todo o tempo, a sua inscrição como beneficiários extraordinários a fim de assegurarem os mesmos direitos que decorrem das inscrições ordinárias quanto aos benefícios diferidos, ou seja, quanto a futuras pensões.

ASSIM,

- 4. 3. 7. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **1.349**.

## BENEFICIÁRIOS

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 7. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **1.208**.

DONDE,

- 4. 3. 7. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de inscrições extraordinárias, foi, assim, de **+ 141**, ou seja:

- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2008 **1.349**
- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2007 **- 1.208**  
**+ 141**

PELO QUE,

- 4. 3. 7. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, estas **141** inscrições extraordinárias geraram um incremento positivo em sede de alavancagem do número final de beneficiários contribuintes, mitigando, portanto, o impacto negativo e o

## BENEFICIÁRIOS

efeito redutor dos cancelamentos das inscrições no **EXERCÍCIO DE 2008**.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 7. 7.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **1.208**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 7. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **1.083**.

DONDE,

- 4. 3. 7. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de inscrições extraordinárias, foi, assim, de **+ 125**, ou seja:

- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2007 **1.208**
- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2006 **- 1.083**
- + 125**

## BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 7. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, estas **125** inscrições extraordinárias tinham gerado, também, um incremento positivo em sede de beneficiários contribuintes, mitigando, portanto, o impacto negativo e o efeito redutor dos cancelamentos das inscrições no **EXERCÍCIO DE 2007**.

ASSIM,

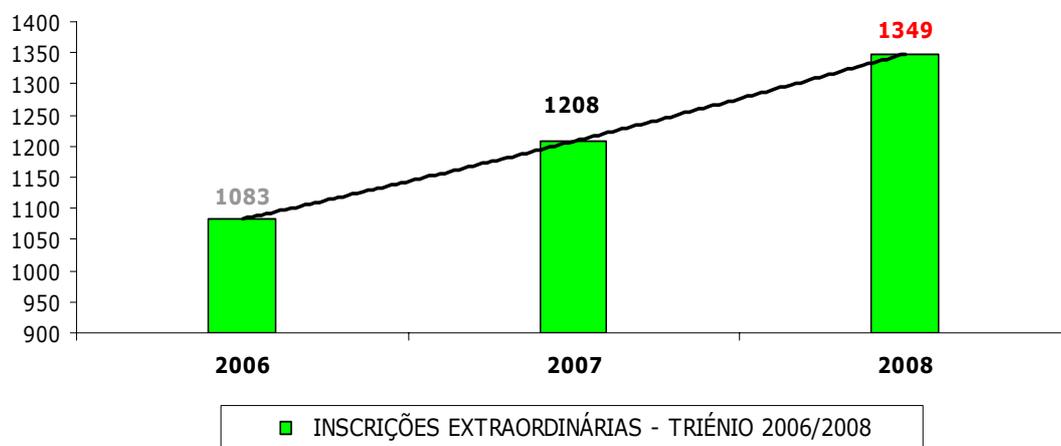
- 4. 3. 7. 11.** No que tange a inscrições extraordinárias, a **variação**, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	1.083				
<b>2007</b>	1.208	+ 125		+ 11,54%	
<b>2008</b>	1.349	+ 141	+ 266	+ 11,67%	+ 24,56%

## BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 7. 12.** A **linha de tendência** das inscrições extraordinárias no **TRIÊNIO 2006/2008** desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

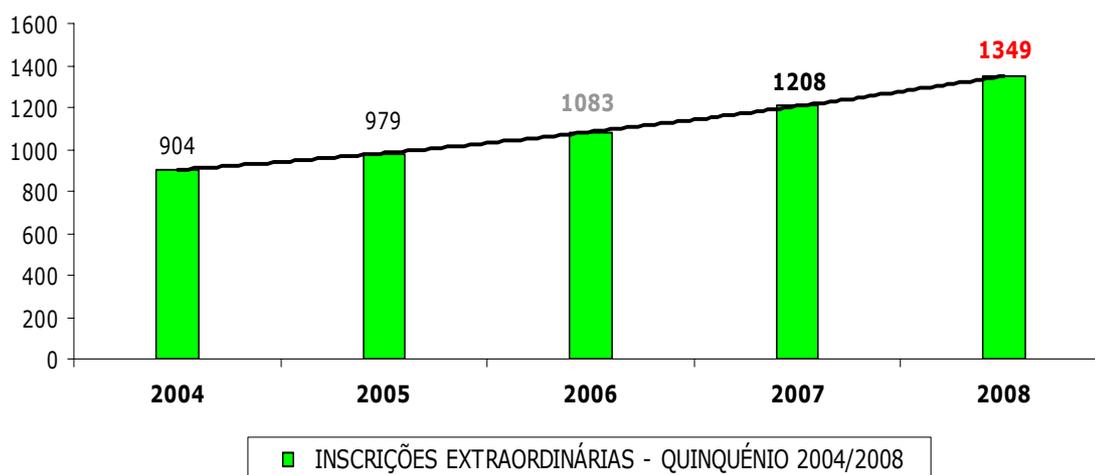


E,

- 4. 3. 7. 13.** No que tange a **inscrições extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	904				
<b>2005</b>	979	+ 75		+ 8,30%	
<b>2006</b>	1.083	+ 104		+ 10,62%	
<b>2007</b>	1.208	+ 125		+ 11,54%	
<b>2008</b>	1.349	+ 141	+ 445	+ 11,67%	+49,23%



**4. 3. 8. CANCELAMENTOS**  
**DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS**

PORÉM,

- 4. 3. 8. 1.** O efeito de alavancagem contributiva gerado pelas inscrições extraordinárias, que vem de analisar-se, foi mitigado pelo movimento de sinal inverso dos cancelamentos das inscrições extraordinárias.

E SENÃO VEJAMOS:

- 4. 3. 8. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **94**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 8. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **75**.

## BENEFICIÁRIOS

DONDE,

- 4. 3. 8. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de cancelamentos das inscrições extraordinárias foi, assim, de **+ 19**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2008	<b>94</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2007	<b>- 75</b>
	<b>+ 19</b>

PELO QUE,

- 4. 3. 8. 5.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento dos cancelamentos das inscrições extraordinárias teve, portanto, um impacto redutor de **19** no número final de beneficiários extraordinários contribuintes.

COMPARATIVAMENTE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 8. 6.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **75**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 8. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **66**.

DONDE,

- 4. 3. 8. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de cancelamentos das inscrições extraordinárias foi, assim, de **+ 9**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2007	<b>75</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2006	<b>- 66</b>
	<b>+ 9</b>

PELO QUE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 8. 9.** Resultou, assim, que, também no **EXERCÍCIO DE 2007**, o movimento de cancelamentos das inscrições extraordinárias teve, de igual modo, um impacto redutor de **9** no número de beneficiários extraordinários contribuintes.

ASSIM,

- 4. 3. 8. 10.** A **variação** do número de cancelamentos das inscrições extraordinárias no **TRIÊNIO 2006/2008** expressiu-se, portanto, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	66				
<b>2007</b>	75	+ 9		+ 13,64%	
<b>2008</b>	94	+ 19	+ 28	+ 25,33%	+ 42,42%

PORÉM,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 8. 11.** Se compararmos o número de inscrições extraordinárias com o número de cancelamentos das inscrições extraordinárias, no mesmo **TRIÉNIO 2006/2008**, constata-se que o impacto negativo e o efeito redutor dos cancelamentos das inscrições extraordinárias em sede contributiva é diminuto, como se colhe do seguinte **quadro sinóptico**:

<b>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>			
<b>ANO</b>	<b>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>CANCELAMENTO DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>IMPACTO NEGATIVO DO CANCELAMENTO</b>
<b>2006</b>	1.083	66	6,09%
<b>2007</b>	1.208	75	6,21%
<b>2008</b>	1.349	94	6,97%

PORTANTO,

- 4. 3. 8. 12.** Poderá, assim, dizer-se, "*grosso modo*", que, quem se inscreveu como beneficiário extraordinário, em 93% dos casos, manteve uma relação de "fidelidade" à sua Caixa Privativa.

## BENEFICIÁRIOS

E,  
EM SÍNTESE,

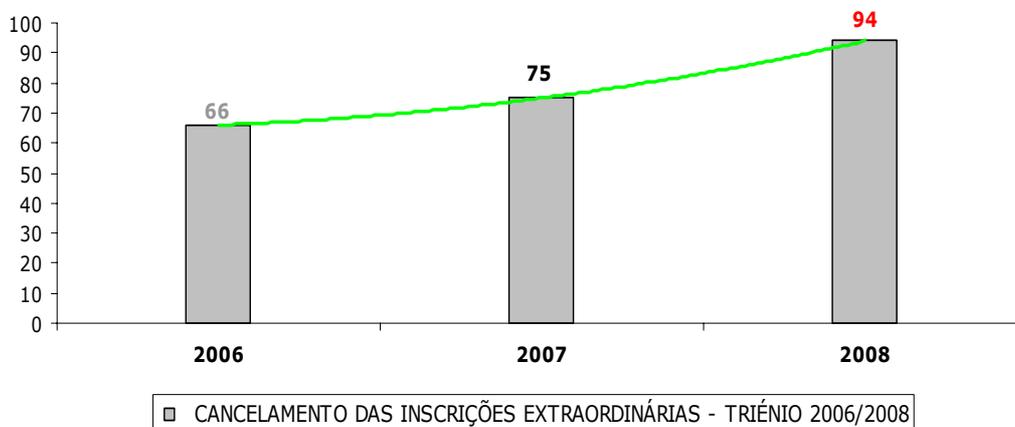
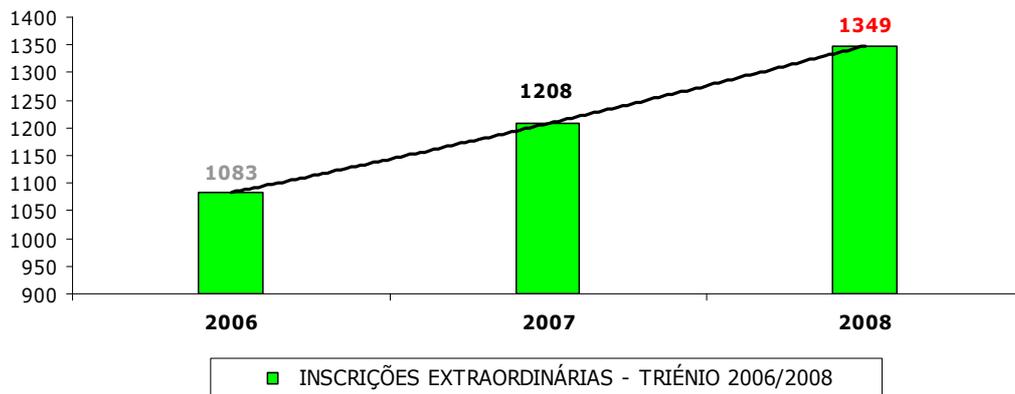
- 4. 3. 8. 13.** No **TRIÊNIO 2006/2008**, a **variação** do **número de inscrições extraordinárias** face à variação do **número de cancelamentos das inscrições extraordinárias** expressou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>						
<b>ANO</b>	<b>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>			<b>CANCELAMENTO DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>		
	<b>SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO / %</b>		<b>SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO / %</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	1.083			66		
<b>2007</b>	1.208	+ 125 [+ 11,54%]		75	+ 9 [+ 13,64%]	
<b>2008</b>	1.349	+ 141 [+ 11,67%]	+ 266 [+ 24,56%]	94	+ 19 [+ 25,33%]	+ 28 [+ 42,42%]

SENDO QUE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 8. 14.** O movimento de inscrições extraordinárias e o movimento de cancelamentos das inscrições extraordinárias revelaram as seguintes **linhas de tendência** no **TRIÊNIO 2006/2008**:



## BENEFICIÁRIOS

E,

- 4. 3. 8. 15.** No que tange a cancelamentos das inscrições extraordinárias, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

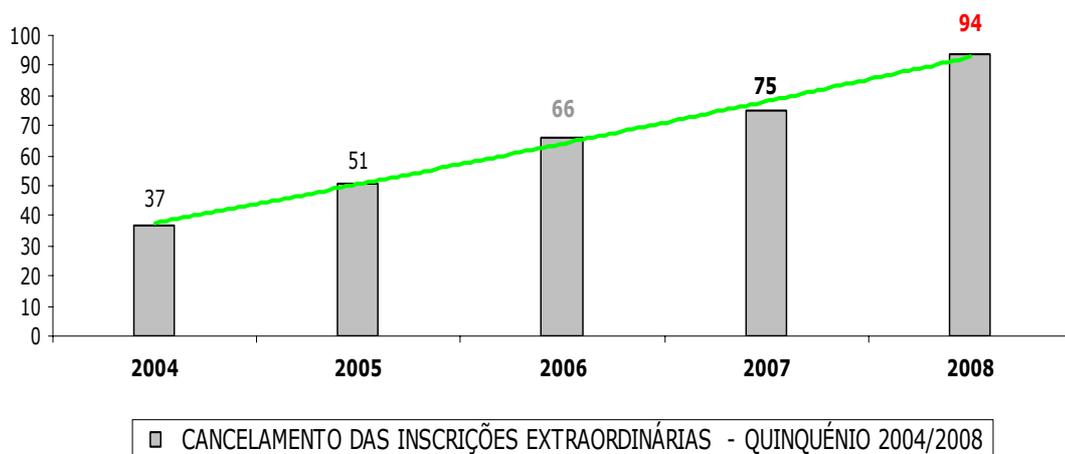
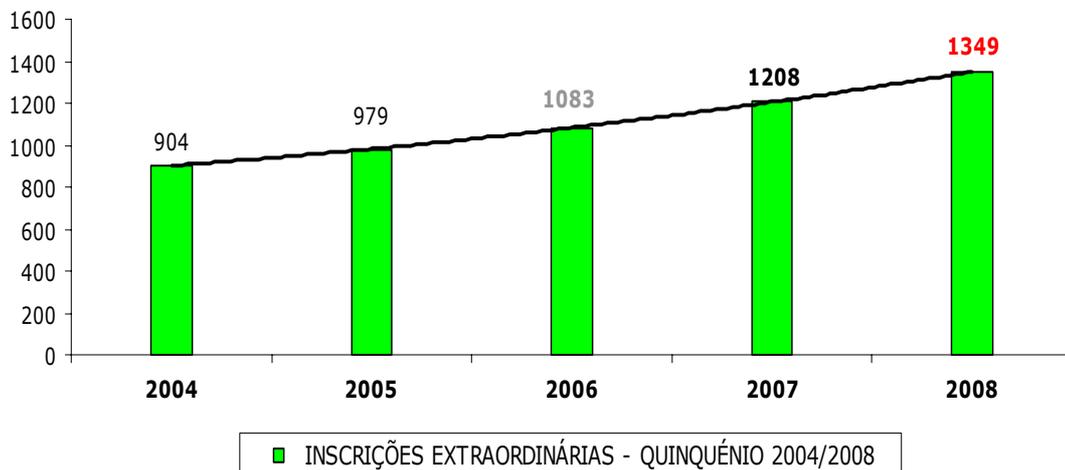
<b>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>						
<b>ANO</b>	<b>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>			<b>CANCELAMENTO DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</b>		
	<b>SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO / %</b>		<b>SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO / %</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	904			37		
<b>2005</b>	979	+ 75 [+ 8,30%]		51	+ 14 [+ 37,84%]	
<b>2006</b>	1.083	+ 104 [+ 10,62%]		66	+ 15 [+ 29,41%]	
<b>2007</b>	1.208	+ 125 [+ 11,54%]		75	+ 9 [+ 13,64%]	
<b>2008</b>	1.349	+ 141 [+ 11,67%]	+ 445 [+ 49,23%]	94	+ 19 [+ 25,33%]	+ 57 [+ 154,05%]



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

4

## BENEFICIÁRIOS



**4. 3. 9. CONVERSÕES**  
**DAS**  
**INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS**  
**EM**  
**INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS**

- 4. 3. 9. 1.** Por força do **ARTIGO 10.º** do **RCPAS**, a suspensão da inscrição no respectivo organismo de representação profissional acarreta, "*ipso facto*", o cancelamento da inscrição dos advogados e solicitadores como beneficiários ordinários da **CPAS**.

SENDO QUE,

- 4. 3. 9. 2.** Nos termos do **ARTIGO 7.º** do **RCPAS**, os beneficiários com inscrição cancelada na Caixa como beneficiários ordinários podem requerer, a todo o tempo, a sua inscrição como beneficiários extraordinários.

PORÉM,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 9. 3.** Nos termos do **ARTIGO 7.º N.º 4** do **RCPAS**, são convertidas em inscrições ordinárias as inscrições extraordinárias dos beneficiários a quem seja levantada a suspensão da inscrição no respectivo organismo profissional.

ASSIM,

- 4. 3. 9. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **237**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 9. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **213**.

DONDE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 9. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de conversões de inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, foi, assim, de **+ 24**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2008	<b>237</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2007	<b>- 213</b>
	<b>+ 24</b>

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 9. 7.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **213**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 9. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **191**.

DONDE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 9. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de conversões de inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, foi, assim, de **+ 22**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2007	<b>213</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2006	<b>- 191</b>
	<b>+ 22</b>

ASSIM,

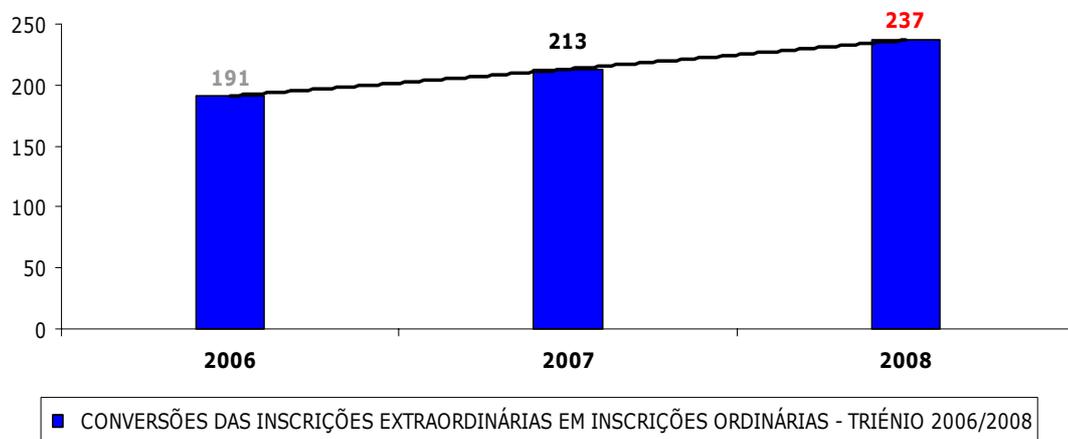
**4. 3. 9. 10.** No que tange a conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, a **variação** no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
<b>2006</b>	191				
<b>2007</b>	213	+ 22		+ 11,52%	
<b>2008</b>	237	+ 24	+ 46	+ 11,27%	+24,08%

## BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 9.** 11. A **linha de tendência** das conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



ALIÁS,

- 4. 3. 9.** 12. O movimento de conversões não foi relevante em sede de impacto na sustentabilidade do regime quer no curto, quer no médio, quer no longo prazo.

## BENEFICIÁRIOS

PORQUANTO,

- 4. 3. 9.** 13. As conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, em princípio, não produzem impacto negativo nem efeito redutor nos “*apports*” contributivos dos beneficiários.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 9.** 14. A experiência colhida no âmbito temporal de aplicação do actual **RCPAS**, desde 1995 a 2008, tem revelado que, por via de regra, os beneficiários que se inscrevem como beneficiários extraordinários pretendem manter a sua carreira contributiva sem interrupções com vista à totalização do tempo de contribuições para optimização do valor da sua futura pensão.

E DAÍ QUE,

- 4. 3. 9.** 15. Por via de regra, os beneficiários que, mercê do levantamento da suspensão da inscrição no respectivo or-

## BENEFICIÁRIOS

ganismo profissional, têm as suas inscrições extraordinárias convertidas em inscrições ordinárias não diminuem o escalão contributivo a fim de não degradarem o valor da sua futura pensão.

SENDO QUE,

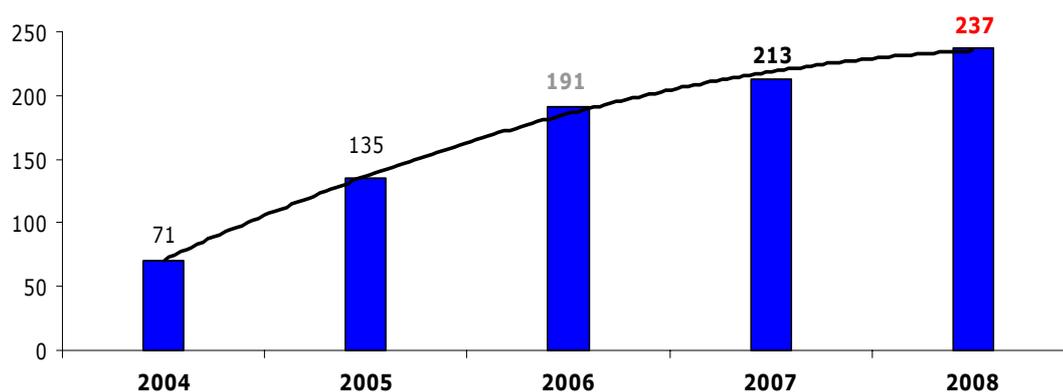
- 4. 3. 9. 16.** Nos termos do **ARTIGO 72.º N.º 2 e N.º 5** do **RCPAS**, os beneficiários cujas inscrições são convertidas de inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias podem até aumentar e subir o escalão de remuneração convencional que haviam escolhido para base de incidência das suas contribuições até 2 escalões imediatamente superiores.

ASSIM,

- 4. 3. 9. 17.** No que tange a **conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	71				
<b>2005</b>	135	+ 64		+ 90,14%	
<b>2006</b>	191	+ 56		+ 41,48%	
<b>2007</b>	213	+ 22		+ 11,52%	
<b>2008</b>	237	+ 24	+ 166	+ 11,27%	+ 233,80%



■ CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS - QUINQUÊNIO 2004/2008

## BENEFICIÁRIOS

### **4. 3. 10. REINSCRIÇÕES**

- 4. 3. 10. 1.** O movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias, bem como das inscrições extraordinárias, não se traduz nem numa situação definitiva e irreversível, nem numa situação estática.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 10. 2.** Nos termos do **ARTIGO 11.º** do **RCPAS**, serão obrigatoriamente reinscritos na **CPAS** os antigos beneficiários que voltem a encontrar-se na situação prevista no **ARTIGO 5.º**.

OU SEJA,

- 4. 3. 10. 3.** Todos os beneficiários que levantem a suspensão da inscrição, ou voltem a inscrever-se, no respectivo organismo de representação profissional, são obrigatoriamente reinscritos na **CPAS**.

## BENEFICIÁRIOS

E ASSIM,

- 4. 3. 10. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de reinscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.393**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 10. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de reinscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.279**.

DONDE,

- 4. 3. 10. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de reinscrições foi, assim, de **+ 114**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2008	<b>3.393</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2007	<b>- 3.279</b>
	<b>+ 114</b>

PELO QUE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 10. 7.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento de reinscrições teve, portanto, um impacto positivo na alavancagem no número de beneficiários ordinários contribuintes de **+ 114**.

OU SEJA,

- 4. 3. 10. 8.** O efeito negativo, quer do movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias, quer do movimento dos cancelamentos das inscrições extraordinárias, em sede de “*input*” contributivo, foi mitigado e compensado pelo efeito de alavancagem gerado pelas reinscrições que trouxeram, assim, mais beneficiários contribuintes no **EXERCÍCIO DE 2008**.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 10. 9.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de reinscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.279**,

JÁ PORÉM,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 10.** 10. No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de situações de reinscrição tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **3.096**.

DONDE,

- 4. 3. 10.** 11. No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de reinscrições foi, assim, de **+ 183**, ou seja:

• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2007	<b>3.279</b>
• CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2006	<b>- 3.096</b>
	<b>+ 183</b>

PELO QUE,

- 4. 3. 10.** 12. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2007**, o movimento das reinscrições teve, também, um impacto positivo no incremento de beneficiários ordinários contribuintes de **+ 183**.

E,

## BENEFICIÁRIOS

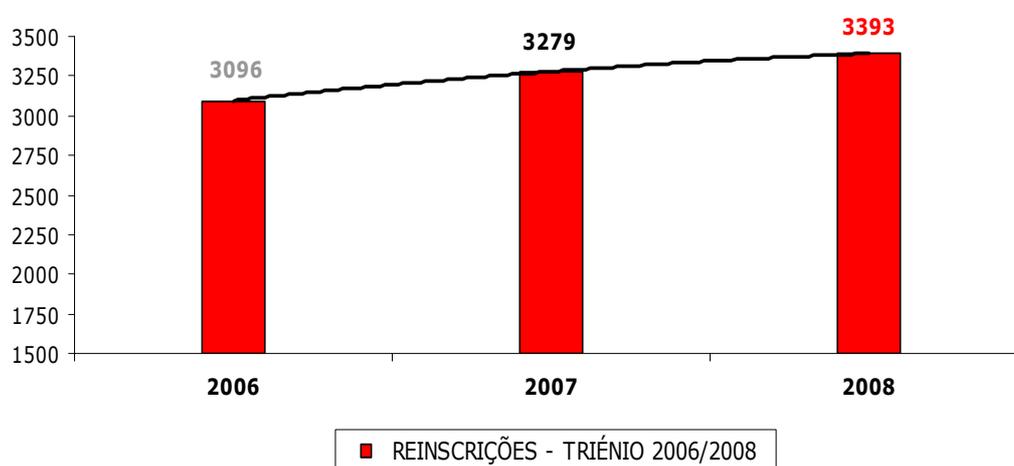
- 4. 3. 10. 13.** No que tange a reinscrições, a **análise comparativa** do **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro numérico** que mostra o correlativo aumento de contribuintes:

<b>REINSCRIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO %</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	3.096				
<b>2007</b>	3.279	+ 183		+ 5,91%	
<b>2008</b>	3.393	+ 114	+ 297	+ 3,48%	+ 9,59%

PELO QUE,

- 4. 3. 10. 14.** Em sede de reinscrições, a **linha de tendência** no **TRIÊNIO 2006/2008** evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFICIÁRIOS



FINALMENTE,

- 4. 3. 10. 15.** A **comparação** da **variação** dos cancelamentos de inscrições "versus" reinscrições, no **TRIÉNIO 2006/2008**, permitiu analisar, assim, a relação entre os dois movimentos de sentido inverso, e o correlativo impacto em termos de incremento de novos beneficiários contribuintes, no seguinte **quadro sinóptico**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÕES <i>VERSUS</i> REINSCRIÇÕES</b>								
<b>ANO</b>	<b>CANCELAMENTO DE INSCRIÇÕES</b>			<b>REINSCRIÇÕES</b>			<b>IMPACTO DE ALAVANCAGEM CONTRIBUTIVA</b>	
	<b>CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>		
<b>2006</b>	12.188			3.096				
<b>2007</b>	12.652	+ 464 [+3,81%]		3.279	+ 183 [+ 5,91%]		- 281 [- 60,56%]	
<b>2008</b>	13.145	+ 493 [+3,90%]	+ 957 [+ 7,85%]	3.393	+ 114 [+ 3,48%]	+ 297 [+ 9,59%]	- 379 [- 76,88%]	- 660 [- 68,97%]

OU SEJA,

- 4. 3. 10. 16.** Embora o movimento das reinscrições, em si mesmo, tenha um impacto positivo de alavancagem no número de beneficiários ordinários contribuintes, do quadro antecedente decorre que, quer no **EXERCÍCIO DE 2008**, quer no **EXERCÍCIO DE 2007**, o movimento de reinscrições não foi suficiente para superar o movimento de sentido inverso e impacto negativo dos cancelamentos das inscrições ordinárias.

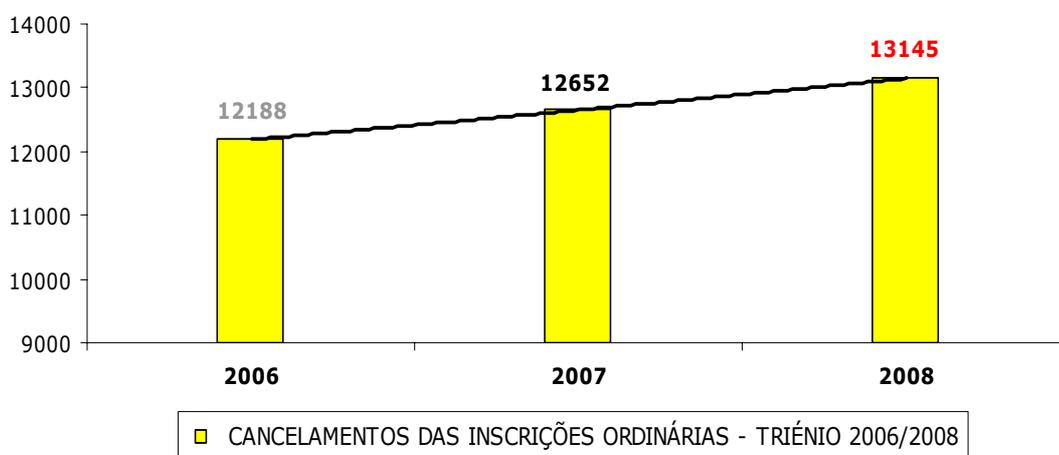
## BENEFICIÁRIOS

EFFECTIVAMENTE,

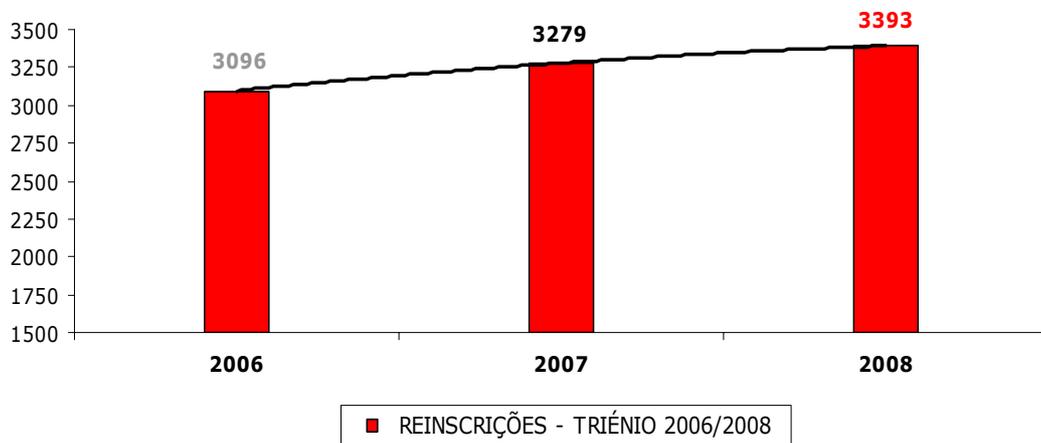
- 4. 3. 10. 17.** Apesar do movimento de reinscrições, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento de cancelamentos ainda deixou um défice de **-379** contribuintes, ou seja, perdeu-se "apport" contributivo.

DONDE,

- 4. 3. 10. 18.** As **linhas de tendência** dos 2 movimentos em apreço, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenharam-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



## BENEFICIÁRIOS



E,

**4. 3. 10. 19.** No que tange a **reinscrições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

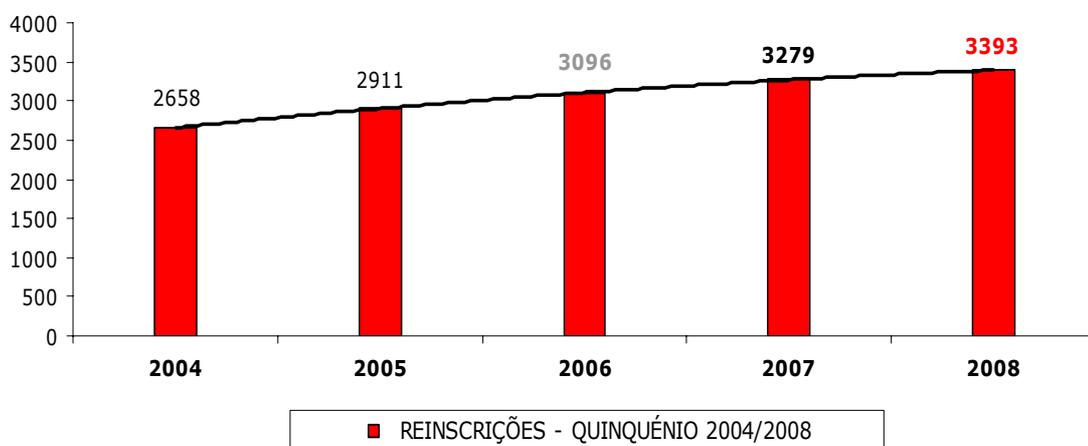
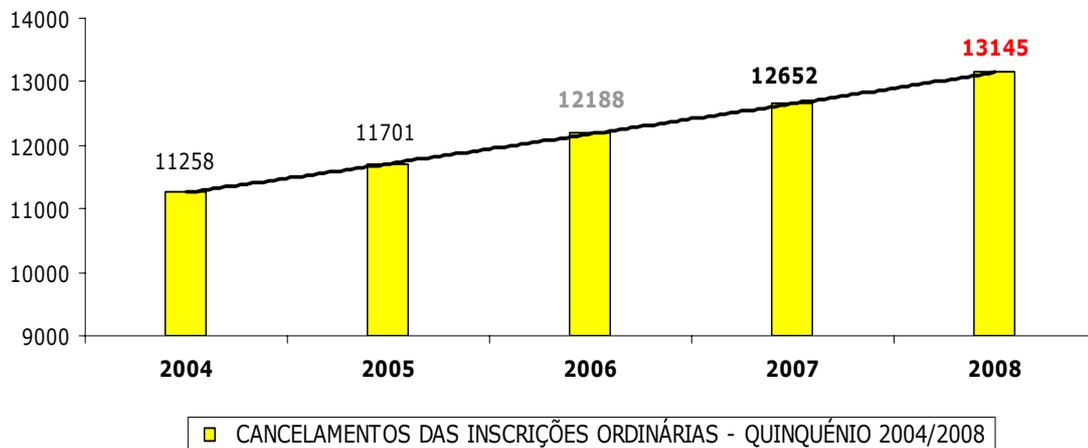
<b>CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÕES <i>VERSUS</i> REINSCRIÇÕES</b>								
<b>ANO</b>	<b>CANCELAMENTO DE INSCRIÇÕES</b>			<b>REINSCRIÇÕES</b>			<b>IMPACTO DE ALAVANCAGEM CONTRIBUTIVA</b>	
	<b>CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>		
<b>2004</b>	11.258			2.658				
<b>2005</b>	11.701	+ 443		2.911	+ 253		- 190 [- 42,89%]	
<b>2006</b>	12.188	+ 487		3.096	+ 185		- 302 [- 62,01%]	
<b>2007</b>	12.652	+ 464		3.279	+ 183		- 281 [- 60,56%]	
<b>2008</b>	13.145	+ 493	+ 1.887	3.393	+ 114	+ 735	- 379 [- 76,88%]	- 1.152 [- 61,05%]



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

4

## BENEFICIÁRIOS



**4. 3. 11. REFORMADOS**

**4. 3. 11. 1. REFORMADOS**

**SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES**

**4. 3. 11. 1. 1.** No que tange ao movimento de beneficiários no **EXERCÍCIO DE 2008**, cabe ainda relevar o peso dos beneficiários reformados por idade, por anos de profissão, com pensão reduzida, com pensão antecipada e com pensão de invalidez, pelo seu impacto negativo no universo de contribuintes.

PORQUANTO,

**4. 3. 11. 1. 2.** Como é óbvio, os beneficiários que passam à situação de reforma sem pagamento de contribuições, porque deixam o exercício da profissão, deixam, também, de pagar contribuições.

**4. 3. 11. 1. 3.** Movimento este, portanto, de sinal inverso ao efeito contributivo gerado pelas reinscrições que atrás se acabou de analisar.

## BENEFICIÁRIOS

ASSIM,

- 4. 3. 11. 1. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **1.327**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 11. 1. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **1.266**.

DONDE,

- 4. 3. 11. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 61**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2008 **1.327**
- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2007 **- 1.266**  
**+ 61**

## BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 11. 1.** 7. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, teve, portanto, um impacto reductor de **61** no número de beneficiários ordinários contribuintes.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 11. 1.** 8. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **1.266**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 11. 1.** 9. No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **1.169**.

## BENEFICIÁRIOS

DONDE,

**4. 3. 11. 1. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 97**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2007 **1.266**
- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2006 **- 1.169**  
**+ 97**

PELO QUE,

**4. 3. 11. 1. 11.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, teve, portanto, de igual modo, um impacto redutor de 97 no número de beneficiários ordinários contribuintes.

DONDE,

## BENEFICIÁRIOS

E EM SÍNTESE,

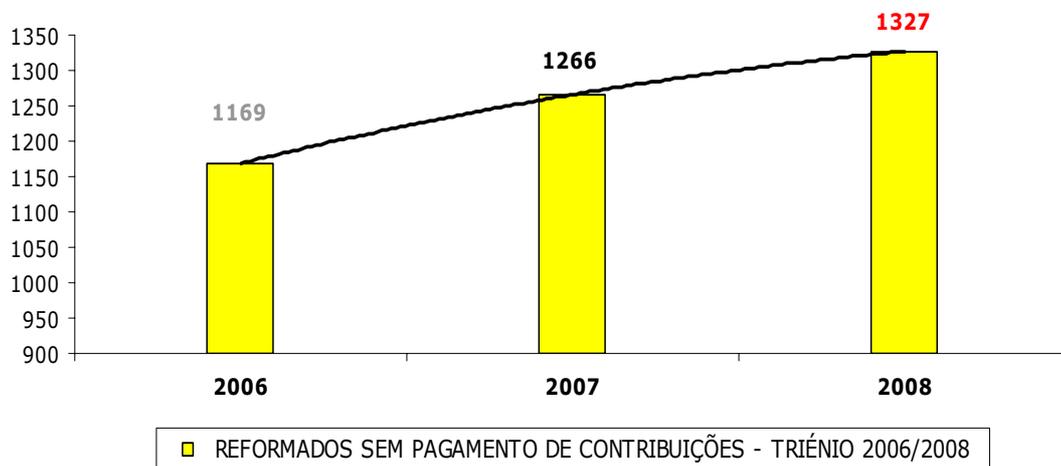
- 4. 3. 11. 1. 12.** No que tange ao número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, a **análise comparativa** no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro numérico** que mostra a correlativa diminuição de entrada de contribuições:

<b>REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	1.169				
<b>2007</b>	1.266	+ 97		+ 8,30%	
<b>2008</b>	1.327	+ 61	+ 158	+ 4,82%	+ 13,52%

PELO QUE,

- 4. 3. 11. 1. 13.** Em sede de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, a **linha de tendência** no **TRIÊNIO 2006/2008** evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFICIÁRIOS

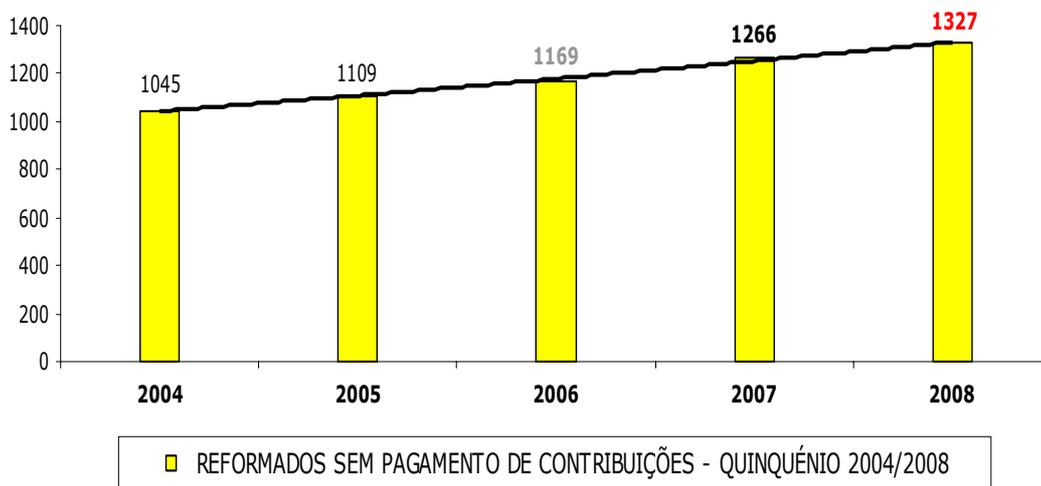


E,

**4. 3. 11. 1. 14.** No que tange a reformados sem pagamento de contribuições, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	1.045				
<b>2005</b>	1.109	+ 64		+ 6,12%	
<b>2006</b>	1.169	+ 60		+ 5,41%	
<b>2007</b>	1.266	+ 97		+ 8,30%	
<b>2008</b>	1.327	+ 61	+ 282	+ 4,82%	+ 26,99%



## BENEFICIÁRIOS

### **4. 3. 11. 2. REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES**

- 4. 3. 11. 2. 1.** O movimento de reformados com pagamento de contribuições também gerou um impacto redutor no que concerne à entrada de contribuições.

PORQUANTO,

- 4. 3. 11. 2. 2.** Nos termos dos **ARTIGOS 13.º N.º 3, 72.º e 73.º** do **RCPAS**, os beneficiários reformados que continuam a exercer a profissão devem continuar a pagar contribuições embora possam reduzir o seu pagamento ao 1.º escalão.

- 4. 3. 11. 2. 3.** E tem sido esta, aliás, a prática corrente e generalizada na quase totalidade das situações.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 11. 2. 4.** Sempre que um beneficiário se reforma, ainda que com pagamento de contribuições, o *“input”* de re-

## BENEFICIÁRIOS

ceitas contributivas cai verticalmente do mais alto escalão em que o beneficiário se encontrava como activo para o mais baixo escalão possível como reformado.

- 4. 3. 11. 2.** 5. E é esta “*décalage*” que representa, portanto, um impacto redutor na entrada de contribuições.

POR OUTRO LADO,

- 4. 3. 11. 2.** 6. Os beneficiários reformados que continuam a pagar contribuições não estão a fazer qualquer “apport” contributivo para o universo global de beneficiários considerado como um todo orgânico,

PORQUANTO,

- 4. 3. 11. 2.** 7. As contribuições dos beneficiários reformados re-vertem directa e individualmente para si próprios através de bonificações anuais ao valor das suas pensões individuais ao fim de cada 12 meses de contribuições pagas.

## BENEFICIÁRIOS

ASSIM,

- 4. 3. 11. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **973**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 11. 2. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **891**.

DONDE,

- 4. 3. 11. 2. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 82**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2008 **973**
  - CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2007 **- 891**
- + 82**

## BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 11. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, **82** beneficiários contribuintes que reduziram drasticamente a sua entrada de contribuições mercê da passagem à situação de reformados.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 11. 2. 12.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **891**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 11. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **839**.

DONDE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 11. 2. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 52**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2007 **891**
  - CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,  
COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2006 **- 839**
- + 52**

PELO QUE,

**4. 3. 11. 2. 15.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2007**, houve, também, **52** beneficiários contribuintes que reduziram drasticamente a sua entrada de contribuições mercê da passagem à situação de reformados.

EM SÍNTESE:

**4. 3. 11. 2. 16.** No que tange ao número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, a **análise comparativa** no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro numérico**

## BENEFICIÁRIOS

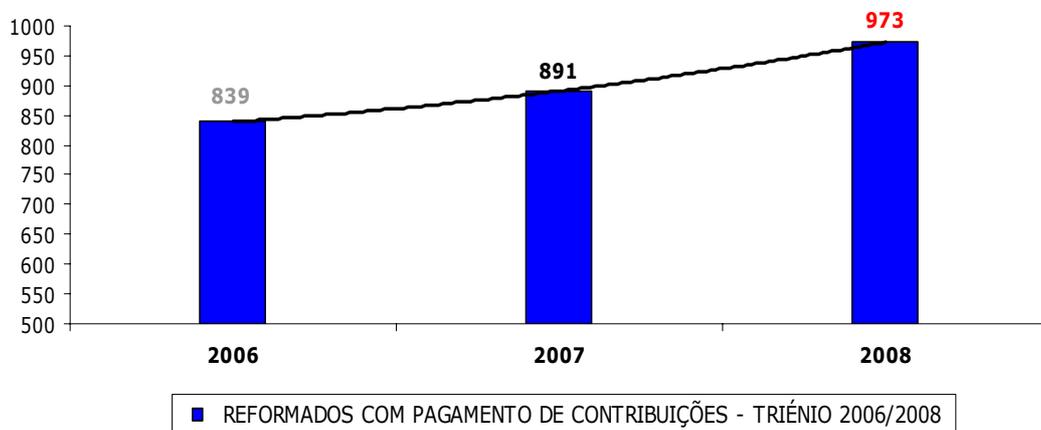
que mostra a correlativa diminuição de entrada de contribuições:

<b>REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	839				
<b>2007</b>	891	+ 52		+ 6,20%	
<b>2008</b>	973	+ 82	+ 134	+ 9,20%	+ 15,97%

PELO QUE,

- 4. 3. 11. 2. 17.** Em sede de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, a **linha de tendência** no **TRIÉNIO 2006/2008** evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFICIÁRIOS

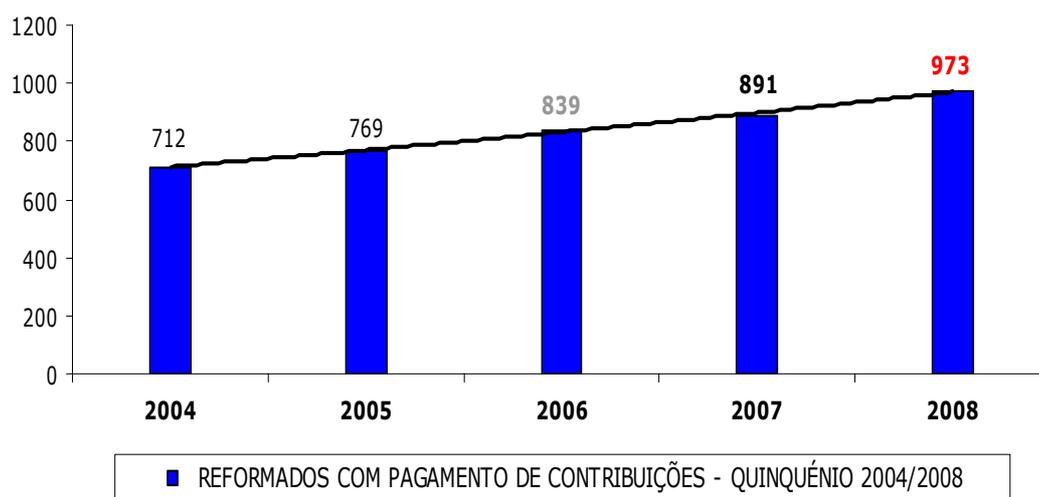


E,

**4. 3. 11. 2. 18.** No que tange a reformados com pagamento de contribuições, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
2004	712				
2005	769	+ 57		+ 8,01%	
2006	839	+ 70		+ 9,10%	
2007	891	+ 52		+ 6,20%	
2008	973	+ 82	+ 261	+ 9,20%	+ 36,66%



## BENEFICIÁRIOS

### **4. 3. 12. FALECIDOS**

FINALMENTE,

- 4. 3. 12.** 1. O fenómeno morte é a última situação a considerar na análise do movimento de beneficiários.

ASSIM,

- 4. 3. 12.** 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários falecidos totalizou, em 31 de Dezembro, **2.300**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 12.** 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários falecidos totalizou, em 31 de Dezembro, **2.195**.

DONDE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 12.** 4. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de beneficiários falecidos foi, assim, de **+ 105**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2008 **2.300**
  - CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2007 **- 2.195**
- + 105**

COMPARATIVAMENTE,

**4. 3. 12.** 5. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários falecidos totalizou, em 31 de Dezembro, **2.195**.

JÁ PORÉM,

**4. 3. 12.** 6. No **EXERCÍCIO DE 2006**, o cômputo do número de beneficiários falecidos tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **2.086**.

DONDE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 12.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **variação** do número de beneficiários falecidos foi, assim, de **+ 109**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2007 **2.195**
  - CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2006 **- 2.086**
- + 109**

EM SÍNTESE,

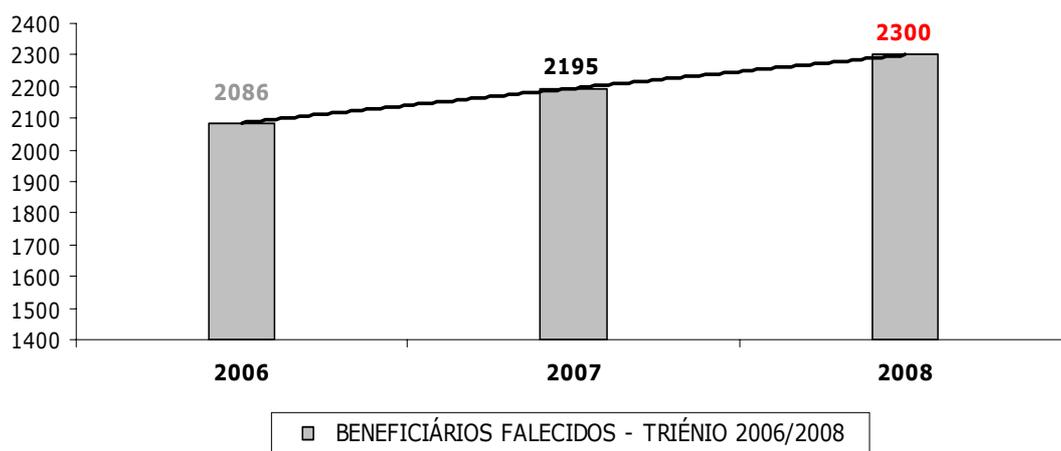
**4. 3. 12.** 8. No que tange ao universo de beneficiários falecidos, a **análise comparativa** no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro de variações**:

<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	2.086				
<b>2007</b>	2.195	+ 109		+ 5,23%	
<b>2008</b>	2.300	+ 105	+ 214	+ 4,78%	+ 10,26%

PELO QUE,

## BENEFICIÁRIOS

**4. 3. 12. 9.** A **linha de tendência** do universo de beneficiários falecidos no **TRIÊNIO 2006/2008** evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



**4. 3. 12. 10.** A **variação** do número de beneficiários falecidos no **EXERCÍCIO DE 2008** deve ser analisada numa dupla perspectiva:

- 1) em sede de impacto na entrada de contribuições;
- 2) em sede de efeitos nos custos sociais com pensões.

EFFECTIVAMENTE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 12.** 11. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, se encontravam em situação contributiva, o fenómeno morte gera um impacto redutor na entrada de contribuições.

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 12.** 12. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, não se encontravam em situação contributiva, o fenómeno morte não produz quaisquer efeitos em sede de redução da entrada de contribuições.

DONDE,

- 4. 3. 12.** 13. Em sede de impacto na entrada de contribuições, quanto aos beneficiários falecidos, haverá, portanto, que distinguir:
- 1) os que se encontravam em situação contributiva, e,
  - 2) os que se encontravam em situação não contributiva.

## BENEFICIÁRIOS

ASSIM,

**4. 3. 12. 14.** Dos **105** Beneficiários **falecidos** no decurso do **EXERCÍCIO DE 2008**:

- **40 FALECIDOS ERAM CONTRIBUINTES**, sendo:

10 – REFORMADOS
<u>30 – NÃO REFORMADOS</u>
<b>40</b>

- **65 FALECIDOS ERAM NÃO CONTRIBUINTES**, sendo:

57 – REFORMADOS
<u>8 – NÃO REFORMADOS</u>
<b>65</b>

DONDE,

**4. 3. 12. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o fenómeno morte gerou, assim, um impacto redutor na entrada de contribuições de **- 40** Beneficiários contribuintes.

JÁ PORÉM,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 12.** 16. Em sede de efeitos nos custos sociais com pensões, a variação do número de Beneficiários falecidos gera efeitos completamente diferentes.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 12.** 17. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, se encontravam em situação de reforma, o fenómeno morte, aparentemente, geraria uma extinção ou anulação de custos sociais com pagamento de pensões.

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 12.** 18. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, não se encontravam em situação de reforma, o fenómeno morte, aparentemente, não geraria quaisquer efeitos nos custos sociais com pensões.

DONDE,

- 4. 3. 12.** 19. "*Prime facie*" , aparentemente, haveria, portanto, que distinguir, entre os beneficiários falecidos, os que se

## BENEFICIÁRIOS

encontravam em situação de reforma e os que ainda não se encontravam em situação de reforma.

VEJAMOS ENTÃO:

**4. 3. 12. 20.** Dos **105** Beneficiários **falecidos** no decurso do **EXERCÍCIO DE 2008**:

- **67 FALECIDOS ERAM REFORMADOS**, SENDO:

10	–	CONTRIBUINTES
57	–	NÃO CONTRIBUINTES
67		

- **38 FALECIDOS ERAM NÃO REFORMADOS**, sendo:

30	–	CONTRIBUINTES
8	–	NÃO CONTRIBUINTES
38		

PORÉM,

- 4. 3. 12. 21.** Diferentemente do que poderia parecer à primeira vista, em sede de custos sociais com pensões, o falecimento de beneficiários reformados não representa, "tout court" e sem mais, uma extinção ou anulação das despesas sociais correspondentes ao valor total das pensões de reforma que se extinguem pela morte.

## BENEFICIÁRIOS

PORQUANTO,

- 4. 3. 12.** 22. Nos termos dos **ARTIGOS 41.º, 42.º e 43.º** do **RCPAS**, a pensão de reforma dos beneficiários falecidos reverte para o cônjuge e/ou filhos e/ou ascendentes, gerando pensões de sobrevivência de valor entre o mínimo de 30% e o máximo de 90% da pensão de reforma do beneficiário falecido.

TAMBÉM,

- 4. 3. 12.** 23. Diferentemente do que poderia parecer à primeira vista, em sede de custos sociais com pensões, o falecimento de beneficiários não reformados não tem um efeito inerte.

PORQUANTO,

- 4. 3. 12.** 24. Nos termos dos **ARTIGOS 41.º, 42.º e 43.º** do **RCPAS**, por morte dos Beneficiários que tenham completado 70 anos de idade, reformados ou não, ou tenham 10 anos de inscrição na Caixa, poderão os seus familiares requerer a atribuição do subsídio de sobrevivência.

## BENEFICIÁRIOS

DONDE,

- 4. 3. 12.** 25. Pelas razões regulamentares atrás aduzidas, o falecimento de beneficiários não reformados pode ter efeitos em sede de custos sociais com pensões de sobrevivência.

EM SÍNTESE:

- 4. 3. 12.** 26. Poderá dizer-se, *“grosso modo”*, que **o fenómeno morte** dos Beneficiários, em sede de entrada de contribuições, tem um impacto negativo para a Caixa, e, em sede de efeito no custo com pensões, não tem o efeito redutor que aparentemente poderia parecer.

ASSIM,

- 4. 3. 12.** 27. A situação dos Beneficiários falecidos no **EXERCÍCIO DE 2008** espelhou-se, portanto, no seguinte **quadro-síntese**:

## BENEFICIÁRIOS

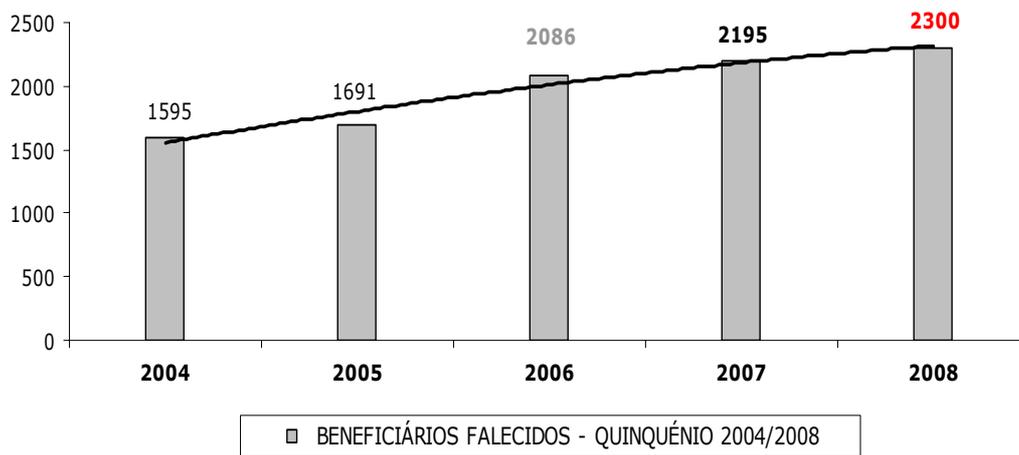
<b>BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 2008</b>			
<b>FALECIDOS</b>	<b>REFORMADOS</b>	<b>NÃO REFORMADOS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CONTRIBUINTES</b>	10	30	40
<b>NÃO CONTRIBUINTES</b>	57	8	65
<b>TOTAL</b>	67	38	105

E,

- 4. 3. 12. 28.** No que tange a **beneficiários falecidos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CÔMPUTO DE SITUAÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	1.595				
<b>2005</b>	1.691	+ 96		+ 6,02%	
<b>2006</b>	2.086	+ 395		+ 23,36%	
<b>2007</b>	2.195	+ 109		+ 5,23%	
<b>2008</b>	2.300	+ 105	+ 705	+ 4,78%	+ 44,20%

## BENEFICIÁRIOS



#### **4. 4. SÍNTESE DO MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS**

**4. 4. 1.** Da análise feita ao universo de Beneficiários em 31 de Dezembro revelou-se, assim, a seguinte **variação de situações** no **EXERCÍCIO DE 2008**:

1) INSCRIÇÕES DE NOVOS BENEFICIÁRIOS	<b>1.362</b>
2) SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO DOS NOVOS BENEFICIÁRIOS INSCRITOS	<b>803</b>
3) LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO	<b>289</b>
4) CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS	<b>493</b>
5) RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES	<b>176</b>
6) TRANSFERÊNCIAS DE DIREITOS À PENSÃO	<b>2</b>
7) INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	<b>141</b>
8) CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	<b>19</b>
9) CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS	<b>24</b>
10) REINSCRIÇÕES	<b>114</b>
11) REFORMADOS SEM PAGAMENTOS DE CONTRIBUIÇÕES	<b>61</b>



# 4

## BENEFICIÁRIOS

12) REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES		<b>82</b>
13) FALECIDOS:		<b>105</b>
• BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES	40	
• BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES	<u>65</u>	
	<b>105</b>	
• REFORMADOS	67	
• NÃO REFORMADOS	<u>38</u>	
	<b>105</b>	

## BENEFICIÁRIOS

### 4. 5. CENÁRIO-RADIOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

4. 5. 1. O "query" à base de dados do cadastro nacional de beneficiários revela o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro de 2008**.
4. 5. 2. O **total de beneficiários inscritos**, apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, era de **46.291**.

SENDO QUE,

4. 5. 3. O **total de beneficiários inscritos falecidos**, apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, foi de **2.300**.

PELO QUE,

4. 5. 4. O **total de beneficiários inscritos vivos**, apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, era, portanto, de **43.991**, ou seja:

## BENEFICIÁRIOS

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS	46.291
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS	<u>- 2.300</u>
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>	<b>43.991</b>

**4. 5. 5.** O mapa comparativo do cômputo de beneficiários no **TRIÊNIO 2006/2008** revelou, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro**:

SITUAÇÃO	ANO						
	2006	2007			2008		
		N.º	VARIAÇÃO	INCREMENTO	N.º	VARIAÇÃO	INCREMENTO
<b>N.º NACIONAL DE BENEFICIÁRIO</b>	45.965	47.057			48.419		
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS</b>	43.828	44.926	+ 1.098	+ 2,51%	46.291	+ 1.365	+ 3,04%
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS</b>	- 2.086	- 2.195	+ 109	+ 5,23%	- 2.300	+ 105	+ 4,78%
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>	<b>41.742</b>	<b>42.731</b>	+ 989	+ 2,37%	<b>43.991</b>	+ 1.260	+ 2,95%

E,

**4. 5. 6.** No que concerne a **beneficiários inscritos vivos**, há que distinguir:

## BENEFICIÁRIOS

- 1) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES,  
e,
- 2) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES.

ASSIM,

**4. 5. 7.** No que tange a **beneficiários inscritos vivos não contribuintes**, o total apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2008** foi de **17.018**, distribuídos pelas seguintes situações:

1) BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO	2.433
2) BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS CANCELADOS	13.164
3) BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS	94
4) BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	<u>+ 1.327</u>
<b>TOTAL</b>	<b>17.018</b>

E,

**4. 5. 8.** O mapa comparativo do cômputo de **beneficiários inscritos vivos não contribuintes** no **TRIÊNIO 2006/**

## BENEFICIÁRIOS

**2008** revelou, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro:**

<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTE</b>							
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>ANO</b>						
	<b>2006</b>	<b>2007</b>			<b>2008</b>		
		<b>N.º</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>	<b>N.º</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>
<b>BENEFICIÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</b>	3.626	3.080	- 546	-15,06%	2.433	- 647	- 21,01%
<b>BENEFICIÁRIOS CANCELADOS</b>	12.203	12.670	+ 467	+ 3,83%	13.164	+ 494	+ 3,90%
<b>BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS</b>	66	75	+ 9	+ 13,64%	94	+ 19	+ 25,33%
<b>BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	1.169	1.266	+ 97	+ 8,30%	1.327	+ 61	+ 4,82%
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>17.064</b>	<b>17.091</b>	<b>+ 27</b>	<b>+ 0,16%</b>	<b>17.018</b>	<b>- 73</b>	<b>- 0,43%</b>

**4. 5. 9.** No que tange a **beneficiários inscritos vivos contribuintes**, o total apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2008** foi de **26.973**, distribuídos pelas seguintes situações:



# 4

## BENEFICIÁRIOS

1) BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA	17.023
2) BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA	1.349
3) BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA	4.235
4) BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS	3.393
5) BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	<u>+ 973</u>
<b>TOTAL</b>	<b>26.973</b>

E,

**4. 5. 10.** O mapa comparativo do cômputo de **beneficiários inscritos vivos contribuintes** no **TRIÊNIO 2006/2008** revelou, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTE</b>							
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>ANO</b>						
	<b>2006</b>	<b>2007</b>			<b>2008</b>		
		<b>N.º</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>	<b>N.º</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>
<b>BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA</b>	15.766	16.316	+ 550	+ 3,49%	17.023	+ 707	+ 4,33%
<b>BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA</b>	1.083	1.208	+ 125	+ 11,54%	1.349	+ 141	+ 11,67%
<b>BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA</b>	3.894	3.946	+ 52	+ 1,34%	4.235	+ 289	+ 7,32%
<b>BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS</b>	3.096	3.279	+ 183	+ 5,91%	3.393	+ 114	+ 3,48%
<b>BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	839	891	+ 52	+ 6,20%	973	+ 82	+ 9,20%
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>24.678</b>	<b>25.640</b>	<b>+ 962</b>	<b>+ 3,90%</b>	<b>26.973</b>	<b>+ 1.333</b>	<b>+ 5,20%</b>

DONDE,

- 4. 5. 11.** O **quadro-síntese** comparativo do cômputo do universo global de beneficiários no **TRIÊNIO 2006/2008** revelou, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro**:



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

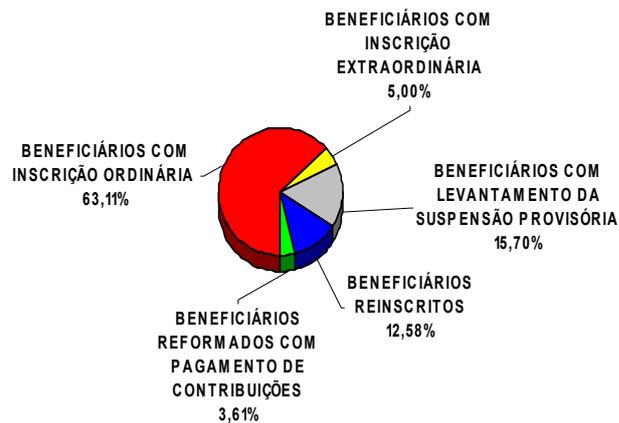
4

## BENEFICIÁRIOS

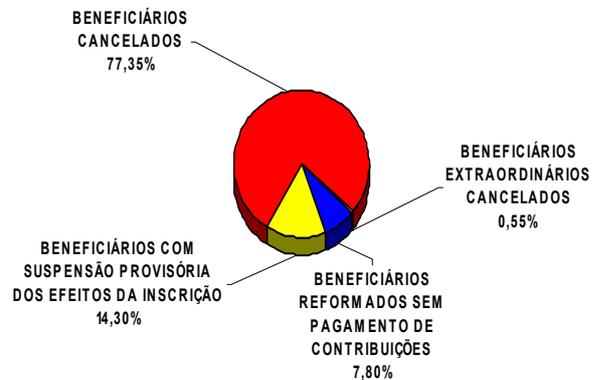
SITUAÇÃO	ANO						
	2006	2007			2008		
		N.º	VAR.	%	N.º	VAR.	%
<b>N.º NACIONAL DE BENEFICIÁRIO</b>	45.965	47.057			48.419		
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS</b>	43.828	44.926	1.098	2,51%	46.291	1.365	3,04%
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS</b>	2.086	2.195	109	5,23%	2.300	105	4,78%
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>	<b>41.742</b>	<b>42.731</b>	989	2,37%	<b>43.991</b>	1.260	2,95%
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES</b>							
BENEFICIÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO	3.626	3.080	-546	-15,06%	2.433	-647	-21,01%
BENEFICIÁRIOS CANCELADOS	12.203	12.670	467	3,83%	13.164	494	3,90%
BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS	66	75	9	13,64%	94	19	25,33%
BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	1.169	1.266	97	8,30%	1.327	61	4,82%
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>17.064</b>	<b>17.091</b>	27	0,16%	<b>17.018</b>	-73	-0,43%
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES</b>							
BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA	15.766	16.316	550	3,49%	17.023	707	4,33%
BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA	1.083	1.208	125	11,54%	1.349	141	11,67%
BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA	3.894	3.946	52	1,34%	4.235	289	7,32%
BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS	3.096	3.279	183	5,91%	3.393	114	3,48%
BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	839	891	52	6,20%	973	82	9,20%
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>24.678</b>	<b>25.640</b>	962	3,90%	<b>26.973</b>	1.333	5,20%

## BENEFICIÁRIOS

### TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS CONTRIBUINTES



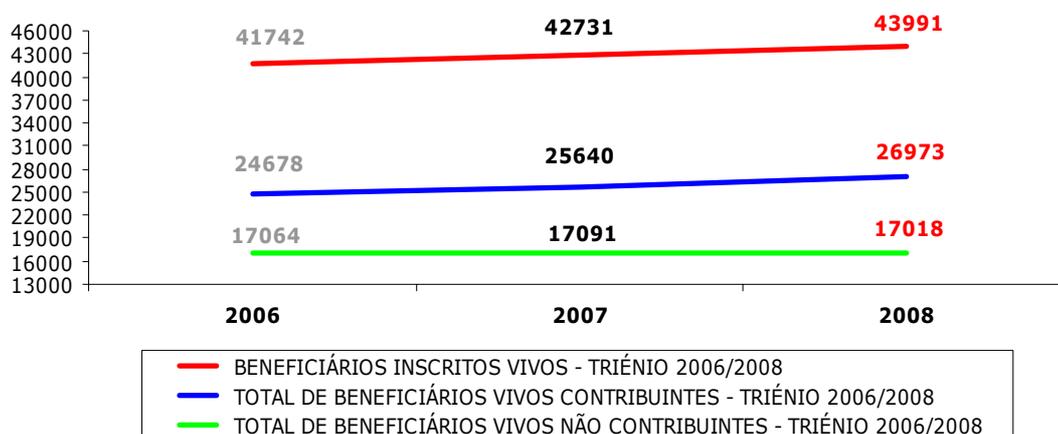
### TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES



## BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 5. 12.** No que tange ao **universo global de beneficiários inscritos vivos**, as **linhas de tendência** de beneficiários contribuintes *“versus”* beneficiários não contribuintes, no **TRIÊNIO 2006/2008**, desenharam-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



- 4. 5. 13.** A análise que antecede permite, assim, relevar o seguinte **peso relativo** de beneficiários não contribuintes e beneficiários contribuintes no universo global de beneficiários inscritos vivos no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**:

## BENEFICIÁRIOS

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS	43.991	
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES	17.018	= 38,69%
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES</b>	<b>26.973</b>	<b>= <u>61,31%</u></b>
		100,00%

ENQUANTO QUE,

- 4. 5. 14.** Comparativamente, no termo do **EXERCÍCIO DE 2007**, o **peso relativo** de beneficiários não contribuintes e beneficiários contribuintes no universo global de beneficiários inscritos vivos era o seguinte:

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS	42.731	
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES	17.091	= 40,00%
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES</b>	<b>25.640</b>	<b>= <u>60,00%</u></b>
		100,00%

E,

- 4. 5. 15.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2006**, o **peso relativo** de beneficiários não contribuintes e beneficiários contribuintes, no universo global de beneficiários inscritos vivos tinha sido o seguinte:



# 4

## BENEFICIÁRIOS

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS	41.742	
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES	17.064	= 40,88%
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES	24.678	= <u>59,12%</u>
		100,00%

FINALMENTE,

- 4. 5. 16.** No que tange ao cômputo do universo global de beneficiários, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

SITUAÇÃO	ANO				
	2004	2005	2006	2007	2008
<b>N.º NACIONAL DE BENEFICIÁRIO</b>	41.716	44.180	45.965	47.057	48.419
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS</b>	39.291	41.758	43.828	44.926	46.291
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS</b>	- 1.595	- 1.691	- 2.086	- 2.195	- 2.300
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>	<b>37.696</b>	<b>40.067</b>	<b>41.742</b>	<b>42.731</b>	<b>43.991</b>
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES</b>					
BENEFICIÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO	3.699	3.812	3.626	3.080	2.433
BENEFICIÁRIOS CANCELADOS	11.258	11.716	12.203	12.670	13.164
BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS	37	51	66	75	94
BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	1.045	1.109	1.169	1.266	1.327
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>16.039</b>	<b>16.688</b>	<b>17.064</b>	<b>17.091</b>	<b>17.018</b>
<b>BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES</b>					
BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA	14.150	15.047	15.766	16.316	17.023
BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA	904	979	1.083	1.208	1.349
BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA	3.233	3.673	3.894	3.946	4.235
BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS	2.658	2.911	3.096	3.279	3.393
BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	712	769	839	891	973
<b>TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>21.657</b>	<b>23.379</b>	<b>24.678</b>	<b>25.640</b>	<b>26.973</b>

## BENEFICIÁRIOS

OU SEJA,  
EM SÍNTESE FINAL:

- 4. 5. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, do total de **43.991** beneficiários inscritos vivos, apenas  
**26.973 = 61,31%**  
eram beneficiários contribuintes.

O MESMO É DIZER QUE,

- 4. 5. 18.** Foi aquela base contributiva de **26.973** beneficiários que suportou os custos de **3.317** pensionistas, ou seja: beneficiários com pensão de reforma, mais beneficiários com pensão de invalidez, mais beneficiários com pensão de sobrevivência.

ISTO É,

- 4. 5. 19.** O **universo de** beneficiários **pensionistas** foi de **12,30% do universo de beneficiários contribuintes.**

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 20.** O mesmo é dizer que, a relação entre activos e pensionistas foi de **1 pensionista** para cada **8,13 activos**.

PORÉM,

- 4. 5. 21.** Não poderá, nem deverá, esquecer-se que, no universo de beneficiários contribuintes, foram também contados **973** beneficiários reformados com pagamento de contribuições.

ORA,

- 4. 5. 22.** O pagamento de contribuições dos beneficiários reformados, além de fortemente mitigado, como já atrás se aduziu, e, por via de regra, ou na sua quase totalidade, reduzido ao 1.º escalão, reverte directamente para a melhoria da pensão do próprio reformado nos termos do **ARTIGO 14.º N.º 3** do **RCPAS**.

PELO QUE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 23.** Em melhor rigor, deverá purgar-se e purificar-se o universo de beneficiários contribuintes dos beneficiários reformados com pagamento de contribuições.

E ASSIM,

- 4. 5. 24.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **universo de contribuintes purificado** a equacionar, deduzido, portanto, de 973 reformados com pagamento de contribuições, decresce para **26.000**.

DONDE,

- 4. 5. 25.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **universo de beneficiários pensionistas** passou, assim, a ser de **12,75% do universo de beneficiários contribuintes**.
- 4. 5. 26.** O mesmo é dizer que a relação entre activos e pensionistas passou a ser de **1 pensionista** para cada 7,84 activos.

E DAÍ QUE,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 27.** Tomando por parâmetro de comparação o universo de contribuintes, purificado nos termos e pelas razões atrás analisadas, o **cenário-radiografia** no **TRIÉNIO 2006/2008** permitiu detectar as seguintes "ratio" entre contribuintes e pensionistas:

<b>RELAÇÃO CONTRIBUÍNTES/PENSIONISTAS</b>				
<b>ANO</b>	<b>UNIVERSO DE CONTRIBUÍNTES</b>	<b>UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>	<b>PERCENTAGEM PENSIONISTAS VERSUS CONTRIBUÍNTES</b>	<b>NÚMERO DE CONTRIBUÍNTES POR PENSIONISTAS</b>
<b>2006</b>	23.839	2.971	12,46%	8,024
<b>2007</b>	24.749	3.097	12,51%	7,991
<b>2008</b>	26.000	3.317	12,75%	7,838

OU SEJA,  
E EM CONCLUSÃO:

- 4. 5. 28.** No **TRIÉNIO 2006/2008**, a relação de activos por pensionista variou inexpressivamente - **0,153** contribuintes por cada pensionista.

E,

## BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 29.** No que tange à **relação contribuintes/pensionistas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>RELAÇÃO CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS</b>				
<b>ANO</b>	<b>UNIVERSO DE CONTRIBUINTES</b>	<b>UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>	<b>PERCENTAGEM PENSIONISTAS VERSUS CONTRIBUINTES</b>	<b>NÚMERO DE CONTRIBUINTES POR PENSIONISTA</b>
<b>2004</b>	20.945	2.556	12,20%	8,194
<b>2005</b>	22.610	2.740	12,12%	8,252
<b>2006</b>	23.839	2.971	12,46%	8,024
<b>2007</b>	24.749	3.097	12,51%	7,991
<b>2008</b>	26.000	3.317	12,75%	7,838

FINALMENTE,

- 4. 5. 30.** Se se atentar na **relação de crescimento** entre o número de **contribuintes** e o número de **pensionistas**, o **quadro comparativo** do **TRIÉNIO 2006/2008** permitiu detectar as seguintes variações:

## BENEFICIÁRIOS

<b>INCREMENTO DE CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CONTRIBUINTES</b>		<b>PENSIONISTAS</b>		<b>NÚMERO DE NOVOS CONTRIBUINTES POR NOVO PENSIONISTA</b>
	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	
<b>2006</b>	23.839		2.971		
<b>2007</b>	24.749	+ 910	3.097	+ 126	7,222 / 1 pensionista
<b>2008</b>	26.000	+ 1.251	3.317	+ 220	5,686 / 1 pensionista

OU SEJA,

- 4. 5. 31.** No **TRIÊNIO 2006/2008**, o número de novos contribuintes por novo pensionista ainda manteve uma tendência positiva mas com decréscimo acentuado relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, embora a nível superior ao que se havia verificado em 2006.

E,

- 4. 5. 32.** No que tange à relação crescimento entre o número de contribuintes e o número de pensionistas, a visão retrospectiva do QUINQUÊNIO 2004/2008 revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFICIÁRIOS

<b>INCREMENTO DE CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CONTRIBUINTES</b>		<b>PENSIONISTAS</b>		<b>NÚMERO DE NOVOS CONTRIBUINTES POR NOVO PENSIONISTA</b>
	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	
<b>2004</b>	20.945		2.556		
<b>2005</b>	22.610	+ 1.665	2.740	+ 184	9,049 / 1 pensionista
<b>2006</b>	23.839	+ 1.229	2.971	+ 231	5,320 / 1 pensionista
<b>2007</b>	24.749	+ 910	3.097	+ 126	7,222 / 1 pensionista
<b>2008</b>	26.000	+ 1.251	3.317	+ 220	5,686 / 1 pensionista

EM CONCLUSÃO FINAL:

**4. 5. 33.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **cenário-radiografia em 31 de Dezembro** era o seguinte:

BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS	<b>43.991</b>
BENEFICIÁRIOS INSCRITOS CONTRIBUINTES	<b>26.973</b>
BENEFICIÁRIOS PENSIONISTAS:	<b>3.317</b>
▪ REFORMA	2.110
▪ INVALIDEZ	152
▪ SOBREVIVÊNCIA	<u>1.055</u>
	<b>3.317</b>

## BENEFICIÁRIOS

### 4. 6. UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS

#### 4. 6. 1. REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO

4. 6. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o universo de Beneficiários inscritos vivos repartia-se entre **advogados** e **solicitadores** com as seguintes expressões numéricas:

BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS			43.991
▪ ADVOGADOS	40.575	=	92,23%
▪ SOLICITADORES	<u>3.416</u>	=	<u>7,77%</u>
	43.991	=	100,00%

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS - REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO



## BENEFICIÁRIOS

SENDO QUE,

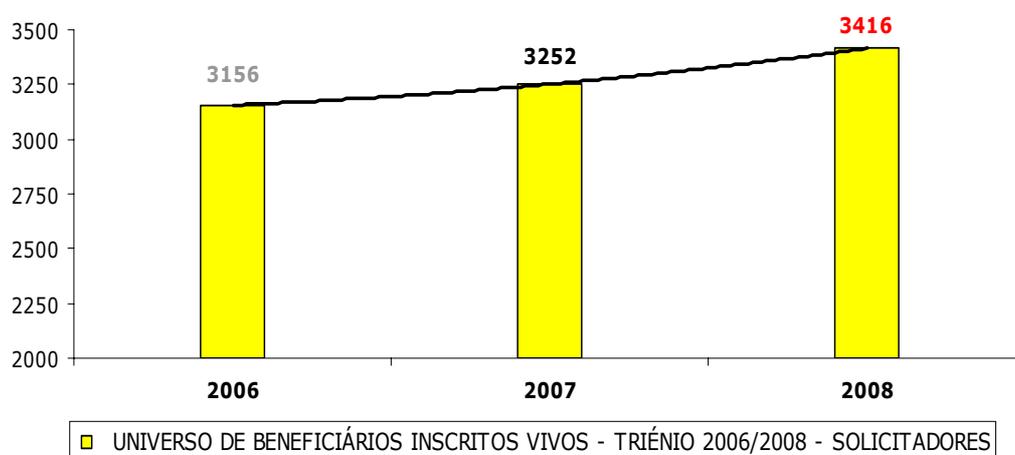
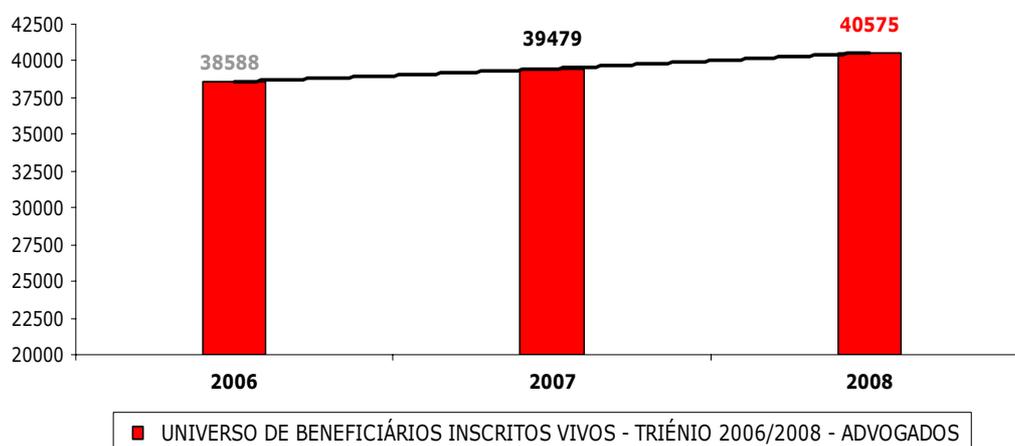
- 4. 6. 1. 2.** A comparação do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **profissão**, no **TRIÊNIO 2006/2008**, revelou a seguinte **variação**:

<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>										
<b>ANO</b>	<b>ADVOGADOS</b>					<b>SOLICITADORES</b>				
	<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>		<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	38.588					3.156				
<b>2007</b>	39.479	+ 891		+ 2,31%		3.252	+ 96		+ 3,04%	
<b>2008</b>	40.575	+ 1.096	+ 1.987	+ 2,78%	+ 5,15%	3.416	+ 164	+ 260	+ 5,04%	+ 8,24%

PELO QUE,

- 4. 6. 1. 3.** As **linhas de tendência** do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **profissão**, no **TRIÊNIO 2006/2008**, apresentaram, assim, a seguinte configuração gráfica:

## BENEFICIÁRIOS



## BENEFICIÁRIOS

E,

**4. 6. 1. 4.** No que tange à repartição por profissão, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

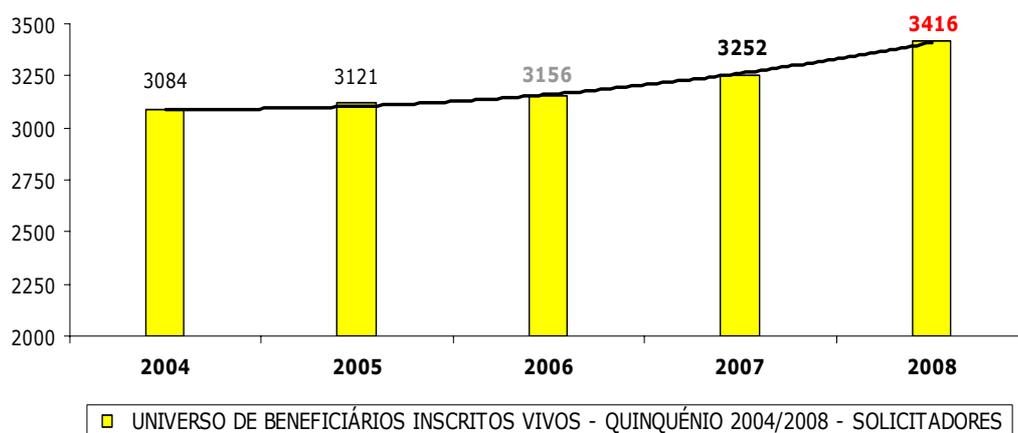
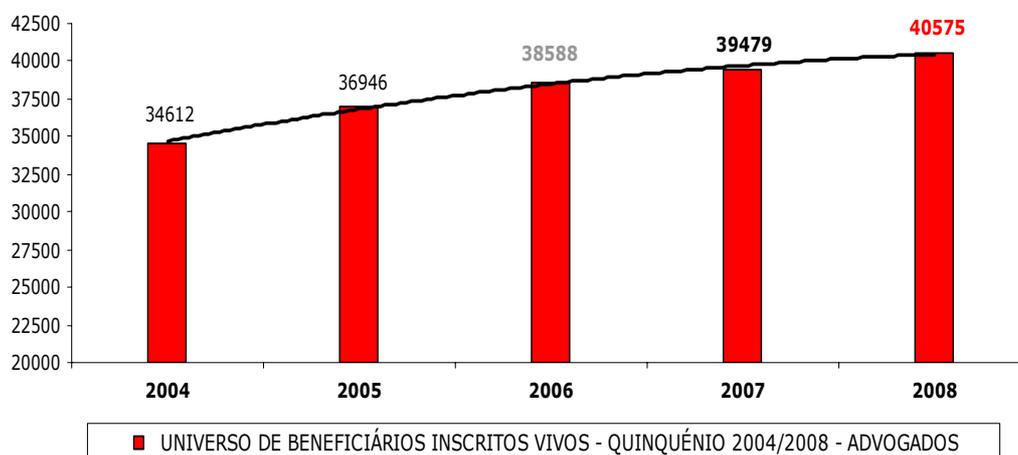
<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>										
<b>ANO</b>	<b>ADVOGADOS</b>					<b>SOLICITADORES</b>				
	<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>		<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>		
<b>2004</b>	34.612					3.084				
<b>2005</b>	36.946	+ 2.334		+ 6,74%		3.121	+ 37		+ 1,20%	
<b>2006</b>	38.588	+ 1.642		+ 4,44%		3.156	+ 35		+ 1,12%	
<b>2007</b>	39.479	+ 891		+ 2,31%		3.252	+ 96		+ 3,04%	
<b>2008</b>	40.575	+ 1.096	+ 5.963	+ 2,78%	+ 17,23%	3.416	+ 164	+ 332	+ 5,04%	+ 10,77%



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

# 4

## BENEFICIÁRIOS



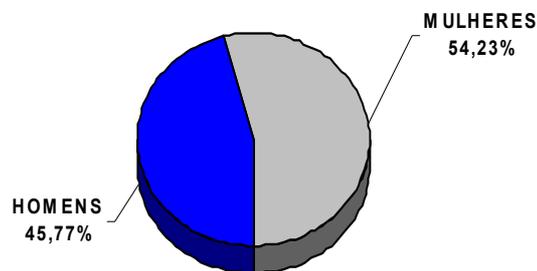
## BENEFICIÁRIOS

### 4. 6. 2. REPARTIÇÃO POR SEXO

4. 6. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o universo de Beneficiários inscritos vivos repartiu-se entre o **sexo feminino** e o **sexo masculino** com as seguintes expressões numéricas:

BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS			43.991
▪ SEXO FEMININO	23.856	=	54,23%
▪ SEXO MASCULINO	<u>20.135</u>	=	<u>45,77%</u>
	43.991	=	100,00%

#### TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS - REPARTIÇÃO POR SEXO



## BENEFICIÁRIOS

SENDO QUE,

- 4. 6. 2. 2.** A comparação do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **sexo**, no **TRIÊNIO 2006/2008**, revelou a seguinte **variação**:

<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>										
<b>ANO</b>	<b>SEXO FEMININO</b>					<b>SEXO MASCULINO</b>				
	<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>		<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	22.288					19.454				
<b>2007</b>	23.025	+737		+ 3,31%		19.706	+ 252		+ 1,30%	
<b>2008</b>	23.856	+831	+ 1.568	+ 3,61%	+ 7,04%	20.135	+ 429	+ 681	+ 2,18%	+ 3,50%

PELO QUE,

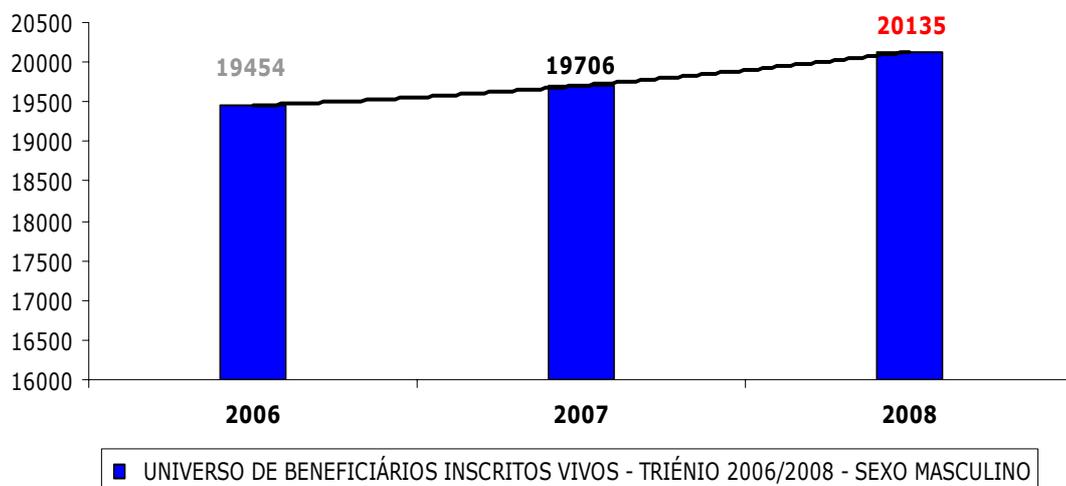
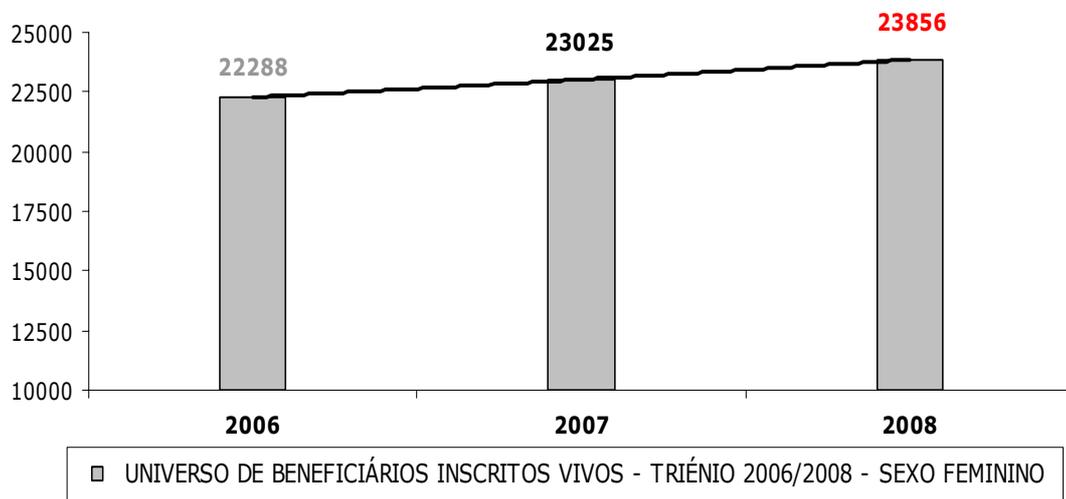
- 4. 6. 2. 3.** As **linhas de tendência** do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **sexo**, no **TRIÊNIO 2006/2008**, apresentaram, assim, a seguinte configuração gráfica:



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

4

## BENEFICIÁRIOS



## BENEFICIÁRIOS

E,

- 4. 6. 2. 4.** No que tange à repartição por sexo, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou seguinte **panorama evolutivo**:

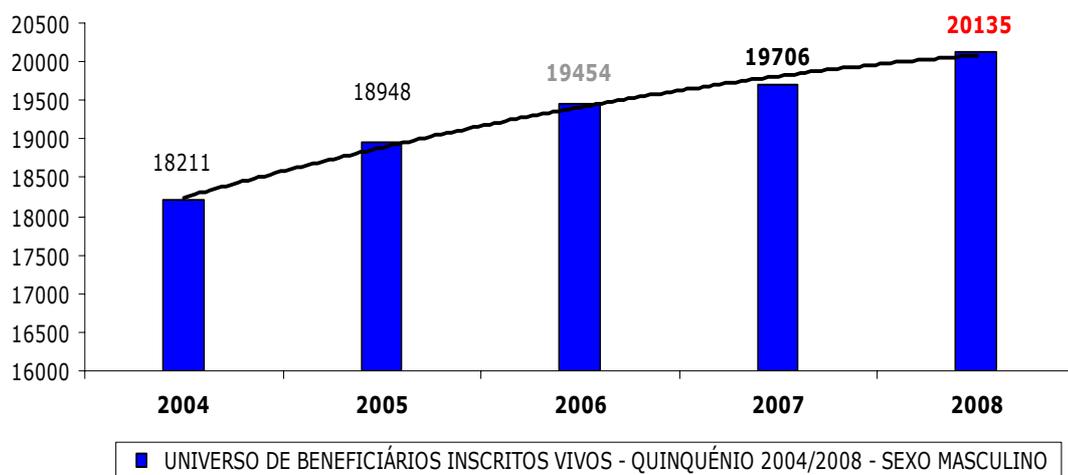
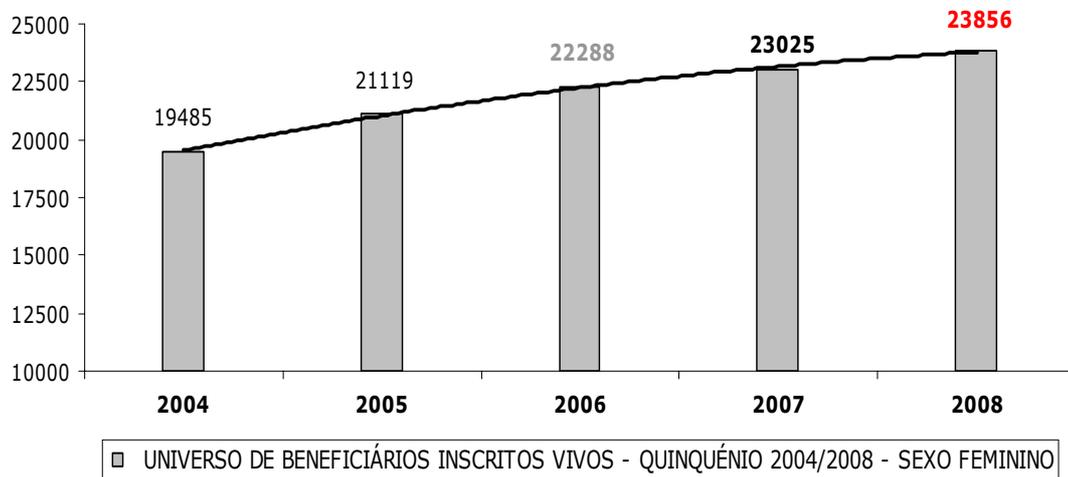
<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>										
<b>ANO</b>	<b>SEXO FEMININO</b>					<b>SEXO MASCULINO</b>				
	<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>		<b>CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	19.485					18.211				
<b>2005</b>	21.119	+ 1.634		+ 8,39%		18.948	+ 737		+ 4,05%	
<b>2006</b>	22.288	+ 1.169		+ 5,54%		19.454	+ 506		+ 2,67%	
<b>2007</b>	23.025	+737		+ 3,31%		19.706	+ 252		+ 1,30%	
<b>2008</b>	23.856	+831	+ 4.371	+ 3,61%	+ 22,43%	20.135	+ 429	+ 1.924	+ 2,18%	+ 10,57%



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

4

## BENEFICIÁRIOS



## BENEFICIÁRIOS

### 4. 6. 3. REPARTIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO

4. 6. 3. 1. No **TRIÊNIO 2006/2008**, o universo de Beneficiários inscritos vivos repartiu-se pelos seguintes **escalões etários**:

<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>						
<b>ESCALÃO ETÁRIO</b>	<b>ANO</b>					
	<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
<b>Menos de 25</b>	34	0,08%	25	0,06%	41	0,09%
<b>25 a 29 anos</b>	5.066	12,14%	4.094	9,58%	3.618	8,22%
<b>30 a 34 anos</b>	8.238	19,74%	8.424	19,71%	8.380	19,05%
<b>35 a 39 anos</b>	7.837	18,77%	8.237	19,28%	8.476	19,27%
<b>40 a 44 anos</b>	6.304	15,10%	6.632	15,52%	6.996	15,90%
<b>45 a 49 anos</b>	4.273	10,24%	4.733	11,08%	5.173	11,76%
<b>50 a 54 anos</b>	3.015	7,22%	3.118	7,30%	3.356	7,63%
<b>55 a 59 anos</b>	2.438	5,84%	2.543	5,95%	2.632	5,98%
<b>60 a 64 anos</b>	1.724	4,13%	1.936	4,53%	2.087	4,74%
<b>65 a 69 anos</b>	1.154	2,76%	1.162	2,72%	1.228	2,79%
<b>70 a 74 anos</b>	797	1,91%	866	2,03%	945	2,15%
<b>75 a 79 anos</b>	445	1,07%	494	1,16%	552	1,25%
<b>80 a 84 anos</b>	245	0,59%	275	0,64%	292	0,66%
<b>85 a 89 anos</b>	92	0,22%	116	0,27%	137	0,31%
<b>Mais de 89</b>	80	0,19%	76	0,18%	78	0,18%
<b>TOTAL</b>	<b>41.742</b>	<b>100,00%</b>	<b>42.731</b>	<b>100,00%</b>	<b>43.991</b>	<b>100,00%</b>

## BENEFICIÁRIOS

E,

- 4. 6. 3. 2.** No que tange à **repartição por escalão etário, a visão retrospectiva do QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS</b>					
<b>ESCALÃO ETÁRIO</b>	<b>ANO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>
<b>Menos de 25</b>	30	29	34	25	41
<b>25 a 29 anos</b>	4.910	5.341	5.066	4.094	3.618
<b>30 a 34 anos</b>	7.908	8.154	8.238	8.424	8.380
<b>35 a 39 anos</b>	7.150	7.416	7.837	8.237	8.476
<b>40 a 44 anos</b>	5.374	5.862	6.304	6.632	6.996
<b>45 a 49 anos</b>	3.530	3.888	4.273	4.733	5.173
<b>50 a 54 anos</b>	2.734	2.849	3.015	3.118	3.356
<b>55 a 59 anos</b>	2.184	2.326	2.438	2.543	2.632
<b>60 a 64 anos</b>	1.403	1.565	1.724	1.936	2.087
<b>65 a 69 anos</b>	1.067	1.112	1.154	1.162	1.228
<b>70 a 74 anos</b>	676	731	797	866	945
<b>75 a 79 anos</b>	370	403	445	494	552
<b>80 a 84 anos</b>	227	243	245	275	292
<b>85 a 89 anos</b>	69	77	92	116	137
<b>Mais de 89 anos</b>	64	71	80	76	78
<b>TOTAL</b>	<b>37.696</b>	<b>40.067</b>	<b>41.742</b>	<b>42.731</b>	<b>43.991</b>

## BENEFICIÁRIOS

### **4. 6. 4. REPARTIÇÃO DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO**

**4. 6. 4. 1.** No **TRIÊNIO 2006/2008**, o universo de Beneficiários contribuintes repartiu-se pelos seguintes **escalões contributivos**:

<b>UNIVERSO DE CONTRIBUINTES</b>						
<b>ESCALÃO</b>	<b>ANO</b>					
	<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
<b>SEM ESCALÃO</b>	21	0,09%	21	0,08%	3	0,01%
<b>1.º ESCALÃO</b>	7.122	28,86%	7.011	27,34%	7.344	27,23%
<b>2.º ESCALÃO</b>	9.412	38,14%	10.025	39,10%	10.763	39,90%
<b>3.º ESCALÃO</b>	5.179	20,99%	5.469	21,33%	5.568	20,64%
<b>4.º ESCALÃO</b>	821	3,33%	878	3,42%	904	3,35%
<b>5.º ESCALÃO</b>	593	2,40%	620	2,42%	661	2,45%
<b>6.º ESCALÃO</b>	445	1,80%	461	1,80%	495	1,84%
<b>7.º ESCALÃO</b>	313	1,27%	315	1,23%	334	1,24%
<b>8.º ESCALÃO</b>	276	1,12%	305	1,19%	318	1,18%
<b>9.º ESCALÃO</b>	164	0,66%	174	0,68%	184	0,68%
<b>10.º ESCALÃO</b>	332	1,35%	361	1,41%	399	1,48%
<b>TOTAL</b>	<b>24.678</b>	<b>100,00%</b>	<b>25.640</b>	<b>100,00%</b>	<b>26.973</b>	<b>100,00%</b>

## BENEFICIÁRIOS

E,

- 4. 6. 4. 2.** No que tange à repartição por escalão contributivo, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>UNIVERSO DE CONTRIBUINTES</b>					
<b>ESCALÃO</b>	<b>ANO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>
<b>SEM ESCALÃO</b>	22	22	21	21	3
<b>1.º ESCALÃO</b>	6.268	6.998	7.122	7.011	7.344
<b>2.º ESCALÃO</b>	8.461	9.164	9.412	10.025	10.763
<b>3.º ESCALÃO</b>	4.313	4.410	5.179	5.469	5.568
<b>4.º ESCALÃO</b>	780	795	821	878	904
<b>5.º ESCALÃO</b>	518	561	593	620	661
<b>6.º ESCALÃO</b>	384	425	445	461	495
<b>7.º ESCALÃO</b>	293	310	313	315	334
<b>8.º ESCALÃO</b>	227	260	276	305	318
<b>9.º ESCALÃO</b>	146	154	164	174	184
<b>10.º ESCALÃO</b>	245	280	332	361	399
<b>TOTAL</b>	<b>21.657</b>	<b>23.379</b>	<b>24.678</b>	<b>25.640</b>	<b>26.973</b>

## BENEFICIÁRIOS

### **4. 6. 5. REPARTIÇÃO DOS ESCALÕES ETÁRIOS DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO**

**4. 6. 5. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os diversos escalões etários do universo de Beneficiários contribuintes repartiram-se pelas seguintes opções de escalão contributivo:

<b>UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES</b>												
<b>OPÇÕES CONTRIBUTIVAS - 2008</b>												
<b>ESCALÃO ETÁRIO</b>	<b>ESCALÃO</b>											<b>TOTAL</b>
	<b>0</b>	<b>1.º</b>	<b>2.º</b>	<b>3.º</b>	<b>4.º</b>	<b>5.º</b>	<b>6.º</b>	<b>7.º</b>	<b>8.º</b>	<b>9.º</b>	<b>10.º</b>	
<b>Menos de 25</b>		12										12
<b>25 a 29 anos</b>		1.455	153	32	1							1.641
<b>30 a 34 anos</b>		2.968	1.981	568	12	6	1				2	5.538
<b>35 a 39 anos</b>		951	3.289	1.167	78	41	16	4	3	1	3	5.553
<b>40 a 44 anos</b>		394	2.386	1.210	170	74	37	13	17	5	4	4.310
<b>45 a 49 anos</b>		302	1.417	1.108	188	110	85	36	32	5	17	3.300
<b>50 a 54 anos</b>		142	681	657	186	143	133	93	72	34	56	2.197
<b>55 a 59 anos</b>		93	343	437	125	134	122	103	135	87	194	1.773
<b>60 a 64 anos</b>		148	335	271	116	136	90	81	56	52	120	1.405
<b>65 a 69 anos</b>	2	473	122	82	21	13	9	4	3		3	732
<b>70 a 74 anos</b>		282	45	31	5	4	2					369
<b>75 a 79 anos</b>	1	112	8	3	2							126
<b>80 a 84 anos</b>		11	2	2								15
<b>85 a 89 anos</b>		1	1									2
<b>Mais de 89 anos</b>												0
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>7.344</b>	<b>10.763</b>	<b>5.568</b>	<b>904</b>	<b>661</b>	<b>495</b>	<b>334</b>	<b>318</b>	<b>184</b>	<b>399</b>	<b>26.973</b>

## BENEFICIÁRIOS

ENQUANTO QUE,  
COMPARATIVAMENTE,

- 4. 6. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os diversos escalões etários do universo de Beneficiários contribuintes repartiam-se pelas seguintes opções de escalão contributivo:

ESCALÃO ETÁRIO	ESCALÃO CONTRIBUTIVO											TOTAL
	0	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	
Menos de 25 anos		4										4
de 25 a 29 anos		1.372	178	32	1	1						1.584
de 30 a 34 anos		2.892	1.869	583	15	7	1				2	5.369
de 35 a 39 anos		952	3.101	1.166	82	33	14	2	3	2	3	5.358
de 40 a 44 anos		383	2.185	1.220	155	51	42	12	14	4	5	4.071
de 45 a 49 anos		261	1.296	1.013	176	120	77	32	27	6	12	3.020
de 50 a 54 anos	2	138	562	652	172	132	126	92	78	40	53	2.047
de 55 a 59 anos	2	90	355	430	122	134	115	92	128	75	175	1.718
de 60 a 64 anos	3	145	312	258	129	121	79	80	49	47	109	1.332
de 65 a 69 anos	7	423	119	86	19	17	6	4	5		2	688
de 70 a 74 anos	2	257	37	23	7	3	1	1	1			332
de 75 a 79 anos	3	85	8	4		1						101
de 80 a 84 anos		9	2	2								13
de 85 a 89 anos	1		1									2
Mais de 89 anos	1											1
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>7.011</b>	<b>1.025</b>	<b>5.469</b>	<b>878</b>	<b>620</b>	<b>461</b>	<b>315</b>	<b>305</b>	<b>174</b>	<b>361</b>	<b>25.640</b>

## BENEFICIÁRIOS

E,

**4. 6. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os diversos escalões etários do universo de Beneficiários contribuintes tinham-se repartido pelas seguintes opções de escalão contributivo:

ESCALÃO ETÁRIO	ESCALÃO CONTRIBUTIVO										TOTAL	
	0	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º		10.º
Menos de 25 anos		11										11
de 25 a 29 anos		1.746	182	41		1						1.970
de 30 a 34 anos		2.750	1.719	615	20	6		1			1	5.112
de 35 a 39 anos		852	2.913	1.092	82	20	13	5	3	3	3	4.986
de 40 a 44 anos		421	2.050	1.165	125	68	39	8	13	1	6	3.896
de 45 a 49 anos		251	1.183	908	167	97	63	35	29	5	13	2.751
de 50 a 54 anos	2	126	544	597	166	134	142	94	74	37	54	1.970
de 55 a 59 anos	2	100	352	433	110	132	106	94	102	74	160	1.665
de 60 a 64 anos	4	134	288	218	128	115	76	70	51	39	90	1.213
de 65 a 69 anos	6	424	137	86	17	17	6	6	3	5	5	712
de 70 a 74 anos	4	246	38	20	6	2			1			317
de 75 a 79 anos	1	54	4	2		1						62
de 80 a 84 anos	1	6	2	2								11
de 85 a 89 anos												0
Mais de 89 anos	1	1										2
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>7.122</b>	<b>9.412</b>	<b>5.179</b>	<b>821</b>	<b>593</b>	<b>445</b>	<b>313</b>	<b>276</b>	<b>164</b>	<b>332</b>	<b>24.678</b>



**5**

**PENSÕES**

5.	PENSÕES	196
5. 1.	CRITÉRIO DE RECOLHA DE DADOS	198
5. 2.	MÉTODO DE ANÁLISE	199
5. 3.	PENSÕES DE REFORMA	201
5. 3. 1.	<u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u>	201
5. 3. 2.	<u>PENSIONISTAS DE REFORMA</u>	206
5. 3. 3.	<u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u>	230
5. 4.	PENSÕES DE INVALIDEZ	235
5. 4. 1.	<u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u>	235
5. 4. 2.	<u>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</u>	240
5. 4. 3.	<u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u>	256
5. 5.	PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	260
5. 5. 1.	<u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u>	260
5. 5. 2.	<u>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</u>	265
5. 5. 3.	<u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u>	281
5. 6.	SÍNTESE DAS PENSÕES ATRIBUÍDAS	285
5. 7.	SÍNTESE DO UNIVERSO DE PENSIONISTAS	288
5. 8.	SÍNTESE DO CUSTO COM PENSÕES	291

## **5. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS**

No **EXERCÍCIO DE 2008**, para a análise do universo de pensionistas, utilizaram-se os seguintes **critérios de recolha de dados**:

1. QUANTO À ATRIBUIÇÃO DE PENSÕES, ou seja:

- Pensões de reforma
- Pensões de invalidez
- Pensões de sobrevivência

a data da deliberação que atribuiu as pensões entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008.

2. QUANTO AO UNIVERSO DE PENSIONISTAS, ou seja:

- Pensionistas de reforma
- Pensionistas de invalidez
- Pensionistas de sobrevivência

a quantificação do universo de pensionistas em 31 de Dezembro de 2008.

## **5. 2. MÉTODOS DE ANÁLISE**

No **EXERCÍCIO DE 2008**, os dados recolhidos, segundo os critérios atrás enunciados, foram analisados nas seguintes **perspectivas**:

1. **número de pensões atribuídas** entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008;
2. **variação** do número de pensões atribuídas em cada exercício no **TRIÉNIO 2006/2008**;
3. **linha de tendência** do número de pensões atribuídas em cada exercício no **TRIÉNIO 2006/2008**;
4. **quantificação** do universo de pensionistas em 31 de Dezembro de 2008;
5. **variação** do universo de pensionistas em cada exercício no **TRIÉNIO 2006/2008**;
6. **custo das pensões** atribuídas no **EXERCÍCIO DE 2008**;



# 5

## PENSÕES

7. **variação do custo** das pensões atribuídas em cada exercício no **TRIÊNIO 2006/2008**;
8. **linha de tendência** do custo das pensões no **TRIÊNIO 2006/2008**;
9. **retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008**.

### **5. 3. PENSÕES DE REFORMA**

#### **5. 3. 1. PENSÕES ATRIBUÍDAS**

**5. 3. 1. 1.** No que concerne a pensões de reforma, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **pensões de reforma atribuídas** foi de **193**, sendo:

<b>1)</b> Pensões de Reforma por Idade	177
[ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS]	
[65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva]	
<b>2)</b> Pensões de Reforma por Anos de Profissão	16
[ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS]	
[60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva]	_____
	<b>193</b>

ENQUANTO QUE,

**5. 3. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **pensões de reforma atribuídas** foi de **170**.

E,

**5. 3. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **pensões de reforma atribuídas** tinha sido de **172**.

DONDE,

**5. 3. 1. 4.** A **variação** do número de pensões de reforma atribuídas no **TRIÉNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PENSÕES DE REFORMA</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	+ 172				
<b>2007</b>	+ 170	- 2		- 1,16%	
<b>2008</b>	+ 193	+ 23	+ 21	+ 13,53%	+ 12,21%

OU SEJA,

- 5. 3. 1. 5.** No que concerne ao número de **pensões de reforma atribuídas em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

- 5. 3. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 23** pensões de reforma, o que representou um incremento de **+ 13,53%**,

JÁ PORÉM,

- 5. 3. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas **- 2** pensões de reforma, o que representou um incremento de **- 1,16%**.

MAS,

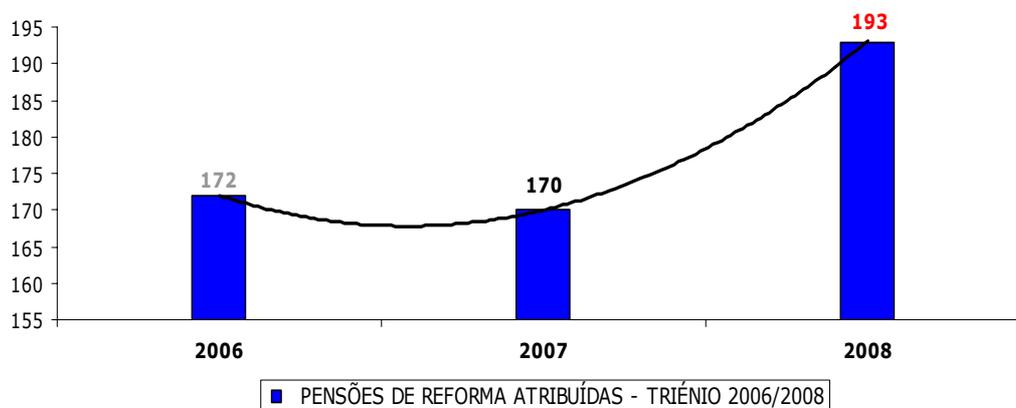
- 5. 3. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas **+ 21** pensões de reforma, o que representou um incremento de **+ 12,21%**.

DONDE,

- 5. 3. 1. 9.** A **variação** do número de pensões de reforma atribuídas anualmente revelou uma **aceleração** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

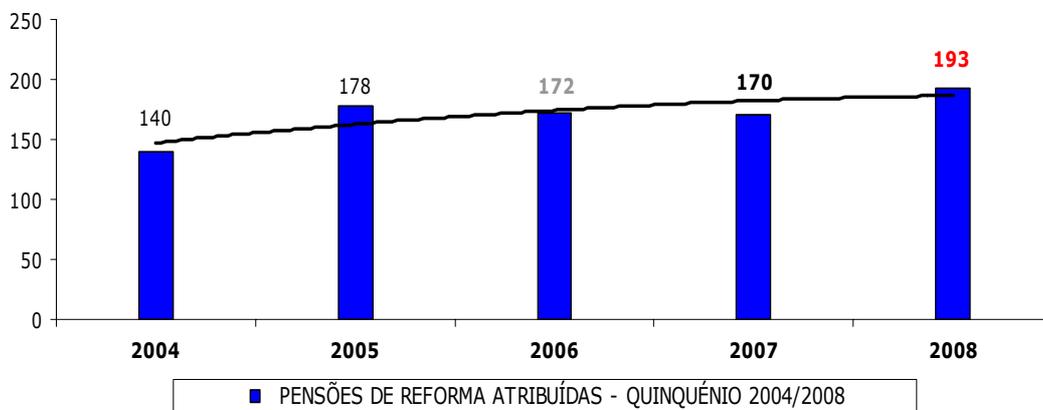
- 5. 3. 1. 10.** A **linha de tendência** do número de pensões de reforma atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

**5. 3. 1. 11.** No que tange a **pensões atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÕES DE REFORMA</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	+ 140				
<b>2005</b>	+ 178	+ 38		+27,14%	
<b>2006</b>	+ 172	- 6		-3,37%	
<b>2007</b>	+ 170	- 2		- 1,16%	
<b>2008</b>	+ 193	+ 23	+ 53	+ 13,53%	+ 37,86%



**5. 3. 2. PENSIONISTAS DE REFORMA**

**5. 3. 2. 1.** No que tange ao **universo de pensionistas de reforma**, em **31 de Dezembro de 2006**, o número total de Pensionistas de Reforma era de **1.867**, sendo:

<b>1)</b> Beneficiários com Pensão de Reforma por Idade [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva]	1.432
<b>2)</b> Beneficiários com Pensão de Reforma por Anos de Profissão [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva]	344
<b>3)</b> Beneficiários com Pensão de Reforma Reduzida [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	8
<b>4)</b> Beneficiários com Pensão de Reforma por Antecipação [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	83

<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006</b>	<b>1.867</b>
---	--------------

**5. 3. 2.** 2. Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de Pensões de Reforma atribuídas foi de **170**, sendo:

<b>1)</b> Pensões de Reforma por Idade [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva]	138
<b>2)</b> Pensões de Reforma por Anos de Profissão [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva]	32
<b>3)</b> Pensões de Reforma Reduzida [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	0
<b>4)</b> Pensões de Reforma por Antecipação [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	0

<b>PENSÕES DE REFORMA ATRIBUÍDAS NO EXERCÍCIO DE 2007</b>	<b>170</b>
---	------------

PORÉM,

**5. 3. 2.** 3. Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de Pensionistas de Reforma **falecidos** foi de **57**, sendo:

<b>1)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Idade	39
<b>2)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Anos de Profissão	12
<b>3)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma Reduzida	2
<b>4)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Antecipação	4
<b>PENSIONISTAS DE REFORMA FALECIDOS NO EXERCÍCIO DE 2007</b>	<b>57</b>

PELO QUE,

**5. 3. 2. 4.** Em **31 de Dezembro de 2007**, o total de Pensionistas de Reforma passou, assim, a ser de **1.980**, ou seja:

**PENSÕES**

<b>PENSIONISTAS DE REFORMA</b>	<b>EM 31/12/2006</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS EM 2007</b>	<b>FALECIDOS EM 2007</b>	<b>TOTAL EM 31/12/2007</b>
<b>PENSÃO DE REFORMA POR IDADE</b> [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva]	1.432	+ 138	- 39	1.531
<b>PENSÃO DE REFORMA POR ANOS DE PROFISSÃO</b> [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva]	344	+ 32	- 12	364
<b>PENSÃO DE REFORMA REDUZIDA</b> [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	8	+ 0	- 2	6
<b>PENSÃO DE REFORMA POR ANTECIPAÇÃO</b> [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	83	+ 0	- 4	79
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA</b>	<b>1.867</b>	<b>+ 170</b>	<b>- 57</b>	<b>1.980</b>

DONDE,  
EM SÍNTESE:

## PENSÕES

<b>Total de Pensionistas de Reforma em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>1.867</b>
Pensões de Reforma atribuídas no EXERCÍCIO DE 2007	<u>+ 170</u>
	2.037
Pensionistas de Reforma falecidos no EXERCÍCIO DE 2007	- 57
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<b><u>1.980</u></b>

**5. 3. 2.** 5. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensões de Reforma atribuídas foi de **193**, sendo:

<b>1)</b> Pensões de Reforma por Idade [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva]	177
<b>2)</b> Pensões de Reforma por Anos de Profissão [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva]	16
<b>3)</b> Pensões de Reforma Reduzida [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	0

<b>4)</b> Pensões de Reforma por Antecipação	0
[ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	
<b>PENSÕES DE REFORMA ATRIBUÍDAS NO EXERCÍCIO DE 2008</b>	<b>193</b>

PORÉM,

**5. 3. 2.** 6. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensionistas de Reforma **falecidos** foi de **63**, sendo:

<b>1)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Idade	45
<b>2)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Anos de Profissão	13
<b>3)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma Reduzida	0
<b>4)</b> Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Antecipação	5
<b>PENSIONISTAS DE REFORMA FALECIDOS NO EXERCÍCIO DE 2008</b>	<b>63</b>

PELO QUE,

**5.3.2.7.** Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de Pensionistas de Reforma passou, assim, a ser de **2.110**, ou seja:

<b>PENSIONISTAS DE REFORMA</b>	<b>EM 31/12/2007</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS EM 2008</b>	<b>FALECIDOS EM 2008</b>	<b>TOTAL EM 31/12/2008</b>
<b>PENSÕES DE REFORMA POR IDADE</b> [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva]	1.531	+ 177	- 45	1.663
<b>PENSÕES DE REFORMA POR ANOS DE PROFISSÃO</b> [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva]	364	+ 16	- 13	367
<b>PENSÕES DE REFORMA REDUZIDA</b> [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	6	+ 0	- 0	6
<b>PENSÕES DE REFORMA POR ANTECIPAÇÃO</b> [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	79	+ 0	- 5	74
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA</b>	<b>1.980</b>	<b>+ 193</b>	<b>- 63</b>	<b>2.110</b>

DONDE,  
EM SÍNTESE:

<b>Total de Pensionistas de Reforma em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>1.980</b>
Pensões de Reforma atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008	+ 193
	<u>2.173</u>
Pensionistas de Reforma falecidos no EXERCÍCIO DE 2008	- 63
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b><u>2.110</u></b>

PELO QUE,

- 5. 3. 2. 8.** No que tange ao **universo de pensionistas de reforma**, em **31 de Dezembro de 2008**, o total de **2.110** Pensionistas de Reforma ficou assim repartido:

Pensões de Reforma por Idade	1.663
Pensões de Reforma por Anos de Profissão	367
Pensões de Reforma Reduzida	6
Pensões de Reforma por Antecipação	<u>74</u>
	<b>2.110</b>

DONDE,

- 5. 3. 2. 9.** A **variação** do número total de Pensionistas de Reforma, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PENSIONISTAS DE REFORMA</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.867				
<b>2007</b>	1.980	+ 113		+ 6,05%	
<b>2008</b>	2.110	+ 130	+ 243	+ 6,57%	+ 13,02%

- 5. 3. 2. 10.** No que tange ao **universo de pensionistas de reforma**,

ENQUANTO QUE,

- 5. 3. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Reforma cresceu **+ 130**, o que representou um incremento de **+ 6,57%**,

JÁ PORÉM,

- 5. 3. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de Pensionistas de Reforma cresceu + **113**, o que representou um incremento de + **6,05%**.

MAS,

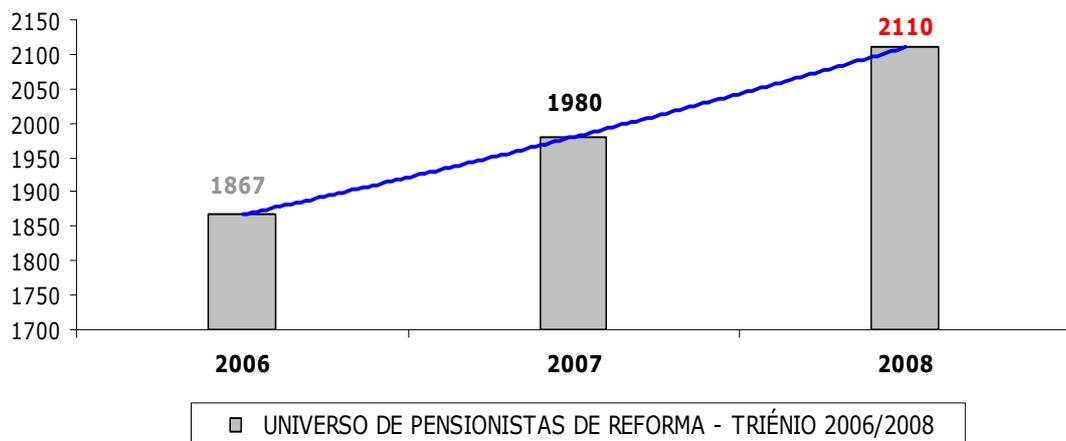
- 5. 3. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de Pensionistas de Reforma cresceu + **243**, o que representou um incremento de + **13,02%**.

DONDE,

- 5. 3. 2. 14.** A **variação do universo** de **pensionistas de reforma** no final de cada ano revelou uma **aceleração** no seu incremento, com uma linha de tendência de crescimento quase constante.

PELO QUE,

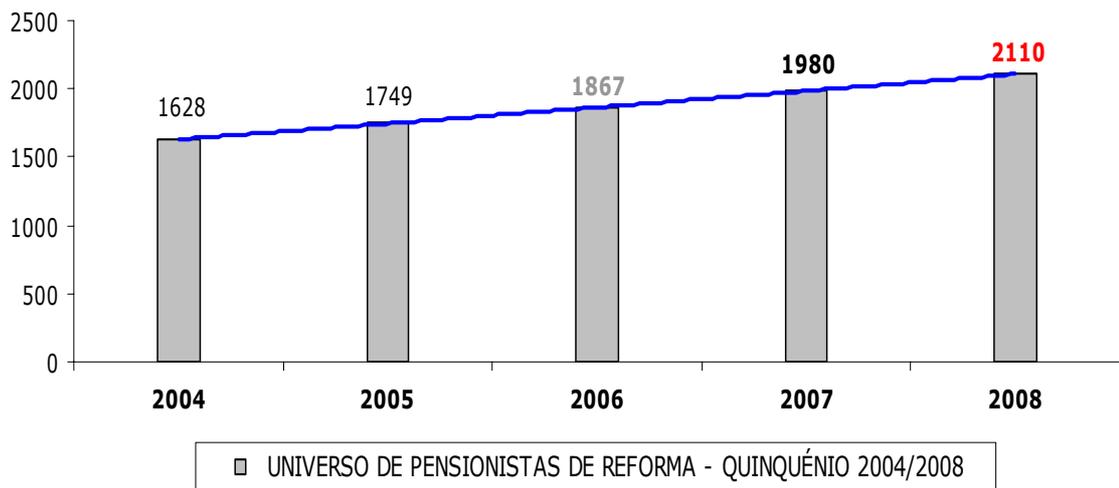
- 5. 3. 2. 15.** A **linha de tendência** do universo de Pensionistas de Reforma, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

- 5. 3. 2. 16.** No que tange ao **universo de pensionistas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	1.628				
<b>2005</b>	1.749	+ 121		+ 7,43%	
<b>2006</b>	1.867	+ 118		+ 6,75%	
<b>2007</b>	1.980	+ 113		+ 6,05%	
<b>2008</b>	2.110	+ 130	+ 482	+ 6,57%	+ 29,61%



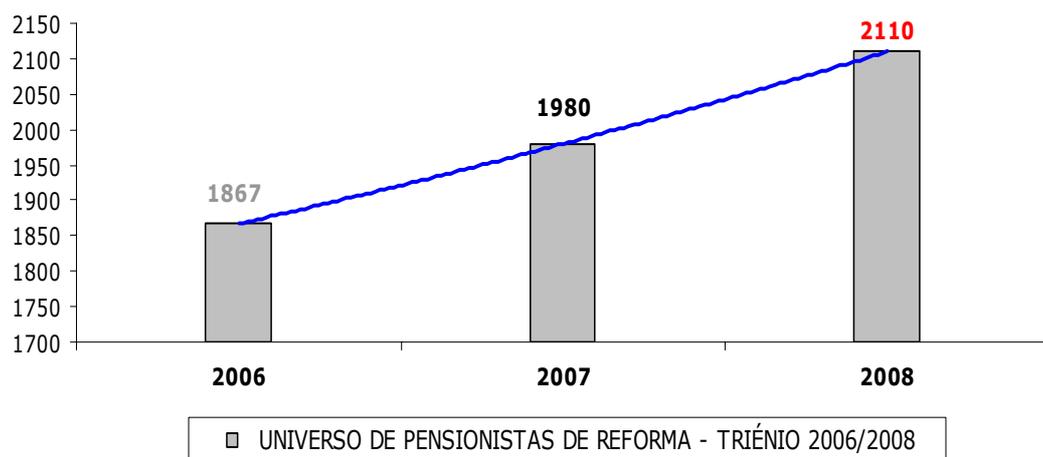
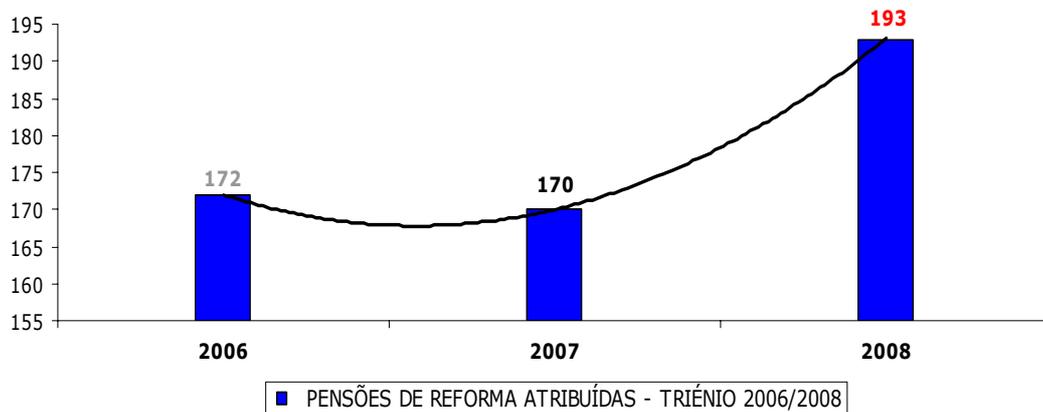
SENDO QUE,

- 5. 3. 2. 17.** A **comparação** do número de pensões de reforma atribuídas com o total de Pensionistas de Reforma, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>PENSÕES DE REFORMA</b>						
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>			<b>UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>		
	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>
<b>2006</b>	172			1.867		
<b>2007</b>	170	- 2	- 1,16%	1.980	+ 113	+ 6,05%
<b>2008</b>	193	+ 23	+ 13,53%	2.110	+ 130	+ 6,57%

- 5. 3. 2. 18.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de pensões de reforma atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de pensionistas de reforma no final de cada ano, no **TRIÉNIO 2006/2008**, permitiu, assim, obter a seguinte configuração gráfica:

**PENSÕES**



MAS,

- 5. 3. 2.** 19. Não foi apenas o número de pensões de reforma atribuídas em cada exercício que variou, nem foi apenas o universo de pensionistas de reforma que cresceu.
- 5. 3. 2.** 20. Foi também **o montante mensal das pensões de reforma que evoluiu.**

EFFECTIVAMENTE,

- 5. 3. 2.** 21. As sucessivas acções de divulgação promovidas pela **CPAS,**
- 5. 3. 2.** 22. A intensificação da informação directa aos Beneficiários,
- 5. 3. 2.** 23. A remessa sistemática do histórico contributivo todos os anos com a simulação projectiva da futura pensão de reforma,
- 5. 3. 2.** 24. A difusão selectiva da informação através da "Internet" no "site" em **www.cpas.org.pt,**

**5. 3. 2.** 25. O expressivo aumento de acesso a este meio de divulgação, que, só no **EXERCÍCIO DE 2008** teve **24.445 visitas**, e, em 31 de Dezembro de 2008 totalizava já **194.646 visitas**,

**5. 3. 2.** 26. A oferta aos beneficiários de um serviço permanente de simulação projectiva da pensão de reforma em função do escalão contributivo escolhido,

**5. 3. 2.** 27. Permitiu que os Beneficiários fossem conhecendo cada vez melhor os mecanismos de formação da pensão de reforma e começassem, finalmente, a interiorizar que as pensões são construídas ao longo da vida activa assentes no princípio básico do esforço individual traduzido no binómio

**maior contribuição = melhor pensão.**

POR ISSO,

**5. 3. 2.** 28. As melhores apostas dos Beneficiários na construção da sua futura pensão de reforma começaram a revelar-se nos novos patins de montante mensal que as pensões começaram a atingir.

ACRESCE,  
TAMBÉM,  
QUE,

- 5. 3. 2.** 29. Os Beneficiários que, através da faculdade do **ARTIGO 5.º-A N.º 1** do **RCPAS**, pagaram contribuições correspondentes ao tempo de estágio, puderam, ainda, aumentar o tempo e/ou melhorar a densidade contributiva das suas carreiras e, conseqüentemente, bonificar a remuneração de referência para cálculo da pensão apurada pela média dos 10 melhores anos de todo o seu histórico contributivo.

OU SEJA,

- 5. 3. 2.** 30. Por um lado, em termos de anos de carreira contributiva, **mais cedo** puderam alcançar a **pensão de reforma**.

[ARTIGO 13.º N.º 1 alínea b) do RCPAS]

E,

- 5. 3. 2.** 31. Por outro lado, reformar-se com uma **pensão de maior valor**.

ASSIM,

- 5. 3. 2.** 32. No **EXERCÍCIO DE 2008** a pensão de reforma de maior valor foi de **4.544,17 €/mês**.

ENQUANTO QUE,

- 5. 3. 2.** 33. No **EXERCÍCIO DE 2007** a pensão de reforma de maior valor foi de **4.446,69 €/mês**.

E,

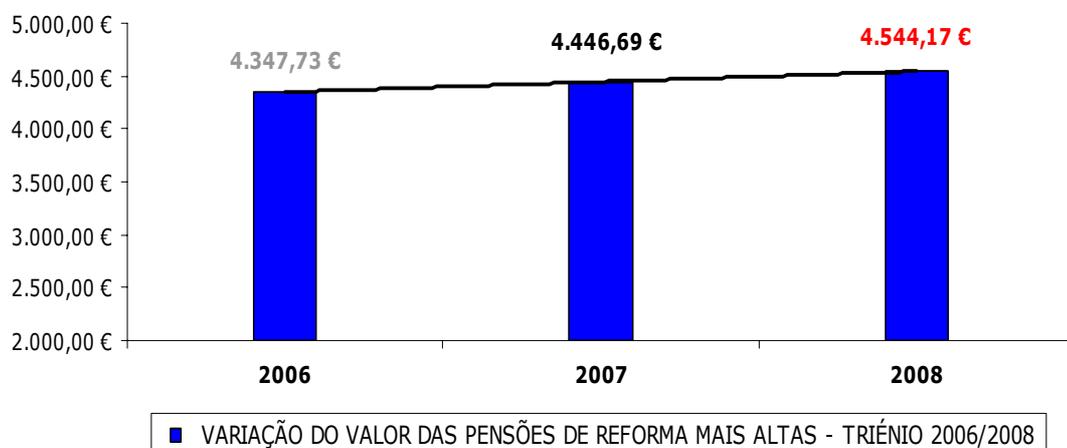
- 5. 3. 2.** 34. No **EXERCÍCIO DE 2006** a pensão de reforma de maior valor tinha sido, também, de **4.347,73 €/mês**.

- 5. 3. 2.** 35. A **variação** de valor das pensões de reforma mais altas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou um crescimento que se espelhou no seguinte **quadro evolutivo**:

<b>PENSÕES DE REFORMA DE MAIOR VALOR</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR MENSAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	4.347,73 €				
<b>2007</b>	4.446,69 €	+ 98,96 €		+ 2,28%	
<b>2008</b>	4.544,17 €	+ 97,48 €	+ 196,44 €	+ 2,19%	+ 4,52%

DONDE,

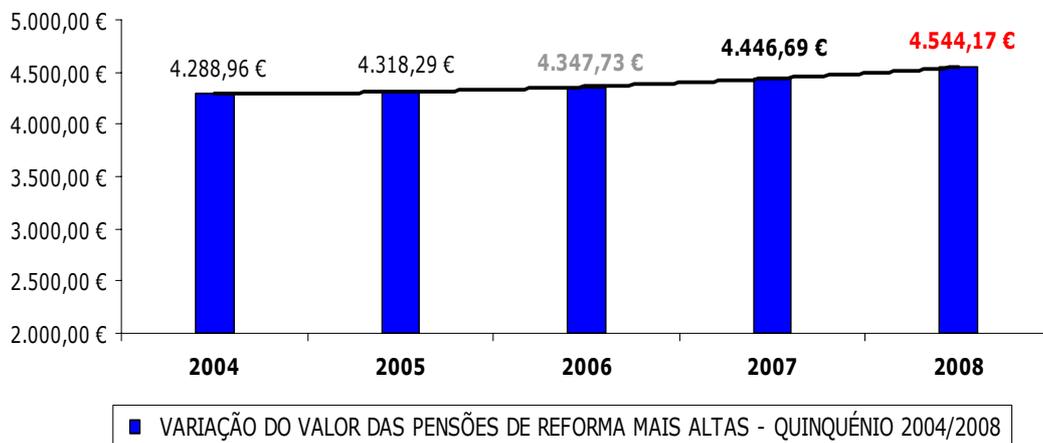
**5. 3. 2. 36.** A **linha de tendência** da evolução da pensão de reforma de maior valor, no **TRIÉNIO 2006/2008**, apresentou, assim, a seguinte configuração gráfica:



E,

**5. 3. 2. 37.** No que tange ao **montante das pensões de reforma de maior valor**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÕES DE REFORMA DE MAIOR VALOR</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR MENSAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	4.288,96 €				
<b>2005</b>	4.318,29 €	+ 29,33 €		+ 0,68%	
<b>2006</b>	4.347,73 €	+ 29,44 €		+ 0,68%	
<b>2007</b>	4.446,69 €	+ 98,96 €		+ 2,28%	
<b>2008</b>	4.544,17 €	+ 97,48 €	+ 255,21 €	+ 2,19%	+ 5,95%



MAS,

- 5. 3. 2. 38.** Não foi apenas o universo de Pensionistas de Reforma que cresceu, nem foi apenas o montante mensal da pensão de reforma que evoluiu.
- 5. 3. 2. 39.** Foi também o **custo total das pensões de reforma pagas que aumentou.**

EFFECTIVAMENTE,

- 5. 3. 2. 40.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das pensões de reforma pagas atingiu

**24.115.636,36 €**

ENQUANTO QUE,

- 5. 3. 2. 41.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das pensões de reforma pagas atingiu

**21.217.921,71 €**

JÁ PORÉM,

- 5. 3. 2. 42.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das pensões de reforma pagas tinha sido de

**18.570.669,33 €**

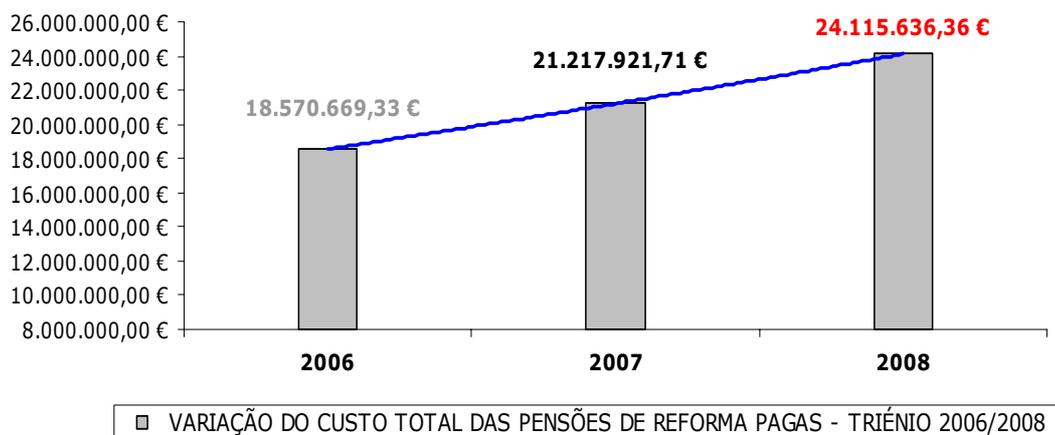
DONDE,

- 5. 3. 2. 43.** A **variação** do custo total das pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, foi, assim, de:

<b>CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE REFORMA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	18.570.669,33 €				
<b>2007</b>	21.217.921,71 €	+ 2.647.252,38 €		+ 14,26%	
<b>2008</b>	24.115.636,36 €	+ 2.897.714,65 €	+ 5.544.967,03 €	+ 13,66%	+ 29,86%

PELO QUE,

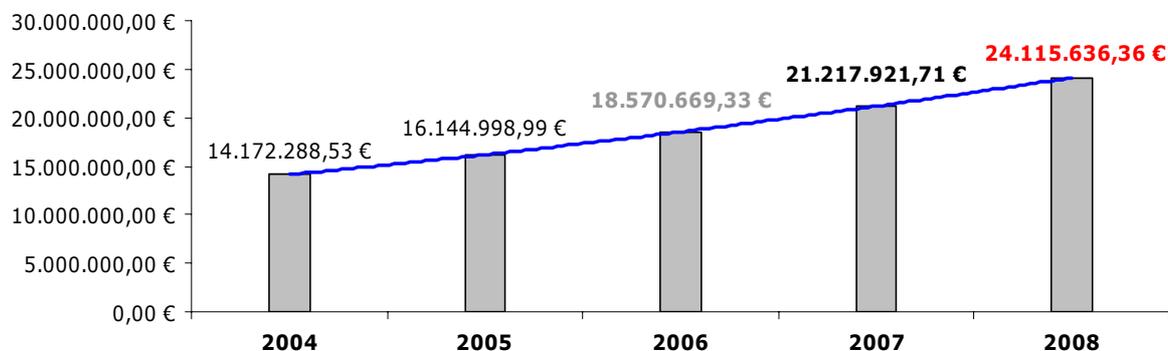
**5. 3. 2. 44.** A **linha de tendência** do custo total das pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

**5. 3. 2. 45.** No que tange ao **custo total das pensões de reforma pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE REFORMA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	14.172.288,53 €				
<b>2005</b>	16.144.998,99 €	+ 1.972.710,46 €		+ 13,92%	
<b>2006</b>	18.570.669,33 €	+ 2.425.670,34 €		+ 15,02%	
<b>2007</b>	21.217.921,71 €	+ 2.647.252,38 €		+ 14,26%	
<b>2008</b>	24.115.636,36 €	+ 2.897.714,65 €	+ 9.943.347,83 €	+ 13,66%	+ 70,16%



▣ VARIAÇÃO DO CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE REFORMA PAGAS- QUINQUÉNIO 2004/2008

**5. 3. 3. INDICADORES DE REFERÊNCIA**

**5. 3. 3. 1.** No que se refere ao **valor da pensão de reforma**, são os seguintes os indicadores de referência:

**1. PENSÕES MÍNIMAS**

BENEFICIÁRIOS COM MENOS DE 20 ANOS DE INSCRIÇÃO

2004	2005	2006	2007	2008
162,61 €/mês	162,61 €/mês	156,12 €/mês	230,16 €/mês	236,47 €/mês

BENEFICIÁRIOS COM 20 ANOS DE INSCRIÇÃO

2004	2005	2006	2007	2008
356,60 €/mês	374,70 €/mês	385,90 €/mês	403,00 €/mês	426,00 €/mês

**2. VALOR MÉDIO DAS PENSÕES DE REFORMA**

PENSÕES DE REFORMA POR LIMITE DE IDADE

2004	2005	2006	2007	2008
619,98 €/mês	648,66 €/mês	687,37 €/mês	725,91 €/mês	770,34 €/mês

PENSÕES DE REFORMA POR ANOS DE PROFISSÃO

2004	2005	2006	2007	2008
825,54 €/mês	947,46 €/mês	1.069,68 €/mês	1.209,85 €/mês	1.323,45 €/mês

**3. PENSÕES MÁXIMAS**

2004	2005	2006	2007	2008
4.288,96 €/mês	4.318,29 €/mês	4.347,73 €/mês	4.446,69 €/mês	4.544,17 €/mês

- 5. 3. 3. 2.** No **TRIÉNIO 2006/2008**, a distribuição do número de Pensionistas de Reforma pelos diversos **níveis de valor da pensão de reforma** teve a seguinte evolução:

<b>PENSÕES DE REFORMA</b>						
<b>INTERVALOS</b>	<b>PENSIONISTAS DE REFORMA</b>					
	<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
INFERIOR A SMN DO ANO	650	34,82%	686	34,65%	709	33,60%
IGUAIS A SMN DO ANO	34	1,82%	17	0,86%	21	1,00%
ENTRE SMN DO ANO E 500,00 €	266	14,25%	234	11,82%	169	8,01%
ENTRE 500,00 E 750,00 €	366	19,60%	383	19,34%	433	20,52%
ENTRE 750,00 E 1000,00 €	197	10,55%	228	11,52%	262	12,42%
ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 €	104	5,57%	124	6,26%	154	7,30%
ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 €	63	3,37%	77	3,89%	83	3,93%
ENTRE 1.500,00 E 1.750,00 €	42	2,25%	45	2,27%	54	2,56%
ENTRE 1.750,00 E 2.000,00 €	25	1,34%	33	1,67%	42	1,99%
ENTRE 2.000,00 E 2.250,00 €	22	1,18%	24	1,21%	24	1,14%
ENTRE 2.250,00 E 2.500,00 €	15	0,80%	19	0,96%	21	1,00%
ENTRE 2.500,00 E 2.750,00 €	21	1,12%	25	1,26%	33	1,56%
ENTRE 2.750,00 E 3.000,00 €	14	0,75%	17	0,86%	23	1,09%
ENTRE 3.000,00 E 3.250,00 €	11	0,59%	15	0,76%	16	0,76%
ENTRE 3.250,00 E 3.500,00 €	16	0,86%	19	0,96%	21	1,00%
ENTRE 3.500,00 E 3.750,00 €	15	0,80%	21	1,06%	24	1,14%
ENTRE 3.750,00 E 4.000,00 €	3	0,16%	5	0,25%	9	0,43%
MAIORES QUE 4.000,00 €	3	0,16%	8	0,40%	12	0,57%
<b>TOTAL</b>	<b>1.867</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.980</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.110</b>	<b>100,00%</b>

SMN de 2006 = 385,90 €    SMN de 2007 = 403,00 €    SMN de 2008 = 426,00 €

E,

**5. 3. 3.** No que tange aos níveis de valor da pensão de reforma, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÕES DE REFORMA</b>										
<b>INTERVALOS</b>	<b>PENSIONISTAS DE REFORMA</b>									
	<b>2004</b>		<b>2005</b>		<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
INFERIOR A SMN DO ANO	643	39,50%	644	36,82%	650	34,82%	686	34,65%	709	33,60%
IGUAIS A SMN DO ANO	20	1,23%	23	1,32%	34	1,82%	17	0,86%	21	1,00%
ENTRE SMN DO ANO E 500,00 €	300	18,43%	291	16,64%	266	14,25%	234	11,82%	169	8,01%
ENTRE 500,00 E 750,00 €	297	18,24%	332	18,98%	366	19,60%	383	19,34%	433	20,52%
ENTRE 750,00 E 1000,00 €	142	8,72%	173	9,89%	197	10,55%	228	11,52%	262	12,42%
ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 €	68	4,18%	92	5,26%	104	5,57%	124	6,26%	154	7,30%
ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 €	40	2,46%	44	2,52%	63	3,37%	77	3,89%	83	3,93%
ENTRE 1.500,00 E 1.750,00 €	27	1,66%	37	2,12%	42	2,25%	45	2,27%	54	2,56%
ENTRE 1.750,00 E 2.000,00 €	18	1,11%	21	1,20%	25	1,34%	33	1,67%	42	1,99%
ENTRE 2.000,00 E 2.250,00 €	16	0,98%	19	1,09%	22	1,18%	24	1,21%	24	1,14%
ENTRE 2.250,00 E 2.500,00 €	9	0,55%	10	0,57%	15	0,80%	19	0,96%	21	1,00%
ENTRE 2.500,00 E 2.750,00 €	13	0,80%	17	0,97%	21	1,12%	25	1,26%	33	1,56%
ENTRE 2.750,00 E 3.000,00 €	12	0,74%	13	0,74%	14	0,75%	17	0,86%	23	1,09%
ENTRE 3.000,00 E 3.250,00 €	5	0,31%	8	0,46%	11	0,59%	15	0,76%	16	0,76%
ENTRE 3.250,00 E 3.500,00 €	10	0,61%	10	0,57%	16	0,86%	19	0,96%	21	1,00%
ENTRE 3.500,00 E 3.750,00 €	4	0,25%	9	0,51%	15	0,80%	21	1,06%	24	1,14%
ENTRE 3.750,00 E 4.000,00 €	3	0,18%	3	0,17%	3	0,16%	5	0,25%	9	0,43%
MAIORES QUE 4.000,00 €	1	0,06%	3	0,17%	3	0,16%	8	0,40%	12	0,57%
<b>TOTAL</b>	<b>1.628</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.749</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.867</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.980</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.110</b>	<b>100,00%</b>

SMN de 2004 = 365,60 €

SMN de 2005 = 374,70 €

SMN de 2006 = 385,90 €

SMN de 2007 = 403,00 €

SMN de 2008 = 426,00 €

**5. 3. 3. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de pensões de reforma de valor inferior a 1.000,00 € mensais era de **1.594**, representando 75,55% do total dos 2.110 pensionistas de reforma da CPAS.

E,

**5. 3. 3. 5.** O número de pensões de reforma de valor superior a 1.000,00 € mensais era de **516**, representando 24,45% do total dos 2.110 pensionistas de reforma da CPAS.

## **5. 4. PENSÕES DE INVALIDEZ**

### **5. 4. 1. PENSÕES ATRIBUÍDAS**

- 5. 4. 1. 1.** No que concerne a pensões de invalidez, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **pensões de invalidez atribuídas** foi de **28**.

ENQUANTO QUE,

- 5. 4. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **pensões de invalidez atribuídas** foi de **27**.

E,

- 5. 4. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **pensões de invalidez atribuídas** tinha sido de **20**.

DONDE,

- 5. 4. 1. 4.** A **variação** do número de pensões de invalidez atribuídas no **TRIÉNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	20				
<b>2007</b>	27	+ 7		+ 35,00%	
<b>2008</b>	28	+ 1	+ 8	+ 3,70%	+ 40,00%

OU SEJA,

- 5. 4. 1. 5.** No que concerne ao número de **pensões de invalidez atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 5. 4. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foi atribuída **+ 1** pensão de invalidez, o que representou um incremento de **+ 3,70%**,

JÁ PORÉM,

- 5. 4. 1.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas **+ 7** pensões de invalidez, o que representou um incremento de **+ 35,00%**.

MAS,

- 5. 4. 1.** 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas **+ 8** pensões de invalidez, o que representou um incremento de **+ 40,00%**.

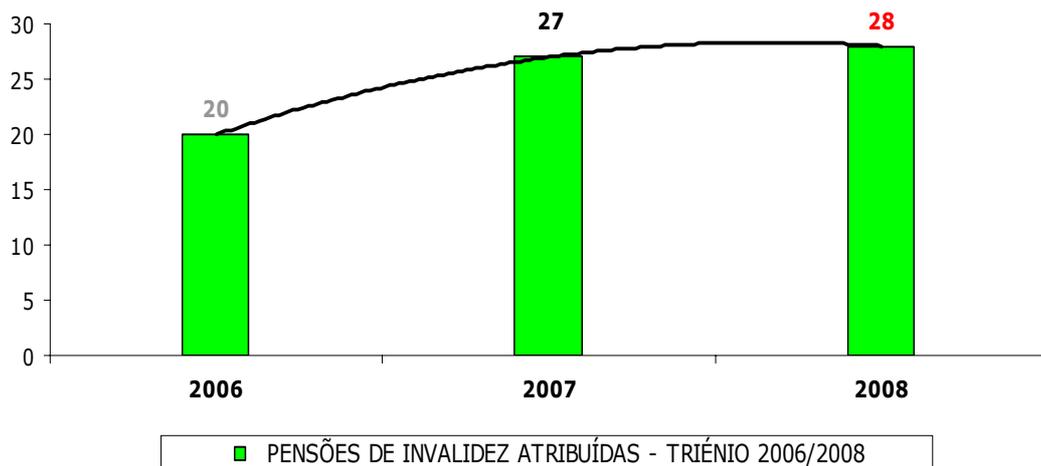
DONDE,

- 5. 4. 1.** 9. A **variação** do número de pensões de invalidez atribuídas anualmente revelou uma **desaceleração** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 5. 4. 1.** 10. A **linha de tendência** do número de pensões de invalidez atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO**

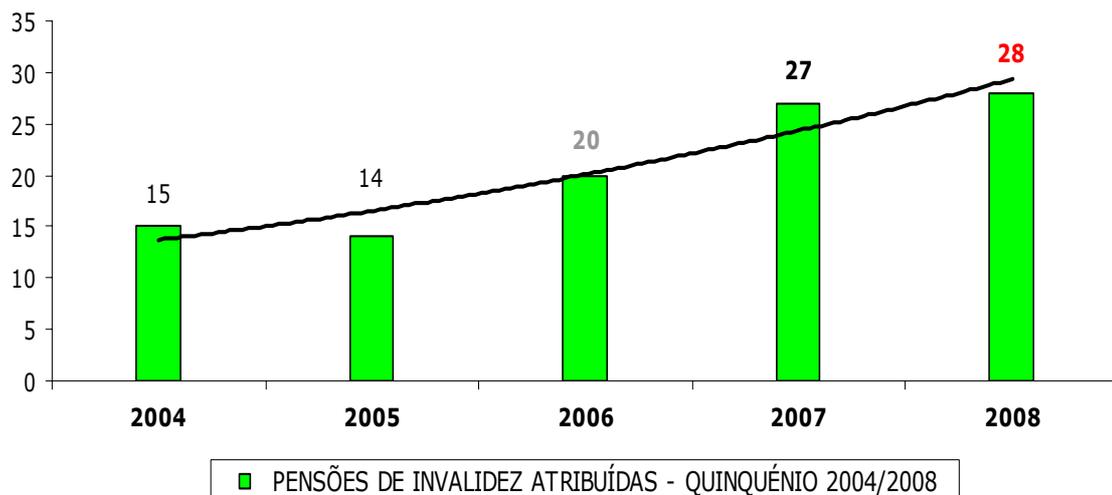
**2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

- 5. 4. 1. 11.** No que tange a **pensões de invalidez atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	15				
<b>2005</b>	14	- 1		- 6,67%	
<b>2006</b>	20	+ 6		+ 42,86%	
<b>2007</b>	27	+ 7		+35,00%	
<b>2008</b>	28	+ 1	+ 13	+3,70%	+ 86,67%



**5. 4. 2. PENSIONISTAS DE INVALIDEZ**

**5. 4. 2. 1.** No que tange ao **universo de pensionistas de invalidez**, em **31 de Dezembro de 2006**, o total de Pensionistas de Invalidez era de **112**.

**5. 4. 2. 2.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de pensões de invalidez atribuídas foi de **27**.

PORÉM,

**5. 4. 2. 3.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de Pensionistas de Invalidez **falecidos** foi de **6**.

PELO QUE,

**5. 4. 2. 4.** Em **31 de Dezembro de 2007**, o total de Pensionistas de Invalidez passou, assim, a ser de **133**, ou seja:

**Total de Pensionistas de Invalidez  
em 31 de Dezembro de 2006**

**112**

Pensões de Invalidez atribuídas no EXERCÍCIO DE 2007	+ 27 139
Pensionistas de Invalidez falecidos no EXERCÍCIO DE 2007	- 6
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<b>133</b>

- 5. 4. 2.** 5. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de pensões de invalidez atribuídas foi de **28**.

PORÉM,

- 5. 4. 2.** 6. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensionistas de Invalidez **falecidos** foi de **9**.

PELO QUE,

- 5. 4. 2.** 7. Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de Pensionistas de Invalidez passou, assim, a ser de **152**, ou seja:

<b>Total de Pensionistas de Invalidez em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>133</b>
---	------------

Pensões de Invalidez atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008	+ 28
	<b>161</b>
Pensionistas de Invalidez falecidos no EXERCÍCIO DE 2008	- 9
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>152</b>

DONDE,

- 5. 4. 2. 8.** A **variação** do total de Pensionistas de Invalidez, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	112				
<b>2007</b>	133	+ 21		+ 18,75%	
<b>2008</b>	152	+ 19	+ 40	+ 14,29%	+ 35,71%

- 5. 4. 2. 9.** No que tange ao **universo de pensionistas de invalidez**,

ENQUANTO QUE,

- 5. 4. 2. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Invalidez cresceu **+ 19**, o que representou um incremento de **+ 14,29%**,

JÁ PORÉM,

- 5. 4. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de Pensionistas de Invalidez cresceu **+ 21**, o que representou um incremento de **+ 18,75%**.

MAS,

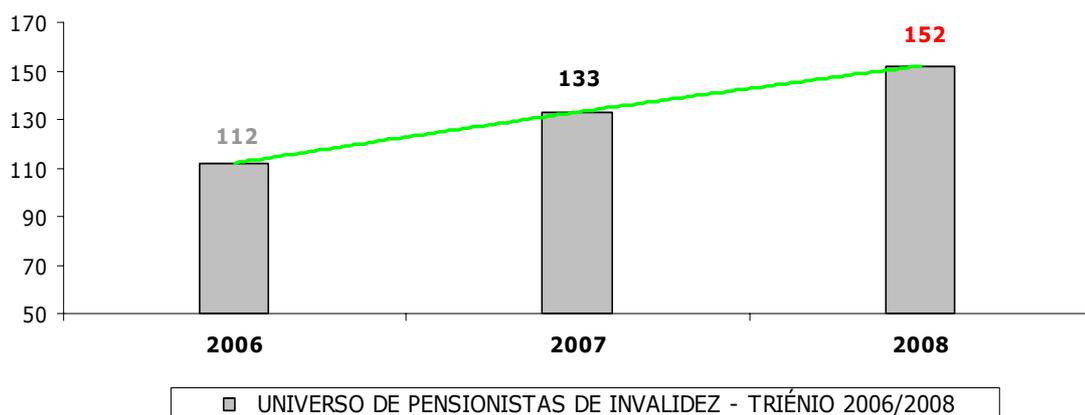
- 5. 4. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de Pensionistas de Invalidez cresceu **+ 40**, o que representou um incremento de **+ 35,71%**.

DONDE,

**5. 4. 2. 13.** A **variação do universo** de **pensionistas de invalidez** no final de cada ano revelou uma **desaceleração** no seu incremento.

PELO QUE,

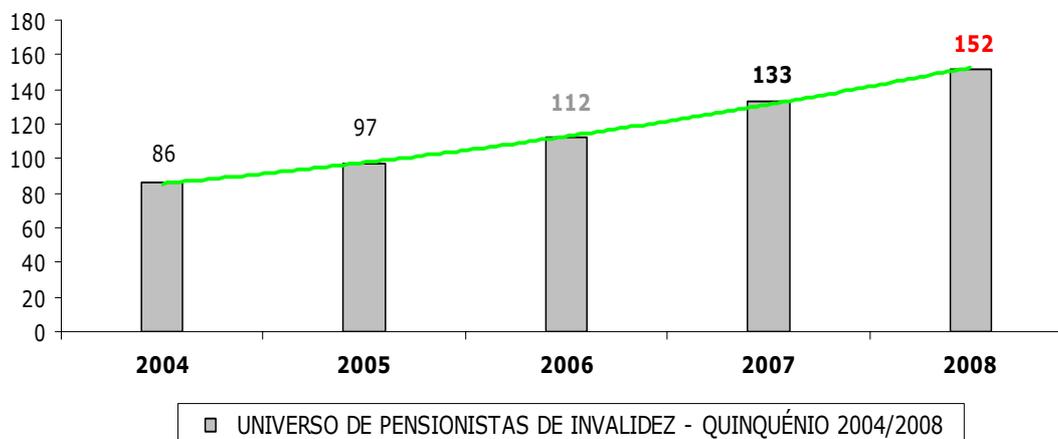
**5. 4. 2. 14.** A **linha de tendência** do universo de Pensionistas de Invalidez, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

**5. 4. 2. 15.** No que tange ao universo de pensionistas de invalidez, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	86				
<b>2005</b>	97	+ 11		+ 12,79%	
<b>2006</b>	112	+ 15		+ 15,46%	
<b>2007</b>	133	+ 21		+ 18,75%	
<b>2008</b>	152	+ 19	+ 66	+ 14,29%	+ 76,74%



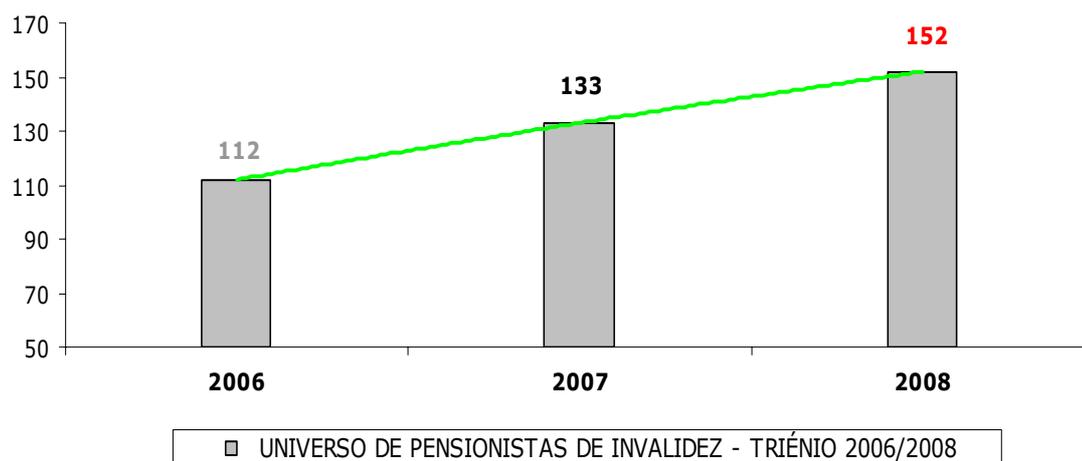
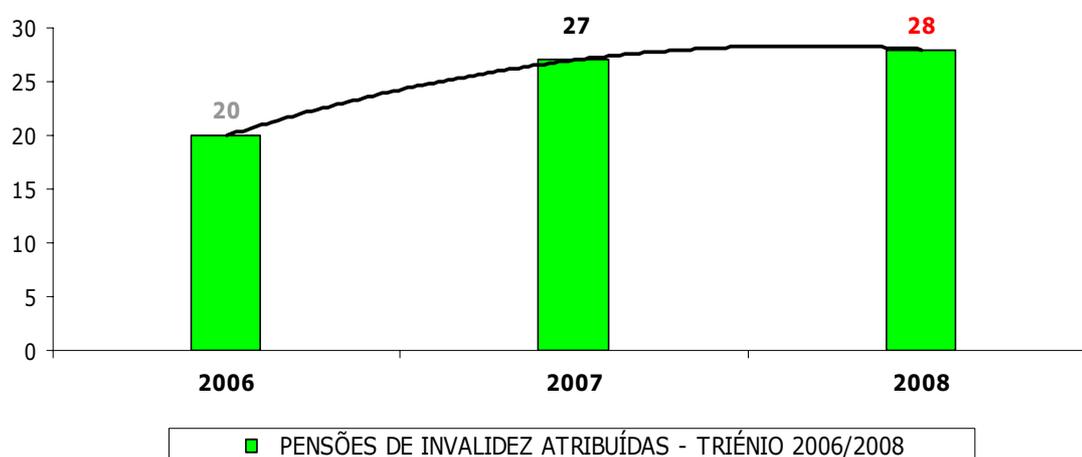
SENDO QUE,

- 5. 4. 2. 16.** A **comparação** do número de pensões de invalidez atribuídas com o total de Pensionistas de Invalidez, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>						
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>			<b>UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</b>		
	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>
<b>2006</b>	20			112		
<b>2007</b>	27	+ 7	+ 35,00%	133	+ 21	+ 18,75%
<b>2008</b>	28	+ 1	+ 3,7%	152	+ 19	+ 14,29%

- 5. 4. 2. 17.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de pensões de invalidez atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de Pensionistas de Invalidez no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2006/2008**, permitiu, assim, obter a seguinte configuração gráfica:

## PENSÕES



MAS,

**5. 4. 2.** 18. Não foi apenas o número de pensões de invalidez atribuídas em cada exercício que variou, nem foi apenas o universo de Pensionistas de Invalidez que cresceu.

**5. 4. 2.** 19. Foi também **o montante mensal das pensões de invalidez que evoluiu.**

ASSIM,

**5. 4. 2.** 20. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008** a pensão de invalidez de maior valor foi de **3.898,70 €/mês**,

JÁ PORÉM,

**5. 4. 2.** 21. No **EXERCÍCIO DE 2007** a pensão de invalidez de maior valor foi de **2.540,72 €/mês**.

E,

**5. 4. 2.** 22. No **EXERCÍCIO DE 2006** a pensão de invalidez de maior valor tinha sido, também, de **2.540,72 €/mês**.

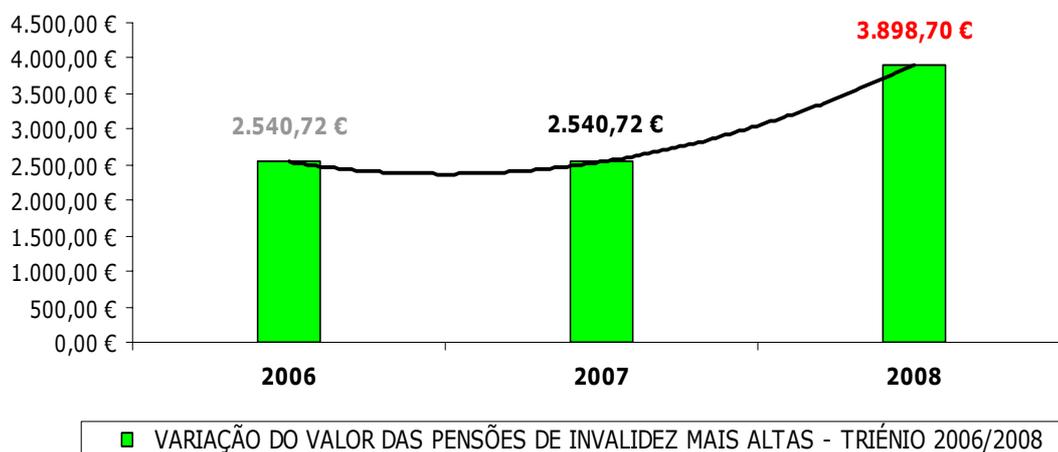
OU SEJA,

- 5. 4. 2. 23.** A **variação** de valor das pensões de invalidez mais altas no **TRIÉNIO 2006/2008** revelou um crescimento acentuado no **EXERCÍCIO DE 2008** que se espelha no seguinte quadro evolutivo:

<b>PENSÃO DE INVALIDEZ DE MAIOR VALOR</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR MENSAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	2.540,72 €				
<b>2007</b>	2.540,72 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
<b>2008</b>	3.898,70 €	+ 1.357,98 €	+ 1.357,98 €	+ 53,45%	+ 53,45%

DONDE,

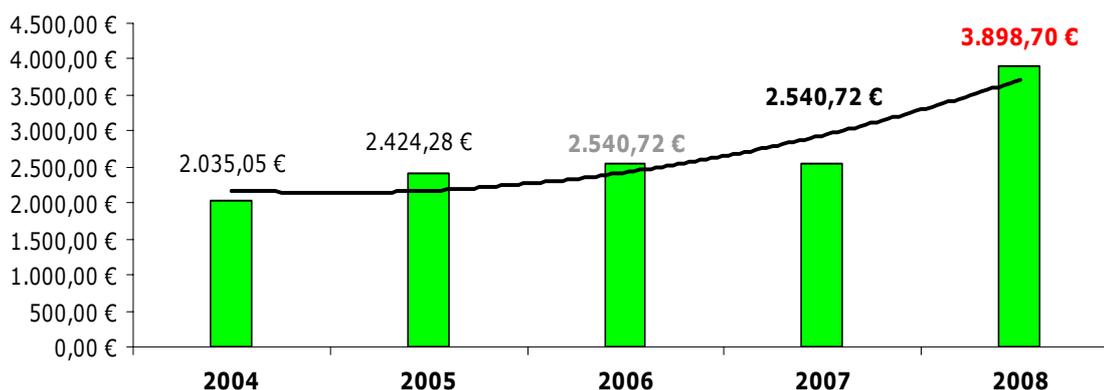
- 5. 4. 2. 24.** A **linha de tendência** da evolução da pensão de invalidez de maior valor no **TRIÉNIO 2006/2008** apresentou, assim, a seguinte configuração gráfica:



E,

- 5. 4. 2. 25.** No que tange ao **montante das pensões de invalidez de maior valor**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÃO DE INVALIDEZ DE MAIOR VALOR</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR MENSAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	2.035,05 €				
<b>2005</b>	2.424,28 €	+ 389,23 €		+ 19,13%	
<b>2006</b>	2.540,72 €	+ 116,44 €		+ 4,80%	
<b>2007</b>	2.540,72 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
<b>2008</b>	3.898,70 €	+ 1.357,98 €	+ 1.863,65 €	+ 53,45%	+ 91,58%



■ VARIAÇÃO DO VALOR DAS PENSÕES DE INVALIDEZ MAIS ALTAS - QUINQUÉNIO 2004/2008

MAS,

**5. 4. 2.** 26. Não foi apenas o universo de Pensionistas de Invalidez que cresceu, nem foi apenas o montante mensal da pensão de invalidez que evoluiu.

**5. 4. 2.** 27. Foi também o **custo total das pensões de invalidez pagas que aumentou.**

EFFECTIVAMENTE,

**5. 4. 2.** 28. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das pensões de invalidez pagas atingiu  
**1.296.708,67 €.**

ENQUANTO QUE,

**5. 4. 2.** 29. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das pensões de invalidez pagas atingiu  
**1.055.900,26 €.**

JÁ PORÉM,

**5. 4. 2. 30.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das pensões de invalidez pagas tinha sido de

**802.232,99 €.**

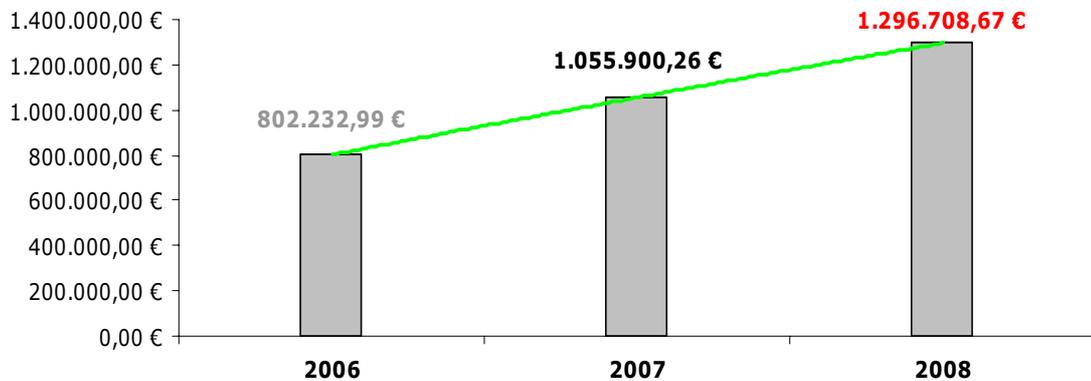
DONDE,

**5. 4. 2. 31.** A **variação** do custo total das pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, foi, assim, de:

<b>CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	802.232,99 €				
<b>2007</b>	1.055.900,26 €	+ 253.667,27 €		+ 31,62%	
<b>2008</b>	1.296.708,67 €	+ 240.808,41 €	+ 494.475,68 €	+ 22,81%	+ 61,64%

PELO QUE,

**5. 4. 2. 32.** A **linha de tendência** do custo total das pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

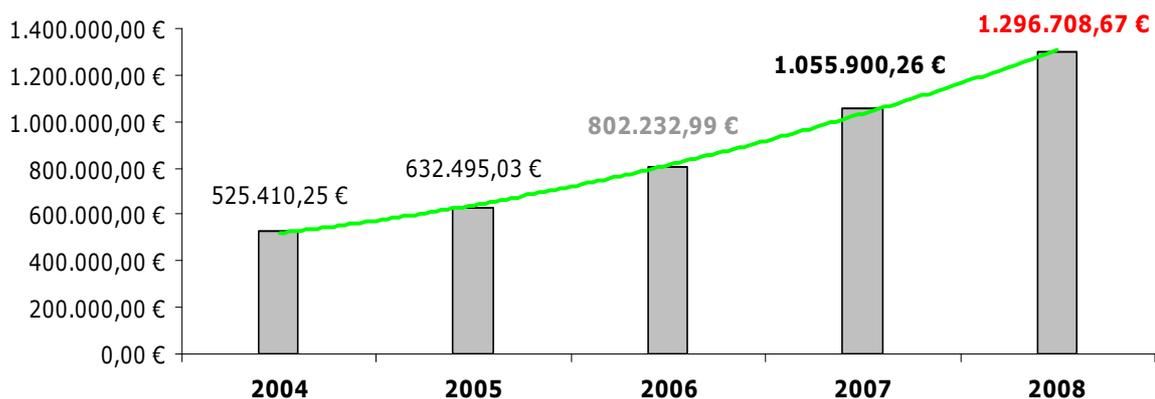


□ VARIAÇÃO DO CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS - TRIÉNIO 2006/2008

E,

- 5. 4. 2. 33.** No que tange ao custo total das pensões de invalidez pagas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	525.410,25 €				
<b>2005</b>	632.495,03 €	+ 107.084,78 €		+ 20,38%	
<b>2006</b>	802.232,99 €	+ 169.737,96 €		+ 26,84%	
<b>2007</b>	1.055.900,26 €	+ 253.667,27 €		+ 31,62%	
<b>2008</b>	1.296.708,67 €	+ 240.808,41 €	+ 771.298,42 €	+ 22,81%	+ 146,80%



▣ VARIAÇÃO DO CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS - QUINQUÊNIO 2004/2008

**5. 4. 3. INDICADORES DE REFERÊNCIA**

**5. 4. 3. 1.** No que se refere ao valor da **pensão de invalidez**, são os seguintes os indicadores de referência:

**1. PENSÕES MÍNIMAS**

2004	2005	2006	2007	2008
103,56 €/mês	103,56 €/mês	103,56 €/mês	178,99 €/mês	111,68 €/mês

**2. VALOR MÉDIO DAS PENSÕES DE INVALIDEZ**

2004	2005	2006	2007	2008
448,11 €/mês	481,46 €/mês	529,92 €/mês	558,00 €/mês	649,66 €/mês

**3. PENSÕES MÁXIMAS**

2004	2005	2006	2007	2008
2.035,05 €/mês	2.424,28 €/mês	2.540,72 €/mês	2.540,72 €/mês	3.898,70 €/mês

SENDO QUE,

- 5. 4. 3. 2.** No **TRIÉNIO 2006/2008**, a distribuição do número de pensionistas de invalidez pelos diversos **níveis de valor da pensão de invalidez** teve a seguinte evolução:

<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>						
<b>INTERVALOS</b>	<b>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</b>					
	<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
INFERIOR A SMN DO ANO	53	47,32%	64	48,12%	71	46,71%
IGUAIS A SMN DO ANO	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
ENTRE SMN DO ANO E 500,00 €	14	12,50%	13	9,77%	11	7,24%
ENTRE 500,00 E 750,00 €	26	23,21%	30	22,56%	34	22,37%
ENTRE 750,00 E 1.000,00 €	7	6,25%	10	7,52%	12	7,89%
ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 €	3	2,68%	5	3,76%	7	4,61%
ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 €	3	2,68%	4	3,01%	4	2,63%
MAIORES QUE 1.500,00 €	6	5,36%	7	5,26%	13	8,55%
<b>TOTAL</b>	<b>112</b>	<b>100,00%</b>	<b>133</b>	<b>100,00%</b>	<b>152</b>	<b>100,00%</b>

SMN de 2006 = 385,90 €

SMN de 2007 = 403,00 €

SMN de 2008 = 426,00 €

E,

**5. 4. 3.** 3. No que tange aos níveis de valor da pensão de invalidez, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>										
<b>INTERVALOS</b>	<b>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</b>									
	<b>2004</b>		<b>2005</b>		<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
INFERIOR A SMN DO ANO	45	52,33%	47	48,45%	53	47,32%	64	48,12%	71	46,71%
IGUAIS A SMN DO ANO	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
ENTRE SMN DO ANO E 500,00 €	10	11,63%	14	14,43%	14	12,50%	13	9,77%	11	7,24%
ENTRE 500,00 E 750,00 €	20	23,26%	23	23,71%	26	23,21%	30	22,56%	34	22,37%
ENTRE 750,00 E 1.000,00 €	6	6,98%	6	6,19%	7	6,25%	10	7,52%	12	7,89%
ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 €	3	3,49%	3	3,09%	3	2,68%	5	3,76%	7	4,61%
ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 €	0	0,00%	1	1,03%	3	2,68%	4	3,01%	4	2,63%
MAIORES QUE 1.500,00 €	2	2,33%	3	3,09%	6	5,36%	7	5,26%	13	8,55%
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>100,00%</b>	<b>97</b>	<b>100,00%</b>	<b>112</b>	<b>100,00%</b>	<b>133</b>	<b>100,00%</b>	<b>152</b>	<b>100,00%</b>

SMN de 2004= 365,60 €

SMN de 2005= 374,70 € SMN de 2006 = 385,90 € SMN de 2007 = 403,00 € SMN de 2008 = 426,00 €

**5. 4. 3.** 4. No **EXERCÍCIO DE 2008** o número de pensões de invalidez de valor inferior a 1.000,00 € mensais, era de **128**, representando 84,21% do total dos 152 pensionistas de invalidez da CPAS,

E,

- 5. 4. 3.** 5. O número de pensões de invalidez de valor superior a 1.000,00 € mensais, era de **24**, representando 15,79% do total dos 152 pensionistas de invalidez da CPAS.

## **5. 5. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA**

### **5. 5. 1. PENSÕES ATRIBUÍDAS**

**5. 5. 1. 1.** No que concerne a pensões de sobrevivência, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número total de pensões de sobrevivência atribuídas foi de **93**.

ENQUANTO QUE,

**5. 5. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número total de pensões de sobrevivência atribuídas foi de **79**.

E,

**5. 5. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número total de pensões de sobrevivência atribuídas tinha sido de **216**.

DONDE,

- 5. 5. 1. 4.** A **variação** do número de pensões de sobrevivência atribuídas no **TRIÊNIO 2006/2008** espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	216				
<b>2007</b>	79	- 137		- 63,43%	
<b>2008</b>	93	+ 14	- 123	+ 17,72%	- 56,94%

OU SEJA,

- 5. 5. 1. 5.** No que concerne ao número de **pensões de sobrevivência atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 5. 5. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 14** pensões de so-

brevivência, o que representou um incremento de **+ 17,72%**,

JÁ PORÉM,

- 5. 5. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas - **137** pensões de sobrevivência, o que representou um incremento de **- 63,43%**.

MAS,

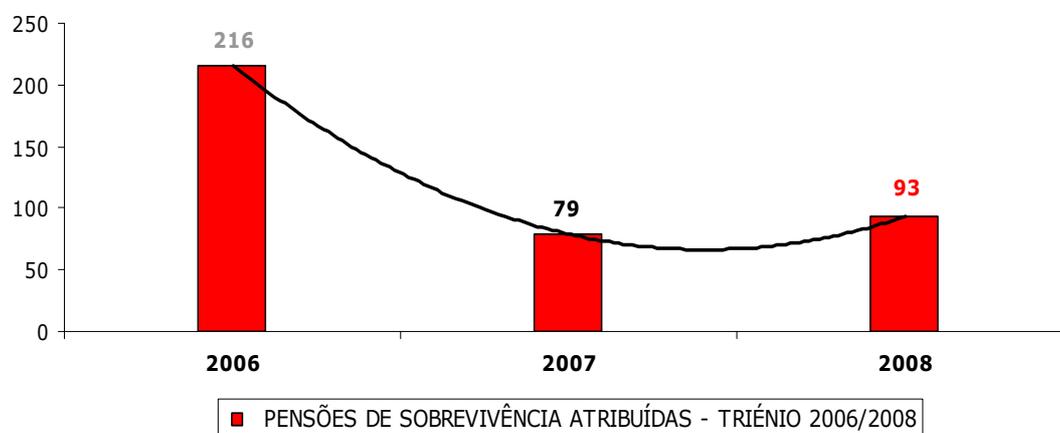
- 5. 5. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas - **123** pensões de sobrevivência, o que representou um incremento de **- 56,94%**.

DONDE,

- 5. 5. 1. 9.** A **variação** do número de pensões de sobrevivência atribuídas anualmente revelou uma **aceleração** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 5. 5. 1. 10.** A **linha de tendência** do número de pensões de sobrevivência atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

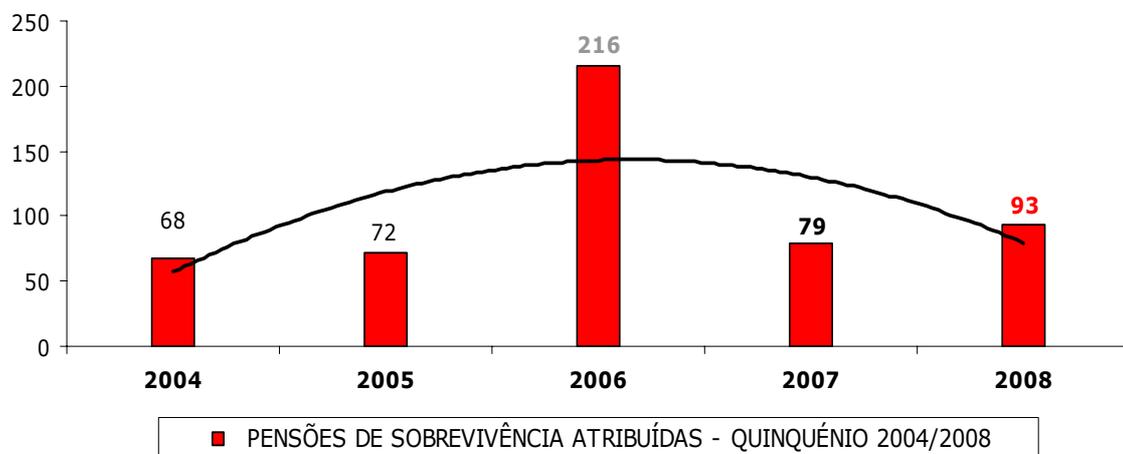


E,

- 5. 5. 1. 11.** No que tange a **pensões de sobrevivência atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO**

**2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA ATRIBUÍDAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	68				
<b>2005</b>	72	+ 4		+ 5,88%	
<b>2006</b>	216	+ 144		+ 200,00%	
<b>2007</b>	79	- 137		- 63,43%	
<b>2008</b>	93	+ 14	+ 25	+ 17,72%	+ 36,76%



**5. 5. 2. PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA**

**5. 5. 2. 1.** No que tange ao **universo de pensionistas de sobrevivência**, em **31 de Dezembro de 2006**, o total de Pensionistas de Sobrevivência era de **992**.

**5. 5. 2. 2.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de pensões de sobrevivência atribuídas foi de **79**.

PORÉM,

**5. 5. 2. 3.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o direito à pensão, por morte ou outra causa, nos termos do **ARTIGO 51.º** do **RCPAS**, foi de **87**.

PELO QUE,

**5. 5. 2. 4.** Em **31 de Dezembro de 2007**, o **Total de Pensionistas de Sobrevivência** passou, assim, a ser de **984**, ou seja:

## PENSÕES

<b>Total de Pensionistas de Sobrevivência em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>992</b>
Pensões de Sobrevivência atribuídas no EXERCÍCIO DE 2007	+ 79
	<u>1.071</u>
Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o direito à pensão no EXERCÍCIO DE 2007	- 87
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<b><u>984</u></b>

- 5. 5. 2.** 5. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de pensões de sobrevivência atribuídas foi de **93**.

PORÉM,

- 5. 5. 2.** 6. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o seu direito à pensão, por morte ou outra causa, nos termos do **ARTIGO 51.º** do **RCPAS**, foi de **22**.

PELO QUE,

- 5. 5. 2. 7.** Em **31 de Dezembro de 2008**, o número de Pensionistas de Sobrevivência passou, assim, a ser de **1.055**, ou seja:

<b>Total de Pensionistas de Sobrevivência em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>984</b>
Pensões de Sobrevivência atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008	<u>+ 93</u> 1.077
Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o direito à pensão no EXERCÍCIO DE 2008	- 22
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<hr/> <b>1.055</b>

DONDE,

- 5. 5. 2. 8.** A **variação** do total de Pensionistas de Sobrevivência, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	992				
<b>2007</b>	984	- 8		- 0,81%	
<b>2008</b>	1.055	+ 71	+ 63	+ 7,22%	+ 6,35%

**5. 5. 2. 9.** No que tange ao **universo de pensionistas de sobrevivência**,

ENQUANTO QUE,

**5. 5. 2. 10.** NO **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Sobrevivência cresceu **+ 71**, o que representou um incremento de **+ 7,22%**,

JÁ PORÉM,

**5. 5. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de Pensionistas de Sobrevivência

cia decresceu - **8**, o que representou um incremento de - **0,81%**.

MAS,

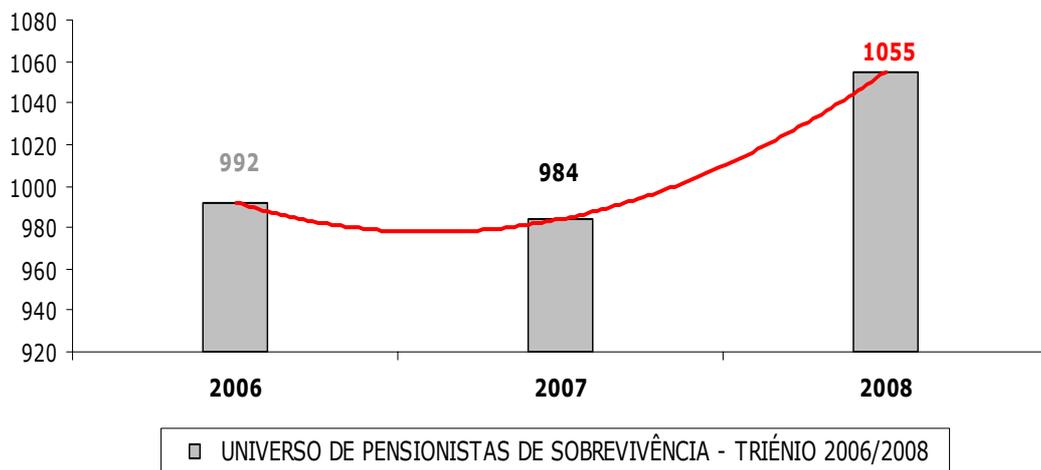
- 5. 5. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de Pensionistas de Sobrevivência cresceu + **63**, o que representou um incremento de + **6,35%**.

DONDE,

- 5. 5. 2. 13.** A **variação do universo** de **pensionistas de sobrevivência** revelou um movimento de **aceleração acentuada**.

PELO QUE,

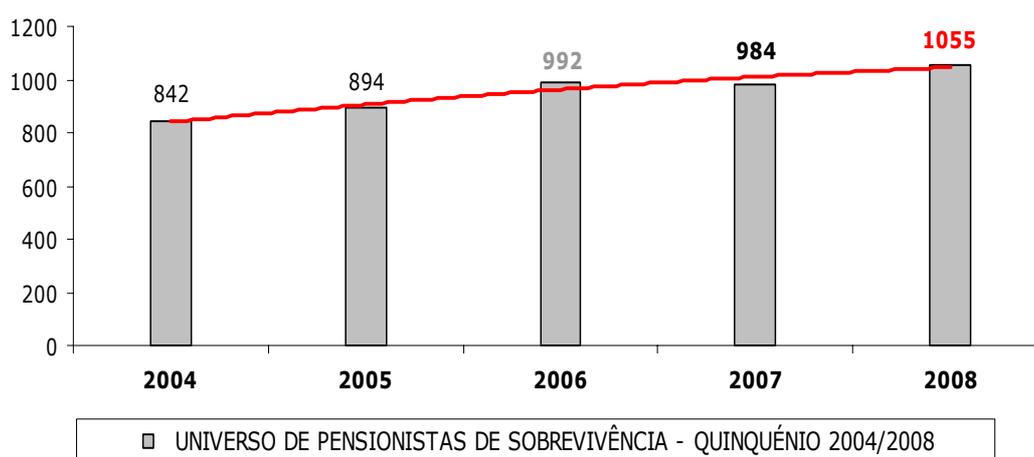
- 5. 5. 2. 14.** A **linha de tendência** do universo de Pensionistas de Sobrevivência, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

**5. 5. 2. 15.** No que tange ao universo de pensionistas de sobrevivência, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	842				
<b>2005</b>	894	+ 52		+ 6,18%	
<b>2006</b>	992	+ 98		+ 10,96%	
<b>2007</b>	984	- 8		- 0,81%	
<b>2008</b>	1.055	+ 71	+ 213	+ 7,22%	+ 25,30%

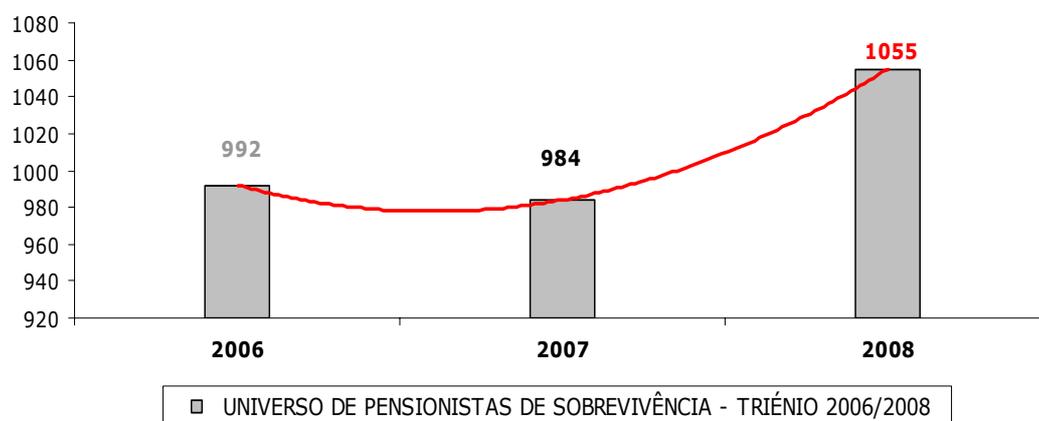
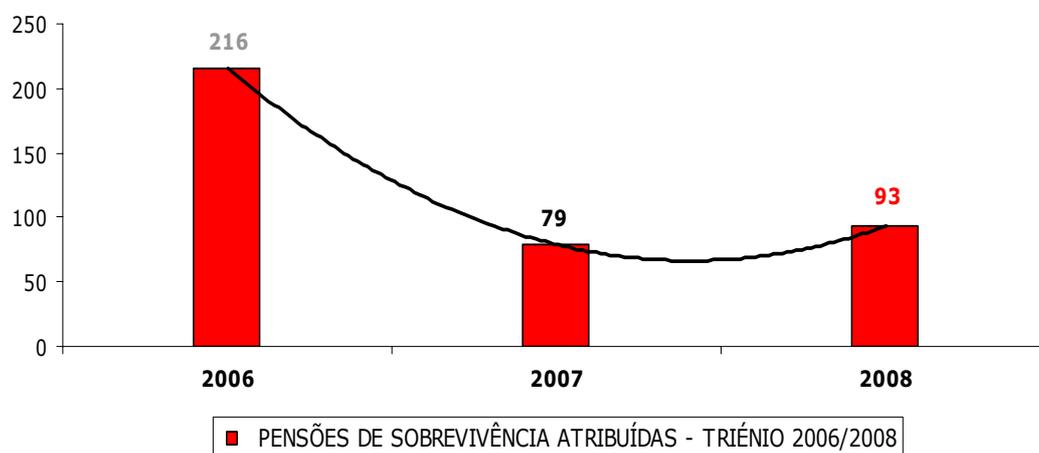


- 5. 5. 2. 16.** A **comparação** do número de pensões de sobrevivência atribuídas com o total de Pensionistas de Sobrevivência, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>						
<b>ANO</b>	<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>			<b>UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>		
	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>INCREMENTO</b>
<b>2006</b>	216			992		
<b>2007</b>	79	- 137	- 63,43%	984	- 8	- 0,81%
<b>2008</b>	93	+ 14	+ 17,72%	1.055	+ 71	+ 7,22%

- 5. 5. 2. 17.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de pensões de sobrevivência atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de pensionistas de sobrevivência no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2006/2008**, permite obter, assim, a seguinte configuração gráfica:

**PENSÕES**



MAS,

**5. 5. 2.** 18. Não foi apenas o número de pensões de sobrevivência atribuídas em cada exercício que variou e o universo de Pensionistas de Sobrevivência que cresceu.

**5. 5. 2.** 19. Foi também **o montante mensal das pensões de sobrevivência que evoluiu.**

ASSIM,

**5. 5. 2.** 20. No **EXERCÍCIO DE 2008** a  pensão de sobrevivência de maior valor  foi de **2.123,02 €/mês**,

BEM COMO,  
IGUALMENTE

**5. 5. 2.** 21. No **EXERCÍCIO DE 2007** a  pensão de sobrevivência de maior valor  também fora de **2.123,02 €/mês**.

E,

- 5. 5. 2. 22.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da pensão de sobrevivência de maior valor tinha sido igualmente de **2.123,02 €/mês**.

OU SEJA,

- 5. 5. 2. 23.** A **variação** de valor das pensões de sobrevivência mais altas atribuídas no **TRIÉNIO 2006/2008** não revela crescimento no **EXERCÍCIO DE 2008** espelhando-se no seguinte **quadro evolutivo**:

<b>PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA DE MAIOR VALOR</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR MENSAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	2.123,02 €				
<b>2007</b>	2.123,02 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
<b>2008</b>	2.123,02 €	+ 0,00 €	+ 0,00 €	+ 0,00%	+ 0,00%

DONDE,

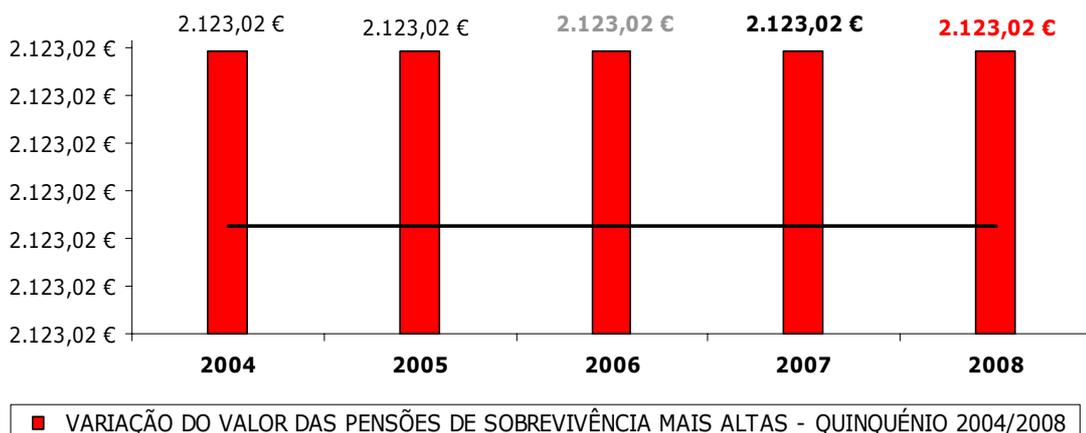
**5. 5. 2. 24.** A **linha de tendência** da evolução da pensão de sobrevivência de maior valor, no **TRIÊNIO 2006/2008**, apresentou, assim, a seguinte configuração gráfica:



E,

**5. 5. 2. 25.** No que tange ao **montante das pensões de sobrevivência de maior valor**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>MONTANTE DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA MAIS ALTAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	2.123,02 €				
<b>2005</b>	2.123,02 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
<b>2006</b>	2.123,02 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
<b>2007</b>	2.123,02 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
<b>2008</b>	2.123,02 €	+ 0,00 €	+ 00,00 €	+ 0,00%	+ 00,00%



E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 5. 5. 2.** 26. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das pensões de sobrevivência pagas atingiu  
**3.186.352,47 €.**

ENQUANTO QUE,

- 5. 5. 2.** 27. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das pensões de sobrevivência pagas atingiu  
**2.959.955,11 €.**

E,

- 5. 5. 2.** 28. No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das pensões de sobrevivência pagas tinha sido de  
**2.825.441,35 €.**

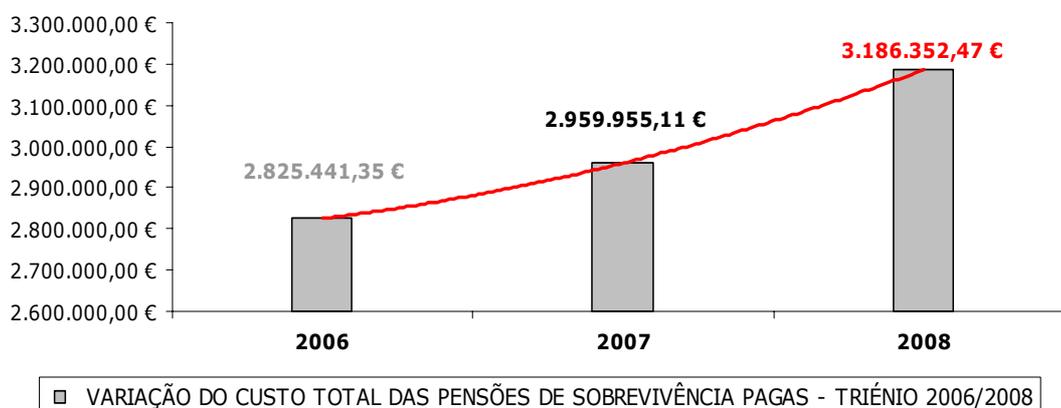
DONDE,

- 5. 5. 2.** 29. A **variação** do custo total das pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÊNIO 2006/2008**, foi, assim, de:

<b>CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	2.825.441,35 €				
<b>2007</b>	2.959.955,11 €	+ 134.513,76 €		+ 4,76%	
<b>2008</b>	3.186.352,47 €	+ 226.397,36 €	+ 360.911,12 €	+ 7,65%	+ 12,77%

PELO QUE,

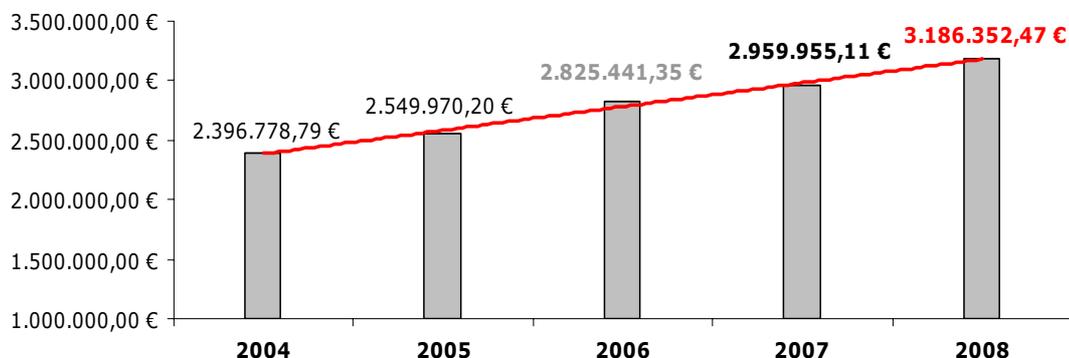
**5. 5. 2. 30.** A **linha de tendência** do custo total das pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

**5. 5. 2. 31.** No que tange ao **custo total das pensões de sobrevivência pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	2.396.778,79 €				
<b>2005</b>	2.549.970,20 €	+ 153.191,41 €		+ 6,39%	
<b>2006</b>	2.825.441,35 €	+ 275.471,15 €		+ 10,80%	
<b>2007</b>	2.959.955,11 €	+ 134.513,76 €		+ 4,76%	
<b>2008</b>	3.186.352,47 €	+ 226.397,36 €	+ 789.573,68 €	+ 7,65%	+ 32,94%



▣ VARIAÇÃO DO CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS - QUINQUÊNIO 2004/2008

**5. 5. 3. INDICADORES DE REFERÊNCIA**

**5. 5. 3. 1.** No que se refere ao valor da **pensão de sobrevivência**, são os seguintes os indicadores de referência:

**1. PENSÕES MÍNIMAS**

2004	2005	2006	2007	2008
13,12 €/mês	13,12 €/mês	6,48 €/mês	24,67 €/mês	21,60 €/mês

**2. VALOR MÉDIO DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA**

2004	2005	2006	2007	2008
205,69 €/mês	210,66 €/mês	202,71 €/mês	217,62 €/mês	221,35 €/mês

**3. PENSÕES MÁXIMAS**

2004	2005	2006	2007	2008
2.123,02 €/mês				

**5. 5. 3. 2.** No **TRIÊNIO 2006/2008**, a distribuição do número de Pensionistas de Sobrevivência pelos diversos **níveis de valor da pensão de sobrevivência** teve a seguinte evolução:

<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>						
<b>INTERVALOS</b>	<b>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</b>					
	<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
INFERIOR A SMN DO ANO	923	93,04%	910	92,48%	979	92,80%
IGUAIS A SMN DO ANO	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
ENTRE SMN DO ANO E 500,00 €	29	2,92%	26	2,64%	20	1,90%
ENTRE 500,00 E 750,00 €	23	2,32%	23	2,34%	26	2,46%
ENTRE 750,00 E 1.000,00 €	5	0,50%	7	0,71%	9	0,85%
ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 €	7	0,71%	8	0,81%	10	0,95%
ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 €	2	0,20%	5	0,51%	6	0,57%
MAIORES QUE 1.500,00 €	3	0,30%	5	0,51%	5	0,47%
<b>TOTAL</b>	<b>992</b>	<b>100,00%</b>	<b>984</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.055</b>	<b>100,00%</b>

SMN de 2006 = 385,90 €    SMN de 2007 = 403,00 €    SMN de 2008 = 426,00 €

E,

**5. 5. 3. 3.** No que tange aos níveis de valor da pensão de sobrevivência, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>										
<b>INTERVALOS</b>	<b>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</b>									
	<b>2004</b>		<b>2005</b>		<b>2006</b>		<b>2007</b>		<b>2008</b>	
	INFERIOR A SMN DO ANO	793	94,18%	836	93,51%	923	93,04%	910	92,48%	979
IGUAIS A SMN DO ANO	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
ENTRE SMN DO ANO E 500,00 €	22	2,61%	25	2,80%	29	2,92%	26	2,64%	20	1,90%
ENTRE 500,00 E 750,00 €	18	2,14%	21	2,35%	23	2,32%	23	2,34%	26	2,46%
ENTRE 750,00 E 1.000,00 €	2	0,24%	2	0,22%	5	0,50%	7	0,71%	9	0,85%
ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 €	4	0,48%	6	0,67%	7	0,71%	8	0,81%	10	0,95%
ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 €	1	0,12%	2	0,22%	2	0,20%	5	0,51%	6	0,57%
MAIORES QUE 1.500,00 €	2	0,24%	2	0,22%	3	0,30%	5	0,51%	5	0,47%
<b>TOTAL</b>	<b>842</b>	<b>100,00%</b>	<b>894</b>	<b>100,00%</b>	<b>992</b>	<b>100,00%</b>	<b>984</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.055</b>	<b>100,00%</b>

SMN de 2004 = 365,60 €

SMN de 2005 = 374,70 € SMN de 2006 = 385,90 € SMN de 2007 = 403,00 € SMN de 2008 = 426,00 €

**5. 5. 3. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de pensões de sobrevivência de valor inferior ao salário mínimo nacional (426,00 €) era de **979**, representando 92,80% do total dos 1.055 pensionistas de sobrevivência da CPAS.

E,

**5. 5. 3. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de pensões de sobrevivência de valor superior ao salário mínimo nacional (426,00 €) era de **76**, representando 7,20% do total dos 1.055 pensionistas de sobrevivência da CPAS.

## **5. 6. SÍNTESE DAS PENSÕES ATRIBUÍDAS**

- 5. 6. 1.** Do que vem de aduzir-se, resulta, assim, que, no que concerne a pensões atribuídas, no **EXERCÍCIO DE 2008** o número de pensões atribuídas foi de:

<b>PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	
<b>REFORMA</b>	193
<b>INVALIDEZ</b>	28
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>	93
<b>TOTAL DE PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>314</b>

SENDO QUE,

- 5. 6. 2.** A **variação** do número de pensões atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

PENSÕES ATRIBUÍDAS – VARIACÃO NO TRIÊNIO 2006/2008									
ESPÉCIE	EXERCÍCIO 2006	EXERCÍCIO 2007			EXERCÍCIO 2008				
		ATRIBUÍDAS	VARIACÃO NO ANO	INCREMENTO NO ANO	ATRIBUÍDAS	VARIACÃO		INCREMENTO	
						NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
REFORMA	172	170	- 2	- 1,16%	193	+ 23	+ 21	+ 13,53%	+ 12,21%
INVALIDEZ	20	27	+ 7	+ 35,00%	28	+ 1	+ 8	+ 3,70%	+ 40,00%
SOBREVIVÊNCIA	216	79	- 137	- 63,43%	93	+ 14	- 123	+ 17,72%	- 56,94%
<b>TOTAL DE PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>408</b>	<b>276</b>	<b>- 132</b>	<b>- 32,35%</b>	<b>314</b>	<b>+ 38</b>	<b>- 94</b>	<b>+ 13,77%</b>	<b>- 23,04%</b>

E,

- 5. 6. 3.** No que tange ao número de pensões atribuídas em cada exercício, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

**PENSÕES ATRIBUÍDAS – PANORAMA EVOLUTIVO  
QUINQUÊNIO 2004/2008**

<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO 2004</b>	<b>EXERCÍCIO 2005</b>	<b>EXERCÍCIO 2006</b>	<b>EXERCÍCIO 2007</b>	<b>EXERCÍCIO 2008</b>
<b>REFORMA</b>	140	178 [+ 27,14%]	172 [- 3,37%]	170 [- 1,16%]	193 [+ 13,53%]
<b>INVALIDEZ</b>	15	14 [- 6,67%]	20 [+ 42,86%]	27 [+ 35,00%]	28 [+ 3,70%]
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>	68	72 [+ 5,88%]	216 [+ 200,00%]	79 [- 63,43%]	93 [+ 17,72%]
<b>TOTAL DE PENSÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>223</b>	<b>264</b> [+ 18,39%]	<b>408</b> [+ 54,55%]	<b>276</b> [- 32,35%]	<b>314</b> [+ 13,77%]

## **5. 7. SÍNTESE DO UNIVERSO DE PENSIONISTAS**

- 5. 7. 1.** Do que atrás vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o universo de pensionistas era de:

<b>PENSIONISTAS</b>	
<b>REFORMA</b>	2.110
<b>INVALIDEZ</b>	152
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>	1.055
<b>UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>	<b>3.317</b>

SENDO QUE,

- 5. 7. 2.** A **variação** do universo de pensionistas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

UNIVERSO DE PENSIONISTAS – VARIAÇÃO NO TRIÊNIO 2006/2008									
ESPÉCIE	EXERCÍCIO 2006 UNIVERSO DE PENSIONISTAS	EXERCÍCIO 2007			EXERCÍCIO 2008				
		UNIVERSO DE PENSIONISTAS	VARIAÇÃO NO ANO	INCREMENTO NO ANO	UNIVERSO DE PENSIONISTAS	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
						NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
REFORMA	1.867	1.980	+ 113	+ 6,05%	2.110	+ 130	+ 243	+ 6,57%	+ 13,02%
INVALIDEZ	112	133	+ 21	+ 18,75%	152	+ 19	+ 40	+ 14,29%	+ 35,71%
SOBREVIVÊNCIA	992	984	- 8	- 0,81%	1.055	+ 71	+ 63	+ 7,22%	+ 6,35%
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS</b>	<b>2.971</b>	<b>3.097</b>	<b>+ 126</b>	<b>+ 4,24%</b>	<b>3.317</b>	<b>+ 220</b>	<b>+ 346</b>	<b>+ 7,10%</b>	<b>+ 11,65%</b>

E,

**5. 7. 3.** No que tange ao universo de pensionistas em cada exercício, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

### UNIVERSO DE PENSIONISTAS – PANORAMA EVOLUTIVO QUINQUÊNIO 2004/2008

<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO 2004 UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>	<b>EXERCÍCIO 2005 UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>	<b>EXERCÍCIO 2006 UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>	<b>EXERCÍCIO 2007 UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>	<b>EXERCÍCIO 2008 UNIVERSO DE PENSIONISTAS</b>
<b>REFORMA</b>	1.628	1.749 [+ 7,43%]	1.867 [+ 6,75%]	1.980 [+ 6,05%]	2.110 [+ 6,57%]
<b>INVALIDEZ</b>	86	97 [+ 12,79%]	112 [+ 15,46%]	133 [+ 18,75%]	152 [+ 14,29%]
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>	842	894 [+ 6,18%]	992 [+ 10,96%]	984 [- 0,81%]	1.055 [+ 7,22%]
<b>TOTAL DE PENSIONISTAS</b>	<b>2.556</b>	<b>2.740</b> [+ 7,20%]	<b>2.971</b> [+ 8,43%]	<b>3.097</b> [+ 4,24%]	<b>3.317</b> [+ 7,10%]

## **5. 8. SÍNTESE DO CUSTO COM PENSÕES**

- 5. 8. 1.** Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo com pensões foi de:

<b>CUSTO COM PENSÕES</b>	
<b>REFORMA</b>	24.115.636,36 €
<b>INVALIDEZ</b>	1.296.708,67 €
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>	3.186.352,47 €
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>28.598.697,50 €</b>

SENDO QUE,

- 5. 8. 2.** A **variação** do custo total de pensões pagas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

CUSTO TOTAL COM PENSÕES – VARIAÇÃO NO TRIÊNIO 2006/2008									
ESPÉCIE	EXERCÍCIO 2006 CUSTO COM PENSÕES	EXERCÍCIO 2007			EXERCÍCIO 2008				
		CUSTO COM PENSÕES	VARIAÇÃO NO ANO	INCREMENTO NO ANO	CUSTO COM PENSÕES	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
						NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
REFORMA	18.570.669,33 €	21.217.921,71 €	+ 2.647.252,38 €	+ 14,26%	24.115.636,36 €	+ 2.897.714,65 €	+ 5.544.967,03 €	+ 13,66%	+ 29,86%
INVALIDEZ	802.232,99 €	1.055.900,26 €	+ 253.667,27 €	+ 31,62%	1.296.708,67 €	+ 240.808,41 €	+ 494.475,68 €	+ 22,81%	+ 61,64%
SOBREVIVÊNCIA	2.825.441,35 €	2.959.955,11 €	+ 134.513,76 €	+ 4,76%	3.186.352,47 €	+ 226.397,36 €	+ 360.911,12 €	+ 7,65%	+ 12,77%
<b>TOTAL</b>	<b>22.198.343,67 €</b>	<b>25.233.777,08 €</b>	<b>+ 3.035.433,41 €</b>	<b>+ 13,67%</b>	<b>28.598.697,50 €</b>	<b>+ 3.364.920,42 €</b>	<b>+ 6.400.353,83 €</b>	<b>+ 13,33%</b>	<b>+ 28,83%</b>

E,

- 5. 8. 3.** No que tange ao **custo total com pensões em cada exercício**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

### **CUSTO COM PENSÕES – PANORAMA EVOLUTIVO QUINQUÊNIO 2004/2008**

<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO 2004</b>	<b>EXERCÍCIO 2005</b>	<b>EXERCÍCIO 2006</b>	<b>EXERCÍCIO 2007</b>	<b>EXERCÍCIO 2008</b>
<b>REFORMA</b>	14.172.288,53 €	16.144.998,99 € [+ 13,92 %]	18.570.669,33 € [+ 15,02 %]	21.217.921,71 € [+ 14,26 %]	24.115.636,36 € [+ 13,66 %]
<b>INVALIDEZ</b>	525.410,25 €	632.495,03 € [+ 20,38 %]	802.232,99 € [+26,84 %]	1.055.900,26 € [+ 31,62 %]	1.296.708,67 € [+ 22,81 %]
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>	2.396.778,79 €	2.549.970,20 € [+ 6,39 %]	2.825.441,35 € [+ 10,80 %]	2.959.955,11 € [+ 4,76 %]	3.186.352,47 € [+ 7,65 %]
<b>CUSTO TOTAL COM PENSÕES</b>	<b>17.094.477,57 €</b>	<b>19.327.464,22 €</b> [+ 13,06 %]	<b>22.198.343,67 €</b> [+ 14,85 %]	<b>25.233.777,08 €</b> [+ 13,67 %]	<b>28.598.697,50 €</b> [+ 13,33 %]



# 6

## BENEFÍCIOS

<b>6. BENEFÍCIOS</b>	<b>294</b>
6. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS	296
6. 2. MÉTODOS DE ANÁLISE	298
6. 3. BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	300
6. 4. BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	310
6. 5. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	320
6. 6. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	330
6. 7. BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	340
6. 8. COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	350
6. 9. SUBSÍDIOS POR MORTE	360
6. 10. COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE FUNERAL	370
6. 11. SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	380
6. 12. BOLSAS DE ESTUDO	398
6. 13. SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	414
6. 14. SÍNTESE DO CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS	417

### 6. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS

No **EXERCÍCIO DE 2008**, para a análise dos benefícios concedidos, utilizaram-se os seguintes **critérios de recolha de dados**:

1. QUANTO À ATRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS, ou seja:
  - benefícios de nascimento
  - benefícios de maternidade
  - benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade
  - benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por doença
  - benefícios de recuperação por internamento hospitalar por doença
  - benefícios de comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa
  - subsídios por morte
  - benefícios de comparticipação nas despesas de funeral

a data da deliberação que atribuiu os benefícios entre 1 de Janeiro de 31 de Dezembro de 2008.



# 6

## BENEFÍCIOS

2. QUANTO AOS SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA E BOLSAS DE ESTUDO:

a data da deliberação que atribuiu os benefícios entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008.

### 6. 2. MÉTODOS DE ANÁLISE

No **EXERCÍCIO DE 2008**, os dados recolhidos, segundo os critérios atrás enunciados, foram analisados nas seguintes **perspectivas**:

1. **número de benefícios** de cada espécie atribuídos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008;
2. **variação** do número de benefícios de cada espécie atribuídos em cada exercício no **TRIÉNIO 2006/2008**;
3. **linha de tendência** do número de benefícios atribuídos em cada exercício no **TRIÉNIO 2006/2008**;
4. **retrospectiva** do número de benefícios atribuídos em cada exercício no **QUINQUÉNIO 2004/2008**;
5. **quantificação do universo** de subsídios de assistência e de bolsas de estudo em 31 de Dezembro de 2008;
6. **variação do universo** de subsídios de assistência e bolsas de estudo em cada exercício no **TRIÉNIO 2006/2008**;



# 6

## BENEFÍCIOS

7. **retrospectiva do universo** de subsídios de assistência e bolsas de estudo em cada exercício no **QUINQUÊNIO 2004/2008**;
8. **custo** de cada espécie de benefícios atribuídos no **EXERCÍCIO DE 2008**;
9. **variação do custo** dos benefícios atribuídos em cada exercício no **TRIÊNIO 2006/2008**;
10. **linha de tendência do custo** dos benefícios atribuídos em cada exercício no **TRIÊNIO 2006/2008**;
11. **retrospectiva do custo** de benefícios atribuídos em cada exercício no **QUINQUÊNIO 2004/2008**.

### **6. 3. BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO**

- 6. 3. 1.** No que concerne a benefícios de nascimento, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **benefícios de nascimento atribuídos** foi de **915**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **benefícios de nascimento atribuídos** foi de **903**.

E,

- 6. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **benefícios de nascimento atribuídos** tinha sido de **870**.

DONDE,

- 6. 3. 4.** A **variação** do número de benefícios de nascimento atribuídos, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFÍCIOS

<b>BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	870				
<b>2007</b>	903	+ 33		+ 3,79%	
<b>2008</b>	915	+ 12	+ 45	+ 1,33%	+ 5,17%

OU SEJA,

- 6. 3. 5.** No que concerne ao número de **benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 12** benefícios de nascimento, o que representou um incremento de **+ 1,33%**,

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos **+ 33** benefícios de nascimento, o que representou incremento de **+ 3,79%**.

MAS,

- 6. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos **+ 45** benefícios de nascimento, o que representou um incremento de **+ 5,17%**.

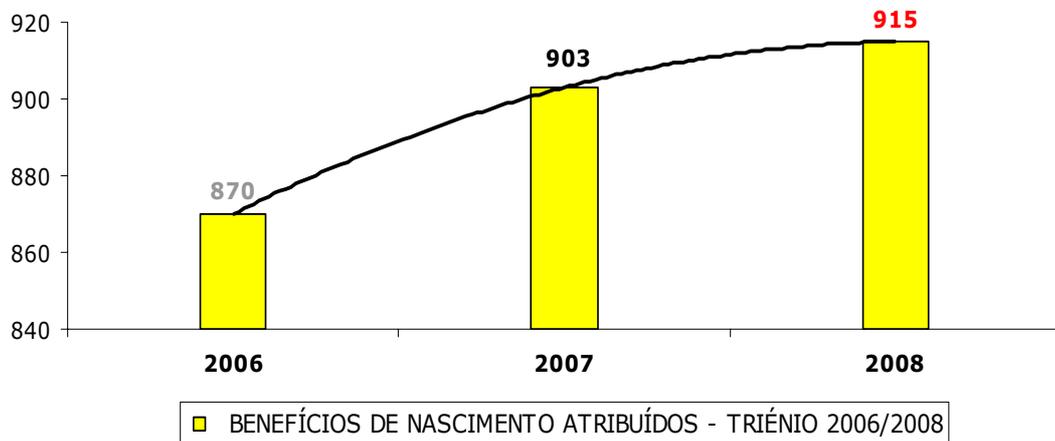
DONDE,

- 6. 3. 9.** A **variação** do número de benefícios de nascimento atribuídos anualmente revelou uma **desaceleração** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 3. 10.** A **linha de tendência** do número de benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFÍCIOS

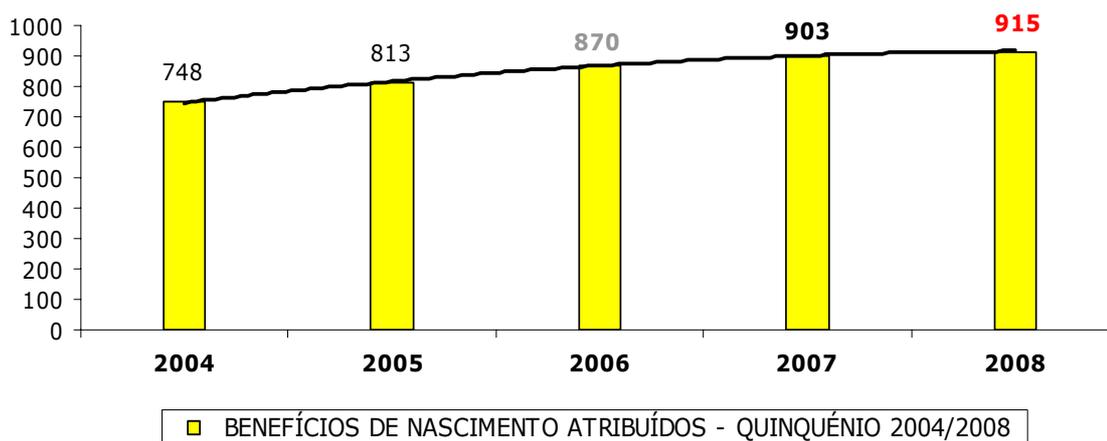


E,

- 6. 3. 11.** No que tange a **benefícios de nascimento atribuídos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	748				
<b>2005</b>	813	+ 65		+ 8,69%	
<b>2006</b>	870	+ 57		+ 7,01%	
<b>2007</b>	903	+ 33		+ 3,79%	
<b>2008</b>	915	+ 12	+ 167	+ 1,33%	+ 22,33%



E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 3. 12.** No que concerne a benefícios de nascimento, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de  
**392.361,00 €.**

ENQUANTO QUE,

- 6. 3. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos benefícios de nascimento foi de  
**370.774,30 €.**

JÁ PORÉM,

- 6. 3. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total dos benefícios de nascimento tinha sido de  
**340.543,10 €.**

DONDE,

- 6. 3. 15.** A **variação** do custo total dos benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFÍCIOS

<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	340.543,10 €				
<b>2007</b>	370.774,30 €	+ 30.231,20 €		+ 8,88%	
<b>2008</b>	392.361,00 €	+ 21.586,70 €	+ 51.817,90 €	+ 5,82%	+ 15,22%

OU SEJA,

- 6. 3. 16.** No que concerne ao **custo total dos benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

- 6. 3. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um **crescimento** de **+ 21.586,70 €** no custo total dos benefícios de nascimento, o que representou um incremento de **+ 5,82%**,

JÁ PORÉM,

**6. 3. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um **crescimento** de + **30.231,20 €** no custo total dos benefícios de nascimento, o que representou um incremento de + **8,88%**,

MAS,

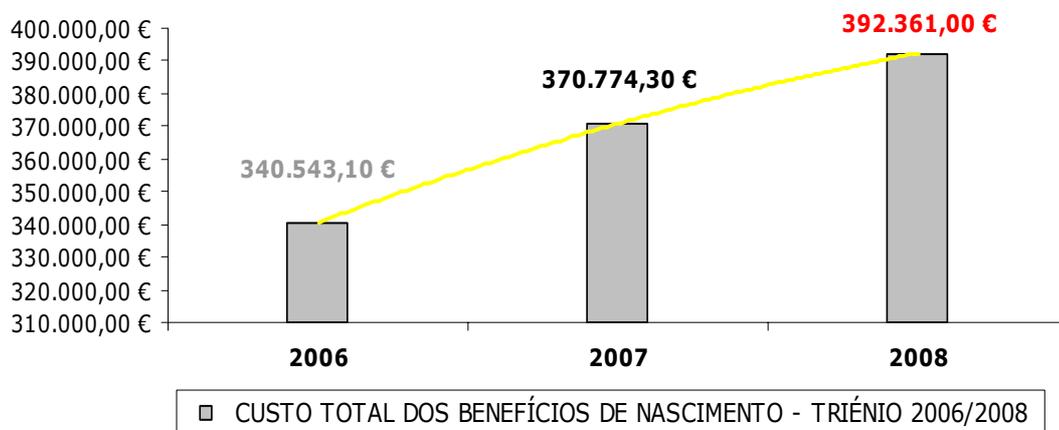
**6. 3. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um **crescimento** de + **51.817,90 €** no custo total dos benefícios de nascimento, o que representou um incremento de + **15,22%**,

DONDE,

**6. 3. 20.** A **variação** do custo total dos benefícios de nascimento atribuídos anualmente revelou uma **desaceleração do crescimento** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 3. 21.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

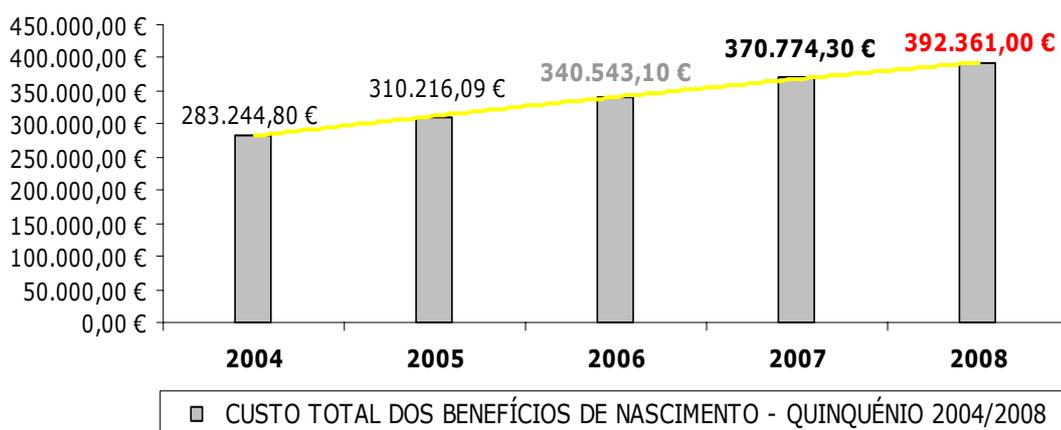


E,

- 6. 3. 22.** No que tange ao **custo total dos benefícios de nascimento**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	283.244,80 €				
<b>2005</b>	310.216,09 €	+ 26.971,29 €		+ 9,52%	
<b>2006</b>	340.543,10 €	+ 30.327,01 €		+ 9,78%	
<b>2007</b>	370.774,30 €	+ 30.231,20 €		+ 8,88%	
<b>2008</b>	392.361,00 €	+ 21.586,70 €	+ 109.116,20 €	+ 5,82%	+ 38,52%



### 6. 4. BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE

- 6. 4. 1.** No que concerne a benefícios de maternidade, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **benefícios de maternidade atribuídos** foi de **502**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **benefícios de maternidade atribuídos** foi de **499**.

E,

- 6. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **benefícios de maternidade atribuídos** tinha sido de **490**.

DONDE,

- 6. 4. 4.** A **variação** do número de benefícios de maternidade atribuídos, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFÍCIOS

<b>BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	490				
<b>2007</b>	499	+ 9		+ 1,84%	
<b>2008</b>	502	+ 3	+ 12	+ 0,60%	+ 2,45%

OU SEJA,

- 6. 4. 5.** No que concerne ao número de **benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 4. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 3** benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 0,60%**,

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos **+ 9** benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 1,84%**.

MAS,

- 6. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos **+ 12** benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 2,45%**.

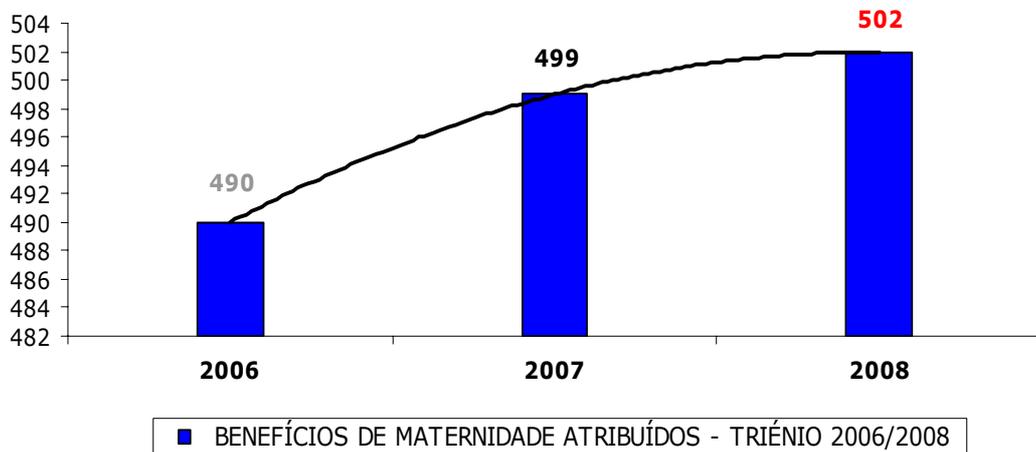
DONDE,

- 6. 4. 9.** A **variação** do número de benefícios de maternidade atribuídos anualmente revelou um **acréscimo mitigado** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 4. 10.** A **linha de tendência** do número de benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFÍCIOS

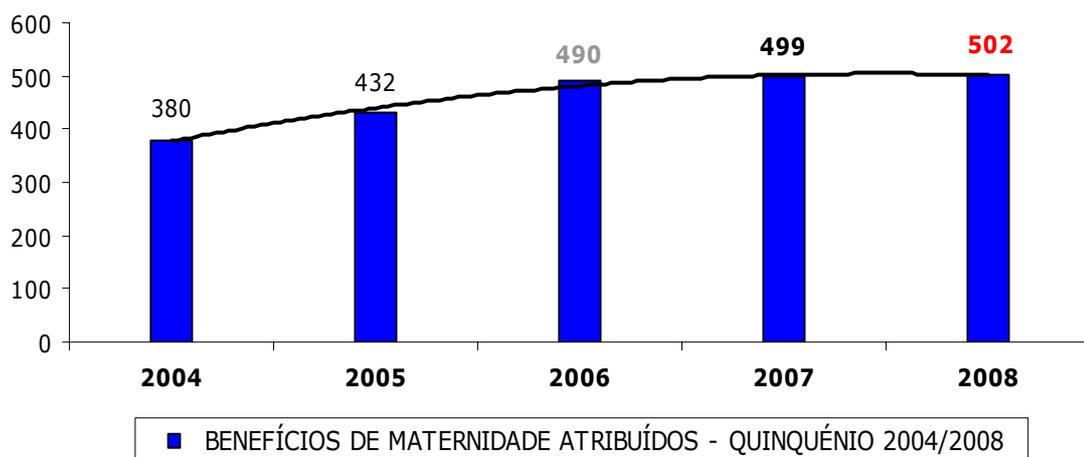


E,

- 6. 4. 11.** No que tange a benefícios de maternidade atribuídos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

**BENEFÍCIOS**

<b>BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
2004	380				
2005	432	+ 52		+ 13,68%	
2006	490	+ 58		+ 13,43%	
2007	499	+ 9		+ 1,84%	
2008	502	+ 3	+ 122	+ 0,60%	+ 32,11%



E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 4. 12.** No que concerne a benefícios de maternidade no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de  
**781.036,80 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 4. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos benefícios de maternidade foi de  
**728.306,50 €**

JÁ PORÉM,

- 6. 4. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total dos benefícios de maternidade tinha sido de  
**680.956,60 €**

DONDE,

## BENEFÍCIOS

- 6. 4. 15.** A **variação** do custo total dos benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	680.956,60 €				
<b>2007</b>	728.306,50 €	+ 47.349,90 €		+ 6,95%	
<b>2008</b>	781.036,80 €	+ 52.730,30 €	+ 100.080,20 €	+ 7,24%	+ 14,70%

OU SEJA,

- 6. 4. 16.** No que concerne ao **custo total dos benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um crescimento de **+ 52.730,30 €** no

## BENEFÍCIOS

custo total dos benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 7,24%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 4. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um crescimento de **+ 47.349,90 €** no custo total dos benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 6,95%**,

MAS,

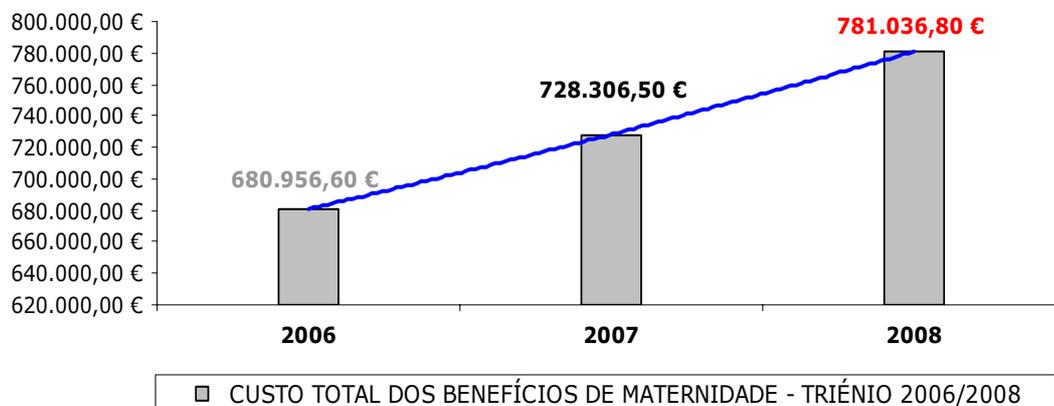
- 6. 4. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um crescimento de **+ 100.080,20 €** no custo total dos benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 14,70%**,

DONDE,

- 6. 4. 20.** A **variação** do custo total dos benefícios de maternidade atribuídos anualmente revelou uma **aceleração do crescimento** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 4. 21.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

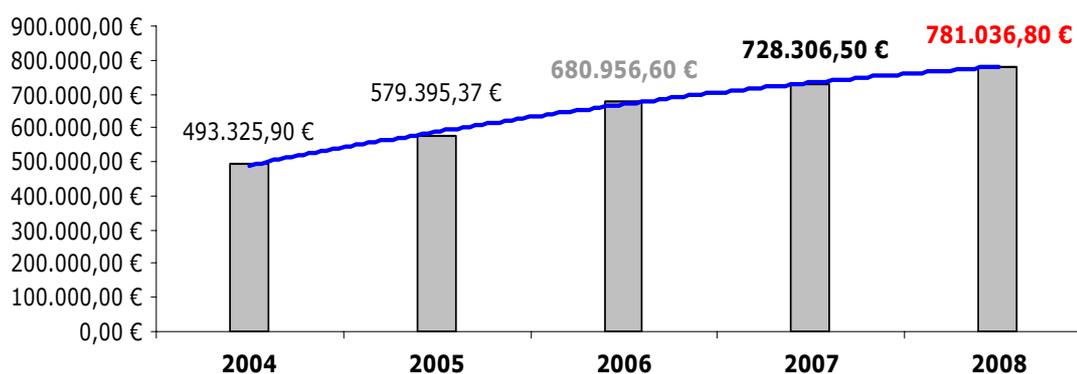


E,

- 6. 4. 22.** No que tange ao **custo total dos benefícios de maternidade**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	493.325,90 €				
<b>2005</b>	579.395,37 €	+ 86.069,47 €		+ 17,45%	
<b>2006</b>	680.956,60 €	+ 101.561,23 €		+ 17,53%	
<b>2007</b>	728.306,50 €	+ 47.349,90 €		+ 6,95%	
<b>2008</b>	781.036,80 €	+ 52.730,30 €	+ 287.710,90 €	+ 7,24%	+ 58,32%



□ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE - QUINQUÊNIO 2004/2008

**6. 5. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS  
DE INTERNAMENTO HOSPITALAR  
POR MATERNIDADE**

- 6. 5. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **229**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações** nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas foi de **253**.

E,

- 6. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **comparticipações** atribuídas tinha sido de **261**.

DONDE,

## BENEFÍCIOS

- 6. 5. 4.** A **variação** do número de participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	261				
<b>2007</b>	253	- 8		- 3,07%	
<b>2008</b>	229	- 24	- 32	- 9,49%	- 12,26%

OU SEJA,

- 6. 5. 5.** No que concerne ao número de **participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

## BENEFÍCIOS

- 6. 5. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas - **24** comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de - **9,49%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas - **8** comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de - **3,07%**.

MAS,

- 6. 5. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas - **32** comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de - **12,26%**.

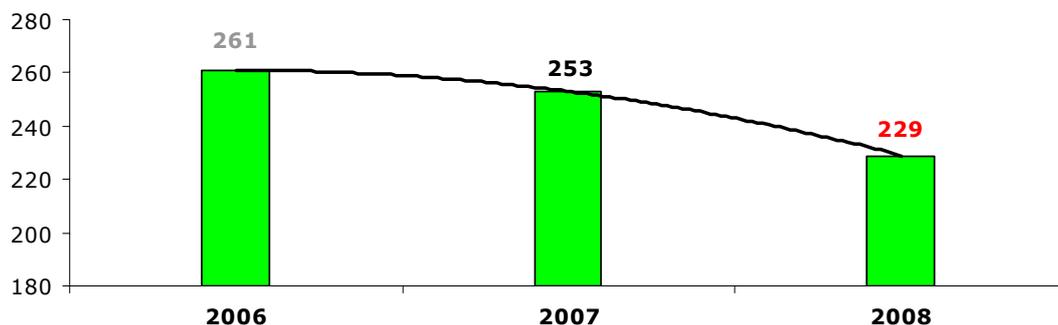
DONDE,

## BENEFÍCIOS

- 6. 5. 9.** A **variação** do número de participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas anualmente revelou um **decréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 5. 10.** A **linha de tendência** do número de participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

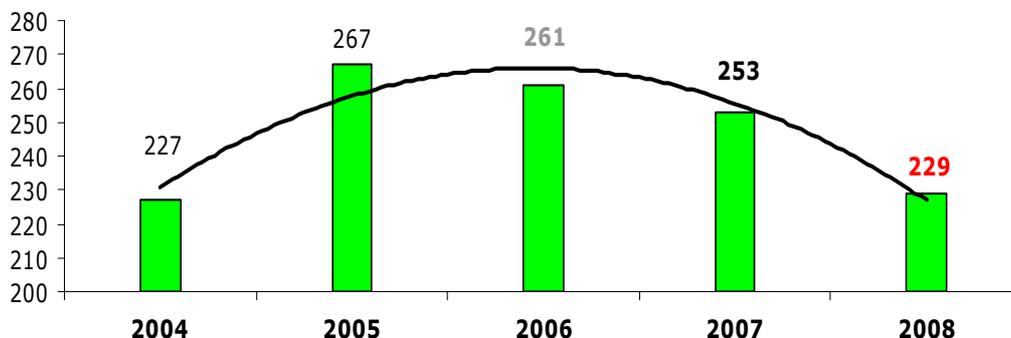


■ COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE ATRIBUÍDAS - TRIÉNIO 2006/2008

E,

**6. 5. 11.** No que tange a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
2004	227				
2005	267	+ 40		+ 17,62%	
2006	261	- 6		- 2,25%	
2007	253	- 8		- 3,07%	
2008	229	- 24	+ 2	- 9,49%	+ 0,88%



■ COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE ATRIBUÍDAS - QUINQUÉNIO 2004/2008

E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 5. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de
- 112.759,41 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 5. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade foi de
- 123.742,73 €**

JÁ PORÉM,

- 6. 5. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade tinha sido de
- 149.893,47 €**

## BENEFÍCIOS

DONDE,

- 6. 5. 15.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	149.893,47 €				
<b>2007</b>	123.742,73 €	- 26.150,74 €		- 17,45%	
<b>2008</b>	112.759,41 €	- 10.983,32 €	- 37.134,06 €	- 8,88%	- 24,77%

OU SEJA,

- 6. 5. 16.** No que concerne ao **custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

## BENEFÍCIOS

- 6. 5. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um **decréscimo** de **- 10.983,32 €** no custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 8,88%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 5. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um **decréscimo** de **- 26.150,74 €** no custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 17,45%**,

MAS,

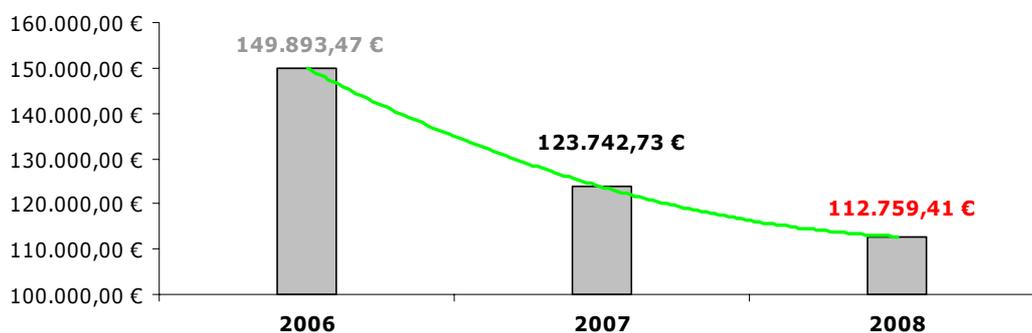
- 6. 5. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um **decréscimo** de **- 37.134,06 €** no custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 24,77%**,

DONDE,

- 6. 5. 20.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas anualmente revelou um **decrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 5. 21.** A **linha de tendência** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

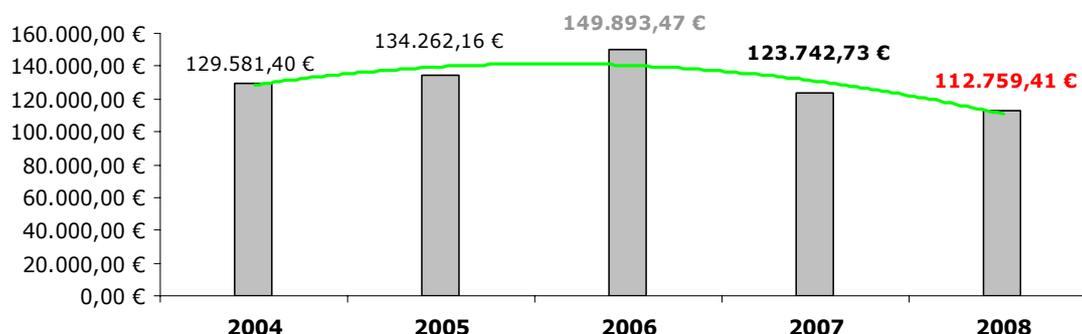


■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - TRIÉNIO 2006/2008

E,

**6. 5. 22.** No que tange ao **custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	129.581,40 €				
<b>2005</b>	134.262,16 €	+ 4.680,76 €		+ 3,61%	
<b>2006</b>	149.893,47 €	+ 15.631,31 €		+ 11,64%	
<b>2007</b>	123.742,73 €	- 26.150,74 €		- 17,45%	
<b>2008</b>	112.759,41 €	- 10.983,32 €	- 16.821,99 €	- 8,88%	- 12,98%



□ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - QUINQUÉNIO 2004/2008

**6. 6. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS  
DE INTERNAMENTO HOSPITALAR  
POR DOENÇA**

- 6. 6. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **344**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 6. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações desta espécie** atribuídas foi de **339**.

E,

- 6. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **comparticipações da mesma espécie** atribuídas tinha sido de **379**.

DONDE,

## BENEFÍCIOS

- 6. 6. 4.** A **variação** do número de participações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	379				
<b>2007</b>	339	- 40		- 10,55%	
<b>2008</b>	344	+ 5	- 35	+ 1,47%	- 9,23%

OU SEJA,

- 6. 6. 5.** No que concerne ao número de **participações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

## BENEFÍCIOS

- 6. 6. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 5** comparticipações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 1,47%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 6. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas **- 40** comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, o que representou um incremento de **- 10,55%**.

MAS,

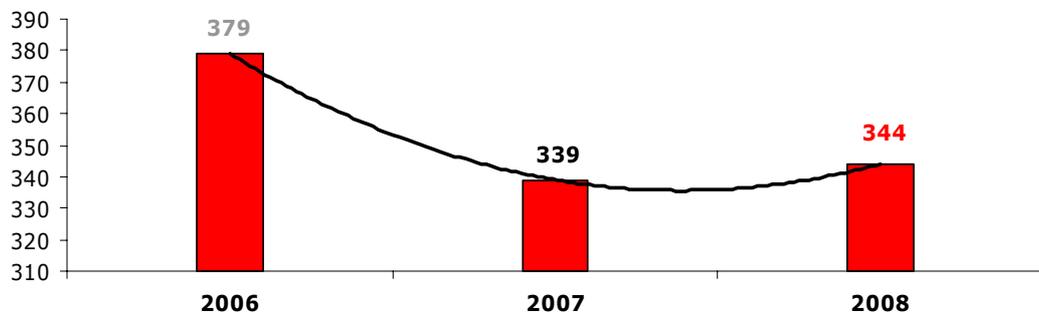
- 6. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas **- 35** comparticipações desta espécie, o que representou um incremento de **- 9,23%**.

DONDE,

- 6. 6. 9.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas anualmente revelou um **acréscimo mitigado** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

**6. 6. 10.** A **linha de tendência** do número de participações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



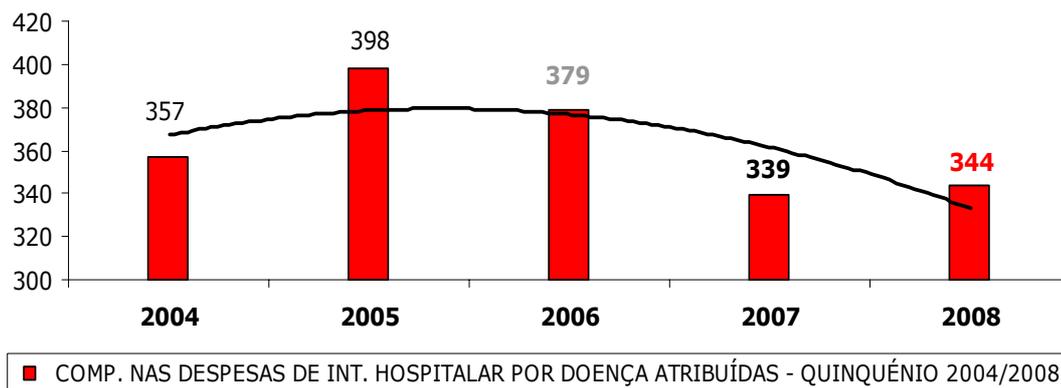
■ COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA ATRIBUÍDAS - TRIÊNIO 2006/2008

E,

**6. 6. 11.** No que tange a participações nas despesas de internamento hospitalar por doença, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
2004	357				
2005	398	+ 41		+ 11,48%	
2006	379	- 19		- 4,77%	
2007	339	- 40		- 10,55%	
2008	344	+ 5	- 13	+ 1,47%	- 3,64%



E,  
QUANTO A CUSTOS,

## BENEFÍCIOS

- 6. 6. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de

**194.278,66 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 6. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença foi de

**270.545,51 €.**

JÁ PORÉM,

- 6. 6. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das participações desta espécie tinha sido de

**292.598,47 €.**

DONDE,

- 6. 6. 15.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas

## BENEFÍCIOS

em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	292.598,47 €				
<b>2007</b>	270.545,51 €	- 22.052,96 €		- 7,54%	
<b>2008</b>	194.278,66 €	- 76.266,85 €	- 98.319,81 €	- 28,19%	- 33,60%

OU SEJA,

- 6. 6. 16.** No que concerne ao **custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 6. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 76.266,85 €** no

## BENEFÍCIOS

custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 28,19%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 6. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um decréscimo de **- 22.052,96 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 7,54%**,

MAS,

- 6. 6. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um decréscimo de **- 98.319,81 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 33,60%**,

DONDE,

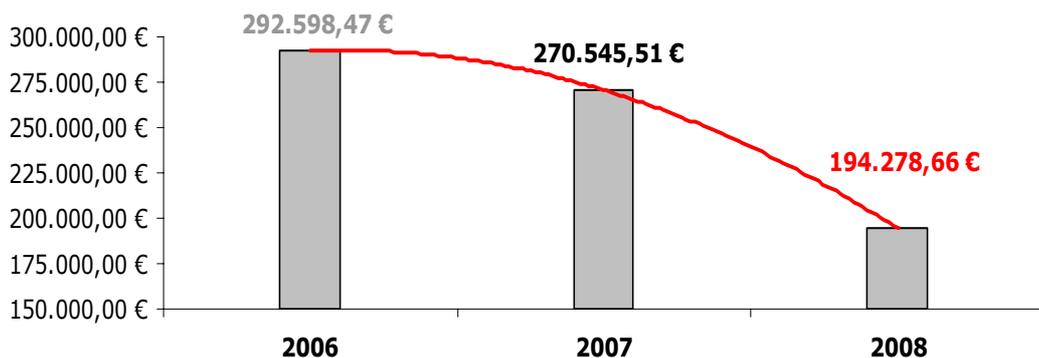
- 6. 6. 20.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas

## BENEFÍCIOS

anualmente revelou uma **aceleração do decréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 6. 21.** A **linha de tendência** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

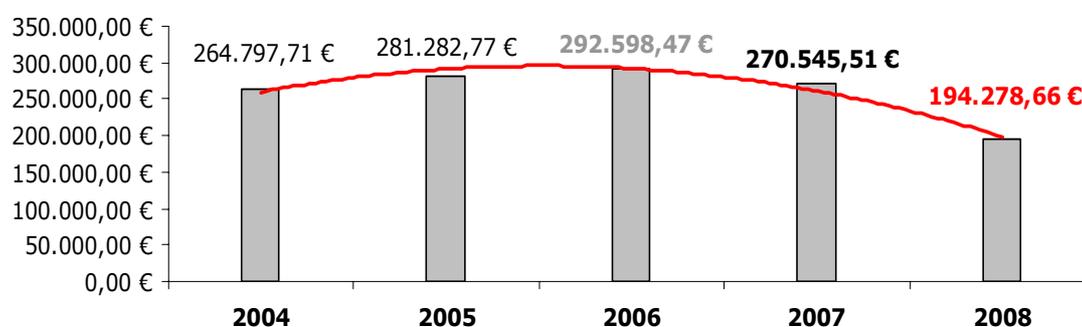


□ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - TRIÉNIO 2006/2008

E,

**6. 6. 22.** No que tange ao **custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	264.797,71 €				
<b>2005</b>	281.282,77 €	+ 16.485,06 €		+ 6,23%	
<b>2006</b>	292.598,47 €	+ 11.315,70 €		+ 4,02%	
<b>2007</b>	270.545,51 €	- 22.052,96 €		- 7,54%	
<b>2008</b>	194.278,66 €	- 76.266,85 €	- 70.519,05 €	- 28,19%	- 26,63%



▣ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - QUINQUÉNIO 2004/2008

### 6. 7. BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO

- 6. 7. 1.** No que concerne a benefícios de recuperação, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **benefícios de recuperação atribuídos** foi de **315**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **benefícios de recuperação** atribuídos foi de **290**.

E,

- 6. 7. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **benefícios de recuperação** atribuídos tinha sido de **291**.

DONDE,

- 6. 7. 4.** A **variação** do número de benefícios de recuperação atribuídos, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFÍCIOS

<b>BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	291				
<b>2007</b>	290	- 1		- 0,34%	
<b>2008</b>	315	+ 25	+ 24	+ 8,62%	+ 8,25%

OU SEJA,

- 6. 7. 5.** No que concerne ao número de **benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 25** benefício de recuperação, o que representou um incremento de **+ 8,62%**,

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 7. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foi atribuído - **1** benefício de recuperação, o que representou um incremento de - **0,34%**.

MAS,

- 6. 7. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos + **24** benefícios de recuperação, o que representou um incremento de + **8,25%**.

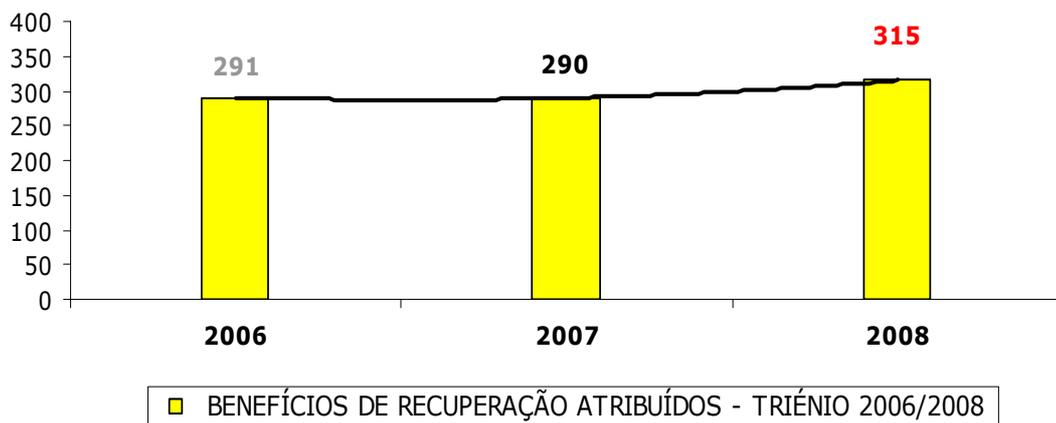
DONDE,

- 6. 7. 9.** A **variação** do número de benefícios de recuperação atribuídos anualmente revelou um **crescimento** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 7. 10.** A **linha de tendência** do número de benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFÍCIOS

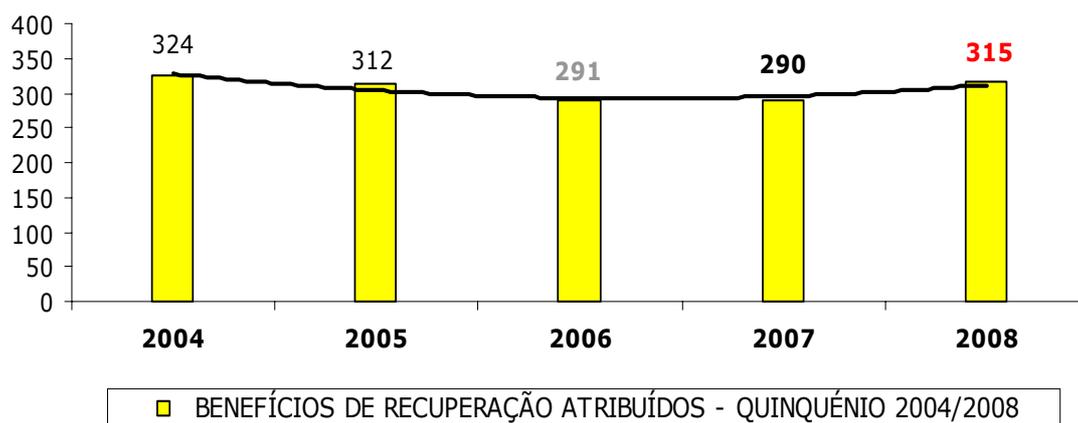


E,

- 6. 7. 11.** No que tange ao **número de benefícios de recuperação**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2004	324				
2005	312	- 12		- 3,70%	
2006	291	- 21		- 6,73%	
2007	290	- 1		- 0,34%	
2008	315	+ 25	- 9	+ 8,62%	- 2,78%



E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 7. 12.** No que concerne a benefícios de recuperação, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de  
**339.035,73 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos benefícios de recuperação foi de  
**292.330,95 €**

JÁ PORÉM,

- 6. 7. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total dos benefícios de recuperação tinha sido de  
**315.063,65 €**

DONDE,

- 6. 7. 15.** A **variação** do custo total dos benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFÍCIOS

<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	315.063,65 €				
<b>2007</b>	292.330,95 €	- 22.732,70 €		- 7,22%	
<b>2008</b>	339.035,73 €	+ 46.704,78 €	+ 23.972,08 €	+ 15,98%	+ 7,61%

OU SEJA,

- 6. 7. 16.** No que concerne ao **custo total dos benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de **+ 46.704,78 €** no custo dos benefícios de recuperação, o que representou um incremento de **+ 15,98%**,

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 7. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um decréscimo de **- 22.732,70 €** no custo total dos benefícios de recuperação, o que representou um incremento de **- 7,22%**,

MAS,

- 6. 7. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um acréscimo de **+ 23.972,08 €** no custo dos benefícios de recuperação, o que representou um incremento de **+ 7,61%**,

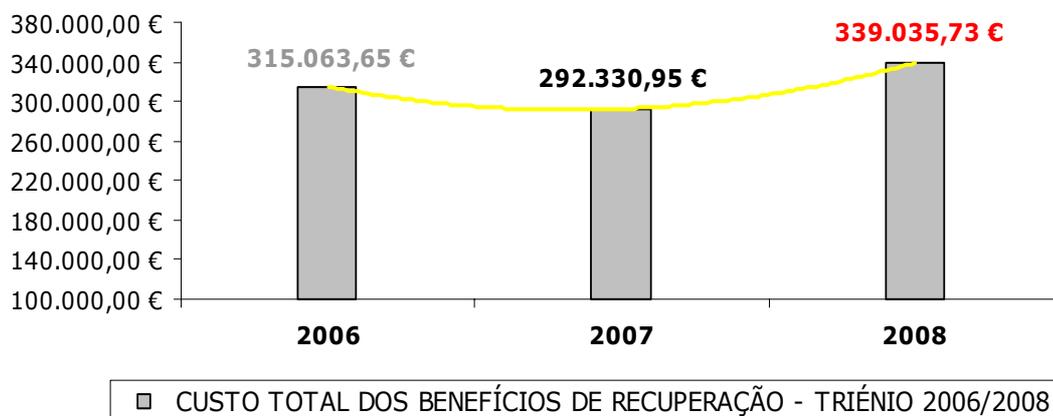
DONDE,

- 6. 7. 20.** A **variação** do custo total dos benefícios de recuperação atribuídos anualmente revelou um **acrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

## BENEFÍCIOS

**6. 7. 21.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

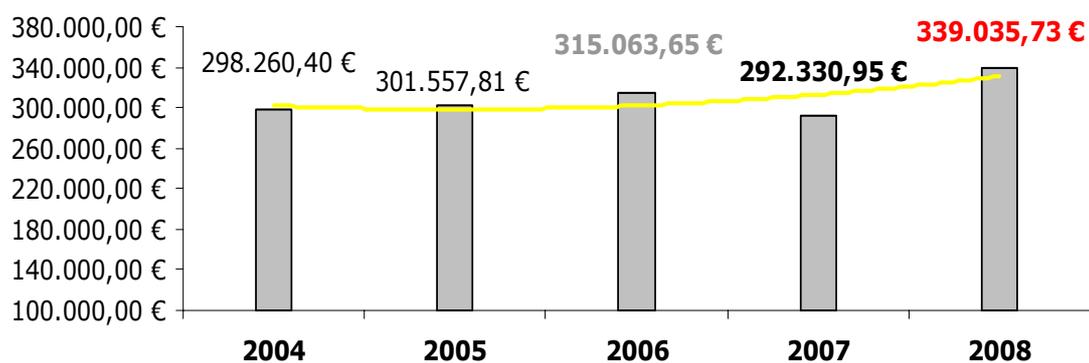


E,

**6. 7. 22.** No que tange ao **custo total dos benefícios de recuperação**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

**BENEFÍCIOS**

<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	298.260,40 €				
<b>2005</b>	301.557,81 €	+ 3.297,41 €		+ 1,11%	
<b>2006</b>	315.063,65 €	+ 13.505,84 €		+ 4,48%	
<b>2007</b>	292.330,95 €	- 22.732,70 €		- 7,22%	
<b>2008</b>	339.035,73 €	+ 46.704,78 €	+ 40.775,33 €	+ 15,98%	+ 13,67%



▣ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO - QUINQUÊNIO 2004/2008

### **6. 8. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA**

- 6. 8. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **246**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 8. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações** desta espécie atribuídas foi de **245**.

E,

- 6. 8. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **comparticipações** da mesma espécie atribuídas tinha sido de **247**.

DONDE,

- 6. 8. 4.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxilia-

## BENEFÍCIOS

res de diagnóstico atribuídas, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA</b>					
<b>ANO</b>	<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	247				
<b>2007</b>	245	- 2		- 0,81%	
<b>2008</b>	246	+ 1	- 1	+0,41%	- 0,40%

OU SEJA,

- 6. 8. 5.** No que concerne ao número de **comparticipações desta espécie atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 8. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foi atribuída **+ 1** participação, o que representou um incremento de **+ 0,41%**,

## BENEFÍCIOS

JÁ PORÉM,

- 6. 8. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas - **2** comparticipações, o que representou um incremento de - **0,81%**.

MAS,

- 6. 8. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foi atribuída - **1** comparticipação, o que representou um incremento de - **0,40%**.

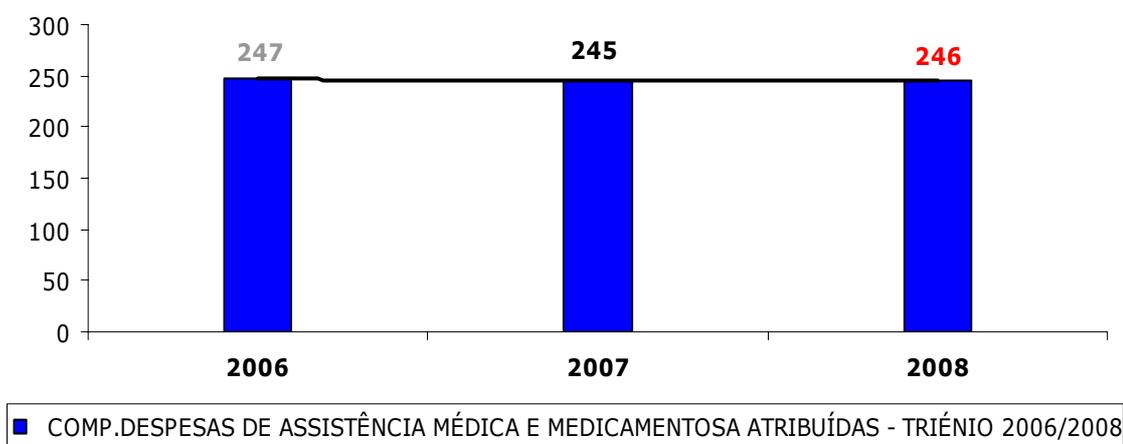
DONDE,

- 6. 8. 9.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídas anualmente revelou um **acréscimo inexpressivo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

## BENEFÍCIOS

**6. 8. 10.** A **linha de tendência** do número de participações desta espécie atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

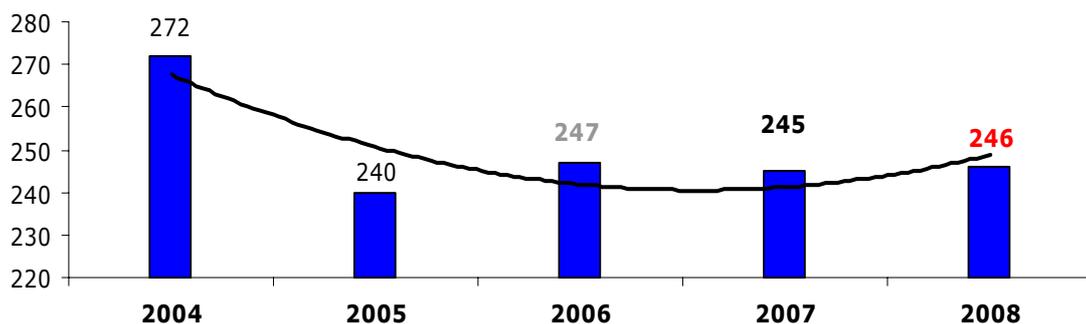


E,

**6. 8. 11.** No que tange a **participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2004	272				
2005	240	- 32		- 11,76%	
2006	247	+ 7		+ 2,92%	
2007	245	- 2		- 0,81%	
2008	246	+ 1	- 26	+ 0,41%	- 9,56%



■ COMP.DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA ATRIBUÍDAS - QUINQUÊNIO 2004/2008

## BENEFÍCIOS

E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 8. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de  
**37.335,92 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 8. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das comparticipações desta espécie foi de  
**43.440,53 €**

JÁ PORÉM,

- 6. 8. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das comparticipações da mesma espécie tinha sido de  
**31.995,33 €**

DONDE,

- 6. 8. 15.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	31.995,33 €				
<b>2007</b>	43.440,53 €	+ 11.445,20 €		+ 35,77%	
<b>2008</b>	37.335,92 €	- 6.104,61 €	+ 5.340,59 €	- 14,05%	+ 16,69%

OU SEJA,

- 6. 8. 16.** No que concerne ao **custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

## BENEFÍCIOS

**6. 8. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 6.104,61 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 14,05%**,

JÁ PORÉM,

**6. 8. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um acréscimo de **+ 11.445,20 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 35,77%**,

MAS,

**6. 8. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um acréscimo de **+ 5.340,59 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 16,69%**,

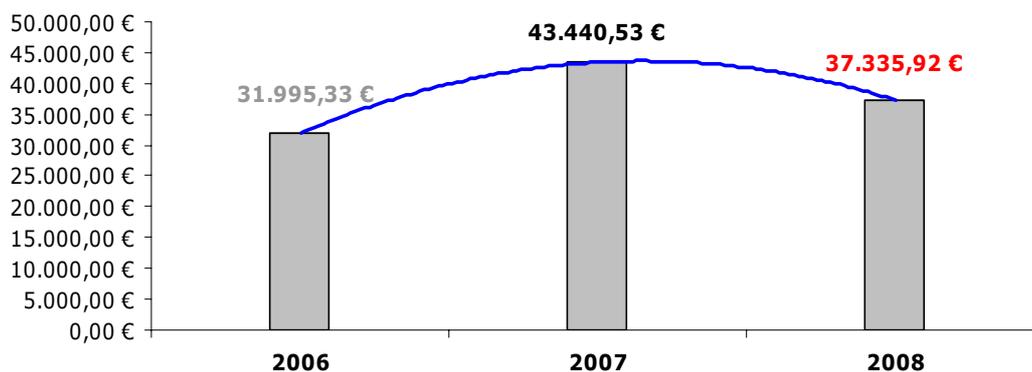
DONDE,

## BENEFÍCIOS

**6. 8. 20.** A **variação** do custo total das participações desta espécie atribuídas anualmente revelou um **decrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

**6. 8. 21.** A **linha de tendência** do custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

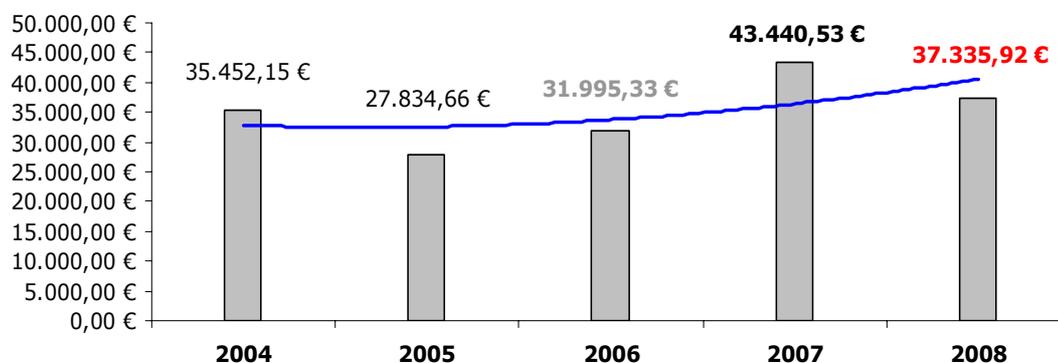


▣ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - TRIÉNIO 2006/2008

E,

**6. 8. 22.** No que tange ao **custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	35.452,15 €				
<b>2005</b>	27.834,66 €	- 7.617,49 €		- 21,49%	
<b>2006</b>	31.995,33 €	+ 4.160,67 €		+ 14,95%	
<b>2007</b>	43.440,53 €	+ 11.445,20 €		+ 35,77%	
<b>2008</b>	37.335,92 €	- 6.104,61 €	+ 1.883,77 €	- 14,05%	+ 5,31%



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - QUINQUÉNIO 2004/2008

## 6. 9. SUBSÍDIOS POR MORTE

- 6. 9. 1.** No que concerne a subsídios por morte, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **subsídios por morte** atribuídos foi de **70**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 9. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **subsídios por morte** atribuídos foi de **64**.

E,

- 6. 9. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **subsídios por morte** atribuídos tinha sido de **74**.

DONDE,

- 6. 9. 4.** A **variação** do número de subsídios por morte atribuídos no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFÍCIOS

<b>SUBSÍDIOS POR MORTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	74				
<b>2007</b>	64	- 10		- 13,51%	
<b>2008</b>	70	+ 6	- 4	+ 9,38%	- 5,41%

OU SEJA,

- 6. 9. 5.** No que concerne ao número de **subsídios por morte atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 9. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 6** subsídios por morte, o que representou um incremento de **+ 9,38%**,

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 9. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos - **10** subsídios por morte, o que representou um incremento de - **13,51%**.

MAS,

- 6. 9. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos - **4** subsídios por morte, o que representou um incremento de - **5,41%**.

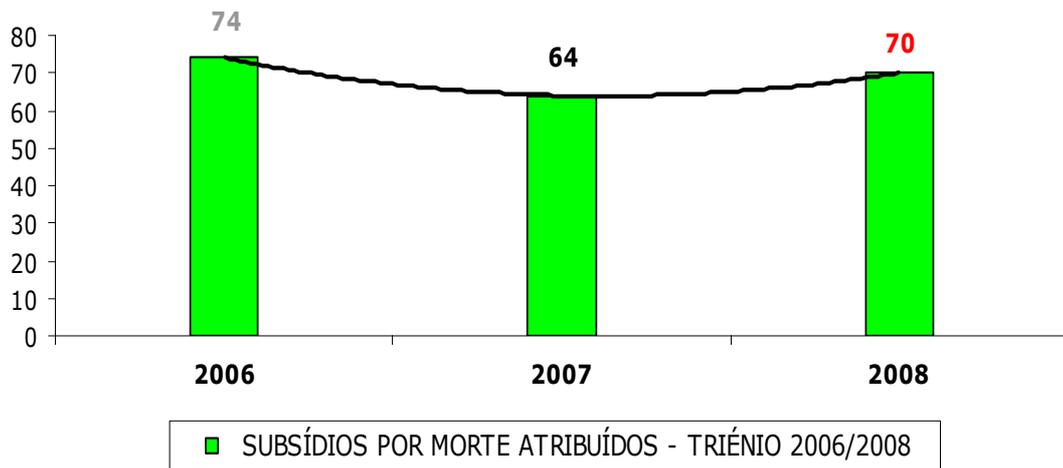
DONDE,

- 6. 9. 9.** A **variação** do número de subsídios por morte atribuídos anualmente revelou um **acrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 9. 10.** A **linha de tendência** do número de subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFÍCIOS

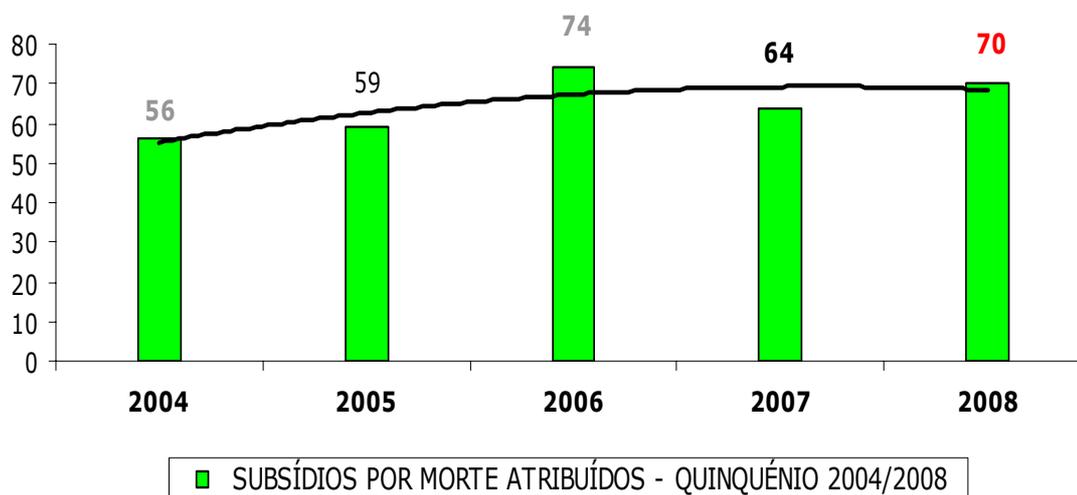


E,

- 6. 9. 11.** No que tange ao número de subsídios por morte atribuídos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>SUBSÍDIOS POR MORTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
2004	56				
2005	59	+ 3		+ 5,36%	
2006	74	+ 15		+ 25,42%	
2007	64	- 10		- 13,51%	
2008	70	+ 6	+ 14	+ 9,38%	+ 25,00%



E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 9. 12.** No que concerne a subsídios por morte, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de  
**230.660,52 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 9. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos subsídios por morte foi de  
**237.228,58 €**

JÁ PORÉM,

- 6. 9. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total dos subsídios por morte tinha sido de  
**202.786,11 €**

DONDE,

- 6. 9. 15.** A **variação** do custo total dos subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS POR MORTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	202.786,11 €				
<b>2007</b>	237.228,58 €	+ 34.442,47 €		+ 16,98%	
<b>2008</b>	230.660,52 €	- 6.568,06 €	+ 27.874,41 €	- 2,77%	+ 13,75%

OU SEJA,

- 6. 9. 16.** No que concerne ao **custo total dos subsídios por morte atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 9. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 6.568,06 €** no custo total dos subsídios por morte, o que representou um incremento de **- 2,77%**,

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 9. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um acréscimo de **+ 34.442,47 €** no custo total dos subsídios por morte, o que representou um incremento de **+ 16,98%**,

MAS,

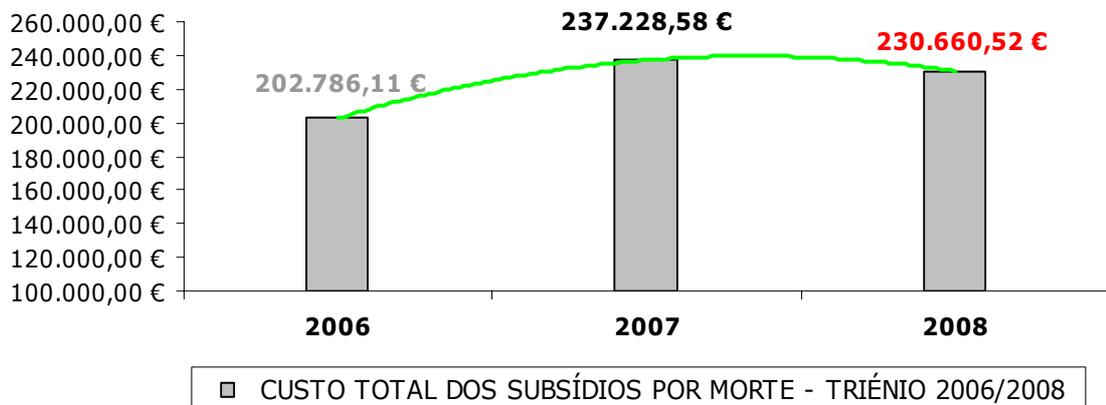
- 6. 9. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um crescimento de **+ 27.874,41 €** no custo total dos subsídios por morte, o que representou um incremento de **+ 13,75%**,

DONDE,

- 6. 9. 20.** A **variação** do custo total dos subsídios por morte atribuídos anualmente revelou um **decrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

**6. 9. 21.** A **linha de tendência** do custo total dos subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

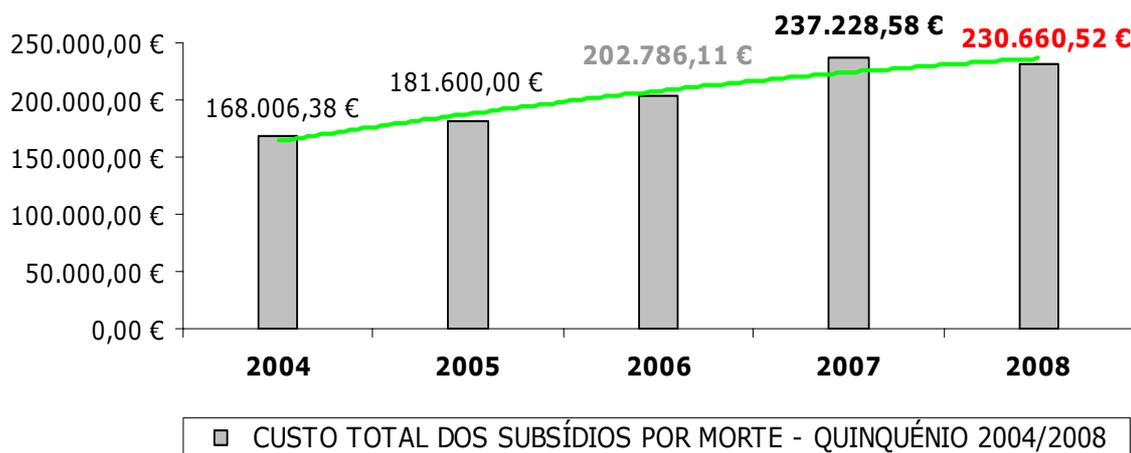


E,

**6. 9. 22.** No que tange ao custo total de subsídios por morte, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS POR MORTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	168.006,38 €				
<b>2005</b>	181.600,00 €	+ 13.593,62 €		+ 8,09%	
<b>2006</b>	202.786,11 €	+ 21.186,11 €		+ 11,67%	
<b>2007</b>	237.228,58 €	+ 34.442,47 €		+ 16,98%	
<b>2008</b>	230.660,52 €	- 6.568,06 €	+ 62.654,14 €	- 2,77%	+ 37,29%



## **6. 10. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL**

- 6. 10. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de funeral, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **83**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 10. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **73**.

E,

- 6. 10. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **comparticipações** atribuídas tinha sido de **78**.

DONDE,

- 6. 10. 4.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de funeral atribuídas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>COMPARTICIPAÇÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	78				
<b>2007</b>	73	- 5		- 6,41%	
<b>2008</b>	83	+ 10	+ 5	+ 13,70%	+ 6,41%

OU SEJA,

- 6. 10. 5.** No que concerne ao número de **comparticipações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 10. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 10** participações, o que representou um incremento de **+ 13,70%**,

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 10. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas - **5** comparticipações, o que representou um incremento de - **6,41%**.

MAS,

- 6. 10. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas + **5** comparticipações, o que representou um incremento de + **6,41%**.

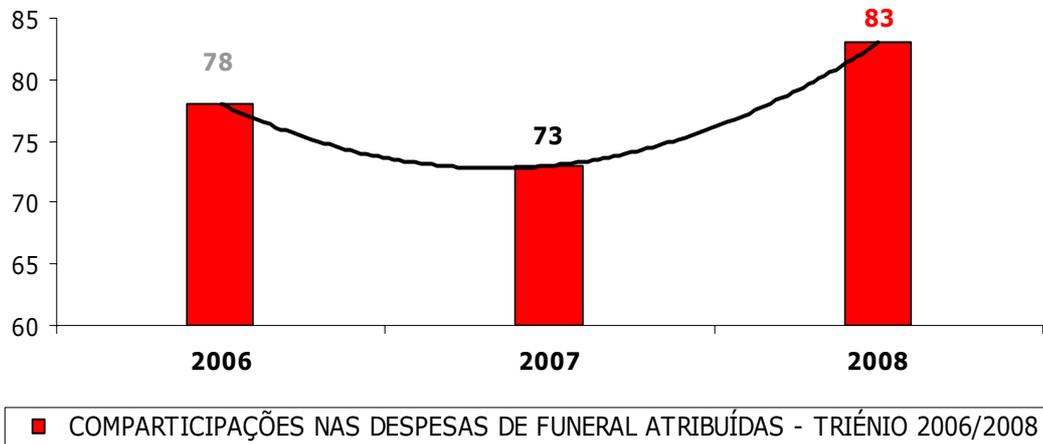
DONDE,

- 6. 10. 9.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de funeral atribuídas anualmente revelou um **acréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 10. 10.** A **linha de tendência** do número de comparticipações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFÍCIOS

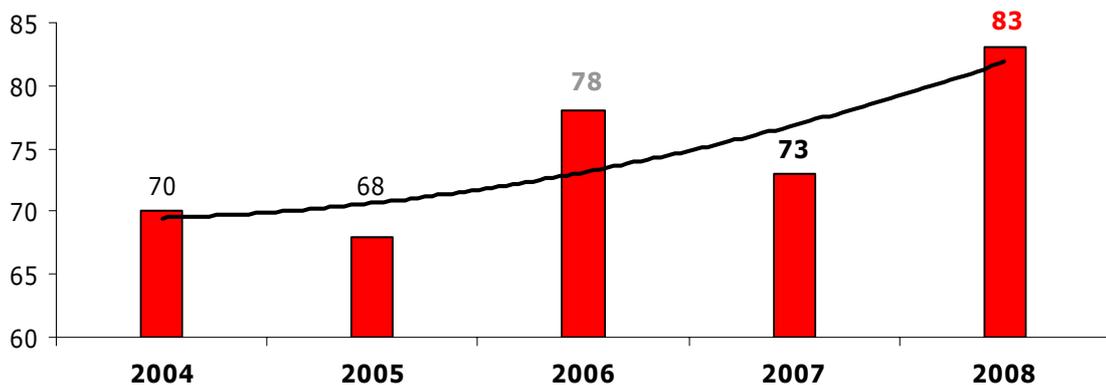


E,

**6. 10. 11.** No que tange ao número de participações nas despesas de funeral, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>COMPARTICIPAÇÕES ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	70				
<b>2005</b>	68	- 2		- 2,86%	
<b>2006</b>	78	+ 10		+ 14,71%	
<b>2007</b>	73	- 5		- 6,41%	
<b>2008</b>	83	+ 10	+ 13	+ 13,70%	+ 18,57%



■ COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL ATRIBUÍDAS - QUINQUÊNIO 2004/2008

E,  
QUANTO A CUSTOS,

## BENEFÍCIOS

- 6. 10. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de funeral, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de  
**36.833,16 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 10. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das participações desta espécie foi de  
**32.550,98 €**

JÁ PORÉM,

- 6. 10. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das participações da mesma espécie tinha sido de  
**33.979,07 €**

DONDE,

- 6. 10. 15.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício, no **TRIÉ-**

## BENEFÍCIOS

**NIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	33.979,07 €				
<b>2007</b>	32.550,98 €	- 1.428,09 €		- 4,20%	
<b>2008</b>	36.833,16 €	+ 4.282,18 €	+ 2.854,09 €	+ 13,16%	+ 8,40%

OU SEJA,

**6. 10. 16.** No que concerne ao **custo total das participações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

**6. 10. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de **+ 4.282,18 €** no cus-

## BENEFÍCIOS

to total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 13,16%**,

JÁ PORÉM,

**6. 10. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um decréscimo de **- 1.428,09 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 4,20%**,

MAS,

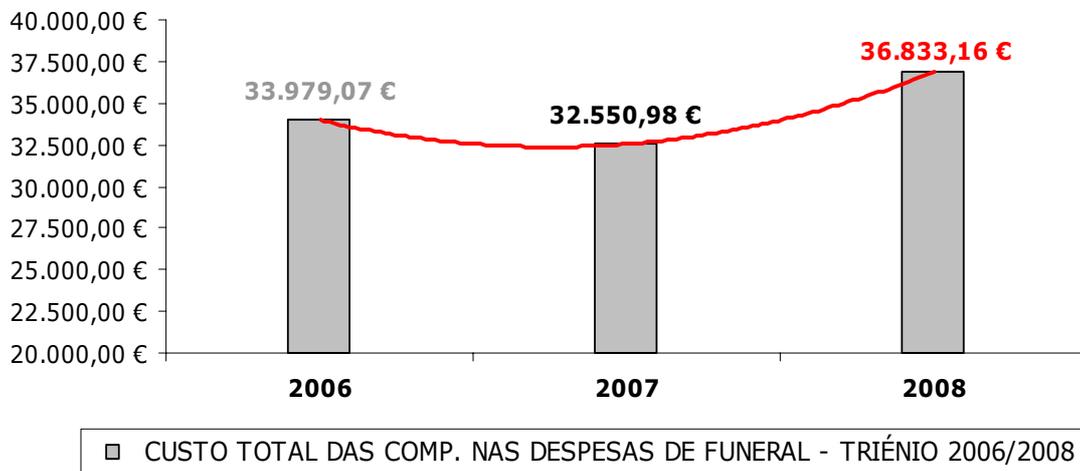
**6. 10. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um acréscimo de **+ 2.854,09 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 8,40%**,

DONDE,

**6. 10. 20.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de funeral atribuídas anualmente revelou uma tendência de **ligeiro acréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

**6. 10. 21.** A **linha de tendência** do custo total das participações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



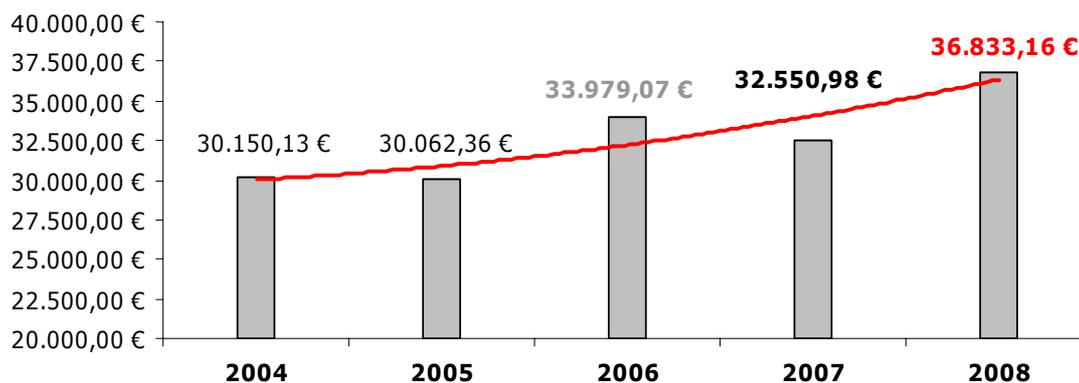
E,

**6. 10. 22.** No que tange ao **custo total das participações nas despesas de funeral**, a **visão retrospectiva** do **QUIN-**

## BENEFÍCIOS

**QUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	30.150,13 €				
<b>2005</b>	30.062,36 €	- 87,77 €		- 0,29%	
<b>2006</b>	33.979,07 €	+ 3.916,71 €		+ 13,03%	
<b>2007</b>	32.550,98 €	- 1.428,09 €		- 4,20%	
<b>2008</b>	36.833,16 €	+ 4.282,18 €	+ 6.683,03 €	+ 13,16%	+ 22,17%



□ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE FUNERAL - QUINQUÉNIO 2004/2008

### 6. 11. SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA

- 6. 11. 1.** No que concerne a subsídios de assistência, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **subsídios de assistência** atribuídos foi de **9**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 11. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **subsídios de assistência** atribuídos foi de **4**.

E,

- 6. 11. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **subsídios de assistência** atribuídos tinha sido de **4**.

DONDE,

- 6. 11. 4.** A **variação** do número de subsídios de assistência atribuídos, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	4				
<b>2007</b>	4	+ 0		+ 00,00%	
<b>2008</b>	9	+ 5	+ 5	+ 125,00%	+ 125,00%

OU SEJA,

- 6. 11. 5.** No que concerne ao número de **subsídios de assistência atribuídos em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

- 6. 11. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008,** relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007,** foram atribuídos **+ 5** subsídios, o que representou um incremento de **+ 125,00%,**

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 11. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos **0** subsídios de assistência, o que representou um incremento de **0,00%**.

MAS,

- 6. 11. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídos **+5** subsídios de assistência, o que representou um incremento de **+ 125,00%**.

DONDE,

- 6. 11. 9.** A **variação** do número de subsídios de assistência atribuídos anualmente revelou uma **expressiva aceleração** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 11. 10.** A **linha de tendência** do número de subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## BENEFÍCIOS

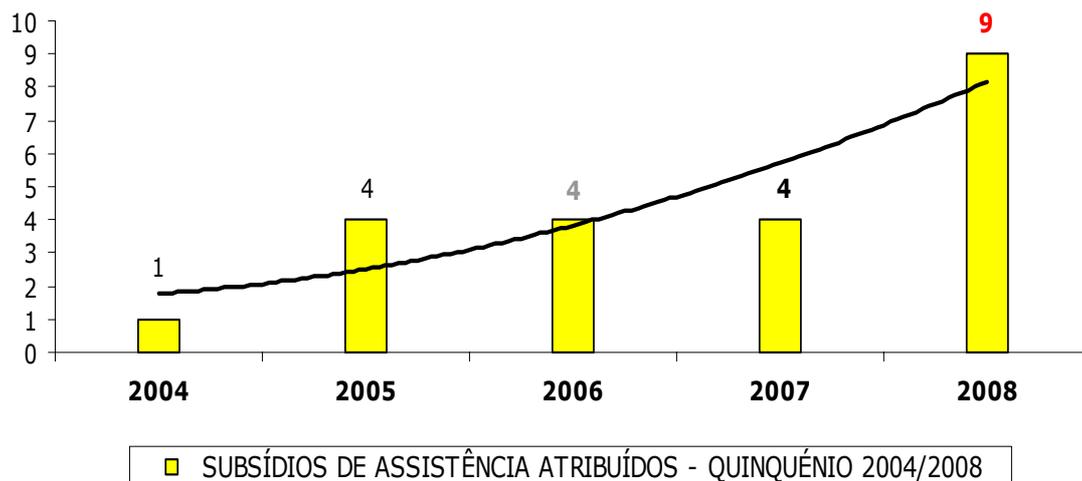


E,

**6. 11. 11.** No que tange a subsídios de assistência atribuídos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008**, revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## BENEFÍCIOS

<b>SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
2004	1				
2005	4	+ 3		+ 300,00%	
2006	4	0		0,00%	
2007	4	0		0,00%	
2008	9	+ 5	+ 8	+ 125,00%	+ 800,00%



AINDA,

**6. 11. 12.** No que tange ao **universo de subsídios de assistência**, em **31 de Dezembro de 2006**, o total de subsídios de assistência era de **54**.

**6. 11. 13.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de subsídios de assistência **atribuídos** foi de **4**.

PORÉM,

**6. 11. 14.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007** o número de **subsídios de assistência terminados** foi de **7**.

PELO QUE,

**6. 11. 15.** Em **31 de Dezembro de 2007**, o total de subsídios de assistência em pagamento passou, assim, a ser de **51**, ou seja:

## BENEFÍCIOS

<b>Subsídios de Assistência em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>54</b>
Subsídios de Assistência atribuídos no EXERCÍCIO DE 2007	+ 4 <hr style="width: 10%; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> 58
Subsídios de Assistência terminados no EXERCÍCIO DE 2007	- 7
<b>TOTAL DE SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<hr style="width: 10%; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> <b>51</b>

**6. 11. 16.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2008** o número de subsídios de assistência **atribuídos** foi de **9**.

PORÉM,

**6. 11. 17.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de subsídios de assistência **terminados** foi de **1**.

PELO QUE,

**6. 11. 18.** Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de subsídios de assistência em pagamento passou, assim, a ser de **59**, ou seja:

## BENEFÍCIOS

<b>Subsídios de Assistência em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>51</b>
Subsídios de Assistência atribuídos no EXERCÍCIO DE 2008	<u>+ 9</u> <b>60</b>
Subsídios de Assistência terminados no EXERCÍCIO DE 2008	- 1
<b>TOTAL SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA EM PAGAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>59</b>

DONDE,

**6. 11. 19.** A **variação** do número total de assistidos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>TOTAL DE ASSISTIDOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE ASSISTIDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	54				
<b>2007</b>	51	- 3		- 5,56%	
<b>2008</b>	59	+ 8	+ 5	+ 15,69%	+ 9,26%

**6. 11. 20.** No que tange ao **universo de assistidos**,

ENQUANTO QUE,

**6. 11. 21.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de assistidos decresceu **+ 8**, o que representou um incremento de **+ 15,69%**,

JÁ PORÉM,

**6. 11. 22.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de assistidos decresceu **- 3**, o que representou um incremento de **- 5,56%**.

MAS,

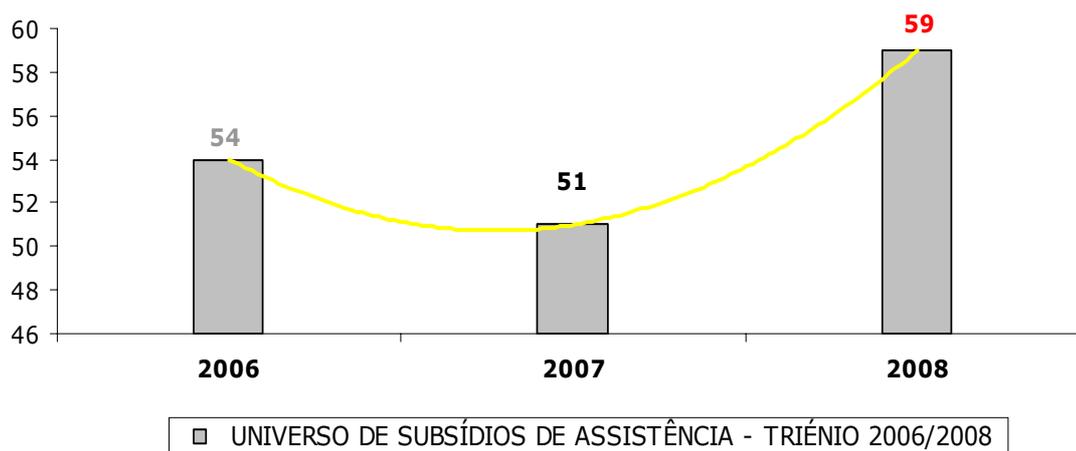
**6. 11. 23.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de assistidos cresceu **+ 5**, o que representou um incremento de **+ 9,26%**,

DONDE,

**6. 11. 24.** A **variação** do **universo de assistidos** no final de cada ano revelou uma tendência de crescimento de assistidos no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

**6. 11. 25.** A **linha de tendência** do universo de assistidos, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

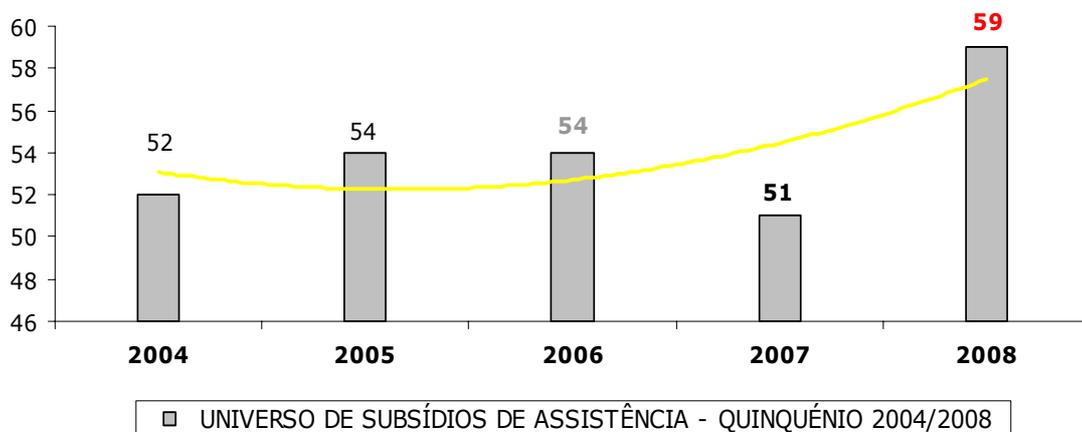


E,

## BENEFÍCIOS

**6. 11. 26.** No que tange ao universo de assistidos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DE ASSISTIDOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE ASSISTIDOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	52				
<b>2005</b>	54	+ 2		+ 3,85%	
<b>2006</b>	54	0		0,00%	
<b>2007</b>	51	- 3		- 5,56%	
<b>2008</b>	59	+ 8	+ 7	+ 15,69%	+ 13,46%



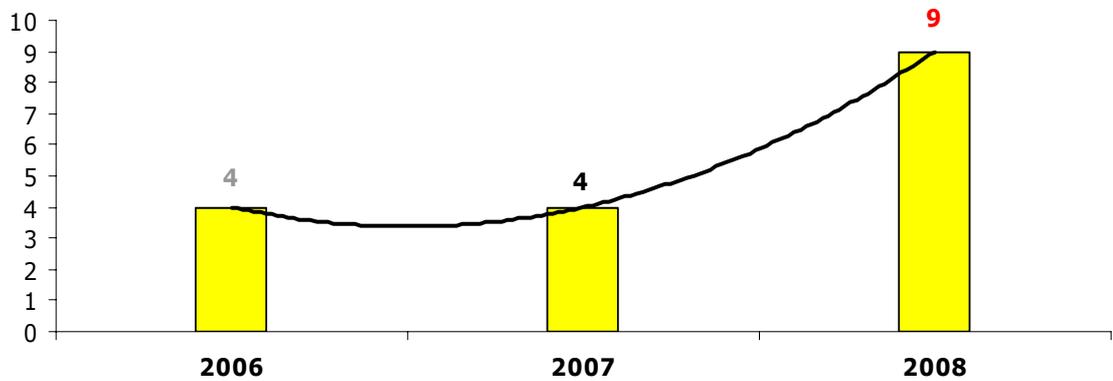
**6. 11. 27.** A **comparação** do número de subsídios de assistência atribuídos com o universo de assistidos, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>										
<b>ANO</b>	<b>SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS</b>					<b>UNIVERSO DE ASSISTIDOS</b>				
	<b>N.º</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>		<b>N.º</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
<b>2006</b>	4					54				
<b>2007</b>	4	0		0,00%		51	- 3		- 5,56%	
<b>2008</b>	9	+ 5	+ 5	+ 125,00%	+ 125,00%	59	+ 8	+ 5	+ 15,69%	+ 9,26%

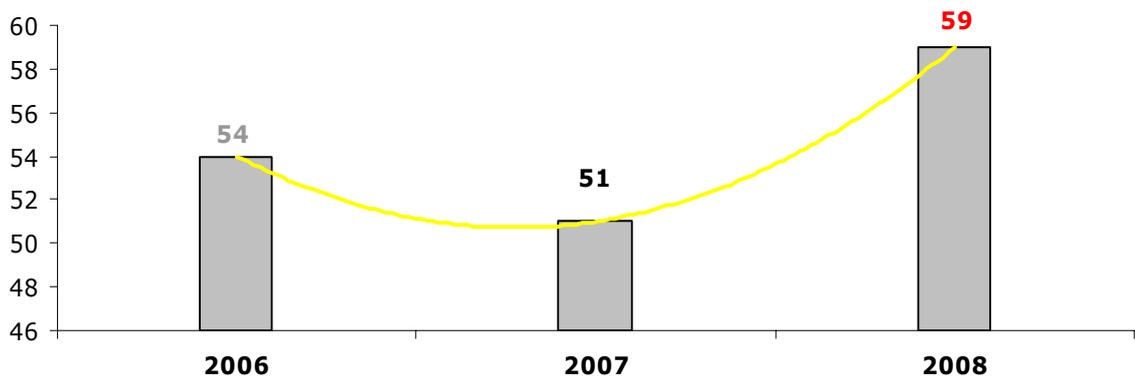
SENDO QUE,

**6. 11. 28.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de subsídios de assistência atribuídos anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de assistidos no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2006/2008**, permitiu obter, assim, a seguinte configuração gráfica:

## BENEFÍCIOS



■ SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA ATRIBUÍDOS - TRIÊNIO 2006/2008



■ UNIVERSO DE SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA - TRIÊNIO 2006/2008

## BENEFÍCIOS

E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 11. 29.** O **valor do subsídio normal de assistência** foi de **2.484,00 €** por ano, pago em **duodécimos** de **207,00 €**, não tendo o valor sofrido alterações no decurso do **TRIÉNIO 2006/2008**.

ASSIM,

- 6. 11. 31.** No que concerne a subsídios de assistência, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de **141.174,00 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 11. 32.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos subsídios de assistência foi de **127.521,67 €**

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

**6. 11. 33.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total dos subsídios de assistência tinha sido de

**133.722,00 €**

DONDE,

**6. 11. 34.** A **variação** do custo total dos subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	133.722,00 €				
<b>2007</b>	127.521,67 €	- 6.200,33 €		- 4,64%	
<b>2008</b>	141.174,00 €	+ 13.652,33 €	+ 7.452,00 €	+ 10,71%	+ 5,57%

OU SEJA,

**6. 11. 35.** No que concerne ao custo dos **subsídios de assistência atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 11. 36.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de **+ 13.652,33 €** no custo total dos subsídios de assistência, o que representou um incremento de **+ 10,71%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 11. 37.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um decréscimo de **- 6.200,33 €** no custo total dos subsídios de assistência, o que representou um incremento de **- 4,64%**,

MAS,

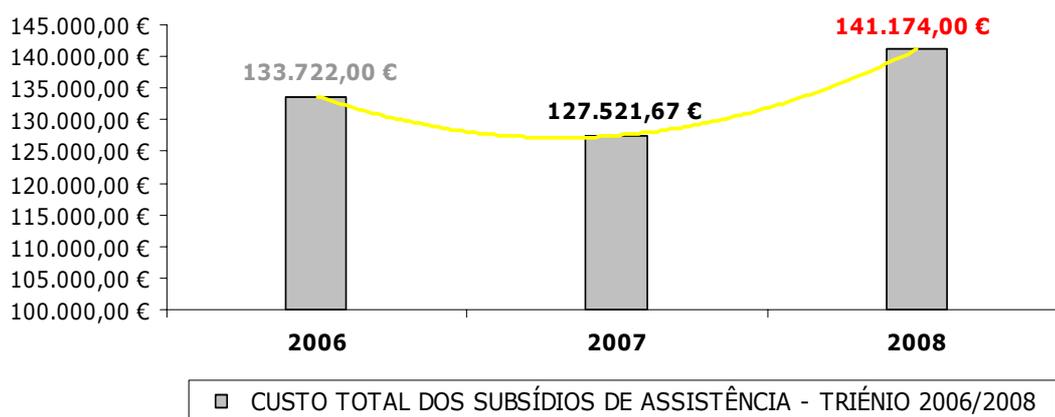
- 6. 11. 38.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um acréscimo de **+ 7.452,00 €** no custo total dos subsídios de assistência, o que representou um incremento de **+ 5,57%**,

DONDE,

**6. 11. 39.** A **variação** do custo total dos subsídios de assistência atribuídos anualmente revelou um **acréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

**6. 11. 40.** A **linha de tendência** do custo total dos subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

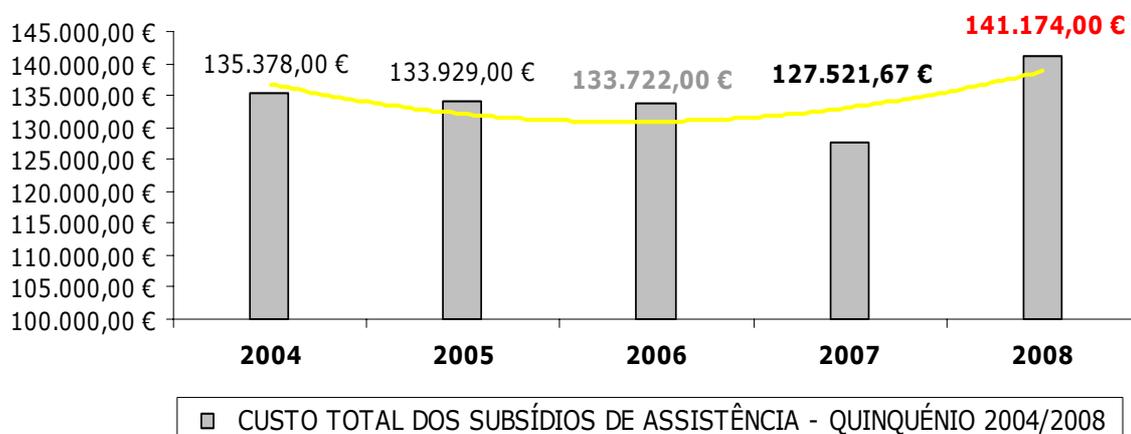


E,

## BENEFÍCIOS

**6. 11. 41.** No que tange ao **custo total dos subsídios de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	135.378,00 €				
<b>2005</b>	133.929,00 €	- 1.449,00 €		- 1,07%	
<b>2006</b>	133.722,00 €	- 207,00 €		- 0,15%	
<b>2007</b>	127.521,67 €	- 6.200,33 €		- 4,64%	
<b>2008</b>	141.174,00 €	+ 13.652,33 €	+ 5.796,00 €	+ 10,71%	+ 4,28%



### 6. 12. BOLSAS DE ESTUDO

- 6. 12. 1.** No que concerne a bolsas de estudo, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **bolsas de estudo** atribuídas foi de **3**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 12. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **bolsas de estudo** atribuídas foi de **0**.

E,

- 6. 12. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o número de **bolsas de estudo** atribuídas tinha sido de **0**.

DONDE,

- 6. 12. 4.** A **variação** do número de bolsas de estudo atribuídas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

**BENEFÍCIOS**

<b>BOLSAS DE ESTUDO</b>					
<b>ANO</b>	<b>BOLSAS ATRIBUÍDAS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	0				
<b>2007</b>	0	0		-	
<b>2008</b>	3	+ 3	+ 3	-	-

OU SEJA,

- 6. 12. 5.** No que concerne ao número de **bolsas de estudo atribuídas em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

- 6. 12. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008,** relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007,** foram atribuídas **+ 3** bolsas de estudo,

JÁ PORÉM,

- 6. 12. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007,** relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006,** não foi atribuída qualquer bolsa de estudo.

MAS,

- 6. 12. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, foram atribuídas **+ 3**.

DONDE,

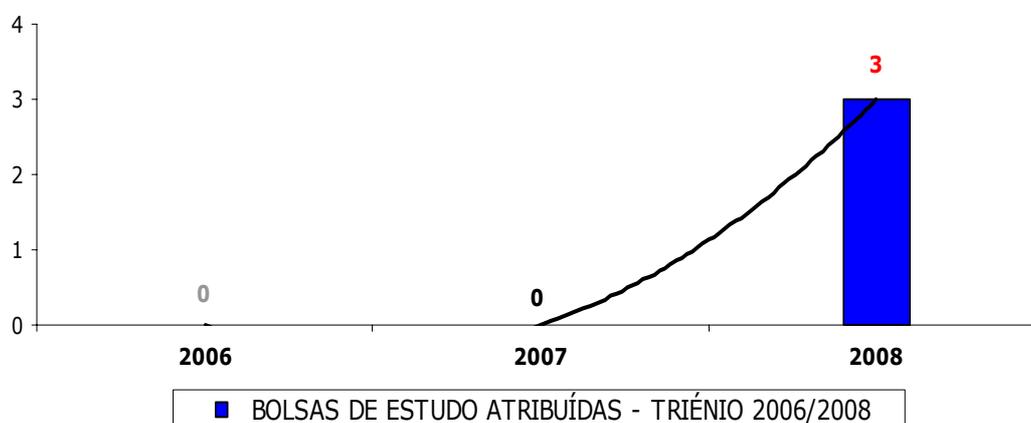
- 6. 12. 9.** A **variação** do número de bolsas de estudo atribuídas anualmente revelou um crescimento no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

- 6. 12. 10.** A **linha de tendência** do número de bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

E,

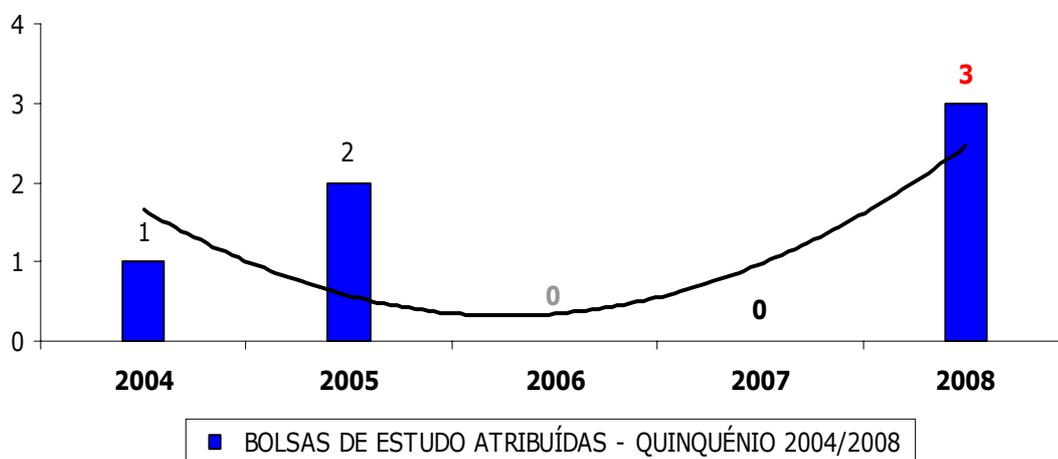
## BENEFÍCIOS



**6. 12. 11.** No que tange a bolsas de estudo atribuídas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

BOLSAS DE ESTUDO					
ANO	BOLSAS ATRIBUÍDAS	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2004	1				
2005	2	+ 1		+ 100,00%	
2006	0	- 2		- 100,00%	
2007	0	0		-	
2008	3	+ 3	+ 2	-	+ 200,00%

## BENEFÍCIOS



AINDA,

**6. 12. 12.** No que tange ao **universo de bolsas de estudo**, em **31 de Dezembro de 2006**, o total de bolsas de estudo era de **10**.

**6. 12. 13.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de bolsas de estudo **atribuídas** foi de **0**.

PORÉM,

## BENEFÍCIOS

**6. 12. 14.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2007** o número de **bolsas de estudo terminadas** foi de **3**.

PELO QUE,

**6. 12. 15.** Em **31 de Dezembro de 2007**, o total de bolsas de estudo em pagamento passou, assim, a ser de 7, ou seja:

<b>Bolsas de estudo em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>10</b>
Bolsas de estudo atribuídas no EXERCÍCIO DE 2007	+ 0
	<hr/> 10
Bolsas de estudo Terminadas no EXERCÍCIO DE 2007	- 3
<b>TOTAL DE BOLSAS DE ESTUDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<b><hr/>7</b>

**6. 12. 16.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2008** o número de bolsas de estudo **atribuídas** foi de **3**.

PORÉM,

## BENEFÍCIOS

- 6. 12. 17.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de bolsas de estudo **terminadas** foi de **2**.

PELO QUE,

- 6. 12. 18.** Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de bolsas de estudo em pagamento passou, assim, a ser de **8**, ou seja:

<b>Bolsas de estudo em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>7</b>
Bolsas de estudo atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008	+ 3
	<u>10</u>
Bolsas de estudo terminadas no EXERCÍCIO DE 2008	- 2
<b>TOTAL BOLSAS DE ESTUDO EM PAGAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>8</b>

DONDE,

- 6. 12. 19.** A **variação** do número total de bolsas de estudo, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## BENEFÍCIOS

TOTAL DE BOLSAS DE ESTUDO					
ANO	TOTAL DE BOLSAS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO TRIÊNIO	NO ANO	NO TRIÊNIO
2006	10				
2007	7	- 3		- 30,00%	
2008	8	+ 1	- 2	+ 14,29%	- 20,00%

**6. 12. 20.** No que tange ao **universo de bolsas de estudo**,

ENQUANTO QUE,

**6. 12. 21.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de bolsas de estudo decresceu **+ 1**, o que representou um incremento de **+ 14,29%**.

JÁ PORÉM,

**6. 12. 22.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de bolsas de estudo decresceu **- 3**, o que representou um incremento de **- 30,00%**.

MAS,

**6. 12. 23.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o total de bolsas de estudo decresceu - **2**, o que representou um incremento de - **20,00%**.

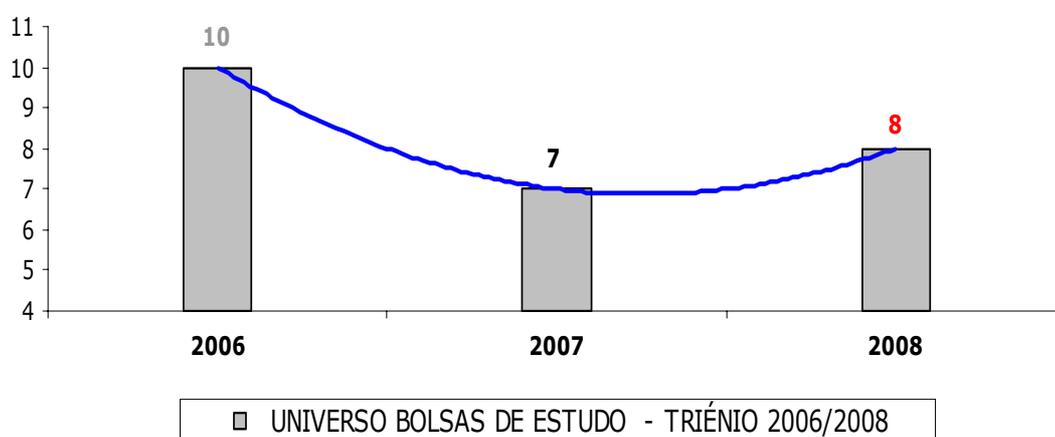
DONDE,

**6. 12. 24.** A **variação** do universo de **bolsas de estudo** no final de cada ano revelou um acréscimo marginal no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

**6. 12. 25.** A **linha de tendência** do universo de bolsas de estudo no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

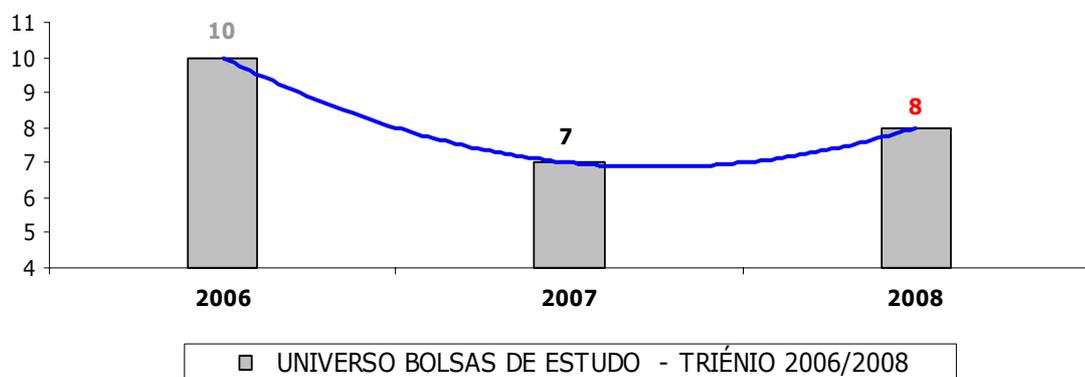
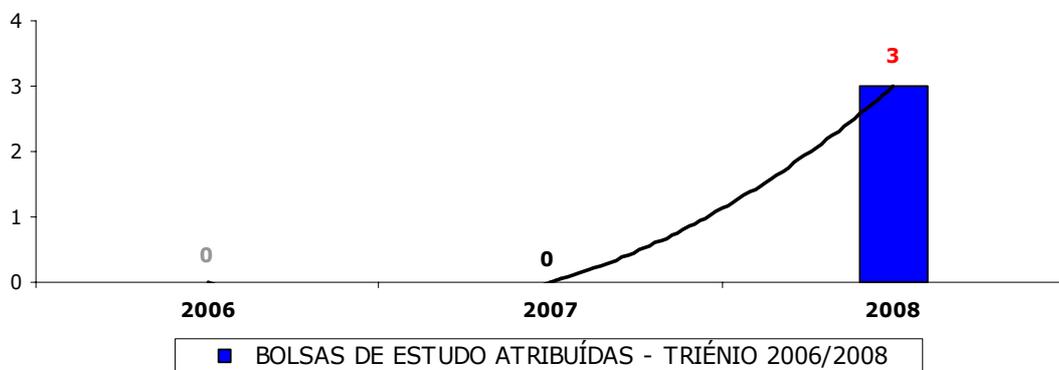
## BENEFÍCIOS



**6. 12. 26.** A **comparação** do número de bolsas de estudo atribuídas com o total de bolsas de estudo, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

BOLSAS DE ESTUDO										
ANO	BOLSAS ATRIBUÍDAS				TOTAL DE BOLSAS DE ESTUDO					
	N.º	VARIACÃO		INCREMENTO		N.º	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO TRIÉNIO	NO ANO	NO TRIÉNIO		NO ANO	NO TRIÉNIO	NO ANO	NO TRIÉNIO
2006	0					10				
2007	0	0				7	- 3		- 30,00%	
2008	3	+ 3	+ 3	-	-	8	+ 1	- 2	+ 14,29%	- 20,00%

**6. 12. 27.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de bolsas de estudo atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de bolsas de estudo no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2006/2008**, permitiu obter, assim, a seguinte configuração gráfica:



E,  
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 12. 28.** O **valor da bolsa de estudo** é de **87,29 €** por mês, pagos de Outubro a Julho, não tendo o valor sofrido alterações no decurso do **TRIÉNIO 2006/2008**.

ASSIM,

- 6. 12. 29.** No que concerne a bolsas de estudo, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total foi de  
**7.157,78 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 12. 30.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das bolsas de estudo foi de  
**7.943,39 €**

JÁ PORÉM,

## BENEFÍCIOS

**6. 12. 31.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total das bolsas de estudo tinha sido de

**8.729,00 €**

DONDE,

**6. 12. 32.** A **variação** do custo total das bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS BOLSAS DE ESTUDO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	8.729,00 €				
<b>2007</b>	7.943,39 €	- 785,61 €		- 9,00%	
<b>2008</b>	7.157,78 €	- 785,61 €	- 1.571,22 €	- 9,89%	- 18,00%

OU SEJA,

**6. 12. 33.** No que concerne ao custo das **bolsas de estudo atribuídas em cada exercício**,

## BENEFÍCIOS

ENQUANTO QUE,

- 6. 12. 34.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 785,61 €** no custo total das bolsas de estudo, o que representou um incremento de **- 9,89%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 12. 35.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um decréscimo de **- 785,61 €** no custo total das bolsas de estudo, o que representou um incremento de **- 9,00%**,

MAS,

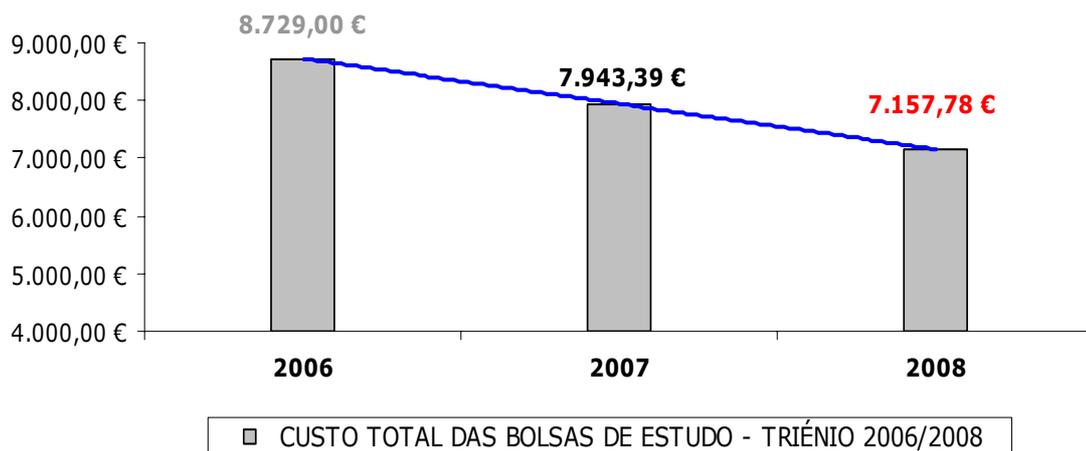
- 6. 12. 36.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, houve um decréscimo de **- 1.571,22 €** no custo total das bolsas de estudo, o que representou um incremento de **- 18,00%**,

DONDE,

**6. 12 37.** A **variação** do custo total das bolsas de estudo atribuídas anualmente revelou um **decrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

PELO QUE,

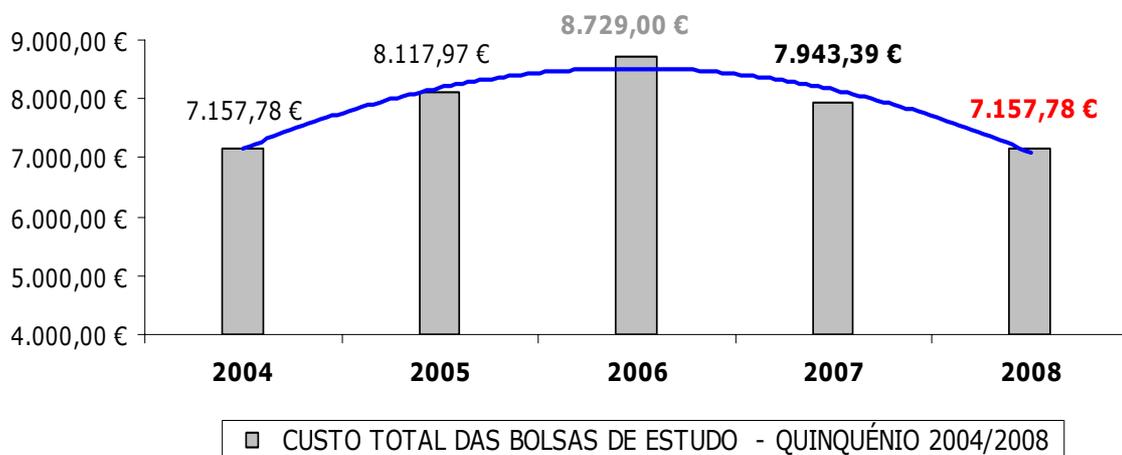
**6. 12. 38.** A **linha de tendência** do custo total das bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

**6. 12. 39.** No que tange ao custo total das bolsas de estudo atribuídas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL DAS BOLSAS DE ESTUDO</b>					
<b>ANO</b>	<b>CUSTO TOTAL DAS BOLSAS DE ESTUDO</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	7.157,78 €				
<b>2005</b>	8.117,97 €	+ 960,19 €		+ 13,41%	
<b>2006</b>	8.729,00 €	+ 611,03 €		+ 7,53%	
<b>2007</b>	7.943,39 €	- 785,61 €		- 9,00%	
<b>2008</b>	7.157,78 €	- 785,61 €	- 0,00 €	- 9,89%	- 0,00%



**6. 13. SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS**

**6. 13. 1.** Do que vem de aduzir-se, resultou, assim, que, no que concerne a benefícios atribuídos, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de benefícios atribuídos foi de:

<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	
BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	915
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	502
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	229
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	344
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	315
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	246
SUBSÍDIOS POR MORTE	70
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	83
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	9
BOLSAS DE ESTUDO	3
<b>TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>2.716</b>

SENDO QUE,

## BENEFÍCIOS

**6. 13. 2.** A **variação** do número de benefícios atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>			
<b>ESPÉCIE</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	870	903	915
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	490	499	502
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	261	253	229
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	379	339	344
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	291	290	315
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	247	245	246
SUBSÍDIOS POR MORTE	74	64	70
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	78	73	83
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	4	4	9
BOLSAS DE ESTUDO	0	0	3
<b>TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>2.694</b>	<b>2.670</b>	<b>2.716</b>

E,

## BENEFÍCIOS

**6. 13. 3.** No que tange a **benefícios atribuídos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008**, revelou o seguinte **panorama evolutivo** por espécies de benefícios:

<b>BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	748	813	870	903	915
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	380	432	490	499	502
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	227	267	261	253	229
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	357	398	379	339	344
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	324	312	291	290	315
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	272	240	247	245	246
SUBSÍDIOS POR MORTE	56	59	74	64	70
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	70	68	78	73	83
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	1	4	4	4	9
BOLSAS DE ESTUDO	1	2	0	0	3
<b>TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>2.436</b>	<b>2.595</b>	<b>2.694</b>	<b>2.670</b>	<b>2.716</b>

**6. 14. SÍNTESE DO CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS**

**6. 14. 1.** Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios foi de:

<b>CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS</b>	
BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	392.361,00 €
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	781.036,80 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	112.759,41 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	194.278,66 €
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	339.035,73 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	37.335,92 €
SUBSÍDIOS POR MORTE	230.660,52 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	36.833,16 €
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	141.174,00 €
BOLSAS DE ESTUDO	7.157,78 €
<b>TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS</b>	<b>2.272.632,98 €</b>

SENDO QUE,

## BENEFÍCIOS

**6. 14. 2.** A **variação** do custo total com benefícios pagos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS</b>			
<b>ESPÉCIE</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	340.543,10 €	370.774,30 €	392.361,00 €
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	680.956,60 €	728.306,50 €	781.036,80 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	149.893,47 €	123.742,73 €	112.759,41 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	292.598,47 €	270.545,51 €	194.278,66 €
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	315.063,65 €	292.330,95 €	339.035,73 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	31.995,33 €	43.440,53 €	37.335,92 €
SUBSÍDIOS POR MORTE	202.786,11 €	237.228,58 €	230.660,52 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	33.979,07 €	32.550,98 €	36.833,16 €
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	133.722,00 €	127.521,67 €	141.174,00 €
BOLSAS DE ESTUDO	8.729,00 €	7.943,39 €	7.157,78 €
<b>TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS</b>	<b>2.190.266,80 €</b>	<b>2.234.385,14 €</b>	<b>2.272.632,98 €</b>

E,

## BENEFÍCIOS

**6. 14. 3.** No que tange ao custo total com benefícios, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	283.244,80 €	310.216,09 €	340.543,10 €	370.774,30 €	392.361,00 €
BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	493.325,90 €	579.395,37 €	680.956,60 €	728.306,50 €	781.036,80 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	129.581,40 €	134.262,16 €	149.893,47 €	123.742,73 €	112.759,41 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	264.797,71 €	281.282,77 €	292.598,47 €	270.545,51 €	194.278,66 €
BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	298.260,40 €	301.557,81 €	315.063,65 €	292.330,95 €	339.035,73 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	35.452,15 €	27.834,66 €	31.995,33 €	43.440,53 €	37.335,92 €
SUBSÍDIOS POR MORTE	168.006,38 €	181.600,00 €	202.786,11 €	237.228,58 €	230.660,52 €
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL	30.150,13 €	30.062,36 €	33.979,07 €	32.550,98 €	36.833,16 €
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	135.378,00 €	133.929,00 €	133.722,00 €	127.521,67 €	141.174,00 €
BOLSAS DE ESTUDO	7.157,78 €	8.117,97 €	8.729,00 €	7.943,39 €	7.157,78 €
<b>TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS</b>	<b>1.845.354,65 €</b>	<b>1.988.258,19 €</b>	<b>2.190.266,80 €</b>	<b>2.234.385,14 €</b>	<b>2.272.632,98 €</b>



**7**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>420</b>
<b>7. 1. PROVEITOS E GANHOS</b>	<b>425</b>
<b>7. 1. 1. <u>PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</u></b>	<b>426</b>
7. 1. 1. 1. CONTRIBUIÇÕES	426
7. 1. 1. 2. PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL	437
7. 1. 1. 3. RECEITAS DE ASSISTÊNCIA	443
7. 1. 1. 4. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	449
<b>7. 1. 2. <u>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</u></b>	<b>457</b>
7. 1. 2. 1. RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	457
7. 1. 2. 1. 1. JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	457
7. 1. 2. 1. 2. RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	464
7. 1. 2. 1. 3. JUROS DE OBRIGAÇÕES	470
7. 1. 2. 1. 4. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO	477
7. 1. 2. 1. 5. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	484
7. 1. 2. 1. 6. RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS	491
7. 1. 2. 1. 7. TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	498
7. 1. 2. 2. DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS	501
7. 1. 2. 3. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	507
7. 1. 2. 4. RENDIMENTOS DE IMÓVEIS	513
7. 1. 2. 5. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS	519
7. 1. 2. 5. 1. MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	519
7. 1. 2. 5. 2. REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS	527
7. 1. 2. 5. 3. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS	535
7. 1. 2. 6. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	538

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>7. 1. 3. <u>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</u></b>	546
7. 1. 3. 1. JUROS DE MORA	546
7. 1. 3. 2. MULTAS	553
7. 1. 3. 3. CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	559
7. 1. 3. 4. ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	565
7. 1. 3. 5. OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	566
7. 1. 3. 6. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	572
<b>7. 1. 4. <u>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</u></b>	580
<b>7. 2. CUSTOS E PERDAS</b>	591
<b>7. 2. 1. <u>CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</u></b>	592
7. 2. 1. 1. CUSTOS DE PREVIDÊNCIA	592
7. 2. 1. 1. 1. PENSÕES DE REFORMA	592
7. 2. 1. 1. 2. PENSÕES DE INVALIDEZ	596
7. 2. 1. 1. 3. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	600
7. 2. 1. 1. 4. TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA	603
7. 2. 1. 2. CUSTOS DE ASSISTÊNCIA	608
7. 2. 1. 2. 1. SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA	608
7. 2. 1. 2. 2. SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ	612
7. 2. 1. 2. 3. BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	616
7. 2. 1. 2. 4. BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	619
7. 2. 1. 2. 5. INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE	622
7. 2. 1. 2. 6. INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA	625
7. 2. 1. 2. 7. BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	628
7. 2. 1. 2. 8. ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA	631
7. 2. 1. 2. 9. SUBSÍDIOS POR MORTE	635
7. 2. 1. 2. 10. DESPESAS DE FUNERAL	638

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 11.	SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	641
7. 2. 1. 2. 12.	BOLSAS DE ESTUDO	644
7. 2. 1. 2. 13.	ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED	647
7. 2. 1. 2. 14.	SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS	650
7. 2. 1. 2. 15.	TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA	653
7. 2. 1. 3.	CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	662
7. 2. 1. 4.	CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES	668
7. 2. 1. 5.	CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO	671
7. 2. 1. 5. 1.	CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO CORRENTE	671
7. 2. 1. 5. 2.	CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL	678
7. 2. 1. 6.	CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	685
7. 2. 1. 7.	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	692
7. 2. 1. 8.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	695
7. 2. 2.	<u>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</u>	707
7. 2. 2. 1.	JUROS SUPOSTADOS	707
7. 2. 2. 2.	DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS	713
7. 2. 2. 3.	ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS	720
7. 2. 2. 4.	AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	727
7. 2. 2. 5.	CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS	733
7. 2. 2. 6.	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS	740

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 1.	MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	740
7. 2. 2. 6. 2.	CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS	747
7. 2. 2. 6. 3.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS	754
7. 2. 2. 7.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	757
7. 2. 3.	<u>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</u>	768
7. 2. 3. 1.	CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	768
7. 2. 3. 2.	OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	775
7. 2. 3. 3.	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	782
7. 2. 4.	<u>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</u>	785
7. 3.	<b>RESULTADOS</b>	795
7. 3. 1.	<u>RESULTADO OPERACIONAL</u>	796
7. 3. 2.	<u>RESULTADO FINANCEIRO</u>	799
7. 3. 3.	<u>RESULTADO CORRENTE</u>	802
7. 3. 4.	<u>RESULTADO EXTRAORDINÁRIO</u>	804
7. 3. 5.	<u>RESULTADO LÍQUIDO</u>	807



**7**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. PROVEITOS E GANHOS**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. PROVEITOS E GANHOS**

#### **7. 1. 1. PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS**

##### **7. 1. 1. 1. CONTRIBUIÇÕES**

**7. 1. 1. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

**61.177.756,69 €**

E,

**7. 1. 1. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da emissão de contribuições referentes a anos anteriores foi de:

**58.547,54 €**

PELO QUE,

**7. 1. 1. 1. 3.** Ao valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da emissão de contribuições referentes a anos anteriores:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VALOR DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	61.177.756,69 €
VALOR DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES	<u>+ 58.547,54 €</u>
<b>VALOR TOTAL DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>61.236.304,23 €</b>

DONDE,

- 7. 1. 1. 1. 4.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total da emissão de contribuições** foi de:  
**61.236.304,23 €**

PORÉM,

- 7. 1. 1. 1. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:  
**436.547,76 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 1. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da anulação da emissão de contribuições referentes a anos anteriores foi de:

**242.858,51 €**

PELO QUE,

- 7. 1. 1. 1. 7.** Ao valor da anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da anulação da emissão de contribuições referentes a anos anteriores:

VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	436.547,76 €
VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES	<u>+ 242.858,51 €</u>
<b>VALOR TOTAL DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>679.406,27 €</b>

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 1. 8.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total da anulação da emissão de contribuições** foi de:

**679.406,27 €**

ASSIM,

**7. 1. 1. 1. 9.** Ao valor total da emissão de contribuições haverá, portanto, que deduzir o valor total da anulação da emissão de contribuições:

VALOR TOTAL DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES	61.236.304,23 €
VALOR TOTAL DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES	<u>- 679.406,27 €</u>
<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>60.556.897,96 €</b>

PELO QUE,

**7. 1. 1. 1. 10.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total líquido da emissão de contribuições** foi de:

**60.556.897,96 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**7. 1. 1. 1.** 11. Recapitulando, parceladamente:

<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	
VALOR DA EMISSÃO DO PRÓPRIO ANO	61.177.756,69 €
VALOR DA EMISSÃO DE ANOS ANTERIORES	+ 58.547,54 €
	61.236.304,23 €
VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DO PRÓPRIO ANO	- 436.547,76 €
	60.799.756,47 €
VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE ANOS ANTERIORES	- 242.858,51 €
<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>60.556.897,96 €</b>

ASSIM,

**7. 1. 1. 1.** 12. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total líquido da emissão de contribuições foi de:

**60.556.897,96 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 1. 1.** 13. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da emissão de contribuições foi de:

**54.320.936,70 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 1. 1. 1.** 14. No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total líquido da emissão de contribuições tinha sido de:

**49.129.744,64 €**

DONDE,

**7. 1. 1. 1.** 15. A **evolução** do valor total líquido da emissão de contribuições, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	49.129.744,64 €				
<b>2007</b>	54.320.936,70 €	+ 5.191.192,06 €		+ 11,71%	
<b>2008</b>	60.556.897,96 €	+ 6.235.961,26 €	+ 9.992.196,90 €	+ 12,69%	+ 22,54%

OU SEJA,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 1.** 16. No que tange ao **valor total líquido da emissão de contribuições,**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 1. 1.** 17. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da emissão de contribuições **cresceu**

**+ 6.235.961,26 €**

o que representou um incremento de

**+ 12,69%**

JÁ PORÉM,

**7. 1. 1. 1.** 18. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total líquido da emissão de contribuições **cresceu**

**+ 5.191.192,06 €**

o que representou um incremento de

**+ 11,71%**

MAS,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 1.** 19. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total líquido da emissão de contribuições **cresceu**

**+ 9.992.196,90 €**

o que representou um incremento de

**+ 22,54%**

DONDE,

**7. 1. 1. 1.** 20. Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou uma **sinergia positiva**, gerada pelas novas inscrições, pela opção de aumento de escalão contributivo de alguns beneficiários e pela majoração do valor do salário mínimo nacional, que se traduziu num **acréscimo de**:

**+ 6.235.961,26 €**

CONTUDO,

**7. 1. 1. 1.** 21. A **análise da variação anual** do valor total líquido da emissão de contribuições, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	6.235.961,26 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- 5.191.192,06 €
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 1.044.769,20 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 1. 1. 22.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 6.235.961,26 €** foi superior em **1.044.769,20 €** ao acréscimo de **+ 5.191.192,06 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

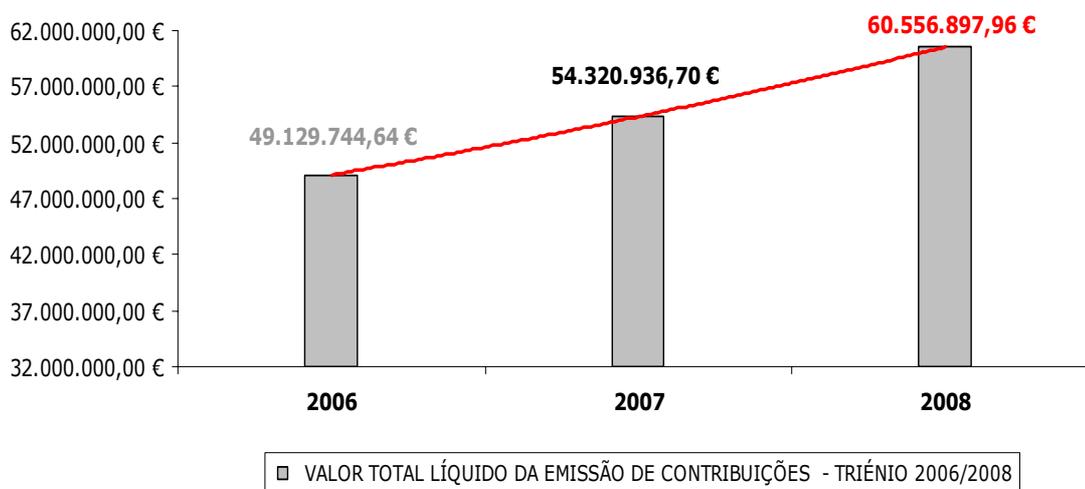
PELO QUE,

**7. 1. 1. 1. 23.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **aceleração** do crescimento anual do valor total líquido da emissão de contribuições de **1.044.769,20 €** a que corresponde um incremento de **+ 20,13%**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 1. 24.** A **linha de tendência** do valor total líquido da emissão de contribuições, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

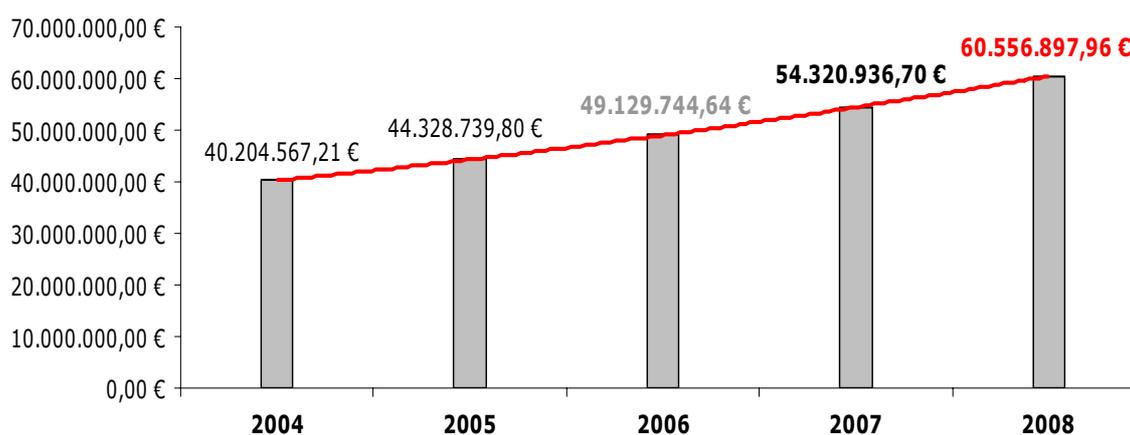


E,

**7. 1. 1. 1. 25.** No que tange ao **valor total líquido da emissão de contribuições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	40.204.567,21 €				
<b>2005</b>	44.328.739,80 €	+ 4.124.172,59 €		+ 10,26%	
<b>2006</b>	49.129.744,64 €	+ 4.801.004,84 €		+ 10,83%	
<b>2007</b>	54.320.936,70 €	+ 5.191.192,06 €		+ 10,57%	
<b>2008</b>	60.556.897,96 €	+ 6.235.961,26 €	+ 20.352.330,75 €	+ 11,48%	+ 50,62%



□ VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 1. 2. PROCURADORIA**

**E**

### **TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL**

- 7. 1. 1. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da **procuradoria e taxas de justiça cível**, cobrado nos Tribunais e remetido pelo Instituto de Gestão Financeira e de Infraestruturas da Justiça, I.P., na parte legalmente atribuída à **CPAS** pelo ARTIGO 42.º do DECRETO-LEI N.º 224-A/96, de 26 de Dezembro, e pelo ARTIGO 131.º do DECRETO-LEI N.º 324/2007, de 27 de Dezembro, totalizou:

**3.882.772,62 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 1. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da procuradoria e taxas de justiça cível foi de:

**5.109.904,35 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da procuradoria e taxas de justiça tinha sido de:

**7.613.052,14 €**

DONDE,

**7. 1. 1. 2. 4.** A **evolução** do valor da procuradoria e taxas de justiça cível, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>VALOR DA PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	7.613.052,14 €				
<b>2007</b>	5.109.904,35 €	- 2.503.147,79 €		- 32,88%	
<b>2008</b>	3.882.772,62 €	- 1.227.131,73 €	- 3.730.279,52 €	- 24,01%	- 49,00%

OU SEJA,

**7. 1. 1. 2. 5.** No que tange ao **valor da procuradoria e das taxas de justiça cível**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 1. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da procuradoria e das taxas de justiça cível decresceu **- 1.227.131,73 €**, o que representou um incremento de **- 24,01%**,

JÁ PORÉM

- 7. 1. 1. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da procuradoria e taxas de justiça cível decresceu **- 2.503.147,79 €**, o que representou um incremento de **- 32,88%**.

MAS,

- 7. 1. 1. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da procuradoria e das taxas de justiça cível decresceu **- 3.730.279,52 €**, o que representou um incremento de **- 49,00%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 2. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 1.227.131,73 € = - 24,01%**

CONTUDO,

**7. 1. 1. 2. 10.** A **análise da variação anual** do valor da procuradoria e taxas de justiça cível, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 1.227.131,73 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- (- 2.503.147,79 €)
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 1.276.016,06 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 1. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 1.227.131,73 €** foi inferior em **1.276.016,06 €** ao decréscimo de **- 2.503.147,79 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

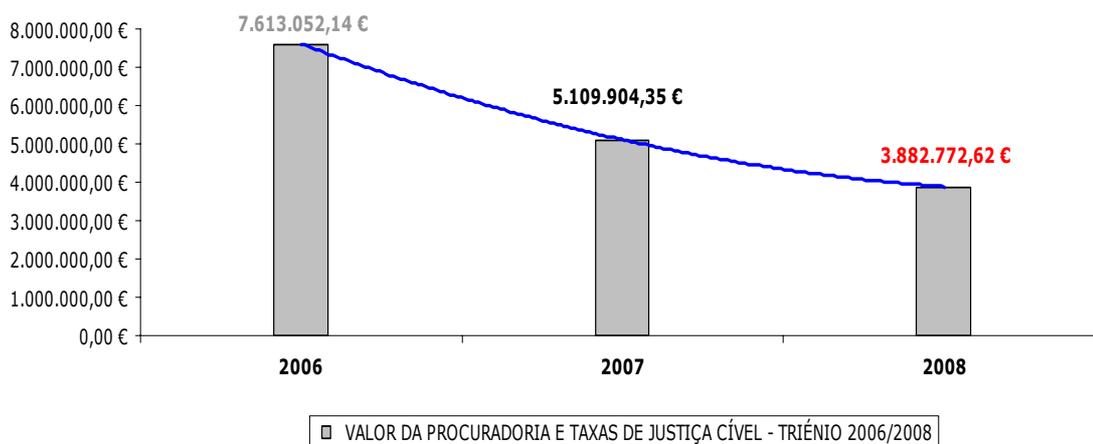
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **acréscimo** da variação do valor da procuradoria e taxas de justiça cível de **+ 1.276.016,06 €**, a que corresponde um incremento de **+ 50,98%**.

DONDE,

**7. 1. 1. 2. 13.** A **linha de tendência** do valor da procuradoria e das taxas de justiça cível, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

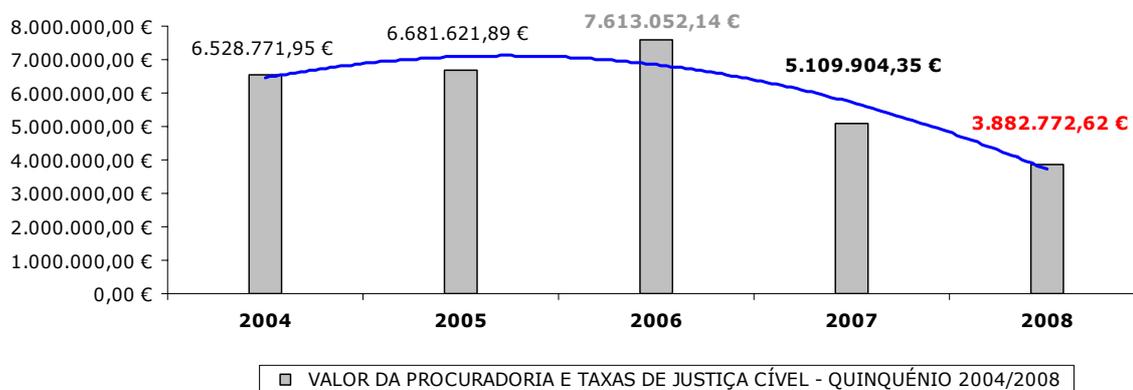


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 2. 14.** No que tange ao valor da procuradoria e das taxas de justiça cível, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>VALOR DA PROCURADORIA E DAS TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR DA PROCURADORIA E DAS TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	6.528.771,95 €				
<b>2005</b>	6.681.621,89 €	+ 152.849,94 €		+ 2,34%	
<b>2006</b>	7.613.052,14 €	+ 931.430,25 €		+ 13,94%	
<b>2007</b>	5.109.904,35 €	- 2.503.147,79 €		- 32,88%	
<b>2008</b>	3.882.772,62 €	- 1.227.131,73 €	- 2.645.999,33 €	- 24,01%	- 40,53%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 1. 3. RECEITAS DE ASSISTÊNCIA**

**7. 1. 1. 3. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das receitas de assistência foi de:

**1.373,00 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 1. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das receitas de assistência foi de:

**1.694,00 €**

E,

**7. 1. 1. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das receitas de assistência tinha sido de:

**1.400,50 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 1. 3. 4.** A **evolução** do valor das receitas de assistência, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>VALOR DAS RECEITAS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.400,50 €				
<b>2007</b>	1.694,00 €	+ 293,50 €		+ 20,96%	
<b>2008</b>	1.373,00 €	- 321,00 €	- 27,50 €	- 18,95%	- 1,96%

OU SEJA,

- 7. 1. 1. 3. 5.** No que tange ao **valor das receitas de assistência**,

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 1. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das receitas de assistência decresceu **- 321,00 €**, o que representou um incremento de **- 18,95%**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM

- 7. 1. 1. 3.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das receitas de assistência cresceu + **293,50 €**, o que representou um incremento de + **20,96%**.

MAS,

- 7. 1. 1. 3.** 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das receitas de assistência decresceu - **27,50 €**, o que representou um incremento de - **1,96%**.

DONDE,

- 7. 1. 1. 3.** 9. Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**  
**- 321,00 € = - 18,95%**

CONTUDO,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 3. 10.** A **análise da variação anual** das receitas de assistência, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 321,00 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 293,50 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 614,50 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 1. 3. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 321,00 €** foi inferior em **614,50 €** ao acréscimo de **+ 293,50 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

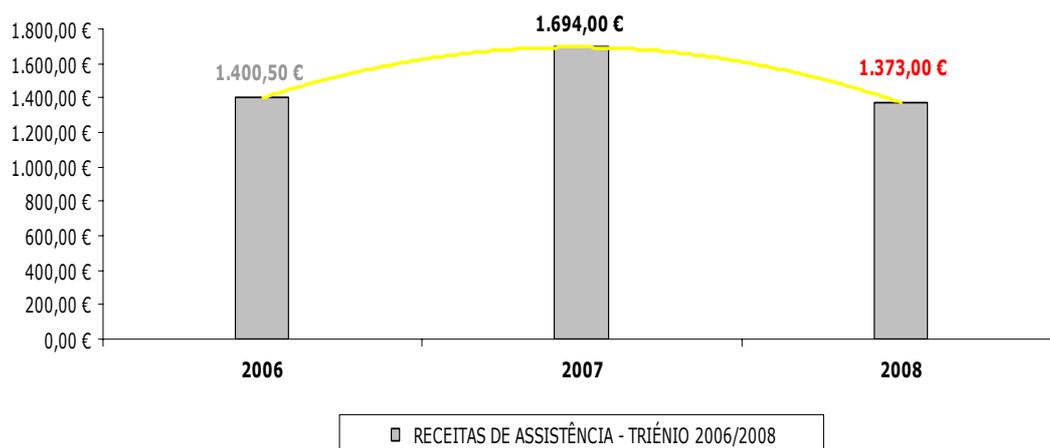
PELO QUE,

**7. 1. 1. 3. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **decréscimo** da variação anual do valor das receitas de assistência de **- 614,50 €**, a que correspondeu um incremento de **- 209,37%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 3. 13.** A **linha de tendência** das receitas de assistência, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

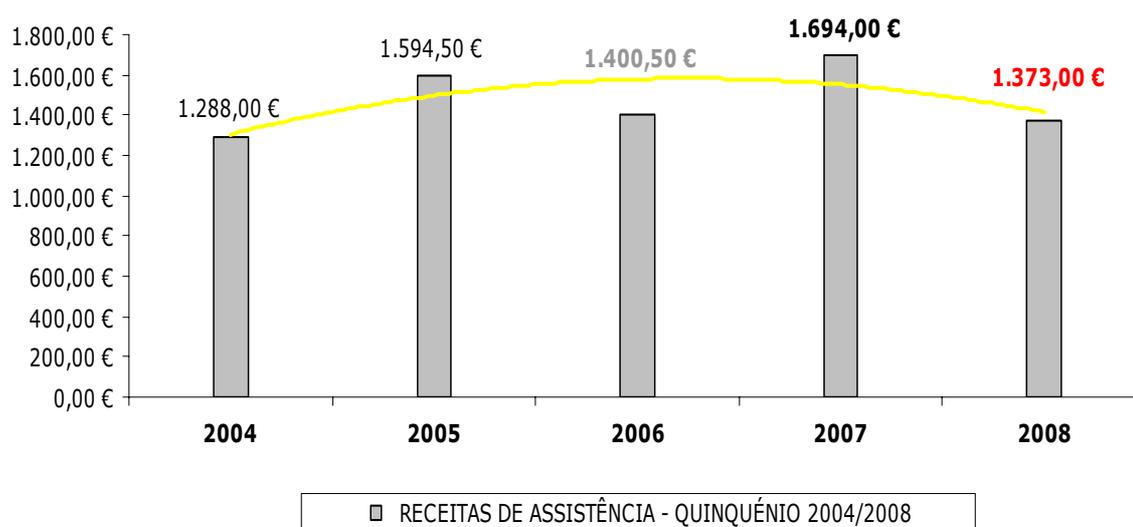


E,

**7. 1. 1. 3. 14.** No que tange ao **valor das receitas de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR DAS RECEITAS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR DAS RECEITAS DE ASSISTÊNCIA</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	1.288,00 €				
<b>2005</b>	1.594,50 €	+ 306,50 €		+ 23,80%	
<b>2006</b>	1.400,50 €	- 194,00 €		- 12,17%	
<b>2007</b>	1.694,00 €	+ 293,50 €		+ 20,96%	
<b>2008</b>	1.373,00 €	- 321,00 €	+ 85,00 €	- 18,95%	+ 6,60%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 1. 4. TOTAL DOS PROVEITOS**

**E**

### **GANHOS OPERACIONAIS**

- 7. 1. 1. 4. 1.** Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o total dos proveitos e ganhos operacionais foi de:

**64.441.043,58 €**

OU SEJA:

<b>PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES LÍQUIDAS</b>	60.556.897,96 €	93,973%
<b>PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL</b>	3.882.772,62 €	6,025%
<b>RECEITAS DE ASSISTÊNCIA</b>	1.373,00 €	0,002%
<b>TOTAL</b>	<b>64.441.043,58 €</b>	<b>100,00%</b>

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 4. 2.** A **evolução do total dos proveitos e ganhos operacionais**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</b>						
<b>RUBRICA</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES</b>	49.129.744,64 €	86,581%	54.320.936,70 €	91,399%	60.556.897,96 €	93,973%
<b>PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL</b>	7.613.052,14 €	13,416%	5.109.904,35 €	8,598%	3.882.772,62 €	6,025%
<b>RECEITAS DE ASSISTÊNCIA</b>	1.400,50 €	0,002%	1.694,00 €	0,003%	1.373,00 €	0,002%
<b>REEMBOLSOS DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS</b>	0,00 €	0,000%	0,00 €	0,000%	0,00 €	0,000%
<b>TOTAL</b>	<b>56.744.197,28 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>59.432.535,05 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>64.441.043,58 €</b>	<b>100,000%</b>

E,

**7. 1. 1. 4. 3.** No que tange à **evolução do total dos proveitos e ganhos operacionais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</b>					
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES</b>	40.204.567,21 € 86,027%	44.328.739,80 € 86,889%	49.129.744,64 € 86,581%	54.320.936,70 € 91,399%	60.556.897,96 € 93,973%
<b>PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL</b>	6.528.771,95 € 13,970%	6.681.621,89 € 13,097%	7.613.052,14 € 13,416%	5.109.904,35 € 8,598%	3.882.772,62 € 6,025%
<b>RECEITAS DE ASSISTÊNCIA</b>	1.288,00 € 0,003%	1.594,50 € 0,003%	1.400,50 € 0,002%	1.694,00 € 0,003%	1.373,00 € 0,002%
<b>REEMBOLSOS DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS</b>	0,00 € 0,000%	5.490,06 € 0,011%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%
<b>TOTAL</b>	<b>46.734.627,16 €</b> <b>100,000%</b>	<b>51.017.446,25 €</b> <b>100,000%</b>	<b>56.744.197,28 €</b> <b>100,000%</b>	<b>59.432.535,05 €</b> <b>100,000%</b>	<b>64.441.043,58 €</b> <b>100,000%</b>

DONDE,

**7. 1. 1. 4. 4.** A **variação do valor total dos proveitos e ganhos operacionais** no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	56.744.197,28 €				
<b>2007</b>	59.432.535,05 €	+ 2.688.337,77 €		+ 4,74%	
<b>2008</b>	64.441.043,58 €	+ 5.008.508,53 €	+ 7.696.846,30 €	+ 8,43%	+ 13,56%

OU SEJA,

**7. 1. 1. 4. 5.** No que tange ao **valor dos proveitos e ganhos operacionais**,

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 1. 4. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos operacionais cresceu **+ 5.008.508,53 €**, o que representou um incremento de **+ 8,43%**.

JÁ PORÉM,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 1. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos operacionais cresceu **+ 2.688.337,77 €**, o que representou um incremento de **+ 4,74%**.

MAS,

- 7. 1. 1. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos operacionais cresceu **+ 7.696.846,30 €**, o que representou um incremento de **+ 13,56%**.

DONDE,

- 7. 1. 1. 4. 9.** Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**  
**+ 5.008.508,53 € = + 8,43%**

CONTUDO,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 1. 4. 10.** A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos operacionais, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	5.008.508,53 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 2.688.337,77 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 2.320.170,76 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 1. 4. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 5.008.508,53 €** foi superior em **2.320.170,76 €** ao acréscimo de **+ 2.688.337,77 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**.

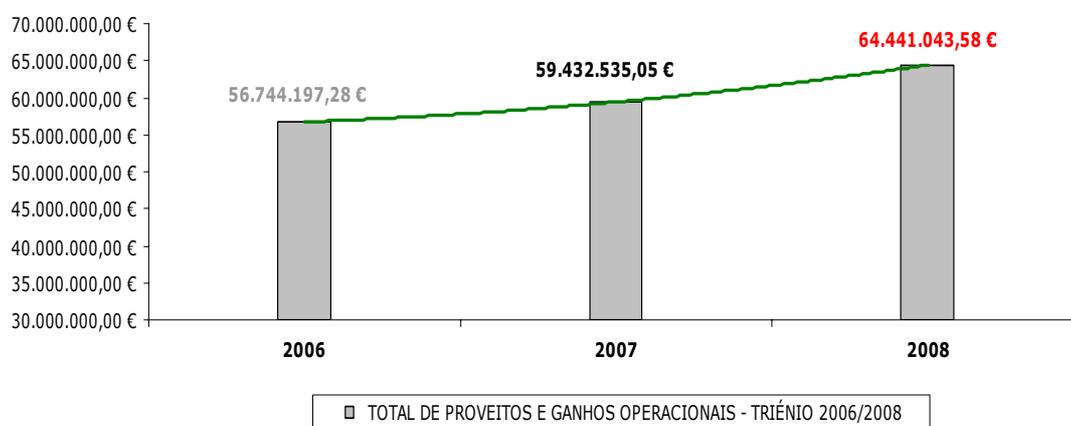
PELO QUE,

**7. 1. 1. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **variação positiva** do crescimento anual do valor total dos proveitos e ganhos operacionais de **+ 2.320.170,76 €**, a que corresponde um incremento de **+ 86,31%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 1. 4. 13.** A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos operacionais, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

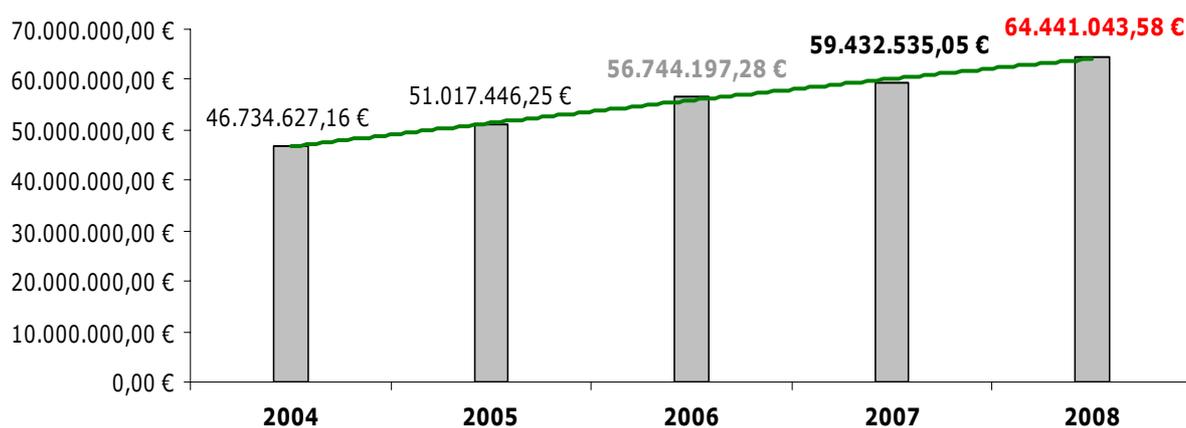


E,

- 7. 1. 1. 4. 14.** No que tange ao **total dos proveitos e ganhos operacionais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	46.734.627,16 €				
<b>2005</b>	51.017.446,25 €	+ 4.282.819,09 €		+ 9,16%	
<b>2006</b>	56.744.197,28 €	+ 5.726.751,03 €		+ 11,23%	
<b>2007</b>	59.432.535,05 €	+ 2.688.337,77 €		+ 4,74%	
<b>2008</b>	64.441.043,58 €	+ 5.008.508,53 €	+ 17.706.416,42 €	+ 8,43%	+ 37,89%



□ TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS**

#### **7. 1. 2. 1. RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

##### **7. 1. 2. 1. 1. JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

**7. 1. 2. 1. 1. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os rendimentos gerados, quer em depósitos à ordem em contas remuneradas, quer em aplicações financeiras em depósitos a prazo.

**7. 1. 2. 1. 1. 2.** No que tange aos depósitos à ordem em contas remuneradas, o valor dos juros foi de:

**354.780,24 €**

**7. 1. 2. 1. 1. 3.** No que tange às aplicações financeiras em depósitos a prazo, o valor dos juros foi de:

**5.069.601,73 €**

ASSIM,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 1. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os juros de depósitos bancários totalizaram:

**5.424.381,97 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 1. 1. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros de depósitos bancários totalizaram:

**2.760.928,57 €**

E,

**7. 1. 2. 1. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os juros de depósitos bancários tinham totalizado:

**1.312.278,95 €**

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 1. 7.** A **evolução** dos juros de depósitos bancários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>JUROS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.312.278,95 €				
<b>2007</b>	2.760.928,57 €	+ 1.448.649,62 €		+ 110,39%	
<b>2008</b>	5.424.381,97 €	+ 2.663.453,40 €	+ 4.112.103,02 €	+ 96,47%	+ 313,36%

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 1. 8.** No que tange a **juros de depósitos bancários**,

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 1. 1. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros de depósitos bancários cresceram **+ 2.663.453,40 €**, o que representou um incremento de **+ 96,47%**,

JÁ PORÉM,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 1. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os juros de depósitos bancários cresceram **+ 1.448.649,62 €**, o que representou um incremento de **+ 110,39%**.

MAS,

**7. 1. 2. 1. 1. 11** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os juros de depósitos bancários cresceram **+ 4.112.103,02 €**, o que representou um incremento de **+ 313,36%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 1. 12.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**  
**+ 2.663.453,40 € = + 96,47%**

CONTUDO,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 1. 13.** A **análise da variação anual** dos juros de depósitos bancários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	2.663.453,40 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 1.448.649,62 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 1.214.803,78 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 1. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 2.663.453,40 €** foi superior em **1.214.803,78 €** ao acréscimo de **+ 1.448.649,62 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

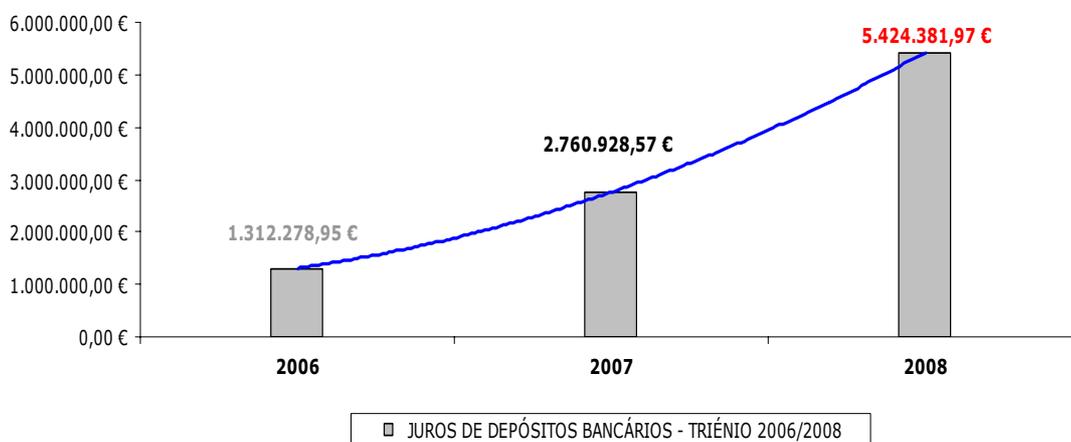
PELO QUE,

**7. 1. 2. 1. 1. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **aceleração** do crescimento anual dos juros de depósitos bancários de **+ 1.214.803,78 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 83,86%**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 1. 16.** A **linha de tendência** dos juros de depósitos bancários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

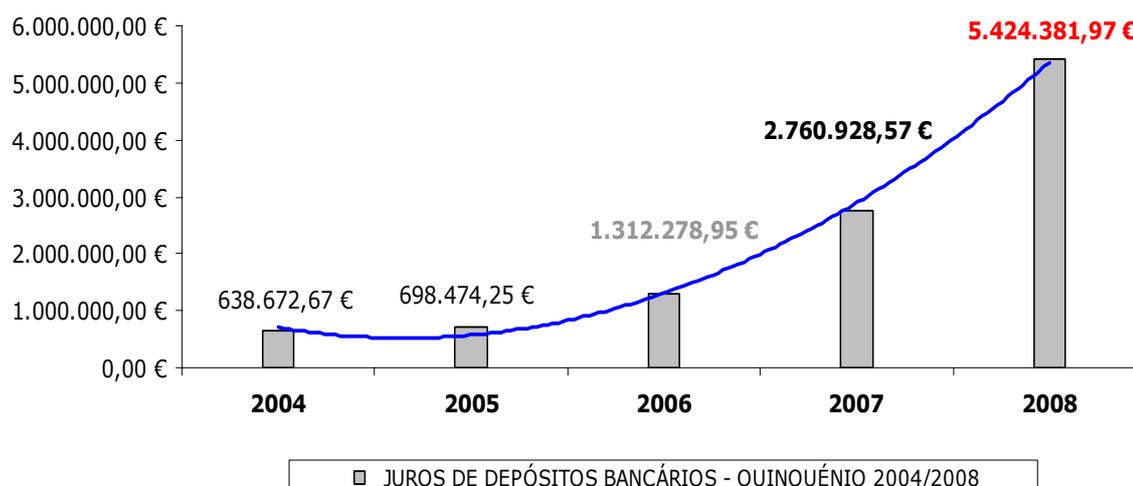


E,

**7. 1. 2. 1. 1. 17.** No que tange a **juros de depósitos bancários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>JUROS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	638.672,67 €				
<b>2005</b>	698.474,25 €	+ 59.801,58 €		+ 9,36%	
<b>2006</b>	1.312.278,95 €	+ 613.804,70 €		+ 87,88%	
<b>2007</b>	2.760.928,57 €	+ 1.448.649,62 €		+ 110,39%	
<b>2008</b>	5.424.381,97 €	+ 2.663.453,40 €	+ 4.785.709,30 €	+ 96,47%	+ 749,32%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 1. 2. 1. 2. RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

7. 1. 2. 1. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de títulos negociáveis totalizaram:

**68.757,10 €**

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de títulos negociáveis totalizaram:

**16.772,03 €**

E,

7. 1. 2. 1. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de títulos negociáveis totalizaram:

**20.323,61 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 2. 4.** A **evolução** dos rendimentos de títulos negociáveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS PAGOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	20.323,61 €				
<b>2007</b>	16.772,03 €	- 3.551,58 €		- 17,48%	
<b>2008</b>	68.757,10 €	+ 51.985,07 €	+ 48.433,49 €	+ 309,95%	+ 238,31%

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 2. 5.** No que tange a **rendimentos de títulos negociáveis**,

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 1. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de títulos

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

negociáveis cresceram **+ 51.985,07 €**, o que representou um incremento de **+ 309,95%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 1. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de títulos negociáveis decresceram **- 3.551,58 €**, o que representou um incremento de **- 17,48%**.

MAS,

**7. 1. 2. 1. 2. 8** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de títulos negociáveis cresceram **+ 48.433,49 €**, o que representou um incremento de **+ 238,31%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 2. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**  
**+ 51.985,07 € = + 309,95%**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

**7. 1. 2. 1. 2. 10.** A **análise da variação anual** dos rendimentos de títulos negociáveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	51.985,07 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>(- 3.551,58 €)</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 55.536,65 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 51.985,07 €** foi superior em **55.536,65 €** ao decréscimo de **- 3.551,58 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

PELO QUE,

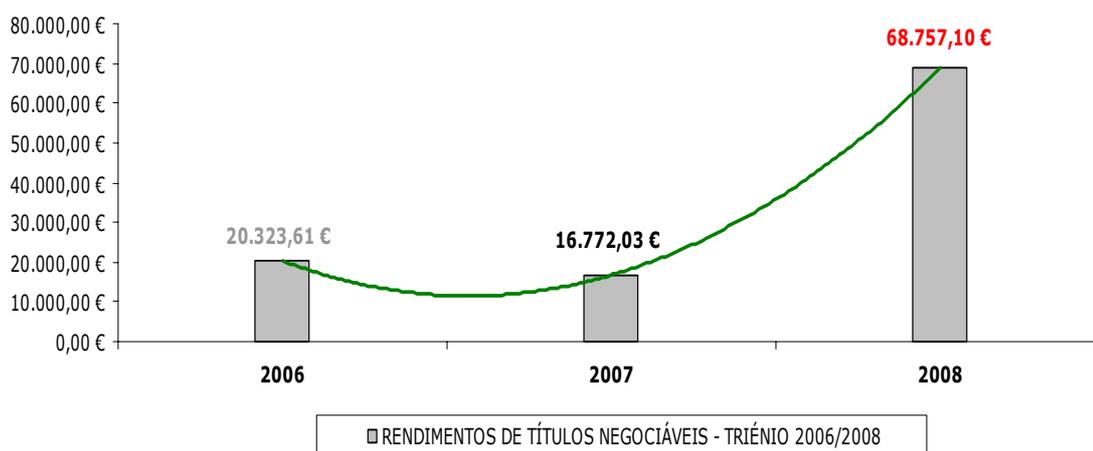
**7. 1. 2. 1. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **acrécimo** da variação anual dos rendimentos

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

de títulos negociáveis de **+ 55.536,65 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 1.563,72%**,

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 2. 13.** A **linha de tendência** dos rendimentos de títulos negociáveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 2. 1. 2. 14.** Considerando que esta espécie de rendimentos financeiros apenas existiu a partir do **EXERCÍCIO DE 2006**, não é possível avaliar o panorama evolutivo numa visão retrospectiva do quinquénio.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 1. 3.** JUROS DE OBRIGAÇÕES

**7. 1. 2. 1. 3. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações totalizaram:

**4.787.108,24 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 1. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações totalizaram:

**4.233.724,21 €**

E,

**7. 1. 2. 1. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações tinham totalizado:

**3.559.475,23 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 3. 4.** A **evolução** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>JUROS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM OBRIGAÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>JUROS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	3.559.475,23 €				
<b>2007</b>	4.233.724,21 €	+ 674.248,98 €		+ 18,94%	
<b>2008</b>	4.787.108,24 €	+ 553.384,03 €	+ 1.227.633,01 €	+ 13,07%	+ 34,49%

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 3. 5.** No que tange a **juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações cresceram **+ 553.384,03 €**, o que representou um incremento de **+ 13,07%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 1. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações cresceram **+ 674.248,98 €**, o que representou um incremento de **+ 18,94%**.

MAS,

**7. 1. 2. 1. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações cresceram **+ 1.227.633,01 €**, o que representou um incremento de **+ 34,49%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 3. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 553.384,03 € = + 13,07%**

CONTUDO,

**7. 1. 2. 1. 3. 10.** A **análise da variação anual** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	553.384,03 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- <u>674.248,98 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 120.864,95 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 3. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 553.384,03 €** foi inferior em **120.864,95 €** ao acréscimo de **+ 674.248,98 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

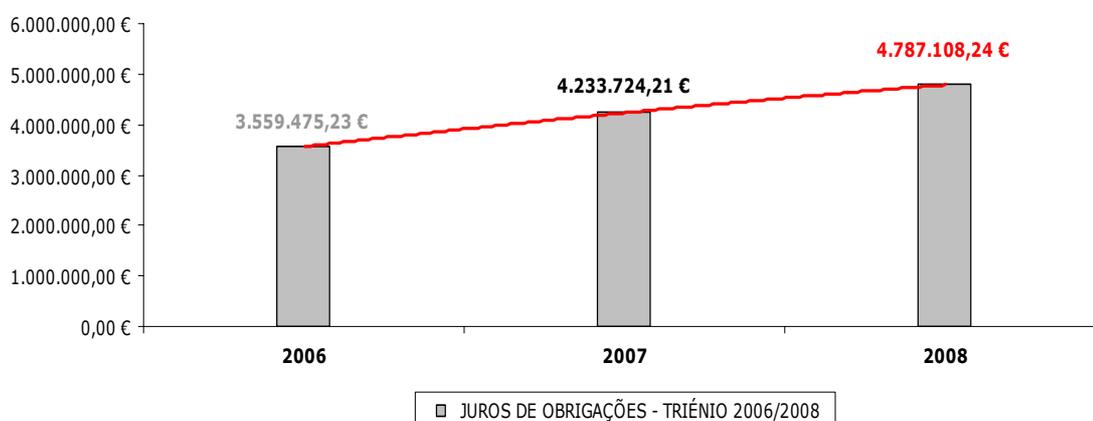
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 3. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **desaceleração do crescimento da variação anual** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações de **- 120.864,95 €**, a que correspondeu um incremento de **- 17,93%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 3. 13.** A **linha de tendência** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



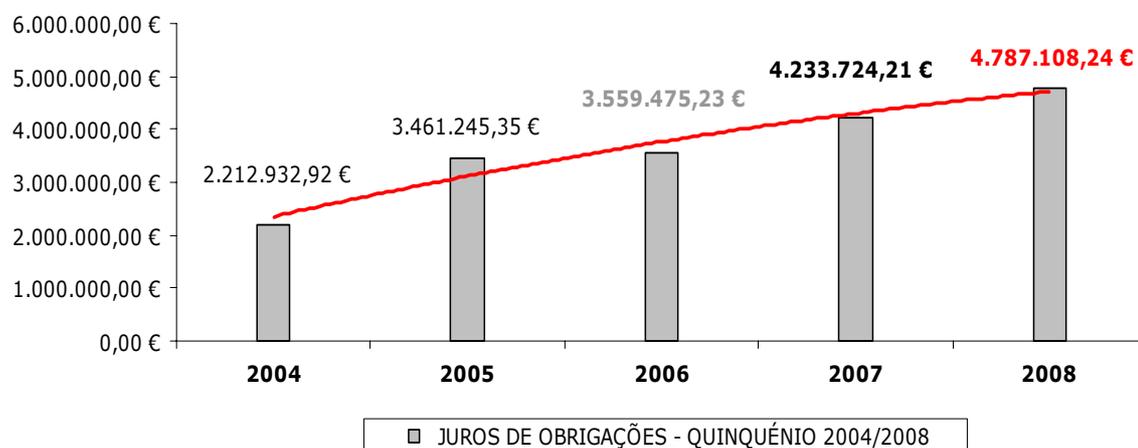
## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 1. 2. 1. 3. 14.** No que tange a **juros de obrigações**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>JUROS DE OBRIGAÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE JUROS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	2.212.932,92 €				
<b>2005</b>	3.461.245,35 €	+ 1.248.312,43 €		+ 56,41%	
<b>2006</b>	3.559.475,23 €	+ 98.229,88 €		+ 2,84%	
<b>2007</b>	4.233.724,21 €	+ 674.248,98 €		+ 18,94%	
<b>2008</b>	4.787.108,24 €	+ 553.384,03 €	+ 2.574.175,32 €	+ 13,07%	+ 116,32%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 1. 4.** RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO

**7. 1. 2. 1. 4. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário totalizaram:

**14.498,33 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 1. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário totalizaram:

**46.072,23 €**

E,

**7. 1. 2. 1. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário tinham totalizado:

**6.392,56 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 1. 4. 4.** A **evolução** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	6.392,56 €				
<b>2007</b>	46.072,23 €	+ 39.679,67 €		+ 620,72%	
<b>2008</b>	14.498,33 €	- 31.573,90 €	+ 8.105,77 €	- 68,53%	+ 126,80%

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 1. 4. 5.** No que tange aos **rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 4. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário decresceram **- 31.573,90 €**, o que representou um incremento de **- 68,53%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 1. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário cresceram **+ 39.679,67 €**, o que representou um incremento de **+ 620,72%**.

MAS,

**7. 1. 2. 1. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário cresceram **+ 8.105,77 €**, o que representou um incremento de **+ 126,80%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 4. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 31.573,90 € = - 68,53%**

CONTUDO,

**7. 1. 2. 1. 4. 10.** A **análise da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 31.573,90 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 39.679,67 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 71.253,57 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 4. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 31.573,90 €** foi inferior em **71.253,57 €** ao decréscimo de **- 39.679,67 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

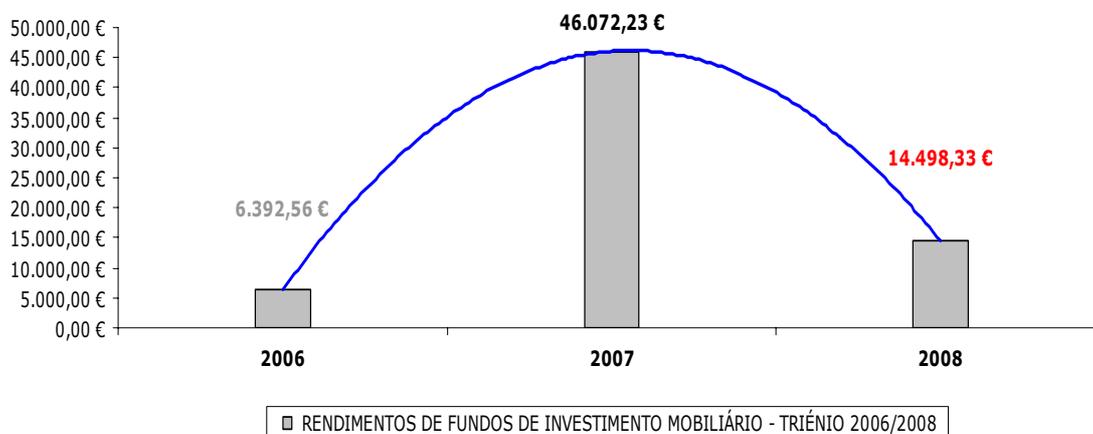
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário de **- 71.253,57 €**, a que corresponde um incremento de **- 179,57%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 4. 13.** A **linha de tendência** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 1. 2. 1. 4. 14.** No que tange a rendimentos de fundos de investimento mobiliário, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

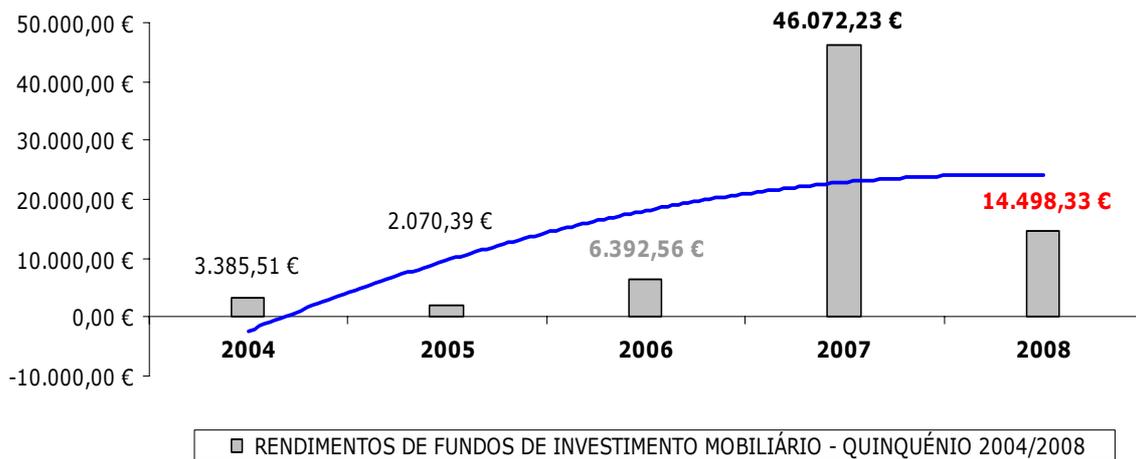
<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	3.385,51 €				
<b>2005</b>	2.070,39 €	- 1.315,12 €		- 38,85%	
<b>2006</b>	6.392,56 €	+ 4.322,17 €		+ 208,76%	
<b>2007</b>	46.072,23 €	+ 39.679,67 €		+ 620,72%	
<b>2008</b>	14.498,33 €	- 31.573,90 €	+ 11.112,82 €	- 68,53%	+ 328,25%



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

7

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 1. 2. 1. 5. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

7. 1. 2. 1. 5. 1. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário totalizaram:

**1.547.013,07 €**

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 5. 2. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário totalizaram:

**1.277.356,68 €**

E,

7. 1. 2. 1. 5. 3. No **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário tinham totalizado:

**1.192.067,87 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 1. 5. 4.** A **evolução** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.192.067,87 €				
<b>2007</b>	1.277.356,68 €	+ 85.288,81 €		+ 7,15%	
<b>2008</b>	1.547.013,07 €	+ 269.656,39 €	+ 354.945,20 €	+ 21,11%	+ 29,78%

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 1. 5. 5.** No que tange a **rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 5. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário cresceram **+ 269.656,39 €**, o que representou um incremento de **+ 21,11%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 1. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário cresceram **+ 85.288,81 €**, o que representou um incremento de **+ 7,15%**.

MAS,

**7. 1. 2. 1. 5. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário cresceram **+ 354.945,20 €**, o que representou um incremento de **+ 29,78%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 5. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 269.656,39 € = + 21,11%**

CONTUDO,

**7. 1. 2. 1. 5. 10.** A **análise da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	269.656,39 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- <u>85.288,81 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 184.367,58 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 1. 5. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 269.656,39 €** foi superior em **184.367,58 €** ao acréscimo de **+ 85.288,81 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

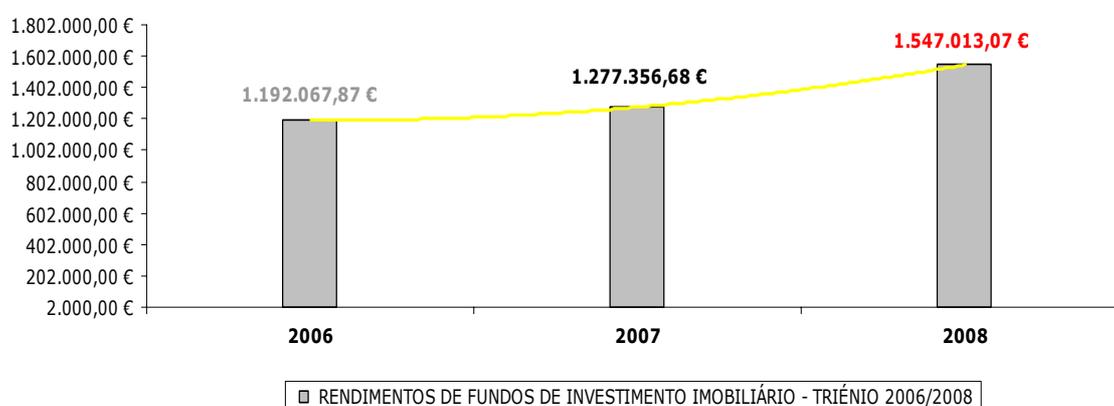
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 5. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **aceleração** do acréscimo anual dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário de **+ 184.367,58 €**, a que corresponde um incremento de **+ 216,17%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 1. 5. 13.** A **linha de tendência** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



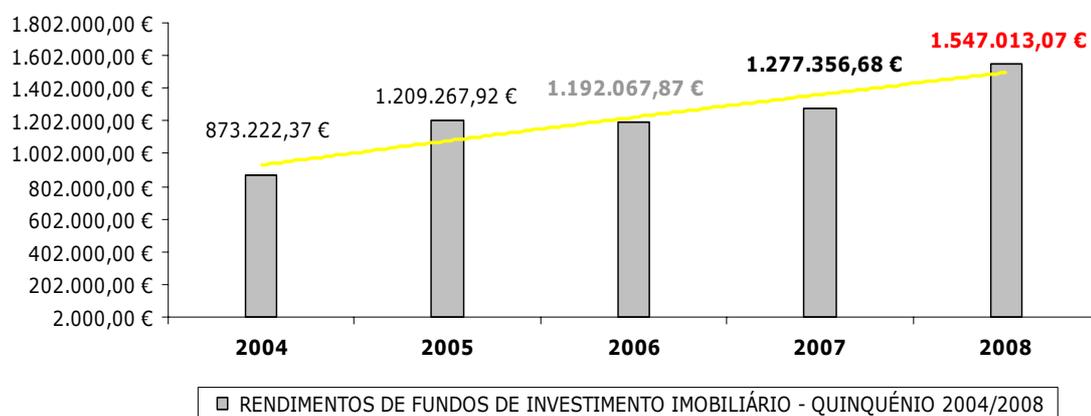
## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 1. 2. 1. 5. 14.** No que tange a rendimentos de fundos de investimento imobiliário, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	873.222,37 €				
<b>2005</b>	1.209.267,92 €	+ 336.045,55 €		+ 38,48%	
<b>2006</b>	1.192.067,87 €	- 17.200,05 €		- 1,42%	
<b>2007</b>	1.277.356,68 €	+ 85.288,81 €		+ 7,15%	
<b>2008</b>	1.547.013,07 €	+ 269.656,39 €	+ 673.790,70 €	+ 21,11%	+ 77,16%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 1. 6.** RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

**7. 1. 2. 1. 6. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) totalizaram:

**235.840,76 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 1. 6. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) totalizaram:

**170.609,65 €**

E,

**7. 1. 2. 1. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) tinham totalizado:

**32.494,82 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 2. 1. 6. 4.** A **evolução** dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos), no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM PARTICIPAÇÕES SOCIAIS - DIVIDENDOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	32.494,82 €				
<b>2007</b>	170.609,65 €	+ 138.114,83 €		+ 425,04%	
<b>2008</b>	235.840,76 €	+ 65.231,11 €	+ 203.345,94 €	+ 38,23%	+ 625,78%

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 1. 6. 5.** No que tange aos **rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos)**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 6. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) cresceram **+ 65.231,11 €**, o que representou um incremento de **+ 38,23%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 1. 6. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) cresceram **+ 138.114,83 €**, o que representou um incremento de **+ 425,04%**.

MAS,

**7. 1. 2. 1. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) cresceram **+ 203.345,94 €**, o que representou um incremento de **+ 625,78%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 1. 2. 1. 6. 9. Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo** de:

**+ 65.231,11 € = + 38,23%**

CONTUDO,

7. 1. 2. 1. 6. 10. A **análise da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos), no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	65.231,11 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 138.114,83 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 72.883,72 €</b>

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 6. 11. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 65.231,11 €** foi inferior em **72.883,72 €** ao acréscimo de **+ 138.114,83 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

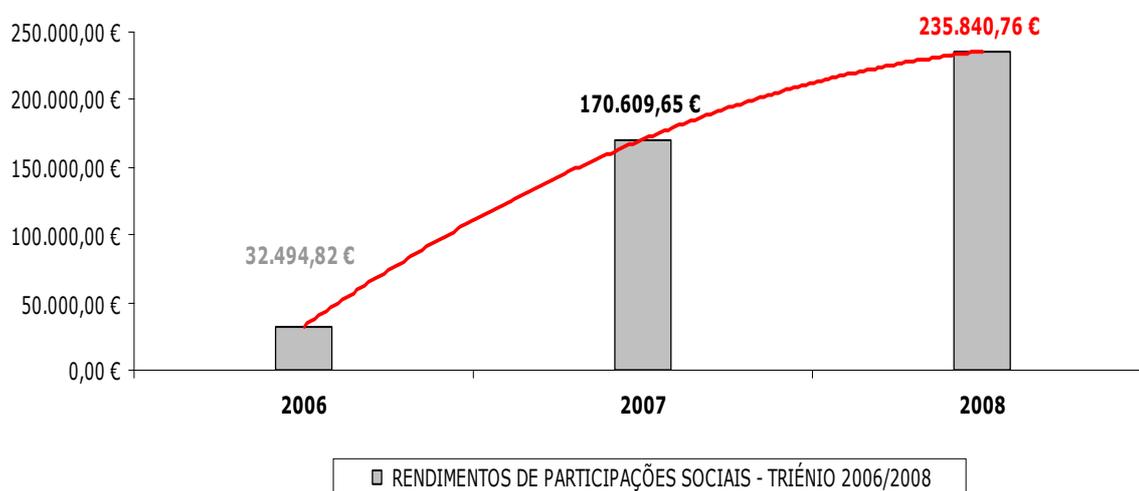
PELO QUE,

- 7. 1. 2. 1. 6. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **desaceleração** do acréscimo anual dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) de **- 72.883,72 €**, a que corresponde um incremento de **- 52,77%**.

DONDE,

- 7. 1. 2. 1. 6. 13.** A **linha de tendência** dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos), no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

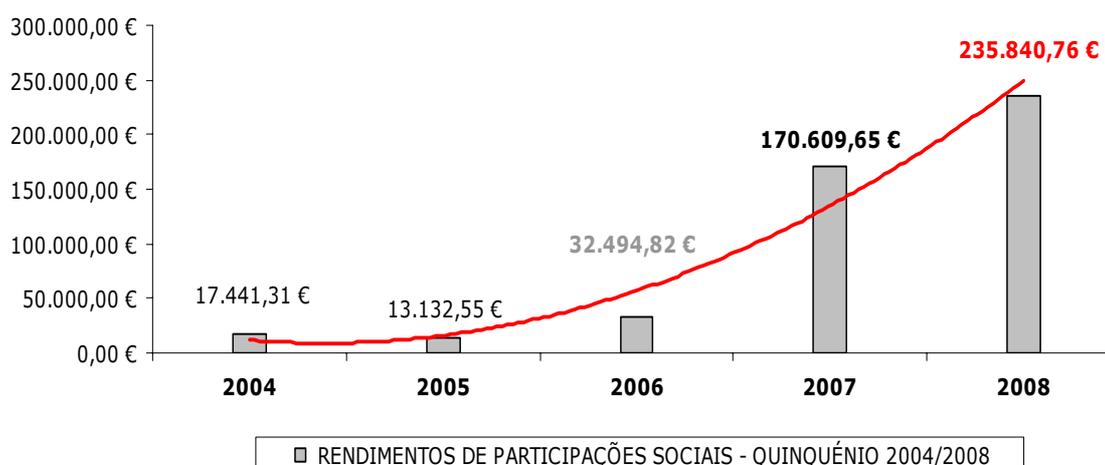


E,

**7. 1. 2. 1. 6. 14.** No que tange a rendimentos de participações sociais (dividendos), a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	17.441,31 €				
<b>2005</b>	13.132,55 €	- 4.308,76 €		- 24,70%	
<b>2006</b>	32.494,82 €	+ 19.362,27 €		+ 147,44%	
<b>2007</b>	170.609,65 €	+ 138.114,83 €		+ 425,04%	
<b>2008</b>	235.840,76 €	+ 65.231,11 €	+ 218.399,45 €	+ 38,23%	+ 1.252,20%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 1. 7.** TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

**7. 1. 2. 1. 7. 1.** Do que vem de analisar-se, resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras totalizaram:

**12.077.599,47 €**

OU SEJA,

<b>TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>		
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>	5.424.381,97 €	44,913%
<b>RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</b>	68.757,10 €	0,569%
<b>JUROS DE OBRIGAÇÕES</b>	4.787.108,24 €	39,636%
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>	14.498,33 €	0,120%
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO</b>	1.547.013,07 €	12,809%
<b>RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS</b>	235.840,76 €	1,953%
<b>TOTAL</b>	<b>12.077.599,47 €</b>	<b>100,00%</b>

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 7. 2.** A **evolução** do total dos rendimentos de aplicações financeiras, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>			
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>		
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>	1.312.278,95 € 21,432%	2.760.928,57 € 32,461%	5.424.381,97 € 44,913%
<b>RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</b>	20.323,61 € 0,332%	16.772,03 € 0,197%	68.757,10 € 0,569%
<b>JUROS DE OBRIGAÇÕES</b>	3.559.475,23 € 58,133%	4.233.724,21 € 49,777%	4.787.108,24 € 39,636%
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>	6.392,56 € 0,104%	46.072,23 € 0,542%	14.498,33 € 0,120%
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO</b>	1.192.067,87 € 19,469%	1.277.356,68 € 15,018%	1.547.013,07 € 12,809%
<b>RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS</b>	32.494,82 € 0,531%	170.609,65 € 2,006%	235.840,76 € 1,953%
<b>TOTAL</b>	<b>6.123.033,04 €</b> <b>100,000%</b>	<b>8.505.463,37 €</b> <b>100,000%</b>	<b>12.077.599,47 €</b> <b>100,000%</b>

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 1. 7. 3.** No que tange ao **total dos rendimentos de aplicações financeiras**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>	638.672,67 € 17,043%	698.474,25 € 12,972%	1.312.278,95 € 21,432%	2.760.928,57 € 32,461%	5.424.381,97 € 44,913%
<b>RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</b>	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	20.323,61 € 0,332%	16.772,03 € 0,197%	68.757,10 € 0,569%
<b>JUROS DE OBRIGAÇÕES</b>	2.212.932,92 € 59,054%	3.461.245,35 € 64,282%	3.559.475,23 € 58,133%	4.233.724,21 € 49,777%	4.787.108,24 € 39,636%
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>	3.385,51 € 0,090%	2.070,39 € 0,038%	6.392,56 € 0,104%	46.072,23 € 0,542%	14.498,33 € 0,120%
<b>RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO</b>	873.222,37 € 23,303%	1.209.267,92 € 22,459%	1.192.067,87 € 19,469%	1.277.356,68 € 15,018%	1.547.013,07 € 12,809%
<b>RENDIMENTOS DE TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO</b>	1.667,91 € 0,045%	256,59 € 0,005%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%
<b>RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS</b>	17.441,31 € 0,465%	13.132,55 € 0,244%	32.494,82 € 0,531%	170.609,65 € 2,006%	235.840,76 € 1,953%
<b>TOTAL</b>	<b>3.747.322,69 €</b> 100,000%	<b>5.384.447,05 €</b> 100,000%	<b>6.123.033,04 €</b> 100,000%	<b>8.505.463,37 €</b> 100,000%	<b>12.077.599,47 €</b> 100,000%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 2. DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS**

**7. 1. 2. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis totalizaram:

**435.931,24 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis totalizaram:

**581.148,12 €**

E,

**7. 1. 2. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis tinham totalizado:

**457.920,94 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 2. 4.** A **evolução** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	457.920,94 €				
<b>2007</b>	581.148,12 €	+ 123.227,18 €		+ 26,91%	
<b>2008</b>	435.931,24 €	- 145.216,88 €	- 21.989,70 €	- 24,99%	- 4,80%

OU SEJA,

**7. 1. 2. 2. 5.** No que tange aos **rendimentos de diferenças cambiais favoráveis**,

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de diferenças

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

cambiais favoráveis decresceram **- 145.216,88 €**,  
o que representou um incremento de **- 24,99%**.

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 2. 2.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis cresceram **+ 123.227,18 €**, o que representou um incremento de **+ 26,91%**.

MAS,

- 7. 1. 2. 2.** 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis decresceram **- 21.989,70 €**, o que representou um incremento de **- 4,80%**.

DONDE,

- 7. 1. 2. 2.** 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008**, revelou um **decréscimo de:**  
**- 145.216,88 € = - 24,99%**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

**7. 1. 2. 2.** 10. A **análise da variação anual** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 145.216,88 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- <u>123.227,18 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 268.444,06 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 2.** 11. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 145.216,88 €** foi inferior em **268.444,06 €** ao acréscimo de **+ 123.227,18 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

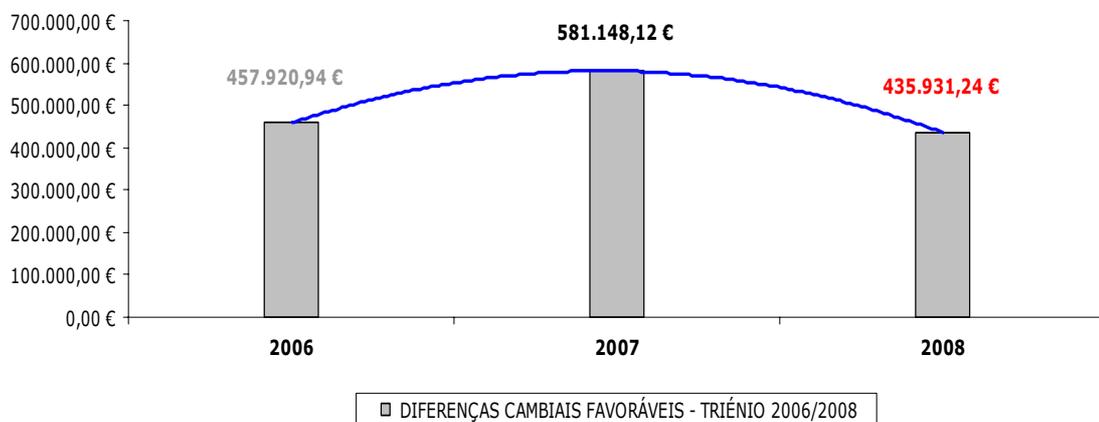
PELO QUE,

**7. 1. 2. 2.** 12. No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis de **- 268.444,06 €**, a que corresponde um incremento de **- 217,84%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

**7. 1. 2. 2.** 13. A **linha de tendência** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

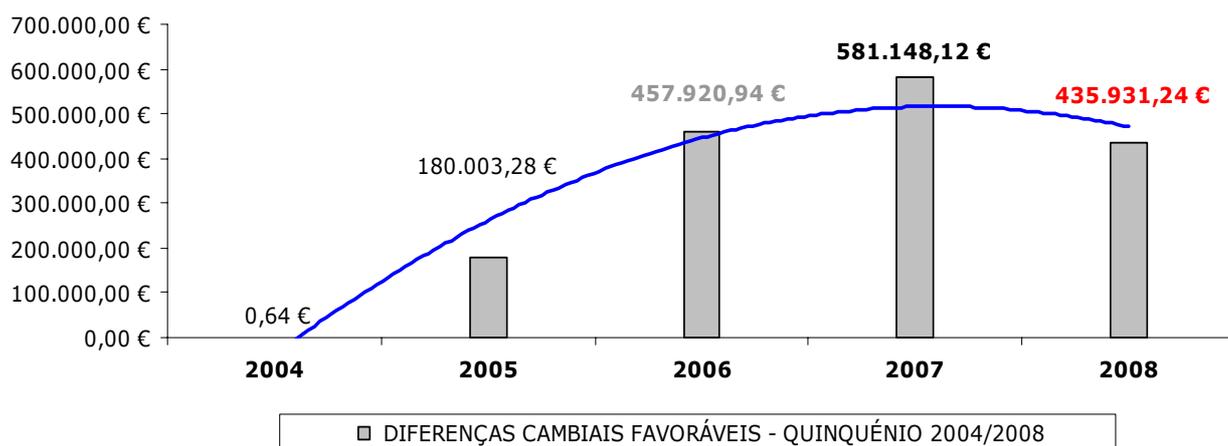


E,

**7. 1. 2. 2.** 14. No que tange a **diferenças cambiais favoráveis**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	0,64 €				
<b>2005</b>	180.003,28 €	+ 180.002,64 €		+ 28.125.412,50%	
<b>2006</b>	457.920,94 €	+ 277.917,66 €		+ 154,40%	
<b>2007</b>	581.148,12 €	+ 123.227,18 €		+ 26,91%	
<b>2008</b>	435.931,24 €	- 145.216,88 €	+ 435.930,60 €	- 24,99%	+ 68.114.156,25%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 3. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS**

- 7. 1. 2. 3.** 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos gerados pela desmobilização ou encaixe das diferenças positivas nas contas-margem de operações com futuros.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 3.** 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os ganhos com ajustes em operações com futuros totalizaram:

**4.976.680,13 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 3.** 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos com ajustes em operações com futuros totalizaram:

**6.783.422,40 €**

E,

- 7. 1. 2. 3.** 4. No **EXERCÍCIO DE 2006**, os ganhos com ajustes em operações com futuros tinham totalizado:

**3.778.605,54 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 3. 5.** A **evolução** dos ajustes em operações com futuros da **CPAS**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	3.778.605,54 €				
<b>2007</b>	6.783.422,40 €	+ 3.004,816,86 €		+ 79,52%	
<b>2008</b>	4.976.680,13 €	- 1.806.742,27 €	+ 1.198.074,59 €	- 26,63%	+ 31,71%

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 3. 6.** No que tange aos **ganhos com ajustes em operações com futuros** da **CPAS**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos com ajustes em operações com futuros decresceram **- 1.806.742,27 €**, o que representou um incremento de **- 26,63%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os ganhos com ajustes em operações com futuros cresceram **+ 3.004.816,86 €**, o que representou um incremento de **+ 79,52%**.

MAS,

**7. 1. 2. 3. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os ganhos com ajustes em operações com futuros cresceram **+ 1.198.074,59 €**, o que representou um incremento de **+ 31,71%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 3. 10.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 1.806.742,27 € = - 26,63%**

CONTUDO,

**7. 1. 2. 3. 11.** A **análise da variação anual** dos ganhos com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 1.806.742,27 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 3.004.816,86 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 4.811.559,13 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 3. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 1.806.742,27 €** foi inferior em **4.811.559,13 €** ao acréscimo de **+ 3.004.816,86 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

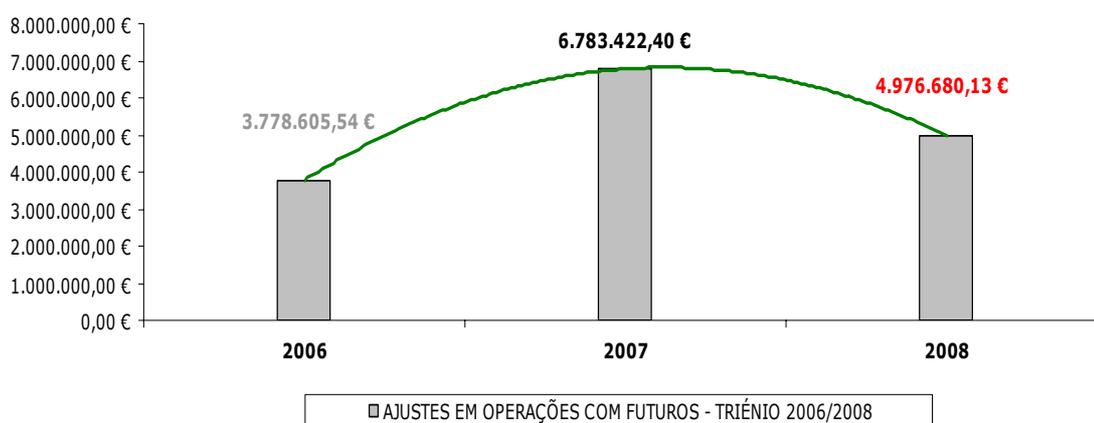
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 2. 3. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **decrésimo da variação** dos ganhos com ajustes em operações com futuros de **- 4.811.559,13 €**, a que corresponde um incremento de **- 160,13%**.

DONDE,

- 7. 1. 2. 3. 14.** A **linha de tendência** dos ganhos com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 2. 3.** 15. Os ganhos com ajustes em operações com futuros têm menos de 5 anos no âmbito das rubricas de proveitos e ganhos financeiros da gestão financeira da **CPAS**.
- 7. 1. 2. 3.** 16. Razão pela qual não pode, por isso, haver lugar à visão retrospectiva do panorama evolutivo no quinquénio como se vem analisando para as demais rubricas no presente relatório de gestão.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 4. RENDIMENTOS DE IMÓVEIS**

- 7. 1. 2. 4.** 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os rendimentos gerados pelo parque imobiliário da **CPAS**.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 4.** 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos gerados pelos imóveis totalizaram:
- 3.168.368,07 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 4.** 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos gerados pelos imóveis totalizaram:
- 2.383.711,87 €**

E,

- 7. 1. 2. 4.** 4. No **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos gerados pelos imóveis tinham totalizado:
- 2.312.075,36 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 4. 5.** A **evolução** dos rendimentos gerados pelos imóveis da **CPAS**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>					
<b>RENDIMENTOS DE IMÓVEIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	2.312.075,36 €				
<b>2007</b>	2.383.711,87 €	+ 71.636,51 €		+ 3,10%	
<b>2008</b>	3.168.368,07 €	+ 784.656,20 €	+ 856.292,71 €	+ 32,92%	+ 37,04%

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 4. 6.** No que tange aos **rendimentos gerados pelo parque imobiliário** da **CPAS**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos gerados pelos imóveis cresceram **+ 784.656,20 €**, o que representou um incremento de **+ 32,92%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos gerados pelos imóveis cresceram **+ 71.636,51 €**, o que representou um incremento de **+ 3,10%**.

MAS,

**7. 1. 2. 4. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os rendimentos gerados pelos imóveis cresceram **+ 856.292,71 €**, o que representou um incremento de **+ 37,04%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 4. 10.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 784.656,20 € = + 32,92%**

CONTUDO,

**7. 1. 2. 4. 11.** A **análise da variação anual** dos rendimentos gerados pelos imóveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	784.656,20 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 71.636,51 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 713.019,69 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 784.656,20 €** foi superior em **713.019,69 €** ao acréscimo de **+ 71.636,51 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

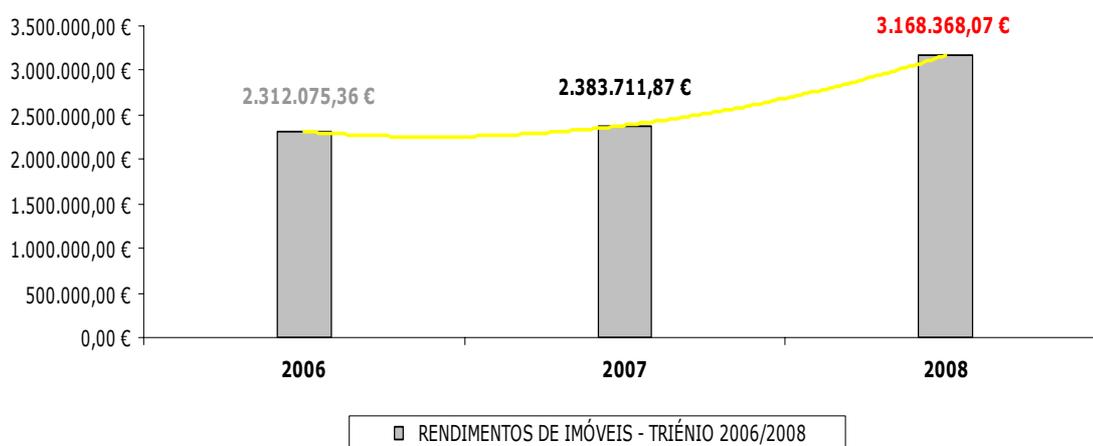
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 4. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **aceleração** do crescimento anual dos rendimentos gerados pelos imóveis de **+ 713.019,69 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 995,33%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 4. 14.** A **linha de tendência** dos rendimentos gerados pelos imóveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

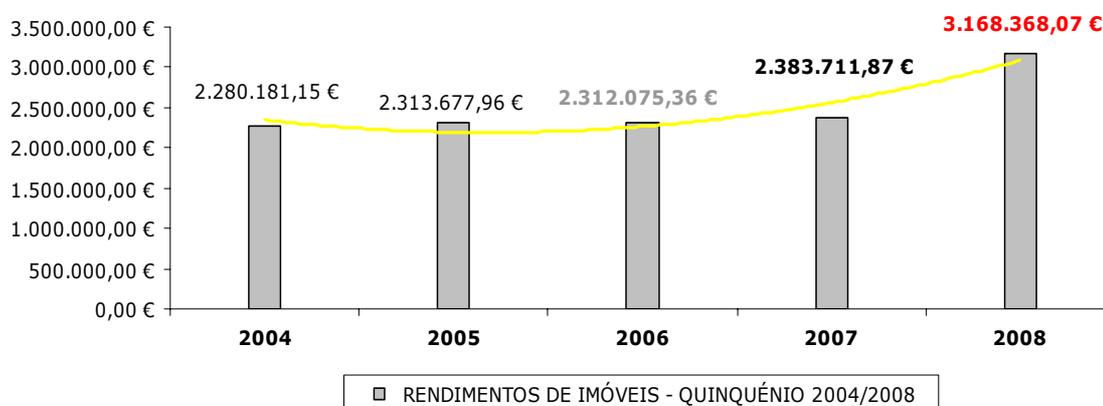


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 4. 15.** No que tange ao **rendimento de imóveis**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
RENDIMENTOS DE IMÓVEIS					
ANO	RENDIMENTOS	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2004	2.280.181,15 €				
2005	2.313.677,96 €	+ 33.496,81 €		+ 1,47%	
2006	2.312.075,36 €	- 1.602,60 €		- 0,07%	
2007	2.383.711,87 €	+ 71.636,51 €		+ 3,10%	
2008	3.168.368,07 €	+ 784.656,20 €	+ 888.186,92 €	+ 32,92%	+ 38,95%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 5. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS**

#### **7. 1. 2. 5. 1. MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO**

- 7. 1. 2. 5. 1. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos gerados pela alienação de títulos e unidades de participação em fundos.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 5. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, totalizaram:

**4.251.262,36 €**

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 2. 5. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos totalizaram:

**8.604.257,82 €**

E,

- 7. 1. 2. 5. 1. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos tinham totalizado:

**5.879.464,31 €**

DONDE,

- 7. 1. 2. 5. 1. 5.** A **evolução** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>GANHOS GERADOS PELAS MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM FUNDOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>GANHOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	5.879.464,31 €				
<b>2007</b>	8.604.257,82 €	+ 2.724.793,51 €		+ 46,34%	
<b>2008</b>	4.251.262,36 €	- 4.352.995,46 €	- 1.628.201,95 €	- 50,59%	- 27,69%

OU SEJA,

**7. 1. 2. 5. 1. 6.** No que tange aos ganhos gerados pelas **mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos,**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 2. 5. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos decresceram

**- 4.352.995,46 €**

o que representou um incremento de **- 50,59%**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 5. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos cresceram **+ 2.724.793,51 €**, o que representou um incremento de **+ 46,34%**.

MAS,

**7. 1. 2. 5. 1. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos decresceram **- 1.628.201,95 €**, o que representou um incremento de **- 27,69%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 5. 1. 10.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decrécimo de:**  
**- 4.352.995,46 € = - 50,59%**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

**7. 1. 2. 5. 1. 11.** A **análise da variação anual** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 4.352.995,46 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- <u>2.724.793,51 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 7.077.788,97 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 5. 1. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 4.352.995,46 €** foi inferior em **7.077.788,97 €** ao acréscimo de **+ 2.724.793,51 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

PELO QUE,

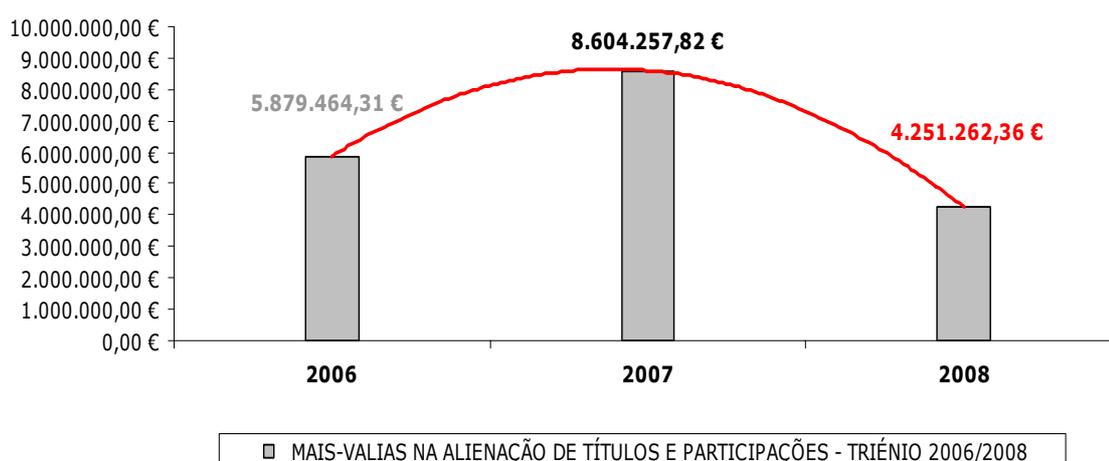
**7. 1. 2. 5. 1. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

e unidades de participação em fundos de **- 7.077.788,97 €**, a que corresponde um incremento de **- 259,76%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 5. 1. 14.** A **linha de tendência** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



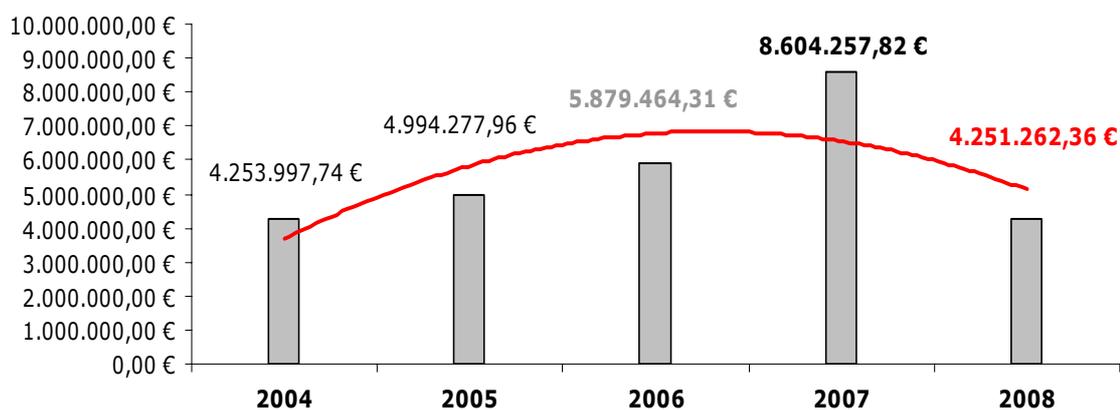
## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 1. 2. 5. 1. 15.** No que tange a ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>GANHOS GERADOS PELAS MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM FUNDOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>GANHOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	4.253.997,74 €				
<b>2005</b>	4.994.277,96 €	+ 740.280,22 €		+ 17,40%	
<b>2006</b>	5.879.464,31 €	+ 885.186,35 €		+ 17,72%	
<b>2007</b>	8.604.257,82 €	+ 2.724.793,51 €		+ 46,34%	
<b>2008</b>	4.251.262,36 €	- 4.352.995,46 €	- 2.735,38 €	- 50,59%	+ 0,06%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



□ MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 5. 2.** REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES

#### FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS

- 7. 1. 2. 5. 2. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 5. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, totalizaram:

**2.473.450,14 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 5. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, totalizaram:

**1.186.736,71 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

- 7. 1. 2. 5. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, tinham totalizado:

**742.349,69 €**

DONDE,

- 7. 1. 2. 5. 2. 5.** A **evolução** dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>PROVEITOS PROVENIENTES DA REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS CONSTITUÍDAS EM ANOS ANTERIORES PARA A DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>PROVEITOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	742.349,69 €				
<b>2007</b>	1.186.736,71 €	+ 444.387,02 €		+ 59,86%	
<b>2008</b>	2.473.450,14 €	+ 1.286.713,43 €	+ 1.731.100,45 €	+ 108,42%	+ 233,19%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 5. 2. 6.** No que tange aos **proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras** constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos,

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 5. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, cresceram **+ 1.286.713,43 €**, o que representou um incremento de **+ 108,42%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 2. 5. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, consti-

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

tuídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, cresceram + **444.387,02 €**, o que representou um incremento de + **59,86%**.

MAS,

**7. 1. 2. 5. 2. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, cresceram + **1.731.100,45 €**, o que representou um incremento de + **233,19%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 5. 2. 10.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 1.286.713,43 € = + 108,42%**

CONTUDO,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 5. 2. 11.** A **análise da variação anual** dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	1.286.713,43 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 444.387,02 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 842.326,41 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 2. 5. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 1.286.713,43 €** foi superior em **842.326,41 €** ao acréscimo de **+ 444.387,02 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

PELO QUE,

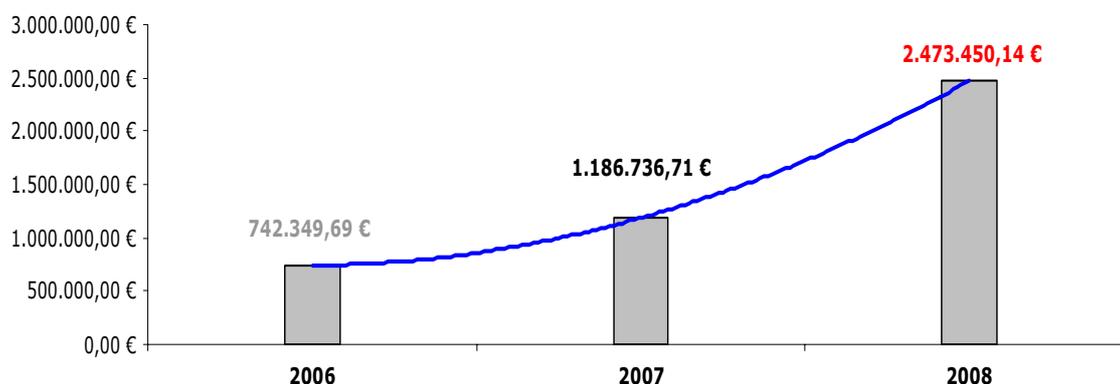
**7. 1. 2. 5. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **aceleração** do crescimento anual dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a des-

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

valorização de títulos, de **+ 842.326,41 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 189,55%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 5. 2. 14.** A **linha de tendência** dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



□ ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS - TRIÉNIO 2006/2008

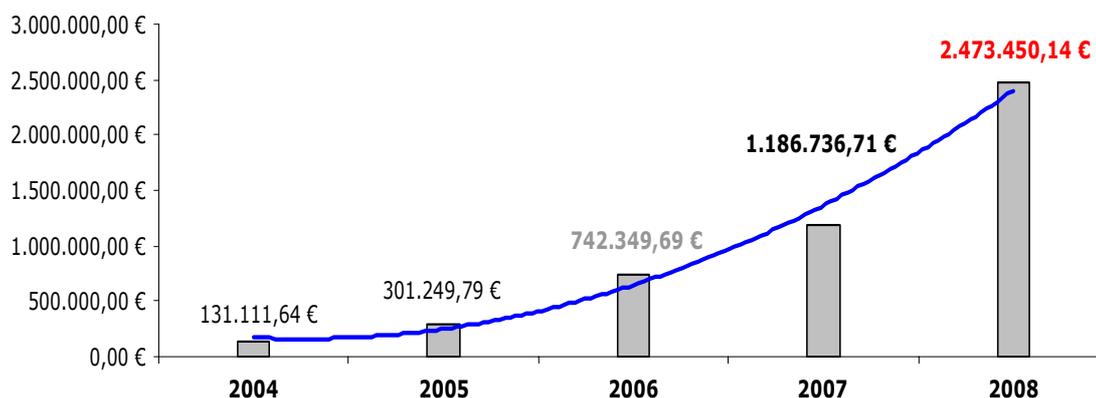
## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 1. 2. 5. 2. 15.** No que tange aos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras para desvalorização de títulos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>PROVEITOS PROVENIENTES DA REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS CONSTITUÍDAS EM ANOS ANTERIORES PARA A DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>PROVEITOS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	131.111,64 €				
<b>2005</b>	301.249,79 €	+ 170.138,15 €		+ 129,77%	
<b>2006</b>	742.349,69 €	+ 441.099,90 €		+ 146,42%	
<b>2007</b>	1.186.736,71 €	+ 444.387,02 €		+ 59,86%	
<b>2008</b>	2.473.450,14 €	+ 1.286.713,43 €	+ 2.342.338,50 €	+ 108,42%	+ 1.786,52%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



▣ ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 5. 3.** TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS

**7. 1. 2. 5. 3. 1.** Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os proveitos e ganhos financeiros extraordinários totalizaram:

**6.724.712,50 €**

OU SEJA,

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES</b>	4.251.262,36 €	63,218%
<b>REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS</b>	2.473.450,14 €	36,782%
<b>TOTAL</b>	<b>6.724.712,50 €</b>	<b>100,00%</b>

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 5. 3. 2.** A **evolução** do total dos proveitos e ganhos financeiros extraordinários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>			
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>		
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES</b>	5.879.464,31 € 88,789%	8.604.257,82 € 87,879%	4.251.262,36 € 63,218%
<b>ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>	742.349,69 € 11,211%	1.186.736,71 € 12,121%	2.473.450,14 € 36,782%
<b>TOTAL</b>	<b>6.621.814,00 €</b> <b>100,000%</b>	<b>9.790.994,53 €</b> <b>100,000%</b>	<b>6.724.712,50 €</b> <b>100,000%</b>

E,

**7. 1. 2. 5. 3. 3.** No que tange ao **total dos proveitos e ganhos financeiros extraordinários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES</b>	4.253.997,74 € 97,010%	4.994.277,96 € 94,311%	5.879.464,31 € 88,789%	8.604.257,82 € 87,879%	4.251.262,36 € 63,218%
<b>ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>	131.111,64 € 2,990%	301.249,79 € 5,689%	742.349,69 € 11,211%	1.186.736,71 € 12,121%	2.473.450,14 € 36,782%
<b>TOTAL</b>	<b>4.385.109,38 €</b> 100,000%	<b>5.295.527,75 €</b> 100,000%	<b>6.621.814,00 €</b> 100,000%	<b>9.790.994,53 €</b> 100,000%	<b>6.724.712,50 €</b> 100,000%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 2. 6. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS**

**7. 1. 2. 6. 1.** Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o total dos proveitos e ganhos financeiros foi de:

**27.383.291,41 €**

OU SEJA,

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	12.077.599,47 €	44,106%
<b>DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS</b>	435.931,24 €	1,592%
<b>AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>	4.976.680,13 €	18,174%
<b>RENDIMENTOS DE IMÓVEIS</b>	3.168.368,07 €	11,570%
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>	6.724.712,50 €	24,558%
<b>TOTAL</b>	<b>27.383.291,41 €</b>	<b>100,000%</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

SENDO QUE,

**7. 1. 2. 6. 2.** A **evolução do total dos proveitos e ganhos financeiros**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>						
<b>RUBRICA</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	6.123.033,04 €	31,376%	8.505.463,37 €	30,328%	12.077.599,47 €	44,106%
<b>DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS</b>	457.920,94 €	2,373%	581.148,12 €	2,072%	435.931,24 €	1,592%
<b>AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>	3.778.605,54 €	19,585%	6.783.422,40 €	24,188%	4.976.680,13 €	18,174%
<b>RENDIMENTOS DE IMÓVEIS</b>	2.312.075,36 €	11,984%	2.383.711,87 €	8,500%	3.168.368,07 €	11,570%
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>	6.621.814,00 €	34,322%	9.790.994,53 €	34,912%	6.724.712,50 €	24,558%
<b>TOTAL</b>	<b>19.293.448,88 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>28.044.740,29 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>27.383.291,41 €</b>	<b>100,000%</b>

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 2. 6. 3.** No que tange ao total dos proveitos e ganhos financeiros, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	3.747.322,69 € 35,988%	5.384.447,05 € 35,913%	6.123.033,04 € 31,376%	8.505.463,37 € 30,328%	12.077.599,47 € 44,106%
<b>DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS</b>	0,64 € 0,000%	180.003,28 € 1,201%	457.920,94 € 2,373%	581.148,12 € 2,072%	435.931,24 € 1,592%
<b>AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>	0,00 € 0,000%	1.819.339,86 € 12,135%	3.778.605,54 € 19,585%	6.783.422,40 € 24,188%	4.976.680,13 € 18,174%
<b>RENDIMENTOS DE IMÓVEIS</b>	2.280.181,15 € 21,898%	2.313.677,96 € 15,432%	2.312.075,36 € 11,984%	2.383.711,87 € 8,500%	3.168.368,07 € 11,570%
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS</b>	4.385.109,38 € 42,113%	5.295.527,75 € 35,320%	6.621.814,00 € 34,322%	9.790.994,53 € 34,912%	6.724.712,50 € 24,558%
<b>TOTAL</b>	<b>10.412.613,86 €</b> <b>100,000%</b>	<b>14.992.995,90 €</b> <b>100,000%</b>	<b>19.293.448,88 €</b> <b>100,000%</b>	<b>28.044.740,29 €</b> <b>100,00%</b>	<b>27.383.291,41 €</b> <b>100,000%</b>

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 2. 6** 4. A **variação do valor total dos proveitos e ganhos financeiros**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	19.293.448,88 €				
<b>2007</b>	28.044.740,29 €	+ 8.751.291,41 €		+ 45,36%	
<b>2008</b>	27.383.291,41 €	- 661.448,88 €	+ 8.089.842,53 €	- 2,36%	+ 41,93%

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 6** 5. No que tange ao **valor dos proveitos e ganhos financeiros**,

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 6** 6. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ga-

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

nhos financeiros decresceu **- 661.448,88 €**, o que representou um incremento de **- 2,36%**.

JÁ PORÉM,

**7. 1. 2. 6. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos financeiros cresceu **+ 8.751.291,41 €**, o que representou um incremento de **+ 45,36%**.

MAS,

**7. 1. 2. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos financeiros cresceu **+ 8.089.842,53 €**, o que representou um incremento de **+ 41,93%**.

DONDE,

**7. 1. 2. 6. 9.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 661.448,88 € = - 2,36%**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

- 7. 1. 2. 6.** 10. A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos financeiros, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 661.448,88 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 8.751.291,41 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 9.412.740,29 €</b>

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 6.** 11. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 661.448,88 €** foi inferior em **9.412.740,29 €** ao acréscimo de **+ 8.751.291,41 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

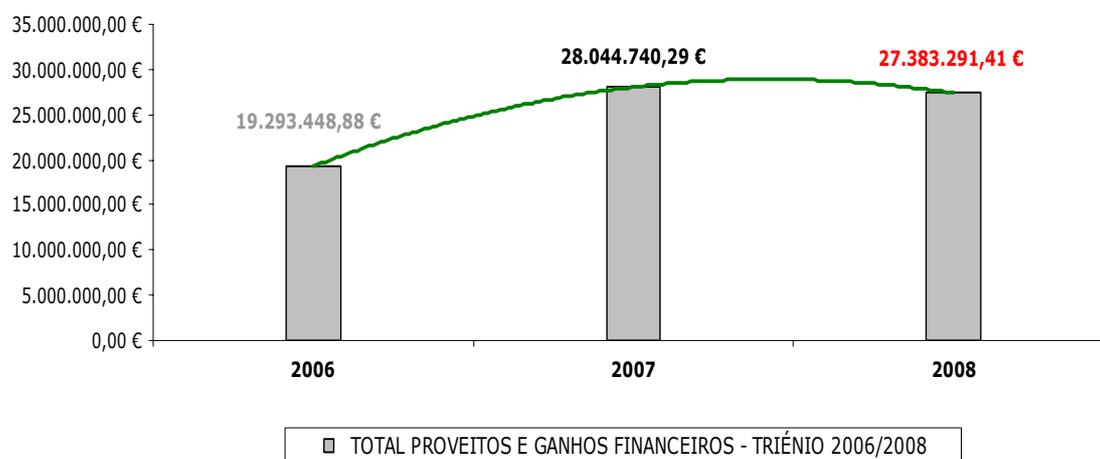
PELO QUE,

- 7. 1. 2. 6.** 12. No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos financeiros de **- 9.412.740,29 €**, a que correspondeu um incremento de **- 107,56%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

**7. 1. 2. 6. 13.** A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos financeiros, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

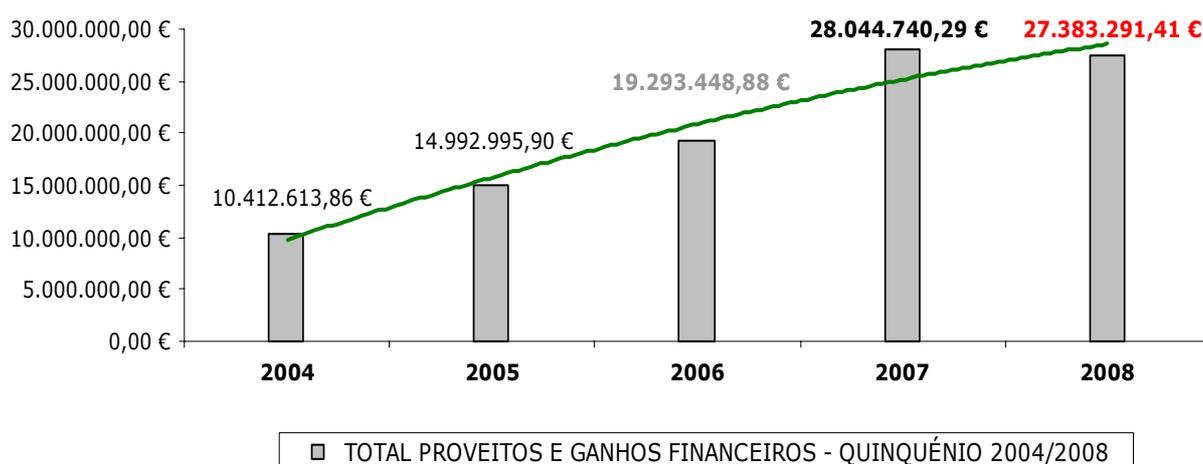


E,

**7. 1. 2. 6. 14.** No que tange ao **total dos proveitos e ganhos financeiros**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	10.412.613,86 €				
<b>2005</b>	14.992.995,90 €	+ 4.580.382,04 €		+ 43,99%	
<b>2006</b>	19.293.448,88 €	+ 4.300.452,98 €		+ 28,68%	
<b>2007</b>	28.044.740,29 €	+ 8.751.291,41 €		+ 45,36%	
<b>2008</b>	27.383.291,41 €	- 661.448,88 €	+ 16.970.677,55 €	- 2,36%	+ 162,98%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 3. PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS**

#### **7. 1. 3. 1. JUROS DE MORA**

**7. 1. 3. 1. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos provenientes dos juros de mora aplicados pela **CPAS** aos Beneficiários pelo pagamento das contribuições fora do prazo regulamentar [**ARTIGO 74.º do RCPAS**].

**7. 1. 3. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos juros de mora totalizou:

**665.474,81 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 3. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros de mora totalizou:

**799.527,51 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 1. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos juros de mora tinha sido de:

**618.307,23 €**

DONDE,

**7. 1. 3. 1. 5.** A **evolução** do valor dos juros de mora, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>VALOR DOS JUROS DE MORA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	618.307,23 €				
<b>2007</b>	799.527,51 €	+ 181.220,28 €		+ 29,31%	
<b>2008</b>	665.474,81 €	- 134.052,70 €	+ 47.167,58 €	- 16,77%	+ 7,63%

OU SEJA,

**7. 1. 3. 1. 6.** No que tange ao **valor dos juros de mora**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 3. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros de mora decresceu **- 134.052,70 €**, o que representou um incremento de **- 16,77%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 3. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos juros de mora cresceu **+ 181.220,28 €**, o que representou um incremento de **+ 29,31%**,

MAS,

- 7. 1. 3. 1. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos juros de mora cresceu **+ 47.167,58 €**, o que representou um incremento de **+ 7,63%**,

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 1. 10.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 134.052,70 € = - 16,77%**

CONTUDO,

**7. 1. 3. 1. 11.** A **análise da variação anual** do valor dos juros de mora no **TRIÉNIO 2006/2008** revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 134.052,70 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 181.220,28 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 315.272,98 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 3. 1. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 134.052,70 €** foi inferior em **315.272,98 €** ao acréscimo de **+ 181.220,28 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

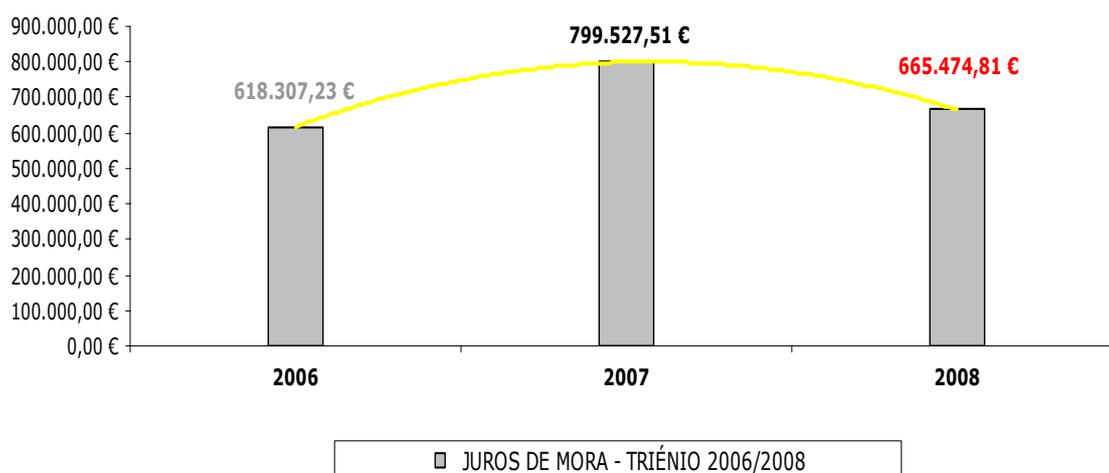
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 1. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor dos juros de mora de **- 315.272,98 €**, a que correspondeu um incremento de **- 173,97%**.

DONDE,

**7. 1. 3. 1. 14.** A **linha de tendência** do valor dos juros de mora, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 3. 1.** 15. Poder-se-ia ser tentado a dizer que, se dividirmos o valor total dos juros de mora cobrados pelo montante global da dívida acumulada até 31 de Dezembro de 2008, o *“inerte financeiro”* da **dívida de contribuições gerou um rendimento líquido de 1,12%**.

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 3. 1.** 16. No **EXERCÍCIO DE 2007** aquele referencial foi de **1,58%**.

E,

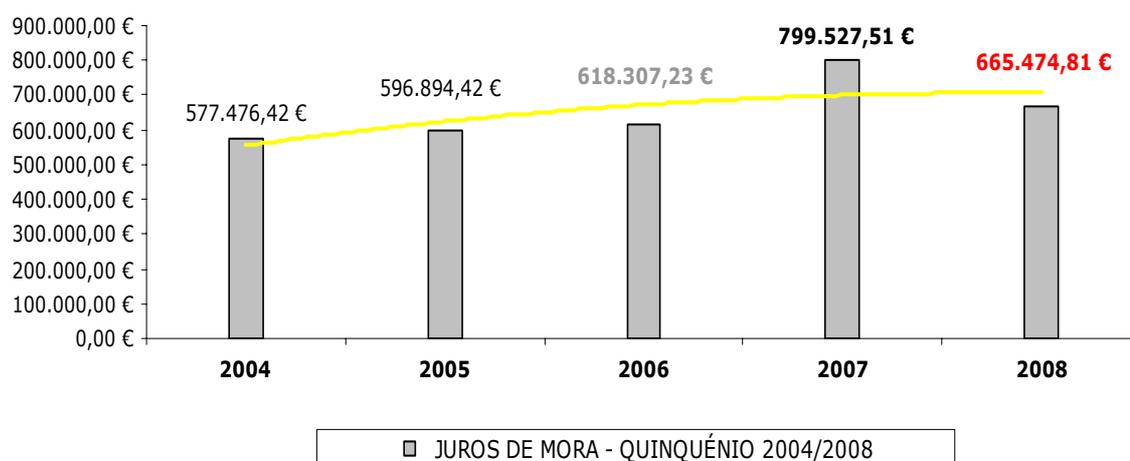
- 7. 1. 3. 1.** 17. No **EXERCÍCIO DE 2006** aquele referencial tinha sido de **1,57%**.

ASSIM,

- 7. 1. 3. 1.** 18. No que tange a **juros de mora**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>JUROS DE MORA</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL JUROS DE MORA</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	577.476,42 €				
<b>2005</b>	596.894,42 €	+ 19.418,00 €		+ 3,36%	
<b>2006</b>	618.307,23 €	+ 21.412,81 €		+ 3,59%	
<b>2007</b>	799.527,51 €	+ 181.220,28 €		+ 29,31%	
<b>2008</b>	665.474,81 €	- 134.052,70 €	+ 87.998,39 €	- 16,77%	+ 15,24%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 3. 2. MULTAS**

**7. 1. 3. 2. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos provenientes das penas pecuniárias aplicadas pelas instâncias disciplinares da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores que revertem para a **CPAS** nos termos do **ARTIGO 91.º** do **RCPAS**.

**7. 1. 3. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das multas foi de:

**38.309,57 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 3. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das multas foi de:

**33.120,98 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das multas tinha sido de:

**36.155,00 €**

DONDE,

**7. 1. 3. 2. 5.** A **evolução** do valor das multas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>MULTAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	36.155,00 €				
<b>2007</b>	33.120,98 €	- 3.034,02 €		- 8,39%	
<b>2008</b>	38.309,57 €	+ 5.188,59 €	+ 2.154,57 €	+ 15,67%	+ 5,96%

OU SEJA,

**7. 1. 3. 2. 6.** No que tange ao **valor das multas**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das multas cresceu **+ 5.188,59 €**, o que representou um incremento de **+ 15,67%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 3. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das multas decresceu **- 3.034,02 €**, o que representou um incremento de **- 8,39%**.

MAS,

**7. 1. 3. 2. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das multas cresceu **+ 2.154,57 €**, o que representou um incremento de **+ 5,96%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 2. 10.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 5.188,59 € = + 15,67%**

CONTUDO,

**7. 1. 3. 2. 11.** A **análise da variação anual** das multas no **TRIÉNIO 2006/2008** revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	+ 5.188,59 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- (- 3.034,02 €)</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 8.222,61 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 3. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 5.188,59 €** foi superior em **8.222,61 €** ao decréscimo de **- 3.034,02 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

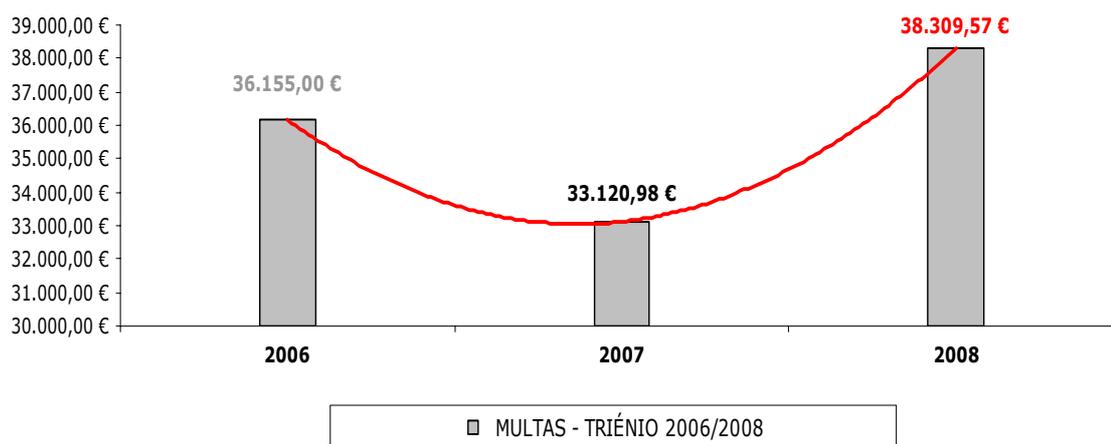
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor das multas de **+ 8.222,61 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 271,01%**.

DONDE,

**7. 1. 3. 2. 14.** A **linha de tendência** das multas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

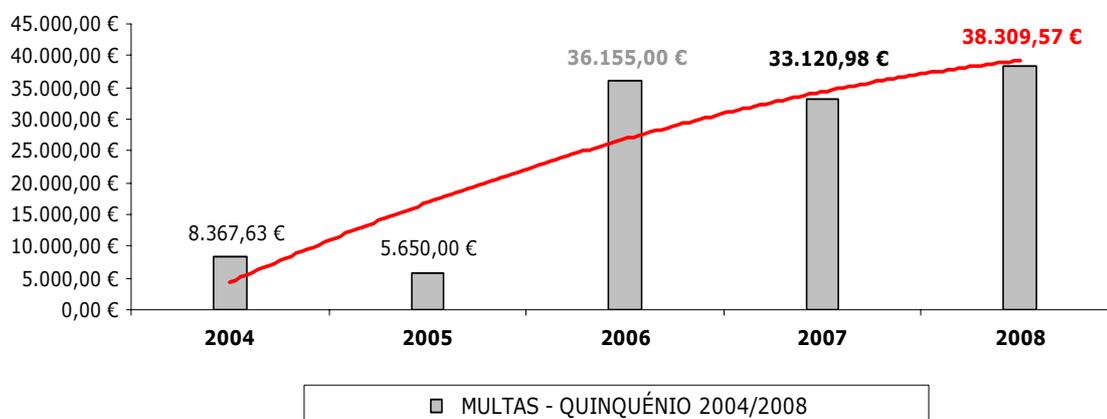


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 2. 15.** No que tange a **multas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>MULTAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	8.367,63 €				
<b>2005</b>	5.650,00 €	- 2.717,63 €		- 32,48%	
<b>2006</b>	36.155,00 €	+ 30.505,00 €		+ 539,91%	
<b>2007</b>	33.120,98 €	- 3.034,02 €		- 8,39%	
<b>2008</b>	38.309,57 €	+ 5.188,59 €	+ 29.941,94 €	+ 15,67%	+ 357,83%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 3. 3. CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES**

**7. 1. 3. 3. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se as correcções efectuadas no **EXERCÍCIO DE 2008** relativas a exercícios anteriores

**7. 1. 3. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

**574.905,73 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 3. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

**497.047,86 €**

E,

**7. 1. 3. 3. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores tinha sido de:

**36.618,34 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 3. 3. 5.** A **evolução** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>VALOR DAS CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	36.618,34 €				
<b>2007</b>	497.047,86 €	+ 460.429,52 €		+ 1.257,37%	
<b>2008</b>	574.905,73 €	+ 77.857,87 €	+ 538.287,39 €	+ 15,66%	+ 1.469,99%

OU SEJA,

- 7. 1. 3. 3. 6.** No que tange ao **valor das correcções relativas a exercícios anteriores**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores cresceu **+ 77.857,87 €**, o que representou um incremento de **+ 15,66%**,

JÁ PORÉM,

**7. 1. 3. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores cresceu **+ 460.429,52 €**, o que representou um incremento de **+ 1.257,37%**.

MAS,

**7. 1. 3. 3. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores cresceu **+ 538.287,39 €**, o que representou um incremento de **+ 1.469,99%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 3. 10.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 77.857,87 € = + 15,66%**

CONTUDO,

**7. 1. 3. 3. 11.** A **análise da variação anual** das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	77.857,87 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 460.429,52 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 382.571,65 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 3. 3. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 77.857,87 €** foi inferior em **382.571,65 €** ao acréscimo de **+ 460.429,52 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

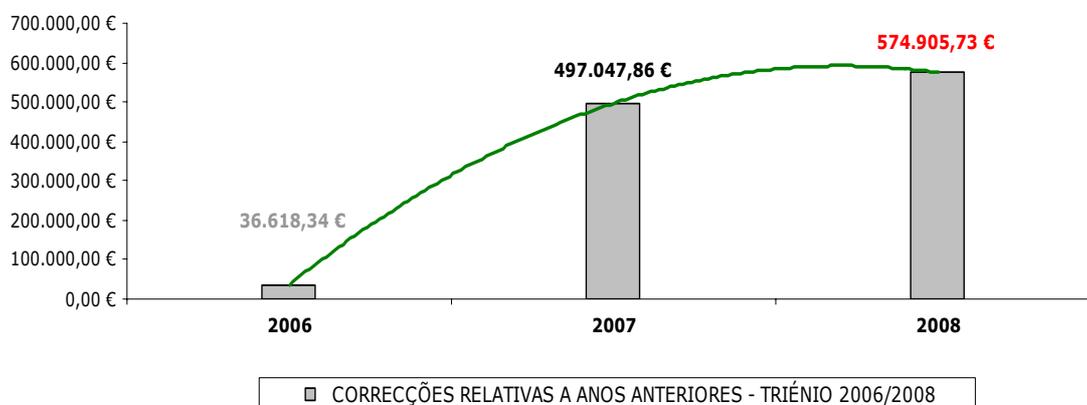
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 3. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **de-saceleração do crescimento anual** das correcções relativas a exercícios anteriores de **- 382.571,65 €**, a que correspondeu um incremento de **- 83,09%**.

DONDE,

**7. 1. 3. 3. 14.** A **linha de tendência** das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

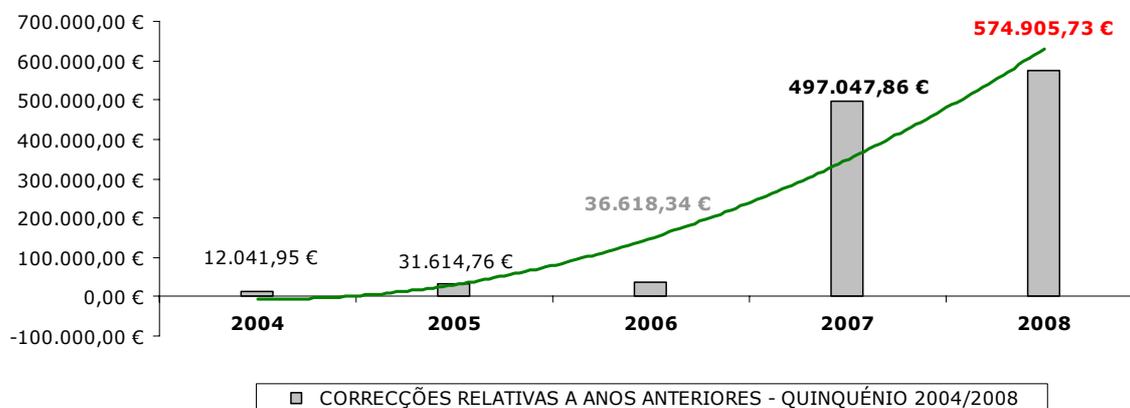


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 3. 15.** No que tange a correções relativas a exercícios anteriores, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	12.041,95 €				
<b>2005</b>	31.614,76 €	+ 19.572,81 €		+ 162,54%	
<b>2006</b>	36.618,34 €	+ 5.003,58 €		+ 15,83%	
<b>2007</b>	497.047,86 €	+ 460.429,52 €		+ 1.257,37%	
<b>2008</b>	574.905,73 €	+ 77.857,87 €	+ 562.863,78 €	+ 15,66%	+ 4.674,19%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 3. 4. ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA**

- 7. 1. 3. 4. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos extraordinários no exercício provenientes do pagamento de contribuições em dívida, de anos anteriores, que haviam sido provisionadas.

ASSIM,

- 7. 1. 3. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da anulação de provisões para contribuições em dívida, que entretanto foram pagas no exercício, foi de:

**871.126,84 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 3. 5. OUTROS PROVEITOS**

**E**

### **GANHOS EXTRAORDINÁRIOS**

**7. 1. 3. 5. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se outros proveitos e ganhos extraordinários no exercício.

**7. 1. 3. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários foi de:

**87.683,80 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 3. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários foi de:

**79.963,70 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 3. 5. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários tinha sido de:

**87.147,86 €**

DONDE,

- 7. 1. 3. 5. 5.** A **evolução** do valor de outros proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>VALOR DE OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	87.147,86 €				
<b>2007</b>	79.963,70 €	- 7.184,16 €		- 8,24%	
<b>2008</b>	87.683,80 €	+ 7.720,10 €	+ 535,94 €	+ 9,65%	+ 0,61%

OU SEJA,

- 7. 1. 3. 5. 6.** No que tange ao **valor de outros proveitos e ganhos extraordinários**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 3. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 7.720,10 €**, o que representou um incremento de **+ 9,65%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 3. 5. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários decresceu **- 7.184,16 €**, o que representou um incremento de **- 8,24%**.

MAS,

- 7. 1. 3. 5. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 535,94 €**, o que representou um incremento de **+ 0,61%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 5. 10.** Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 7.720,10 € = + 9,65%**

CONTUDO,

**7. 1. 3. 5. 11.** A **análise da variação anual** de outros proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	7.720,10 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- (- 7.184,16 €)
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 14.904,26 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 3. 5. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 7.720,10 €** foi superior em **14.904,26 €** ao decréscimo de **- 7.184,16 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

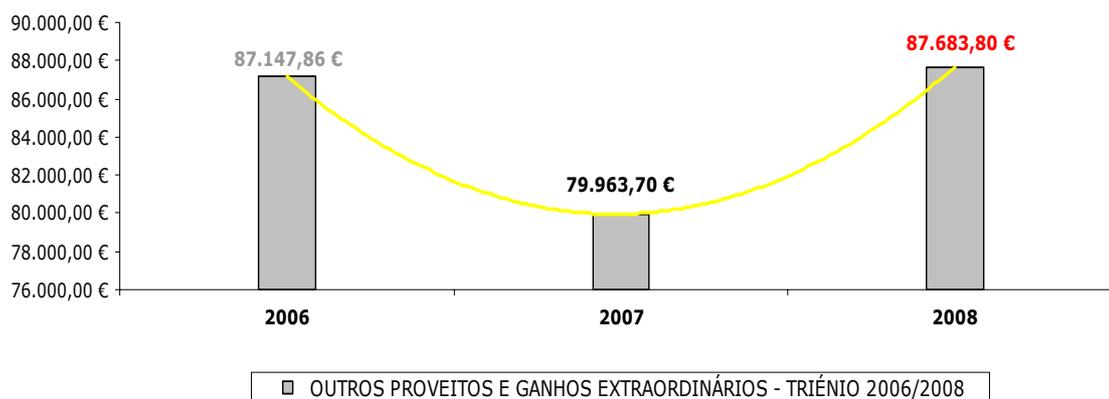
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 5. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor de outros proveitos e ganhos extraordinários de **+ 14.904,26 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 207,46%**.

DONDE,

**7. 1. 3. 5. 14.** A **linha de tendência** de outros proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

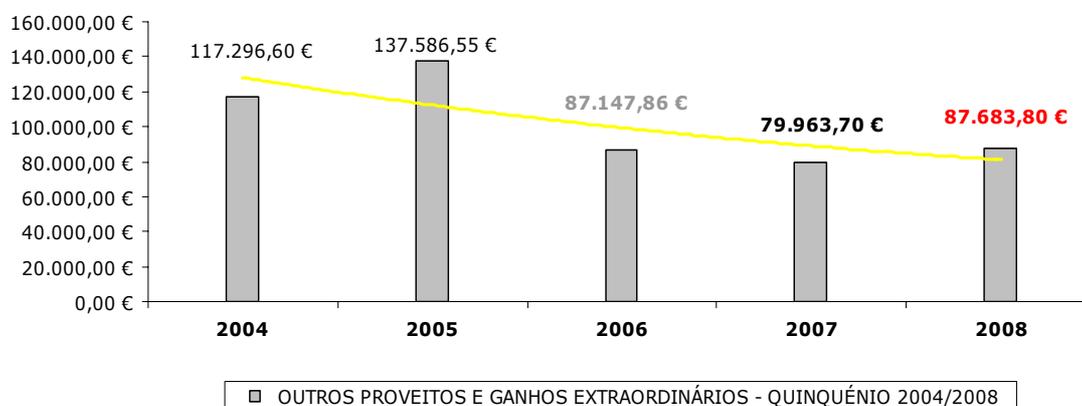


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 5. 15.** No que tange a outros proveitos e ganhos extraordinários, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	117.296,60 €				
<b>2005</b>	137.586,55 €	+ 20.289,95 €		+ 17,30%	
<b>2006</b>	87.147,86 €	- 50.438,69 €		- 36,66%	
<b>2007</b>	79.963,70 €	- 7.184,16 €		- 8,24%	
<b>2008</b>	87.683,80 €	+ 7.720,10 €	- 29.612,80 €	+ 9,65%	- 25,25%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 3. 6. TOTAL DOS PROVEITOS**

**E**

### **GANHOS EXTRAORDINÁRIOS**

**7. 1. 3. 6. 1.** Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o total dos proveitos e ganhos extraordinários foi de:

**2.237.500,75 €**

OU SEJA,

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>JUROS DE MORA</b>	665.474,81 €	29,742%
<b>MULTAS</b>	38.309,57 €	1,712%
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	574.905,73 €	25,694%
<b>ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>	871.126,84 €	38,933%
<b>OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	87.683,80 €	3,919%
<b>TOTAL</b>	<b>2.237.500,75 €</b>	<b>100,00%</b>

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 6. 2.** A **evolução do total dos proveitos e ganhos extraordinários** no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte quadro sinóptico:

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>						
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>JUROS DE MORA</b>	618.307,23 €	77,148%	799.527,51 €	56,683%	665.474,81 €	29,742%
<b>MULTAS</b>	36.155,00 €	4,511%	33.120,98 €	2,348%	38.309,57 €	1,712%
<b>RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS</b>	23.229,14 €	2,898%	860,99 €	0,061%	0,00 €	0,000%
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	36.618,34 €	4,569%	497.047,86 €	35,239%	574.905,73 €	25,694%
<b>ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>	0,00 €	0,000%	0,00 €	0,000%	871.126,84 €	38,933%
<b>OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	87.147,86 €	10,874%	79.963,70 €	5,669%	87.683,80 €	3,919%
<b>TOTAL</b>	<b>801.457,57 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>1.410.521,04 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.237.500,75 €</b>	<b>100,00%</b>

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 6. 3.** No que tange à evolução do total dos proveitos e ganhos extraordinários, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>JUROS DE MORA</b>	577.476,42 € 79,500%	596.894,42 € 70,906%	618.307,23 € 77,148%	799.527,51 € 56,683%	665.474,81 € 29,742%
<b>MULTAS</b>	8.367,63 € 1,152%	5.650,00 € 0,671%	36.155,00 € 4,511%	33.120,98 € 2,348%	38.309,57 € 1,712%
<b>RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS</b>	11.199,71 € 1,542%	70.062,03 € 8,323%	23.229,14 € 2,898%	860,99 € 0,061%	0,00 € 0,000%
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	12.041,95 € 1,658%	31.614,76 € 3,756%	36.618,34 € 4,569%	497.047,86 € 35,239%	574.905,73 € 25,694%
<b>ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	871.126,84 € 38,933%
<b>OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	117.296,60 € 16,148%	137.586,55 € 16,344%	87.147,86 € 10,874%	79.963,70 € 5,669%	87.683,80 € 3,919%
<b>TOTAL</b>	<b>726.382,31 €</b> <b>100,000%</b>	<b>841.807,76 €</b> <b>100,000%</b>	<b>801.457,57 €</b> <b>100,000%</b>	<b>1.410.521,04 €</b> <b>100,000%</b>	<b>2.237.500,75 €</b> <b>100,00%</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

**7. 1. 3. 6. 4.** A **variação do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	801.457,57 €				
<b>2007</b>	1.410.521,04 €	+ 609.063,47 €		+ 75,99%	
<b>2008</b>	2.237.500,75 €	+ 826.979,71 €	+ 1.436.043,18 €	+ 58,63%	+ 179,18%

OU SEJA,

**7. 1. 3. 6. 5.** No que tange ao **valor dos proveitos e ganhos extraordinários**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 6. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 826.979,71 €**, o que representou um incremento de **+ 58,63%**.

JÁ PORÉM,

**7. 1. 3. 6. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 609.063,47 €**, o que representou um incremento de **+ 75,99%**.

MAS,

**7. 1. 3. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 1.436.043,18 €**, o que representou um incremento de **+ 179,18%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 6. 9.** Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 826.979,71 € = + 58,63%**

CONTUDO,

**7. 1. 3. 6. 10.** A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	826.979,71 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 609.063,47 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 217.916,24 €</b>

OU SEJA,

**7. 1. 3. 6. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 826.979,71 €** foi superior em **217.916,24 €** ao acréscimo de **+ 609.063,47 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

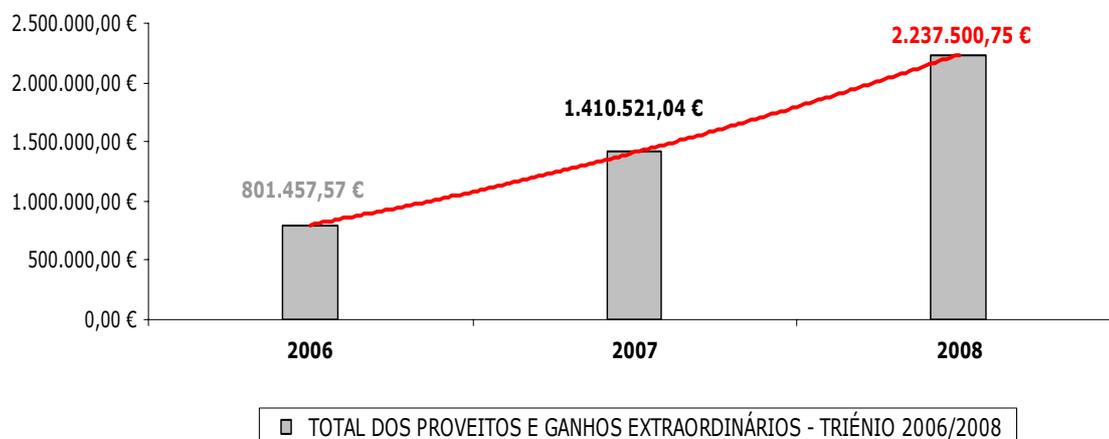
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 6. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários de **+ 217.916,24 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 35,78%**.

DONDE,

**7. 1. 3. 6. 13.** A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

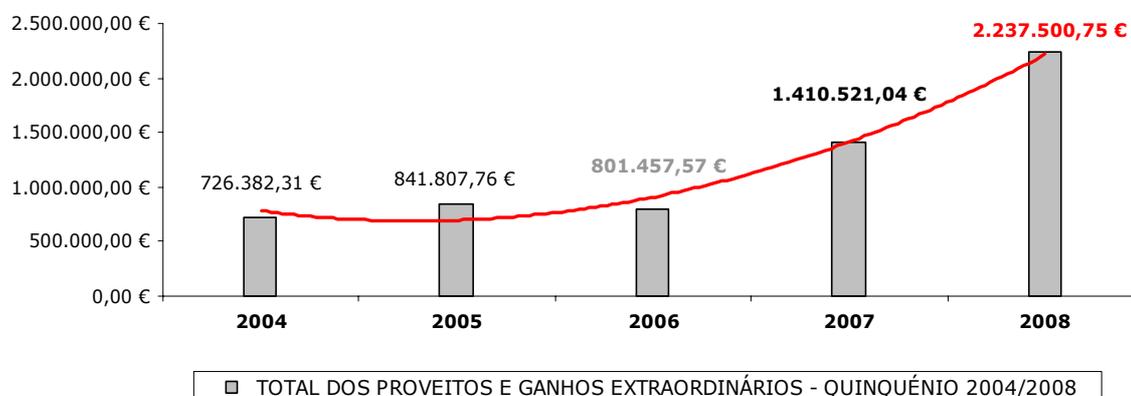


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 3. 6. 14.** No que tange ao **total dos proveitos e ganhos extraordinários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	726.382,31 €				
<b>2005</b>	841.807,76 €	+ 115.425,45 €		+ 15,89%	
<b>2006</b>	801.457,57 €	- 40.350,19 €		- 4,79%	
<b>2007</b>	1.410.521,04 €	+ 609.063,47 €		+ 75,99%	
<b>2008</b>	2.237.500,75 €	+ 826.979,71 €	+ 1.511.118,44 €	+ 58,63%	+ 208,03%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 1. 4. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS**

#### **1. PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS**

1. CONTRIBUIÇÕES EMITIDAS	60.556.897,96 €	
2. PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL	3.882.772,62 €	
3. RECEITAS DE ASSISTÊNCIA	1.373,00 €	
	<u>64.441.043,58 €</u>	<b>64.441.043,58 €</b>

#### **2. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS**

##### **2.1. RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

1. JUROS DE DEPÓSITOS	5.424.381,97 €
2. RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	68.757,10 €
3. JUROS DE OBRIGAÇÕES	4.787.108,24 €
4. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO	14.498,33 €
5. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	1.547.013,07 €
6. RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS	235.840,76 €

##### **2.2. DIFERENÇAS CAMBIAIS**

<b>FAVORÁVEIS</b>	<b>435.931,24 €</b>
-------------------	---------------------

##### **2.3. AJUSTES EM OPERAÇÕES**

<b>COM FUTUROS</b>	<b>4.976.680,13 €</b>
--------------------	-----------------------

<b>2.4. RENDIMENTOS DE IMÓVEIS</b>	<b>3.168.368,07 €</b>
------------------------------------	-----------------------

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 2.5. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS

1. MAIS-VALIAS	4.251.262,36 €	
2. ANULAÇÃO DE PROVISÕES	<u>2.473.450,14 €</u>	
	<b>27.383.291,41 €</b>	<b>27.383.291,41 €</b>

### 3. PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

1. JUROS DE MORA	665.474,81 €	
2. MULTAS	38.309,57 €	
3. CORRECÇÕES RELATIVAS A ANOS ANTERIORES	574.905,73 €	
4. ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	871.126,84 €	
5. OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	<u>87.683,80 €</u>	
	<b>2.237.500,75 €</b>	<b>2.237.500,75 €</b>
<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</b>		<b>94.061.835,74 €</b>

- 7. 1. 4.** 1. Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **total dos proveitos e ganhos** foi de:

**94.061.835,74 €**

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 4. 2.** No valor total dos proveitos e ganhos, os **proveitos e ganhos operacionais**, no montante de **64.441.043,58 €**, tiveram um peso relativo de **68,509%**.

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 4. 3.** No valor total dos proveitos e ganhos, os **proveitos e ganhos financeiros**, no montante de **27.383.291,41 €**, tiveram um peso relativo de **29,112%**.

E,

- 7. 1. 4. 4.** No valor total dos proveitos e ganhos, os **proveitos e ganhos extraordinários** no montante de **2.237.500,75 €** tiveram um peso relativo de **2,379%**.

FINALMENTE,

- 7. 1. 4. 5.** No valor **total dos proveitos e ganhos**, o peso relativo de cada rubrica foi de:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

• CONTRIBUIÇÕES EMITIDAS	60.556.897,96 €	= 64,380%
• PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL	3.882.772,62 €	= 4,128%
• RECEITAS DE ASSISTÊNCIA	1.373,00 €	= 0,001%
• JUROS DE DEPÓSITOS	5.424.381,97 €	= 5,767%
• RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	68.757,10 €	= 0,073%
• JUROS DE OBRIGAÇÕES	4.787.108,24 €	= 5,089%
• RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO	14.498,33 €	= 0,015%
• RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	1.547.013,07 €	= 1,645%
• RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS	235.840,76 €	= 0,251%
• DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS	435.931,24 €	= 0,463%
• AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	4.976.680,13 €	= 5,291%
• RENDIMENTOS DE IMÓVEIS	3.168.368,07 €	= 3,368%
• MAIS-VALIAS	4.251.262,36 €	= 4,520%
• ANULAÇÃO DE PROVISÕES	2.473.450,14 €	= 2,630%
• JUROS DE MORA	665.474,81 €	= 0,707%
• MULTAS	38.309,57 €	= 0,041%
• CORRECÇÕES RELATIVAS A ANOS ANTERIORES	574.905,73 €	= 0,611%
• ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	871.126,84 €	= 0,926%
• OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	<u>87.683,80 €</u>	= <u>0,093%</u>
	<b>94.061.835,74 €</b>	<b>100,000%</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 4. 6.** A **evolução do total dos proveitos e ganhos**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</b>						
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>OPERACIONAIS</b>	56.744.197,28 €	73,848%	59.432.535,05 €	66,862%	64.441.043,58 €	68,509%
<b>FINANCEIROS</b>	19.293.448,88 €	25,109%	28.044.740,29 €	31,551%	27.383.291,41 €	29,112%
<b>EXTRAORDINÁRIOS</b>	801.457,57 €	1,043%	1.410.521,04 €	1,587%	2.237.500,75 €	2,379%
<b>TOTAL</b>	<b>76.839.103,73 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>88.887.796,38 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>94.061.835,74 €</b>	<b>100,000%</b>

E,

**7. 1. 4. 7.** No que tange à **evolução do total dos proveitos e ganhos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>OPERACIONAIS</b>	46.734.627,16 € 80,753%	51.017.446,25 € 76,314%	56.744.197,28 € 73,848%	59.432.535,05 € 66,862%	64.441.043,58 € 68,509%
<b>FINANCEIROS</b>	10.412.613,86 € 17,992%	14.992.995,90 € 22,427%	19.293.448,88 € 25,109%	28.044.740,29 € 31,551%	27.383.291,41 € 29,112%
<b>EXTRAORDINÁRIOS</b>	726.382,31 € 1,255%	841.807,76 € 1,259%	801.457,57 € 1,043%	1.410.521,04 € 1,587%	2.237.500,75 € 2,379%
<b>TOTAL</b>	<b>57.873.623,33 €</b> 100,000%	<b>66.852.249,91 €</b> 100,000%	<b>76.839.103,73 €</b> 100,000%	<b>88.887.796,38 €</b> 100,000%	<b>94.061.835,74 €</b> 100,000%

DONDE,

- 7. 1. 4. 8.** A **variação do valor total dos proveitos e ganhos**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	76.839.103,73 €				
<b>2007</b>	88.887.796,38 €	+ 12.048.692,65 €		+ 15,68%	
<b>2008</b>	94.061.835,74 €	+ 5.174.039,36 €	+ 17.222.732,01 €	+ 5,82%	+ 22,41%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**7. 1. 4. 9.** No que tange ao **valor total dos proveitos e ganhos**,

ENQUANTO QUE,

**7. 1. 4. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos cresceu **+ 5.174.039,36 €**, o que representou um incremento de **+ 5,82%**.

JÁ PORÉM,

**7. 1. 4. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos cresceu **+ 12.048.692,65 €**, o que representou um incremento de **+ 15,68%**.

MAS,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos proveitos e ganhos cresceu **+ 17.222.732,01 €**, o que representou um incremento de **+ 22,41%**.

DONDE,

- 7. 1. 4. 13.** Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**  
**+ 5.174.039,36 € = + 5,82%**

CONTUDO,

- 7. 1. 4. 14.** A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	5.174.039,36 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 12.048.692,65 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 6.874.653,29 €</b>

OU SEJA,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 1. 4. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 5.174.039,36 €** foi inferior em **6.874.653,29 €** ao acréscimo de **+ 12.048.692,65 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

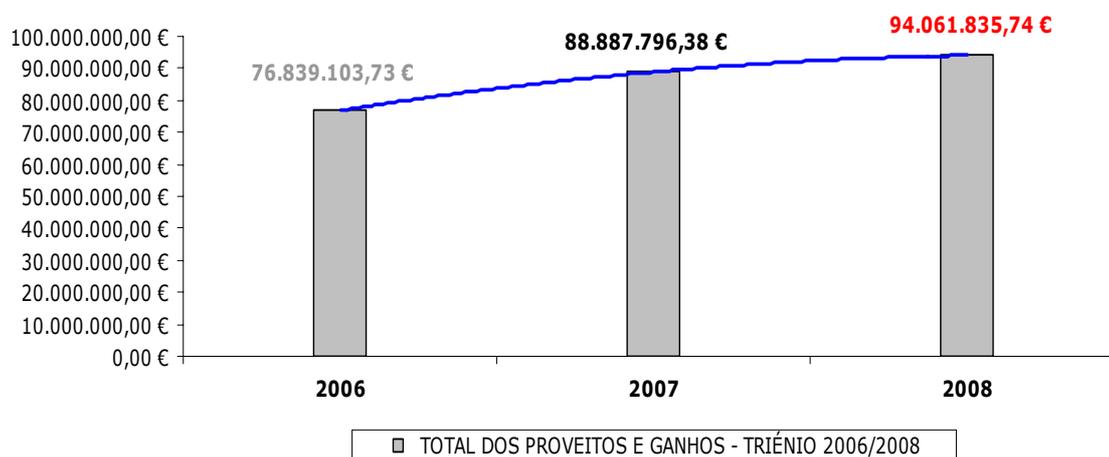
PELO QUE,

**7. 1. 4. 16.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **desaceleração** do crescimento anual do valor total dos proveitos e ganhos de **- 6.874.653,29 €**, a que correspondeu um incremento de **- 57,06%**.

DONDE,

**7. 1. 4. 17.** A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

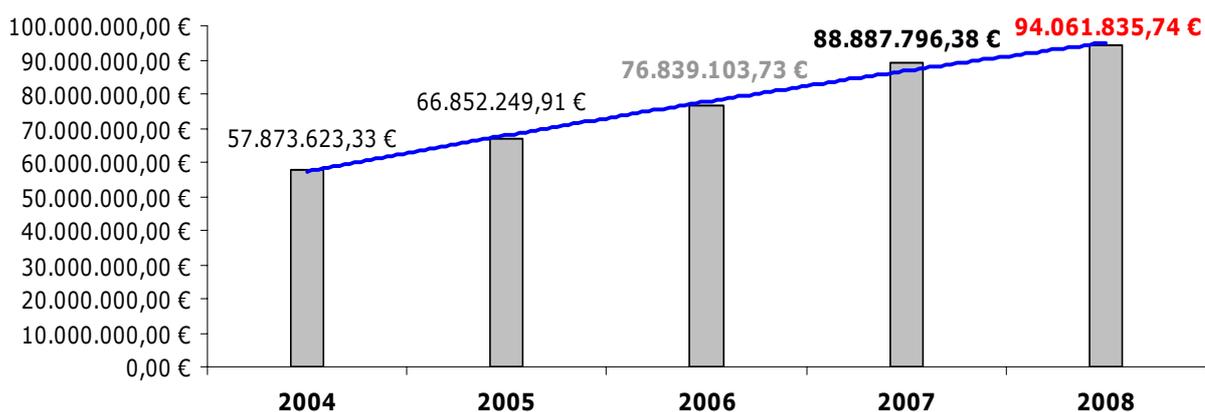


E,

- 7. 1. 4. 18.** No que tange ao **total dos proveitos e ganhos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	57.873.623,33 €				
<b>2005</b>	66.852.249,91 €	+ 8.978.626,58 €		+ 15,51%	
<b>2006</b>	76.839.103,73 €	+ 9.986.853,82 €		+ 14,94%	
<b>2007</b>	88.887.796,38 €	+ 12.048.692,65 €		+ 15,68%	
<b>2008</b>	94.061.835,74 €	+ 5.174.039,36 €	+ 36.188.212,41 €	+ 5,82%	+ 62,53%



□ TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS - QUINQUÉNIO 2004/2008



**7**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. CUSTOS E PERDAS**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. CUSTOS E PERDAS**

#### **7. 2. 1. CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS**

##### **7. 2. 1. 1. CUSTOS DE PREVIDÊNCIA**

###### **7. 2. 1. 1. 1. CUSTO COM PENSÕES DE REFORMA**

**7. 2. 1. 1. 1. 1.** No **CAPÍTULO 5** analisou-se o custo total das pensões de reforma pagas.

**7. 2. 1. 1. 1. 2.** O custo total das pensões de reforma pagas decompõe-se em duas parcelas:

- 1) custos de previdência, relativamente às pensões de reforma cujo montante resulta directamente da carreira contributiva dos beneficiários e da aplicação da fórmula de cálculo estatutária – **ARTIGO 14.º** do **RCPAS**
- 2) custos de assistência, relativamente às pensões de reforma dos beneficiários cuja carreira contributiva, porque demasiadamente baixa, pela aplicação da fórmula de cálculo estatutária não atinge os valores mínimos de

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

pensão garantida, sendo este valor mínimo subvencionado pelo fundo de assistência - **ARTIGO 17.º** do **RCPAS**.

**7. 2. 1. 1. 1. 3.** Na presente rubrica analisam-se os custos de previdência com pensões de reforma pagas.

**7. 2. 1. 1. 1. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os custos de previdência com pensões de reforma pagas foram de:

**22.695.825,59 €**

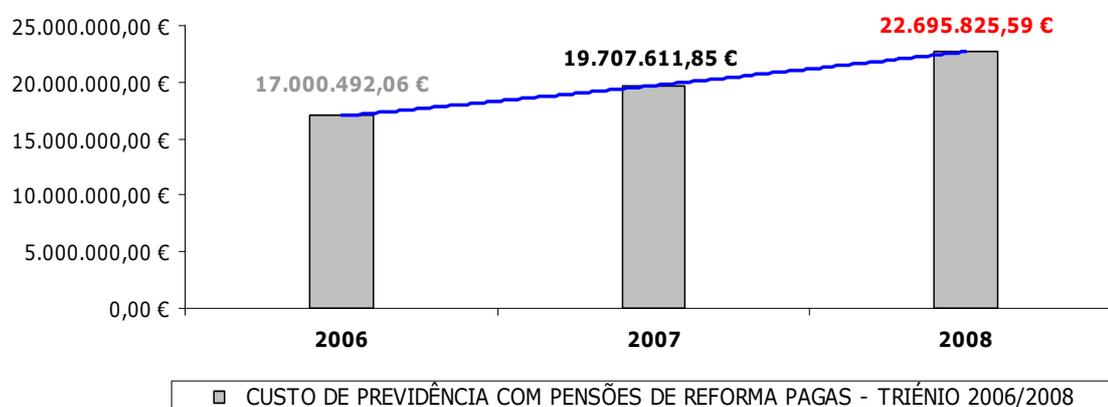
**7. 2. 1. 1. 1. 5.** A **variação** dos custos de previdência com pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, foi de:

<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM PENSÕES DE REFORMA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	17.000.492,06 €				
<b>2007</b>	19.707.611,85 €	+ 2.707.119,79 €		+ 15,92%	
<b>2008</b>	22.695.825,59 €	+ 2.988.213,74 €	+ 5.695.333,53 €	+ 15,16%	+ 33,50%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 1. 1. 6.** A **linha de tendência** dos custos de previdência com pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

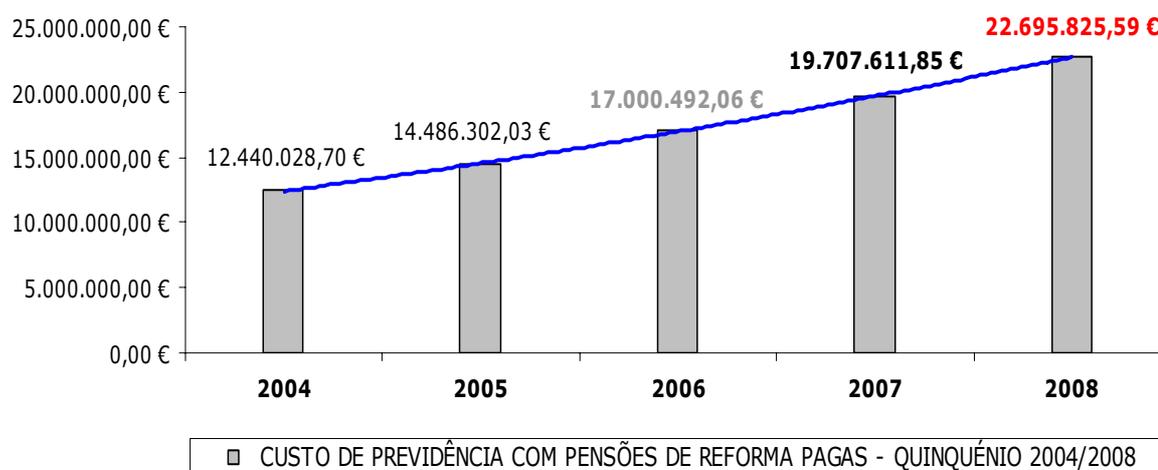


E,

- 7. 2. 1. 1. 1. 7.** No que tange a **custos de previdência com pensões de reforma pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE REFORMA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	12.440.028,70 €				
<b>2005</b>	14.486.302,03 €	+ 2.046.273,33 €		+ 16,45%	
<b>2006</b>	17.000.492,06 €	+ 2.514.190,03 €		+ 17,36%	
<b>2007</b>	19.707.611,85 €	+ 2.707.119,79 €		+ 15,92%	
<b>2008</b>	22.695.825,59 €	+ 2.988.213,74 €	+ 10.255.796,89 €	+ 15,16%	+ 82,44%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 1. 2. CUSTO COM PENSÕES DE INVALIDEZ

7. 2. 1. 1. 2. 1. No **CAPÍTULO 5** analisou-se o custo total das pensões de invalidez pagas.

7. 2. 1. 1. 2. 2. O custo total das pensões de invalidez pagas decompõe-se em duas parcelas:

1) custos de previdência, relativamente às pensões de invalidez cujo montante resulta directamente da carreira contributiva dos beneficiários e da aplicação da fórmula de cálculo estatutária – **ARTIGO 14.º do RCPAS**

2) custos de assistência, relativamente às pensões de invalidez dos beneficiários cuja carreira contributiva, porque demasiadamente baixa, pela aplicação da fórmula de cálculo estatutária não atinge os valores mínimos de pensão garantida, sendo este valor mínimo subvencionado pelo fundo de assistência - **ARTIGO 17.º do RCPAS**.

7. 2. 1. 1. 2. 3. Na presente rubrica analisam-se os custos de previdência com pensões de invalidez pagas.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 1. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os custos de previdência com pensões de invalidez pagas foram de:

**1.267.160,69 €**

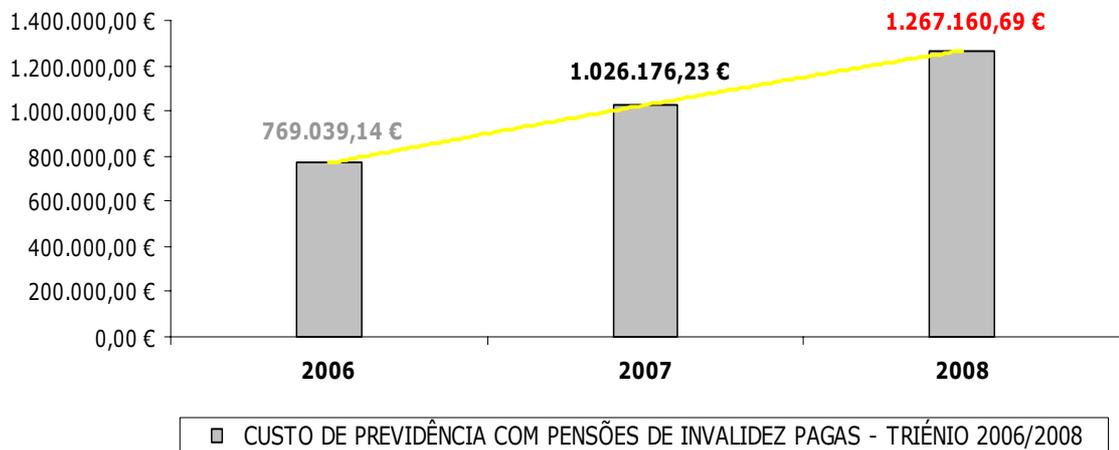
**7. 2. 1. 1. 2. 5.** A **variação** dos custos de previdência com pensões de invalidez pagas, no **TRIÊNIO 2006/2008**, foi de:

<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	769.039,14 €				
<b>2007</b>	1.026.176,23 €	+ 257.137,09 €		+ 33,44%	
<b>2008</b>	1.267.160,69 €	+ 240.984,46 €	+ 498.121,55 €	+ 23,48%	+ 64,77%

PELO QUE,

**7. 2. 1. 1. 2. 6.** A **linha de tendência** dos custos de previdência com pensões de invalidez pagas, no **TRIÊNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

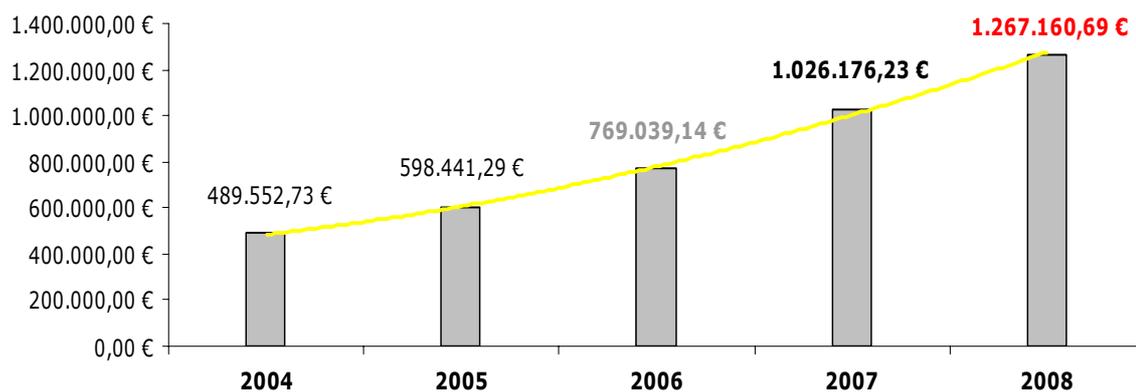


E,

**7. 2. 1. 1. 2. 7.** No que tange a custos de previdência com pensões de invalidez pagas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	489.552,73 €				
<b>2005</b>	598.441,29 €	+ 108.888,56 €		+ 22,24%	
<b>2006</b>	769.039,14 €	+ 170.597,85 €		+ 28,51%	
<b>2007</b>	1.026.176,23 €	+ 257.137,09 €		+ 33,44%	
<b>2008</b>	1.267.160,69 €	+ 240.984,46 €	+ 777.607,96 €	+ 23,48%	+ 158,84%



▣ CUSTO DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS - QUINQUÊNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 1. 3.** CUSTO COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

**7. 2. 1. 1. 3. 1.** Na presente rubrica analisam-se os custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas.

**7. 2. 1. 1. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas foram de:

**3.186.352,47 €**

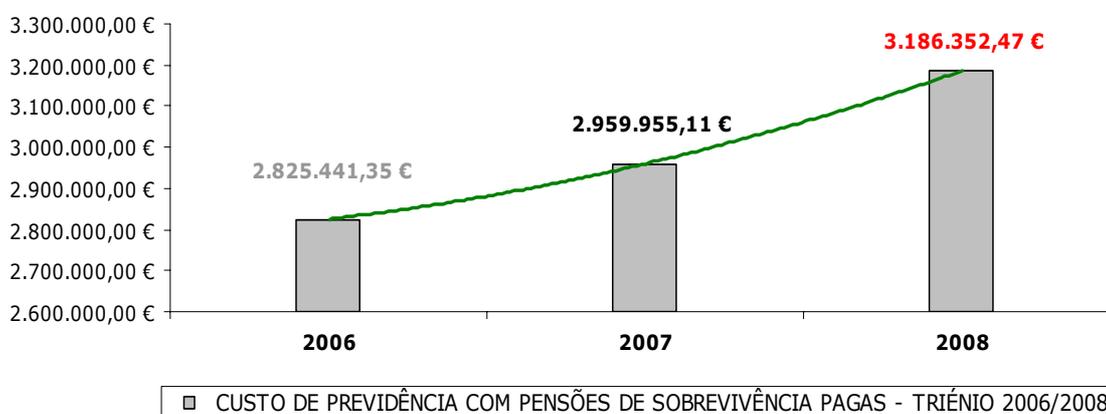
**7. 2. 1. 1. 3. 3.** A **variação** dos custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, foi de:

<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	2.825.441,35 €				
<b>2007</b>	2.959.955,11 €	+ 134.513,76 €		+ 4,76%	
<b>2008</b>	3.186.352,47 €	+ 226.397,36 €	+ 360.911,12 €	+ 7,65%	+ 12,77%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

**7. 2. 1. 1. 3. 4.** A **linha de tendência** dos custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

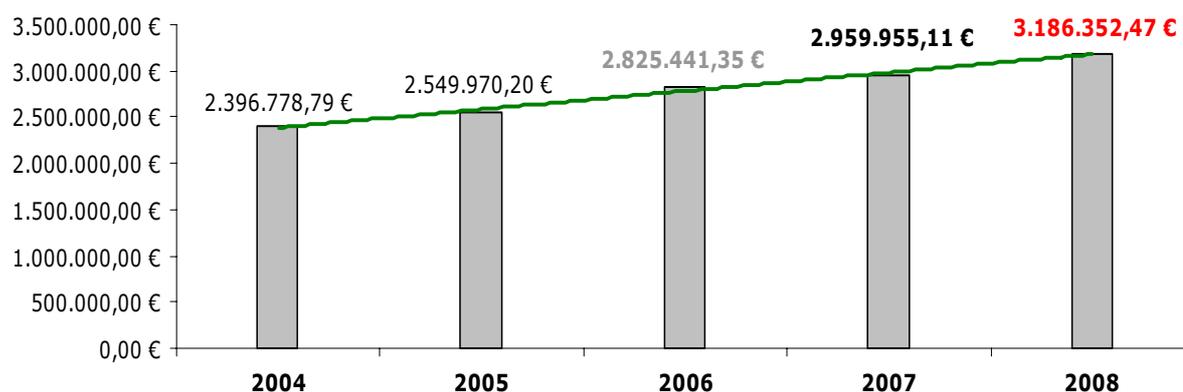


E,

**7. 2. 1. 1. 3. 5.** No que tange a **custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	2.396.778,79 €				
<b>2005</b>	2.549.970,20 €	+ 153.191,41 €		+ 6,39%	
<b>2006</b>	2.825.441,35 €	+ 275.471,15 €		+ 10,80%	
<b>2007</b>	2.959.955,11 €	+ 134.513,76 €		+ 4,76%	
<b>2008</b>	3.186.352,47 €	+ 226.397,36 €	+ 789.573,68 €	+ 7,65%	+ 32,94%



▣ CUSTO DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 1. 4.** TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA

**7. 2. 1. 1. 4. 1.** Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o total dos custos de previdência foi de:

**27.149.338,75 €**

OU SEJA,

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>PENSÕES DE REFORMA</b>	22.695.825,59 €	83,596%
<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>	1.267.160,69 €	4,667%
<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>	3.186.352,47 €	11,736%
<b>TOTAL</b>	<b>27.149.338,75 €</b>	<b>100,000%</b>

SENDO QUE,

**7. 2. 1. 1. 4. 2.** A **evolução do total dos custos de previdência**, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte quadro sinóptico:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>						
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>PENSÕES DE REFORMA</b>	17.000.492,06 €	82,547%	19.707.611,85 €	83,176%	22.695.825,59 €	83,596%
<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>	769.039,14 €	3,734%	1.026.176,23 €	4,331%	1.267.160,69 €	4,667%
<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>	2.825.441,35 €	13,719%	2.959.955,11 €	12,493%	3.186.352,47 €	11,736%
<b>TOTAL</b>	<b>20.594.972,55 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>23.693.743,19 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>27.149.338,75 €</b>	<b>100,000%</b>

E,

**7. 2. 1. 1. 4. 3.** No que tange à evolução do total dos custos de previdência, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>PENSÕES DE REFORMA</b>	12.440.028,70 € 81,168%	14.486.302,03 € 82,147%	17.000.492,06 € 82,547%	19.707.611,85 € 83,176%	22.695.825,59 € 83,596%
<b>PENSÕES DE INVALIDEZ</b>	489.552,73 € 3,194%	598.441,29 € 3,394%	769.039,14 € 3,734%	1.026.176,23 € 4,331%	1.267.160,69 € 4,667%
<b>PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA</b>	2.396.778,79 € 15,638%	2.549.970,20 € 14,459%	2.825.441,35 € 13,719%	2.959.955,11 € 12,493%	3.186.352,47 € 11,736%
<b>TOTAL</b>	<b>15.326.360,22 €</b> <b>100,000%</b>	<b>17.634.713,52 €</b> <b>100,000%</b>	<b>20.594.972,55 €</b> <b>100,000%</b>	<b>23.693.743,19 €</b> <b>100,000%</b>	<b>27.149.338,75 €</b> <b>100,00%</b>

SENDO QUE,

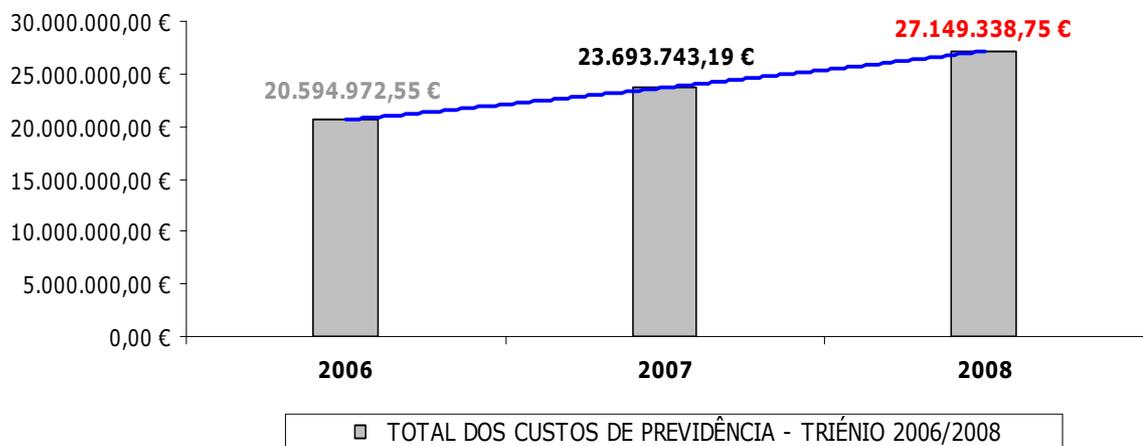
**7. 2. 1. 1. 4. 4.** A **variação** do total dos custos de previdência, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÊNIO</b>
<b>2006</b>	20.594.972,55 €				
<b>2007</b>	23.693.743,19 €	+ 3.098.770,64 €		+ 15,05%	
<b>2008</b>	27.149.338,75 €	+ 3.455.595,56 €	+ 6.554.366,20 €	+ 14,58%	+ 31,83%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ASSIM,

**7. 2. 1. 1. 4. 5.** A **linha de tendência** do total dos custos de previdência, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

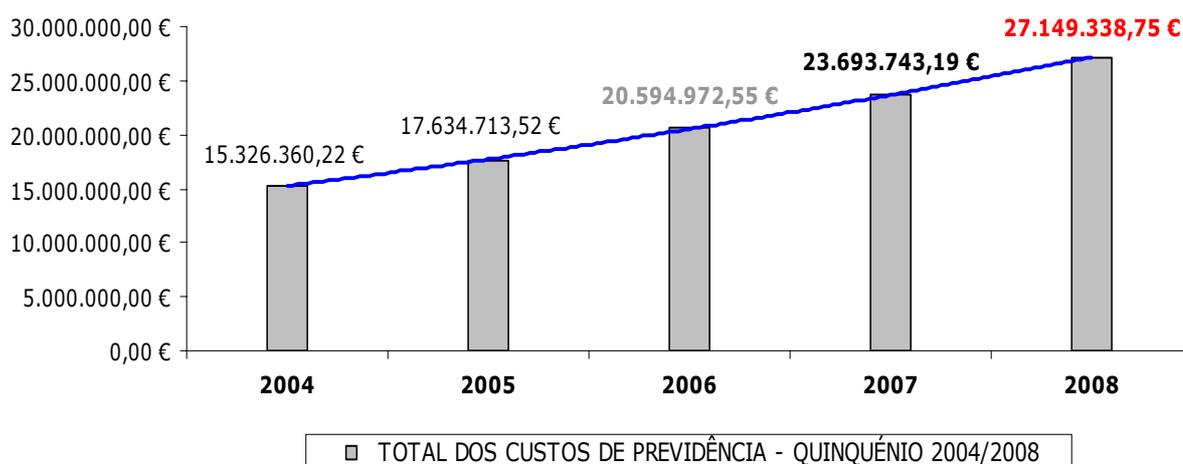


E,

**7. 2. 1. 1. 4. 6.** No que tange ao **valor total dos custos de previdência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	15.326.360,22 €				
<b>2005</b>	17.634.713,52 €	+ 2.308.353,30 €		+ 15,06%	
<b>2006</b>	20.594.972,55 €	+ 2.960.259,03 €		+ 16,79%	
<b>2007</b>	23.693.743,19 €	+ 3.098.770,64 €		+ 15,05%	
<b>2008</b>	27.149.338,75 €	+ 3.455.595,56 €	+ 11.822.978,53 €	+ 14,58%	+ 77,14%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 2. CUSTOS DE ASSISTÊNCIA**

#### **7. 2. 1. 2. 1. CUSTO COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA**

**7. 2. 1. 2. 1. 1.** Na rubrica anterior analisaram-se os custos de previdência com pensões de reforma pagas.

**7. 2. 1. 2. 1. 2.** Na presente rubrica analisam-se, ora, os custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas.

ASSIM,

**7. 2. 1. 2. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas foram de:

**1.419.810,77 €**

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

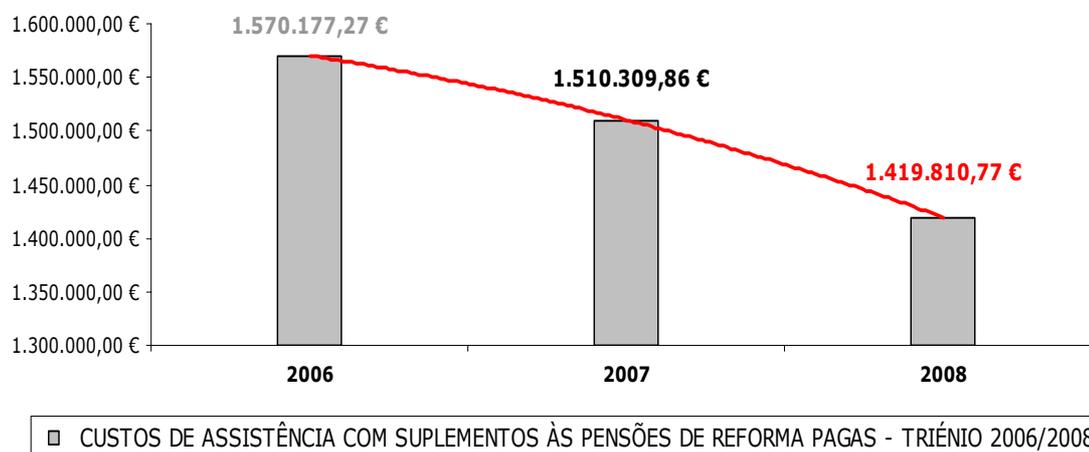
**7. 2. 1. 2. 1. 4.** A **variação** dos custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, foi de:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.570.177,27 €				
<b>2007</b>	1.510.309,86 €	- 59.867,41 €		- 3,81%	
<b>2008</b>	1.419.810,77 €	- 90.499,09 €	- 150.366,50 €	- 5,99%	- 9,58%

PELO QUE,

**7. 2. 1. 2. 1. 5.** A **linha de tendência** dos custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

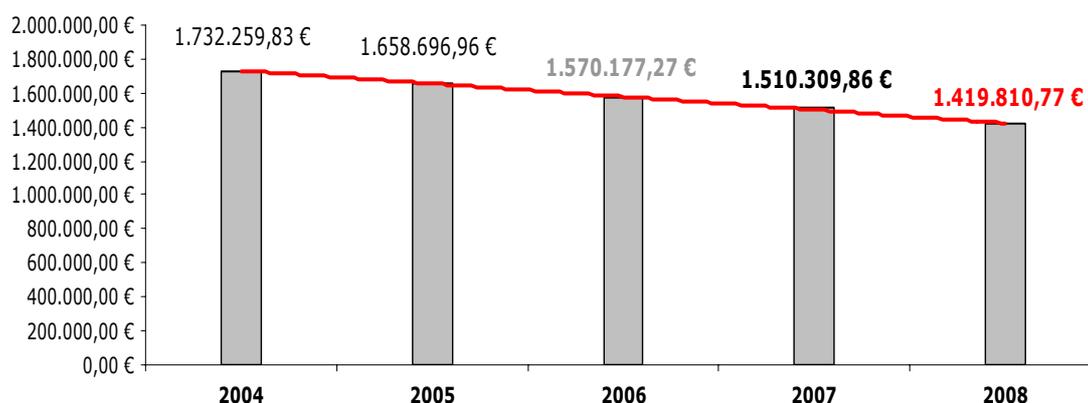


E,

**7. 2. 1. 2. 1. 6.** No que tange a custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	1.732.259,83 €				
<b>2005</b>	1.658.696,96 €	- 73.562,87 €		- 4,25%	
<b>2006</b>	1.570.177,27 €	- 88.519,69 €		- 5,34%	
<b>2007</b>	1.510.309,86 €	- 59.867,41 €		- 3,81%	
<b>2008</b>	1.419.810,77 €	- 90.499,09 €	- 312.449,06 €	- 5,99%	- 18,04%



▣ CUSTOS DE ASSISTÊNCIA COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA PAGAS - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 2. CUSTO COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ

7. 2. 1. 2. 2. 1. Na rubrica anterior analisaram-se os custos de previdência com pensões de invalidez pagas.

7. 2. 1. 2. 2. 2. Na presente rubrica analisam-se, ora, os custos de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas.

ASSIM,

7. 2. 1. 2. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os custos de assistência com pensões de invalidez pagas foram de:

**29.547,98 €**

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

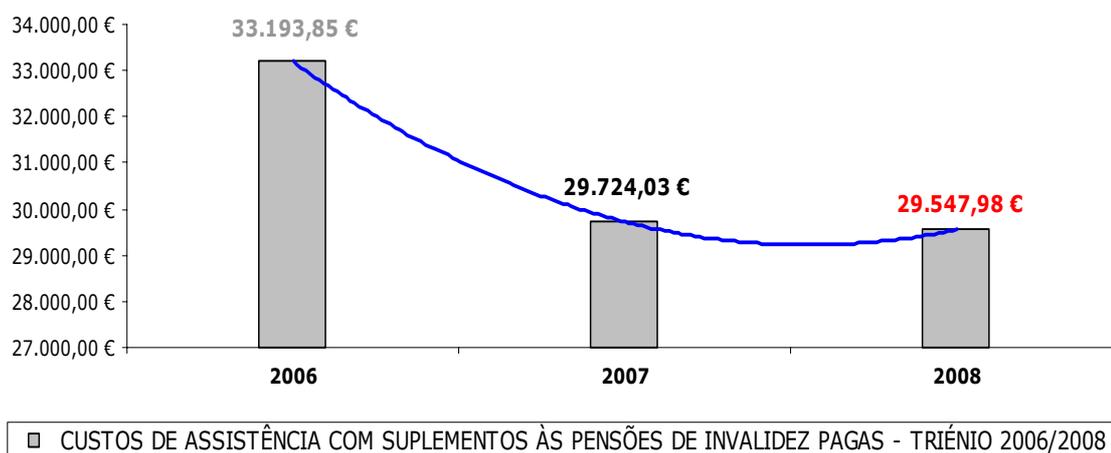
**7. 2. 1. 2. 2. 4.** A **variação** do custo de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, foi de:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	33.193,85 €				
<b>2007</b>	29.724,03 €	- 3.469,82 €		- 10,45%	
<b>2008</b>	29.547,98 €	- 176,05 €	- 3.645,87 €	- 0,59%	- 10,98%

PELO QUE,

**7. 2. 1. 2. 2. 5.** A **linha de tendência** dos custos de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

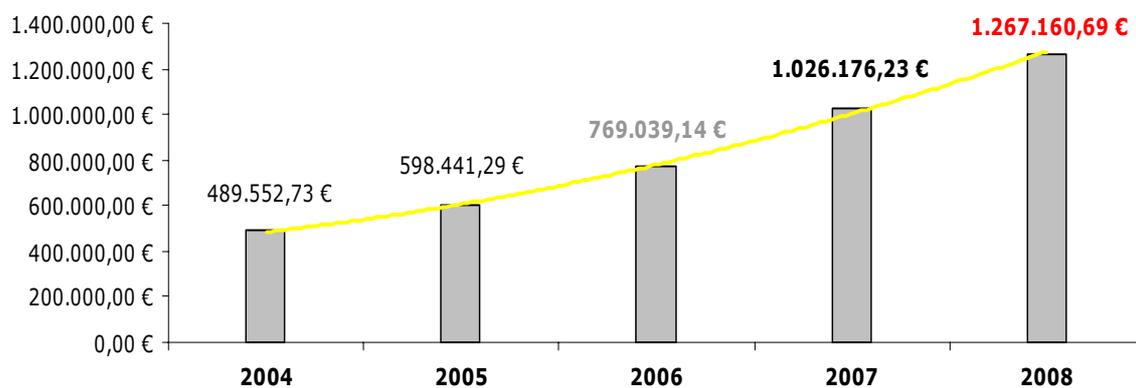


E,

**7. 2. 1. 2. 2. 6.** No que tange a custos de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	35.857,52 €				
<b>2005</b>	34.053,74 €	- 1.803,78 €		- 5,03%	
<b>2006</b>	33.193,85 €	- 859,89 €		- 2,53%	
<b>2007</b>	29.724,03 €	- 3.469,82 €		- 10,45%	
<b>2008</b>	29.547,98 €	- 176,05 €	- 6.309,54 €	- 0,59%	- 17,60%



▣ CUSTO DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS - QUINQUÊNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 2. 3.** CUSTO COM BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO

**7. 2. 1. 2. 3. 1.** Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios de nascimento foi de:

**392.361,00 €**

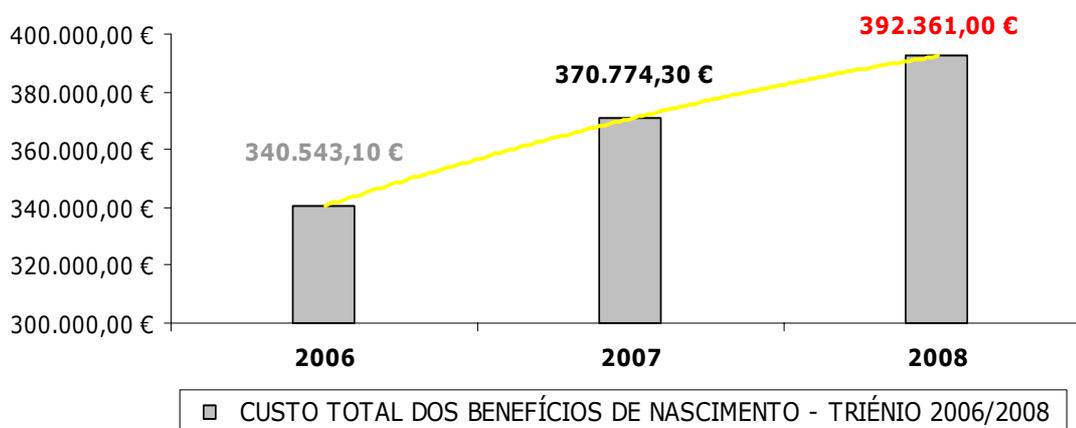
**7. 2. 1. 2. 3. 2.** A **variação** do custo total com benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	340.543,10 €				
<b>2007</b>	370.774,30 €	+ 30.231,20 €		+ 8,88%	
<b>2008</b>	392.361,00 €	+ 21.586,70 €	+ 51.817,90 €	+ 5,82%	+ 15,22%

PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 2. 3. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

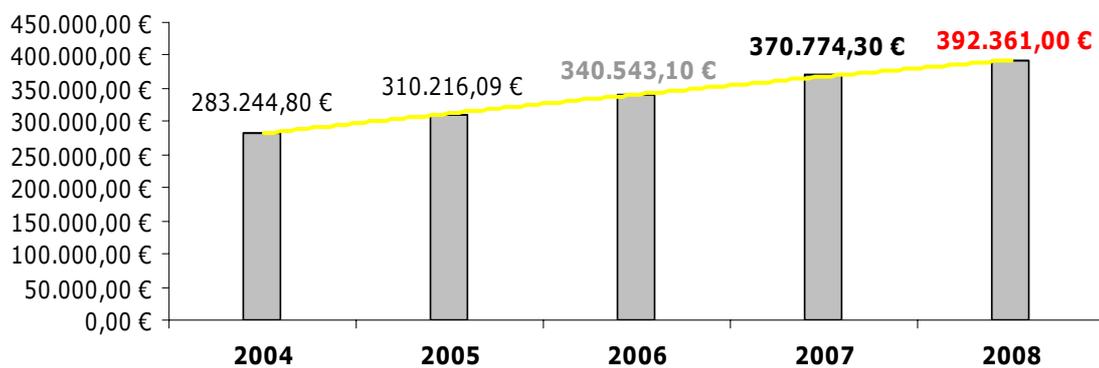


E,

**7. 2. 1. 2. 3. 4.** No que tange ao **custo total dos benefícios de nascimento**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	283.244,80 €				
<b>2005</b>	310.216,09 €	+ 26.971,29 €		+ 9,52%	
<b>2006</b>	340.543,10 €	+ 30.327,01 €		+ 9,78%	
<b>2007</b>	370.774,30 €	+ 30.231,20 €		+ 8,88%	
<b>2008</b>	392.361,00 €	+ 21.586,70 €	+ 109.116,20 €	+ 5,82%	+ 38,52%



▣ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 4. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE

7. 2. 1. 2. 4. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios de maternidade foi de:

**781.036,80 €**

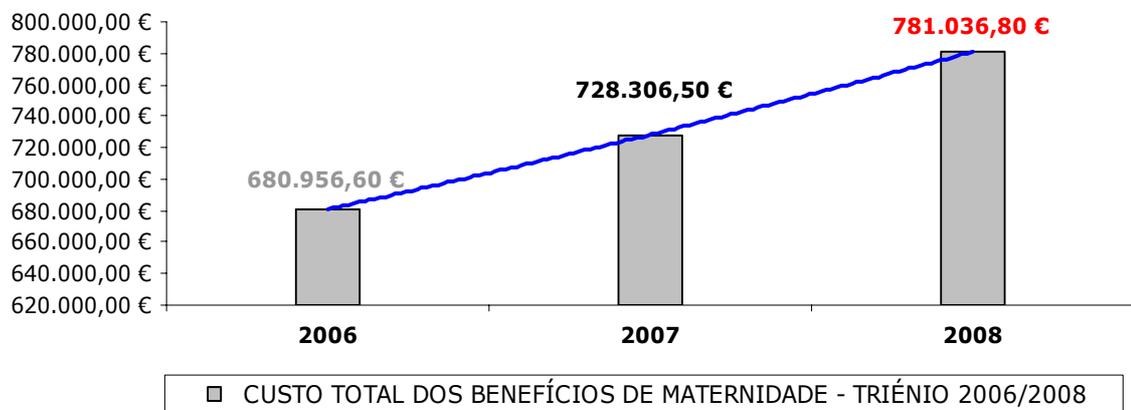
7. 2. 1. 2. 4. 2. A **variação** do custo total com benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se no seguinte quadro comparativo:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	680.956,60 €				
<b>2007</b>	728.306,50 €	+ 47.349,90 €		+ 6,95%	
<b>2008</b>	781.036,80 €	+ 52.730,30 €	+ 100.080,20 €	+ 7,24%	+ 14,70%

PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 4. 3. A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

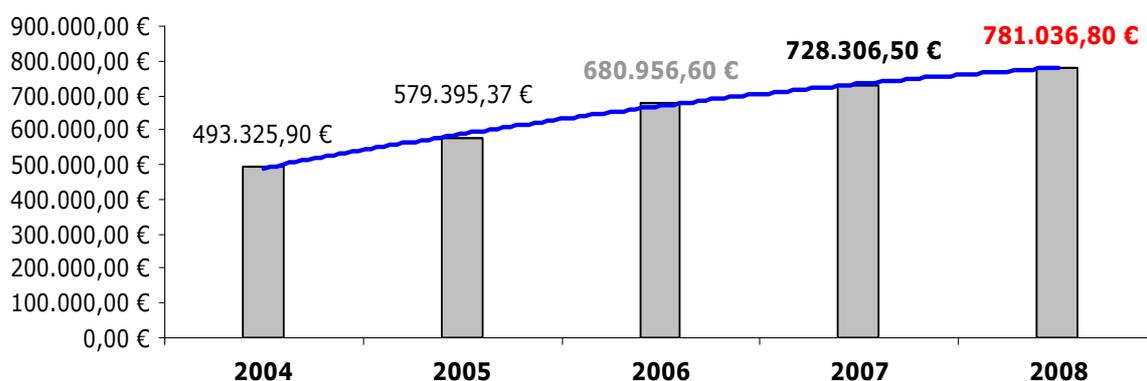


E,

7. 2. 1. 2. 4. 4. No que tange ao **custo total dos benefícios de maternidade**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	493.325,90 €				
<b>2005</b>	579.395,37 €	+ 86.069,47 €		+ 17,45%	
<b>2006</b>	680.956,60 €	+ 101.561,23 €		+ 17,53%	
<b>2007</b>	728.306,50 €	+ 47.349,90 €		+ 6,95%	
<b>2008</b>	781.036,80 €	+ 52.730,30 €	+ 287.710,90 €	+ 7,24%	+ 58,32%



□ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE - QUINQUÊNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 2. 5.** CUSTO COM INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE

**7. 2. 1. 2. 5. 1.** Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade foi de:

**112.759,41 €**

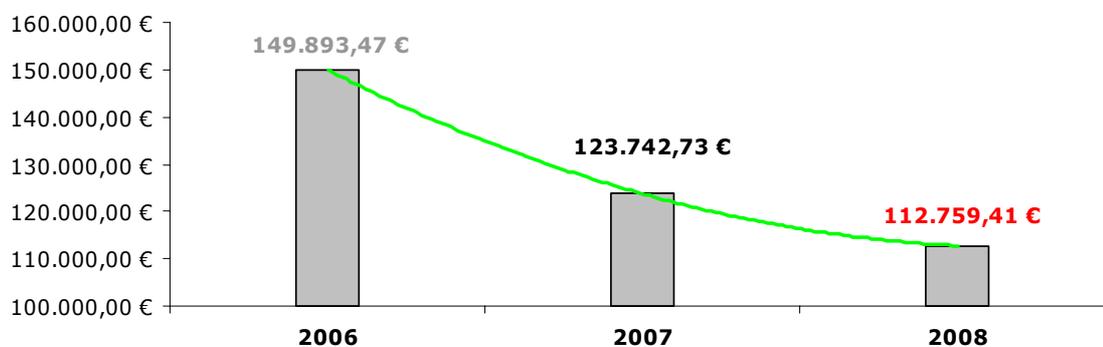
**7. 2. 1. 2. 5. 2.** A **variação** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	149.893,47 €				
<b>2007</b>	123.742,73 €	- 26.150,74 €		- 17,45%	
<b>2008</b>	112.759,41 €	- 10.983,32 €	- 37.134,06 €	- 8,88%	- 24,77%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 5. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de participação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



▣ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - TRIÉNIO 2006/2008

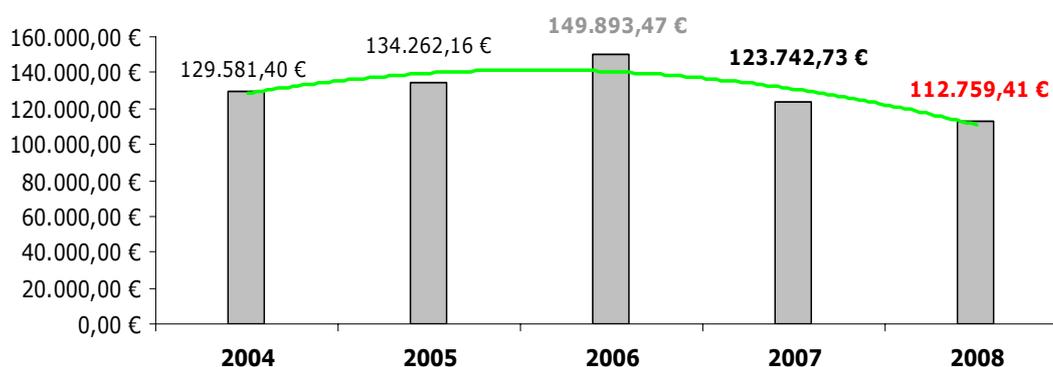
E,

- 7. 2. 1. 2. 5. 4.** No que tange ao **custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade**, a **visão retrospectiva**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

tiva do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	129.581,40 €				
<b>2005</b>	134.262,16 €	+ 4.680,76 €		+ 3,61%	
<b>2006</b>	149.893,47 €	+ 15.631,31 €		+ 11,64%	
<b>2007</b>	123.742,73 €	- 26.150,74 €		- 17,45%	
<b>2008</b>	112.759,41 €	- 10.983,32 €	- 16.821,99 €	- 8,88%	- 12,98%



▣ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 6. CUSTO COM INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA

7. 2. 1. 2. 6. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios de participação nas despesas de internamento hospitalar por doença foi de:

**194.278,66 €**

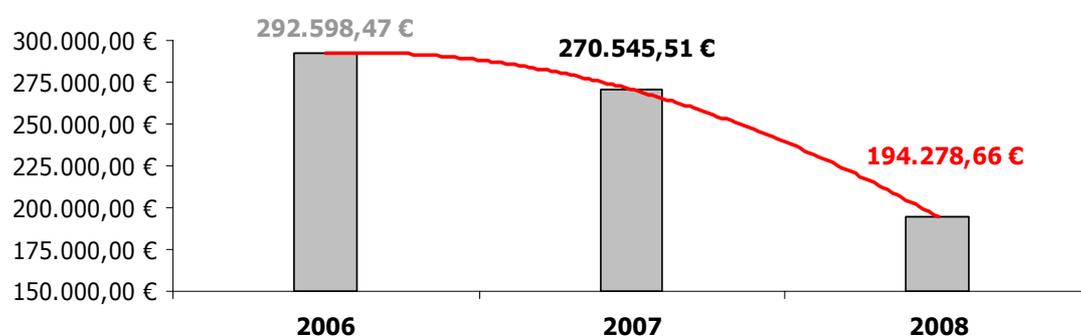
7. 2. 1. 2. 6. 2. A **variação** do custo total com benefícios de participação nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	292.598,47 €				
<b>2007</b>	270.545,51 €	- 22.052,96 €		- 7,54%	
<b>2008</b>	194.278,66 €	- 76.266,85 €	- 98.319,81 €	- 28,19%	- 33,60%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 6. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por doença em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - TRIÉNIO 2006/2008

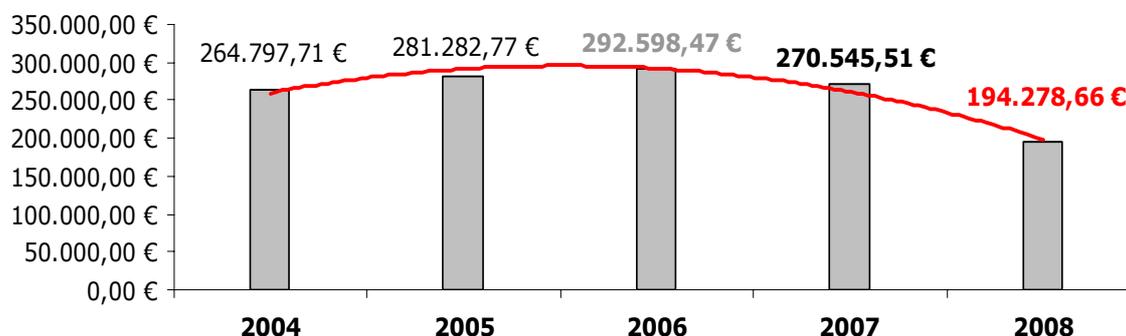
E,

- 7. 2. 1. 2. 6. 4.** No que tange ao **custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença**, a **visão retrospectiva** do

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo:**

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	264.797,71 €				
<b>2005</b>	281.282,77 €	+ 16.485,06 €		+ 6,23%	
<b>2006</b>	292.598,47 €	+ 11.315,70 €		+ 4,02%	
<b>2007</b>	270.545,51 €	- 22.052,96 €		- 7,54%	
<b>2008</b>	194.278,66 €	- 76.266,85 €	- 70.519,05 €	- 28,19%	- 26,63%



▣ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 7. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO

7. 2. 1. 2. 7. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios de apoio à recuperação no internamento hospitalar foi de:

**339.035,73 €**

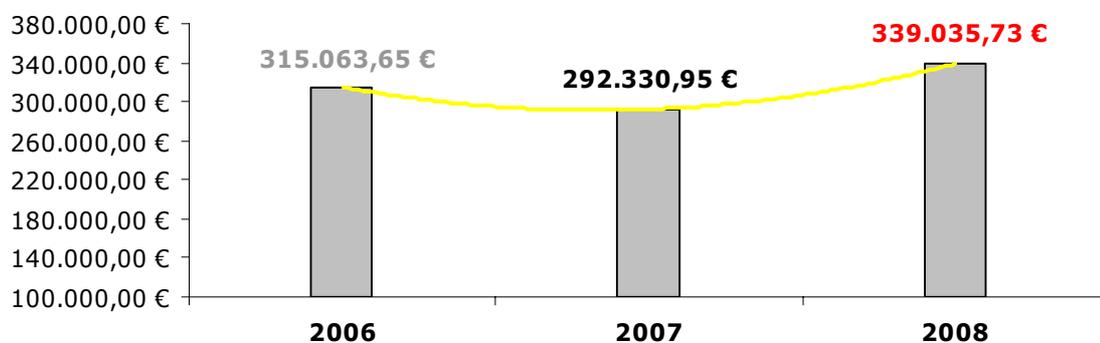
7. 2. 1. 2. 7. 2. A **variação** do custo total com benefícios de apoio à recuperação no internamento hospitalar atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	315.063,65 €				
<b>2007</b>	292.330,95 €	- 22.732,70 €		- 7,22%	
<b>2008</b>	339.035,73 €	+ 46.704,78 €	+ 23.972,08 €	+ 15,98%	+ 7,61%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 7. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de apoio à recuperação no internamento hospitalar em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



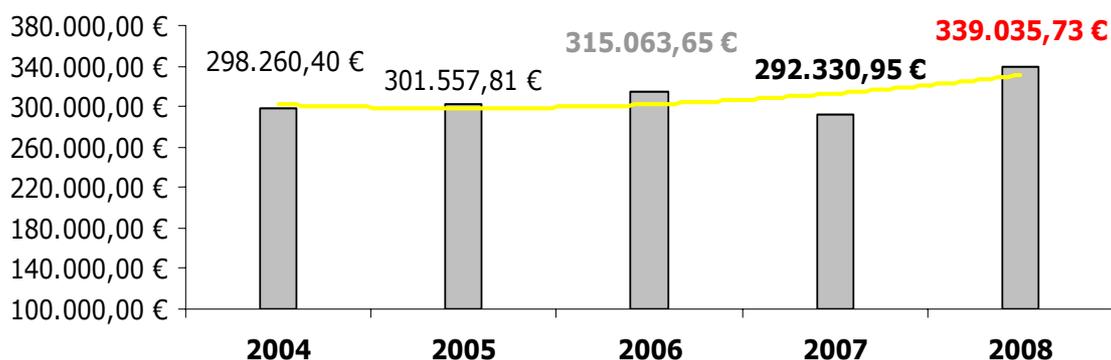
■ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO - TRIÉNIO 2006/2008

E,

- 7. 2. 1. 2. 7. 4.** No que tange ao **custo total dos benefícios de recuperação**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	298.260,40 €				
<b>2005</b>	301.557,81 €	+ 3.297,41 €		+ 1,11%	
<b>2006</b>	315.063,65 €	+ 13.505,84 €		+ 4,48%	
<b>2007</b>	292.330,95 €	- 22.732,70 €		- 7,22%	
<b>2008</b>	339.035,73 €	+ 46.704,78 €	+ 40.775,33 €	+ 15,98%	+ 13,67%



■ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO - QUINQUÊNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 8. CUSTO COM ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

7. 2. 1. 2. 8. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico foi de:

**37.335,92 €**

7. 2. 1. 2. 8. 2. A **variação** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

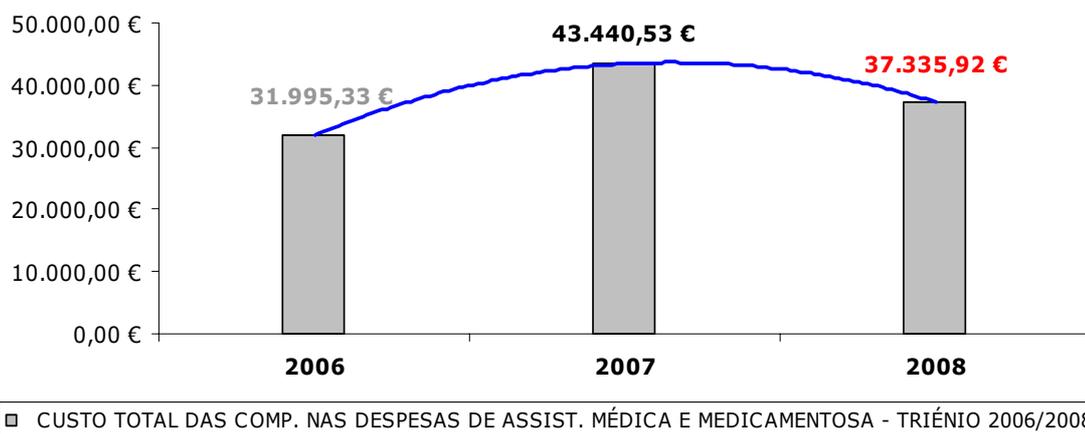
## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	31.995,33 €				
<b>2007</b>	43.440,53 €	+ 11.445,20 €		+ 35,77%	
<b>2008</b>	37.335,92 €	- 6.104,61 €	+ 5.340,59 €	- 14,05%	+ 16,69%

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 8. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de participação nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

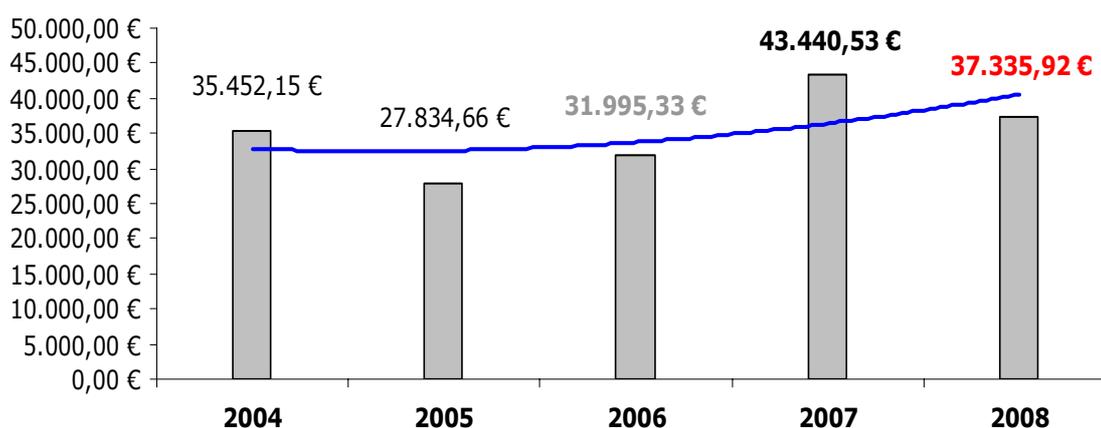


E,

- 7. 2. 1. 2. 8. 4.** No que tange ao **custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	35.452,15 €				
<b>2005</b>	27.834,66 €	- 7.617,49 €		- 21,49%	
<b>2006</b>	31.995,33 €	+ 4.160,67 €		+ 14,95%	
<b>2007</b>	43.440,53 €	+ 11.445,20 €		+ 35,77%	
<b>2008</b>	37.335,92 €	- 6.104,61 €	+ 1.883,77 €	- 14,05%	+ 5,31%



▣ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 9. CUSTO COM SUBSÍDIOS POR MORTE

7. 2. 1. 2. 9. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com subsídios por morte foi de:

**230.660,52 €**

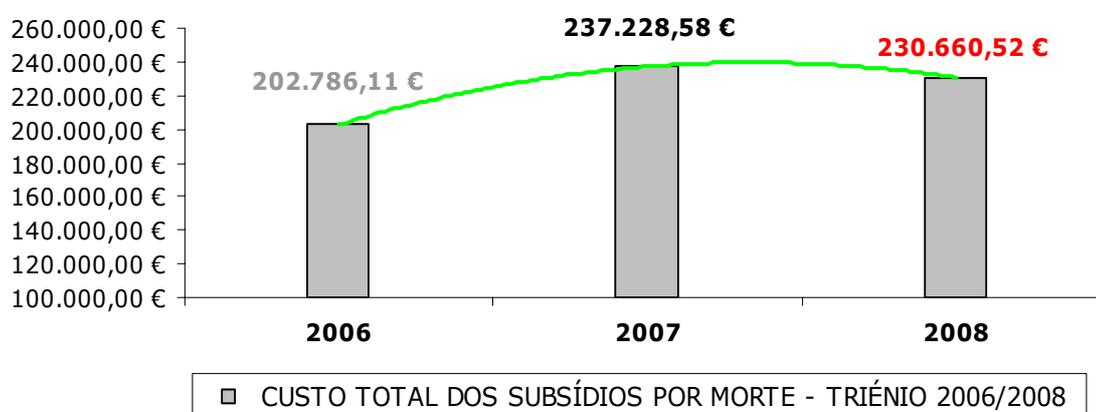
7. 2. 1. 2. 9. 2. A **variação** do custo total com subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM SUBSÍDIOS POR MORTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	202.786,11 €				
<b>2007</b>	237.228,58 €	+ 34.442,47 €		+ 16,98%	
<b>2008</b>	230.660,52 €	- 6.568,06 €	+ 27.874,41 €	- 2,77%	+ 13,75%

PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 2. 9. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos subsídios por morte em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

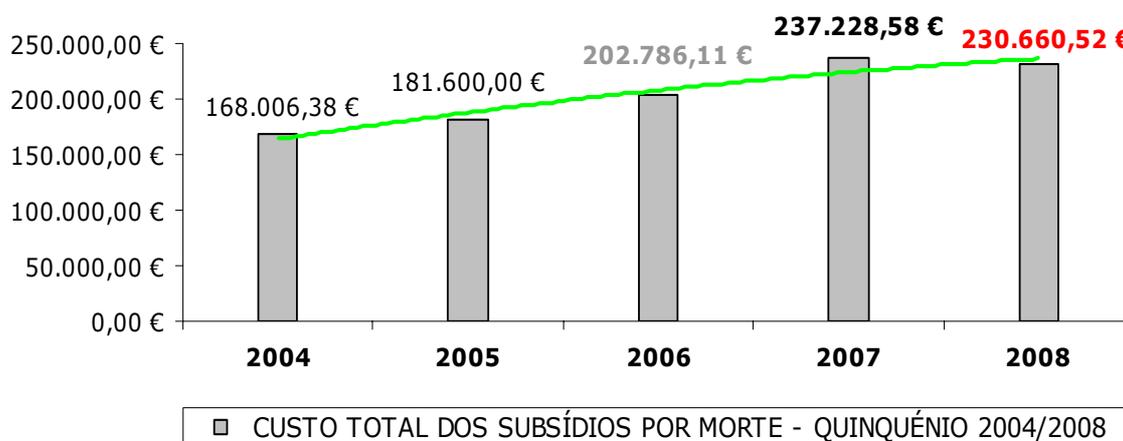


E,

**7. 2. 1. 2. 9. 4.** No que tange ao **custo total dos subsídios por morte**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS POR MORTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	168.006,38 €				
<b>2005</b>	181.600,00 €	+ 13.593,62 €		+ 8,09%	
<b>2006</b>	202.786,11 €	+ 21.186,11 €		+ 11,67%	
<b>2007</b>	237.228,58 €	+ 34.442,47 €		+ 16,98%	
<b>2008</b>	230.660,52 €	- 6.568,06 €	+ 62.654,14 €	- 2,77%	+ 37,29%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 2.** 10. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE FUNERAL

**7. 2. 1. 2.** 10. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com benefícios de participação nas despesas de funeral foi de:

**36.833,16 €**

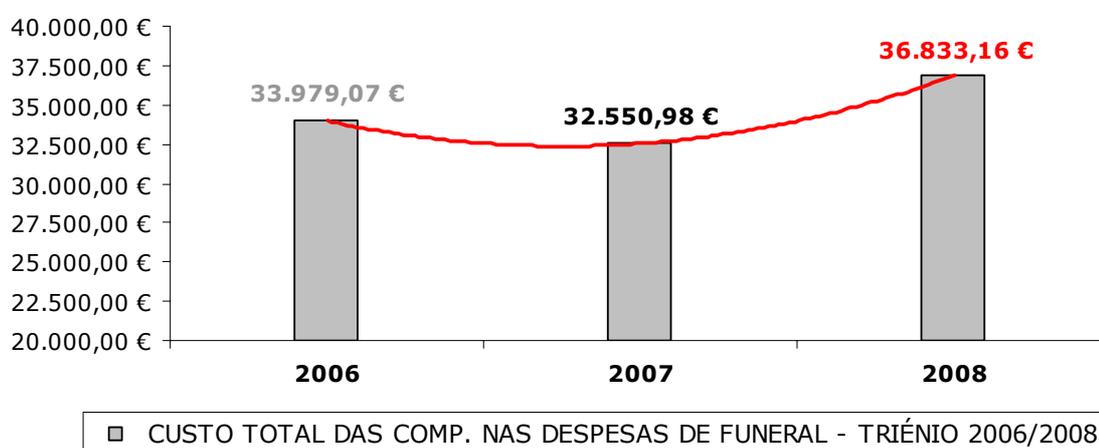
**7. 2. 1. 2.** 10. 2. A **variação** do custo total com benefícios de participação nas despesas de funeral atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	33.979,07 €				
<b>2007</b>	32.550,98 €	- 1.428,09 €		- 4,20%	
<b>2008</b>	36.833,16 €	+ 4.282,18 €	+ 2.854,09 €	+ 13,16%	+ 8,40%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

7. 2. 1. 2. 10. 3. A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de participação nas despesas de funeral em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



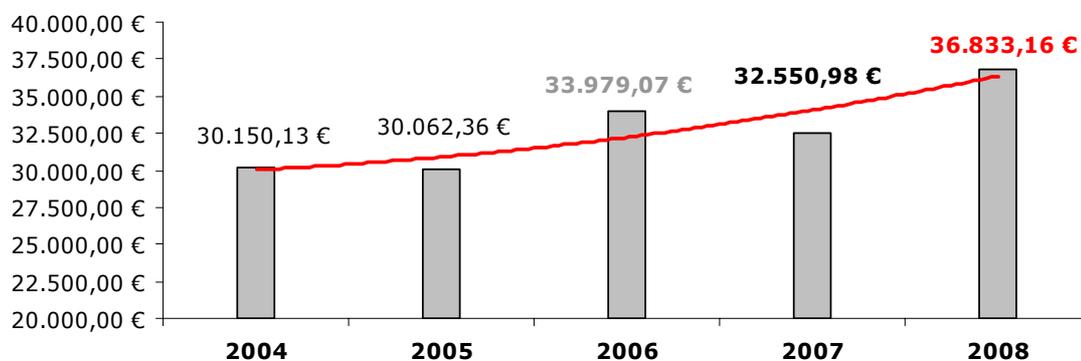
E,

7. 2. 1. 2. 10. 4. No que tange ao **custo total das participações nas despesas de funeral**, a **visão re-**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**prospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	30.150,13 €				
<b>2005</b>	30.062,36 €	- 87,77 €		- 0,29%	
<b>2006</b>	33.979,07 €	+ 3.916,71 €		+ 13,03%	
<b>2007</b>	32.550,98 €	- 1.428,09 €		- 4,20%	
<b>2008</b>	36.833,16 €	+ 4.282,18 €	+ 6.683,03 €	+ 13,16%	+ 22,17%



□ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE FUNERAL - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 2.** 11. CUSTO COM SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA

**7. 2. 1. 2.** 11. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com subsídios de assistência foi de:

**141.174,00 €**

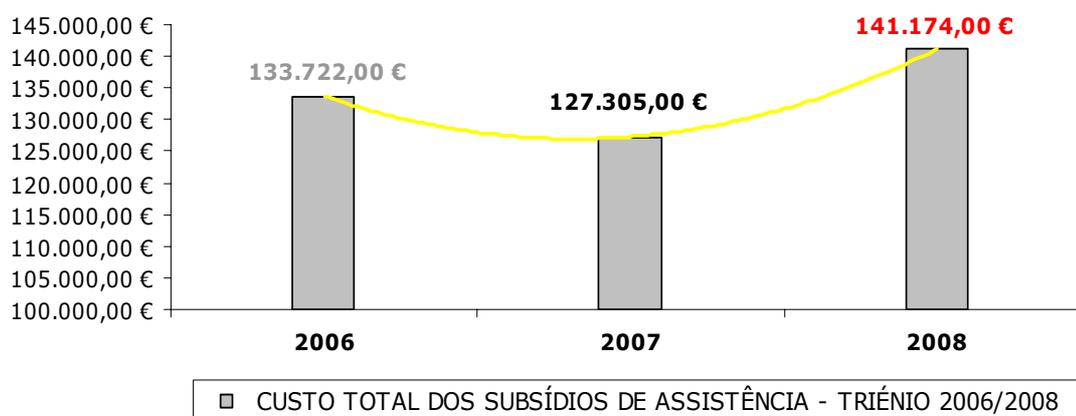
**7. 2. 1. 2.** 11. 2. A **variação** do custo total com subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	133.722,00 €				
<b>2007</b>	127.305,00 €	- 6.417,00 €		- 4,80%	
<b>2008</b>	141.174,00 €	+ 13.869,00 €	+ 7.452,00 €	+ 10,89%	+ 5,57%

PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 2. 11. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos subsídios de assistência em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

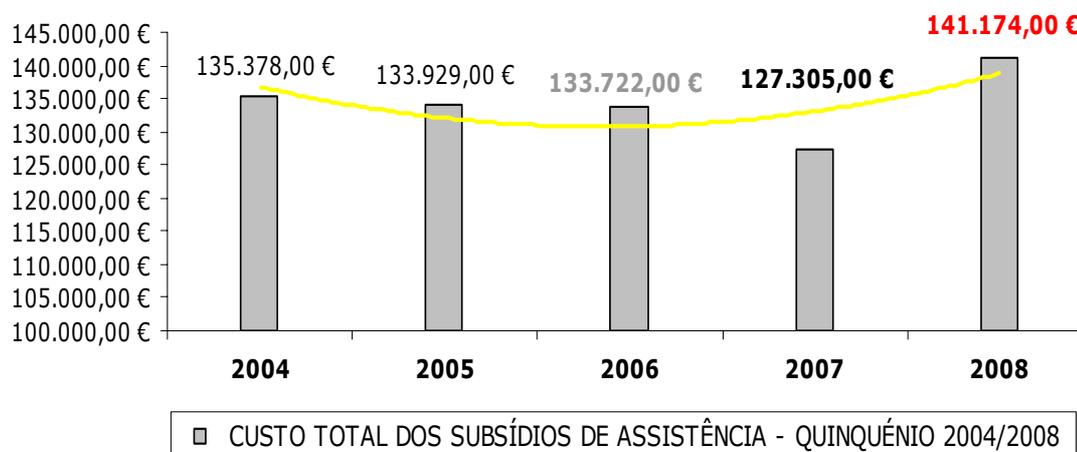


E,

**7. 2. 1. 2. 11. 4.** No que tange ao **custo total dos subsídios de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	135.378,00 €				
<b>2005</b>	133.929,00 €	- 1.449,00 €		- 1,07%	
<b>2006</b>	133.722,00 €	- 207,00 €		- 0,15%	
<b>2007</b>	127.305,00 €	- 6.417,00 €		- 4,80%	
<b>2008</b>	141.174,00 €	+ 13.869,00 €	+ 5.796,00 €	+ 10,89%	+ 4,28%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 2. 12. CUSTO COM BOLSAS DE ESTUDO**

**7. 2. 1. 2. 12. 1.** Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com bolsas de estudo foi de:

**7.157,78 €**

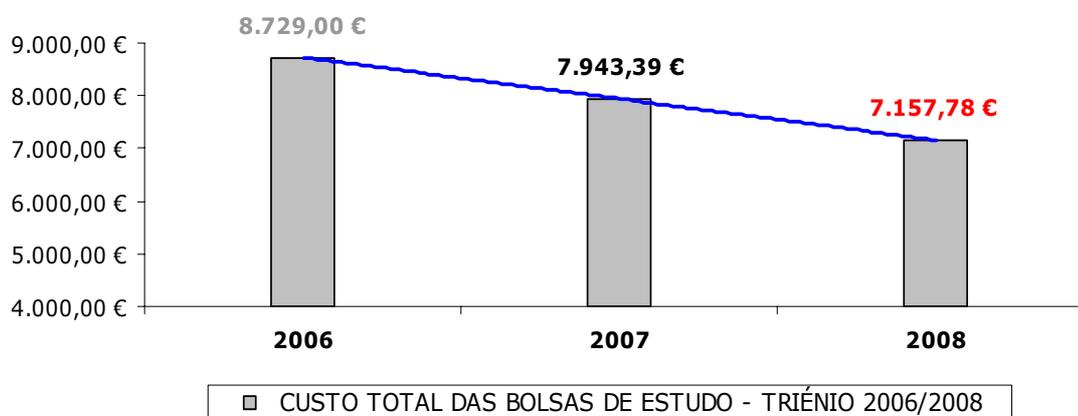
**7. 2. 1. 2. 12. 2.** A **variação** do custo total com bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM BOLSAS DE ESTUDO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	8.729,00 €				
<b>2007</b>	7.943,39 €	- 785,61 €		- 9,00%	
<b>2008</b>	7.157,78 €	- 785,61 €	- 1.571,22 €	- 9,89%	- 18,00%

PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 2. 12. 3.** A **linha de tendência** do custo total das bolsas de estudo em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

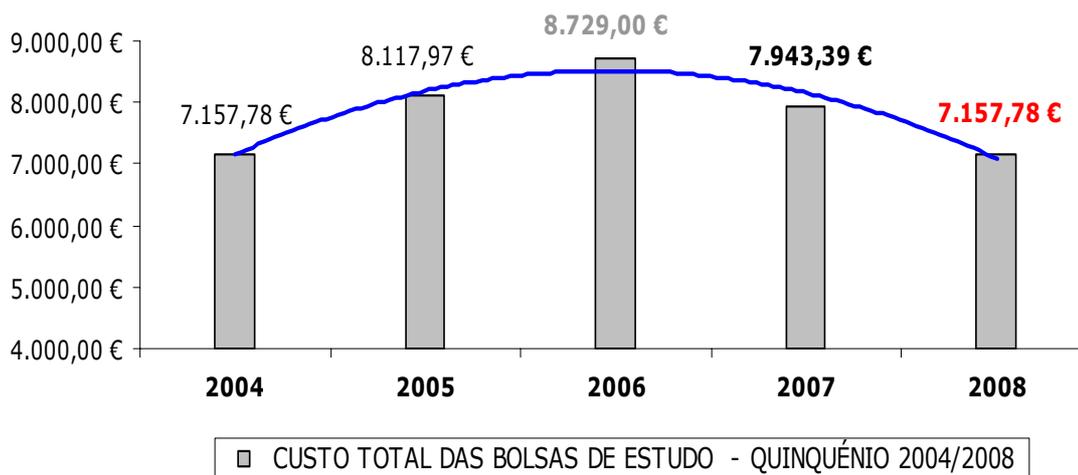


E,

**7. 2. 1. 2. 12. 4.** No que tange ao **custo total com bolsas de estudo**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM BOLSAS DE ESTUDO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	7.157,78 €				
<b>2005</b>	8.117,97 €	+ 960,19 €		+ 13,41%	
<b>2006</b>	8.729,00 €	+ 611,03 €		+ 7,53%	
<b>2007</b>	7.943,39 €	- 785,61 €		- 9,00%	
<b>2008</b>	7.157,78 €	- 785,61 €	0,00 €	- 9,89%	0,00%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 2. 13.** CUSTO COM ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED

**7. 2. 1. 2. 13. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com assistência médica oferecida aos beneficiários da **CPAS** através do sistema UNIMED foi de:

**100.187,69 €**

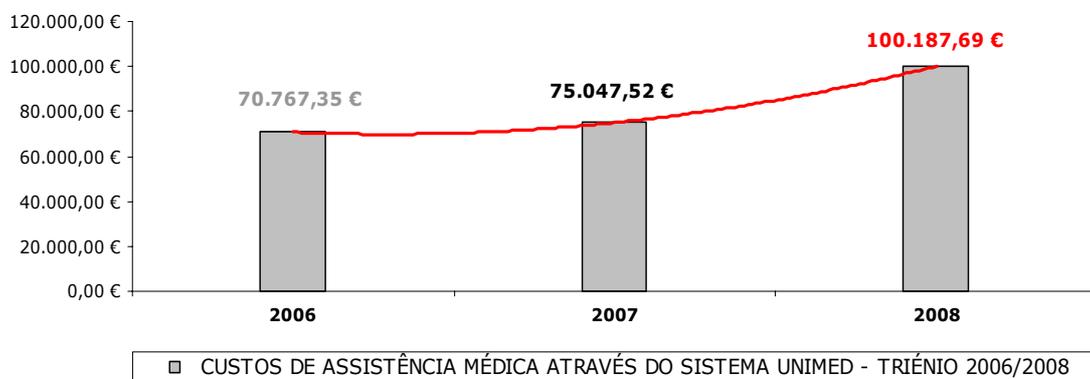
**7. 2. 1. 2. 13. 2.** A **variação** do custo total com assistência médica oferecida aos beneficiários da **CPAS** através do sistema UNIMED em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	70.767,35 €				
<b>2007</b>	75.047,52 €	+ 4.280,17 €		+ 6,05%	
<b>2008</b>	100.187,69 €	+ 25.140,17 €	+ 29.420,34 €	+ 33,50%	+ 41,57%

PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 2. 13. 3.** A **linha de tendência** do custo total com assistência médica oferecida aos beneficiários da **CPAS** através do sistema UNIMED em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

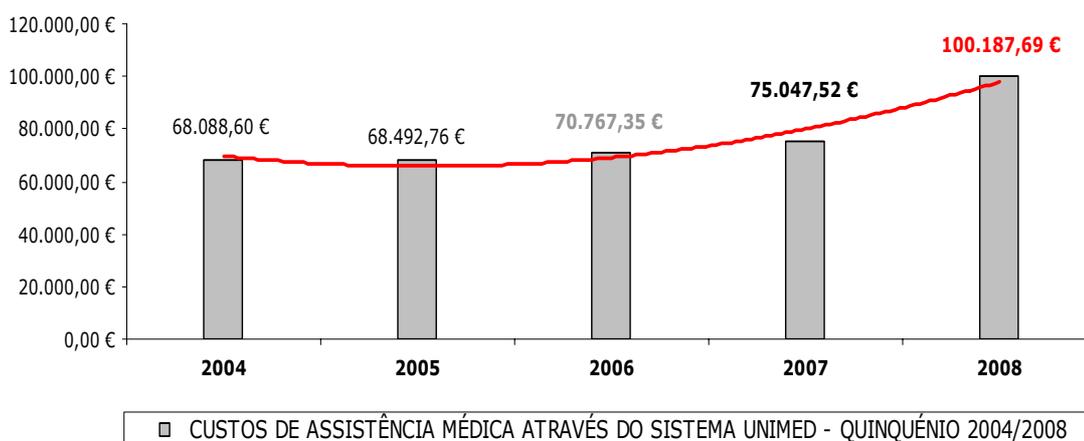


E,

**7. 2. 1. 2. 13. 4.** No que tange ao **custo de assistência médica através do sistema unimed**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	68.088,60 €				
<b>2005</b>	68.492,76 €	+ 404,16 €		+ 0,59%	
<b>2006</b>	70.767,35 €	+ 2.274,59 €		+ 3,32%	
<b>2007</b>	75.047,52 €	+ 4.280,17 €		+ 6,05%	
<b>2008</b>	100.187,69 €	+ 25.140,17 €	+ 32.099,09 €	+ 33,50%	+ 47,14%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 14. CUSTO COM SEGURO DE GRUPO ACIDENTES PESSOAIS

7. 2. 1. 2. 14. 1. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com oferta aos beneficiários da **CPAS** do Seguro de Grupo de Acidentes Pessoais foi de:

**141.088,00 €**

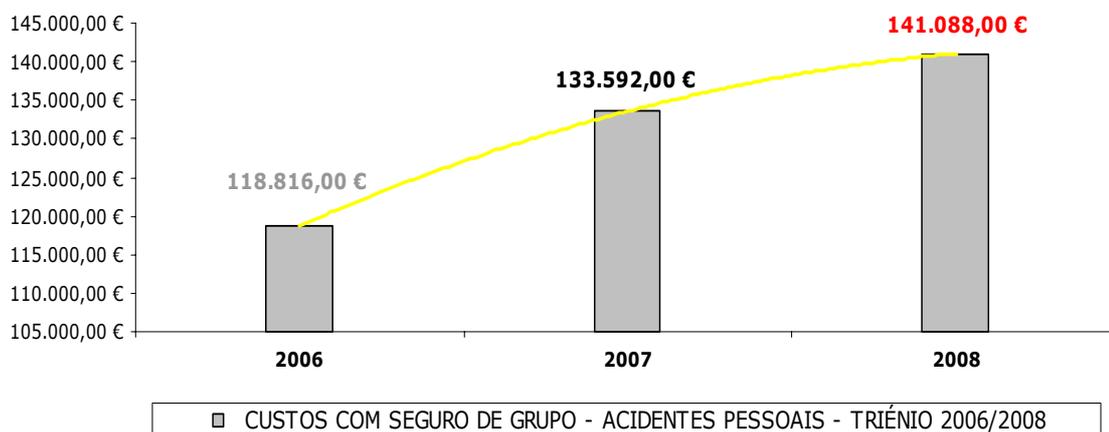
7. 2. 1. 2. 14. 2. A **variação** do custo total com oferta aos Beneficiários da **CPAS** do Seguro de Grupo de Acidentes Pessoais em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	118.816,00 €				
<b>2007</b>	133.592,00 €	+ 14.776,00 €		+ 12,44%	
<b>2008</b>	141.088,00 €	+ 7.496,00 €	+ 22.272,00 €	+ 5,61%	+ 18,74%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 14. 3.** A **linha de tendência** do custo total com oferta aos beneficiários da **CPAS** do Seguro de Grupo de Acidentes Pessoais em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



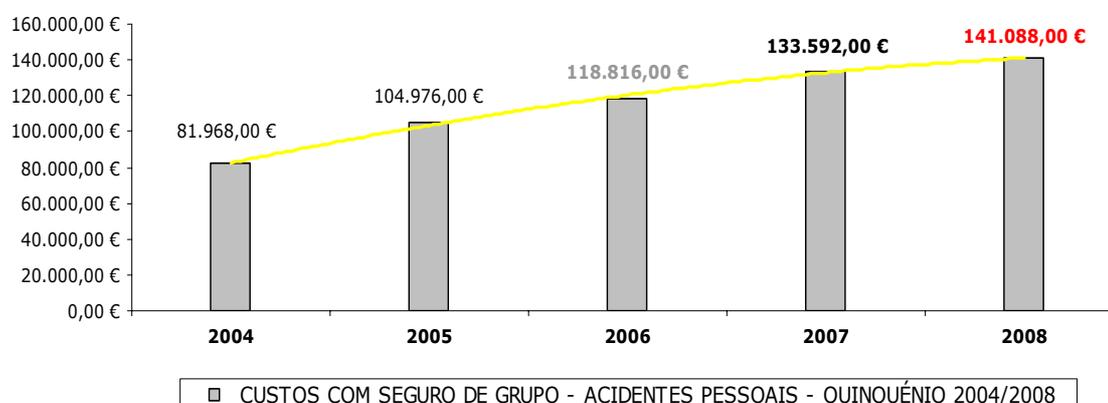
E,

- 7. 2. 1. 2. 14. 4.** No que tange ao **custo com seguro de grupo-acidentes pessoais**, a **visão retrospectiva** do

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo:**

<b>CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>CUSTO TOTAL COM SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	81.968,00 €				
<b>2005</b>	104.976,00 €	+ 23.008,00 €		+ 28,07%	
<b>2006</b>	118.816,00 €	+ 13.840,00 €		+ 13,18%	
<b>2007</b>	133.592,00 €	+ 14.776,00 €		+ 12,44%	
<b>2008</b>	141.088,00 €	+ 7.496,00 €	+ 59.120,00 €	+ 5,61%	+ 72,13%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 2. 1. 2. 15. TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA

7. 2. 1. 2. 15. 1. Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o total dos custos de assistência foi de:

**3.963.267,42 €**

SENDO QUE,

7. 2. 1. 2. 15. 2. Aquele total corresponde à soma de cada um dos valores parcelares de cada uma das rubricas que atrás se analisaram na especialidade.

ASSIM,

7. 2. 1. 2. 15. 3. E recapitulando, o valor parcelar de cada uma das rubricas atrás analisadas foi de:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>SUPLEMENTO ÀS PENSÕES DE REFORMA</b>	1.419.810,77 €	35,824%
<b>SUPLEMENTO ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ</b>	29.547,98 €	0,746%
<b>BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>	392.361,00 €	9,900%
<b>BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>	781.036,80 €	19,707%
<b>INTERNAMENTO HOSPITALAR - MATERNIDADE</b>	112.759,41 €	2,845%
<b>INTERNAMENTO HOSPITALAR - DOENÇA</b>	194.278,66 €	4,902%
<b>BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>	339.035,73 €	8,554%
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDIC.<sup>a</sup></b>	37.335,92 €	0,942%
<b>SUBSÍDIOS POR MORTE</b>	230.660,52 €	5,820%
<b>DESPESAS DE FUNERAL</b>	36.833,16 €	0,929%
<b>SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>	141.174,00 €	3,562%
<b>BOLSAS DE ESTUDO</b>	7.157,78 €	0,181%
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED</b>	100.187,69 €	2,528%
<b>SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS</b>	141.088,00 €	3,560%
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>3.963.267,42 €</b>	<b>100,000%</b>

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 2. 15. 4.** A **evolução do total dos custos de assistência**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>			
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>		
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>SUP. PENSÕES DE REFORMA</b>	1.570.177,27 € 39,420%	1.510.309,86 € 37,918%	1.419.810,77 € 35,824%
<b>SUP. PENSÕES DE INVALIDEZ</b>	33.193,85 € 0,833%	29.724,03 € 0,746%	29.547,98 € 0,746%
<b>BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>	340.543,10 € 8,549%	370.774,30 € 9,309%	392.361,00 € 9,900%
<b>BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>	680.956,60 € 17,096%	728.306,50 € 18,285%	781.036,80 € 19,707%
<b>INT.º HOSPIT. - MATERNIDADE</b>	149.893,47 € 3,763%	123.742,73 € 3,107%	112.759,41 € 2,845%
<b>INT.º HOSPIT. - DOENÇA</b>	292.598,47 € 7,346%	270.545,51 € 6,792%	194.278,66 € 4,902%
<b>BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>	315.063,65 € 7,910%	292.330,95 € 7,339%	339.035,73 € 8,554%
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA</b>	31.995,33 € 0,803%	43.440,53 € 1,091%	37.335,92 € 0,942%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIA</b>	0,00 € 0,000%	216,67 € 0,005%	0,00 € 0,000%
<b>SUBSÍDIOS POR MORTE</b>	202.786,11 € 5,091%	237.228,58 € 5,956%	230.660,52 € 5,820%
<b>DESPESAS DE FUNERAL</b>	33.979,07 € 0,853%	32.550,98 € 0,817%	36.833,16 € 0,929%
<b>SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>	133.722,00 € 3,357%	127.305,00 € 3,196%	141.174,00 € 3,562%
<b>BOLSAS DE ESTUDO</b>	8.729,00 € 0,219%	7.943,39 € 0,199%	7.157,78 € 0,181%
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED</b>	70.767,35 € 1,777%	75.047,52 € 1,884%	100.187,69 € 2,528%
<b>SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS</b>	118.816,00 € 2,983%	133.592,00 € 3,354%	141.088,00 € 3,560%
<b>TOTAL</b>	<b>3.983.221,27 €</b> <b>100,000%</b>	<b>3.983.058,55 €</b> <b>100,000%</b>	<b>3.963.267,42 €</b> <b>100,000%</b>

E,

**7. 2. 1. 2. 15. 5.** No que tange ao **total dos custos de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>SUP. PENSÕES DE REFORMA</b>	1.732.259,83 € 45,881%	1.658.696,96 € 43,033%	1.570.177,27 € 39,420%	1.510.309,86 € 37,918%	1.419.810,77 € 35,824%
<b>SUP. PENSÕES DE INVALIDEZ</b>	35.857,52 € 0,950%	34.053,74 € 0,883%	33.193,85 € 0,833%	29.724,03 € 0,746%	29.547,98 € 0,746%
<b>BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO</b>	283.244,80 € 7,502%	310.216,09 € 8,048%	340.543,10 € 8,549%	370.774,30 € 9,309%	392.361,00 € 9,900%
<b>BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE</b>	493.325,90 € 13,066%	579.395,37 € 15,032%	680.956,60 € 17,096%	728.306,50 € 18,285%	781.036,80 € 19,707%
<b>INT.º HOSPIT. - MATERNIDADE</b>	129.581,40 € 3,432%	134.262,16 € 3,483%	149.893,47 € 3,763%	123.742,73 € 3,107%	112.759,41 € 2,845%
<b>INT.º HOSPIT. - DOENÇA</b>	264.797,71 € 7,014%	281.282,77 € 7,298%	292.598,47 € 7,346%	270.545,51 € 6,792%	194.278,66 € 4,902%
<b>BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO</b>	298.260,40 € 7,900%	301.557,81 € 7,824%	315.063,65 € 7,910%	292.330,95 € 7,339%	339.035,73 € 8,554%
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDIC.<sup>a</sup></b>	35.452,15 € 0,939%	27.834,66 € 0,722%	31.995,33 € 0,803%	43.440,53 € 1,091%	37.335,92 € 0,942%
<b>BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIA</b>	12.013,13 € 0,318%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	216,67 € 0,005%	0,00 € 0,000%
<b>SUBSÍDIOS POR MORTE</b>	168.006,38 € 4,450%	181.600,00 € 4,711%	202.786,11 € 5,091%	237.228,58 € 5,956%	230.660,52 € 5,820%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>DESPESAS DE FUNERAL</b>	30.150,13 € 0,799%	30.062,36 € 0,780%	33.979,07 € 0,853%	32.550,98 € 0,817%	36.833,16 € 0,929%
<b>SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA</b>	135.378,00 € 3,586%	133.929,00 € 3,475%	133.722,00 € 3,357%	127.305,00 € 3,196%	141.174,00 € 3,562%
<b>BOLSAS DE ESTUDO</b>	7.157,78 € 0,190%	8.117,97 € 0,211%	8.729,00 € 0,219%	7.943,39 € 0,199%	7.157,78 € 0,181%
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED</b>	68.088,60 € 1,803%	68.492,76 € 1,777%	70.767,35 € 1,777%	75.047,52 € 1,884%	100.187,69 € 2,528%
<b>SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS</b>	81.968,00 € 2,171%	104.976,00 € 2,723%	118.816,00 € 2,983%	133.592,00 € 3,354%	141.088,00 € 3,560%
<b>TOTAL</b>	<b>3.775.541,73 €</b> <b>100,000%</b>	<b>3.854.477,65 €</b> <b>100,000%</b>	<b>3.983.221,27 €</b> <b>100,000%</b>	<b>3.983.058,55 €</b> <b>100,000%</b>	<b>3.963.267,42 €</b> <b>100,000%</b>

ASSIM,

**7. 2. 1. 2. 15. 6.** A **variação** do total dos custos de assistência em cada exercício, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	3.983.221,27 €				
<b>2007</b>	3.983.058,55 €	- 162,72 €		- 0,01%	
<b>2008</b>	3.963.267,42 €	- 19.791,13 €	- 19.953,85 €	- 0,50%	- 0,50%

PELO QUE,

**7. 2. 1. 2.** 15. 7. A **linha de tendência** do total dos custos de assistência, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 2. 1. 2. 15. 8.** No que tange ao **total dos custos de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	3.775.541,73 €				
<b>2005</b>	3.854.477,65 €	+ 78.935,92 €		+ 2,09%	
<b>2006</b>	3.983.221,27 €	+ 128.743,62 €		+ 3,34%	
<b>2007</b>	3.983.058,55 €	- 162,72 €		- 0,01%	
<b>2008</b>	3.963.267,42 €	- 19.791,13 €	+ 187.725,69 €	- 0,50%	+ 4,97%



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

7

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 3. CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS**

- 7. 2. 1. 3. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, em cumprimento do **ARTIGO 98.º** do **RCPAS**, e de acordo com o cálculo e parecer actuarial, o custo total com o reforço das reservas matemáticas, destinadas a assegurar a cobertura dos compromissos regulamentares já assumidos com pensões de reforma, pensões de invalidez, pensões de sobrevivência e subsídios de assistência efectivamente já atribuídos e em pagamento a 31 de Dezembro de 2008, foi de:

**40.475.249,00 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 1. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total com o reforço das reservas matemáticas foi de:

**41.887.407,00 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o custo total com o reforço das reservas matemáticas tinha sido de:

**41.648.031,00 €**

DONDE,

**7. 2. 1. 3. 4.** A **evolução** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	41.648.031,00 €				
<b>2007</b>	41.887.407,00 €	+ 239.376,00 €		+ 0,57%	
<b>2008</b>	40.475.249,00 €	- 1.412.158,00 €	- 1.172.782,00 €	- 3,37%	- 2,82%

OU SEJA,

**7. 2. 1. 3. 5.** No que tange ao **valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 1. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas decresceu
- 1.412.158,00 €,**
- o que representou um incremento de **- 3,37%**.

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 1. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas cresceu
- + 239.376,00 €,**
- o que representou um incremento de **+ 0,57%**.

MAS,

- 7. 2. 1. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas decresceu
- 1.172.782,00 €,**
- o que representou um incremento de **- 2,82%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 3. 9.** Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 1.412.158,00 € = - 3,37%**

CONTUDO,

**7. 2. 1. 3. 10.** A **análise da variação anual** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 1.412.158,00 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 239.376,00 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 1.651.534,00 €</b>

OU SEJA,

**7. 2. 1. 3. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 1.412.158,00 €** foi inferior em **1.651.534,00 €** ao acréscimo de **+ 239.376,00 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

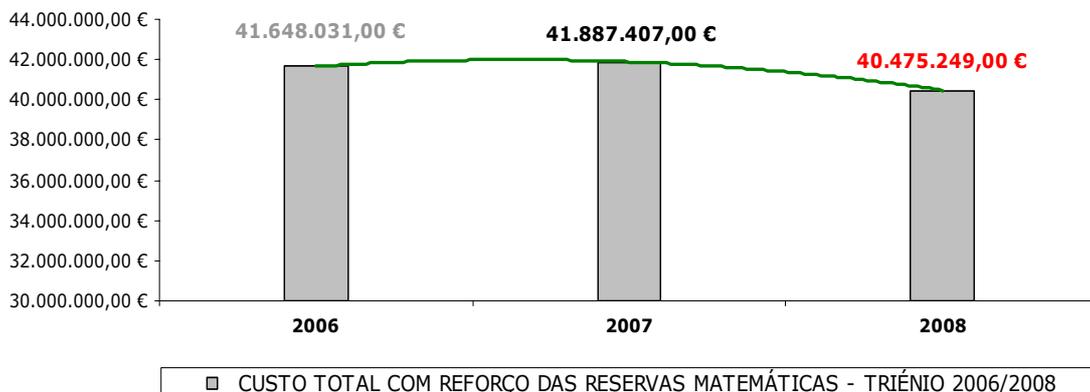
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 3. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **decrésimo da variação anual** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas de **- 1.651.534,00 €**, a que correspondeu um incremento de **- 689,93%**.

DONDE,

**7. 2. 1. 3. 13.** A **linha de tendência** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

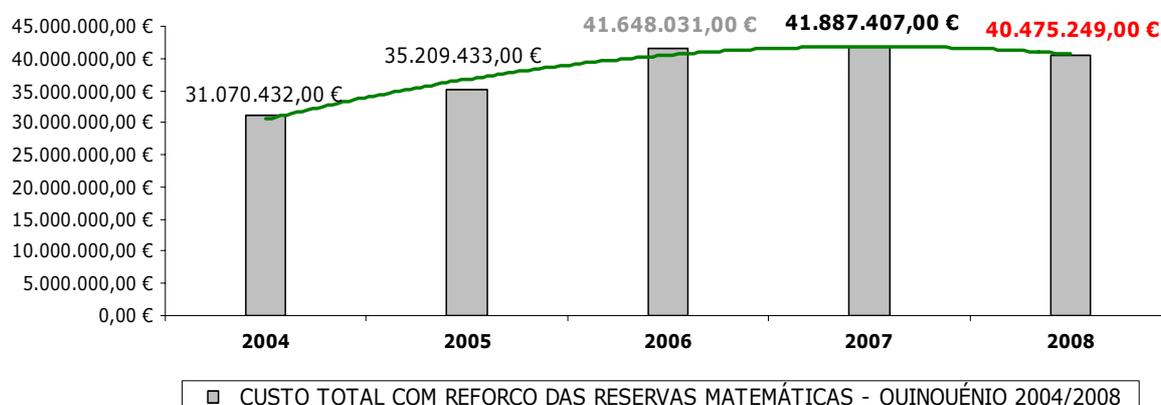


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 3. 14.** No que tange ao **custo total com reforço das reservas matemáticas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTO TOTAL COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	31.070.432,00 €				
<b>2005</b>	35.209.433,00 €	+ 4.139.001,00 €		+ 13,32%	
<b>2006</b>	41.648.031,00 €	+ 6.438.598,00 €		+ 18,29%	
<b>2007</b>	41.887.407,00 €	+ 239.376,00 €		+ 0,57%	
<b>2008</b>	40.475.249,00 €	- 1.412.158,00 €	+ 9.404.817,00 €	- 3,37%	+ 30,27%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 4. CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES**

**7. 2. 1. 4. 1.** Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 4**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com resgates de contribuições foi de:

**753.309,54 €**

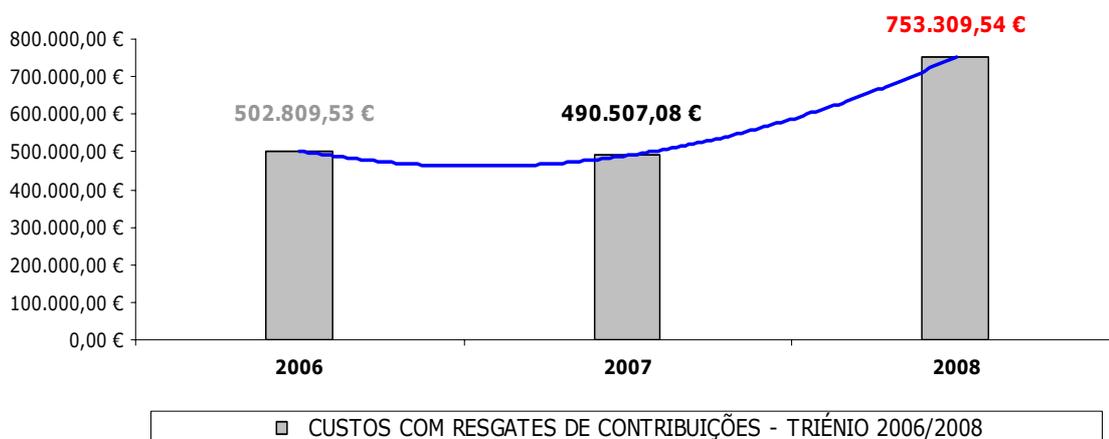
**7. 2. 1. 4. 2.** A **variação** do custo total com resgates de contribuições pagas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTO TOTAL COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	502.809,53 €				
<b>2007</b>	490.507,08 €	- 12.302,45 €		- 2,45%	
<b>2008</b>	753.309,54 €	+ 262.802,46 €	+ 250.500,01 €	+ 53,58%	+ 49,82%

PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 1. 4. 3.** A **linha de tendência** do custo total dos resgates de contribuições em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

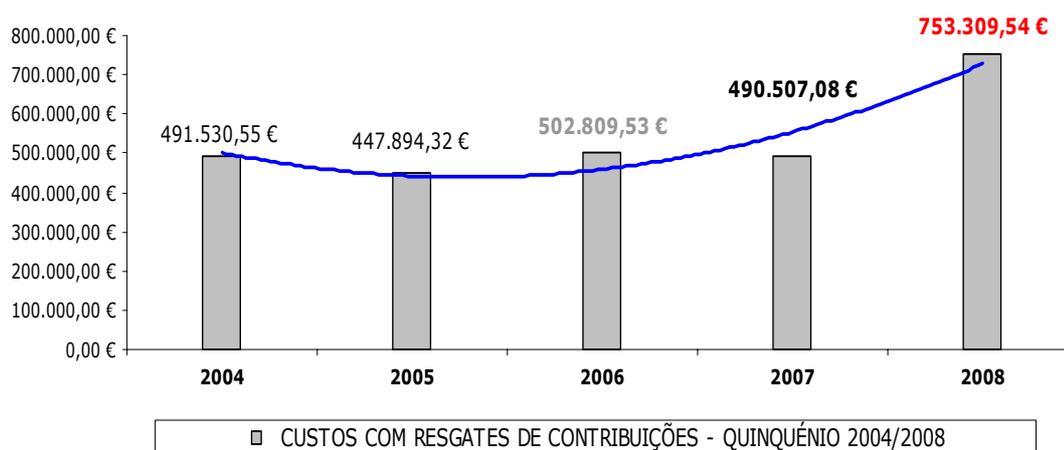


E,

- 7. 2. 1. 4. 4.** No que tange aos **custos com resgates de contribuições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTO TOTAL COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	491.530,55 €				
<b>2005</b>	447.894,32 €	- 43.636,23 €		- 8,88%	
<b>2006</b>	502.809,53 €	+ 54.915,21 €		+ 12,26%	
<b>2007</b>	490.507,08 €	- 12.302,45 €		- 2,45%	
<b>2008</b>	753.309,54 €	+ 262.802,46 €	+ 261.778,99 €	+ 53,58%	+ 53,26%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 5. CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO**

#### **7. 2. 1. 5. 1. CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO CORRENTE**

**7. 2. 1. 5. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos totais com administração corrente foi de:

**1.865.086,52 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 1. 5. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração corrente foi de:

**1.995.013,33 €**

E,

**7. 2. 1. 5. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos totais com administração corrente tinha sido de:

**1.893.054,37 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 5. 1. 4.** A **evolução** do valor dos custos totais com administração corrente, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO</b>					
<b>CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO CORRENTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.893.054,37 €				
<b>2007</b>	1.995.013,33 €	+ 101.958,96 €		+ 5,39%	
<b>2008</b>	1.865.086,52 €	- 129.926,81 €	- 27.967,85 €	- 6,51%	- 1,48%

OU SEJA,

**7. 2. 1. 5. 1. 5.** No que tange ao **valor dos custos totais com administração corrente**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 5. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração corrente decresceu  
**-129.926,81 €**,  
o que representou um incremento de **- 6,51%**,

JÁ PORÉM,

**7. 2. 1. 5. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos totais com administração corrente cresceu  
**+ 101.958,96 €**,  
o que representou um incremento de **+ 5,39%**.

MAS,

**7. 2. 1. 5. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos totais com administração corrente decresceu  
**- 27.967,85 €**,  
o que representou um incremento de **- 1,48%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

**7. 2. 1. 5. 1. 9.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 129.926,81 € = - 6,51%**

CONTUDO,

**7. 2. 1. 5. 1. 10.** A **análise da variação anual** do valor dos custos totais com administração corrente, no **TRI-ÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 129.926,81 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 101.958,96 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 231.885,77 €</b>

OU SEJA,

**7. 2. 1. 5. 1. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 129.926,81 €** foi inferior em **231.885,77 €** ao acréscimo de **+ 101.958,96 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

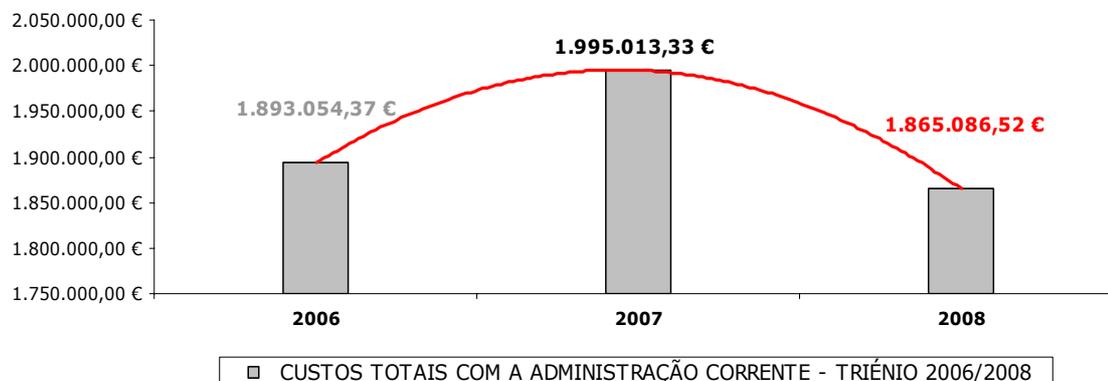
## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

**7. 2. 1. 5. 1. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor dos custos totais com administração corrente de **- 231.885,77 €**, a que correspondeu um incremento de **- 227,43%**.

DONDE,

**7. 2. 1. 5. 1. 13.** A **linha de tendência** do valor dos custos totais com administração corrente, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 2. 1. 5. 1. 14.** No que tange ao **custo total com administração corrente**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

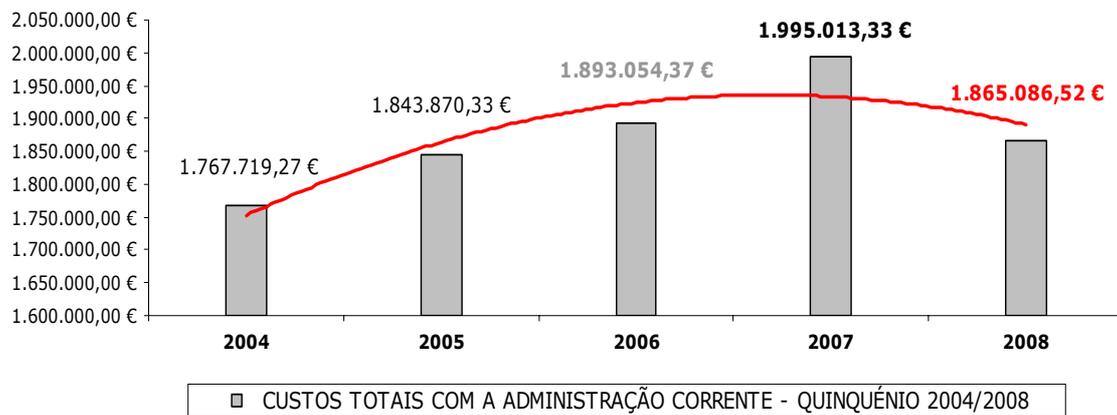
<b>CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO</b>					
<b>CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO CORRENTE</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	1.767.719,27 €				
<b>2005</b>	1.843.870,33 €	+ 76.151,06 €		+ 4,31%	
<b>2006</b>	1.893.054,37 €	+ 49.184,04 €		+ 2,67%	
<b>2007</b>	1.995.013,33 €	+ 101.958,96 €		+ 5,39%	
<b>2008</b>	1.865.086,52 €	- 129.926,81 €	+ 97.367,25 €	- 6,51%	+ 5,51%



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

7

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 5. 2.** CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL

**7. 2. 1. 5. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos totais com administração social foi de:

**89.754,89 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 1. 5. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração social foi de:

**86.777,14 €**

E,

**7. 2. 1. 5. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos totais com administração social tinha sido de:

**104.153,21 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 5. 2. 4.** A **evolução** do valor dos custos totais com administração social, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO</b>					
<b>CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO SOCIAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	104.153,21 €				
<b>2007</b>	86.777,14 €	- 17.376,07 €		- 16,68%	
<b>2008</b>	89.754,89 €	+ 2.977,75 €	- 14.398,32 €	+ 3,43%	- 13,82%

OU SEJA,

**7. 2. 1. 5. 2. 5.** No que tange ao **valor dos custos totais com administração social**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 5. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração social cresceu  
**+ 2.977,75 €**,  
o que representou um incremento de **+ 3,43%**,

JÁ PORÉM,

**7. 2. 1. 5. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos totais com administração social decresceu  
**- 17.376,07 €**,  
o que representou um incremento de **- 16,68%**.

MAS,

**7. 2. 1. 5. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos totais com administração social decresceu  
**- 14.398,32 €**,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

o que representou um incremento de -  
**13,82%**.

DONDE,

- 7. 2. 1. 5. 2. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**  
**+ 2.977,75 € = + 3,43%**

CONTUDO,

- 7. 2. 1. 5. 2. 10.** A **análise da variação anual** do valor dos custos totais com administração social, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	2.977,75 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- (- 17.376,07 €)
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 20.353,82 €</b>

OU SEJA,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 5. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 2.977,75 €** foi superior em **20.353,82 €** ao decréscimo de **- 17.376,07 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

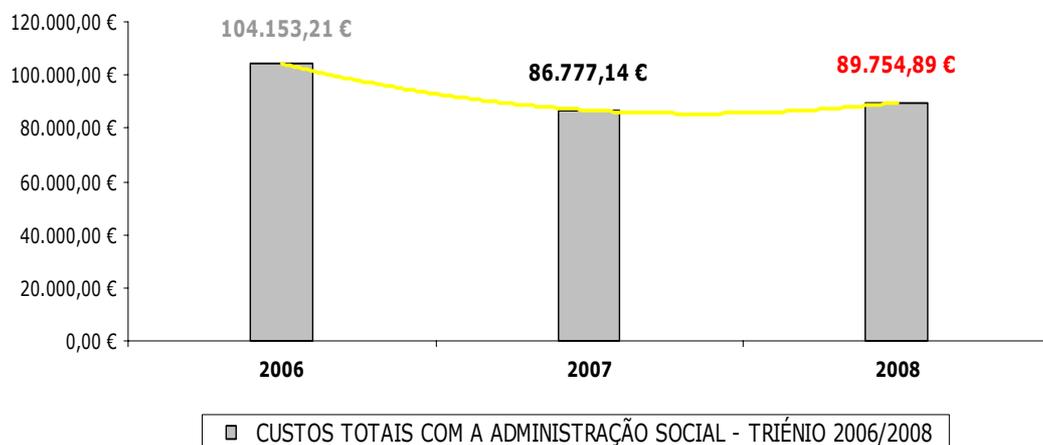
PELO QUE,

**7. 2. 1. 5. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **acrécimo da variação anual** do valor dos custos totais com administração social de **+ 20.353,82 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 117,14%**.

DONDE,

**7. 2. 1. 5. 2. 13.** A **linha de tendência** do valor dos custos totais com administração social, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

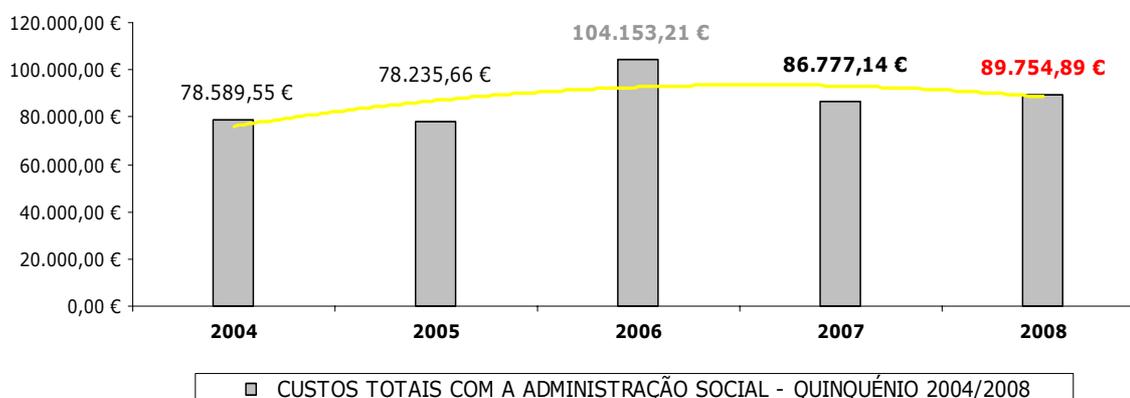


E,

**7. 2. 1. 5. 2. 14.** No que tange aos **custos totais com administração social**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO</b>					
<b>CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO SOCIAL</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	78.589,55 €				
<b>2005</b>	78.235,66 €	- 353,89 €		- 0,45%	
<b>2006</b>	104.153,21 €	+ 25.917,55 €		+ 33,13%	
<b>2007</b>	86.777,14 €	- 17.376,07 €		- 16,68%	
<b>2008</b>	89.754,89 €	+ 2.977,75 €	+ 11.165,34 €	+ 3,43%	+14,21%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 6. CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA**

**7. 2. 1. 6. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida foi de:

**7.647.232,44 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 1. 6. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida foi de:

**6.313.357,89 €**

E,

**7. 2. 1. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida tinha sido de:

**6.025.800,73 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 2. 1. 6. 4.** A **evolução** do valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	6.025.800,73 €				
<b>2007</b>	6.313.357,89 €	+ 287.557,16 €		+ 4,77%	
<b>2008</b>	7.647.232,44 €	+ 1.333.874,55 €	+ 1.621.431,71 €	+ 21,13%	+ 26,91%

OU SEJA,

- 7. 2. 1. 6. 5.** No que tange ao **valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 6. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida decresceu

**+ 1.333.874,55 €**,

o que representou um incremento de

**+ 21,13%**,

JÁ PORÉM,

**7. 2. 1. 6. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida cresceu

**+ 287.557,16 €**,

o que representou um incremento de

**+ 4,77%**,

MAS,

**7. 2. 1. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos com re-

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

forço da provisão para contribuições em dívida  
cresceu

**+ 1.621.431,71 €,**

o que representou um incremento de

**+ 26,91%,**

DONDE,

**7. 2. 1. 6. 9.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** re-  
velou um **acréscimo de:**

**+ 1.333.874,55 € = + 21,13%**

CONTUDO,

**7. 2. 1. 6. 10.** A **análise da variação anual** do valor dos custos  
com reforço da provisão para contribuições em dí-  
vida, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	1.333.874,55 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 287.557,16 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 1.046.317,39 €</b>

OU SEJA,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 6. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 1.333.874,55 €** foi superior em **1.046.317,39 €** ao acréscimo de **+ 287.557,16 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

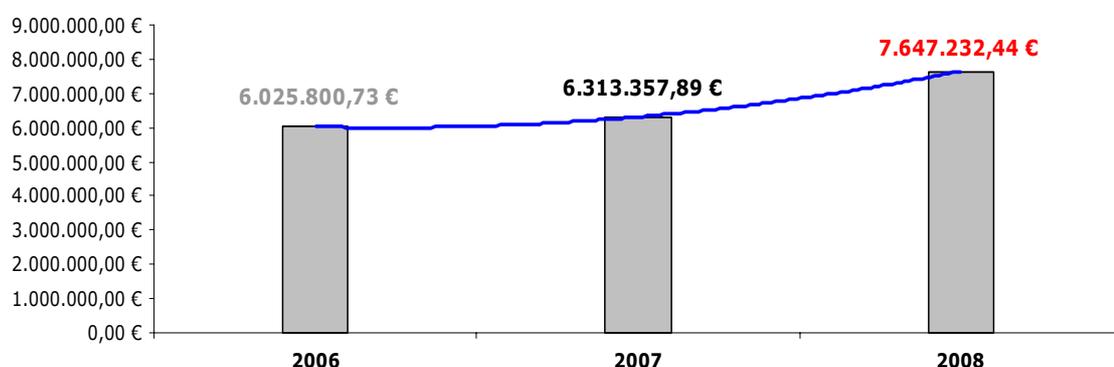
PELO QUE,

**7. 2. 1. 6. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida de **+ 1.046.317,39 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 363,86%**.

DONDE,

**7. 2. 1. 6. 13.** A **linha de tendência** do valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



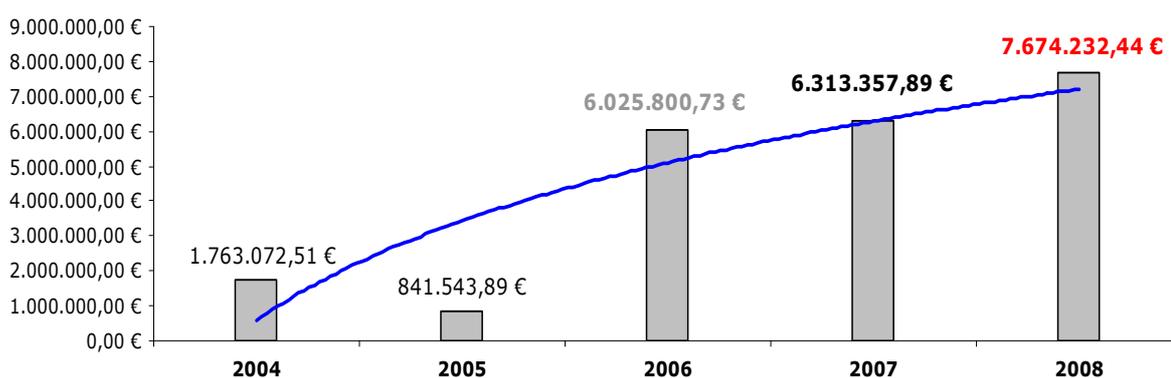
■ CUSTOS COM O REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA - TRIÉNIO 2006/2008

E,

- 7. 2. 1. 6. 14.** No que tange aos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	1.763.072,51 €				
<b>2005</b>	841.543,89 €	- 921.528,62 €		- 52,27%	
<b>2006</b>	6.025.800,73 €	+ 5.184.256,84 €		+ 616,04%	
<b>2007</b>	6.313.357,89 €	+ 287.557,16 €		+ 4,77%	
<b>2008</b>	7.674.232,44 €	+ 1.360.874,55 €	+ 5.911.159,93 €	+ 21,56%	+ 335,28%



□ CUSTOS COM O REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 7. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS**

**7. 2. 1. 7. 1.** Na presente rubrica, e sob a denominação supra indicada, inclui-se o valor do IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO pago pela **CPAS** relativamente às aplicações financeiras cujos ganhos não estão no âmbito da isenção conferida pelo **ARTIGO 9.º N.º 1 alínea c) e N.º 2 do CÓDIGO DO IRC.**

**7. 2. 1. 7. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, manteve-se a técnica contabilística iniciada no **EXERCÍCIO DE 2007**, mais ortodoxa e transparente, de elencar os rendimentos financeiros, como atrás se fez, pelo seu valor bruto, e relevar, de modo expresse e em conta própria, o montante do IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO pago.

ASSIM,

**7. 2. 1. 7. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor destes outros custos e perdas operacionais foi de:

**2.201.757,02 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 1. 7. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor destes outros custos e perdas operacionais foi de:

**1.947.391,26 €**

OU SEJA,

- 7. 2. 1. 7. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, actualizou-se, assim, o critério de registo contabilístico dos resultados financeiros, lançando os rendimentos na rubrica de proveitos e ganhos pelo seu valor bruto, e, levando, como desde então se passou a fazer, à rubrica de custos e perdas os impostos que incidem sobre os mesmos rendimentos.
- 7. 2. 1. 7. 6.** No que tange a impostos sobre o rendimento, não se pode deixar de dar ênfase à questão controvertida até 2008, por um dos bancos depositários da **CPAS**, sobre a forma de pagamento de impostos sobre os rendimentos gerados e pagos por entidades não residentes e sobre os quais a entidade fi-

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

nanceira portuguesa, registadora/depositária dos valores mobiliários e pagadora dos rendimentos, suscitou a dúvida quanto ao modo de efectuar o pagamento do IRC por retenção na fonte, à taxa liberatória, com carácter definitivo, face à incompletude do regime legal e às divergências de interpretação do mesmo.

- 7. 2. 1. 7. 7.** Por estas ordens de razões, a **CPAS** solicitou, em 12 de Julho de 2007, à DGCI, parecer vinculativo sobre qual seria a forma de regularizar a situação, visto que a **CPAS**, nos termos do ARTIGO 109.º N.º 6, alínea b) do Código do IRC, está dispensada da obrigação de apresentação da declaração de rendimentos, vulgo designada por MODELO 22.
- 7. 2. 1. 7. 8.** A DGCI, por Despacho de 6 de Agosto de 2008, veio fixar a interpretação sobre a matéria, tendo a **CPAS** procedido ao pagamento de todos os impostos em discussão, sem quaisquer juros, multas ou coimas, regularizando integralmente a situação controvertida até 31 de Dezembro de 2007.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 1. 8. TOTAL DOS CUSTOS**

#### **E**

#### **PERDAS OPERACIONAIS**

##### **1. CUSTOS DE PREVIDÊNCIA**

1. PENSÕES DE REFORMA	22.695.825,59 €	
2. PENSÕES DE INVALIDEZ	1.267.160,69 €	
3. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	<u>3.186.352,47 €</u>	
	<b>27.149.338,75 €</b>	<b>27.149.338,75 €</b>

##### **2. CUSTOS DE ASSISTÊNCIA**

1. SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA	1.419.810,77 €	
2. SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ	29.547,98 €	
3. BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	392.361,00 €	
4. BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	781.036,80 €	
5. INT. HOSP. MATERNIDADE	112.759,41 €	
6. INT. HOSP. DOENÇA	194.278,66 €	
7. BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	339.035,73 €	
8. ASSISTÊNCIA MÉDICA E MED. <sup>a</sup>	37.335,92 €	
9. SUBSÍDIOS POR MORTE	230.660,52 €	
10. COMP. NAS DESP. DE FUNERAL	36.833,16 €	
11. SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	141.174,00 €	
12. BOLSAS DE ESTUDO	7.157,78 €	
13. ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED	100.187,69 €	
14. SEGURO GRUPO ACID. PESSOAIS	<u>141.088,00 €</u>	
	<b>3.963.267,42 €</b>	<b>3.963.267,42 €</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>3. CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS</b>		<b>40.475.249,00 €</b>
<b>4. CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</b>		<b>753.309,54 €</b>
<b>5. CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO</b>		
1. ADMINISTRAÇÃO CORRENTE	1.865.086,52 €	
2. ADMINISTRAÇÃO SOCIAL	<u>89.754,89 €</u>	
	<b>1.954.841,41 €</b>	<b>1.954.841,41 €</b>
<b>6. CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>		<b>7.674.232,44 €</b>
<b>7. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>		<b><u>2.201.757,02 €</u></b>
<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>		<b>84.171.995,58 €</b>

**7. 2. 1. 8. 1.** Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **total dos custos e perdas operacionais** foi de:

**84.171.995,58 €**

SENDO QUE,

**7. 2. 1. 8. 2.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos de previdência**, no montante de

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**27.149.338,75 €**, tiveram um peso relativo de **32,255%**.

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 1. 8. 3.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos de assistência**, no montante de **3.963.267,42 €**, tiveram um peso relativo de **4,709%**.

E,

**7. 2. 1. 8. 4.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos com reforço das reservas matemáticas**, no montante de **40.475.249,00 €**, tiveram um peso relativo de **48,086%**.

**7. 2. 1. 8. 5.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos com resgates de contribuições**, no montante de **753.309,54 €**, tiveram um peso relativo de **0,895%**.

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 1. 8. 6.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos de administração**, no montante de **1.954.841,41 €**, tiveram um peso relativo de **2,322%**.

AINDA,

- 7. 2. 1. 8. 7.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos com reforço da provisão para contribuições em dívida**, no montante de **7.674.232,44 €**, tiveram um peso relativo de **9,117%**.

FINALMENTE,

- 7. 2. 1. 8. 8.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **outros custos e perdas operacionais**, no montante de **2.201.757,02€**, tiveram um peso relativo de **2,616%**.

ESPECIFICADAMENTE,

- 7. 2. 1. 8. 9.** No valor total dos **custos e perdas operacionais**, o **peso relativo de cada rubrica** foi de:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

• PENSÕES DE REFORMA	22.695.825,59 €	= 26,964%
• PENSÕES DE INVALIDEZ	1.267.160,69 €	= 1,505%
• PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	3.186.352,47 €	= 3,786%
• SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA	1.419.810,77 €	= 1,687%
• SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ	29.547,98 €	= 0,035%
• BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO	392.361,00 €	= 0,466%
• BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE	781.036,80 €	= 0,928%
• INT. HOSP. MATERNIDADE	112.759,41 €	= 0,134%
• INT. HOSP. DOENÇA	194.278,66 €	= 0,231%
• BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO	339.035,73 €	= 0,403%
• ASSISTÊNCIA MÉDICA E MED. <sup>a</sup>	37.335,92 €	= 0,044%
• SUBSÍDIOS POR MORTE	230.660,52 €	= 0,274%
• COMP. NAS DESP. DE FUNERAL	36.833,16 €	= 0,044%
• SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA	141.174,00 €	= 0,168%
• BOLSAS DE ESTUDO	7.157,78 €	= 0,009%
• ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED	100.187,69 €	= 0,119%
• SEGURO GRUPO ACID. PESSOAIS	141.088,00 €	= 0,168%
• REFORÇO DAS RES. MAT.	40.475.249,00 €	= 48,086%
• RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES	753.309,54 €	= 0,895%
• ADMINISTRAÇÃO CORRENTE	1.865.086,52 €	= 2,216%
• ADMINISTRAÇÃO SOCIAL	89.754,89 €	= 0,107%
• REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	7.674.232,44 €	= 9,117%
• OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	<u>2.201.757,02 €</u>	= <u>2,616%</u>
	<b>84.171.995,58 €</b>	<b>=100,000%</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7.2. 1. 8. 10.** A **evolução do total dos custos e perdas operacionais**, no **TRIÊNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>						
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>PREVIDÊNCIA</b>	20.594.972,55 €	27,551%	23.693.743,19 €	29,471%	27.149.338,75 €	32,255%
<b>ASSISTÊNCIA</b>	3.983.221,27 €	5,329%	3.983.058,55 €	4,954%	3.963.267,42 €	4,709%
<b>REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS</b>	41.648.031,00 €	55,715%	41.887.407,00 €	52,101%	40.475.249,00 €	48,086%
<b>RESGATES</b>	502.809,53 €	0,673%	490.507,08 €	0,610%	753.309,54 €	0,895%
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	1.997.207,58 €	2,672%	2.081.790,47 €	2,589%	1.954.841,41 €	2,322%
<b>PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>	6.025.800,73 €	8,061%	6.313.357,89 €	7,853%	7.674.232,44 €	9,117%
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>	0,00 €	0,000%	1.947.391,26 €	2,422%	2.201.757,02 €	2,616%
<b>TOTAL</b>	<b>74.752.042,66 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>80.397.255,44 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>84.171.995,58 €</b>	<b>100,000%</b>

E,

**7. 2. 1. 8. 11.** No que tange ao **total dos custos e perdas operacionais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉ-**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**NIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2004</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2005</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>
<b>PREVIDÊNCIA</b>	15.326.360,22 € 28,239%	17.634.713,52 € 29,435%	20.594.972,55 € 27,551%	23.693.743,19 € 29,471%	27.149.338,75 € 32,255%
<b>ASSISTÊNCIA</b>	3.775.541,73 € 6,957%	3.854.477,65 € 6,434%	3.983.221,27 € 5,329%	3.983.058,55 € 4,954%	3.963.267,42 € 4,709%
<b>REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS</b>	31.070.432,00 € 57,248%	35.209.433,00 € 58,770%	41.648.031,00 € 55,715%	41.887.407,00 € 52,101%	40.475.249,00 € 48,086%
<b>RESGATES</b>	491.530,55 € 0,906%	447.894,32 € 0,748%	502.809,53 € 0,673%	490.507,08 € 0,610%	753.309,54 € 0,895%
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	1.846.308,82 € 3,402%	1.922.105,99 € 3,208%	1.997.207,58 € 2,672%	2.081.790,47 € 2,589%	1.954.841,41 € 2,322%
<b>PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>	1.763.072,51 € 3,249%	841.543,89 € 1,405%	6.025.800,73 € 8,061%	6.313.357,89 € 7,853%	7.674.232,44 € 9,117%
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	1.947.391,26 € 2,422%	2.201.757,02 € 2,616%
<b>TOTAL</b>	<b>54.273.245,83 €</b> 100,000%	<b>59.910.168,37 €</b> 100,000%	<b>74.752.042,66 €</b> 100,000%	<b>80.397.255,44 €</b> 100,000%	<b>84.171.995,58 €</b> 100,000%

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 1. 8. 12.** A **variação do valor total dos custos e perdas operacionais**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	74.752.042,66 €				
<b>2007</b>	80.397.255,44 €	+ 5.645.212,78 €		+ 7,55%	
<b>2008</b>	84.171.995,58 €	+ 3.774.740,14 €	+ 9.419.952,92 €	+ 4,70%	+ 12,60%

OU SEJA,

- 7. 2. 1. 8. 13.** No que tange ao **valor total dos custos e perdas operacionais**,

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 1. 8. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas operacionais cresceu

**+ 3.774.740,14 €**,

o que representou um incremento de **+ 4,70%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 1. 8.** 15. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos custos e perdas operacionais cresceu
- + 5.645.212,78 €**,
- o que representou um incremento de **+ 7,55%**.

MAS,

- 7. 2. 1. 8.** 16. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos custos e perdas operacionais cresceu
- + 9.419.952,92 €**,
- o que representou um incremento de **+ 12,60%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 8.** 17. Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 3.774.740,14 € = + 4,70%**

CONTUDO,

**7. 2. 1. 8.** 18. A **análise da variação anual** do valor total dos custos e perdas operacionais, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	3.774.740,14 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 5.645.212,78 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 1.870.472,64 €</b>

OU SEJA,

**7. 2. 1. 8.** 19. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 3.774.740,14 €** foi inferior em **1.870.472,64 €** ao acréscimo de **+ 5.645.212,78 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

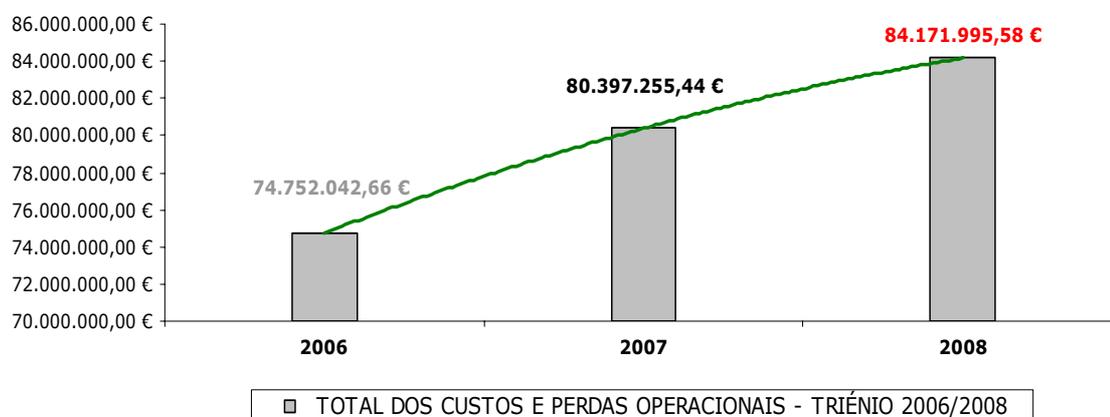
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 1. 8. 20.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **desaceleração do crescimento anual** do valor total dos custos e perdas operacionais de **- 1.870.472,64 €**, a que correspondeu um incremento de **- 33,13%**.

DONDE,

- 7. 2. 1. 8. 21.** A **linha de tendência** do valor total dos custos e perdas operacionais, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 1. 8. 22.** No que tange ao valor total dos custos e perdas operacionais, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	54.273.245,83 €				
<b>2005</b>	59.910.168,37 €	+ 5.636.922,54 €		+ 10,39%	
<b>2006</b>	74.752.042,66 €	+ 14.841.874,29 €		+ 24,77%	
<b>2007</b>	80.397.255,44 €	+ 5.645.212,78 €		+ 7,55%	
<b>2008</b>	84.171.995,58 €	+ 3.774.740,14 €	+ 29.898.749,75 €	+4,70%	+ 55,09%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS**

#### **7. 2. 2. 1. JUROS SUPORTADOS**

**7. 2. 2. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos juros suportados foi de:

**5.277,09 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros suportados foi de:

**2.024,18 €**

E,

**7. 2. 2. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos juros suportados tinha sido de:

**5.900,27 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 1. 4.** A **evolução** do valor dos juros suportados, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>JUROS SUPORTADOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	5.900,27 €				
<b>2007</b>	2.024,18 €	- 3.876,09 €		- 65,69%	
<b>2008</b>	5.277,09 €	+ 3.252,91 €	- 623,18 €	+ 160,70%	- 10,56%

OU SEJA,

**7. 2. 2. 1. 5.** No que tange ao **valor dos juros suportados**,

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros suportados cresceu

**+ 3.252,91 €**,

o que representou um incremento de

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**+ 160,70 %,**

JÁ PORÉM,

**7. 2. 2. 1.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos juros suportados decresceu

**- 3.876,09 €,**

o que representou um incremento de

**- 65,69%**

MAS,

**7. 2. 2. 1.** 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos juros suportados decresceu

**- 623,18 €,**

o que representou um incremento de

**- 10,56%**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 1. 9.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 3.252,91 € = + 160,70%**

CONTUDO,

**7. 2. 2. 1. 10.** A **análise da variação anual** do valor dos juros suportados no **TRIÉNIO 2006/2008** revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	3.252,91 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- (- 3.876,09 €)
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 7.129,00 €</b>

OU SEJA,

**7. 2. 2. 1. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 3.252,91 €** foi superior em **7.129,00 €** ao decréscimo de **- 3.876,09 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

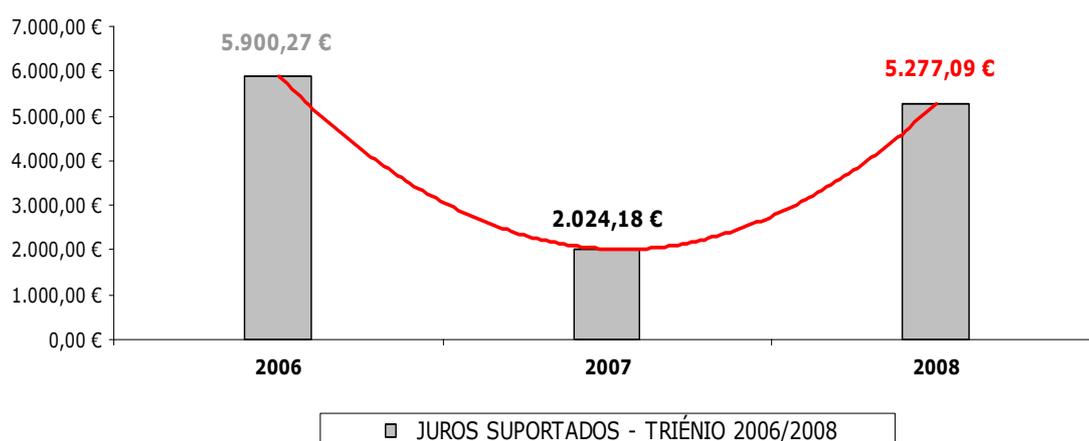
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 1. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor dos juros suportados de **+ 7.129,00 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 183,92%**.

DONDE,

**7. 2. 2. 1. 13.** A **linha de tendência** do valor dos juros suportados, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

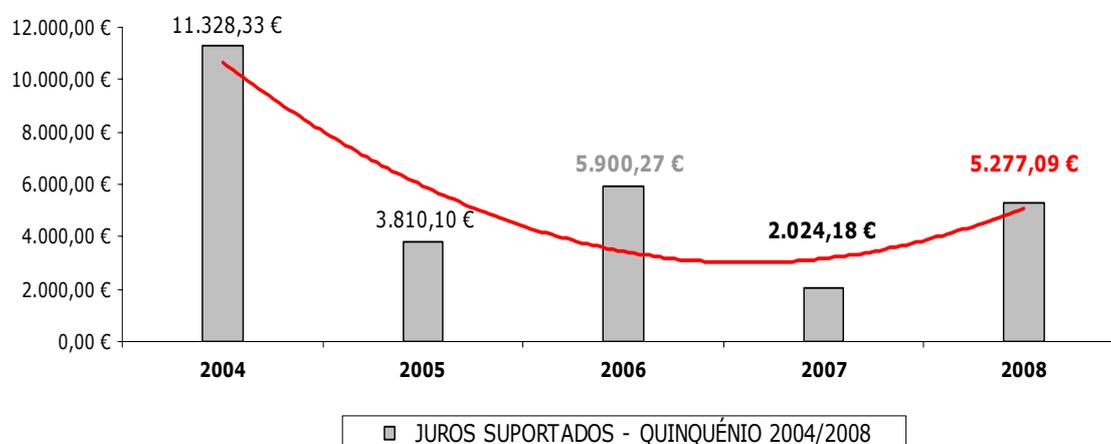


E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 1.** 14. No que tange ao valor dos juros suportados, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>JUROS SUPORTADOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	11.328,33 €				
<b>2005</b>	3.810,10 €	- 7.518,23 €		- 66,37%	
<b>2006</b>	5.900,27 €	+ 2.090,17 €		+ 54,86%	
<b>2007</b>	2.024,18 €	- 3.876,09 €		- 65,69%	
<b>2008</b>	5.277,09 €	+ 3.252,91 €	- 6.051,24 €	+ 160,70%	- 53,42%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 2. DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS**

**7. 2. 2. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis foi de:

**516.459,60 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis foi de:

**95.154,04 €**

E,

**7. 2. 2. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis tinha sido de:

**129.037,70 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 2. 2. 4.** A **evolução** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	129.037,70 €				
<b>2007</b>	95.154,04 €	- 33.883,66 €		- 26,26%	
<b>2008</b>	516.459,60 €	+ 421.305,56 €	+ 387.421,90 €	+ 442,76%	+ 300,24%

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 2. 5.** No que tange ao **valor das diferenças cambiais desfavoráveis**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis cresceu

**+ 421.305,56 €**,

o que representou um incremento de

**+ 442,76%**,

JÁ PORÉM,

**7. 2. 2. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis decresceu

**- 33.883,66 €**,

o que representou um incremento de

**- 26,26%**

MAS,

**7. 2. 2. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis cresceu

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**+ 387.421,90 €,**

o que representou um incremento de

**+ 300,24%.**

DONDE,

**7. 2. 2. 2. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acrécimo de:**

**+ 421.305,56 € = + 442,76%**

CONTUDO,

**7. 2. 2. 2. 10.** A **análise da variação anual** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	421.305,56 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- (-33.883,66 €)</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 455.189,22 €</b>

OU SEJA,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 2. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 421.305,56 €** foi superior em **455.189,22 €** ao decréscimo de **- 33.883,66 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

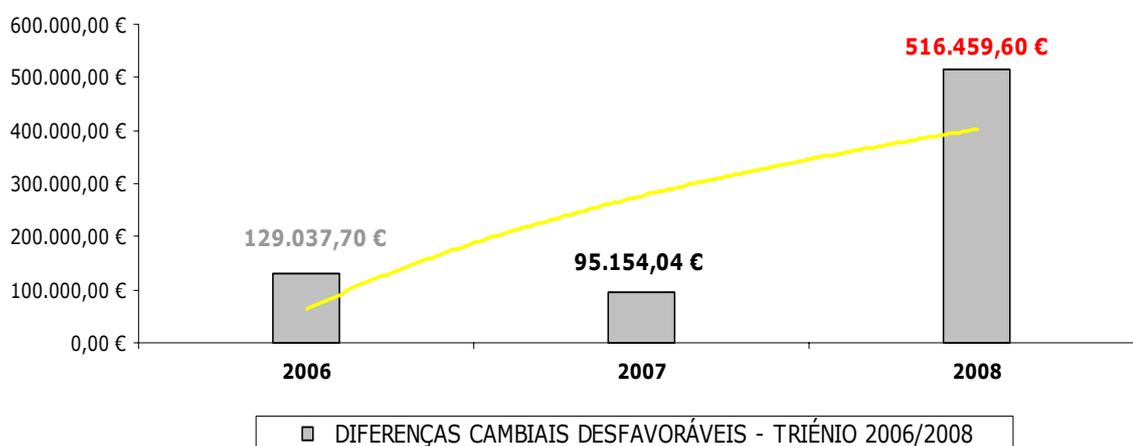
PELO QUE,

- 7. 2. 2. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, um **acrécimo da variação anual** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis de **+ 455.189,22 €**, a que corresponde um incremento de **+ 1.343,39%**.

DONDE,

- 7. 2. 2. 2. 13.** A **linha de tendência** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

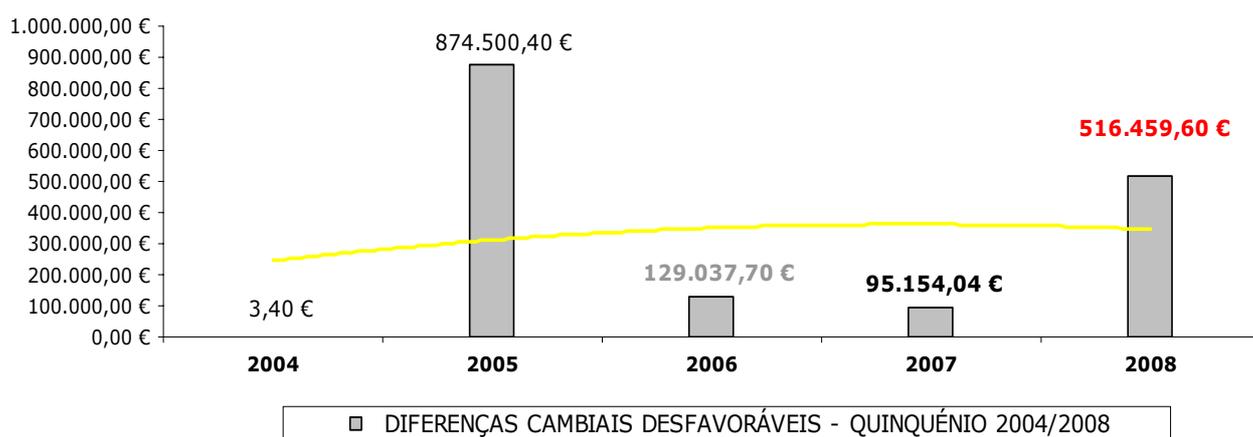


E,

- 7. 2. 2. 2. 14.** No que tange ao **valor das diferenças cambiais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>VALOR DAS DIFERENÇAS CAMBIAIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÊNIO</b>
<b>2004</b>	3,40 €				
<b>2005</b>	874.500,40 €	+ 874.497,00 €		+ 25.720.500,00%	
<b>2006</b>	129.037,70 €	- 745.462,70 €		- 85,24%	
<b>2007</b>	95.154,04 €	- 33.883,66 €		- 26,26%	
<b>2008</b>	516.459,60 €	+ 421.305,56 €	+ 516.456,20 €	+ 442,76%	+ 15.189.888,24%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 3. ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS**

**7. 2. 2. 3. 1.** Nesta rubrica, sob a designação em epígrafe, analisam-se, entre outros, os custos com:

- comissões de gestão de carteiras
- comissões de guarda de títulos
- encargos com venda de activos financeiros
- encargos com cobrança de contribuições
- encargos com cobrança de juros
- encargos com transferências bancárias:
  - transferências entre bancos
  - pagamento de pensões
  - pagamento de benefícios
- encargos com informações bancárias
- encargos com requisições de cheques

**7. 2. 2. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos encargos com serviços bancários foi de:

**1.108.770,51 €**

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos encargos com serviços bancários foi de:

**1.131.973,71 €**

E,

**7. 2. 2. 3. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos encargos com serviços bancários tinha sido de:

**853.529,65 €**

DONDE,

**7. 2. 2. 3. 5.** A **evolução** do valor dos encargos com serviços bancários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	853.529,65 €				
<b>2007</b>	1.131.973,71 €	+ 278.444,06 €		+ 32,62%	
<b>2008</b>	1.108.770,51 €	- 23.203,20 €	+ 255.240,86 €	- 2,05%	+ 29,90%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 3. 6.** No que tange ao **valor dos encargos com serviços bancários,**

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 2. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos encargos com serviços bancários decresceu

**- 23.203,20 €,**

o que representou um incremento de

**- 2,05%,**

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 2. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos encargos com serviços bancários cresceu

**+ 278.444,06 €,**

o que representou um incremento de

**+ 32,62%**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

MAS,

**7. 2. 2. 3.** 9. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos encargos com serviços bancários cresceu

**+ 255.240,86 €**,

o que representou um incremento de

**+ 29,90%**.

DONDE,

**7. 2. 2. 3.** 10. Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de**:

**-23.203,20 € = - 2,05%**

CONTUDO,

**7. 2. 2. 3.** 11. A **análise da variação anual** do valor dos encargos com serviços bancários no **TRIÉNIO 2006/2008** revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 23.203,20 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 278.444,06 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 301.647,26 €</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 3.** 12. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de - **23.203,20 €** foi inferior em **301.647,26 €** ao acréscimo de + **278.444,06 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

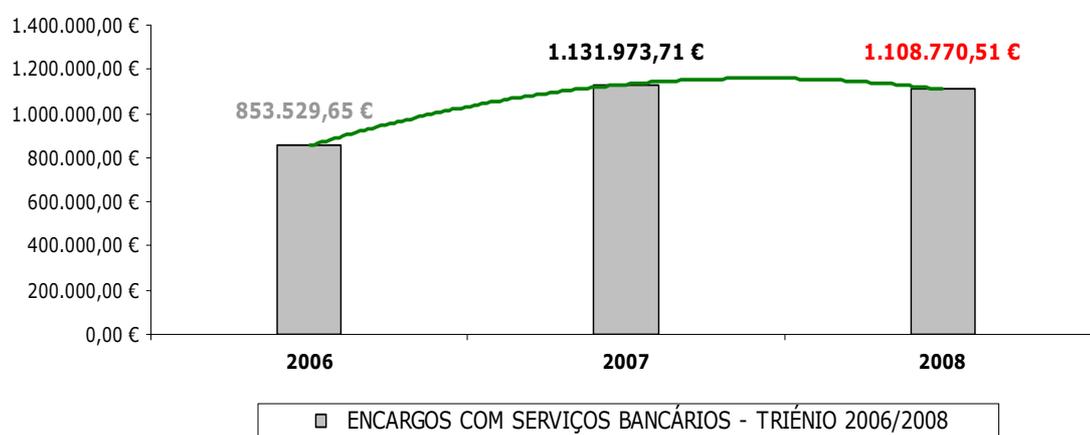
PELO QUE,

- 7. 2. 2. 3.** 13. No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor dos encargos com serviços bancários de - **301.647,26 €**, a que correspondeu um incremento de - **108,33%**.

DONDE,

- 7. 2. 2. 3.** 14. A **linha de tendência** do valor dos encargos com serviços bancários, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

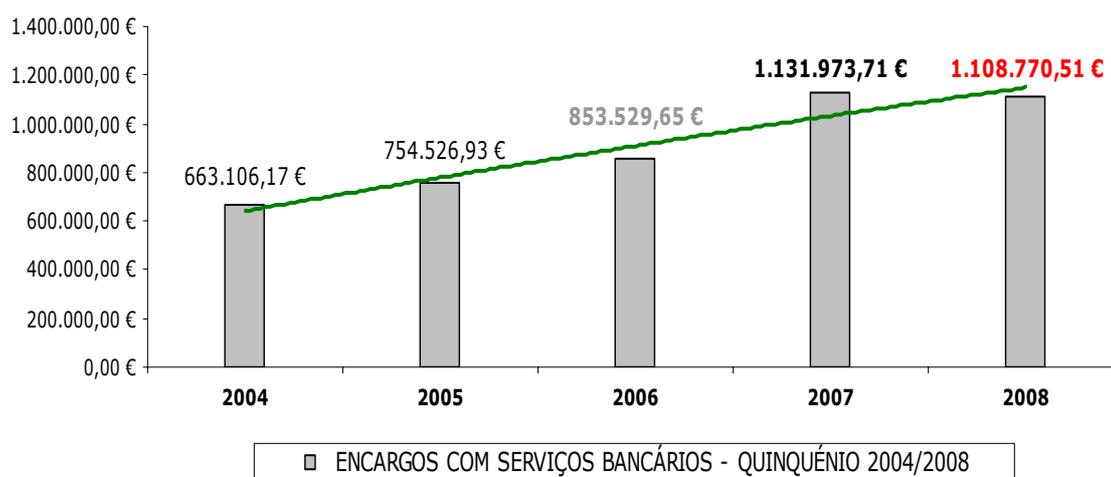


E,

- 7. 2. 2. 3. 15.** No que tange ao **valor dos encargos com serviços bancários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	663.106,17 €				
<b>2005</b>	754.526,93 €	+ 91.420,76 €		+ 13,79%	
<b>2006</b>	853.529,65 €	+ 99.002,72 €		+ 13,12%	
<b>2007</b>	1.131.973,71 €	+ 278.444,06 €		+ 32,62%	
<b>2008</b>	1.108.770,51 €	- 23.203,20 €	+ 445.664,34 €	- 2,05%	+ 67,21%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 4. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS**

- 7. 2. 2. 4. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se as perdas geradas pelo reforço ou pagamento das diferenças negativas nas contas-margem de operações com futuros.

ASSIM,

- 7. 2. 2. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, as perdas com ajustes em operações com futuros totalizaram:

**5.186.475,63 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 2. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, as perdas com ajustes em operações com futuros totalizaram:

**5.410.250,00 €**

E,

- 7. 2. 2. 4. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, as perdas com ajustes em operações com futuros tinham totalizado:

**3.847.660,00 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 2. 2. 4. 5.** A **evolução** dos ajustes em operações com futuros da **CPAS**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	3.847.660,00 €				
<b>2007</b>	5.410.250,00 €	+ 1.562.590,00 €		+ 40,61%	
<b>2008</b>	5.186.475,63 €	- 223.774,37 €	+ 1.338.815,63 €	- 4,14%	+ 34,80%

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 4. 6.** No que tange às **perdas com ajustes em operações com futuros** da **CPAS**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, as perdas com ajustes em operações com futuros decresceram **- 223.774,37 €**, o que representou um incremento de **- 4,14%**,

JÁ PORÉM,

**7. 2. 2. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, as perdas com ajustes em operações com futuros cresceram **+ 1.562.590,00 €**, o que representou um incremento de **+ 40,61%**.

MAS,

**7. 2. 2. 4. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, as perdas com ajustes em operações com futuros cresceram **+ 1.338.815,63 €**, o que representou um incremento de **+ 34,80%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 4. 10.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 223.774,37 € = - 4,14%**

CONTUDO,

**7. 2. 2. 4. 11.** A **análise da variação anual** das perdas com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 223.774,37 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 1.562.590,00 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 1.786.364,37 €</b>

OU SEJA,

**7. 2. 2. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 223.774,37 €** foi inferior em **1.786.364,37 €** ao acréscimo de **+ 1.562.590,00 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

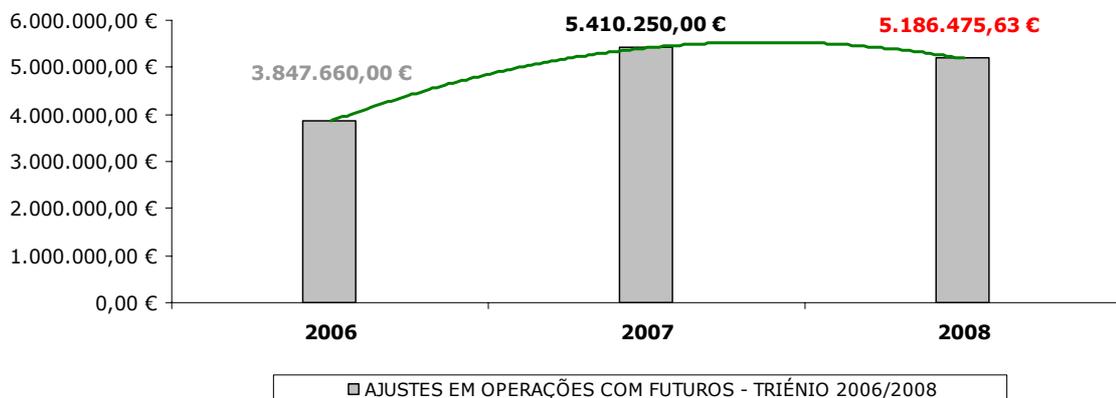
PELO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 4. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** das perdas com ajustes em operações com futuros de **- 1.786.364,37 €**, a que corresponde um incremento de **- 114,32%**.

DONDE,

**7. 2. 2. 4. 14.** A **linha de tendência** das perdas com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 2. 4.** 15. As perdas com ajustes em operações com futuros têm menos de 5 anos no âmbito das rubricas de custos e perdas financeiras da gestão financeira da **CPAS**.
- 7. 2. 2. 4.** 16. Razão pela qual não pode, por isso, haver lugar à visão retrospectiva do panorama evolutivo no quinquénio como se vem analisando para as demais rubricas no presente relatório de gestão.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 5. CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS**

**7. 2. 2. 5. 1.** Nesta rubrica, sob a designação em epígrafe, analisam-se, entre outros, os custos com:

- conservação e reparação
- amortizações e reintegrações
- fornecimento de serviços
- água e electricidade
- seguros
- material de limpeza
- trabalhos especializados
- remunerações certas com porteiros
- segurança social dos porteiros
- outros e diversos

**7. 2. 2. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos e perdas com imóveis foi de:

**337.476,00 €**

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos e perdas com imóveis foi de:

**525.767,45 €**

E,

**7. 2. 2. 5. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos e perdas com imóveis tinha sido de:

**521.312,59 €**

DONDE,

**7. 2. 2. 5. 5.** A **evolução** do valor dos custos e perdas com imóveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	521.312,59 €				
<b>2007</b>	525.767,45 €	+ 4.454,86 €		+ 0,85%	
<b>2008</b>	337.476,00 €	- 188.291,45 €	- 183.836,59 €	- 35,81%	- 35,26%

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**7. 2. 2. 5. 6.** No que tange ao **valor dos custos e perdas com imóveis,**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos e perdas com imóveis decresceu:

**- 188.291,45 €,**

o que representou um incremento de

**- 35,81%,**

JÁ PORÉM,

**7. 2. 2. 5. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos e perdas com imóveis cresceu:

**+ 4.454,86 €,**

o que representou um incremento de

**+ 0,85%,**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

MAS,

**7. 2. 2. 5. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor dos custos e perdas com imóveis decresceu:

**- 183.836,59 €**,

o que representou um incremento de

**- 35,26%**.

DONDE,

**7. 2. 2. 5. 10.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de**:

**- 188.291,45 € = - 35,81%**

CONTUDO,

**7. 2. 2. 5. 11.** A **análise da variação anual** do valor dos custos e perdas com imóveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 188.291,45 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 4.454,86 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 192.746,31 €</b>

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 5. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 188.291,45 €** foi inferior em **192.746,31 €** ao acréscimo de **+ 4.454,86 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

PELO QUE,

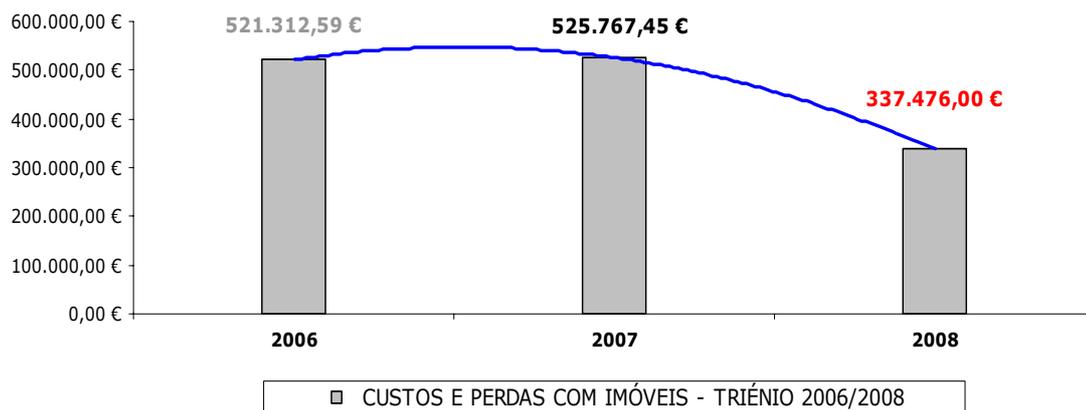
- 7. 2. 2. 5. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor dos custos e perdas com imóveis de **- 192.746,31 €**, a que correspondeu um incremento de **- 4.326,65%**.

DONDE,

- 7. 2. 2. 5. 14.** A **linha de tendência** do valor dos custos e perdas com imóveis, no **TRIÉNIO 2006/2008**, dese-

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

nhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

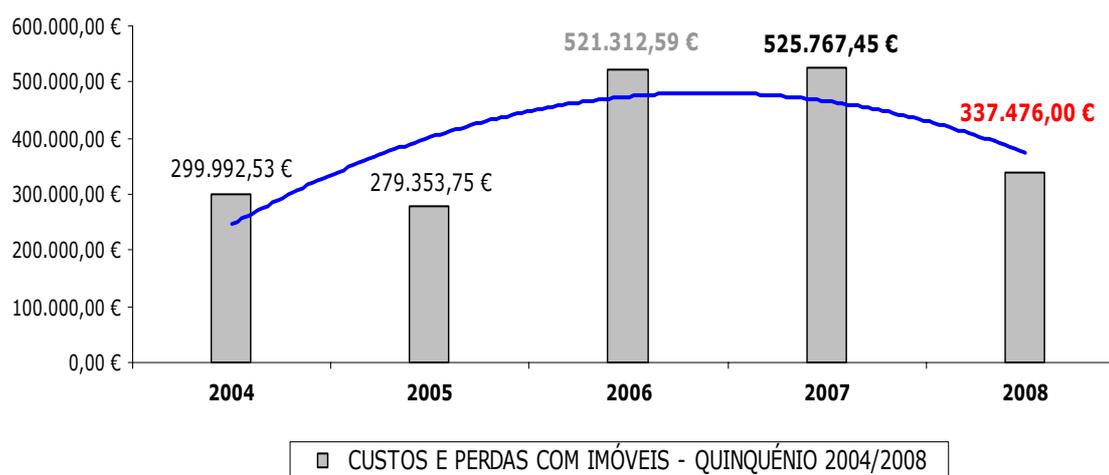


E,

**7. 2. 2. 5. 15.** No que tange ao **valor dos custos e perdas com imóveis**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	299.992,53 €				
<b>2005</b>	279.353,75 €	- 20.638,78 €		- 6,88%	
<b>2006</b>	521.312,59 €	+ 241.958,84 €		+ 86,61%	
<b>2007</b>	525.767,45 €	+ 4.454,86 €		+ 0,85%	
<b>2008</b>	337.476,00 €	- 188.291,45 €	+ 37.483,47 €	- 35,81%	+ 12,49%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 6. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS**

#### **7. 2. 2. 6. 1. MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO**

**7. 2. 2. 6. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação foi de:

**7.551.300,55 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 6. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação foi de:

**2.306.064,74 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 6. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação tinha sido de:

**1.103.950,31 €**

DONDE,

**7. 2. 2. 6. 1. 4.** A **evolução** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.103.950,31 €				
<b>2007</b>	2.306.064,74 €	+ 1.202.114,43 €		+ 108,89%	
<b>2008</b>	7.551.300,55 €	+ 5.245.235,81 €	+ 6.447.350,24 €	+ 227,45%	+ 584,03%

OU SEJA,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 6. 1. 5.** No que tange ao **valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação,**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 6. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação cresceu:

**+ 5.245.235,81 €,**

o que representou um incremento de

**+ 227,45%,**

JÁ PORÉM,

**7. 2. 2. 6. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação cresceu:

**+ 1.202.114,43 €,**

o que representou um incremento de

**+ 108,89%,**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

MAS,

**7. 2. 2. 6. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação cresceu:

**+ 6.447.350,24 €**,

o que representou um incremento de

**+ 584,03%.**

DONDE,

**7. 2. 2. 6. 1. 9.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de**:

**+ 5.245.235,81 € = + 227,45%**

CONTUDO,

**7. 2. 2. 6. 1. 10.** A **análise da variação anual** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	5.245.235,81 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 1.202.114,43 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 4.043.121,38 €</b>

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 6. 1. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo das menos-valias de **+ 5.245.235,81 €** foi superior em **4.043.121,38 €** ao acréscimo das menos-valias de **+ 1.202.114,43 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

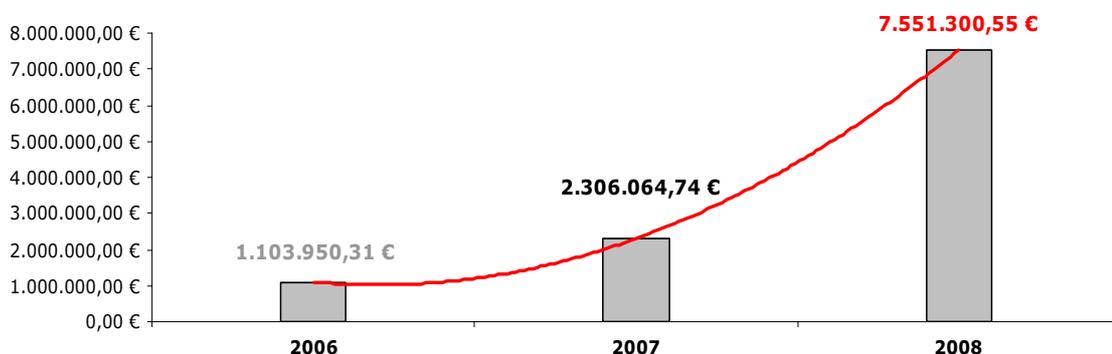
PELO QUE,

- 7. 2. 2. 6. 1. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação de **+ 4.043.121,38 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 336,33%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 6. 1. 13.** A **linha de tendência** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



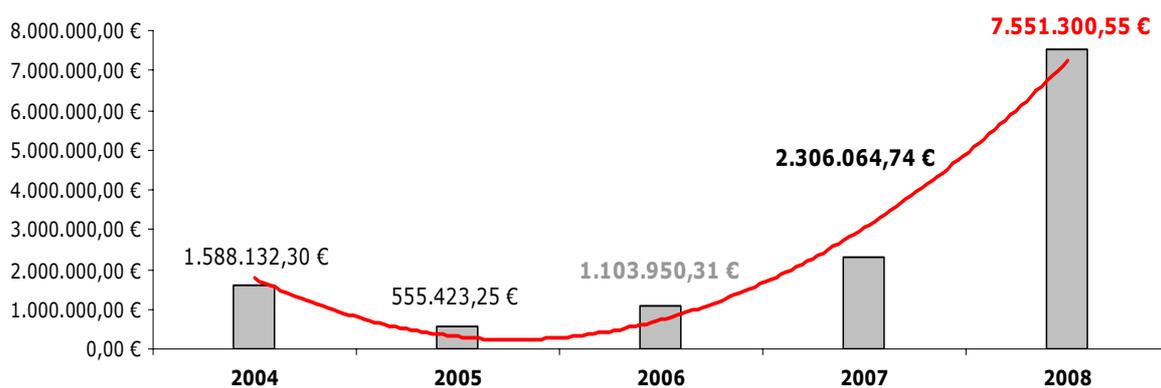
□ MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO - TRIÉNIO 2006/2008

E,

**7. 2. 2. 6. 1. 14.** No que tange ao **valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	1.588.132,30 €				
<b>2005</b>	555.423,25 €	- 1.032.709,05 €		- 65,03%	
<b>2006</b>	1.103.950,31 €	+ 548.527,06 €		+ 98,76%	
<b>2007</b>	2.306.064,74 €	+ 1.202.114,43 €		+ 108,89%	
<b>2008</b>	7.551.300,55 €	+ 5.245.235,81 €	+ 5.963.168,25 €	+ 227,45%	+ 375,48%



■ MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 6. 2.** CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS

**7. 2. 2. 6. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos foi de:

**14.670.121,28 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 6. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos foi de:

**3.556.304,89 €**

E,

**7. 2. 2. 6. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos tinha sido de:

**1.142.067,04 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 2. 6. 2. 4.** A **evolução** do valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>PROVISÕES FINANCEIRAS PARA COBERTURA DA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.142.067,04 €				
<b>2007</b>	3.556.304,89 €	+ 2.414.237,85 €		+ 211,39%	
<b>2008</b>	14.670.121,28 €	+ 11.113.816,39 €	+ 13.528.054,24 €	+ 312,51%	+ 1.184,52%

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 6. 2. 5.** No que tange ao **valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 6. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos cresceu:

**+ 11.113.816,39 €,**

o que representou um incremento de

**+ 312,51%,**

JÁ PORÉM,

**7. 2. 2. 6. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos cresceu:

**+ 2.414.237,85 €,**

o que representou um incremento de

**+ 211,39%**

MAS,

**7. 2. 2. 6. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das provisões fi-

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

nanceiras para cobertura da desvalorização de títulos cresceu:

**+ 13.528.054,24 €,**

o que representou um incremento de

**+ 1.184,52%.**

DONDE,

**7. 2. 2. 6. 2. 9.** Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**

**+ 11.113.816,39 € = + 312,51%**

CONTUDO,

**7. 2. 2. 6. 2. 10.** A **análise da variação anual** do valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	11.113.816,39 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 2.414.237,85 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 8.699.578,54 €</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**7. 2. 2. 6. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de + **11.113.816,39 €** foi superior em **8.699.578,54 €** ao acréscimo de + **2.414.237,85 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

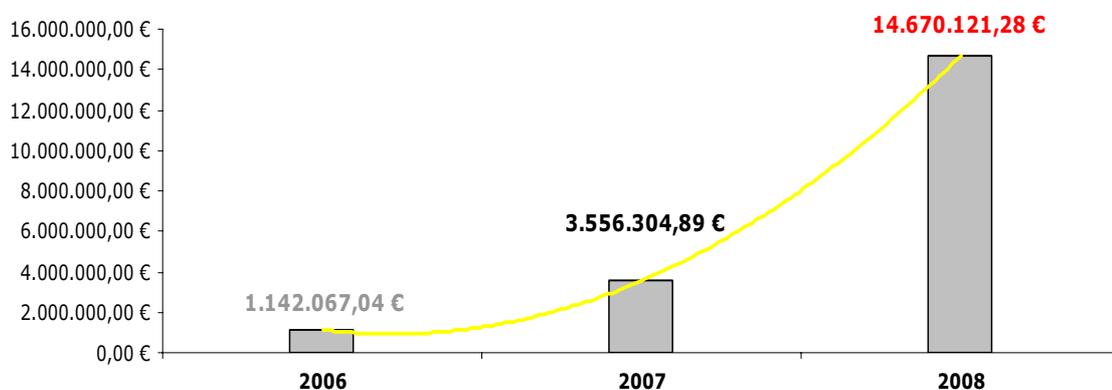
PELO QUE,

**7. 2. 2. 6. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **aceleração do acréscimo anual** do valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos de + **8.699.578,54 €**, a que corresponde um incremento de + **360,34%**.

DONDE,

**7. 2. 2. 6. 2. 13.** A **linha de tendência** do valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



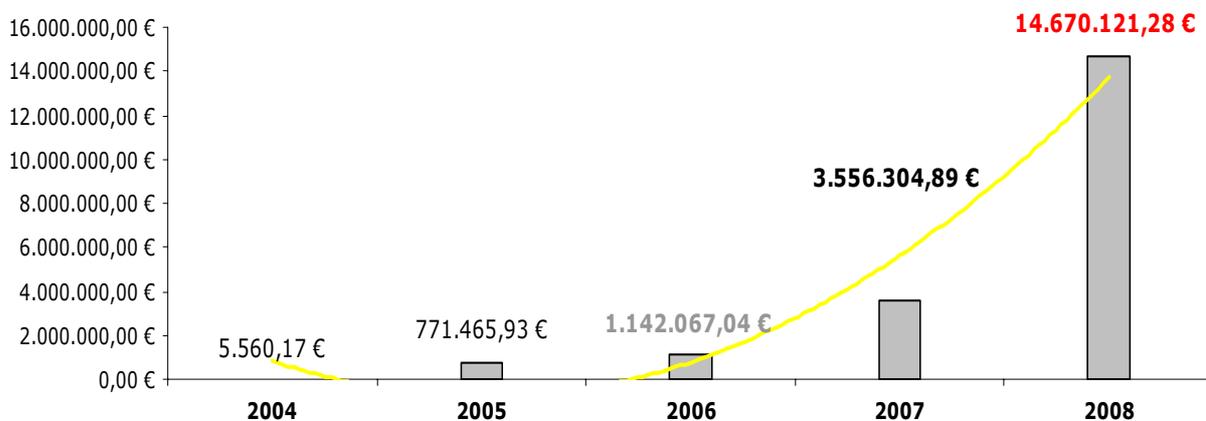
□ CUSTOS COM CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS - TRIÉNIO 2006/2008

E,

**7. 2. 2. 6. 2. 14.** No que tange ao valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>PROVISÕES FINANCEIRAS PARA COBERTURA DA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	5.560,17 €				
<b>2005</b>	771.465,93 €	+ 765.905,76 €		+ 13.774,86%	
<b>2006</b>	1.142.067,04 €	+ 370.601,11 €		+ 48,04%	
<b>2007</b>	3.556.304,89 €	+ 2.414.237,85 €		+ 211,39%	
<b>2008</b>	14.670.121,28 €	+ 11.113.816,39€	+ 14.664.561,11 €	+ 312,51%	+ 263.743,04%



▣ CUSTOS COM CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS - QUINQUÉNIO 2004/2008

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 6. 3.** TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS

**7. 2. 2. 6. 3. 1.** Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos custos e perdas financeiras extraordinárias foi de:

**22.221.421,83 €**

OU SEJA,

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>		
<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>	7.551.300,55 €	33,982%
<b>CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>	14.670.121,28 €	66,018%
<b>TOTAL</b>	<b>22.221.421,83 €</b>	<b>100,000%</b>

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 6. 3. 2.** A **evolução** do total dos custos e perdas financeiras extraordinárias, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>			
<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>			
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>		
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>	1.103.950,31 € 49,151%	2.306.064,74 € 39,337%	7.551.300,55 € 33,982%
<b>CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>	1.142.067,04 € 50,849%	3.556.304,89 € 60,663%	14.670.121,28 € 66,018%
<b>TOTAL</b>	<b>2.246.017,35 €</b> <b>100,000%</b>	<b>5.862.369,63 €</b> <b>100,000%</b>	<b>22.221.421,83 €</b> <b>100,000%</b>

E,

**7. 2. 2. 6. 3. 3.** No que tange ao **total dos custos e perdas financeiras extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>	1.588.132,30 € 99,651%	555.423,25 € 41,859%	1.103.950,31 € 49,151%	2.306.064,74 € 39,337%	7.551.300,55 € 33,982%
<b>CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>	5.560,17 € 0,349%	771.465,93 € 58,141%	1.142.067,04 € 50,849%	3.556.304,89 € 60,663%	14.670.121,28 € 66,018%
<b>TOTAL</b>	<b>1.593.692,47 €</b> <b>100,000%</b>	<b>1.326.889,18 €</b> <b>100,000%</b>	<b>2.246.017,35 €</b> <b>100,000%</b>	<b>5.862.369,63 €</b> <b>100,000%</b>	<b>22.221.421,83 €</b> <b>100,000%</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 2. 7. TOTAL DOS CUSTOS**

**E**

### **PERDAS FINANCEIRAS**

<b>1. JUROS SUPORTADOS</b>	<b>5.277,09 €</b>
<b>2. DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS</b>	<b>516.459,60 €</b>
<b>3. ENCARGOS BANCÁRIOS</b>	<b>1.108.770,51 €</b>
<b>4. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>	<b>5.186.475,63 €</b>
<b>5. CUSTOS COM IMÓVEIS</b>	<b>337.476,00 €</b>
<b>6. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	
1. MENOS-VALIAS	7.551.300,55 €
2. PROVISÕES FINANCEIRAS	<u>14.670.121,28 €</u>
	<b>22.221.421,83 €    <u>22.221.421,83 €</u></b>

**TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS    29.375.880,66 €**

**7. 2. 2. 7. 1.** Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **total dos custos e perdas financeiras** foi de:

**29.375.880,66 €**

SENDO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 7. 2.** No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com juros suportados**, no montante de **5.277,09 €**, tiveram um peso relativo de **0,018%**.

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 7. 3.** No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com diferenças cambiais desfavoráveis**, no montante de **516.459,60 €**, tiveram um peso relativo de **1,758%**.

E,

**7. 2. 2. 7. 4.** No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com encargos com serviços bancários**, no montante de **1.108.770,51 €**, tiveram um peso relativo de **3,774%**.

JÁ PORÉM,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 7. 5.** No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com ajustes em operações com futuros**, no montante de **5.186.475,63 €**, tiveram um peso relativo de **17,656%**.

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 7. 6.** No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com imóveis**, no montante de **337.476,00 €**, tiveram um peso relativo de **1,149%**.

E,

**7. 2. 2. 7. 7.** No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas financeiras extraordinárias**, no montante de **22.221.421,83 €**, tiveram um peso relativo de **75,645%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 7. 8.** No valor total dos **custos e perdas financeiras**, o **peso relativo de cada rubrica** foi de:

• JUROS SUPORTADOS	5.277,09 €	=	0,018%
• DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS	516.459,60 €	=	1,758%
• ENCARGOS BANCÁRIOS	1.108.770,51 €	=	3,774%
• AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	5.186.475,63 €	=	17,656%
• CUSTOS COM IMÓVEIS	337.476,00 €	=	1,149%
• MENOS-VALIAS	7.551.300,55 €	=	25,706%
• PROVISÕES FINANCEIRAS	<u>14.670.121,28 €</u>	=	49,939%
	<b>29.375.880,66 €</b>	<b>=</b>	<b>100,000%</b>

**7. 2. 2. 7. 9.** A **evolução do total dos custos e perdas financeiras**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>						
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>JUROS SUPORTADOS</b>	5.900,27 €	0,078%	2.024,18 €	0,016%	5.277,09 €	0,018%
<b>DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁVEIS</b>	129.037,70 €	1,697%	95.154,04 €	0,730%	516.459,60 €	1,758%
<b>ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS</b>	853.529,65 €	11,226%	1.131.973,71 €	8,689%	1.108.770,51 €	3,774%
<b>AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>	3.847.660,00 €	50,604%	5.410.250,00 €	41,529%	5.186.475,63 €	17,656%
<b>IMÓVEIS</b>	521.312,59 €	6,856%	525.767,45 €	4,036%	337.476,00 €	1,149%
<b>MENOS-VALIAS</b>	1.103.950,31 €	14,519%	2.306.064,74 €	17,701%	7.551.300,55 €	25,706%
<b>CONST. DE PROVISÕES P/ DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS</b>	1.142.067,04 €	15,020%	3.556.304,89 €	27,298%	14.670.121,28 €	49,939%
<b>TOTAL</b>	<b>7.603.457,56 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>13.027.539,01 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>29.375.880,66 €</b>	<b>100,00%</b>

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 7. 10.** No que tange ao total dos custos e perdas financeiras, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2004</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2005</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>
<b>JUROS SUPORTADOS</b>	11.328,33 € 0,441%	3.810,10 € 0,083%	5.900,27 € 0,078%	2.024,18 € 0,016%	5.277,09 € 0,018%
<b>DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁVEIS</b>	3,40 € 0,000%	874.500,40 € 19,089%	129.037,70 € 1,697%	95.154,04 € 0,730%	516.459,60 € 1,758%
<b>ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS</b>	663.106,17 € 25,821%	754.526,93 € 16,470%	853.529,65 € 11,226%	1.131.973,71 € 8,689%	1.108.770,51 € 3,774%
<b>AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS</b>	0,00 € 0,000%	1.342.064,72 € 29,295%	3.847.660,00 € 50,604%	5.410.250,00 € 41,529%	5.186.475,63 € 17,656%
<b>IMÓVEIS</b>	299.992,53 € 11,681%	279.353,75 € 6,098%	521.312,59 € 6,856%	525.767,45 € 4,036%	337.476,00 € 1,149%
<b>MENOS-VALIAS</b>	1.588.132,30 € 61,840%	555.423,25 € 12,124%	1.103.950,31 € 14,519%	2.306.064,74 € 17,701%	7.551.300,55 € 25,706%
<b>CONST. DE PROV. PARA DESV. DE TÍTULOS</b>	5.560,17 € 0,217%	771.465,93 € 16,840%	1.142.067,04 € 15,020%	3.556.304,89 € 27,298%	14.670.121,28 € 49,939%
<b>TOTAL</b>	<b>2.568.122,90 €</b> <b>100,000%</b>	<b>4.581.145,08 €</b> <b>100,000%</b>	<b>7.603.457,56 €</b> <b>100,000%</b>	<b>13.027.539,01 €</b> <b>100,000%</b>	<b>29.375.880,66 €</b> <b>100,00%</b>

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 2. 7. 11.** A **variação do valor total dos custos e perdas financeiras**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	7.603.457,56 €				
<b>2007</b>	13.027.539,01 €	+ 5.424.081,45 €		+ 71,34%	
<b>2008</b>	29.375.880,66 €	+ 16.348.341,65 €	+ 21.772.423,10 €	+ 125,49%	+ 286,35%

OU SEJA,

**7. 2. 2. 7. 12.** No que tange ao **valor total dos custos e perdas financeiras**,

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 2. 7. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas financeiras cresceu **+ 16.348.341,65 €**, o que representou um incremento de **+ 125,49%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 2. 7. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos custos e perdas financeiras cresceu + **5.424.081,45 €**, o que representou um incremento de + **71,34%**.

MAS,

- 7. 2. 2. 7. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos custos e perdas financeiras cresceu + **21.772.423,10 €**, o que representou um incremento de + **286,35%**.

DONDE,

- 7. 2. 2. 7. 16.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acrécimo de:**  
**+ 16.348.341,65 € = + 125,49%**

CONTUDO,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 2. 7. 17.** A **análise da variação anual** do valor total dos custos e perdas financeiras, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	16.348.341,65 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 5.424.081,45 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 10.924.260,20 €</b>

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 7. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 16.348.341,65 €** foi superior em **10.924.260,20 €** ao acréscimo de **+ 5.424.081,45 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

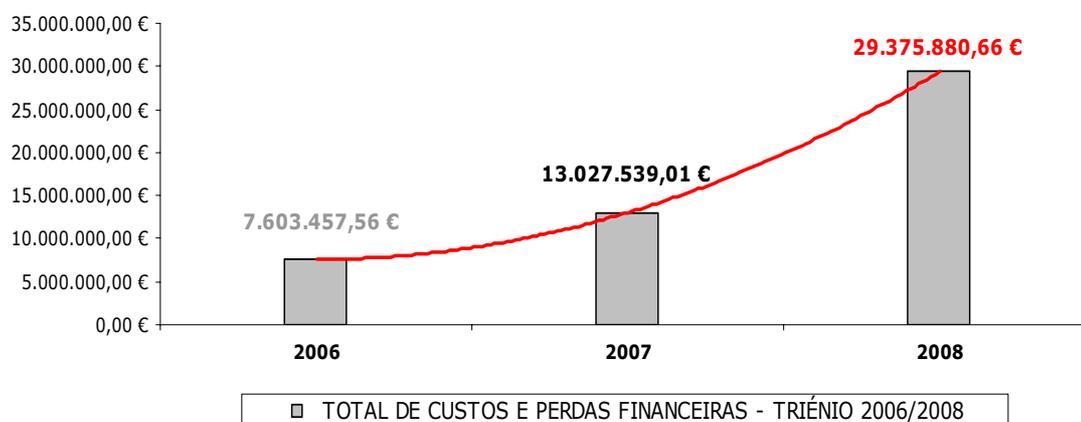
PELO QUE,

- 7. 2. 2. 7. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor total dos custos e perdas financeiras de **+ 10.924.260,20 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 201,40%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 2. 2. 7. 20.** A **linha de tendência** do valor total dos custos e perdas financeiras, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

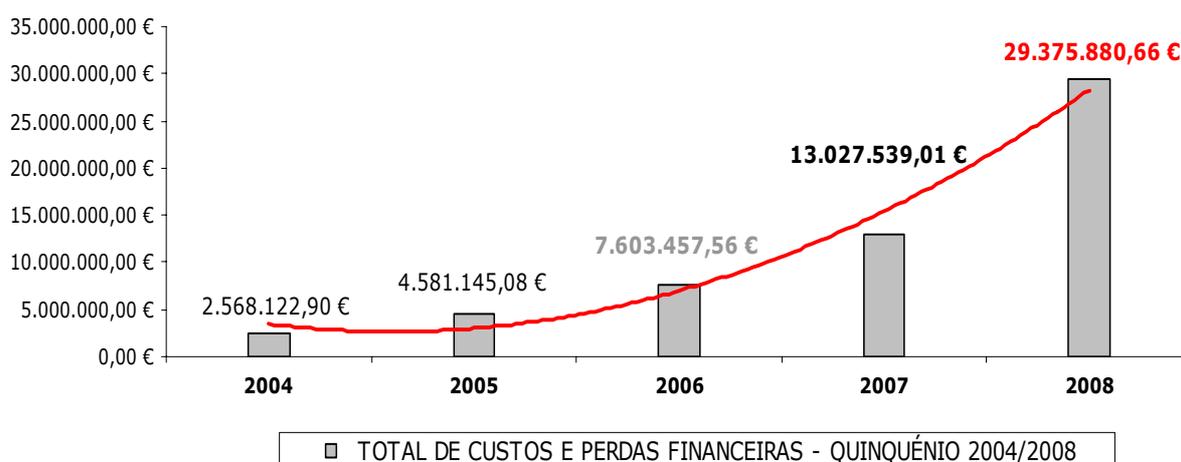


E,

- 7. 2. 2. 7. 21.** No que tange ao **valor total dos custos e perdas financeiras**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	2.568.122,90 €				
<b>2005</b>	4.581.145,08 €	+ 2.013.022,18 €		+ 78,38%	
<b>2006</b>	7.603.457,56 €	+ 3.022.312,48 €		+ 65,97%	
<b>2007</b>	13.027.539,01 €	+ 5.424.081,45 €		+ 71,34%	
<b>2008</b>	29.375.880,66 €	+ 16.348.341,65 €	+ 26.807.757,76 €	+ 125,49%	+ 1.043,87%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 3. CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS**

#### **7. 2. 3. 1. CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES**

**7. 2. 3. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

**1.007.432,85 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 3. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

**133.347,78 €**

E,

**7. 2. 3. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores tinha sido de:

**1.143.005,10 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 3. 1. 4.** A **evolução** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	1.143.005,10 €				
<b>2007</b>	133.347,78 €	- 1.009.657,32 €		- 88,33%	
<b>2008</b>	1.007.432,85 €	+ 874.085,07 €	- 135.572,25 €	+ 655,49%	- 11,86%

OU SEJA,

**7. 2. 3. 1. 5.** No que tange ao **valor das correcções relativas a exercícios anteriores**,

ENQUANTO QUE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 3. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores cresceu:

**+ 874.085,07 €**,

o que representou um incremento de

**+ 655,49%**,

JÁ PORÉM,

**7. 2. 3. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores decresceu:

**- 1.009.657,32 €**,

o que representou um incremento de

**- 88,33%**,

MAS,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 3. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores decresceu:

**-135.572,25 €**,

o que representou um incremento de

**- 11,86%**.

DONDE,

**7. 2. 3. 1. 9.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008**, revelou um **acréscimo** de:

**+874.085,07 € = + 655,49%**

CONTUDO,

**7. 2. 3. 1. 10.** A **análise da variação anual** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007                      874.085,07 €

VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006    - (- 1.009.657,32 €)

**ACRÉSCIMO EM 2008                      + 1.883.742,39 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**7. 2. 3. 1. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 874.085,07 €** foi superior em **1.883.742,39 €** ao decréscimo de **- 1.009.657,32 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

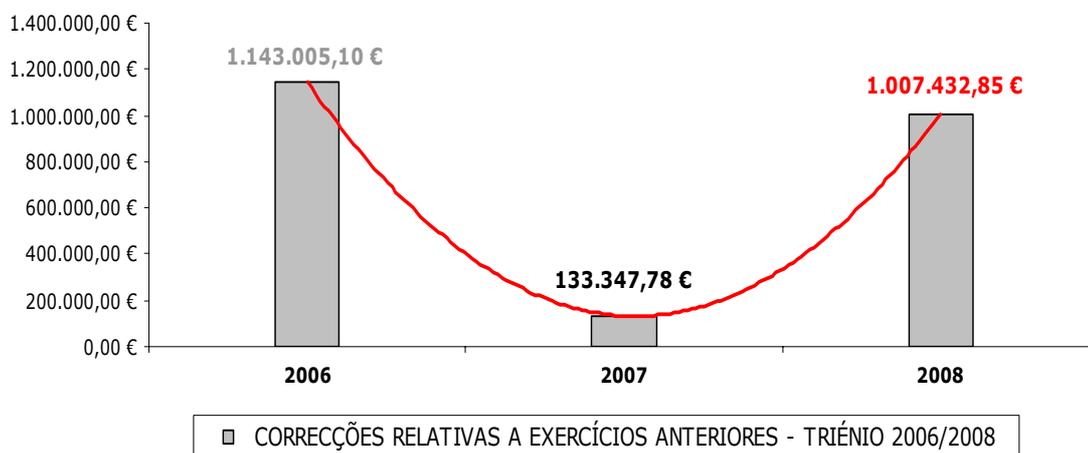
PELO QUE,

**7. 2. 3. 1. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **acrécimo da variação anual** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores de **+ 1.883.742,39 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 186,57%**.

DONDE,

**7. 2. 3. 1. 13.** A **linha de tendência** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

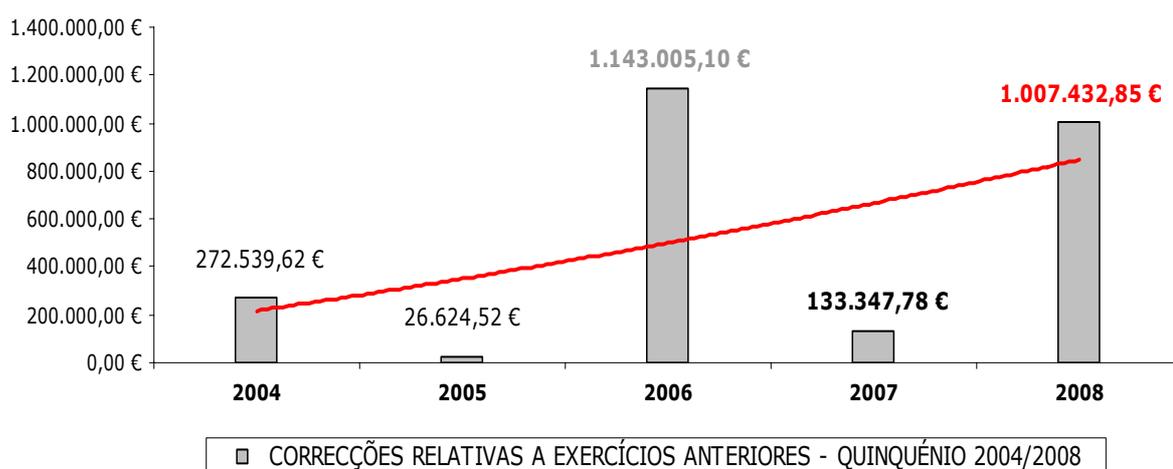


E,

- 7. 2. 3. 1. 14.** No que tange ao valor das correções relativas a exercícios anteriores, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	272.539,62 €				
<b>2005</b>	26.624,52 €	- 245.915,10 €		- 90,23%	
<b>2006</b>	1.143.005,10 €	+ 1.116.380,58 €		+ 4.193,05%	
<b>2007</b>	133.347,78 €	- 1.009.657,32 €		- 88,33%	
<b>2008</b>	1.007.432,85 €	+ 874.085,07 €	+ 734.893,23 €	+ 655,49%	+ 269,65%



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 3. 2. OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS**

**7. 2. 3. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias foi de:

**13.921,84 €**

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 3. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias foi de:

**21.397,64 €**

E,

**7. 2. 3. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias tinha sido de:

**20.796,19 €**

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 3. 2. 4.** A **evolução** do valor de outros custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	20.796,19 €				
<b>2007</b>	21.397,64 €	+ 601,45 €		+ 2,89%	
<b>2008</b>	13.921,84 €	- 7.475,80 €	- 6.874,35 €	- 34,94%	- 33,06%

OU SEJA,

**7. 2. 3. 2. 5.** No que tange ao **valor de outros custos e perdas extraordinárias**,

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 3. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias decresceu:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**- 7.475,80 €,**

o que representou um incremento de

**- 34,94%,**

JÁ PORÉM,

**7. 2. 3. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias cresceu:

**+ 601,45 €,**

o que representou um incremento de

**+ 2,89%.**

MAS,

**7. 2. 3. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias decresceu:

**- 6.874,35 €,**

o que representou um incremento de

**- 33,06%.**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

**7. 2. 3. 2. 9.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **decréscimo de:**

**- 7.475,80 € = - 34,94%**

CONTUDO,

**7. 2. 3. 2. 10.** A **análise da variação anual** do valor de outros custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	- 7.475,80 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 601,45 €</u>
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 8.077,25 €</b>

OU SEJA,

**7. 2. 3. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o decréscimo de **- 7.475,80 €** foi inferior em **8.077,25 €** ao acréscimo de **+ 601,45 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

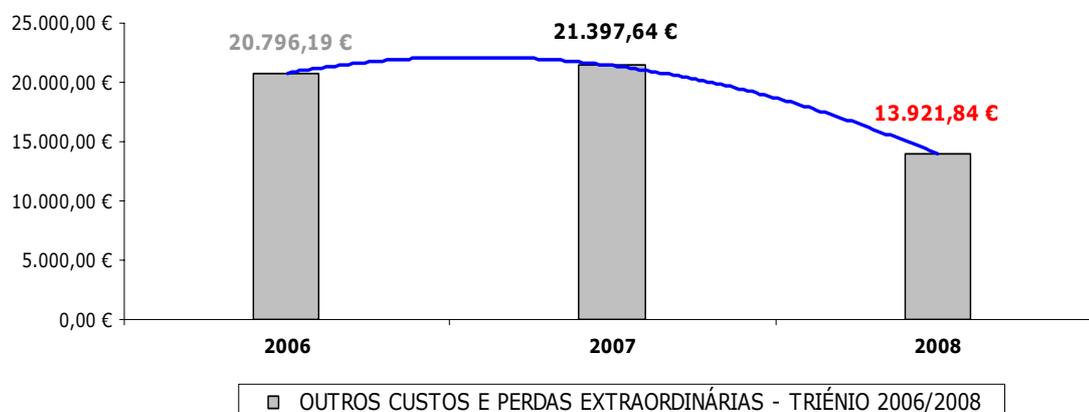
## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 3. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, um **decrésimo da variação anual** do valor de outros custos e perdas extraordinárias de **- 8.077,25 €**, a que corresponde um incremento de **- 1.342,96%**.

DONDE,

- 7. 2. 3. 2. 13.** A **linha de tendência** do valor de outros custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**7. 2. 3. 2. 14.** No que tange ao valor de outros custos e perdas extraordinárias, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

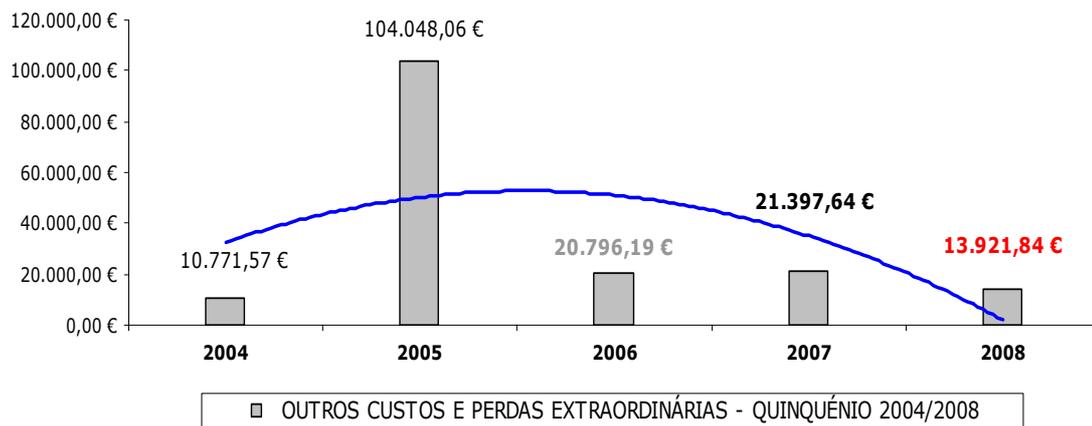
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	10.771,57 €				
<b>2005</b>	104.048,06 €	+ 93.276,49 €		+ 865,95%	
<b>2006</b>	20.796,19 €	- 83.251,87 €		- 80,01%	
<b>2007</b>	21.397,64 €	+ 601,45 €		+ 2,89%	
<b>2008</b>	13.921,84 €	- 7.475,80 €	+ 3.150,27 €	- 34,94%	+ 29,25%



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

7

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 3. 3. TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS**

**7. 2. 3. 3. 1.** Do que vem de analisar-se, resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos custos e perdas extraordinárias foi de:

**1.021.354,69 €**

OU SEJA,

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>		
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO %</b>
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	1.007.432,85 €	98,637%
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	13.921,84 €	1,363%
<b>TOTAL</b>	<b>1.021.354,69 €</b>	<b>100,000%</b>

SENDO QUE,

**7. 2. 3. 3. 2.** A **evolução** do total dos custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>			
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>		
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	1.143.005,10 € 98,213%	133.347,78 € 86,172%	1.007.432,85 € 98,637%
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	20.796,19 € 1,787%	21.397,64 € 13,828%	13.921,84 € 1,363%
<b>TOTAL</b>	<b>1.163.801,29 €</b> <b>100,000%</b>	<b>154.745,42 €</b> <b>100,000%</b>	<b>1.021.354,69 €</b> <b>100,000%</b>

E,

**7. 2. 3. 3.** No que tange ao **total dos custos e perdas extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>					
<b>RUBRICA</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	272.539,62 € 96,198%	26.624,52 € 20,375%	1.143.005,10 € 98,213%	133.347,78 € 86,172%	1.007.432,85 € 98,637%
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	10.771,57 € 3,802%	104.048,06 € 79,625%	20.796,19 € 1,787%	21.397,64 € 13,828%	13.921,84 € 1,363%
<b>TOTAL</b>	<b>283.311,19 €</b> <b>100,000%</b>	<b>130.672,58 €</b> <b>100,000%</b>	<b>1.163.801,29 €</b> <b>100,000%</b>	<b>154.745,42 €</b> <b>100,000%</b>	<b>1.021.354,69 €</b> <b>100,000%</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 2. 4. TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS**

#### **1. CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS**

<b>1.1.</b> CUSTOS DE PREVIDÊNCIA	27.149.338,75 €	
<b>1.2.</b> CUSTOS DE ASSISTÊNCIA	3.963.267,42 €	
<b>1.3.</b> CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	40.475.249,00 €	
<b>1.4.</b> CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES	753.309,54 €	
<b>1.5.</b> CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO	1.954.841,41 €	
<b>1.6.</b> REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	7.674.232,44 €	
<b>1.7.</b> OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	<u>2.201.757,02 €</u>	
	<b>84.171.995,58 €</b>	<b>84.171.995,58 €</b>

#### **2. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS**

<b>2.1.</b> JUROS SUPORTADOS	5.277,09 €	
<b>2.2.</b> DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS	516.459,60 €	
<b>2.3.</b> ENCARGOS BANCÁRIOS	1.108.770,51 €	
<b>2.4.</b> AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	5.186.475,63 €	
<b>2.5.</b> CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS	337.476,00 €	
<b>2.6.</b> CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS	<u>22.221.421,83 €</u>	
	<b>29.375.880,66 €</b>	<b>29.375.880,66 €</b>

#### **3. CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS**

<b>3.1.</b> CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	1.007.432,85 €	
<b>3.2.</b> OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	<u>13.921,84 €</u>	
	<b>1.021.354,69 €</b>	<b>1.021.354,69 €</b>

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</b>		<b>114.569.230,93 €</b>
----------------------------------	--	-------------------------

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 4.** 1. Do que vem de analisar-se resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **total dos custos e perdas** foi de:

**114.569.230,93 €**

SENDO QUE,

- 7. 2. 4.** 2. No valor total dos custos e perdas, os **custos e perdas operacionais**, no montante de **84.171.995,58 €**, tiveram um peso relativo de **73,468%**.

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 4.** 3. No valor total dos custos e perdas, os **custos e perdas financeiras**, no montante de **29.375.880,66 €**, tiveram um peso relativo de **25,640%**.

E,

- 7. 2. 4.** 4. No valor total dos custos e perdas, os **custos e perdas extraordinárias** no montante de **1.021.354,69 €** tiveram um peso relativo de **0,892%**.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

FINALMENTE,

**7. 2. 4. 5.** No valor **total dos custos e perdas**, o peso relativo de cada rubrica foi de:

• CUSTOS DE PREVIDÊNCIA	27.149,338,75 €	= 23,697%
• CUSTOS DE ASSISTÊNCIA	3.963.267,42 €	= 3,459%
• CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	40.475.249,00 €	= 35,328%
• CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES	753.309,54 €	= 0,658%
• CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO	1.954.841,41 €	= 1,706%
• REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA	7.674.232,44 €	= 6,698%
• OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	2.201.757,02 €	= 1,922%
• JUROS SUPOSTADOS	5.277,09 €	= 0,005%
• DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS	516.459,60 €	= 0,451%
• ENCARGOS BANCÁRIOS	1.108.770,51 €	= 0,968%
• AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS	5.186.475,63 €	= 4,527%
• CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS	337.476,00 €	= 0,295%
• MENOS-VALIAS	7.551.300,55 €	= 6,591%
• PROVISÕES FINANCEIRAS	14.670.121,28 €	= 12,805%
• CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	1.007.432,85 €	= 0,879%
• OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	<u>13.921,84 €</u>	= <u>0,012%</u>
<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</b>	<b>114.569.230,93 €</b>	<b>= 100,000%</b>

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 4. 6.** A **evolução do total dos custos e perdas**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</b>						
<b>ESPÉCIE</b>	<b>EXERCÍCIO DE 2006</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2007</b>		<b>EXERCÍCIO DE 2008</b>	
	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO</b>
<b>OPERACIONAIS</b>	74.752.042,66 €	89,503%	80.397.255,44 €	85,913%	84.171.995,58 €	73,468%
<b>FINANCEIRAS</b>	7.603.457,56 €	9,104%	13.027.539,01 €	13,921%	29.375.880,66 €	25,640%
<b>EXTRAORDINÁRIAS</b>	1.163.801,29 €	1,393%	154.745,42 €	0,165%	1.021.354,69 €	0,892%
<b>TOTAL</b>	<b>83.519.301,51 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>93.579.539,87 €</b>	<b>100,000%</b>	<b>114.569.230,93 €</b>	<b>100,000%</b>

E,

**7. 2. 4. 7.** No que tange à **evolução do total dos custos e perdas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</b>					
<b>ESPÉCIE</b>	<b>VALOR E PESO RELATIVO</b>				
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>OPERACIONAIS</b>	54.273.245,83 € 95,008%	59.910.168,37 € 92,709%	74.752.042,66 € 89,503%	80.397.255,44 € 85,913%	84.171.995,58 € 73,468%
<b>FINANCEIRAS</b>	2.568.122,90 € 4,496%	4.581.145,08 € 7,089%	7.603.457,56 € 9,104%	13.027.539,01 € 13,921%	29.375.880,66 € 25,640%
<b>EXTRAORDINÁRIAS</b>	283.311,19 € 0,496%	130.672,58 € 0,202%	1.163.801,29 € 1,393%	154.745,42 € 0,165%	1.021.354,69 € 0,892%
<b>TOTAL</b>	<b>57.124.679,92 €</b> 100,000%	<b>64.621.986,03 €</b> 100,000%	<b>83.519.301,51 €</b> 100,000%	<b>93.579.539,87 €</b> 100,000%	<b>114.569.230,93 €</b> 100,000%

DONDE,

- 7. 2. 4. 8.** A **variação do valor total dos custos e perdas**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO TRIÉNIO	NO ANO	NO TRIÉNIO
2006	83.519.301,51 €				
2007	93.579.539,87 €	+ 10.060.238,36 €		+ 12,05%	
2008	114.569.230,93 €	+ 20.989.691,06 €	+ 31.049.929,42 €	+ 22,43%	+ 37,18%

OU SEJA,

**7. 2. 4.** 9. No que tange ao **valor total dos custos e perdas**,

ENQUANTO QUE,

**7. 2. 4.** 10. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas cresceu **+ 20.989.691,06 €**, o que representou um incremento de **+ 22,43%**.

JÁ PORÉM,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 4. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos custos e perdas cresceu **+ 10.060.238,36 €**, o que representou um incremento de **+ 12,05%**.

MAS,

- 7. 2. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total dos custos e perdas cresceu **+ 31.049.929,42 €**, o que representou um incremento de **+ 37,18%**.

DONDE,

- 7. 2. 4. 13.** Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo de:**  
**+ 20.989.691,06 € = + 22,43%**

CONTUDO,

- 7. 2. 4. 14.** A **análise da variação anual** do valor total dos custos e perdas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	20.989.691,06 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 10.060.238,36 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 10.929.452,70 €</b>

OU SEJA,

- 7. 2. 4. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 20.989.691,06 €** foi superior em **10.929.452,70 €** ao acréscimo de **+ 10.060.238,36 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

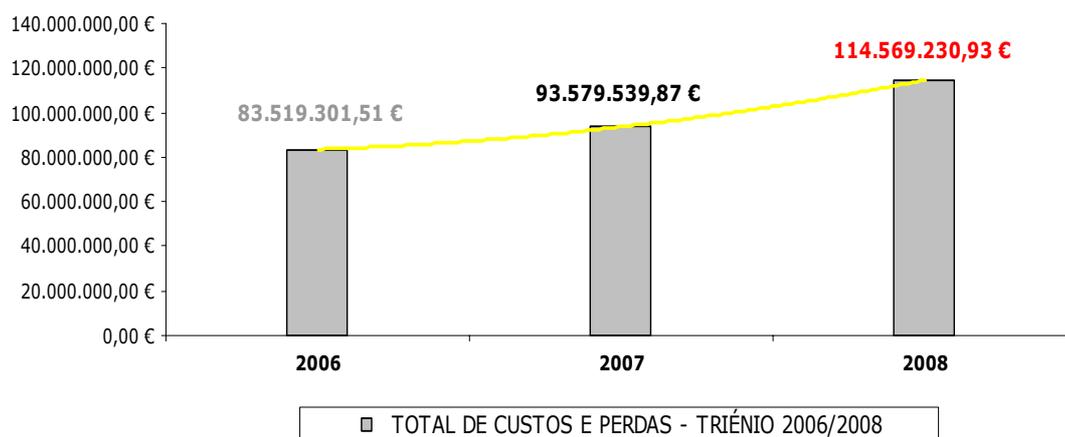
PELO QUE,

- 7. 2. 4. 16.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor total dos custos e perdas de **+ 10.929.452,70 €**, a que corresponde um incremento de **+ 108,64%**.

DONDE,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**7. 2. 4. 17.** A **linha de tendência** do valor total dos custos e perdas, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

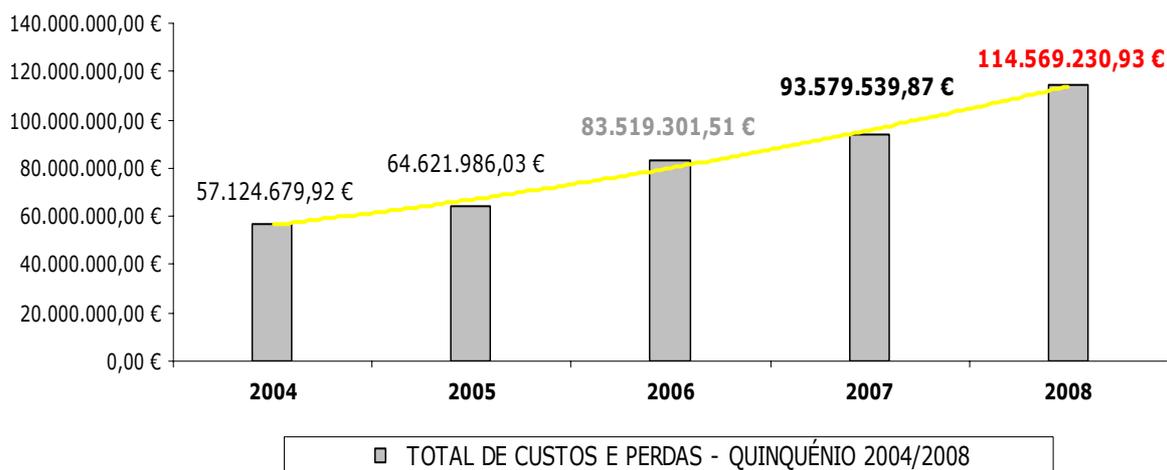


E,

**7. 2. 4. 18.** No que tange ao valor total dos custos e perdas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008** revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	57.124.679,92 €				
<b>2005</b>	64.621.986,03 €	+ 7.497.306,11 €		+ 13,12%	
<b>2006</b>	83.519.301,51 €	+ 18.897.315,48 €		+ 29,24%	
<b>2007</b>	93.579.539,87 €	+ 10.060.238,36 €		+ 12,05%	
<b>2008</b>	114.569.230,93 €	+ 20.989.691,06 €	+ 57.444.551,01 €	+ 22,43%	+ 100,56%





**7**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 3. RESULTADOS**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7. 3. RESULTADOS

#### 7. 3. 1. RESULTADO OPERACIONAL

7. 3. 1. 1. Nesta secção, sob a designação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes da actividade principal da instituição, como a seguir se discriminam.
7. 3. 1. 2. Com o apuramento do resultado operacional, também denominado resultado económico, pretende-se medir e avaliar a capacidade do “negócio” ou da actividade principal da instituição para gerar, ou não, excedentes no fim do exercício.

ASSIM,

7. 3. 1. 3. No que concerne aos **proveitos e ganhos**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os **proveitos e ganhos operacionais** totalizaram:

**64.441.043,58 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 3. 1.** 4. No que concerne aos **custos e perdas**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos e perdas operacionais** totalizaram:

**84.171.995,58 €**

PELO QUE,

- 7. 3. 1.** 5. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado operacional** foi de:

**- 19.730.952,00 €**

ou seja:

PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	<b>64.441.043,58 €</b>
CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	<b>- 84.171.995,58 €</b>
	<b>- 19.730.952,00 €</b>

DONDE,

- 7. 3. 1.** 6. Do resultado operacional negativo de **- 19.730.952,00 €** decorreu, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os proveitos e ganhos da actividade principal da instituição não foram suficientes para cobrir, ou sequer igualar, os custos e perdas emergentes da mesma actividade.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**7. 3. 1.** 7. Os proveitos e ganhos resultantes de:

- emissão líquida de contribuições
- procuradoria e taxas de justiça cível
- receitas de assistência

não foram suficientes para cobrir, ou sequer igualar,  
os custos e perdas com:

- previdência
- assistência
- reforço das reservas matemáticas
- resgates de contribuições
- administração
- reforço da provisão para contribuições em dívida

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 3. 2. RESULTADO FINANCEIRO**

- 7. 3. 2.** 1. Nesta secção, sob a designação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes das decisões estratégicas da instituição em matéria de investimentos financeiros, como a seguir se discriminam.
- 7. 3. 2.** 2. Com o apuramento do resultado financeiro, pretende-se medir e avaliar o impacto dos investimentos financeiros sobre os resultados da instituição.

ASSIM,

- 7. 3. 2.** 3. No que concerne aos **proveitos e ganhos**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os **proveitos e ganhos financeiros** totalizaram:

**27.383.291,41 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 3. 2.** 4. No que concerne aos **custos e perdas**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos e perdas financeiras** totalizaram:

**29.375.880,66 €**

PELO QUE,

- 7. 3. 2.** 5. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado financeiro** foi de:

**- 1.992.589,25 €**

ou seja:

PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<b>27.383.291,41 €</b>
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	<b><u>- 29.375.880,66 €</u></b>
	<b>- 1.992.589,25 €</b>

DONDE,

- 7. 3. 2.** 6. Do resultado financeiro negativo de **- 1.992.589,25 €** decorreu, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os proveitos e ganhos dos investimentos financeiros da instituição não permitiram cobrir os custos e perdas financeiras.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 7. 3. 2.** 7. Os proveitos e ganhos emergentes de:
- aplicações financeiras
  - rendimentos de imóveis
  - ganhos financeiros extraordinários
- não foram suficientes para cobrir os custos e perdas com:
- aplicações financeiras
  - imóveis
  - perdas financeiras extraordinárias.

EM CONCLUSÃO,

- 7. 3. 2.** 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o resultado financeiro foi de:  
**- 1.992.589,25 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 3. 3. RESULTADO CORRENTE**

- 7. 3. 3.** 1. Nesta secção, sob a designação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes da actividade normal da instituição.
- 7. 3. 3.** 2. Com o apuramento do resultado corrente, pretende-se medir e avaliar o equilíbrio da exploração corrente da instituição.

ASSIM,

- 7. 3. 3.** 3. No que concerne aos **resultados**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado operacional** foi de:

**- 19.730.952,00 €**

E,

- 7. 3. 3.** 4. No que concerne aos **resultados**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado financeiro** foi de:

**- 1.992.589,25 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 3. 3.** 5. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **re-**  
**sultado corrente** foi de:

**- 21.723.541,25 €**

ou seja:

RESULTADO OPERACIONAL	<b>- 19.730.952,00 €</b>
RESULTADO FINANCEIRO	<b>+ (-1.992.589,25 €)</b>
	<b>- 21.723.541,25 €</b>

DONDE,

- 7. 3. 3.** 6. Do resultado corrente negativo de **- 21.723.541,25 €**  
decorreu, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o re-  
sultado financeiro não permitiu cobrir nem suprir o défi-  
ce de **- 19.730.952,00 €** do resultado operacional.

OU SEJA,

- 7. 3. 3.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado da exploração**  
**corrente** da instituição foi negativo, gerando um **saldo**  
de:

**- 21.723.541,25 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 3. 4. RESULTADO EXTRAORDINÁRIO**

- 7. 3. 4.** 1. Nesta secção, sob a designação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas alheias à exploração normal da instituição, como a seguir se discriminam.
- 7. 3. 4.** 2. Com o apuramento do resultado extraordinário, pretende-se medir e avaliar o impacto positivo ou negativo de fenómenos económico-financeiros de carácter eventual e imprevisto ou imprevisível.

ASSIM,

- 7. 3. 4.** 3. No que concerne aos **proveitos e ganhos**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os **proveitos e ganhos extraordinários** totalizaram:

**2.237.500,75 €**

E,

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 3. 4.** 4. No que concerne aos **custos e perdas**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos e perdas extraordinárias** totalizaram:

**1.021.354,69 €**

PELO QUE,

- 7. 3. 4.** 5. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado extraordinário** foi de:

**+ 1.216.146,06 €**

ou seja:

PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	<b>2.237.500,75 €</b>
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	<b>- 1.021.354,69 €</b>
	<b>+ 1.216.146,06 €</b>

DONDE,

- 7. 3. 4.** 6. Do resultado extraordinário positivo de **+ 1.216.146,06 €** decorreu, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, os proveitos e ganhos extraordinários da instituição permitiram cobrir, e com excedente, os custos e perdas extraordinárias.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**7. 3. 4.** 7. Os proveitos e ganhos emergentes de:

- juros de mora
- multas
- restituição de impostos
- correcções relativas a exercícios anteriores
- outros proveitos e ganhos extraordinários

foram suficientes para cobrir, e exceder,

os custos e perdas com:

- correcções relativas a exercícios anteriores
- outros custos e perdas extraordinárias.

EM CONCLUSÃO,

**7. 3. 4.** 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o resultado extraordinário  
saldou-se num ganho de:

**+ 1.216.146,06 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **7. 3. 5. RESULTADO LÍQUIDO**

- 7. 3. 5. 1.** Nesta secção, sob a designação em epígrafe, analisa-se o **saldo final do exercício**, resultante da adição do resultado operacional com o resultado financeiro e com o resultado extraordinário.

ASSIM,

- 7. 3. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado operacional** foi de:

**- 19.730.952,00 €**

E,

- 7. 3. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado financeiro** foi de:

**- 1.992.589,25 €**

SENDO QUE,

- 7. 3. 5. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado extraordinário** foi de:

**+ 1.216.146,06 €**

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 3. 5.** 5. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resultado líquido** foi de:

**- 20.507.395,19 €**

ou seja:

RESULTADO OPERACIONAL	<b>- 19.730.952,00 €</b>
RESULTADO FINANCEIRO	<b>- 1.992.589,25 €</b>
RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	<b><u>+ 1.216.146,06 €</u></b>
	<b>- 20.507.395,19 €</b>

DONDE,

E EM CONCLUSÃO,

- 7. 3. 5.** 6. A **CPAS** encerrou, assim, o **EXERCÍCIO DE 2008**, com o **saldo final** de:

**- 20.507.395,19 €.**



**8**

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>809</b>
<b>8. 1. COBRANÇA E DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>811</b>
8. 1. 1. <u>COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</u>	811
8. 1. 2. <u>DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</u>	821
8. 1. 2. 1. DÍVIDA GERADA NO PRÓPRIO EXERCÍCIO	821
8. 1. 2. 2. DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES	836
<b>8. 2. ANÁLISE DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>844</b>
<b>8. 3. RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>855</b>
<b>8. 4. REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA</b>	<b>860</b>
<b>8. 5. ANÁLISE ECONÓMICA</b>	<b>877</b>
<b>8. 6. ANÁLISE FINANCEIRA</b>	<b>887</b>
8. 6. 1. <u>CONJUNTURA E CONDICIONANTES ENVOLVENTES</u>	887
8. 6. 1. 1. A CRISE	887
8. 6. 1. 2. OS MERCADOS	909
8. 6. 1. 3. OS FUNDOS DE PENSÕES	923
8. 6. 2. <u>OPÇÕES ESTRATÉGICAS DA CPAS</u>	927
8. 6. 3. <u>PROVEITOS FINANCEIROS</u>	943
8. 6. 4. <u>DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL</u>	949
8. 6. 4. 1. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS	949
8. 6. 4. 2. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR CLASSES DE ACTIVOS	951
8. 6. 4. 3. PROVISIONAMENTO DE FLUTUAÇÕES	953
8. 6. 5. <u>RENTABILIDADE</u>	955
8. 6. 6. <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE RISCO DOS ACTIVOS</u>	961
8. 6. 7. <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES</u>	966
<b>8. 7. SÍNTESE DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>971</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 1. COBRANÇA E DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES**

#### **8. 1. 1. COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES**

- 8. 1. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

**49.460.270,79 €**

E,

- 8. 1. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da cobrança de contribuições referentes a anos anteriores foi de:

**2.330.568,18 €**

PELO QUE,

- 8. 1. 1. 3.** Ao valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da cobrança de contribuições referentes a anos anteriores:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	49.460.270,79 €
VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES	<u>+ 2.330.568,18 €</u>
<b>VALOR TOTAL DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>51.790.838,97 €</b>

DONDE,

- 8. 1. 1. 4.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total da cobrança de contribuições** foi de:  
**51.790.838,97 €**

PORÉM,

- 8. 1. 1. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano foi de:  
**61.047,89 €**

E,

- 8. 1. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da devolução de contribuições referentes a anos anteriores foi de:  
**12.869,86 €**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 8. 1. 1.** 7. Ao valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da devolução de contribuições referentes a anos anteriores:

VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	61.047,89 €
VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES	<u>+ 12.869,86 €</u>
<b>VALOR TOTAL DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>73.917,75 €</b>

DONDE,

- 8. 1. 1.** 8. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total da devolução de contribuições** foi de:

**73.917,75 €**

ASSIM,

- 8. 1. 1.** 9. Ao valor total da cobrança de contribuições haverá, portanto, que deduzir o valor total da devolução de contribuições:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

VALOR TOTAL DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES	51.790.838,97 €
VALOR TOTAL DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES	<u>- 73.917,75 €</u>
<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>51.716.921,22 €</b>

PELO QUE,

- 8. 1. 1.** 10. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total líquido da cobrança de contribuições** foi de:

**51.716.921,22 €**

OU SEJA,

- 8. 1. 1.** 11. Recapitulando, parceladamente:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	
VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO	49.460.270,79 €
VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES DE ANOS ANTERIORES	+ 2.330.568,18 €
	51.790.838,97 €
VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO	- 61.047,89 €
	51.729.791,08 €
VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DE ANOS ANTERIORES	- 12.869,86 €
<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>51.716.921,22 €</b>

ASSIM,

**8. 1. 1. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total líquido da cobrança de contribuições** foi de:

**51.716.921,22 €**

ENQUANTO QUE,

**8. 1. 1. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o **valor total líquido da cobrança de contribuições** foi de:

**47.997.081,39 €**

E,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 1.** 14. No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total líquido da cobrança de contribuições tinha sido de:

**42.773.101,85 €**

DONDE,

**8. 1. 1.** 15. A **evolução do valor total líquido da cobrança de contribuições**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	42.773.101,85 €				
<b>2007</b>	47.997.081,39 €	+ 5.223.979,54 €		+ 12,21%	
<b>2008</b>	51.716.921,22 €	+ 3.719.839,83 €	+ 8.943.819,37 €	+ 7,75%	+ 20,91%

OU SEJA,

**8. 1. 1.** 16. No que tange ao **valor total líquido da cobrança de contribuições**,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 8. 1. 1.** 17. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da cobrança de contribuições cresceu **+ 3.719.839,83 €**, o que representou um incremento de **+ 7,75%**.

JÁ PORÉM,

- 8. 1. 1.** 18. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total líquido da cobrança de contribuições cresceu **+ 5.223.979,54 €**, o que representou um incremento de **+ 12,21%**.

MAS,

- 8. 1. 1.** 19. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor total líquido da cobrança de contribuições cresceu **+ 8.943.819,37 €**, o que representou um incremento de **+ 20,91%**.

DONDE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 1.** 20. Resultou, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo na cobrança de contribuições** de:

**+ 3.719.839,83 € = + 7,75%**

CONTUDO,

**8. 1. 1.** 21. A **análise da variação anual** do valor total líquido da cobrança de contribuições, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	3.719.839,83 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- 5.223.979,54 €
<b>DECRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>- 1.504.139,71 €</b>

OU SEJA,

**8. 1. 1.** 22. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 3.719.839,83 €** foi inferior em **1.504.139,71 €** relativamente ao acréscimo de **+ 5.223.979,54 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

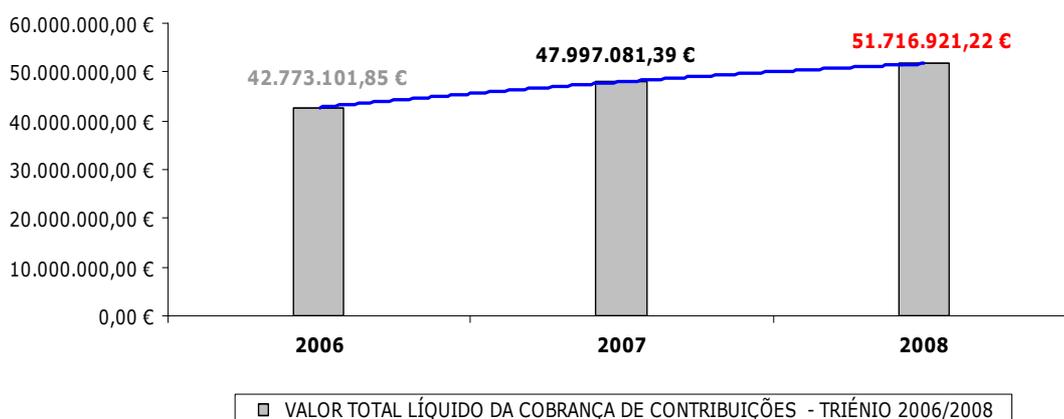
PELO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 1. 1. 23.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **desaceleração do crescimento anual** do valor total líquido da cobrança de contribuições de **- 1.504.139,71 €**, a que correspondeu um incremento de **- 28,79%**.

DONDE,

- 8. 1. 1. 24.** A **linha de tendência** do valor total líquido da cobrança de contribuições, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

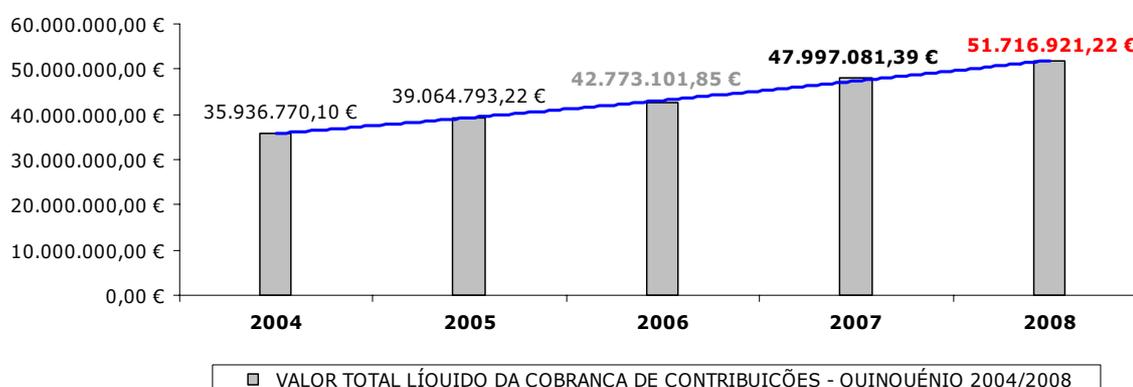


E,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 1. 25.** No que tange ao valor total líquido da cobrança de contribuições, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008**, revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

<b>VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	35.936.770,10 €				
<b>2005</b>	39.064.793,22 €	+ 3.128.023,12 €		+ 8,70%	
<b>2006</b>	42.773.101,85 €	+ 3.708.308,63 €		+ 9,49%	
<b>2007</b>	47.997.081,39 €	+ 5.223.979,54 €		+ 12,21%	
<b>2008</b>	51.716.921,22 €	+ 3.719.839,83 €	+ 15.780.151,12 €	+ 7,75%	+ 43,91%



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 1. 2. DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES**

#### **8. 1. 2. 1. DÍVIDA GERADA NO PRÓPRIO EXERCÍCIO**

**8. 1. 2. 1. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

**61.177.756,69 €**

E,

**8. 1. 2. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

**436.547,76 €**

PELO QUE,

**8. 1. 2. 1. 3.** Ao valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que deduzir o valor da

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano:

VALOR DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	61.177.756,69 €
VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	<u>- 436.547,76 €</u>
<b>VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>	<b>60.471.208,93 €</b>

DONDE,

**8. 1. 2. 1. 4.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

**60.741.208,93 €**

PORÉM,

**8. 1. 2. 1. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

**49.460.270,79 €**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**8. 1. 2. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

**61.047,89 €**

PELO QUE,

**8. 1. 2. 1. 7.** Ao valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que deduzir o valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano:

VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	49.460.270,79 €
VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	<u>- 61.047,89 €</u>
<b>VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>	<b>49.399.222,90 €</b>

DONDE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 1. 2. 1. 8.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

**49.399.222,90 €**

ASSIM,

- 8. 1. 2. 1. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a diferença entre o valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano e o valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano representa o valor da **dívida de contribuições referentes ao próprio ano**:

VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	60.741.208,93 €
VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	<u>-49.399.222,90 €</u>
<b>DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>	<b>11.341.986,03 €</b>

OU SEJA,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 1. 10.** A **dívida de contribuições referentes ao próprio ano**, gerada no **EXERCÍCIO DE 2008**, foi, portanto, de:

**11.341.986,03 €**

E DAÍ QUE,

**8. 1. 2. 1. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **relação entre** o valor líquido da **emissão de contribuições** referentes ao próprio ano e o valor líquido da **cobrança de contribuições** referentes ao próprio ano espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>RELAÇÃO ENTRE EMISSÃO E COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>		
<b>VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>	<b>VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>	<b>RELAÇÃO %</b>
<b>60.741.208,93 €</b>	<b>49.399.222,90 €</b>	<b>81,33%</b>

SENDO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

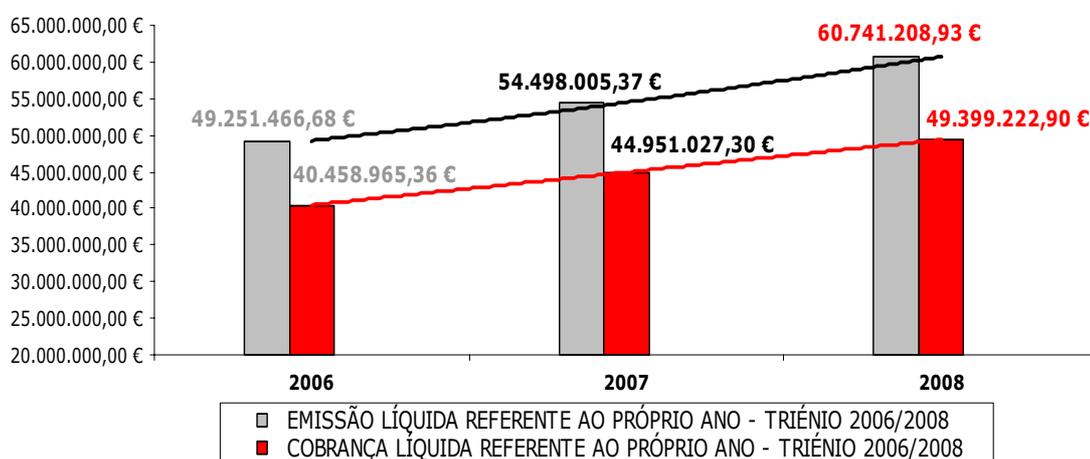
**8. 1. 2. 1. 12.** A análise da **relação entre** o valor líquido da **emissão de contribuições** referentes ao próprio ano e o valor líquido da **cobrança de contribuições** referentes ao próprio ano, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

<b>RELAÇÃO ENTRE EMISSÃO E COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>			
<b>ANO</b>	<b>VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>	<b>VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>	<b>RELAÇÃO %</b>
<b>2006</b>	49.251.466,68 €	40.458.965,36 €	82,15%
<b>2007</b>	54.498.005,37 €	44.951.027,30 €	82,48%
<b>2008</b>	60.741.208,93 €	49.399.222,90 €	81,33%

DONDE,

**8. 1. 2. 1. 13.** As **linhas de tendência** dos valores líquidos da emissão de contribuições do próprio ano relativamente aos valores líquidos da cobrança de contribuições do próprio ano, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenharam-se, assim, com as seguintes configurações gráficas:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

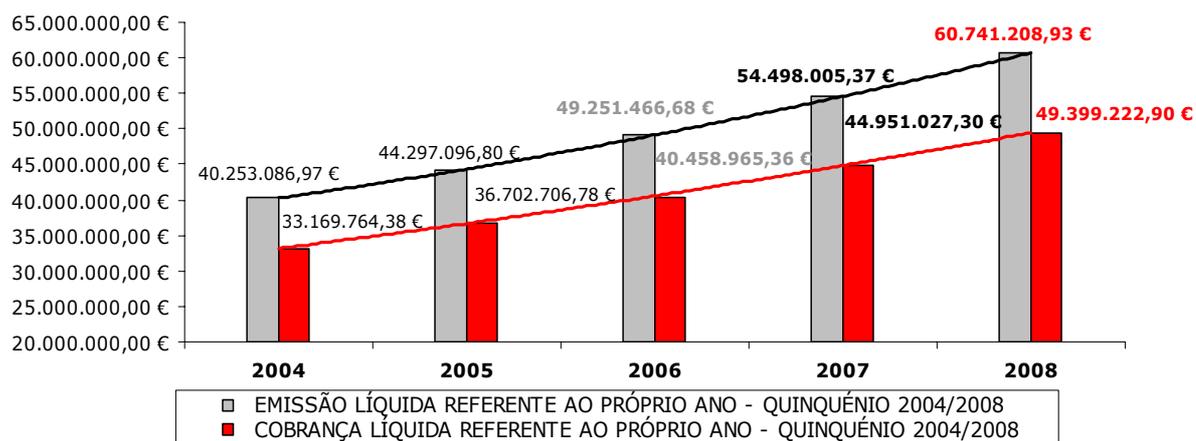


E,

**8. 1. 2. 1. 14.** No que tange aos valores líquidos da emissão de contribuições do próprio ano relativamente aos valores líquidos da cobrança de contribuições do próprio ano, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2008**, revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RELAÇÃO ENTRE EMISSÃO E COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</b>			
<b>ANO</b>	<b>VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO</b>	<b>VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO</b>	<b>RELAÇÃO %</b>
<b>2004</b>	40.253.086,97 €	33.169.764,38 €	82,40%
<b>2005</b>	44.297.096,80 €	36.702.706,78 €	82,86%
<b>2006</b>	49.251.466,68 €	40.458.965,36 €	82,15%
<b>2007</b>	54.498.005,37 €	44.951.027,30 €	82,48%
<b>2008</b>	60.741.208,93 €	49.399.222,90 €	81,33%



OU SEJA,  
E EM CONCLUSÃO,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 1.** 15. No que tange à **dívida de contribuições**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a dívida gerada no próprio exercício, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, foi de:

**11.341.986,03 €**

valor este que representa **18,67%** da emissão líquida.

ENQUANTO QUE,

**8. 1. 2. 1.** 16. No que tange à **dívida de contribuições**, no **EXERCÍCIO DE 2007**, a dívida gerada no próprio exercício, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, foi de:

**9.546.978,07 €**

valor este que representa **17,52%** da emissão líquida.

E,

**8. 1. 2. 1.** 17. No que tange à **dívida de contribuições**, no **EXERCÍCIO DE 2006**, a dívida gerada no próprio exercício

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

cio, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, tinha sido de:

**8.792.501,32 €**

valor este que representa **17,85%** da emissão líquida.

DONDE,

**8. 1. 2. 1. 18.** A **evolução** do valor da **dívida de contribuições gerada em cada exercício**, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>VALOR DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	8.792.501,32 €				
<b>2007</b>	9.546.978,07 €	+ 754.476,75 €		+ 8,58%	
<b>2008</b>	11.341.986,03 €	+ 1.795.007,96 €	+ 2.549.484,71 €	+ 18,80%	+ 29,00%

OU SEJA,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 1.** 19. No que tange à **dívida de contribuições gerada em cada exercício**, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano,

ENQUANTO QUE,

**8. 1. 2. 1.** 20. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano cresceu **+ 1.795.007,96 €**, o que representou um incremento de **+ 18,80%**.

JÁ PORÉM,

**8. 1. 2. 1.** 21. No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano cresceu **+ 754.476,75 €**, o que representou um incremento de **+ 8,58%**.

MAS,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 1.** 22. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano cresceu **+ 2.549.484,71 €**, o que representou um incremento de **+ 29,00%**.

DONDE,

**8. 1. 2. 1.** 23. Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo na dívida de contribuições** referentes ao próprio ano de:

**+ 1.795.007,96 € = + 18,80%**

CONTUDO,

**8. 1. 2. 1.** 24. A **análise da variação anual** do valor **da dívida de contribuições** referentes ao próprio ano, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	1.795.007,96 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	<u>- 754.476,75 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 1.040.531,21 €</b>

OU SEJA,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 1.** 25. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 1.795.007,96 €** foi superior em **1.040.531,21 €** relativamente ao acréscimo de **+ 754.476,75 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

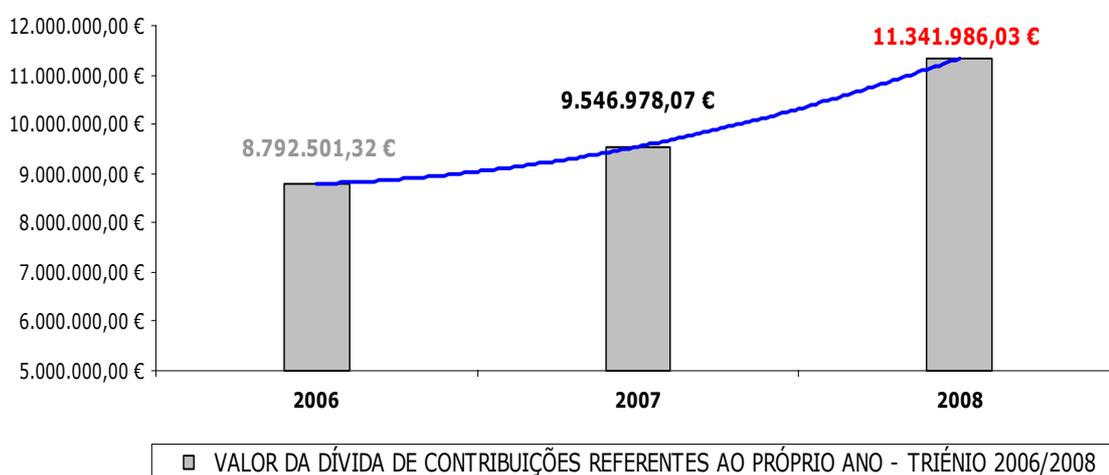
PELO QUE,

**8. 1. 2. 1.** 26. No **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** da dívida de contribuições referentes ao próprio ano de **+ 1.040.531,21 €**, a que corresponde um incremento de **+ 137,91%**.

DONDE,

**8. 1. 2. 1.** 27. A **linha de tendência** do valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada em cada exercício, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

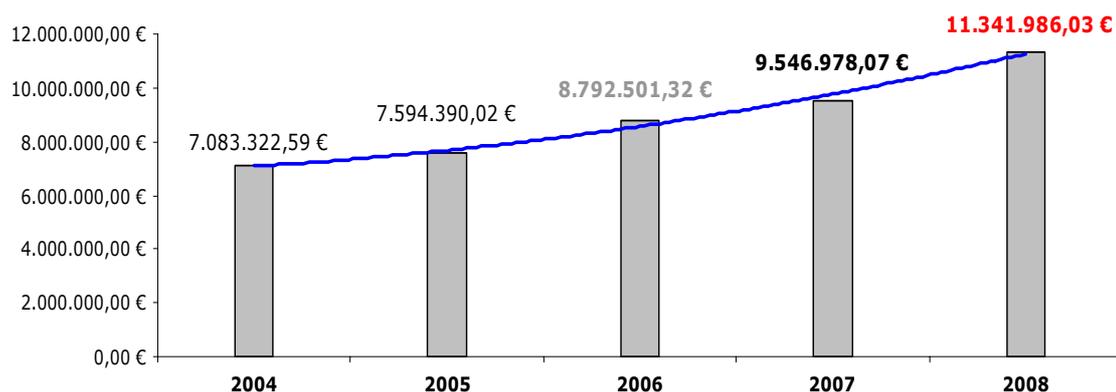


E,

**8. 1. 2. 1. 28.** No que tange ao valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada em cada exercício, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008**, revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>VALOR DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO QUINQUÉNIO</b>
<b>2004</b>	7.083.322,59 €				
<b>2005</b>	7.594.390,02 €	+ 511.067,43 €		+ 7,22%	
<b>2006</b>	8.792.501,32 €	+ 1.198.111,30 €		+ 15,78%	
<b>2007</b>	9.546.978,07 €	+ 754.476,75 €		+ 8,58%	
<b>2008</b>	11.341.986,03 €	+ 1.795.007,96 €	+ 4.258.663,44 €	+ 18,80%	+ 60,12%



▣ VALOR DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO - QUINQUÉNIO 2004/2008

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 1. 2. 2. DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES**

- 8. 1. 2. 2. 1.** Analisada que foi a dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada no **EXERCÍCIO DE 2008**, procede-se, ora, à análise da **dívida acumulada de contribuições e sua recuperação**.

ASSIM,

- 8. 1. 2. 2. 2.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da **dívida acumulada de contribuições**, desde 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 2007, era de:

**50.650.784,90 €**

SENDO QUE,

- 8. 1. 2. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da **dívida de contribuições referentes ao próprio ano**, gerada neste exercício, foi de:

**11.341.986,03 €**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PORÉM,

- 8. 1. 2. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, recuperou-se de dívida acumulada de contribuições referentes a anos anteriores:

**- 2.502.009,29 €**

DONDE,

- 8. 1. 2. 2. 5.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** passou, assim, a totalizar:

**59.490.761,64 €**

como a seguir se demonstra:

<u>INÍCIO DO EXERCÍCIO DE 2008</u>	
DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES	50.650.784,90 €
<u>EXERCÍCIO DE 2008</u>	
DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO	+ 11.341.986,03 €

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

EXERCÍCIO DE 2008

RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA ACUMULADA  
DE CONTRIBUIÇÕES

REFERENTES A ANOS ANTERIORES - 2.502.009,29 €

**TERMO DO EXERCÍCIO DE 2008**

**DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES 59.490.761,64 €**

ASSIM,

ENQUANTO QUE,

**8. 1. 2. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** totalizou:

**59.490.761,64 €**

JÁ PORÉM,

**8. 1. 2. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** totalizou:

**50.650.784,90 €**

E,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** tinha totalizado:

**44.326.929,59 €**

DONDE,

**8. 1. 2. 2. 9.** A **evolução** do valor da **dívida acumulada de contribuições**, no **TRIÉNIO 2006/2008**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

<b>VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES</b>					
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>		<b>INCREMENTO</b>	
		<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>	<b>NO ANO</b>	<b>NO TRIÉNIO</b>
<b>2006</b>	44.326.929,59 €				
<b>2007</b>	50.650.784,90 €	+ 6.323.855,31 €		+ 14,27%	
<b>2008</b>	59.490.761,64 €	+ 8.839.976,74 €	+ 15.163.832,05 €	+ 17,45%	+ 34,21%

OU SEJA,

**8. 1. 2. 2. 10.** No que tange ao **valor da dívida acumulada de contribuições**,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 8. 1. 2. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da dívida acumulada de contribuições cresceu **+ 8.839.976,74 €**, o que representou um incremento de **+ 17,45%**.

JÁ PORÉM,

- 8. 1. 2. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da dívida acumulada de contribuições cresceu **+ 6.323.855,31 €**, o que representou um incremento de **+ 14,27%**.

MAS,

- 8. 1. 2. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2006**, o valor da dívida acumulada de contribuições cresceu **+ 15.163.832,05 €**, o que representou um incremento de **+ 34,21%**.

DONDE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 2. 14.** Resultou, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2008** revelou um **acréscimo** da dívida acumulada de:

**+ 8.839.976,74 € = + 17,45%**

CONTUDO,

**8. 1. 2. 2. 15.** A **análise da variação anual** do valor da dívida acumulada, no **TRIÉNIO 2006/2008**, revelou que:

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007	8.839.976,74 €
VARIAÇÃO ANUAL 2007/2006	- <u>6.323.855,31 €</u>
<b>ACRÉSCIMO EM 2008</b>	<b>+ 2.516.121,43 €</b>

OU SEJA,

**8. 1. 2. 2. 16.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o acréscimo de **+ 8.839.976,74 €** foi superior em **2.516.121,43 €** ao acréscimo de **+ 6.323.855,31 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2007**,

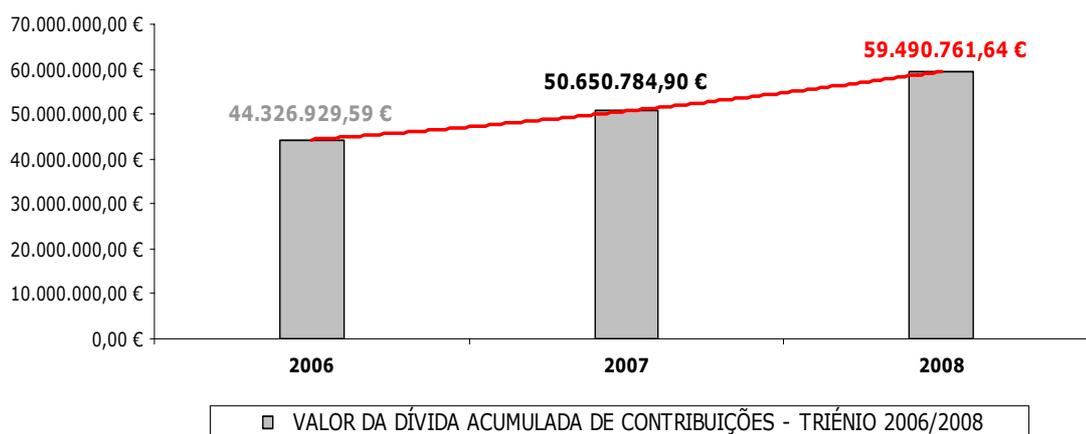
PELO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 2. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2008** houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor da dívida acumulado de **+ 2.516.121,43 €**, a que corresponde um incremento de **+ 39,79%**.

DONDE,

**8. 1. 2. 2. 18.** A **linha de tendência** do valor da dívida acumulada, no **TRIÉNIO 2006/2008**, desenhou-se, assim, com a seguinte **configuração gráfica**:

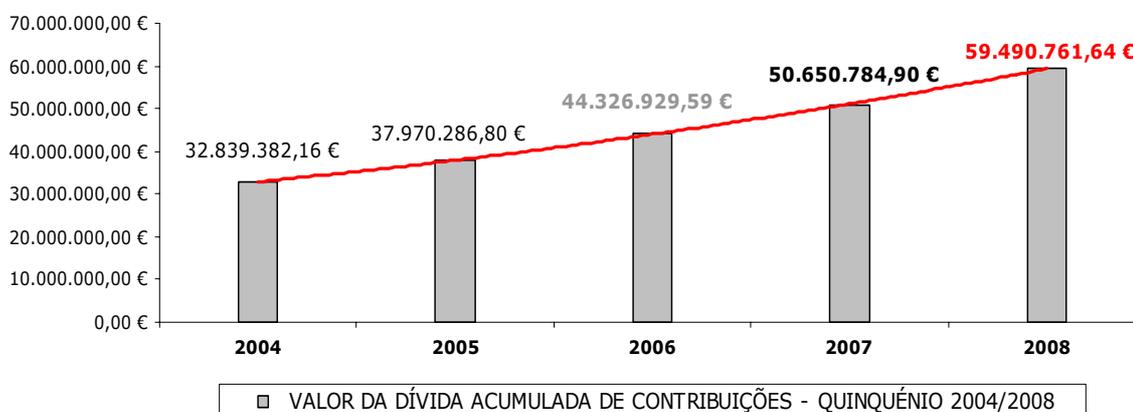


E,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 1. 2. 2. 19.** No que tange ao valor da dívida acumulada de contribuições, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2004/2008**, revelou o seguinte **panorama evolutivo**:

VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2004	32.839.382,16 €				
2005	37.970.286,80 €	+ 5.130.904,64 €		+ 15,62%	
2006	44.326.929,59 €	+ 6.356.642,79 €		+ 16,74%	
2007	50.650.784,90 €	+ 6.323.855,31 €		+ 14,27%	
2008	59.490.761,64 €	+ 8.839.976,74 €	+ 26.651.379,48 €	+ 17,45%	+ 81,16%



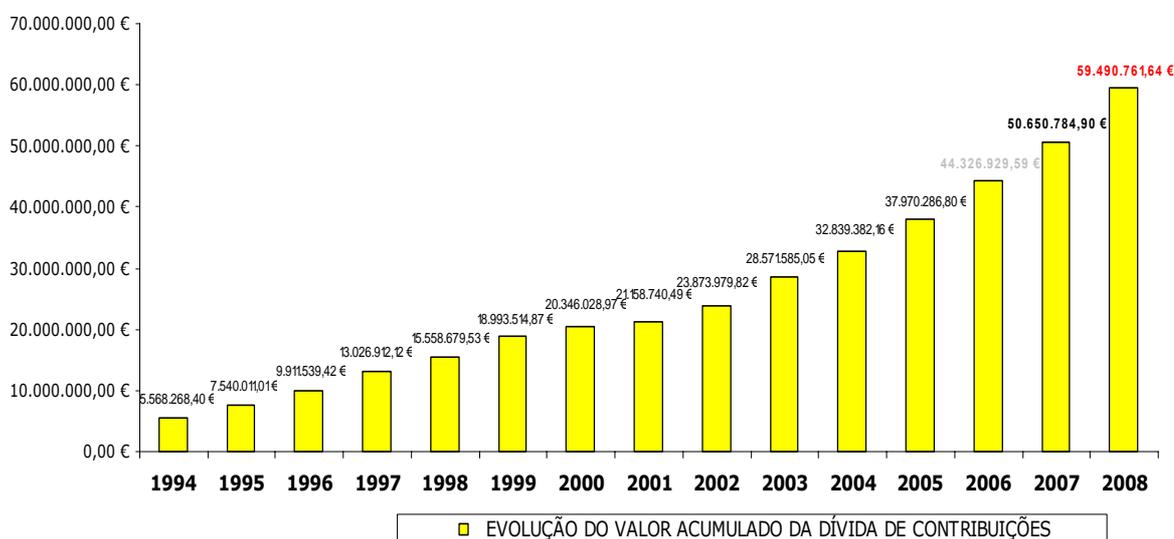
## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 2. ANÁLISE DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 2. 1. A **dívida acumulada de contribuições** desde 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 2008, apresentou a seguinte **evolução no período de 1994 a 2008**:

<b>DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES</b>			
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>%</b>
1994	5.568.268,40 €		
1995	7.540.011,01 €	1.971.742,61 €	35,41%
1996	9.911.539,42 €	2.371.528,41 €	31,45%
1997	13.026.912,12 €	3.115.372,70 €	31,43%
1998	15.558.679,53 €	2.531.767,41 €	19,43%
1999	18.993.514,87 €	3.434.835,34 €	22,08%
2000	20.346.028,97 €	1.352.514,10 €	7,12%
2001	21.158.740,49 €	812.711,52 €	3,99%
2002	23.873.979,82 €	2.715.239,33 €	12,83%
2003	28.571.585,05 €	4.697.605,23 €	19,68%
2004	32.839.382,16 €	4.267.797,11 €	14,94%
2005	37.970.286,80 €	5.130.904,64 €	15,62%
2006	44.326.929,59 €	6.356.642,79 €	16,74%
2007	50.650.784,90 €	6.323.855,31 €	14,27%
2008	59.490.761,64 €	8.839.976,74 €	17,45%

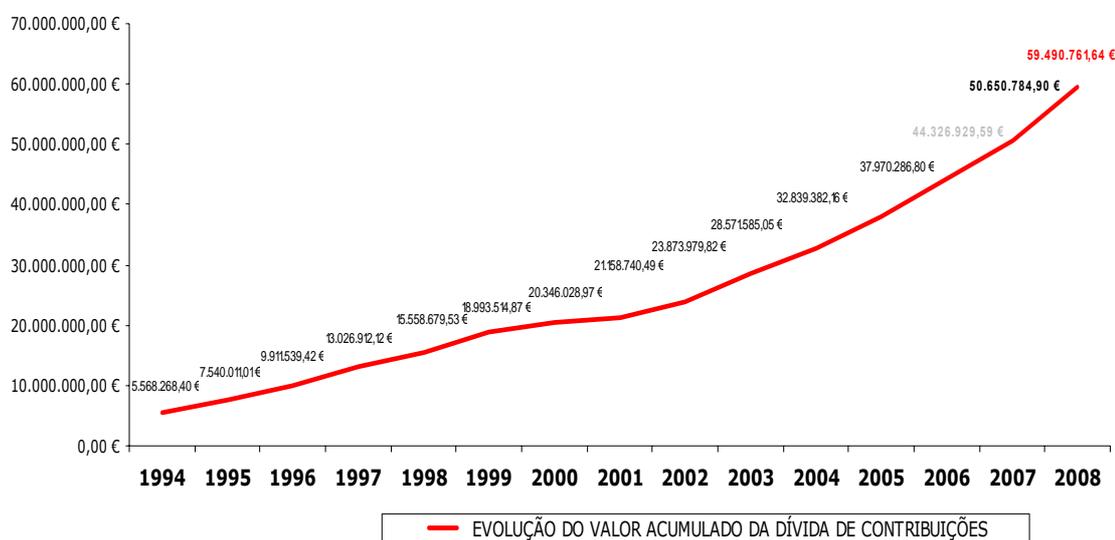
## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



PELO QUE,

- 8. 2. 2.** A **linha de tendência** da dívida acumulada de contribuições, **no período de 1994 a 2008**, apresentou a seguinte **configuração gráfica**:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



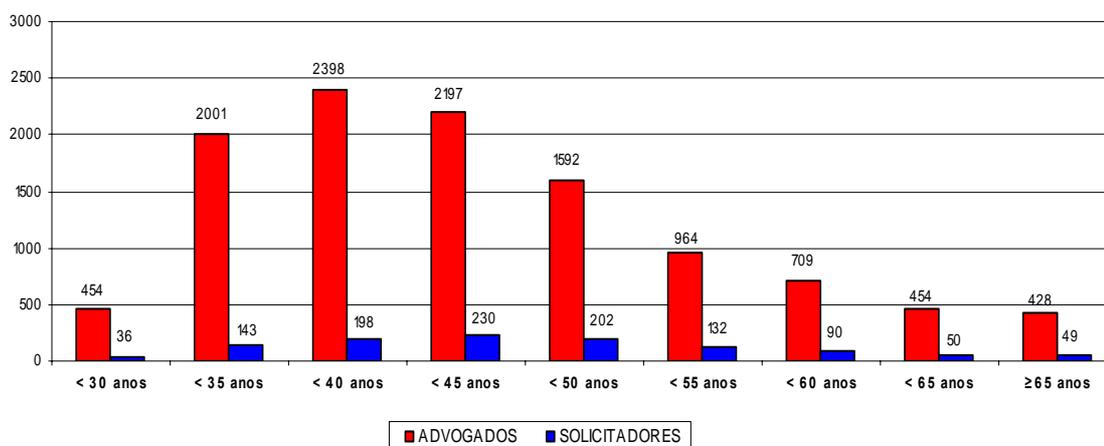
ACRESCE QUE,

- 8. 2. 3.** A **análise da dívida acumulada de contribuições** permitiu colher os seguintes **indicadores** no **EXERCÍCIO DE 2008**:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

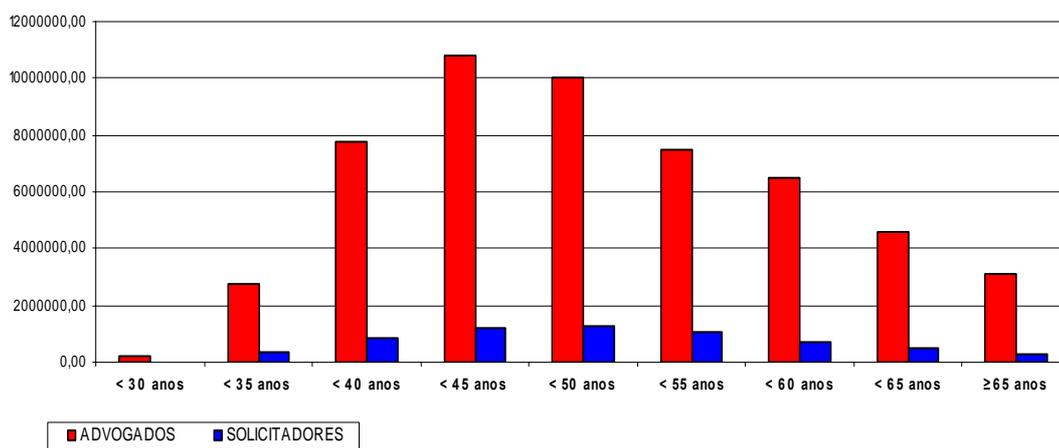
<b>DÍVIDA POR ESCALÃO ETÁRIO</b>				
<b>ESCALÃO ETÁRIO</b>	<b>ADVOGADOS</b>		<b>SOLICITADORES</b>	
	<b>NÚMERO</b>	<b>VALOR</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>VALOR</b>
< 30 anos	454	180.621,34 €	36	14.796,51 €
< 35 anos	2.001	2.722.146,72 €	143	360.581,54 €
< 40 anos	2.398	7.761.948,32 €	198	848.957,53 €
< 45 anos	2.197	10.802.232,97 €	230	1.206.284,47 €
< 50 anos	1.592	9.991.169,48 €	202	1.303.244,01 €
< 55 anos	964	7.497.343,94 €	132	1.084.669,25 €
< 60 anos	709	6.519.650,18 €	90	703.741,69 €
< 65 anos	454	4.601.378,13 €	50	505.755,18 €
≥ 65 anos	428	3.084.255,26 €	49	301.985,12 €

DÍVIDA POR ESCALÃO ETÁRIO - NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

DÍVIDA POR ESCALÃO ETÁRIO - VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA



OU SEJA,

**8. 2. 4. A análise da dívida acumulada por escalão etário revelou** que o núcleo duro da dívida de contribuições tem **especial incidência:**

EM NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS, NOS ESCALÕES ETÁRIOS ENTRE OS 35 E OS 45 ANOS.

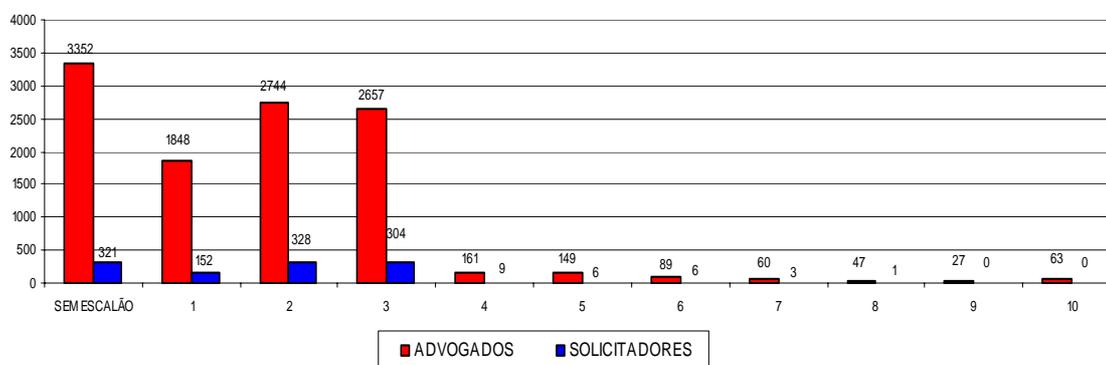
EM VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA, NOS ESCALÕES ETÁRIOS ENTRE OS 40 E OS 50 ANOS.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>DÍVIDA POR OPÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO</b>				
<b>ESCALÃO CONTRIBUTIVO</b>	<b>ADVOGADOS</b>		<b>SOLICITADORES</b>	
	<b>NÚMERO</b>	<b>VALOR</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>VALOR</b>
<b>SEM ESCALÃO [1]</b>	3.352	7.795.249,19 €	321	1.221.177,89 €
<b>1</b>	1.848	1.312.989,27 €	152	109.619,55 €
<b>2</b>	2.744	10.748.012,92 €	328	1.351.862,00 €
<b>3</b>	2.657	27.100.508,69 €	304	3.363.993,65 €
<b>4</b>	161	1.052.708,73 €	9	94.054,08 €
<b>5</b>	149	1.543.714,87 €	6	59.781,07 €
<b>6</b>	89	686.210,39 €	6	27.750,72 €
<b>7</b>	60	796.208,80 €	3	93.573,95 €
<b>8</b>	47	448.026,72 €	1	8.202,39 €
<b>9</b>	27	554.447,40 €	0	0,00 €
<b>10</b>	63	1.122.669,36 €	0	0,00 €

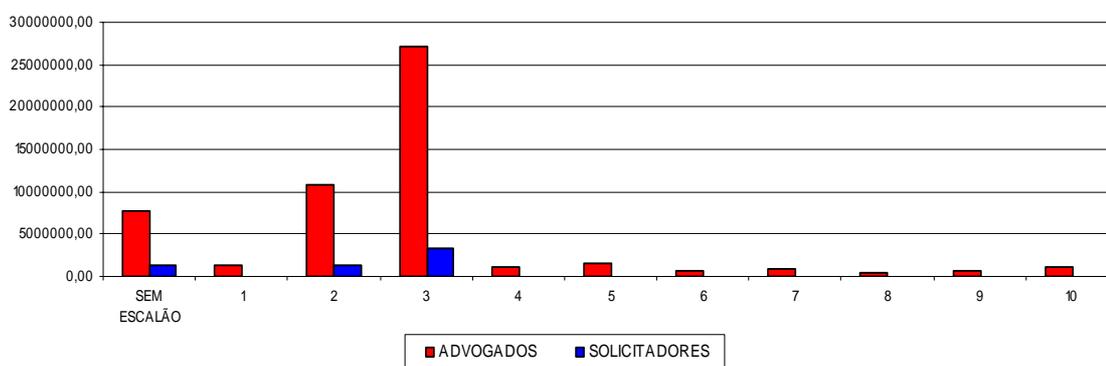
[1] Por motivo de cancelamento da inscrição, reforma ou falecimento.

DÍVIDA POR OPÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO - NUMERO DE BENEFICIÁRIOS



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

DÍVIDA POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO - VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA



COMO SE COLHE,

- 8. 2. 5.** A **análise da dívida acumulada por opção de escalão contributivo revelou** que o núcleo duro da dívida de contribuições teve **especial incidência**, quer em número de beneficiários, quer em valor de dívida acumulada, **no 2.º e 3.º escalão contributivo**.

FINALMENTE,

- 8. 2. 6.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, a **medição da dívida acumulada de contribuições** permitiu a seguinte **análise por anos**:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2008 MEDIÇÃO POR ANOS</b>	
<b>ANOS</b>	<b>VALOR EM DÍVIDA</b>
1973	2,00 €
1974	7,34 €
1975	156,24 €
1976	380,00 €
1977	532,36 €
1978	625,01 €
1979	868,06 €
1980	1.182,50 €
1981	1.509,83 €
1982	1.932,36 €
1983	8.896,39 €
1984	17.296,78 €
1985	25.869,58 €
1986	39.843,00 €
1987	54.935,16 €
1988	67.306,30 €
1989	87.226,03 €
1990	124.026,62 €
1991	178.073,11 €

<b>TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2008 MEDIÇÃO POR ANOS</b>	
<b>ANOS</b>	<b>VALOR EM DÍVIDA</b>
1992	309.272,41 €
1993	444.487,08 €
1994	591.470,07 €
1995	1.213.373,14 €
1996	1.664.177,73 €
1997	1.824.372,74 €
1998	1.958.309,19 €
1999	2.107.618,93 €
2000	2.398.388,74 €
2001	2.714.573,69 €
2002	2.995.510,26 €
2003	4.136.534,02 €
2004	4.806.757,38 €
2005	5.536.252,57 €
2006	6.687.701,22 €
2007	8.149.307,77 €
2008	11.341.986,03 €
<b>Total</b>	<b>59.490.761,64 €</b>



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

8

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 8. 2. 7.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da dívida acumulada de contribuições de 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 1994 (**em 22 anos**) era de:

**1.955.898,23 €**

- 8. 2. 8.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da dívida acumulada de contribuições de 1 de Janeiro de 1995 até 31 de Dezembro de 2008 (**em 14 anos**) era de:

**57.534.863,41 €**

- 8. 2. 9.** Do que resultou, assim, que no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total da dívida acumulada de contribuições** foi de:

**59.490.761,64 €**

DONDE,

- 8. 2. 10.** A análise da evolução da dívida acumulada de contribuições permitiu relevar que:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 1)** a entrada em vigor em 1995 das alterações ao Regulamento da **CPAS**, introduzidas pela PORTARIA N.º 884/94, de 1 de Outubro, com a nova grelha de escalões contributivos,
- 2)** a subida da taxa contributiva de 11% para 14% em 1995, de 14 % para 16% em 1996 e de 16% para 17% em 1997,
- 3)** e o crescimento anual do salário mínimo nacional como indexante do valor dos escalões contributivos,
- 4)** as opções de escalão eventualmente demasiado elevadas sem posterior ajuste às capacidades financeiras,
- 5)** a que se terá adicionado a evolução da crise económica da profissão,

terão constituído, entre outros, que são óbvios, factores sinérgicos do crescimento do valor acumulado da dívida de contribuições que sofreu nos últimos 10 anos uma aceleração em cada ano para montantes que, apesar do movimento de recuperação verificado em cada exercício, em 31/12/2008, atingia já os valores atrás constantes.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 3. RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES

- 8. 3. 1.** A **dívida acumulada de contribuições**, no que tange à sua recuperabilidade, deve ser analisada sob **uma triplice perspectiva**:
- quanto à sua antiguidade;
  - quanto ao seu valor anual;
  - quanto à sua mobilidade.
- 8. 3. 2.** No que concerne à antiguidade da dívida acumulada de contribuições, analisou-se no **CAPÍTULO 8.2.** o momento temporal mais antigo dos registos da **CPAS**, ou seja:
- dívida mais antiga: 1973
- 8. 3. 3.** No que concerne ao valor anual da dívida acumulada de contribuições, procedeu-se, também, à sua análise no **CAPÍTULO 8.2.**, constatando-se que o valor da dívida mais antiga de 1973 era de 2,00 €.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 3. 4.** No que concerne à mobilidade da dívida acumulada de contribuições, esta permite, por um lado, analisar a recuperabilidade da dívida, e, por outro lado, apurar os montantes recuperados no **EXERCÍCIO DE 2008** relativamente a anos anteriores.

OU SEJA,

- 8. 3. 5.** Por outras palavras, nem todos os beneficiários que devem contribuições à **CPAS** se encontram totalmente fora do regime, ou, sequer, mesmo, definitivamente afastados da sua ligação à Instituição.
- 8. 3. 6.** E que assim é, resulta da **análise dos valores recuperados** no **EXERCÍCIO DE 2008** relativamente a cada um dos anos anteriores como a seguir se mostra no seguinte **quadro síntese**:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES NO EXERCÍCIO DE 2008</b>			
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2007</b>	<b>TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2008</b>	<b>RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA</b>
1973	2,00 €	2,00 €	0,00 €
1974	7,34 €	7,34 €	0,00 €
1975	156,24 €	156,24 €	0,00 €
1976	380,00 €	380,00 €	0,00 €
1977	532,36 €	532,36 €	0,00 €
1978	625,01 €	625,01 €	0,00 €
1979	868,06 €	868,06 €	0,00 €
1980	1.182,50 €	1.182,50 €	0,00 €
1981	1.509,83 €	1.509,83 €	0,00 €
1982	1.932,36 €	1.932,36 €	0,00 €
1983	8.896,39 €	8.896,39 €	0,00 €
1984	17.296,78 €	17.296,78 €	0,00 €
1985	26.075,02 €	25.869,58 €	205,44 €
1986	40.559,38 €	39.843,00 €	716,38 €
1987	55.848,70 €	54.935,16 €	913,54 €
1988	68.412,34 €	67.306,30 €	1.106,04 €
1989	88.375,22 €	87.226,03 €	1.149,19 €
1990	125.336,58 €	124.026,62 €	1.309,96 €

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES NO EXERCÍCIO DE 2008</b>			
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2007</b>	<b>TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2008</b>	<b>RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA</b>
1991	180.051,18 €	178.073,11 €	1.978,07 €
1992	313.330,95 €	309.272,41 €	4.058,54 €
1993	449.735,19 €	444.487,08 €	5.248,11 €
1994	599.975,63 €	591.470,07 €	8.505,56 €
1995	1.234.331,55 €	1.213.373,14 €	20.958,41 €
1996	1.689.798,88 €	1.664.177,73 €	25.621,15 €
1997	1.858.372,05 €	1.824.372,74 €	33.999,31 €
1998	1.995.994,70 €	1.958.309,19 €	37.685,51 €
1999	2.153.504,88 €	2.107.618,93 €	45.885,95 €
2000	2.454.946,57 €	2.398.388,74 €	56.557,83 €
2001	2.779.429,25 €	2.714.573,69 €	64.855,56 €
2002	3.066.496,59 €	2.995.510,26 €	70.986,33 €
2003	4.250.333,93 €	4.136.534,02 €	113.799,91 €
2004	4.936.320,78 €	4.806.757,38 €	129.563,40 €
2005	5.724.413,66 €	5.536.252,57 €	188.161,09 €
2006	6.978.774,93 €	6.687.701,22 €	291.073,71 €
2007	9.546.978,07 €	8.149.307,77 €	1.397.670,30 €
<b>TOTAL DE RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA NO EXERCÍCIO DE 2008</b>			<b>2.502.009,29 €</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,  
E,  
EM SÍNTESE,

**8. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **recuperação da dívida acumulada de contribuições de anos anteriores** totalizou, assim:

**2.502.009,29 €**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 4. REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

8. 4. 1. A **dívida acumulada de contribuições** deve ser analisada sob **4 perspectivas**:
- quanto ao impacto no curto prazo;
  - quanto ao impacto no longo prazo;
  - quanto à qualidade e consistência dos activos da instituição;
  - quanto à recuperabilidade.

ASSIM,

8. 4. 2. Quanto ao **impacto a curto prazo**, a dívida acumulada de contribuições gera 2 efeitos:

OU SEJA,

8. 4. 3. Por um lado, reduz o *"cash flow"*.

E,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 4.** Por outro lado, representa um inerte financeiro de rentabilidade zero.

SENDO,  
CONTUDO,  
QUE,

- 8. 4. 5.** Em sede de benefícios imediatos, a dívida acumulada de contribuições representa uma diminuição dos custos da **CPAS** com pagamentos de benefícios imediatos,

PORQUANTO,

- 8. 4. 6.** Nos termos do **ARTIGO 9.º** do **RCPAS**, os beneficiários com dívida superior a 120 dias perdem o direito de acesso a todos os benefícios que atrás se analisaram nos custos de assistência.

JÁ PORÉM,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 7.** Quanto ao **impacto a longo prazo**, a dívida acumulada de contribuições representa uma diminuição das responsabilidades da **CPAS** com futuras pensões.

PORQUANTO,

- 8. 4. 8.** Os beneficiários só têm acesso à pensão desde que tenham a carreira contributiva integralmente regularizada.

SENDO QUE,

- 8. 4. 9.** A regularização das contribuições em dívida implica, “*ex vi*” do **ARTIGO 74.º** do **RCPAS**, o pagamento dos juros de mora de 1% por cada mês de calendário ou fracção, a partir da data do vencimento das contribuições não pagas até ao efectivo pagamento.

AINDA,

- 8. 4. 10.** Quanto à **qualidade e consistência dos activos da instituição**, os créditos emergentes de contribuições

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

emitidas e não pagas constituem um activo de qualidade e consistência discutível.

E,

- 8. 4.** 11. A qualidade e consistência dos créditos emergentes de contribuições emitidas e não pagas degrada-se com a antiguidade da dívida até à sua prescritibilidade.

EMBORA,

- 8. 4.** 12. A invocação da prescrição pelos beneficiários devedores representa, também, diminuição da responsabilidade com futuras pensões na medida em que a prescrição da dívida acarreta a perda dos correlativos anos de carreira contributiva, ou seja, menos anos contados para a taxa de formação da pensão,

FINALMENTE,

- 8. 4.** 13. Quanto à **recuperabilidade da dívida**, deverá distinguir-se:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 1) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia abandono do regime, como por exemplo, antiguidade da dívida acompanhada de constante e continuada ausência de qualquer pagamento;
- 2) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia pagamentos parcelares ou parcelados, ainda que interpolados, ao longo do tempo;
- 3) a dívida de beneficiários que representa valor manifestamente inferior ao montante da carreira contributiva já paga, e
- 4) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia recuperação através de progressivos pagamentos parcelares continuados.

ASSIM,

- 8. 4. 14.** No que tange à dívida de beneficiários cujo comportamento indicia recuperação através de progressivos pagamentos continuados, não deveria a mesma ser tratada e/ou

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

qualificada como dívida de cobrança duvidosa a provisionar.

TAMBÉM,

- 8. 4.** 15. No que tange à dívida de beneficiários que representa manifesto valor inferior ao montante da carreira contributiva já paga, tal dívida poderia e poderá não ser qualificada como dívida de cobrança duvidosa.

EFFECTIVAMENTE,

- 8. 4.** 16. Se um beneficiário já pagou 10 vezes mais do que o valor das contribuições em dívida, é natural, é de presumir e é provável, que venha a liquidar a dívida para, por um lado, não perder a utilidade e contrapartida da carreira contributiva já paga e, por outro lado, poder ter acesso à pensão de reforma que começou a construir com os valores das contribuições já pagas.

AINDA,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 17.** No que tange à dívida de beneficiários cujo comportamento indicia pagamentos parcelares, ainda que interpolados, ao longo do tempo, tal dívida poderia e poderá não ser qualificada como dívida de cobrança duvidosa uma vez que o comportamento do beneficiário é suficientemente indiciante de se querer manter dentro do seu regime e da sua Caixa Privativa para ter, a final, acesso aos benefícios na velhice.

DONDE,

- 8. 4. 18.** Ficaria, assim, apenas como dívida acumulada de cobrança duvidosa a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia abandono do regime através de uma constante e continuada ausência de qualquer pagamento reiteradamente ao longo de vários anos.

OU SEJA,

- 8. 4. 19.** O conjunto de considerandos que vêm de formular-se mostra que, no que tange ao reforço da provisão para contribuições em dívida, a metodologia de abordagem e

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

cálculo pode ser mais "doce" e "temperada", ou, mais "crua e dura", levando mais longe os critérios profilácticos de protecção do risco de incobrabilidade.

E DAÍ QUE,

- 8. 4. 20.** Cálculos feitos, tomando por pressupostos e por referências critérios de avaliação do risco temperados na linha dos considerandos antecedentes, apontassem para valores totais de provisão de cobertura da dívida acumulada de contribuições de aproximadamente 36.000.000,00 €, o que representaria uma cobertura total da dívida acumulada de contribuições na ordem dos 60%.
- 8. 4. 21.** Critério e cálculo este, aliás, consentâneo com as boas práticas da gestão empresarial.

CONTUDO,

- 8. 4. 22.** Sem prejuízo do que atrás se aduziu, no **EXERCÍCIO DE 2008**, entendeu-se por mais cautelosa gestão dar um passo ainda mais em frente no que concerne à cobertura

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

do risco financeiro através do reforço da provisão para contribuições em dívida.

E ASSIM,

- 8. 4.** 23. Optou-se por escolher um critério objectivo "cego", ainda que mais penalizante em termos de montante da provisão, seguindo as medições de recuperabilidade e provisionabilidade estabelecidas no POCISSSS, (Plano Oficial de Contabilidade das Instituições do Sistema de Solidariedade e Segurança Social), tomando apenas e tão-só, pura e simplesmente, como elemento determinante para a provisão da dívida acumulada de contribuições a antiguidade da dívida.

OU SEJA,

- 8. 4.** 24. Dito por outras palavras, não se provisionou a dívida acumulada de contribuições em função da sua mobilidade e recuperabilidade, medidas em função dos indicadores de adesão dos beneficiários ao regime da sua Caixa Privativa

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

através dos pagamentos que foram fazendo ao longo do  
**EXERCÍCIO DE 2008.**

MAS,

- 8. 4.** 25. Diferentemente, e ainda que de modo mais gravoso em termos de custos do exercício, optou-se por um puro critério de antiguidade da dívida, quer se tratasse da dívida de beneficiários que vêm pagando, quer se tratasse da dívida de beneficiários que mantiveram uma posição inerte relativamente à **CPAS** ao longo dos anos.
- 8. 4.** 26. Na opção tomada, teve-se, também, em linha de conta, um princípio de coerência com a adesão ao Plano Oficial de Contabilidade das Instituições de Solidariedade e Segurança Social, seguindo, por razão dessa mesma coerência, os critérios que o POCISSSS estabelece, quiçá, de forma pouco adequada e ortodoxa em relação à realidade concreta e específica das Caixas de Reforma.

ASSIM,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4.** 27. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 24 meses, provisionou-se o valor de tal dívida a 100 %.
- 8. 4.** 28. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 18 meses e inferior a 24 meses, provisionou-se o valor de tal dívida a 75%.
- 8. 4.** 29. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 12 meses e inferior a 18 meses, provisionou-se o valor de tal dívida a 50%.

E,  
FINALMENTE,

- 8. 4.** 30. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 6 meses e inferior a 12 meses, provisionou-se o valor de tal dívida a 25%.

ASSIM,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 31.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 24 meses totalizava:

**39.999.467,84 €**

E,

- 8. 4. 32.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 18 meses e inferior a 24 meses totalizava:

**3.900.094,83 €**

SENDO QUE,

- 8. 4. 33.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 12 meses e inferior a 18 meses totalizava:

**4.249.212,94 €**

E,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4.** 34. No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 6 meses e inferior a 12 meses totalizava:

**5.077.325,25 €**

FINALMENTE,

- 8. 4.** 35. No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade inferior a 6 meses totalizava:

**6.264.660,78 €**

ASSIM,

- 8. 4.** 36. Aplicando os critérios de provisionamento estabelecidos no POCISSSS, apenas e tão-só com as percentagens relativamente à antiguidade da dívida que atrás se enunciaram, resultaram os seguintes valores de provisão total da dívida acumulada de contribuições desde 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 2008:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>ANTIGUIDADE DA DÍVIDA</b>	<b>VALOR DA DÍVIDA</b>	<b>PERCENTAGEM A PROVISIONAR</b>	<b>VALOR DA PROVISÃO</b>
> 24 meses	39.999.467,84 €	100%	39.999.467,84 €
> 18 meses < 24 meses	3.900.094,83 €	75%	2.925.071,12 €
> 12 meses < 18 meses	4.249.212,94 €	50%	2.124.606,47 €
> 6 meses < 12 meses	5.077.325,25 €	25%	1.269.331,31 €
< 6 meses	6.264.660,78 €	0%	0,00 €
<b>TOTAL DA PROVISÃO DA DÍVIDA ACUMULADA</b>			<b>46.318.476,75 €</b>

OU SEJA,

**8. 4. 37.** A **provisão para dívida de contribuições**, no valor de **46.318.476,75 €**, representou uma cobertura de **77,86%** do total da dívida acumulada de contribuições desde 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 2008.

ORA,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4.** 38. Em 31 de Dezembro de 2007, no termo do **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da provisão para dívida de contribuições era de:

**39.515.371,15 €**

- 8. 4.** 39. Deste valor de provisão de 39.515.371,15 € foi libertado o montante de 871.126,84 € por recuperação de dívida provisionada.

DONDE,

- 8. 4.** 40. O valor remanescente da provisão anterior do **EXERCÍCIO DE 2007** de 39.515.371,15 € ficou, assim, reduzido no termo do **EXERCÍCIO DE 2008** ao montante de:

**38.644.244,31 €**

ou seja:

PROVISÃO EM 31/12/2007	39.515.371,15 €
RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA PROVISIONADA	<u>- 871.126,84 €</u>
<b>PROVISÃO EXISTENTE EM 31/12/2008</b>	<b>38.644.244,31 €</b>

DONDE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4.** 41. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **reforço da provisão** para contribuições em dívida foi de:

**7.674.232,44 €**

ou seja:

46.318.476,75 €
<u>- 38.644.244,31 €</u>
<b>7.674.232,44 €</b>

SENDO QUE,

- 8. 4.** 42. Da opção estratégica que vem de descrever-se e analisar-se na especialidade, pelas razões atrás aduzidas, resultou, obviamente, um esforço financeiro acrescido e um custo agravado de **+ 7.674.232,44 €** no **EXERCÍCIO DE 2008** em prol da purificação e melhoria da consistência dos activos integradores ou constituintes da composição do património líquido da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores.
- 8. 4.** 43. Pese embora o esforço financeiro que tal opção implicou, contudo por razões de conveniência e oportunidade, entendeu a Direcção por melhor e mais acertada decisão

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

cuidar da consolidação da qualidade e consistência dos activos que compõem o património líquido da Instituição, assim se fazendo uma gestão ainda que mais *"crua e dura"*, contudo, mais realista e de melhor qualidade.

- 8. 4.** 45. Por isso, fica, agora, aos beneficiários o dever estatutário, que lhes incumbe, de bem cumprirem as obrigações contributivas que lhes cabem a fim de melhorarem a situação líquida da **CPAS**.
- 8. 4.** 46. E é nesta expectativa que assim se encerra a análise feita ao reforço da provisão para a dívida de contribuições.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 5. ANÁLISE ECONÓMICA

- 8. 5. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos de previdência** (pensões de reforma, pensões de invalidez e pensões de sobrevivência) totalizaram:

**27.149.338,75 €**

e representaram:

- **23,697%** dos CUSTOS TOTAIS
- **28,863%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **52,496%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

SENDO QUE,

- 8. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos com pensões de reforma** totalizaram:

**22.695.825,59 €**

e representaram:

- **19,810%** dos CUSTOS TOTAIS
- **24,129%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **43,885%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos com pensões de invalidez** totalizaram:

**1.267.160,69 €**

e representaram:

- **1,106%** dos CUSTOS TOTAIS
- **1,347%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **2,450%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

E,

**8. 5. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos com pensões de sobrevivência** totalizaram:

**3.186.352,47 €**

e representaram:

- **2,781%** dos CUSTOS TOTAIS
- **3,388%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **6,161%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

POR SUA VEZ,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 5. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos de assistência** totalizaram:

**3.963.267,42 €**

e representaram:

- **3,459%** dos CUSTOS TOTAIS
- **4,213%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **7,663%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

OU SEJA,

**8. 5. 6.** As pensões e a acção de assistência, só por si, consumiram:

**60,159%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

E,

**8. 5. 7.** O **reforço da reserva matemática**, só por si, consumiu:

**78,263%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

DONDE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 5.** 8. Resultou, assim, que, o valor da cobrança líquida de contribuições, só por si, não foi suficiente para cobrir simultaneamente os custos de previdência, os custos de assistência e ainda o reforço da reserva matemática.

TAMBÉM,

- 8. 5.** 9. Se compararmos o valor total dos custos de previdência, finalidade primária e fim essencial e razão de ser da **CPAS**, com o valor total dos custos de assistência, constatou-se que:

- CUSTOS DE PREVIDÊNCIA **27.149.338,75 €**
- CUSTOS DE ASSISTÊNCIA **3.963.267,42 €**

PELO QUE,

- 8. 5.** 10. Resultou, assim, manifesto e claro, que, em **2008**, a **acção social complementar** da **CPAS** representou **14,598% do valor gasto com pagamento de pensões**.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 5. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos de administração** totalizaram:

**1.954.841,41 €**

e representaram:

- **1,706%** dos CUSTOS TOTAIS
- **2,078%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **3,780%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

DONDE,

**8. 5. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos de administração** continuaram a manter-se largamente contidos dentro do cabimento regulamentar de 20% das receitas totais.

SENDO QUE,

**8. 5. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos de administração corrente** totalizaram:

**1.865.086,52 €**

e representaram:

- **1,628%** dos CUSTOS TOTAIS
- **1,983%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **3,606%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

**8. 5.** 14. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os **custos de administração social** totalizaram:

**89.754,89 €**

e representaram:

- **0,078%** dos CUSTOS TOTAIS
- **0,095%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **0,174%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

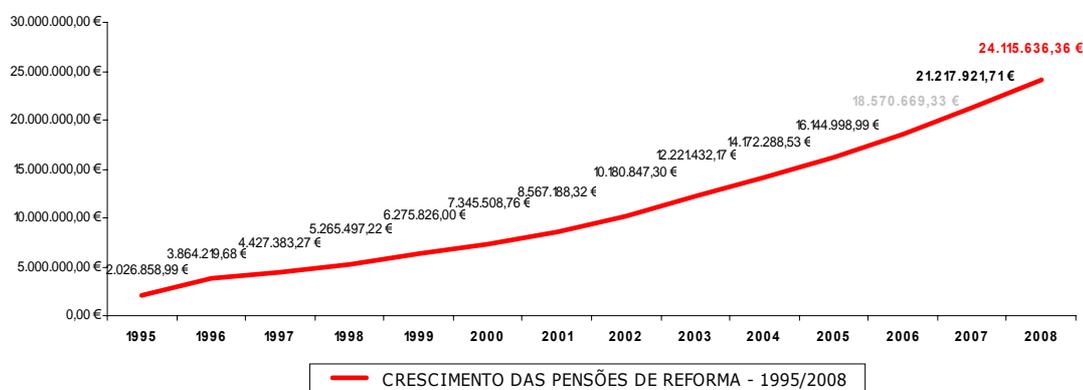
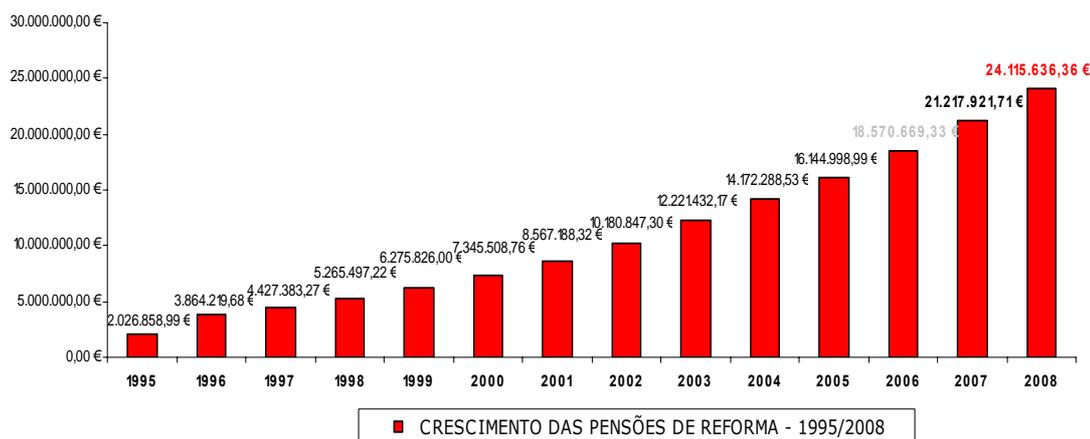
**8. 5.** 15. Face ao número de beneficiários inscritos vivos da **CPAS**, os custos de administração "per capita" foram de **44,44 € por ano**.

**8. 5.** 16. A evolução das **Pensões** é portadora de preocupação, em virtude desta rubrica, entre os anos de 1995 e 2008, **em 14 anos**, ter aumentado **+ 22.088.777,37 €**, o que representou um **incremento** de **+ 1.089,80%**, ou seja, em média **77,84%/ano**.

SENDO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 5. 17.** No que tange ao **incremento das pensões de reforma entre 1995 e 2008**, o acelerado crescimento nos últimos 14 anos espelhou-se, nos gráficos a seguir constantes:



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

FINALMENTE,

**8. 5. 18.** No que tange às reservas matemáticas, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o **custo com o reforço das reservas matemáticas** foi de:

**40.475.249,00 €**

e representou:

- **35,328%** dos CUSTOS TOTAIS
- **43,030%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **78,263%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

**8. 5. 19.** No início do **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor acumulado das reservas matemáticas** era de:

**370.401.537,00 €**

PELO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 5. 20.** Com o reforço de:

**40.475.249,00 €**

no termo do **EXERCÍCIO DE 2008** o **valor acumulado das reservas matemáticas** passou, assim, a ser de:

**410.876.786,00 €**

**8. 5. 21.** O que representou um incremento de **+ 10,927%** relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**.

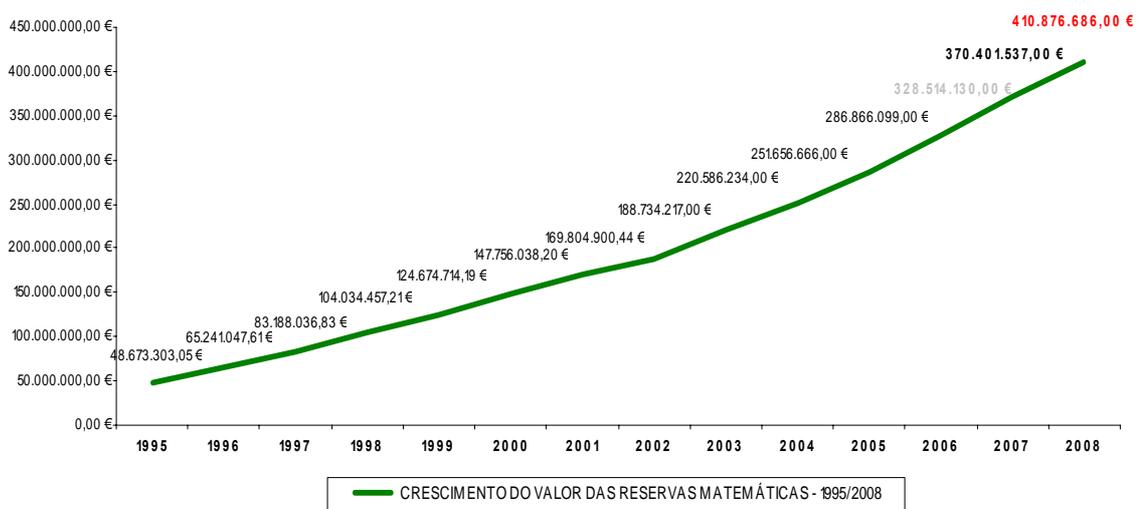
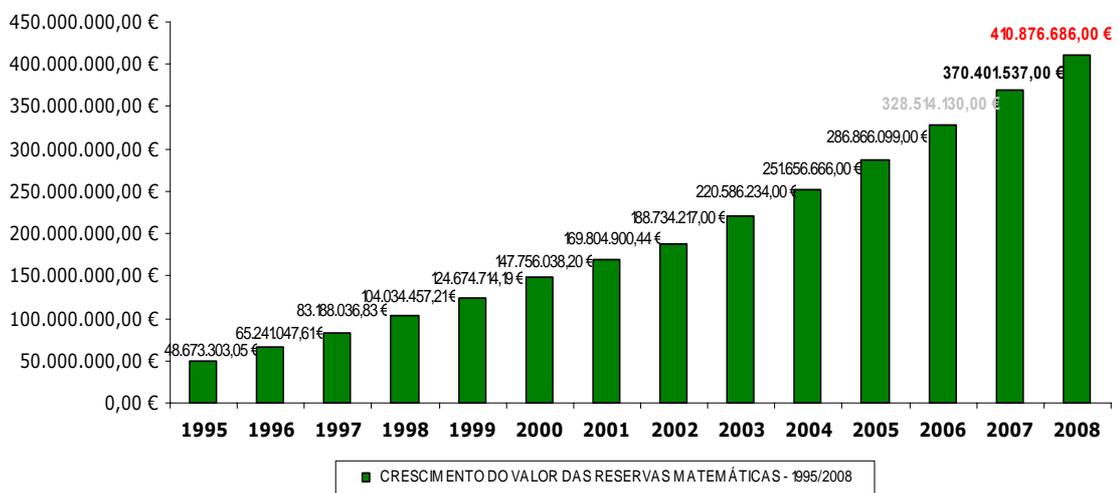
**8. 5. 22.** No que tange ao **incremento das reservas matemáticas entre 1995 e 2008**, o acelerado crescimento nos últimos 14 anos espelhou-se nos gráficos a seguir constantes:



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

8

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 6. ANÁLISE FINANCEIRA

#### 8. 6. 1. CONJUNTURA E CONDICIONANTES ENVOLVENTES

##### 8. 6. 1. 1. A CRISE

8. 6. 1. 1. 1. O que em 2007 nascera sob o signo do "sub-prime" e tivera por berço a América, em **2008** já não tinha pátria nem fronteira e derretia de notícia em notícia o último capital de reserva moral do capitalismo: **a confiança**.
8. 6. 1. 1. 2. A cada mês, a cada dia, uma cronologia sinistra e demolidora crescia e construía o "*poder do medo em tempos de incerteza*", fragilizando mercados, derretendo fortunas, queimando instituições, e instalando os mais mortíferos e pandémicos vírus dos mercados de capitais: a insegurança, a volatilidade e o descrédito.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 1. 3.** Era a crise do nosso descontentamento...
- 8. 6. 1. 1. 4.** ... que nos arrombava a porta da nossa vontade, do nosso cuidado, da nossa prudência, levando na sua voragem os ganhos e as poupanças cuidadosamente acumuladas e resguardadas.
- 8. 6. 1. 1. 5.** E cada mês trouxe mais causas, mais condições, mais circunstâncias e mais factos...
- 8. 6. 1. 1. 6.** ... todos negativos e destruidores da confiança dos investidores.

E SENÃO, VEJAMOS:

**8. 6. 1. 1. 7.** JANEIRO DE 2008:

- 1)** O **Banco** suíço **UBS**, um dos mais afectados pela crise financeira mundial, anunciou amortizações de mais de **18.000 milhões de dólares**, devido às turbulências no mercado imobiliário americano.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

2) Nos Estados Unidos da América, o **BANCO** hipotecário **COUNTRYWIDE** entrou em risco de insolvência e, em desespero, foi comprado pelo Bank of America.

### **8. 6. 1. 1.** 8. FEVEREIRO DE 2008:

- 1) Multiplicaram-se a uma velocidade vertiginosa os créditos hipotecários insolventes nos Estados Unidos e apareceram inesperadamente as **primeiras falências**.
- 2) A **FANNIE MAE**, a principal instituição de empréstimos bancários dos EUA, anunciou **prejuízos de 3.550 milhões de dólares** no 4.º trimestre de 2007.
- 3) E o **BANCO NORTHEM ROCK** foi **nacionalizado** pelo Governo Britânico para precaver risco sistémico de corrida aos bancos.
- 4) O **Presidente da FED**, Ben Bernanke, lançou o alerta para os efeitos da crise do sistema financeiro sobre a economia real.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 5) E os líderes do **G7** estimaram que as **perdas com** o mercado “*sub-prime*” pudessem chegar aos **400.000 milhões de dólares**.
- 6) Por isso, a **FED** implementou um conjunto de programas de **cedência de liquidez** a fim de suprir as dificuldades das instituições financeiras.
- 7) E o **Congresso dos EUA** aprovou um **pacote de estímulo económico de 150.000 milhões de dólares**.

### **8. 6. 1. 1. 9.** MARÇO DE 2008:

- 1) A **FED** disponibilizou **mais 200.000 milhões de dólares** para apoiar bancos em dificuldades de solvência.
- 2) O **BANCO BEAR STEARNS**, o 5.º maior banco americano, avaliado em 18.000 milhões de dólares, resvalou para a falência, e, sob pressão da Reserva Federal Norte Americana, foi comprado pela JP MORGAN CHASE por 240 milhões

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

de dólares (aproximadamente cerca de 1% do seu valor).

- 3)** Na Europa, o **DEUTSCHE BANK**, pela 1.<sup>a</sup> vez em 5 anos, anunciou **prejuízos** de **141 milhões de euros**.

### **8. 6. 1. 1.** 10. ABRIL DE 2008:

- 1)** O **FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL** lançou o **alerta** de que a **crise financeira** internacional poderia provocar **prejuízos** superiores a **1.000.000 de milhões de dólares**.
- 2)** E a crise financeira internacional começou a contaminar outros sectores da actividade produtiva.
- 3)** O **BANCO DE INGLATERRA** lançou um **plano de emergência** permitindo aos bancos em dificuldades financeiras trocar dívidas hipotecárias potencialmente arriscadas por títulos de dívida pública.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**4)** E o **ROYAL BANK OF SCOTLAND** anunciou a maior emissão de novas acções de toda a história da Grã-Bretanha: 12.000 milhões de libras para recapitalização do banco.

### **8. 6. 1. 1.** 11. MAIO DE 2008:

**1)** O **BANCO UBS** (Union des Banques Suisses), um dos maiores bancos da Europa, já com perdas avaliadas em 37.000 milhões de dólares, anunciou a emissão de novas acções no valor de 15.500 milhões de dólares para recapitalização do banco.

### **8. 6. 1. 1.** 12. JUNHO DE 2008:

**1)** O **BANCO BEAR STEARNS** anunciou o colapso de 2 dos seus maiores FUNDOS.

**2)** E o **BARCLAYS BANK** anunciou um plano de recapitalização através da emissão de 4.500 milhões de acções em libras.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 1. 1.** 13. JULHO DE 2008:

- 1) O maior banco hipotecário da Califórnia, **INDYMAC**, entrou em colapso e apresentou-se à falência.
- 2) Aumentou a pressão sobre os gigantes hipotecários **FANNIE MAE** e **FREDDIE MAC**, responsáveis por quase metade dos hipotecas dos Estados Unidos, detendo ou garantindo cerca de **5.300.000 milhões de dólares**, pondo em crise o sector imobiliário americano.
- 3) E as autoridades financeiras americanas lançaram de imediato um **programa de assistência** e apoio financeiro **àquelas 2 empresas**.
- 4) Em Espanha, o grupo imobiliário **MARTINSA FADESA**, o maior da Península Ibérica, entrou em colapso financeiro e declarou-se insolvente.
- 5) A crise do **LEHMAN BROTHERS**, o quarto maior banco de investimento dos Estados Unidos, com o melhor "rating" de segurança e solvabili-

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

dade (AAA), agudizou-se e começou a resvalar para uma catástrofe financeira.

**6)** A **AIG**, uma das maiores seguradoras americanas, viu as suas acções em queda-livre na bolsa americana.

**7)** E a maior Caixa de poupança dos Estados Unidos, a **WASHINGTON MUTUAL** sofreu fortes quebras na cotação das suas acções.

### **8. 6. 1. 1.** 14. AGOSTO DE 2008:

**1)** O **BANCO HSBC** (The Hong Kong and Shanghai Banking Corporation), um dos maiores bancos mundiais, e um dos mais atingidos pela crise do mercado imobiliário e de crédito na Europa, lançou o alerta de que os mercados financeiros entraram nas mais difíceis condições dos últimos 50 anos.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 1. 1.** 15. SETEMBRO DE 2008:

- 1)** As condições da crise entraram em agudização e os noticiários lançaram **dois anátemas**: "pânico geral" e "catástrofe financeira a nível planetário".
- 2)** O Governo Americano assumiu o controlo das empresas de hipotecas **FANNIE MAE** e **FREDDIE MAC** a fim de evitar o colapso total do crédito hipotecário dos Estados Unidos.
- 3)** E a **LEHMAN BROTHERS**, nos 3 últimos meses, registou perdas de 3.900 milhões de dólares.
- 4)** Depois de uma maratona desesperada em busca de soluções, 15 de Setembro de 2008 ficou conhecido como a "Segunda-Feira Negra de Wall Street": o **BANCO LEHMAN BROTHERS** apresentou o pedido de falência.
- 5)** O colapso do Lehman Brothers tinha marcado o epicentro do maior terramoto financeiro da história da banca.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 6) O **BANCO MERRILL LYNCH**, um dos principais bancos de investimento dos EUA, em desespero financeiro, foi salvo da falência através da compra pelo BANK OF AMERICA.
- 7) E a gigantesca Companhia de Seguros **AIG** entrou em crise na sequência de prejuízos astronómicos e lançou um apelo de emergência bilionário ao Banco Central Americano para evitar o colapso.
- 8) A crise agudizou-se e globalizou-se ainda mais, com impacto cada vez mais violento na Europa.
- 9) Dez Bancos Internacionais criaram um Fundo de Emergência de 70.000 milhões de dólares para responder às necessidades de liquidez mais prementes.
- 10) E o Banco Central dos Estados Unidos, a **FED**, salvou a AIG da falência com um crédito de ajuda de 85.000 milhões de dólares, assumindo o controlo de quase 80% das acções e a

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

administração da maior seguradora americana.

- 11)** Os BANCOS CENTRAIS de todo o mundo desencadearam gigantescas injeções maciças de biliões de dólares e euros nos mercados para dinamizar a liquidez e os circuitos financeiros.
- 12)** O gigante da banca britânica **LLOYDS TSB BANK** comprou o HBOS ameaçado de falência.
- 13)** O Governo Americano anunciou o **PACOTE PAULSON** de resgate ao sector financeiro no valor de **700.000 milhões de dólares** e as bolsas mundiais dispararam em euforia vindo de seguida a corrigir em baixa.
- 14)** Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha proibiram drasticamente o "*short selling*", ou seja, as vendas de acções por quem não as possuía.
- 15)** Desapareceu o modelo de Bancos de Investimentos que funcionou nos Estados Unidos durante 75 anos.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 16)** E os bancos GOLDMAN SACHS e MORGAN STANLEY renunciaram ao seu estatuto especial de Bancos de Investimento e converteram-se em Bancos Comerciais.
- 17)** O adensamento da crise financeira, já sem fronteiras, e sem freio, e cobrindo o planeta a uma velocidade vertiginosa, levou a quedas cada vez mais acentuadas dos mercados bolsistas.
- 18)** E o debate na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas foi dominado pela crise financeira, com o Presidente Bush a afirmar que os EUA tinham tomado todas as medidas possíveis de política financeira para evitar a hecatombe de uma crise económica mundial.
- 19)** A FED e o TESOURO dos EUA exigiram ao Congresso a aprovação do plano de resgate de emergência.
- 20)** E o Presidente Bush, em mensagem televisiva a partir da Sala Oval, lançou um apelo de

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

compreensão aos cidadãos e de apoio aos políticos alertando para um panorama negro de pânico e grande recessão.

- 21) O **WASHINGTON MUTUAL**, um dos maiores gigantes do sector hipotecário americano, protagonizou a maior falência de um Banco na história dos Estados Unidos e foi fechado pelas agências reguladoras e vendido ao CITI-GROUP.
- 22) A Câmara dos Representantes dos EUA rejeitou o pacote de 700.000 milhões de dólares do PLANO PAULSON para salvar as instituições financeiras em risco, e a crise financeira transbordou definitivamente para a Europa inundando o velho Continente com mais bancos em risco de falência.
- 23) O **WACHOVIA**, o quarto maior banco americano, foi salvo da falência através da compra pelo CITIGROUP que absorveu até 42.000 milhões de dólares de prejuízo do Wachovia.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 24)** Na Inglaterra o banco de hipotecas **BRADFORD & BINGLEY** foi nacionalizado e o Governo assumiu o controlo dos financiamentos e empréstimos do banco no valor de cerca de 50.000 milhões de libras.
- 25)** O **BANCO FORTIS** foi parcialmente nacionalizado com intervenção da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo a investirem 11.200 milhões de euros na operação.
- 26)** O Governo da Alemanha interveio para salvar o **HYPO REAL ESTATE**.
- 27)** E o Governo da Islândia assumiu o controlo do **GLITNIR**, o terceiro maior banco do país em dificuldades nos fundos de curto prazo.
- 28)** Entretanto, o **BANCO DEXIA** foi nacionalizado pelas autoridades francesas e belgas.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 6. 1. 1. 16. OUTUBRO DE 2008:

- 1) A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou finalmente o PLANO PAULSON, a maior intervenção governamental de toda a história financeira nos mercados, e a pressão da crise mundial aparentemente aliviou.
- 2) Em resposta, os Bancos da União Europeia pediram ao Banco Central Europeu empréstimos com prazo mais dilatado.
- 3) E o Governo da **Islândia** declarou que o país estava à beira da **bancarrota**.
- 4) A União Europeia tentou sem êxito um plano conjunto de resgate para a crise, acordando-se apenas que cada Governo actuaria com os seus próprios meios e métodos, embora coordenadamente.
- 5) O medo instalou-se e afundou os mercados, com as bolsas a registarem as maiores quedas históricas até ao ponto de o Brasil e a Rússia interromperem as sessões para travar as que-

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

das vertiginosas em que os títulos derrapavam.

- 6) Os 15 Ministros das Finanças da Zona Euro reuniram-se no Luxemburgo e lançaram a promessa de **garantia de cobertura dos depósitos até 100.000 euros**.
- 7) E a Islândia nacionalizou o **LANDSBANKI**, o 2.º maior do país.
- 8) Na banca britânica, os bancos **HBO** e **RBS** perderam quase 40% do seu valor.
- 9) A **Rússia**, na eminência do caos bancário, anunciou um **crédito de 26.650 milhões de euros** para a banca local.
- 10) E a **Espanha** disponibilizou **50.000 milhões de euros** para apoio à banca.
- 11) Entretanto, no **Brasil**, o **real** perdeu **16%** do seu valor em 5 dias e o **peso mexicano** caiu **10%**.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**12)** Numa acção concertada:

- o Banco Central Europeu cortou a taxa de juro para 3,75%;
- a Reserva Federal Americana reduziu a taxa de juro para 1,75%;
- o Banco de Inglaterra baixou a taxa de juro para 4,5%;
- o Banco Nacional da Suíça cortou a taxa de juro para os 2,5%;
- o Banco do Canadá recuou para 2,5%;
- e o Banco Central da Suécia para os 4,25%.

**13)** As bolsas reagiram com um pequeno sinal positivo mas voltaram a entrar em queda com a Europa a registar a maior descida do ano: 5% num só dia.

**14)** Em Inglaterra a situação financeira agudizou-se e o Governo voltou a socorrer os bancos com 62.000 milhões de libras.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 15)** A queda do **BANCO FORTIS** empobreceu mais de meio milhão de accionistas.
- 16)** E o **FMI** e o **BANCO MUNDIAL** alertaram para o risco grave de recessão mundial.
- 17)** As bolsas continuaram a acentuar perdas numa queda constante e sem controlo.
- 18)** A França, a Bélgica e o Luxemburgo tiveram de lançar novo apoio de socorro ao **BANCO DEXIA**.
- 19)** E até no Japão, a seguradora **YAMATO LIFE INSURANCE**, uma das mais importantes do país, apresentou às autoridades um pedido de bancarrota.
- 20)** Face à **dimensão incontável de perdas** o **Presidente Bush convocou** os países do **G7** para estudarem uma resposta concertada à crise financeira mundial.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 6. 1. 1. 17. NOVEMBRO DE 2008:

- 1) O Banco Central Europeu voltou a cortar a taxa de juro em 0,5%, passando-a para 3,25%.
- 2) Nos mercados bolsistas, o mês foi marcado, uma vez mais, por uma forte volatilidade.
- 3) A **eleição** do **Presidente Barack Obama** despertou esperanças messiânicas e expectativas planetárias de um "*inefável milagre financeiro redentor da crise*".
- 4) E, conhecida que foi a sua equipe, houve reacções positivas da bolsa em títulos pontuais.
- 5) Depois do sector financeiro foi o **sector automóvel** que assumiu posição de destaque no pano de fundo da crise.
- 6) Os maus dados macro-económicos deterioraram ainda mais o sentimento de desconfiança dos investidores alimentando cada vez mais o clima de incerteza.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7) Os Bancos Centrais continuaram a reduzir progressivamente as taxas de referência.
- 8) O **mercado de crédito congelou** e entrou em **rigidez** praticamente **sem transacções de “corporate”**.
- 9) E a crise financeira repassou para o plano económico com sinais agudizados de desemprego crescente a níveis seriamente preocupantes.
- 10) Neste quadro de referência, os Governos empenharam-se cada vez mais em injectar liquidez no sentido de forçarem a banca a conceder crédito às empresas.

### 8. 6. 1. 1. 18. DEZEMBRO DE 2008:

- 1) Os Bancos Centrais continuaram a política de corte nas taxas de juro.
- 2) Os dados macroeconómicos mostraram um agravamento severo da economia em termos reais.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 3) E os **Hedge Funds** ficaram marcados na sua história pelas gigantescas perdas dos "FUNDOS MADOFF".
- 4) A taxa euribor manteve a trajectória de queda acentuada a 3, 6 e 12 meses, fechando o ano:
- a 3 meses = 2,892%;
  - a 6 meses = 2,971%;
  - a 12 meses = 3,049%
- 5) À excepção do ouro, todos os "*commodities*" mantiveram a tendência de perda acentuada.
- 6) E até as "*yields*" da dívida pública soberana, como último refúgio, caíram também.

OU SEJA,  
E,  
EM SUMA:

**8. 6. 1. 1.** 19. Assim terminou o ano de **2008** marcado pelo prolongamento da **crise** do crédito hipotecário "*sub-*

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

*prime*” nos Estados Unidos, e pela sua transformação gradual e degenerativa numa crise de confiança generalizada, com reflexos em todo o sistema financeiro e na actividade económica a nível global.

- 8. 6. 1. 1.** 20. O ano de **2008** ficará, assim, na história, como o segundo **pior ano de sempre dos mercados financeiros a nível mundial desde a crise de 1929**, onde não houve continente, nem país, nem bolsa, nem produto, onde os investidores pudessem ter encontrado arrimo seguro para os seus investimentos.
- 8. 6. 1. 1.** 21. Obviamente que os indicadores dos mercados, como a seguir se mostrará, espelharam o clima da crise que atrás se vem de descrever.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 6. 1. 2. OS MERCADOS

#### 8. 6. 1. 2. 1. QUANTO AOS MERCADOS ACCIONISTAS:

No **EXERCÍCIO DE 2008**, os principais mercados accionistas mundiais espelharam a crise através de um comportamento fortemente negativo com perdas no ano a atingirem níveis históricos de

**- 65,4%.**

ASSIM,

8. 6. 1. 2. 1. 1) Quanto às **acções internacionais**, os principais índices revelaram as seguintes **rentabilidades negativas em 2008:**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ÍNDICE	RENTABILIDADE
DOW JONES (EUA)	- 33,8%
S&P500 (EUA)	- 38,5%
NASDAQ (EUA)	- 40,5%
BOVESPA (BRASIL)	- 41,2%
MSCI WORLD (ÍNDICE MUNDIAL)	- 42,1%
NIKKEI 225 (JAPÃO)	- 42,1%
MERCADOS EMERGENTES	- 54,5%
SHANGAI COMPOSITE (CHINA)	- 65,4%

**8. 6. 1. 2.** 1. 2) Quanto às **acções europeias**, os principais índices revelaram as seguintes **rentabilidades negativas em 2008**:

ÍNDICE	RENTABILIDADE
FT-100 (REINO UNIDO)	- 21,3%
IBEX-35 (ESPANHA)	- 39,4%
EUROSTOXX 50 (EUROPA)	- 40,4%
DAX (ALEMANHA)	- 40,4%
CAC 40 (FRANÇA)	- 42,7%
MSCI (EUROPA)	- 45,5%

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 2. 1. 3)** Quanto às **acções nacionais**, o principal índice da Bolsa Portuguesa revelou a seguinte **rentabilidade negativa em 2008**:

<b>ÍNDICE</b>	<b>RENTABILIDADE</b>
PSI 20	- 51,3%

OU SEJA,

- 8. 6. 1. 2. 1. 4)** No **EXERCÍCIO DE 2008**,
- 6)** as constantes notícias negativas provenientes do sector financeiro, atrás referidas;
  - 7)** a queda dos preços das matérias-primas;
  - 8)** a quebra de confiança entre investidores, empresários e consumidores;
  - 9)** e a revisão das perspectivas económicas a apontarem fortes riscos de acentuada recessão, tornaram o ano de 2008 num dos mar-

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

cos históricos do *"poder do medo em tempos de incerteza"* gerando o pânico e o caos nas Bolsas a nível mundial.

PELO QUE,

- 8. 6. 1. 2. 1. 5)** Em **2008**, quanto aos mercados accionistas, não restou nem Continente nem Bolsa, nem Índice nem Produto Financeiro, que ficasse imune à perda e resistisse à quebra drástica do seu valor.
- 8. 6. 1. 2. 1. 6)** O ano de **2008** transformou-se, assim, num dos mais violentos anos de perdas bolsistas, colocando a desconfiança dos agentes intervenientes nos mercados em níveis de pânico irracional e agudizando os problemas de falta de liquidez e de solvência no sistema financeiro com a paralisação dos mercados de capitais.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 6. 1. 2. 2. QUANTO AOS MERCADOS DE COMMODITIES:

No **EXERCÍCIO DE 2008**, as principais mercadorias de referência revelaram os seguintes comportamentos:

- o petróleo caiu 53,5%;
- o ouro subiu 5,8%.

### 8. 6. 1. 2. 3. QUANTO AOS MERCADOS OBRIGACIONISTAS:

No **EXERCÍCIO DE 2008**, a crise financeira também se espelhou nos mercados obrigacionistas.

ASSIM,

### 8. 6. 1. 2. 3. 1) Quanto às **obrigações de dívida privada (corporate)**:

- 1) O clima de forte aversão ao risco, agudizado durante o ano à medida que as diversas ins-**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

tituições financeiras iam apresentando resultados negativos, e procedendo ao reconhecimento de perdas em diversos activos financeiros, atingiu o seu pico com a falência do Lehman Brothers em Setembro.

- 2) A elevada falta de confiança na capacidade dos emitentes de fazer face às responsabilidades de crédito assumidas resultou, praticamente, no quase congelamento e paralização do mercado obrigacionista: ninguém comprava e todos queriam vender.
- 3) As obrigações "corporate" transformaram-se em títulos satânicos, o "rating" em pecado mortal dos analistas de risco e os emitentes em perigosos caçadores de níqueis para mealheiros sem fundo.
- 4) Mês a mês e dia a dia adensava-se o medo do risco dos emitentes e a consequência foi a substancial e acentuada queda em cascata do preço das obrigações "corporate" no último trimestre de 2008.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

E DAÍ QUE,

- 5) Já não havia porta de fuga nem escudo de protecção contra a queda do preço das obrigações: quem precisava de liquidez teve que vender ao desbarato, quem teve sangue frio ficou à espera de tempos de bonança após a tempestade do pânico.
- 6) Apesar de as obrigações "corporate" serem investimentos tradicionalmente classificados como de baixo ou nulo risco,

CONTUDO,

- 7) Os principais índices obrigacionistas revelaram, também, as seguintes **rentabilidades negativas em 2008:**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>FUNDO</b>	<b>RENTABILIDADE EM 2008</b>
IBOXX Corporate Overall	- 4,0%
JPMORGAN EMBI+	- 9,7%
BEAR STEARNS HIGH YIELD	- 31,2%

JÁ PORÉM,

**8. 6. 1. 2. 3. 2)** Quanto às **obrigações de dívida pública soberana**:

- 1)** Assistiu-se a uma forte diminuição das Yields, que nos títulos da dívida pública alemã chegaram no final do ano de 2008 a 2,951% quando no início de 2008 estavam em 4,331%, ou seja: uma quebra de 138 pontos base.

CONTUDO,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 2) Os investidores optaram por dívida pública soberana como o instrumento mais líquido e de maior "rating" num contexto de aumento de aversão ao risco.
- 3) Tal comportamento dos investidores causou uma escalada no preço destas obrigações como revelam os seguintes indicadores:

PAÍS	MATURIDADE	PREÇO A 01/01/08	PREÇO A 31/12/08	VARIAÇÃO
ALEMANHA	10 ANOS	98,30%	106,91%	+ 8,61%
HOLANDA	10 ANOS	101,63%	103,64%	+ 2,01%
FRANÇA	10 ANOS	99,59%	106,83%	+ 7,24%
PORTUGAL	10 ANOS	99,43%	103,81%	+ 4,38%
<b>FUNDOS</b>			<b>RENTABILIDADE EM 2008</b>	
PARVEST EURO GOVERNMENT BOND			+ 8,96%	
JP MORGAN GBI EMU			+ 9,37%	

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 1. 2. 4.** QUANTO AOS FUNDOS DE INVESTIMENTO E HEDGE-FUNDS:

- 8. 6. 1. 2. 4.** 1) A redução da liquidez dos mercados, as restrições a alguns tipos de operações que eram utilizadas por este tipo de fundos para alavancar as rentabilidades ("*short selling*"), as falências de empresas e as diversas fraudes que foram sendo conhecidas no sector, levaram a que existisse um movimento de "*fuga*" dos investidores a este tipo de activos.

E DAÍ QUE,

- 8. 6. 1. 2. 4.** 2) As entidades gestoras deste tipo de fundos tiveram de efectuar a venda forçada de activos para fazer face aos resgates solicitados, levando, assim, à quebra de volume e de valor dos mesmos fundos.

PELO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 1. 2. 4. 3)** O sector dos Fundos de Investimento e Produtos de Investimento Alternativos (HEDGE FUNDS) revelou perdas acentuadas no **EXERCÍCIO DE 2008**.

**8. 6. 1. 2. 5. QUANTO À TAXA DE JURO:**

**8. 6. 1. 2. 5. 1)** No cenário de incerteza que atrás se descreveu, a preservação do capital e o rendimento certo pré-definido passou a ser a opção por excelência nas aplicações financeiras em **2008**.

**8. 6. 1. 2. 5. 2)** Desta sensibilidade, dolorosamente aprendida pelos investidores no ano de **2008**, resultaram de imediato 2 efeitos:

- por um lado, o quase congelamento das transacções interbancárias, deixando assim, de existir redistribuição da liquidez entre os diversos bancos;

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- por outro lado, a crescente dependência do mecanismo de transacções directas entre o Banco Central e os Bancos Comerciais.

E DAÍ QUE,

- 8. 6. 1. 2. 5. 3)** Os Bancos Centrais continuaram a actuar no sentido de repor os níveis de liquidez e estimular o funcionamento do mercado interbancário, nomeadamente através de 2 mecanismos:
- descida das taxas de referência;
  - fortes injeções de liquidez no mercado monetário.

E PORQUE ASSIM,

- 8. 6. 1. 2. 5. 4)** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **taxa de juro** de referência do **Banco Central Europeu** apresentou a seguinte evolução:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>PERÍODO</b>	<b>TAXA</b>
31/12/2007	4,00%
09/07/2008	4,25%
15/10/2008	3,75%
12/11/2008	3,25%
10/12/2008	2,50%
31/12/2008	2,50%

- 8. 6. 1. 2. 5.** 5) Correlativamente, no **EXERCÍCIO DE 2008**, na Zona Euro as **taxas de juro Euribor** tiveram o seguinte comportamento:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERÍODO	TAXA		
	3 meses	6 meses	12 meses
<b>2008</b>			
<b>31/12/2007</b>	4,684%	4,707%	<b>4,745%</b>
JANEIRO	4,482%	4,501%	4,498%
FEVEREIRO	4,362%	4,356%	4,349%
MARÇO	4,596%	4,593%	4,590%
ABRIL	4,784%	4,795%	4,820%
MAIO	4,857%	4,897%	4,994%
JUNHO	4,941%	5,088%	5,361%
JULHO	4,961%	5,148%	5,393%
AGOSTO	4,965%	5,160%	5,323%
SETEMBRO	5,019%	5,219%	5,384%
OUTUBRO	5,113%	5,178%	5,248%
NOVEMBRO	4,238%	4,295%	4,350%
DEZEMBRO	3,293%	3,365%	3,452%
<b>31/12/2008</b>	2,892%	2,971%	<b>3,049%</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 1. 3. OS FUNDOS DE PENSÕES**

**8. 6. 1. 3. 1.** Neste quadro de crise financeira a nível global, e face ao comportamento e às reacções dos mercados, como atrás se analisou, praticamente não houve actividades, instituições ou pessoas em situações estanques e imunes às sinergias da conjuntura e das condicionantes envolventes.

**8. 6. 1. 3. 2.** Obviamente que os **FUNDOS DE PENSÕES**, apesar de estarem isentos de todos os impostos, como operadores na linha da frente dos investimentos financeiros, sofreram, também, os impactos da conjuntura e condicionantes envolventes do ano de 2008.

ASSIM,

**8. 6. 1. 3. 3.** Segundo o Relatório da APFIPP, e considerando apenas os fundos geridos pelos seus associados, em 31 de Dezembro de 2008 estavam em activida-

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

de 176 FUNDOS com um volume de activos sob gestão de 19.827,5 milhões de euros.

SENDO QUE,

- 8. 6. 1. 3.** 4. A categoria de Fundos com maior volume de activos sob gestão era a dos Fundos de Pensões Fechados com 18.851,7 milhões de euros.

JÁ PORÉM,

- 8. 6. 1. 3.** 5. Os Fundos de Pensões Abertos tinham sob gestão activos no montante de 575,1 milhões de euros.

E,

- 8. 6. 1. 3.** 6. Os Fundos PPR, PPE e PPR/E geriam 393,0 milhões de euros.

- 8. 6. 1. 3.** 7. No que tange às rentabilidades dos Fundos de Pensões:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 1) as rentabilidades líquidas de comissão de gestão no ano de 2008 variaram na banda de flutuação negativa entre: - **1,38%** e - **47,73%**;
- 2) As rentabilidades brutas de comissão de gestão no ano de 2008 variaram na banda de flutuação negativa entre: - **2,53%** e - **15,64%**.

[FONTE: RELATÓRIO DA APFIPP]

OU SEJA,

8. 6. 1. 3. 8. Até nas grandes estruturas altamente especializadas na gestão de FUNDOS a crise semeou um cenário desolador de perda, apesar das "task forces" das instituições no sentido de tentarem imunizar as suas carteiras de activos.
8. 6. 1. 3. 9. Ainda que de forma redutora, mas sintética, poderia dizer-se que no **ano de 2008** a **rentabilidade** da grande maioria dos **FUNDOS DE PENSÕES** variou numa banda de flutuação negativa entre  
**- 1,38% e - 47,73%.**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

EM SÍNTESE,

- 8. 6. 1. 3. 10.** Segundo o RELATÓRIO WATSON WYATT, a **rentabilidade média** dos **fundos de Pensões** em Portugal no **ano de 2008** foi de
- 14,7%**

OU SEJA,

- 8. 6. 1. 3. 11.** Embora os Fundos de Pensões estejam estribados em estruturas técnicas altamente especializadas, e apesar de terem isenção total de impostos, que não é o caso da **CPAS** que paga IRC sobre todos os rendimentos de capitais, o padrão de referência com o qual a **CPAS** deve aferir a sua gestão e a rentabilidade dos seus activos extrema-se no seguinte quadro de referência:

<b>RENTABILIDADE 2008</b>	
<b>MÉDIA DOS FUNDOS DE PENSÕES</b>	<b>CPAS</b>
- 14,7%	- 0,495%

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 2. OPÇÕES ESTRATÉGICAS DA CPAS**

- 8. 6. 2. 1.** No quadro de referência da crise financeira global que se abateu sobre o **EXERCÍCIO DE 2008**, com a cronologia de um crescente demolidor, como atrás se relatou em 8.6.1.1..
- 8. 6. 2. 2.** No panorama de desmoronamento dos mercados financeiros, como atrás de analisou quer quanto aos mercados accionistas, quer quanto aos mercados obrigacionistas, quer quanto às “commodities”, aos fundos e às taxas de juro,
- 8. 6. 2. 3.** A **CPAS** navegou ao longo do **EXERCÍCIO DE 2008**, estribada num conjunto de medidas de emergência para protecção do património que se poderiam sintetizar nas seguintes actuações:
- 1)** monitorização da evolução da crise e dos seus impactos financeiros;
  - 2)** desmontagem cuidadosa e progressiva das carteiras de títulos através da venda dos produtos finan-

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ceiros que permitissem captar mais-valias e realizar liquidez;

- 3) imunização das carteiras através da redução progressiva e cautelar de produtos cujos emittentes apresentassem sintomas de risco de incumprimento, mesmo que para tanto houvesse que suportar custos e perdas financeiras;
- 4) limpeza dos portfolios de produtos financeiros (em especial fundos, estruturados e produtos compostos) que com a crise começassem a revelar opacidade do seu conteúdo e componentes perdendo visibilidade da sua consistência financeira (as chamadas "*black boxes*");
- 5) assunção da venda com menos-valia de produtos que vieram a revelar alto risco de perda ou pulverização, a fim de assim evitar e precaver a eminência de risco grave de maior dano ou prejuízo;
- 6) redução da exposição do risco directo e indirecto ao mercado accionista e de fundos de acções;

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7) opção pela liquidez como instrumento rentável de exploração da securidade do mercado de capitais, ou seja, optimizações das taxas de depósito a prazo;
- 8) aceleração das aplicações de capital e taxa garantida;
- 9) abertura a novos bancos para melhor e mais segura diversificação prudencial;
- 10) opção estratégica pela **dívida pública soberana** como refúgio de segurança e consolidação dos activos financeiros da **CPAS**, no valor total de **49.085.791,39 €**.

ASSIM,

- 8. 6. 2. 4.** Ao longo de todo o **EXERCÍCIO DE 2008**, a CPAS efectuou uma sucessão de movimentos financeiros de mutação dos seus activos, como a seguir se analisa na especialidade, sendo de salientar, entre outras alocações, um conjunto de **128 depósitos a prazo** ao longo de 2008, no total de **125.452.653,11 €**, com uma **taxa média** bruta de **5,542%**.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 2. 5.** Manteve-se o princípio de cobertura das flutuações negativas do valor dos títulos com provisões, sendo de relevar que tal procedimento, embora não espelhasse uma perda monetária irrecuperável, representou, contudo, um brutal impacto nos custos da **CPAS**.

ASSIM,

- 8. 6. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** optou pelas seguintes alocações financeiras:

<b>TIPO DE INVESTIMENTO</b>	<b>VALOR AQUISIÇÃO</b>	<b>PESO RELATIVO</b>
ACÇÕES	10.196.053,85 €	2,98%
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO	49.085.791,39 €	14,36%
OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS	77.003.618,44 €	22,53%
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO	0,75 €	0,00%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE OBRIGAÇÕES	0,00 €	0,00%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE ACÇÕES	12.811.833,17 €	3,75%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS MISTOS	1.175.600,20 €	0,34%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE TESOURARIA	3.731.640,28 €	1,09%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS ALTERNATIVOS	7.617.070,22 €	2,23%
OUTROS PRODUTOS	451.000,00 €	0,13%
FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS	54.305.078,87 €	15,89%
PAPEL COMERCIAL	0,00 €	0,00%
DEPÓSITOS A PRAZO	125.452.653,11 €	36,70%
<b>TOTAL</b>	<b>341.830.340,28 €</b>	<b>100,00%</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

TIPO DE INVESTIMENTO	VALOR EM 2006	VALOR EM 2007	VALOR EM 2008	MUTAÇÃO 2007/2008	
				VALOR	VARIAÇÃO
ACÇÕES	3.023.734,55 €	11.567.240,92 €	10.196.053,85 €	- 1.371.187,07 €	- 11,85%
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO	10.071.313,15 €	16.386.205,33 €	49.085.791,39 €	+ 32.699.586,06 €	+ 199,56%
OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS	105.408.467,30 €	103.221.767,43 €	77.003.618,44 €	- 26.218.148,99 €	- 25,40%
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO	0,75 €	0,75 €	0,75 €	0,00 €	0,00%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE OBRIGAÇÕES	3.699.431,99 €	1.492.743,48 €	0,00 €	- 1.492.743,48 €	- 100,00%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE ACCÕES	14.107.543,46 €	16.491.854,24 €	12.811.833,17 €	- 3.680.021,07 €	- 22,31%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS MISTOS	4.335.358,20 €	7.915.626,09 €	1.175.600,20 €	- 6.740.025,89 €	- 85,15%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE TESOURARIA	1.735.024,79 €	3.317.318,17 €	3.731.640,28 €	414.322,11 €	+ 12,49%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS ALTERNATIVOS	21.468.356,02 €	24.400.269,15 €	7.617.070,22 €	- 16.783.198,93 €	- 68,78%
OUTROS PRODUTOS	399.311,44 €	551.000,00 €	451.000,00 €	-100.000,00 €	- 18,15%
FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS	54.834.048,70 €	56.117.372,35 €	54.305.078,87 €	- 1.812.293,48 €	- 3,23%
PAPEL COMERCIAL	842.123,72 €	318.276,86 €	0,00 €	- 318.276,86 €	- 100,00%
DEPÓSITOS A PRAZO	57.674.251,42 €	68.207.567,87 €	125.452.653,11 €	+ 57.245.085,24 €	+ 83,93%
<b>TOTAL</b>	<b>277.598.965,49 €</b>	<b>309.987.242,64 €</b>	<b>341.830.340,28 €</b>		

### 8. 6. 2. 7. Quanto a **acções directas**:

ENQUANTO QUE,

### 8. 6. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado em acções directas foi de **11.567.240,92 €**.

JÁ PORÉM,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 2. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, diminuiu-se a exposição directa em acções para **10.196.053,85 €**, o que representou uma mutação nesta classe de activos de  
**- 11,85%**.

APESAR DISSO,

- 8. 6. 2. 10.** O último trimestre de 2008 veio frustrar e fazer cair os ganhos alcançados ao longo de todo o ano, gerando, por isso, a necessidade de provisionar as flutuações negativas das acções no final do **EXERCÍCIO DE 2008** com **5.148.071,74 €**.

- 8. 6. 2. 11.** Quanto a **obrigações com garantia do Estado:**

ENQUANTO QUE,

- 8. 6. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado em dívida pública soberana foi de **16.386.205,33 €**,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

- 8. 6. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** aumentou a sua posição em dívida pública soberana para uma alocação de **49.085.791,39 €**, o que representou uma mutação estratégica de **+ 199,56%**.

- 8. 6. 2. 14.** Quanto a **obrigações de empresas:**

ENQUANTO QUE,

- 8. 6. 2. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado era de **103.221.767,43 €**,

JÁ PORÉM,

- 8. 6. 2. 16.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, à medida que os cupões de retorno foram sendo equivalentes às taxas de depósito a prazo, reduziu-se o investimento em "corporate" para

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**77.003.618,44 €**, o que representou uma mutação na alocação estratégica de

**- 25,40%**,

e, mesmo assim, a provisão para flutuações negativas do valor das obrigações "corporate" representou **6.811.008,63 €**.

**8. 6. 2.** 17. Quanto a **títulos de participação**:

**8. 6. 2.** 18. No **EXERCÍCIO DE 2007**, a posição da **CPAS** era de **0,75 €**,

E,

**8. 6. 2.** 19. No **EXERCÍCIO DE 2008**, manteve-se inalterada a posição irrelevante de **0,75 €** nesta classe de activos.

**8. 6. 2.** 20. Quanto a **fundos de investimento mobiliário de obrigações**:

ENQUANTO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 2.** 21. No **EXERCÍCIO DE 2007**, a posição da **CPAS** era de **1.492.743,48 €**,

JÁ PORÉM,

**8. 6. 2.** 22. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a opção estratégica da **CPAS** foi de reduzir a alocação em fundos de investimento mobiliário de obrigações para **0,00 €**, o que representou uma redução de **- 100,00%**.

**8. 6. 2.** 23. Quanto a **fundos de investimento mobiliários de acções**:

ENQUANTO QUE,

**8. 6. 2.** 24. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor investido tinha sido de **16.491.854,24 €**,

JÁ PORÉM,

**8. 6. 2.** 25. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a opção estratégica foi de reduzir a alocação neste tipo de produtos para

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**12.811.833,17 €**, o que representou um incremento de **- 22,31%**.

AINDA,

- 8. 6. 2.** 26. Quanto a **fundos de investimento mobiliário mistos**:

ENQUANTO QUE,

- 8. 6. 2.** 27. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado era de **7.915.626,09 €**,

JÁ PORÉM,

- 8. 6. 2.** 28. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado em fundos de investimento mobiliário mistos foi drasticamente reduzido para **1.175.600,20 €**, o que representou uma mutação de **- 85,15%**.

- 8. 6. 2.** 29. Quanto a **fundos de investimento mobiliário de tesouraria**:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 8. 6. 2.** 30. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado foi de **3.317.318,17 €**,

JÁ PORÉM,

- 8. 6. 2.** 31. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado em fundos de investimento mobiliário de tesouraria foi levemente incrementado para **3.731.640,28 €**, o que representou uma mutação de **+ 12,49%**.

- 8. 6. 2.** 32. De salientar que este produto financeiro representou, "*soit disant*", o fundo de maneio dos gestores dos portfolios da **CPAS** sob gestão discricionária e destinou-se a facultar meios para operações de oportunidade e conveniência no âmbito da gestão discricionária cometida.

SENDO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 2.** 33. No **EXERCÍCIO DE 2008**, este produto representava também, em 31/12/2008, o saldo de vendas e ganhos dos últimos dias de Dezembro.

**8. 6. 2.** 34. Quanto a **fundos de investimento mobiliário alternativos**:

ENQUANTO QUE,

**8. 6. 2.** 35. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de investimento naquele tipo de produto foi de **24.400.269,15 €**,

JÁ PORÉM,

**8. 6. 2.** 36. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a opção estratégica foi de reduzir drasticamente a exposição para **7.617.070,22 €**, o que representou uma mutação de **- 68,78%**.

**8. 6. 2.** 37. Quanto a **outros produtos**:

ENQUANTO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 2.** 38. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado era de **551.000,00 €**,

JÁ PORÉM,

**8. 6. 2.** 39. No **EXERCÍCIO DE 2008**, optou-se por reduzir a sua expressão para **451.000,00 €**, que representou uma mutação de **- 18,15%**.

**8. 6. 2.** 40. Quanto a **fundos de investimento imobiliário**:

ENQUANTO QUE,

**8. 6. 2.** 41. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado foi de **56.117.372,35 €**,

JÁ PORÉM,

**8. 6. 2.** 42. No **EXERCÍCIO DE 2008**, optou-se por manter o nível de alocação em fundos imobiliários, ajustando o seu

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

valor para **54.305.078,87 €** o que representou um incremento de **- 3,23%**.

**8. 6. 2.** 43. Quanto a investimentos em **papel comercial:**

ENQUANTO QUE,

**8. 6. 2.** 44. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado foi de **318.276,86 €**,

JÁ PORÉM,

**8. 6. 2.** 45. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado foi reduzido para **0,00 €** o que representou uma mutação de **- 100,00%**.

**8. 6. 2.** 46. Quanto a **depósitos a prazo:**

ENQUANTO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 2.** 47. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor alocado foi de **68.207.567,87 €**,

JÁ PORÉM,

**8. 6. 2.** 48. No **EXERCÍCIO DE 2008**, à medida que as taxas de mercado foram alavancando, aumentou-se a exposição neste produto de capital garantido e taxa garantida para **125.452.653,11 €**, o que representou uma mutação na alocação estratégica de **+ 83,93%**.

**8. 6. 2.** 49. As mutações na tipologia de investimentos, que se sintetizaram no quadro sinóptico inicial e que vêm de analisar-se, mostram e explicam só por si as **grandes linhas das opções estratégicas** da gestão financeira da **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2008**.

**8. 6. 2.** 50. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** continuou a delegar em casas gestoras especializadas a gestão das Acções directas, das Obrigações Corporate, dos Fundos de Investimento Mobiliário, dos Fundos de Investimento Imobiliário e dos demais activos, com reporte periódico

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

e sistemático dos gestores especializados à Direcção da **CPAS** para orientação estratégica.

- 8. 6. 2. 51.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a Direcção realizou directamente a gestão da tesouraria através de Fundos de Tesouraria e de Depósitos a Prazo com taxas directamente negociadas acima das taxas de mercado e contas D.O. remuneradas, e, bem assim, assumiu directamente o investimento e gestão da carteira de Dívida Pública Soberana.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 3. PROVEITOS FINANCEIROS**

- 8. 6. 3. 1.** Pela sua importância na gestão corrente, e pelas suas implicações no médio/longo prazo, a área da gestão financeira continuou a merecer a prioridade de atenção e empenho da Direcção, e, obviamente, a absorver a quase totalidade do seu tempo disponível, em especial num exercício com a conjuntura e condicionantes envolventes que caracterizaram a crise financeira mundial de 2008.

ASSIM:

- 8. 6. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, face ao quadro de referências que atrás se relatou, os proveitos financeiros líquidos da **CPAS** totalizaram:

**- 1.992.589,25 €**

- 8. 6. 3. 3.** Pela sua importância capital na sustentabilidade da **CPAS**, afigura-se-nos razoável e pertinente trazer à luz

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

do dia o trabalho oculto dos **últimos 14 anos** no que tange à **gestão financeira**.

EFFECTIVAMENTE,

- 8. 6. 3. 4.** No que concerne aos **ganhos financeiros**, a **panorâmica 1995/2008** permitiu relevar o incremento da expressão numérica dos ganhos financeiros que totalizou naquele período:

**96.967.836,04 €**

OU SEJA,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>PROVEITOS FINANCEIROS LÍQUIDOS</b>	
<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>
1995	4.064.820,47 €
1996	5.536.038,55 €
1997	4.827.129,85 €
1998	6.746.065,93 €
1999	5.385.599,80 €
2000	6.634.516,45 €
2001	5.571.962,87 €
2002	6.996.004,26 €
2003	8.233.752,73 €
2004	7.844.490,96 €
2005	10.411.850,82 €
2006	11.689.991,32 €
2007	15.018.201,28 €
2008	- 1.992.589,25 €
<b>TOTAL</b>	<b>96.967.836,04 €</b>

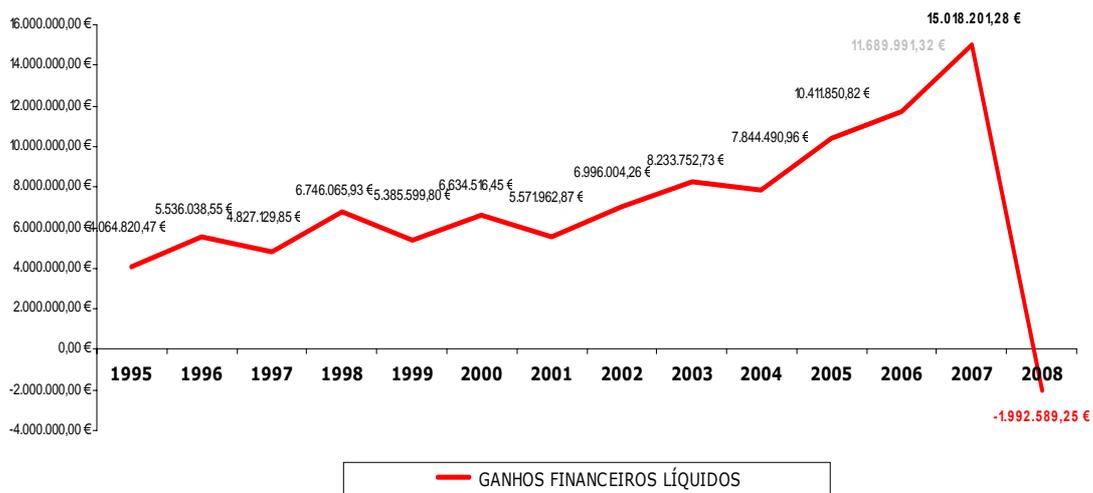
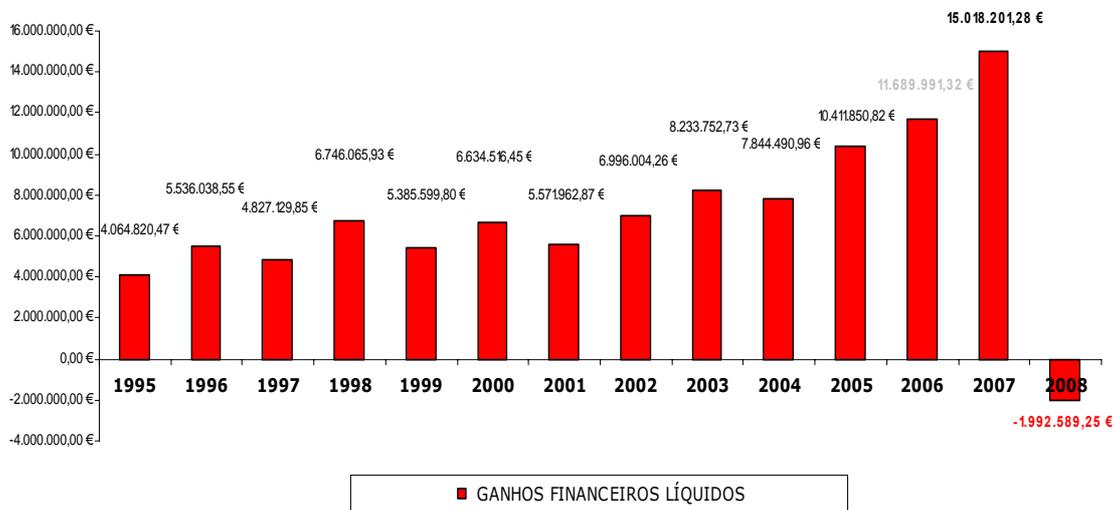
**8. 6. 4. 5.** A **importância e crescimento da função financeira** no período em observação exprime-se nos **gráficos** seguintes:



1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

8

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

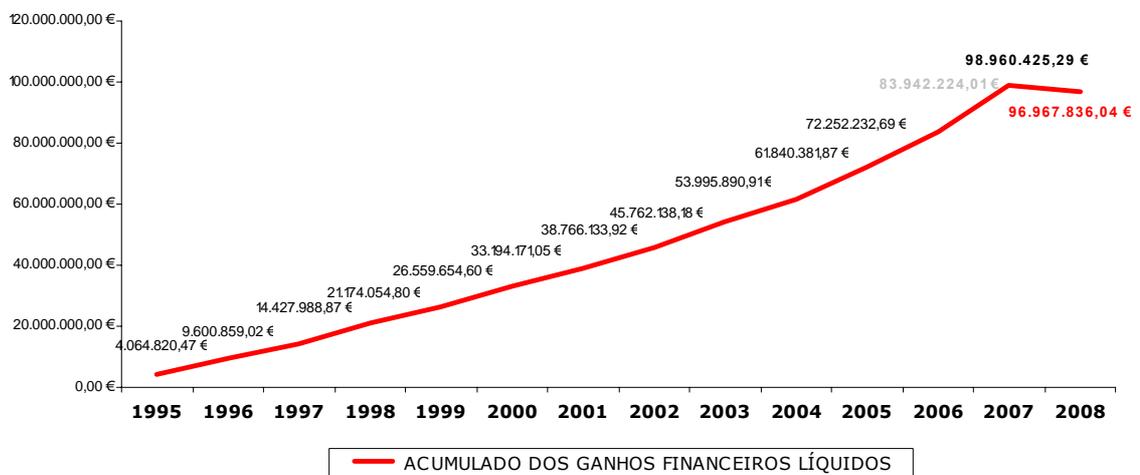
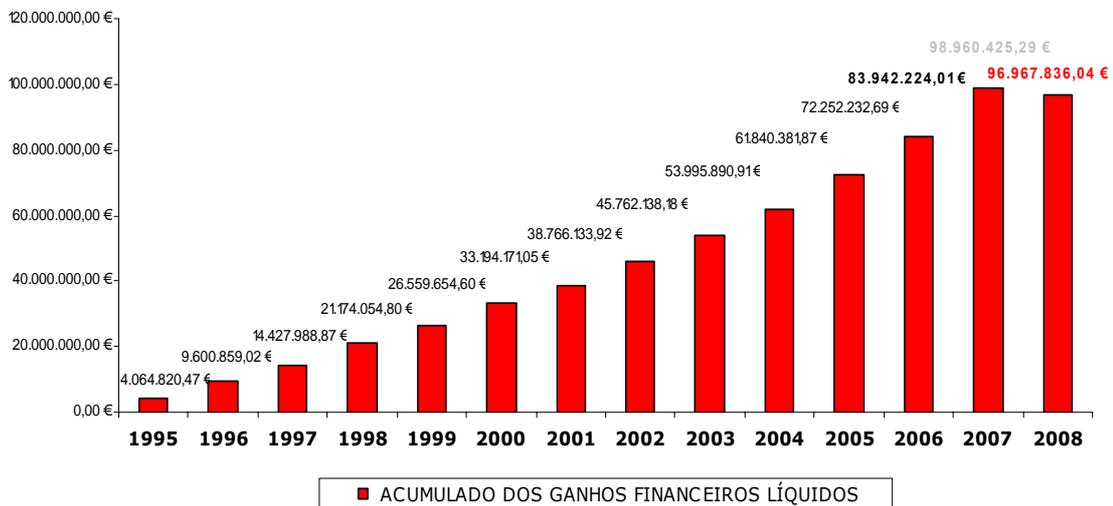




1947  
CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES

8

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA





# 8

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 4. 6.** Poderá, assim, dizer-se que, no período de 14 anos, de **1995 a 2008**, os **proveitos financeiros líquidos** aumentaram, portanto, o património líquido da **CPAS** em:

**96.967.836,04 €**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 6. 4. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL

#### 8. 6. 4. 1. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS

8. 6. 4. 1. 1. Na escolha dos bancos depositários, mantiveram-se os critérios prudenciais já utilizados em exercícios anteriores, tomando em linha de conta a dimensão, o "rating", a capacidade de "research", a disponibilidade de aconselhamento e o âmbito de "banking", que se reconheceu às Instituições listadas no **MAPA 4-A**.
8. 6. 4. 1. 2. Entendeu-se por melhor opção estratégica a **diversificação prudencial** das alocações financeiras, quanto aos **Bancos depositários**, pelas seguintes instituições:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS DEPOSITÁRIOS</b>		
<b>BANCOS</b>	<b>31-12-2008</b>	
	<b>VALOR AQUISIÇÃO</b>	<b>(%)</b>
BANCO ESPÍRITO SANTO	128.720.350,84 €	37,66%
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	42.125.982,24 €	12,32%
SANTANDER	40.360.250,56 €	11,81%
ROTHSCHILD	38.045.242,47 €	11,13%
BANIF	21.897.843,04 €	6,41%
MILLENNIUM BCP	20.727.925,02 €	6,06%
MONTEPIO GERAL	18.604.888,12 €	5,44%
BANCO BPI	18.092.959,66 €	5,29%
BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA	5.093.873,11 €	1,49%
BARCLAYS	4.308.788,10 €	1,26%
BANCO POPULAR	2.850.000,00 €	0,83%
BNP PARIBAS	987.273,18 €	0,29%
BANCO TOTTA	14.963,94 €	0,00%
<b>TOTAL NOS BANCOS</b>	<b>341.830.240,28 €</b>	<b>100,00%</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8. 6. 4. 2. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR CLASSES DE ACTIVOS

Procurou-se balancear o binómio rentabilidade/risco na disseminação das aplicações financeiras de acordo com as opções estratégicas atrás enunciadas em 8.6.2., resultando no final do **EXERCÍCIO DE 2008** a seguinte diversificação prudencial por classes de activos:

<b>DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DOS INVESTIMENTOS</b>			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>VALOR AQUISIÇÃO</b>	<b>%</b>	<b>VALOR INVENTÁRIO</b>
ACÇÕES	10.196.053,85 €	2,98%	5.082.619,54 €
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO	49.085.791,39 €	14,36%	50.400.074,14 €
OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS	77.003.618,44 €	22,53%	70.416.908,98 €
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO	0,75 €	0,00%	0,68 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE OBRIGAÇÕES	0,00 €	0,00%	0,00 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE ACÇÕES	12.811.833,17 €	3,75%	10.331.442,88 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS MISTOS	1.175.600,20 €	0,34%	873.600,00 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE TESOURARIA	3.731.640,28 €	1,09%	3.736.137,36 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS ALTERNATIVOS	7.617.070,22 €	2,23%	6.410.343,66 €
OUTROS PRODUTOS	451.000,00 €	0,13%	451.000,00 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS	54.305.078,87 €	15,89%	54.652.097,88 €
PAPEL COMERCIAL	0,00 €	0,00%	0,00 €
DEPÓSITOS A PRAZO	125.452.653,11 €	36,70%	125.452.653,11 €
<b>TOTAL</b>	<b>341.830.340,28 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>327.806.878,23 €</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO</b>			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>PESO RELATIVO (%)</b>	<b>PESO RELATIVO (%)</b>
<b>IMÓVEIS</b>	56.718.085,00 €	13,97%	
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO</b>	54.305.078,87 €	13,38%	<b>27,35%</b>
<b>TÍTULOS</b>	162.072.608,29 €	39,93%	<b>39,93%</b>
<b>DEPÓSITOS A PRAZO</b>	125.452.653,11 €	30,91%	
<b>DEPÓSITOS À ORDEM REMUNERADOS</b>	7.359.868,67 €	1,81%	<b>32,72%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>405.908.293,94 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

OU SEJA,

No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o **núcleo duro do activo líquido** da **CPAS** estava, assim, diversificado na seguinte tipologia de activos:

**27,35%** em **IMOBILIÁRIO**, directo e indirecto;

**39,93%** em **TÍTULOS**;

**32,72%** em **DEPÓSITOS BANCÁRIOS**.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 4. 3. PROVISIONAMENTO DE FLUTUAÇÕES**

- 8. 6. 4. 3. 1.** As **provisões totais acumuladas** no **EXERCÍCIO DE 2008** para menos-valias potenciais totalizaram  
**16.474.964,04 €**

PORÉM,

- 8. 6. 4. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, não se tomaram em conta, quer para efeitos dos Resultados do Exercício, quer para efeitos de corporização das reservas matemáticas, as **mais-valias potenciais** que totalizaram

**2.443.646,20 €,**

"almofada" de reserva estratégica para futuras desvalorizações em 2009.

DE SALIENTAR,  
CONTUDO,  
QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 4. 3. 3.** Globalmente, o **Risco de Flutuações de Valores**, ou seja, as provisões totais acumuladas de **16.474.964,04 €**, representaram, apenas, **3,45%** do **Património Bruto da Instituição**.

MAS,

**8. 6. 4. 3. 4.** Por outro lado, as **mais-valias potenciais**, no montante de **2.443.646,20 €**, representaram cerca de **14,28%** do montante das provisões para flutuações negativas.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 5. RENTABILIDADE**

**8. 6. 5. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **função financeira** desenvolveu-se com a diversificação prudencial e a mutação de classes de activos que atrás se analisou detalhadamente, pelas razões estratégicas face à conjuntura e às condicionantes envolventes da crise financeira mundial.

**8. 6. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, seguindo a metodologia de cálculo a seguir discriminada, a medição da **rentabilidade** do activo bruto da **CPAS** apresentou a seguinte **taxa média anual de rendimento líquido**:

**0,495%**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>RENTABILIDADE MÉDIA DO ACTIVO BRUTO DA CPAS</b>	
Activo Bruto em 2008	478.187.276,72 €
Activo Bruto em 2007	436.424.281,01 €
	<b>914.611.557,73 €</b>
	$\frac{1}{2}$
<b>ACTIVO MÉDIO</b>	<b>457.305.778,87 €</b>
Dívida Acumulada de Contribuições 2008	59.490.761,64 €
Dívida Acumulada de Contribuições 2007	50.650.784,90 €
	<b>110.141.546,54 €</b>
	$\frac{1}{2}$
<b>MÉDIA DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>55.070.773,27 €</b>
Activo Médio	457.305.778,87 €
Média da dívida acumulada de contribuições	55.070.773,27 €
<b>ACTIVO MÉDIO PARA RENDIMENTO</b>	<b>402.235.005,60 €</b>
<b>PROVEITOS FINANCEIROS + RENDAS</b>	
Rendimentos de Aplicações Financeiras	17.490.210,84 €
Rendimentos de Imóveis	3.168.368,07 €
Proveitos e Ganhos Financeiros Extraordinários	6.724.712,50 €
<b>TOTAL</b>	<b>27.383.291,41 €</b>
<b>CUSTOS FINANCEIROS</b>	
Custos e Perdas Financeiras	6.816.982,83 €
Custos e Perdas com Imóveis	337.476,00 €
Custos e Perdas Financeiras Extraordinárias	22.221.421,83 €
<b>TOTAL</b>	<b>29.375.880,66 €</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO CORRIGIDO</b>	
Proveitos Financeiros + Rendas	27.383.291,41 €
Custos Financeiros	- 29.375.880,66 €
<b>VALOR</b>	<b>- 1.992.589,25 €</b>
<b>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b>	<b>2.201.757,02 €</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>- 4.194.346,27 €</b>
<b>Rendimento Médio Líquido do Activo Bruto em 2008</b>	
com contribuições vencidas	- 0,436%
sem contribuições vencidas	- 0,495%
sem contribuições vencidas e líquido de impostos	- 1,043%

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

**8. 6. 5. 3.** O **Rendimento Médio Total dos Activos em Remuneração** foi, assim, de **- 0,495%** líquido.

**8. 6. 5. 4.** A aferição da rentabilidade dos investimentos da **CPAS** relativamente à média das medianas dos Fundos de Pensões no **QUINQUÉNIO 2004/2008**, divulgada pela Watson Wyatt, espelhou-se no seguinte quadro sinóptico:

<b>ANO</b>	<b>MÉDIA DAS MEDIANAS DOS FUNDOS DE PENSÕES</b>	<b>RENTABILIDADE CPAS SEM CONTRIBUIÇÕES VENCIDAS</b>
<b>2004</b>	5,70%	3,17%
<b>2005</b>	7,40%	3,68%
<b>2006</b>	5,60%	3,61%
<b>2007</b>	3,50%	4,11%
<b>2008</b>	<u>- 14,70%</u>	<u>- 0,50%</u>
	7,50%	14,08%
	<b>1/5</b>	<b>1/5</b>
<b>MÉDIA NO QUINQUÉNIO</b>	<b>1,50%</b>	<b>2,82%</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 5. 5.** A comparação, merece, contudo, as seguintes observações:

- enquanto os Fundos de Pensões estiveram expostos em 2008 à quota de 22,40% de risco em acções e investimentos alternativos, a **CPAS** esteve exposta, apenas, a 8,96% de risco em acções e fundos alternativos;
- enquanto os Fundos de Pensões estão totalmente isentos de carga fiscal, a **CPAS** foi penalizada fiscalmente à taxa liberatória de 10% e 20% nos rendimentos de capitais.

TAMBÉM,

**8. 6. 5. 6** Nos Fundos de Pensões, as mais-valias potenciais foram contabilizadas para a rentabilidade dos mesmos, como ganho efectivo, o que não foi o critério utilizado pela **CPAS**, como já atrás se aduziu.

SENDO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 5. 7** No que tange a mais-valias potenciais, o **EXERCÍCIO DE 2008** apresentou um saldo não contabilizado como ganho efectivo de **2.443.646,20 €**.

DONDE,

- 8. 6. 5. 8** Se se contabilizasse como ganho efectivo o valor das mais-valias potenciais, a taxa média de rendimento dos activos da **CPAS** sob remuneração subiria para + 0,112%.
- 8. 6. 5. 9.** O quadro antecedente permite evidenciar que, no último quinquénio, a rentabilidade da **CPAS**, nesse período, apresentou um desvio de + 1,32% relativamente à média das medianas dos Fundos de Pensões.

E,

- 8. 6. 5. 10.** Caso as mais-valias potenciais tivessem sido contabilizadas, a rentabilidade do activo de investimento da **CPAS** apresentaria um desvio de + 1,45% acima dos Fundos de Pensões, apesar da diferença de risco assu-

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

mido [22,40% de acções e produtos alternativos nos Fundos de Pensões *versus* 8,96% de acções e produtos alternativos na **CPAS**], apesar da maior consistência dos activos da **CPAS** [13,01% de imóveis directos e fundos imobiliários nos Fundos de Pensões *versus* 27,35% na **CPAS**], e apesar da ausência de isenção total de impostos no que tange aos Fundos de Pensões, enquanto que a **CPAS** suporta carga de IRC de 10% e 20% nos rendimentos de capitais.

### EM CONCLUSÃO:

- 8. 6. 5. 11.** No que tange à rentabilidade, a cegueira do ganho fácil não se sobrepôs à avaliação ponderada do risco, sendo a rentabilidade no **EXERCÍCIO DE 2008** de - 0,495%.
- 8. 6. 5. 12.** A análise antecedente permite dizer que a Gestão Financeira da **CPAS**, no **EXERCÍCIO DE 2008** teve uma estratégia defensiva de luta contra a crise financeira, de preservação do património e de purificação da qualidade e consistência dos seus activos.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 6. ANÁLISE DO NÍVEL DE RISCO DOS ACTIVOS**

**8. 6. 6. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a análise do **MAPA 4 - Carteira de Títulos**, revelou o peso relativo do risco das diversas espécies de activos que permitiu concluir por um conservadorismo prudente das opções estratégicas de investimento:

			<b>EM EUROS</b>	<b>%</b>
<b>ACTIVOS SEM RISCO</b>			<b>244.257.706,85 €</b>	<b>51,08%</b>
Edifícios e outras construções	56.718.085,00 €	11,86%		
Edifício Sede	1.403.790,00 €	0,29%		
Fundos de Tesouraria	3.731.640,28 €	0,78%		
Outros Produtos	451.000,00 €	0,09%		
Depósitos a prazo	125.452.653,11 €	26,24%		
Disponibilidades	7.414.747,07 €	1,55%		
Obrigações de Dívida Pública Soberana	49.085.791,39 €	10,26%		
	<b>244.257.706,85 €</b>	<b>51,08%</b>		
<b>ACTIVOS DE BAIXO RISCO</b>			<b>54.305.079,62 €</b>	<b>11,36%</b>
Fundos de Investimento Imobiliário	54.305.078,87 €	11,36%		
Títulos de Participação	0,75 €	0,00%		
	<b>54.305.079,62 €</b>	<b>11,36%</b>		

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>ACTIVOS DE RISCO REDUZIDO</b>			<b>85.796.288,86 €</b>	<b>17,94%</b>
Obrigações de Empresas	77.003.618,44 €	16,10%		
Papel Comercial	0,00 €	0,00%		
Fundos de Investimento Mobiliário Alternativos	7.617.070,22 €	1,59%		
Fundos de Investimento Mobiliário Mistos	1.175.600,20 €	0,25%		
Fundos de Investimento Mobiliário de Obrigações	0,00 €	0,00%		
	<b>85.796.288,86 €</b>	<b>17,94%</b>		
<b>ACTIVOS DE MÉDIO RISCO</b>			<b>69.326.363,77 €</b>	<b>14,50%</b>
Acções	10.196.053,85 €	2,13%		
Fundos Investimento Mobiliário de Acções	12.811.833,17 €	2,68%		
Contribuições em Dívida Provisionadas	46.318.476,75 €	9,69%		
	<b>69.326.363,77 €</b>	<b>14,50%</b>		
<b>ACTIVOS DE ALTO RISCO</b>			<b>13.172.284,89 €</b>	<b>2,75%</b>
Contribuições em Dívida não provisionadas	13.172.284,89 €	2,75%		
	<b>13.172.284,89 €</b>	<b>2,75%</b>		
<b>ACTIVOS DE RISCO IRRELEVANTE</b>			<b>11.329.552,73 €</b>	<b>2,37%</b>
Imobilizações Corpóreas	1.383.849,26 €	0,29%		
Devedores Diversos	5.730.687,83 €	1,20%		
Acréscimos e Diferimentos	4.215.015,64 €	0,88%		
	<b>11.329.552,73 €</b>	<b>2,37%</b>		
<b>TOTAL</b>			<b>478.187.276,72 €</b>	<b>100,00%</b>

**8. 6. 6. 2.** A estratégia financeira desenvolvida pela **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2008** continuou conservadora, procurando manter critérios de segurança com exclusão da

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

questão específica das contribuições vencidas e não pagas, imputável à postura dos beneficiários na sua relação com a sua Caixa Privativa.

CONTUDO,

- 8. 6. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, procedeu-se ao provisionamento da dívida acumulada de contribuições vencidas e não pagas nos moldes, termos e montantes que já atrás se analisaram e quantificaram.
- 8. 6. 6. 4.** De facto, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o sentimento e a vivência da palavra solidariedade continuou a não ter proporcional sentido e expressão no que tange ao efectivo pagamento das contribuições mensais por uma franja de **18,67%** dos beneficiários contribuintes.
- 8. 6. 6. 5.** Pese embora o impacto que teve sobre os beneficiários devedores a implementação da taxa de **juros de mora** de 1% ao mês, que no **EXERCÍCIO DE 2008** totalizaram **665.474,81 €**.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

FINALMENTE,  
E  
EM CONCLUSÃO:

- 8. 6. 6. 6.** Encerrando a **análise do nível de risco dos activos** da **CPAS** cabe relevar:
- 1) O somatório dos **activos sem risco**, dos **activos de baixo risco**, dos **activos de risco reduzido** e dos **activos de médio risco** totalizou **453.685.439,10 €**, valor que representou **94,88%** do valor do activo bruto da **CPAS**;
  - 2) Os **activos de risco irrelevante** totalizaram **11.329.552,73 €**, valor que representou **2,37%** do activo bruto da **CPAS**;
  - 3) Os **activos de alto risco** totalizaram **13.172.284,89 €**, valor que representou **2,75%** do activo bruto da **CPAS** e que correspondeu às contribuições em dívida não provisionadas.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

**8. 6. 6. 7.** Quanto à **dívida acumulada de contribuições**, cabe relevar:

- 1) O nível de provisionamento foi para além das práticas gestonais correntes e aplicadas na cobertura das dívidas comerciais nas empresas,
- 2) Sendo de acrescentar que, diferentemente das mercadorias entregues ao consumidor e pagas a prestações postecipadas, no que tange a uma pensão há "*um pagamento a prestações*" de uma "*mercadoria*" que só é entregue no final do seu pagamento total, mantendo-se até aí em "*stock*".

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 6. 7. ANÁLISE DO NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES**

- 8. 6. 7.** 1. Analisado que foi o nível de risco dos activos da **CPAS**, cabe, ora, estabelecer a relação do binómio qualidade e espécie dos activos "*versus*" cobertura das responsabilidades.

OU SEJA,

- 8. 6. 7.** 2. Na presente rubrica pretendeu-se relevar a qualidade e consistência das espécies de activos que corporizaram os fundos da **CPAS** e correlativas responsabilidades da Instituição.

ASSIM,

- 8. 6. 7.** 3. Reportando ao que atrás se aduziu quanto ao nível de risco dos activos da **CPAS**, analisa-se agora a correspondência entre a qualidade e espécie dos activos e a tipologia de responsabilidades que os mesmos cobrem.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>ACTIVOS</b>		<b>RESPONSABILIDADE</b>	
<b>QUALIDADE E ESPÉCIE DOS ACTIVOS</b>		<b>TIPOLOGIA DAS RESPONSABILIDADES COBERTAS</b>	
<b>ACTIVOS SEM RISCO</b>		<b>PASSIVO DE MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	
Edifícios e outras construções	56.718.085,00 €	Fundo de Reservas Matemáticas	410.876.786,00 €
Edifício Sede	1.403.790,00 €		
Fundos de Tesouraria	3.731.640,28 €		
Outros Produtos	451.000,00 €		
Depósitos a prazo	125.452.653,11 €	<b>PASSIVO DE MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	<b>410.876.786,00 €</b>
Disponibilidades	7.414.747,07 €		
Obrigações com Garantida de Estado	49.085.791,39 €		
<b>ACTIVOS DE BAIXO RISCO</b>		<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	
Fundos de Investimento Imobiliário	54.305.078,87 €	Fundo de Reserva	244.382,79 €
Títulos de Participação	0,75 €	Fundo de Assistência	9.240.197,96 €
<b>ACTIVOS DE RISCO REDUZIDO</b>		Fundo de Administração	1.267.465,93 €
Obrigações de Empresas	77.003.618,44 €	Fundo de Sobrevivência	384.074,38 €
Fundos de Invest. Mob. Alternativos	7.617.070,22 €	Fundo Dr. José Lourenço Júnior	1.329.347,89 €
Fundos de Invest. Mob. Mistos	1.175.600,20 €	Reserva de Reavaliação de Imóveis	27.579.536,40 €
<b>ACTIVOS DE MÉDIO RISCO</b>		<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>	-18.925.908,98 €
Acções	10.196.053,85 €	<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>611.701,18 €</b>
Fundos Invest. Mob, de Acções	12.811.833,17 €		
Contribuições em Dívida Provisionadas	46.318.476,75 €	<b>PASSIVO DE CURTO PRAZO</b>	<b>2.455.201,89 €</b>
<b>ACTIVOS DE COBERTURA</b>	<b>453.685.439,10 €</b>	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>	<b>241.944,36 €</b>
<b>ACTIVOS DE ALTO RISCO</b>		<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>-20.507.395,19 €</b>
Contribuições em Dívida não provisionadas	13.172.284,89 €		
<b>ACTIVOS DE RISCO IRRELEVANTE</b>			
Imobilizações Corpóreas	1.383.849,26 €		
Devedores Diversos	5.730.687,83 €		
Acréscimos e Diferimentos	4.215.015,64 €		
<b>ACTIVO BRUTO</b>	<b>478.187.276,72 €</b>		
Amortizações + Provisões	64.001.643,29 €		
<b>TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>414.185.633,43 €</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>414.185.633,43 €</b>

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

<b>NÍVEL DE QUALIDADE DO ACTIVO BRUTO</b>		
<b>ACTIVO BRUTO</b>	<b>478.187.276,72 €</b>	100,00%
<b>ACTIVOS DE COBERTURA</b>	453.685.439,10 €	94,88%
<b>ACTIVOS DE ALTO RISCO</b>	13.172.284,89 €	2,75%
<b>ACTIVOS DE RISCO IRRELEVANTE</b>	11.329.552,73 €	2,37%
<b>TOTAL</b>	<b>478.187.276,72 €</b>	100,00%

EM SÍNTESE:

- 8. 6. 7.** 4. Para efeitos de aferição do nível de cobertura das responsabilidades da **CPAS** usou-se como valor de referência e comparação não os activos de cobertura, tal como atrás se analisaram quanto à sua qualidade e espécie, mas apenas o valor do activo de cobertura líquido,

OU SEJA,

- 8. 6. 7.** 5. Purgou-se o valor dos activos de cobertura do montante das contribuições em dívida apesar de provisionadas:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ACTIVOS DE COBERTURA	453.685.439,10 €
CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA PROVISIONADAS	<u>- 46.318.476,75 €</u>
<b>ACTIVO DE COBERTURA LÍQUIDO</b>	<b>407.366.962,35 €</b>

ASSIM,

- 8. 6. 7.** 6. No que tange às responsabilidades da **CPAS**, o valor do activo de cobertura líquido, em **2008**, apresentava os seguintes níveis de cobertura:

<b>NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES</b>			
<b>ACTIVOS DE COBERTURA LÍQUIDO</b>	<b>RESPONSABILIDADES COBERTAS</b>		<b>NÍVEL DE COBERTURA</b>
<b>407.366.962,35 €</b>	Passivo de Médio e Longo Prazo	410.876.786,00 €	99,15%
<b>407.366.962,35 €</b>	Passivo de Médio e Longo Prazo + Fundos Próprios	411.488.487,18 €	99,00%
<b>407.366.962,35 €</b>	Total do Passivo + Fundos próprios + Acréscimos e Diferimentos	418.533.691,01 €	97,33%

- 8. 6. 7.** 7. Os quadros antecedentes merecem o seguinte comentário:

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 1) Por força do valor de provisões constituídas para a cobertura da dívida acumulada de contribuições os fundos próprios foram afectados;
- 2) Embora, a dívida provisionada, enquanto não paga, não gere responsabilidades com pensões;
- 3) A provisão constituída para contribuições em dívida não representa uma forma de perdão de dívida;
- 4) Sendo que, os pagamentos da dívida provisionada em anos subsequentes diminuem a provisão e correlativamente minoram os resultados transitados negativos e/ou geram proveitos extraordinários;
- 5) A rentabilidade média de - 0,495% no **EXERCÍCIO DE 2008** foi inferior à taxa técnica de 3% usada para cálculo da reserva matemática de cobertura às pensões atribuídas;
- 6) Sendo que não deverá perder-se de vista que as reservas matemáticas não constituem uma dívida certa de curto prazo mas uma dívida incerta ou provisão de longo prazo para cobertura de uma expectativa de longevidade dos pensionistas.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### **8. 7. SÍNTESE DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA**

- 8. 7. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, o **valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

**60.741.208,93 €**

SENDO QUE,

- 8. 7. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, o **valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

**49.399.222,90 €**

e representou:

**81,33%**

do valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano.

PELO QUE,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 7. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, a **dívida de contribuições** relativa à emissão de contribuições **referentes ao próprio ano** foi de:

**11.341.986,03 €**

e representou

**18,67%**

do valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano.

POR OUTRO LADO,

- 8. 7. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, os **custos de previdência** (pensões de reforma, de invalidez e de sobrevivência) totalizaram:

**27.149.338,75 €**

e representaram:

**52,496%**

do valor líquido da cobrança de contribuições do próprio ano.

E,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 7. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, o **custo com o reforço das reservas matemáticas** foi de:

**40.475.249,00 €**

e representou:

**78,263%**

do valor líquido da cobrança de contribuições do próprio ano.

DONDE,

- 8. 7. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, o **valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** não foi suficiente para cobrir, sequer, os custos de previdência e o reforço das reservas matemáticas.

E,

PORTANTO,

- 8. 7. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, o valor líquido da cobrança de contribuições muito menos foi suficiente para, sequer, contribuir para os custos de assistência.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

TAMBÉM,

- 8. 7. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, os **custos e perdas operacionais** totalizaram:

**84.171.995,58 €**

E,

- 8. 7. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, os **proveitos e ganhos operacionais**, no montante de:

**64.441.043,58 €**

não foram suficientes para cobrir os custos e perdas operacionais.

OU SEJA,

- 8. 7. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, revelou-se, uma vez mais um défice de

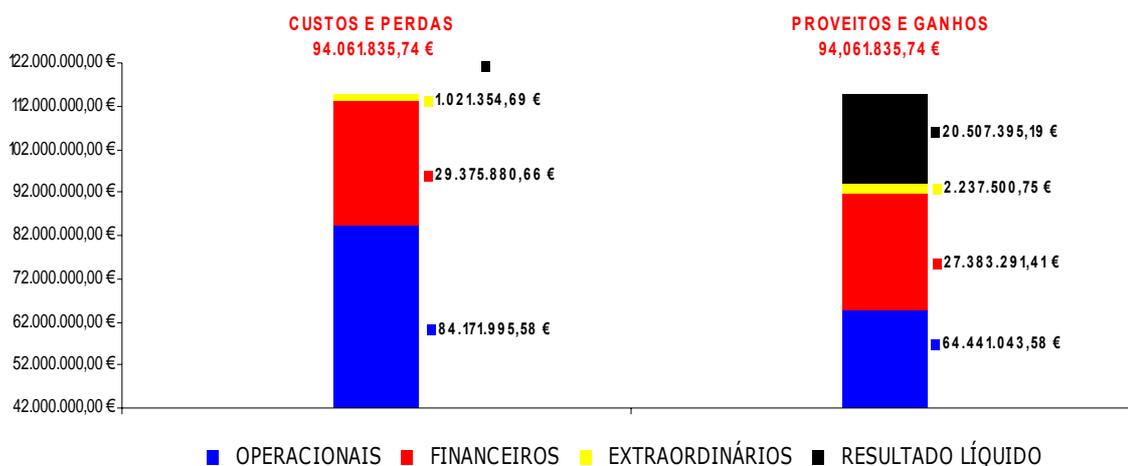
**23,44%**

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

nos proveitos e ganhos operacionais para manter a sustentabilidade da **CPAS** no que concerne à sua acção de previdência e acção de assistência.

SENDO QUE,

- 8. 7. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, como atrás se analisou, os proveitos e ganhos financeiros e os proveitos e ganhos extraordinários, mercê da crise financeira mundial, não permitiram o **equilíbrio financeiro do exercício** deixando o **resultado líquido final** em **- 20.507.395,19 €**.



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

**8. 7. 12.** Deve salientar-se que, nos últimos 14 anos, de **1995 a 2008**, o **equilíbrio** da **CPAS** tem estado estribado nos **proveitos financeiros líquidos** entrados no património da Instituição e que representaram, naquele período,

**96.967.836,04 €**

sem os quais a **CPAS** não teria podido realizar a acção de previdência e de assistência que desenvolveu, pagando as pensões e benefícios pelos valores e montantes que estes já atingiram e, apesar de ser um regime de repartição pura, constituir, ainda, reservas matemáticas de cobertura para garantia das pensões em pagamento.

ASSIM,

**8. 7. 13.** Chegou o momento de repensar a taxa contributiva dos beneficiários e o nível de benefícios concedidos à luz de um elemento objectivo de referência,

OU SEJA,

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 7. 14.** Enquanto que no **Regime dos Trabalhadores Independentes**, nos termos do DECRETO-LEI N.º 328/93, de 25 de Setembro, regulamentado pelo Decreto Regulamentar N.º 17/94, de 16 de Julho, com a revisão e alteração de redacção introduzida pelo Decreto-Lei N.º 240/96, de 14 de Dezembro, e a subsequente regulamentação introduzida pelo Decreto Regulamentar N.º 6/97, de 10 de Abril, e a revisão e alteração de redacção introduzidas pelo Decreto-Lei N.º 397/99, de 13 de Outubro, pelo Decreto-Lei N.º 159/2001, de 18 de Maio, e pelo Decreto-Lei N.º 119/2005, de 22 de Julho, a taxa contributiva só para a cobertura da pensão de reforma, da pensão de invalidez e da pensão de sobrevivência é de **25,4%**, e a taxa do esquema de protecção alargado é de **32%**,

JÁ PORÉM,

- 8. 7. 15.** Na **CPAS**, os beneficiários continuam a ter acesso àqueles mesmos benefícios (reforma, invalidez e sobrevivência) e ainda aos benefícios de assistência, que atrás se analisaram e descreveram, pagando apenas uma taxa de **17%**.



**9**

## SÍNTESE ACTUARIAL



9

## SÍNTESE ACTUARIAL

### 9. 1. TÁBUA DE MORTALIDADE

No **EXERCÍCIO DE 2008**, para cálculo das reservas matemáticas manteve-se a **Tábua de Mortalidade GRM 80** com um ajuste de **- 2,25 anos**.

## SÍNTESE ACTUARIAL

### 9. 2. REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS

9. 2. 1. Embora o regime de segurança social dos advogados e solicitadores seja um regime de repartição pura intergeracional, em que as pensões em curso são pagas pelas contribuições efectuadas pelos beneficiários activos, no **EXERCÍCIO DE 2008** continuou a constituir-se **reforço das reservas matemáticas**.
9. 2. 2. Face à conjuntura do mercado de capitais e ao custo das rendas vitalícias no mercado segurador, entendeu-se que, por razões de prudência e segurança, se deveria manter a **taxa técnica de desconto** de **3%**.

E PORQUE ASSIM,

9. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **reforço das reservas matemáticas** foi de:

**+ 40.475.249,00 €**

valor este que representou:

**- 3,37%**

## SÍNTESE ACTUARIAL

relativamente ao reforço efectuado no **EXERCÍCIO DE 2007,**

e

**- 2,82%**

relativamente ao reforço efectuado no **EXERCÍCIO DE 2006.**

POR OUTRO LADO,

- 9. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008,** o **valor total acumulado das reservas matemáticas** atingiu:

**410.876.786,00 €**

ficando assim o valor total acumulado das reservas matemáticas **majorado** em:

**+ 10,93%**

relativamente ao valor total acumulado das reservas matemáticas existente em 31-12-2007.

- 9. 2. 5.** A posição da Senhora Actuária da Caixa assentou no seguinte quadro de pressupostos:

## SÍNTESE ACTUARIAL

- 1)** Valor total acumulado das reservas matemáticas em 31-12-2007 para as responsabilidades com pensões de reforma dos vários tipos e sua reversibilidade, pensões de sobrevivência e subsídios de assistência com carácter renovável, em pagamento:

**370.401.537,00 €**

- 2)** Fórmula de cálculo e acesso às pensões conforme o estabelecido no actual Regulamento da **CPAS** em vigor.
- 3)** Valores apresentados expressos em euros.
- 4)** Ano: 2008
- 5)** Número total de pensionistas (reforma, invalidez, sobrevivência e assistência) em 31 de Dezembro de 2008.
- 6)** Valor anual das pensões em pagamento em 31 de Dezembro de 2008.

## SÍNTESE ACTUARIAL

**7)** Pressupostos de cálculo utilizados:

- Taxa técnica de desconto: 3%
- Crescimento das pensões: 0%
- Tábua de mortalidade: GRM 80 (- 2,25)
- Encargos administrativos: 0%

**8)** Responsabilidades com pensões em pagamento:

**Valor Total das Reservas Matemáticas:**

**410.876.786,00 €**

**9. 2. 6.** A apreciação final da Senhora Actuária da Caixa consta do Relatório Actuarial que a seguir se junta em anexo ao presente Relatório de Actividades do Exercício de 2008.

**9. 2. 7.** O valor total das reservas matemáticas acumuladas está sustentado pelos activos de cobertura com a composição atrás analisada na **SECÇÃO 8.6.7.** do **CAPÍTULO 8 (ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA).**



**10**

## DELIBERAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

## DELIBERAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Considerando que já se deu cumprimento ao **ARTIGO 98.º N.º 4** do **RCPAS**, relativamente às Reservas Matemáticas, de acordo com o Relatório Actuarial;

Considerando que já se reforçou a provisão para dívida de contribuições vencidas e não pagas até 31 de Dezembro de 2008;

**A Direcção deliberou** afectar o **SALDO FINAL** do **EXERCÍCIO DE 2008**, no montante de **- 20.507.395,19 €**, à rubrica de Resultados Transitados para o Exercício de 2009.



**11**

## UMA PALAVRA AO PESSOAL DA CAIXA



# 11

## UMA PALAVRA AO PESSOAL DA CAIXA

Entende a Direcção dever exprimir o seu agradecimento e estímulo ao pessoal da **CPAS** que percebeu o esforço de mudança, e louvar publicamente o empenho e espírito de bem servir dos funcionários que se revelaram como pilares da continuidade, eficácia e eficiência da Instituição ao serviço dos beneficiários.

Merecem tais trabalhadores, em especial, a estima, a consideração e o muito apreço dos órgãos gestores.

A todos quantos nesta Instituição labutaram com esforço e empenho lembramos que a melhor recompensa pelo trabalho prestado é o reconhecimento dos beneficiários pela qualidade e pela excelência do seu trabalho.

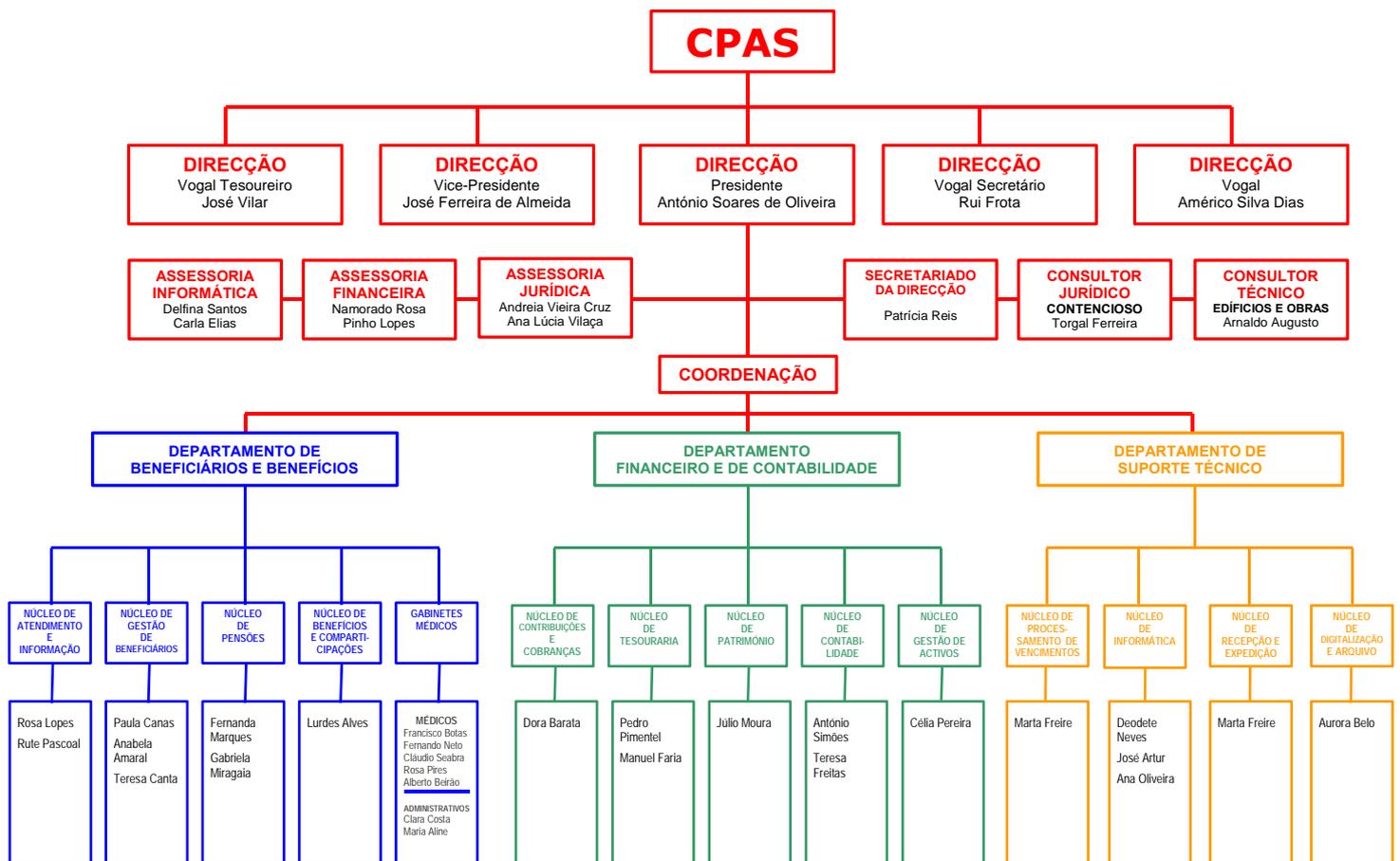
Cabe exarar aqui uma palavra especial para os trabalhadores desta Instituição, Exm.<sup>a</sup> Senhora D.<sup>a</sup> Maria Luísa Marques e Senhor Gabriel Valentim, que deixaram a Instituição por motivo de reforma mas não deixarão, por certo, de continuar presentes na memória de todos os Colegas que com eles trabalharam ao longo de décadas.



**12**

## ORGANOGRAMA FUNCIONAL

## ORGANOGRAMA FUNCIONAL





**13**

**UM TESTEMUNHO  
DO EXERCÍCIO FINDO**

## UM TESTEMUNHO DO EXERCÍCIO FINDO

O **EXERCÍCIO DE 2008** ficou marcado por uma cronologia sinistra e demolidora do *"poder do medo em tempos de incerteza"*.

Vimos as bolsas perderem mais de 50% do valor dos seus activos...

Vimos os bancos *"sem sombra de pecado"* tombarem no abismo da falência...

Vimos os resultados das instituições financeiras caírem para menos de metade...

Vimos as grandes fortunas fragilizadas e abaladas em percentagens assustadoras...

Vimos o desemprego galopar como labareda demolidora sobre os que têm apenas o trabalho como fortuna pessoal...

E vimos a confiança desmoronar-se como se já nada nem ninguém fosse pilar de arrimo ou abrigo seguro contra o gigantesco risco sistémico a nível planetário...

## UM TESTEMUNHO DO EXERCÍCIO FINDO

Mas resistimos...

... e continuaremos a prosseguir o ideal que conforta e mobiliza...

*"É provável que quando a poeira assentar ficaremos mais pobres... mas talvez mais sábios...".<sup>1</sup>*

E por isso, não poderemos esquecer o mote do Fórum Económico Mundial de Davos, em Janeiro de 2009: *"Redefinir o Mundo Pós-Crise"*,

E nós acrescentamos: espera-nos, também, redefinir a **CPAS** pós-criese, onde a relação custos/benefícios saia reforçada em prol da esperança num futuro mais confiante.

---

<sup>1</sup> CARL HESS, Director Global da Área de Negócios de Investimentos da WATSON WYATT WORLDWIDE



Lisboa, 30 de Abril de 2009

## A DIRECÇÃO

António Soares de Oliveira  
(Presidente)

José Ferreira de Almeida  
(Vice-Presidente)

Rui Frota  
(Vogal Secretário)



José Vilar  
(Vogal Tesoureiro)

Américo Silva Dias  
(Vogal)